











- História do gado Mocho no mundo e no Brasil
- O Tabapuã como ele é
- O Tabapuã nas provas de Melhoramento Zootécnico
 - O Tabapuã no campo
- O Tabapuã nos cruzamentos
 - A avaliação do Tabapuã
- Centros de seleção no Brasil

Livro Oficial



Rinaldo dos Santos

TABAPUÃ a raça brasileira

Todos os direitos dessa edição foram cedidos à Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã. Não só autorizamos como sugerimos a reprodução do material publicado, solicitando a citação do nome da Associação ou do autor.

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, São Paulo, Brasil)

Santos, Rinaldo dos, 1947-

Tabapua : a raça brasileira / Rinaldo dos Santos.

Uberaba, MG: Editora Agropecuária Tropical, 1995.

1. Tabapuā (Gado)

2. Tabapuă (Gado) - Brasil

3. Tabapuā (Gado) - Criação

4. Tabapuā (Gado) - Melhoramento genético

I. Titulo

95-525

CDD-636.280981

Índices para catálogo sistemático:

Brasil : Gado Tabapuă:Zootecnia

636.280981

2. Brasil :Tabapuã:Gado:Zootecnia

636.280981

Outras obras do autor:

- 1.- A revolução nordestina I A epopéia das secas 1983
- 2.- A Geometria do Zebu 1984
- 3.- O Zebu de Ouro 1987
- 4.- A saga do Zebu 1989
- 5.- O gado sagrado na Índia 1990
- 6.- Fundamentos raciais do gado Gir 1990
- 7.- Gir: a raça mais utilizada no Brasil 1994
- 8.- Nelore: a vitória brasileira Vol. I 1994
- 9.- Nelore: a vitória brasileira Vol. II 1995
- Fundamentos de Pecuária dos Trópicos (no prelo).

 O autor é o fundador da revista "Agropecuária Tropical", da revista "O Berro" (caprinos e ovinos), do "Anuário Brasileiro de Zebu" e do "Anuário Brasileiro de Cruzamentos".

Autor:

Rinaldo dos Santos

Pesquisa Editorial:

Denise Teixeira de Abreu

Consultoria Zootécnica:

Prof. João Barisson Villares, SP

Dr. Paulo Roberto de Miranda Leite, PB

Dr. Fernando José Garcia de Carvalho, SP

Dr. Paulo Henrique Julião de Camargo, SP

Clester Andrade Fontes, BA

Armando Leal do Norte, MG

Dr. Edgard Pereira Ribeiro, PR

Comissão da Assoc. Bras. Criad. Tabapuã

Consultoria Histórica:

Prof. João Barisson Villares, SP

Dr. Alberto Alves Santiago, SP

Dr. Miguel Cione Pardi, RJ

Dr. Carlos Arthur Ortenblad, RJ

Rodolpho Assunpção Ortenblad, SP

Emanuel Campos Guimarães, GO

Roberto Viana Rodrigues, MG

Mário de Paula, PR

Dilermando Meirelles, DF

Comissão da Assoc. Bras. Criad. Tabapuã

Consultoria de Provas Zootécnicas

Da. Maria Helena Dumont Adams

Nilo Muller Sampaio

Luis Antônio Josakhian

Consultoria do Padrão Racial

Mário de Paula, PR

Prof. João Barisson Villares. SP

Emanuel Campos Guimarães, GO

José Torquato Caiado Jardim, GO Dr. Fernando José Garcia de Carvalho, SP

Dr. Paulo Henrique Julião, SP

Dr. Edgard Pereira Ribeiro, PR

Clester Andrade Fontes, BA Roberto Viana Rodrigues, MG

Elston Lemos Vergaça, SP

Churchill Cavalcante César, PB

Armando Leal do Norte, MG

Comissão da Assoc. Bras. Criad. Tabapuã

Traducão:

José Antônio dos Santos

Editoração eletrônica:

William Garcia Matos

Denise Teixeira de Abreu

Ilustrações digitalizadas:

Denise Teixeira de Abreu

Fotógrafos colaboradores:

Rubens Alves Salles, Sidnei Marques Novais, Raulian Novais Vieira, Artur Carlos Colenghi.

Fotolitos e Impressão:

Consórcio Gráfico P V V Grafinews Fone: (034) 232-9200 - Uberlándia - MG

Pedidos e correspondências para:



EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA

Cx. Postal 606 - CEP: 38010-250 - Uberaba, MG Fone: (034) 333-9788 - FAX: (034) 312-7290

Apresentação

O autor solicitou a mim, como Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã, que fizesse a apresentação desse livro oficial. Por ter acompanhado de perto este trabalho, no entanto, prefiro mostrá-lo aos leitores também sob a visão do criador do gado Tabapuã.

Nossa Associação existe há dezenas de anos, pouco menos do que a própria raça, como o leitor verá ao folhear estas páginas. Ultimamente, no entanto, é que temos trabalhado, ainda mais, para uma grande divulgação desta raça já inteiramente brasileira, e que apresenta a mais perfeita adaptação ao nosso solo e nosso clima.

No ano de 1995, o mesmo autor, com o apoio da ABCT, elaborou um pequeno livro, com informações gerais sobre a raça Tabapuã, que recebeu pedidos e foi distribuído para Universidades, Consulados, além dos associados, técnicos em Zootecnia, veterinários, alunos, e pecuaristas interessados.

Devido ao sucesso daquela edição, o autor resolveu, desta vez, enfrentar uma responsabilidade total, muito maior, na forma de um livro completo, onde estivessem todas as informações necessárias para o momento atual da pecuária dos trópicos, tendo à frente, o gado Tabapuã. Estas informações seriam buscadas e alcançadas em diversas viagens por todo o Brasil, visitando dezenas de propriedades onde residem pessoas apaixonadas pelo nosso gado brasileiro. Soube, no final, que foram percorridos mais de 25.000 quilômetros, em automóvel e foram realizadas mais de 5.000 fotografias!

O gado Tabapuã começou, no Brasil, em pequenos núcleos, desenvolvendo-se, pouco a pouco e, ultimamente, tomou um enorme impulso, aumentando o número de criadores, melhorando a qualidade dos animais e passando a receber olhares interessados de quem antes não lhe dava muito crédito.

O trabalho sério dos criadores e da própria Associação já começou a produzir resultados e é por isso que este livro está sendo publicado e distribuído, podendo-se prenunciar seu sucesso imediato.

Com os dados fornecidos pela Associação Brasileira de Criadores de Zebu, as informações científicas de que necessitamos somam-se aos convênios com entidades científicas, onde foram pesquisados dados de hereditariedade, ganho de peso, produtividade, etc.

Enfim, para os interessados e aos novos criadores, este livro dará os conhecimentos necessários para conseguirem sucesso. Para os pecuaristas e criadores tradicionais de Tabapuã, ele servirá para esclarecer dúvidas e lembrar, com milhares de argumentos, as vantagens da raça.

Faça uma boa leitura e junte-se a nós,

MARdons

Maria Helena Dumont Adams, Presidente Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã



TABAPUÃ

ÍNDICE

Parte 1		2.5.2 - O andamento e o lucro final85
1 - HISTÓRIA DA RAÇA TABAPUÃ		2.5.3 - Questão de julgamento do andamento 86
		2.5.4 - Medidas que levam ao correto andamento 87
1.1 - A origem do gado mocho, no mundo	10	
		2.6 - A pele: A ciência zootécnica e o Tabapuã 88
1.2 - A origem do gado mocho, no Brasil	15	2.6.1 - A pele e sua coloração88
		2.6.2 - Sensibilidade da pele clara91
1.3 - A classificação do Mocho Nacional e as vantagens	s do	2.6.3 - A espessura da pele
gado mocho na pecuária	21	2.6.4 - Afinal, cor da pele ou composição do sangue?
1.4 - A formação da raça Tabapuã - Os Pioneiros	23	93
- Em São Paulo	30	2.6.5 - A cor da pele do Tabapuā95
- Na Bahia	50	2.0.5 - A cor da pele do Tabapua95
- No Paraná	56	0.7 A Delegen to demonstrate 10.101
- O Registro Genealógico da raça	53	2.7 - A Pelagem: fundamentos científicos e o Tabapuã97
1.5 - Síntese da História da formação do gado Tabapuã -	até	2.7.1 - A pelagem e sua coloração97
1960		2.7.2 - O comprimento dos pêlos
		2.7.3 - A coloração e os parasitos
		2.7.4 - A pelagem do Tabapuã
Parte 2		2.7.4 - A pelagetti oo Tabapua102
		2.8 - A Mansidão 106
2 - O TABAPUĂ COMO ELE É		2.0 - A Mansidao 106
2.1 - A Cabeça	66	2.9 - A aptidão leiteira107
2.1.1 - Comprimento e largura da cabeça		
2.1.2 - O perfil		2.8 - O Padrão Racial pela ABCZ, em 1995 109
		are or adiab riadial pola ABOZ, cili 1999 109
2.1.3 - A Fronte	00	Doute 2
2.1.4 - O focinho	70	Parte 3
2.1.5 - Os olhos	70	3 - O TABAPUÃ NAS PROVAS DE
2.1.6 - As orelhas	/1	MELHORAMENTO ZOOTECNICO
2.2 - O corpo	72	
2.2.1 - A altura	72	3.1 - No Registro Genealógico
2.2.2 - O comprimento	73	3.1.1 - Inscrições no Registro
2.2.3 - O pescoço	74	3.1.2 - Tabapuă: campeão de crescimento no RGN 115
2.2.4 - A barbela	74	3.1.3 - Campeão de Crescimento no RGD
2.2.5 - O dorso	75	5.1.5 - Campeac de Crescimento no nau
2.2.5 - O 00/50	75	3.2 -Controle do Desenvolvimento Ponderal 116
2.2.6 - A giba, ou cupim	70	3.2.1 - A participação das raças no Programa
2.2.7 - A garupa	76	3.2.2 - O desempenho do Tabapuã no Pasto
2.2.8 - Osso Sacro		3.2.3 - O desempenho do Tabapuã na média geral do CDP
2.2.9 - Cauda e vassoura	77	
2.3 - Os órgãos sexuais	78	
2.3.1 - A bolsa escrotal	78	3.3 - Nas Provas de Ganho de Peso
2.3.2 - Os testículos	70	3.3.1 - Participação nas Provas de Ganho de Peso 120
2.2.2. Ångulo do vorgo	00	3.3.2 - O desempenho do Tabapuā no GMD (Ganho Médio
2.3.3 - Ângulo da verga	00	Diário)
2.5.4 - A distalled vital	80	3.3.3 - Os campeões Tabapuā de GMD
2.3.5 - A bainha, o umbigo	80	(Ganho Médio Diário)
		3.3.4 - Os recordistas acima de 1.200 gramas/dia 124
2.4 - Os membros		3.3.5 - A posição da raça Tabapuā entre os recordistas de
2.4.1 - Os jarretes	81	GMD entre todas as raças
2.4.2 - Quartelas da economia		entre as racas presentes
2,4.3 - Os cascos	82	entre as raças presentes
2.4.4 - Os ângulos do membro posterior	83	3.3.8 - Os recordistas de PC (acima de 400 kg)
2.5 - O Andamento	04	nas PGPs
2.5.1 - O andamento das diversas racas	04	3.3.9 - A posição da raça Tabapuã quanto aos recordistas de PC (acima de 400 kg) entre todas as raças 138
E.V. I. V GUUGIUGIUU UGA UIVEISAS IACAS	C 364	CO INCHINA DE AUTI KOI ADITA INDOC SE FORSE 190

A RAÇA BRASILEIRA



ÍNDICE

3.4 Nos Testes de Progênie129	5.4 - O MELHORAMENTO ANIMAL
3.4.1 - A presença nos Testes, segundo o	Considerações Básicas175
Sumário de 1993129	5.4.1 - Definição de "Raça"
3.4.2 - Os recordistas, segundo o Sumário de 1994 130	5.4.2 - A produção de carne
3.4.3 - GMD - Ganho de Peso do Nascimento	5.4.3 - Produção de carne versus conformação
até a Desmama	5.4.4 - O desfrute e a exigência do mercado
3.4.4 - GDS - Ganho de Peso da Desmama	5.4.5 - A moderna carcaça no gado de corte
até o Sobreano	5.4.6 - A precocidade no gado de corte
ale o Sobiedilo	5.4.7 - Taxas de crescimento
or opening the profession 124	5.4.8 - As provas de ganho de peso
3.5 - O Desempenho nas Exposições	5.4.6 - As provas de garino de peso104
U.S.1 - Evolução do Tabapas citiro torr o roor	5.5 - UMA ARITMÉTICA PARA OS TRÓPICOS 185
	5.5.1 - Uma nova visão propiciada pela
	pecuária tropical
Parte 4	5.5.2 - As características que dão lucro à
O TABAPUÁ NOS CRUZAMENTOS	moderna fazenda
	5.5.3 - Resumo da evolução zootécnica nos Trópicos 190
4.1 - Características principais do Tabapua diante do	5.5.3 - Hesumo da evolução zoolecnica nos rropicos 190
4.1 - Características principais do Tabapua diante do	S COMO É FEITA A AVALIAÇÃO DO ZERUNOS ESTA
mercado146	5.6 - COMO É FEITA A AVALIAÇÃO DO ZEBU NOS ESTA-
to outside de base 147	DOS UNIDOS
4.2 - Cruzamentos de base	5.6.1 - A evolução em Peso
4.2.1 - TABAPUĀ x Nelore ("TABANEL")	5.6.2 - O troféu de Mérito Maternal
4.2.2 - TABAPUĀ x Guzerá ("TABAGUZ")	5.6.3 - Classificação de "Grandes Reprodutores" 195
4.2.3 - TABAPUĀ x Indubrasii ("TABAINDU")	
THE CONTRACTOR OF THE PROPERTY	5.7 - O TABAPUĂ E SUA AVALIAÇÃO196
4.3 - Cruzamentos Sequenciais	5.7.1 - Na fazenda
4.3.1 - Tabapuā x Chianina x Nelore	5.7.2 - A anotação, na fazenda
4.3.2 - Tabapuā x Charolês x Nelore	5.7.3 - Na exposição205
4.3.3 - Tabapuā x Red Angus x Nelore	5.7.4 - No Centro de Pesquisa Genética
4.3.4 - Tabapuā x Limousin	para o Tabapuã207
4.3.5 - Tabapuā x Devon	5.7.5 - Uma avaliação conjunta208
4.3.6 - Tabapuā x Aberdeen	STREET BUILDING SALES AND STREET AND STREET
4.3.7 - O que fazer com "tricross"?	O TABAPUÃ NO CAMPO
18 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10	
4.4 - Cruzamentos Terminais162	- Vantagens gerais do Tabapuã
	- Bom de Nascer111
	- DOIN de Nascel
Parte 5	- Fertilidade
	- Habilidade Maternal112
A AVALIAÇÃO DO TABAPUÃ	100
	- Bom para crescer
5.1 - COMPROMISSO COM A CIÊNCIA	- No campo
ZOOTÉCNICA164	- Adequação ao meio ambiente
	- No semiconfinamento
5.2 - COMO AVALIAR UM ANIMAL DE CORTE, NO MUN-	- No confinamento
DO TROPICAL165	- Bom para Criar138
5.2.1 - Quando o ótimo é inimigo do bom165	- Nos campos
5.2.2 - A evolução versus o imobilismo	
5.2.3 - A pureza genética e a pureza racial168	- Nos cerrados
5.2.4 - Conclusão: adeus ao "gado-fantasia"	- Nas montanhas
	- Nos pampas
5.3 - BUSCANDO UM MODELO DE AVALIAÇÃO PARA A	- No semi-árido
MODERNA PECUÁRIA DE CORTE170	- Na Pré-Amazônia140
5.3.1 - Os tipos econômicos ou as aptidões do gado:	- No Pantanal140
Discussão	- Bom para Vender142
5.3.2 - O Tipo Europeu versus Tipo Tropical171	- Produtividade em Carne
5.3.3 - Avaliação tropicalista para um gado tropicalista 172	
5.3.4 - O Rendimento Integral	- Carga Genética Explosiva
5.3.5 - Prós e contras da especialização174	- Iviansidad atavida144

PATROCINADORES

Agradecimento

Esta obra não teria sido possível, sem o apoio abnegado dos mais expressivos criadores da raça Tabapuã, em todo Brasil. Eles compreenderam a importância de um "Livro Oficial" para a continuidade da expansão da raça. Apesar da crise econômica que aflige o país nos últimos anos, eles resolveram eternizar seu nome diante da posteridade nesta obra. A eles, o Brasil agradece.

ALAGOAS	Armando Leal do Norte, Carlos Chagas233 a 240
	Marisa Viana Rodrigues, S. dos Aimorés 226 e 227
Emily Mary Clark Farias, Coruripe224	Máximo Agostinho Bossi e Filhos, Malacacheta293
www.	Mirtes Viana Rodrigues, Nanuque223
BAHIA	Nilo Muller Sampaio, João Pinheiro297
SIEW NICE CO.	Wilson Pires & Filhos, Teófilo Otoni
Eujácio Simões Agropec., Salvador249 a 254	
Eustáquio Correia Lima, Itabuna286 e 287	PARAÍBA
Fazenda Bela Flor, Medeiros Neto222	The state of the s
Gercino Coser Agropecuária, Medeiros Neto	Churchill Cavalcanti César, S.J. do Cariri 277 a 280
Gilman Viana Rodrigues, Medeiros Neto	Fazenda Olho D'Água, Areia228 e 229
Lutz Viana Rodrigues, Lagedão216	
Otávio Oliveira de Carvalho, Entre Rios	PARANÁ
Ricardo Eric Haegler, Belmonte	
Roberto Viana Rodrigues, Lagedão218	Alberto Giocondo, Arapongas294
Ruy Henrique Brugni Nunes, Itabuna256	Ari Ambrosi, Sulina289
Settímio Santos Orrico & Filhos, Itapetinga 241 a 248	Edgard Pereira Ribeiro, Pérola284 e 285
Zelito Brandão Fontes, Itabuna270 e 271	Mário de Paula, Cambé265
Secure and an artist of the second se	Nelson Formighieri, Pato Branco295
ESPÍRITO SANTO	
	RIO GRANDE DO SUL
Darcy Reuter Lima, Montanha217	
Carof Hostor Estina, Methania III.	Carlos Sezefredo Bittencourt, Santa Maria 282 e 283
GOIÁS	Estância Tapera, Rosário do Sul290 e 291
Como	Fábio Edson M. Bittencourt, S. Francisco de Assis 214
Aílton Fagundes, Posse	Paulo Ricardo Merljak & Filhos, São Borja
Emanuel C. Guimarães, Pe. Bernardo	r auto riicardo Menjak a riinos, dao borja
Eugênio Lorena Jardim, Goiás	RONDÔNIA
Gabriel Junqueira Gallo, Caçu	HONDONIA
Gabrier Juriqueira Gallo, Caçu	Jerônimo José do Carmo, Ji-Paraná
MARANHÃO	Jefornino Jose do Carrio, orrafalla201
MARANRAU	SÃO PAULO
Name of Carala de Cibralia Impossabile 057 a 064	SAU PAULU
Homero Garcia da Silveira, Imperatriz257 a 264	For the de Adhar Oderblad Ness Make
	Família de Arthur Ortenblad Neto, Uchôa272
MATO GROSSO	Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã210 a 213
	João Carlos Alberto Corrêa Ornellas, Uchōa 288
Joaquim Alves Ferreira, Araputanga292	Leonel Butarelo, Flórida Paulista
	Maria Helena Dumont Adams, Batatais273 a 276
MINAS GERAIS	
	SERGIPE
Agropec. Fazenda da Floresta, Juiz de Fora231	
Alderico P. Campos, S. Francisco Paula220 a 221	Manoel Raimundo T. M. Neto, Divina Pastora232

Prefácio

s bovinos do futuro serão, em grande parte, mochos: essa é uma afirmação que vem sendo cada vez mais admitida, uma vez que as estatísticas esclarecem e demonstram a fantástica expansão dos animais mochos, em todos os países. As principais raças já contam com variedades mochas, isso quando não admitem a característica mocha em seu próprio Padrão Racial.

No Brasil, o gado mocho não tinha vez no cenário, até que alguns animais falaram por si mesmos, mostrando que eram superiores, de fato, aos seus contemporâneos de chifres. Surgiu, então, a idéia de selecionar essa característica, no final do século, por meio do gado que passou a ser denominado "Mocho Nacional". A seguir, em Goiás, teve início a segregação de animais zebuínos com essa característica. Foi, no entanto, no início da década de 1940, que a família Ortenblad vislumbrou a grande importância que iria ter esse gado e passou a selecionar, de fato, um Zebu Mocho.

O Tabapuā nascia, logo de princípio, com metodologia adequada, para se tornar uma grande raça. Havia um compromisso com a Ciência e com a História: ele deveria ser um gado lucrativo para o usuário.

Esse compromisso coma Ciência é o distintivo principal do Tabapuã, pois não está ligado a mandamentos milenares, crendices ou superstições. Ele apenas deve ser o melhor gado para o mundo dos trópicos!

O compromisso com o mundo Somente existem fronteiras a serem desbravadas pela pecuária, no mundo ocidental, aqui no Brasil. Os demais países lutam pelo melhor uso de suas terras, enquanto que o Brasil conta com mais de 50% de seu território virtualmente inexplorado! Essa vantagem permite que se selecionem raças e estirpes à vontade, não só nesses dias como também por muitas décadas à frente!

O Tabapuā nasceu, então, para orientar a pecuária moderna, fornecendo reprodutores lucrativos, tanto para criação em regime de pureza racial como para os cruzamentos em geral. Essa moderna pecuária, na busca de uma carne com razoável teor de gordura, tem primado pelos cruzamentos entre os zebuínos e os taurinos. O Tabapuã surge como um animal plasmado para ocupar espaços na criação extensiva, tanto quanto na criação intensiva, ostentando uma excelente carcaça e um notável ganho-de-peso. Tudo isso alicerçado em virtudes impares como a mansidão, a economicidade das pastagens, a habilidade materna comprovada, etc.

Éfácil perceber, portanto, que o Tabapuã é a raça que mais irá crescer, saindo do Brasil, para todos os países -como já tem acontecido em diversas exportações. É um gado que dá certo, no Brasil, bem como em outros países. Os pecuaristas estrangeiros podem, agora, adquirir um animal avalizado pela Ciência e isto tem um enorme valor para o futuro, pois a Ciência é a garantia de lucros certos.

Compromisso com o Brasil - Nosso país pode ser dividido em diversas situações climáticas diferentes, cada uma exigindo um certo tipo de exploração pecuária. Nenhuma raça é "universal", servindo para todas as situações, mas o Tabapuã, ao combinar o sangue europeu, como sangue zebuíno, nos primórdios de sua história, constituiu-se no animal mais adequado para enfrentar situações divergentes. Assim, apenas ele vem dando certo nas regiões frias dos pampas gaúchos, tanto quanto no extremo calor úmido da hinterlândia amazonense. Cabe lembrar que as outras raças brancas do Brasil não lograram sucesso nesses dois extremos!

Por conta de sua versatilidade, o Tabapuã vem incentivando a formação de bimestiços lucrativos e de alta rusticidade, como o Tabanel (Tabapuã x vaca Nelore), o Tabaguz (Tabapuã x vaca Guzerá) e o Tabaindu (Tabapuã x vaca Indubrasil) - todos mochos. São produtos para constituírem a base da pecuária do futuro, garantindo fertilidade, pretocidade, habilidade materna, rusticidade e ganho de peso.

Por outro lado, o Tabapuā vem sendo amplamente solicitado para os cruzamentos diretos com as raças européias, devido à sua pujante carcaça. São dezenas de experimentos que já passam da 4a. geração, utilizando dezenas de raças diferentes, sempre com sucesso.

Compromisso com os criadores - Assim como os sonhos são o prenúncio de um a alvissareira realidade, assim tambéma pecuária moderna partiu de crendices, fantasias, e sonhos. O célebre positivista Comte já dizia que "a Ciência nada mais é que a sistematização do empirismo", ou seja, que a Ciência Zootécnica tem seus fundamentos no dia-a-dia dos currais banhados pelo sol.

Conta a história da pecuária brasileira que poucos países apresentaram uma evolução tão emaranhada de crendices,

de mitos, de superstições e de falácias como o Brasil. Por conta disso, os resultados são ainda palpáveis, poucas são as Associações que fornecem alguma literatura técnica a seus associados! Raríssimos são os casos, em 100 anos de história, de livros publicados pelas entidades! A evolução deu-se por conta dos comerciantes que mudavam as regras do jogo de acordo com a situação de seus estoques.

O Tabapuā veio para acabar comas crendices, para admitir todos os postulados científicos, para garantir umanimal que seja -de fato -o mais lucrativo, enquadrado dentro de um Padrão Racial adequado aos tempos modernos. Constitui, portanto, uma novidade, pois não somente está acelerando o aporte de tecnologia e conhecimentos dentro das propriedades, gerando animais sempre superiores, como também está acelerando a própria atividade em direção a um melhor desfrute global. Ou seja, o Tabapuã não só é bom como produto a ser criado como também é bom para ser divulgado e distribuído.

O Tabapuã, por seu uso sempre crescente pelas demais raças zebuínas, mostra que veio dar um impulso vigoroso nos conceitos que mantiveram o criador brasileiro quase paralisado, em termos de desfrute, durante décadas e décadas.

Compromisso com o usuário Esta é a "bússola" da atividade pecuária: ou o animal dá lucros ou garante benefícios por outros meios. Não existe futuro para uma raça que não atinja esses propósitos. Por conta disso, muitas raças ocuparam a preferência e, depois, caíram. Não existe lugar para uma raça imobilizada ou muito lenta em sua evolução. O Tábapuã, nascido ontem, já ocupa os primeiros lugares nas Provas Zootécnicas, como bem o demonstra esse Livro.

Os lucros ou vantagens são medidos pelo usuário nos cruzamentos imediatistas, onde se requer - em primeiro lugar - a habilidade maternal, a aptidão leiteira, a mansidão e a precocidade sexual; e - em segundo lugar - as virtudes funcionais, como a velocidade de ganho-de-peso, a boa cobertura muscular, o paladar da carne, etc.

Em todos esses aspectos, o Tabapuã está na vanguarda, com sucesso.

Compromisso com a verdade -O Brasil ainda é um país onde se dá pouco valor à memória e à cultura, obrigando os fazendeiros a perambularem de mão em mão, de curral a curral, para tentar apreender migalhas das práticas nos currais. O Tabapuã, em seu compromisso coma Ciência, não poderia se filiar a esse vício histórico. Muito pelo contrário, deveria formular sua própria literatura técnica, destinada a todos os interessados.

Por conta disso, deve-se louvar o esforço do Dr. Alberto Ortenblad por ter realizado um livreto que cumpriu esse objetivo, durante muitos anos. Recentemente, a Associação também distribuiu um livreto, amadurecendo a idéia de se realizar um Livro Oficial.

E eis aqui o resultado de muitas visitas, viagens, estudos e pesquisas, juntando o máximo possível sobre o que se sabia da História e das práticas com a raça Tabapuā, no país inteiro.

Na parte histórica, abriram-se os livros do passado longínquo, desde o século passado. Na parte referente ao Padrão Racial, mais de 60 pessoas forneceram subsídios importantes sobre como é e como deveria ser o Tabapuã. Na parte zootécnica, não faltaram as opiniões candentes dos cientistas da modernidade.

No frontispício estão alinhados os nomes dos Consultores para cada área de conhecimento, num total de 20 estudiosos. Forameles que analisaram tudo o que o autor compilou em suas viagens, com liberdade total para cancelar, modificar e acrescentar. Nunca um livro foi tão discutido, antes de seu lançamento! Finalmente, a obra, quando pronta, foi apresentada para a Comissão escolhida pela própria Associação e, novamente, passou pelo crivo da adequação ao mundo atual. Uma obra-prima de transparência que enaltece os criadores de Tabapuã!

Pelas manifestações recebidas de diversos criadores que receberam partes dos textos para consulta, é-nos permitido acreditar que o objetivo foi cumprido. Ou seja, que grande parte dos criadores, dos usuários e dos interessados em todo o mundo, irão encontrar nessas páginas, informações que os levarão a apreciar, cada vez mais, essa importante raça bovina.

Uma raça compromissada com a Ciência precisa estar em constante ligação com os criadores em geral. A modernidade vive de informações sempre atualizadas. Coube a nós a tarefa de dar a partida no compromisso de fornecer informações para o mercado. Essa tarefa não pode ser paralisada em momento algum, pois, a partir desse Livro, muito mais poderá ser escrito e apresentado; e é isso que precisa ser feito!

Énecessário agradecer à diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã pela coragem de realizar essa obra, em uma época tão difícel como a atual, bem como agradecer a todos que não mediram esforços para, numa colaboração direta à Associação, patrocinar a impressão gráfica dessa obra.

A HISTÓRIA DA RAÇA TABAPUÃ

Uma visão geral sobre a origem do gado mocho, no mundo, e no Brasil, incluindo os rebanhos que segregaram e selecionaram animais mochos, antes de 1960.

1.1 - A origem do gado mocho, no mundo 1.2 - A origem do mocho, no Brasil 1.3 - As vantagens do gado mocho 1.4 - A consolidação da raça Tabapuã - os pioneiros 1.5 - Síntese da história da formação do gado Tabapuã

1.1 - The origin of the polled cattle in the world

It would seem to be true that there has never been a totally polled Zebu in India At least there is no note of one in the scientific studies of India. Nevertheless, the bovine race lines hide many secrets even to the point that some famous scholars of polled cattle think that the polled may have been the ancestors to horned cattle. Their theory is that cattle were polled but for reasons os self defense they developed horns through some unknown or yet undiscovered process.

On the other hand, PILGRIM says that he found in India traces of polled bovine cattle (Bos indicus) non Zebu. Could it be that the polled animal ceded his place to the horned ones? Only future scholars will be able to explain it more fully.

Where then did polled cattle come from?

There exists two principal theories to explain the lack of horns.

Monofilists - They believe that all polled cattle have one common origin or that in some place at a certain moment there arose a polled animal from which descended all other polled races and breeds on the planet.

1.1 - A origem do gado mocho no mundo

arece ser verdadeiro que jamais tenha surgido um Zebu totalmente mocho na Índia. Pelo menos, não se tem qualquer notícia registrada nos estudos científicos da Índia. A Filogenia das raças bovinas, no entanto, ainda esconde muitos segredos, a ponto de alguns renomados estudiosos acreditarem que o gado mocho tenha sido o ancestral do gado de chifres! Na verdade, existem depoimentos e descobertas de "mutação" às avessas, ou seja, de gado mocho para gado de chifre. Segundo essas descobertas recentes, o gado original seria mocho mas, para providenciar um mecanismo de auto-defesa, teria engendrado os chifres, por algum método desconhecido ou até hoje não descoberto. Tanto quanto outros. como KRONACHER, acreditam que tenha existido gado mocho na Índia!

Onde estaria a certeza? A literatura fantástica, meio esotérica, semeia a versão de que as proto-civilizações atlanto-lemurianas mantinham animais domésticos, sempre mochos. Ou seja, a civilização moderna estaria trilhando o mesmo caminho que as antigas; começando agora a selecionar as raças mochas que, dentro de alguns milênios, serão as dominantes no planeta Terra, a ponto de animais de chi-

fres serem encontrados apenas em zoológicos.

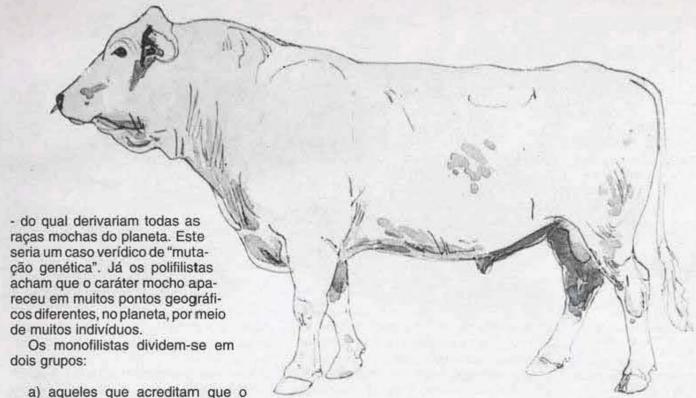
PILGRIM, famoso cientista britânico. após demoradas pesquisas, escreveu "The Fossil Bovidae of India" ("Os fósseis de bovinos na Índia") deixando claro que não encontrou qualquer traço de zebuíno originalmente mocho. Por outro lado, o mesmo PILGRIM afirma que encontrou, na India. tracos de bovinos mochos, não-zebuínos! Teria, também ali, o animal mocho cedido seu lugar para os bovinos de chifres? Somente os estudiosos do futuro é que poderão dissertar a respeito. Cientistas, como ARENANDER, STEGMAN VON PRITZ-WALD, VON MIDDENDORFF, e outros, colocam a origem do gado mocho fora da India, contrariando KRONACHER e outros que acreditavam na existência de um zebuíno mocho.

De onde vem o bovino mocho?

Existem duas origens para explicar a ausência de chifres: 1) a origem mono-filética; 2) a origem polifilética.

Os monofilistas acham que qualquer gado mocho tenha uma única origem comum. Ou seja, em algum lugar, em algum momento, teria surgido um animal mocho





mocho surgiu muito antes do gado de chifres. O principal estudioso desse grupo é ARENANDER.

Fig. 2 - Raça Fjall (Swedish Mountain), uma das mais antigas do planeta. A coloração varia muito desde um branco total até um branco salpicado de manchas vermelhas ou cinzas. É uma raça milenar e está na origem

das raças mochas do mundo.

chifres. O principal estudioso desse grupo é ARENANDER.

b) aqueles que acham que o gado de chifres surgiu antes que o gado mocho

chifres surgiu antes que o gado de chifres surgiu antes que o gado mocho, filiando-o, então, ao Bos frontosus (devido à elevação da marrafa) e outros ao Bos brachyceros, e alguns ainda acreditam que pode ter surgido tanto no tronco Bos Brachyceros como no Bos primigenius.

ARENANDER afirma que o o gado mocho surgiu antes que o gado de chifres, porque encontrou crânios mochos mais antigos que os outros crânios cornudos até então encontrados. De fato, até 1940, os crânios fósseis de gado mocho eram tão antigos como os do Bos brachyceros!.

STEGMAN VON PRITZWALD, também monofilista, acredita que todas as raças mochas da atualidade derivam de uma única forma asiática que teria se irradiado por todo o velho continente:

- "Quando o mar da Mongólia começou a secar, os povos emigraram daí para o ocidente, levando o gado consigo. O gado que ali ficou, em virtude provavelmente da mudança de clima - frio e secura - adaptouse pouco a pouco, aparecendo assim o caráter mocho."

SANTOS (1990, in "O Gado Sagrado na Índia") confirma que o mar da Mongólia (ou mar de Góbi) começou a secar por volta de 150.000 anos atrás, sepultando a civilização que tinha origem proto-histórica nos povos atlantes e que, em suas migrações registradas desde 20.000 a.C.- teria dado origem à civilização ariana na Índia. Essas são as datas indicadas pelos textos sagrados ("Vedas") do Hinduísmo.

VON PRITZWALD diz mais:

 "Continuando essas regiões a secar, cada vez mais, originaram-se os desertos, os quais obrigaram seus habitantes a emi-

2) Polifilists - They believe that polled cattle appeared in various parts of the planet and continue to appear giving origin to various polled races. "The majority of those that speak on the subject are inclined to believe that we are dealing with a mutation, but this is not proven for we could be dealing with a combining or a variation of another nature". ARENANDER states that polled cattle appeared before horned cattle because he found polled skulls that antedate horned skulls that up till now have been found. In fact, up to 1940, the fossil of polled cattle were as ancient as those of "Bos brachyceros". Stegman Von PRITZWALD, also a

Stegman Von PRITZWALD, also a monofilist, believes that all the actual polled cattle derive from an only Asiatic form that spread through the old

continent. "When the Mongolian sea began to dry up the people immigrated from there through the west taking their cattle with them. As these regions began to dry up even more. the deserts were formed. obliging the inhabitants to immigrate taking with them their polled cattle. These immigrations seem to have been to the directions of north and northwest, because we have proof of the existence of polled cattle in those regions in historical records.



Fig. 1



HERODOTUS speaks of cattle that can move their horns. SANTOS (1990, "The Holly cattle of India") confirms that the Mongolian sea (Goby sea) began to dry up about 150.000 years ago, burying the civilization that had its proto-historic origin in the atlantes people and that in their migrations - registered since 20.000 BC would have had its origin in the Arvan civilizations of India. These are the facts indicated by the holy text ("Vedas") of Hinduism.

It is easy to demonstrate that the polled is a race that accompanied the Finnish people because even in the north of Russia where the polled cattle existed, the population was originally Finnish and only later was "russified". In Sweden, even now, the polled cattle is called Finnish cattle. The citas, that inhabited the southern part of Europe, had polled cattle. It must be supposed that in a great part they had Finnish blood because, side by side, with the polled cattle, there appeared the horned cattle, leaving it clear that they were not therefore purely Finnish. If polled cattle accompanied the Finnish this expansion gives us a general view of the immigrations of this people in pre-historical times. When the Finns were forced to move north and reached the seas of northern Russia, Finland and the greater part of the Baltic countries they became navigators and travelled to Scandinavia where, to this day, polled cattle can be found. In Iceland also is found polled cattle but these were brought there by the Normands from mixed breeds of Norway. It must be supposed that a Finnish immigration had taken polled breeds

grar, levando consigo o gado mocho. Essas emigrações parece que se deram na direção norte e noroeste porque pode-se provar a existência de gado mocho nessas regiões ainda em tempos históricos. HERÓDOTO fala em bois frígios que podiam mover seus chifres"

Realmente, KELLER observou na África, que o cruzamento de boi cornudo com mocho, resultava em um animal mocho, mas o sequenciamento dos cruzamentos com touros chifrudos produzia animais de chifres soltos na pele. Esses chifres moventes foram encontrados na Frígia; daí se acreditar que ali aconteceram os cruzamentos entre gado mocho com gado chifrudo - confirmando os apontamentos da História.

A seguir, VON PRITZWALD aprofunda o assunto sobre a origem do gado mocho, a saber:

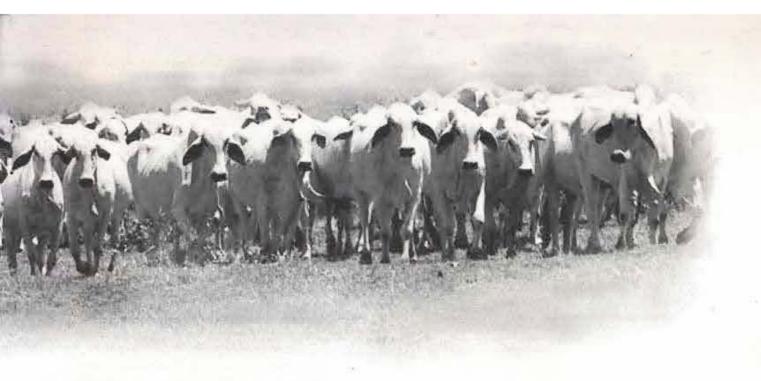
- "Conquanto VON MIDDENDORFF considere o mocho descendente do Uro, o qual - por qualquer motivo - havia se tornado mocho na Rússia do Norte, conclusão a que chegou pelo estudo da origem monofilética do boi, ARENANDER duvida que o mocho tenha sua origem nesse Uro europeu. Este último procura demonstrar que o mocho é uma raça que vem acompanhando os povos finlandeses, pois na Rússia do Norte, onde existia o mocho, a população era bastante finlandesa, e só depois foi russificada. Na Suécia, o gado mocho ainda hoje é chamado de "gado finlandês". Os principais países de criação do mocho são, hoje, Escandinávia, Finlândia e Rússia do Norte, onde ao mesmo tempo encontra-se uma população primitiva finlandesa. Em outras regiões, onde aparece o mocho ao lado do chifrudo. como na península Kurischen, nas montanhas do Waldai, e parte do alto Volga,

pode-se comprovar a colonização finlandesa, facilmente, ainda em tempos históricos.

Os citas, que habitavam a parte sul da Europa, tinham bois mochos. Deve se supor que eles possuíam, em grande parte, sangue finlandês, porque - ao lado do boi mocho - também aparecia o boi chifrudo, deixando claro que não era, portanto. um povo puramente finlandês. Foram povos indo-germânicos que emigraram de volta à Asia, de onde haviam saído. Nas regiões das estepes, ao norte da região dos Medos e Persas, viveram povos indogermânicos, como os Massagetas, e outros. Eles emigraram para o leste, mas encontraram os mongóis que os obrigaram a voltar para as estepes da Ucrânia. Os povos primitivos das estepes do Turquesado foram levados juntos: talvez assim os citas tenham chegado às estepes da Ucrânia, ao norte do mar Negro.

Acrônica da Rússia antiga, de NESTOR, que é a fonte de informação mais remota sobre a Europa Oriental, fala-nos dos combates dos príncipes de Kiev, contra os povos dos "habitantes do mato". Os eslavos, que tinham bois de chifres curtos, celtas, vieram dos Cárpatos, e foram para o Oriente, desalojando os citas para o Oriente e para o Norte. Talvez os citas sejam, então, os "habitantes do mato", de NESTOR, porque nas regiões de pântanos e mato, da parte superior do Dnjepr, ainda hoje, encontram-se restos de bois mochos!

Se o boi mocho acompanha os finlandeses, a expansão dele nos dá uma vista geral da emigração desse povo nos tempos pré-históricos. Quando os finlandeses foram desalojados para o Norte, e alcançaram as regiões dos mares do Norte da Rússia, da Finlândia e a maior parte dos



países bálticos, tornaram-se navegantes e chegaram até a Escandinávia, onde ainda hoje encontram-se raças de gado mocho.

Na Islândia também apareceu o mocho, nos bovinos, mas foi para lá levado pelos normandos, de raças mistas da Noruega.

Deve-se supor que uma emigração finlandesa tenha levado raças mochas para o leste da Escócia e o norte da Inglaterra.

Apareceu também gado mocho na Frísia, mas não como resultado de uma emigração, e sim de uma mistura de sangue de gado finlandês mocho com gado germânico, o que se deu na pátria primitiva dos Frísios, antes da emigração para a Frísia de hoje".

O mesmo autor afirma, equivocadamente, que "também no Himalaia apareceu gado mocho, assim como Zebu Mocho, resultante de cruzamento com eles, que talvez tenha se dado pela emigração de uma pequena tribo com gado mocho para o sul."

Prossegue, corretamente, em sua descrição histórica: "Na antiguidade, também havia mochos no Egito, onde usavam uma palavra especial para designá-lo e diferenciá-lo do descornado artificialmente. Pode-se daí deduzir que também aí

to the east of Scotland and the north of England. In ancient times there were also polled cattle in Egypt where they used a special word to designate and differentiate them from those artificially dehorned. We can deduce then that there was an immigration of people with polled cattle and they would seem to have come from Central Asia. Perhaps they were obliged to immigrate because of the formation of the Goby Desert. It seems also it was among the Finnish people that milk was primarily used as an important food element. Even up till now in Finland and the Scandinavians Countries milk con





assumption is much more than in Central and Eastern Europe whose people used goats primarily for milk and only after losing them in immigrations began using cattle for dairy purposes, and polled cattle had a great importance

in milk production.

ZWAENEPOEL ("Precis du cours d'Ethonographie des animaux domestiques") believes that the polled cattle descends from "Bos frontosus" from the elevations of the forehead, but the majority of the authors that study the subject noting one. KRONACHER agree in affirming that the polled derives from "Bos brachycerus" as also from "Bos primigenius". Kronacher ("Elementos de Zootecnia" 1937) says that the cattle without horns is held nowadays as the ancestor of Aurochs (Uro). Among the cattle of Sweden all transformed in breed cattle and finally the Angus of Aberdeen, the English Red Polled and the first of the Galloways.

The polifilist, from their part, believe that the polled cattle appeared in various parts of the planet, and otherwise continue appearing giving origin to various polled races. The majority of those that speak of the subject is inclined to believe that we are dealing with a mutation but this is not proved for we could be dealing with a re-combining or a variation of another nature - so says PARAVICINI Torres.

houve uma emigração de povos com gado mocho e parece que tenham vindo da Ásia Central, talvez obrigados a emigrar pela formação do deserto de Góbi.

Na Suécia, tornou-se típico pela seleção, o gado "Jumtland", bastante resistente e leiteiro. Na Inglaterra, há tipos mochos vermelhos, e na Escócia, o Aberdeen Angus e o Galloway são raças mochas tipicamente para ceva. Os bois mochos da Inglaterra são grandes e largos, tipo precoce. Os outros são de ossatura fina e pequena. A coloração varia muito. Nas raças nórdicas, é branca, ou branca malhada. No sul, domina a coloração amarela avermelhada. Aparecem animais pretos e pretos malhados. Diz-se frequentemente que a característica principal do mocho é a propriedade de engorda. Isto, porém, só é certo para as raças precoces inglesas e suecas; nas demais não está desenvolvida a precocidade e a facilidade de engorda. O gado mocho, pequeno, degenerado dos matos do norte da Rússia, não apresenta aptidão, a não ser que se queira assim considerar a capacidade de viver com pouquissima alimentação, a qual - no final - mostra-se incrivelmente suficiente. Nas outras regiões, só é usado para a produção de leite. não o sendo para trabalho. Não é nada impossível que ele tenha sido, desde tempos imemoriais, um animal leiteiro e, por isso, tenha se diferenciado de todos os outros grupos das raças descritas. Parece que foi entre o povo finlandês, onde primeiramente a utilização do leite como alimento humano alcançou importância. Ainda hoje na Finlândia e Escandinávia, o consumo do leite é muito maior que na Europa Central e Oriental, cujos povos tinham primeiramente cabras, das quais utilizam o leite, as quais perderam nas emigrações, utilizando-se posteriormente do gado como animal leiteiro.

A pele do gado mocho é fina e rica de glândulas. Tem um tecido conjuntivo e subcutâneo pouco desenvolvido e um couro muito fraco, por isso tem pouca importância para a obtenção do couro. Nas raças britânicas mochas, ao contrário, a pele é macia e grossa. Os pêlos são bastante desenvolvidos e ondulados. A pele também aqui tem pouca importância para a obtenção de couros."

ZWAENEPOEL ("Prècis du cours d'Ethinographie des animaux domestiques") acredita que o mocho derive do Bos frontosus pela elevação da marrafa, porém a maioria dos autores que estudou o assunto, destacando-se KRONACHER, é concorde em asseverar que o mocho tanto deriva do Bos brachyceros como do Bos primigenius, tendo havido mutação tanto em um como em outro grupo - e que as modificações determinadas pela ausência dos chifres "não são capazes de apagar ao caráter básico do crânio em separado".

KRONACHER ("Elementos de Zootecnia" - 1937) diz que "o gado mocho não é um grupo racial próprio, mas sim o fruto de uma mutação, tanto quanto as cabras e ovelhas mochas, podendo esta afirmação ser comprovada pela seleção. Existem bovinos mochos tantos primigênios como braquíceros. Além disso, o bovino sem chifres é tido, hoje em dia, como ancestral do próprio Aurochs (Uro). Entre os bovinos sem chifres figuram as castas primitivas do norte da Rússia, as castas finlandesas, o gado Fjall, da Suécia, já transformado em gado de cria e, finalmente, o Angus de Aberdeen, o gado mocho vermelho inglês e os primigênios Galloways. Também encontram-se bovinos sem chifres, às vezes, junto de outros de grandes cornos, em certas regiões da África e até da Índia".

Examinando três crânios, no Brasil, PA-RAVICINI Torres (1937) constatou que pertenciam ao tipo primigênio, mais raro. Isto confirmava ANTONIUS contra a opinião de DUERST, ou seja, que o Bos primigenius poderia ter tido alguma variação, surgindo também nesse grupo o caráter mocho.

MALDONADO (1930) e PARAVICINI Torres (1937) acham, então, perfeitamente aceitável que todas as raças mochas constituídas derivam do mocho asiático, a que SANSON denominou de Bos taurus schyticus ("Traité de Zootechnie" - 1907).

Os polifilistas, por seu lado, acham que o gado mocho surgiu em várias partes do planeta - tanto quanto continua surgindo, dando origem a várias raças mochas. "A maioria daqueles que falam no assunto é

inclinada a acreditar que se trata de uma mutação, mas não está provado que assim seja, podendo tratar-se de uma recombinação ou variação de qualquer outra natureza" - afirma PARA-VICINI TORRES (op.cit.)

Devem ser, realmente, muito raros os casos em que um autor de renome afirma ter provas concludentes de que um bezerro mocho tenha nascido de uma vaca de chifres, de cuja ascendência não se conhece nenhum individuo mocho no registro genealógico. - e que esse bezerro tenha procriado, posteriormente, animais também mochos. Normalmente acredita-se na seriedade e honestidade de um fazendeiro para afirmar que um produto seja realmente mocho e não apenas fruto de um cruzamento fortuito e inobservado. A subjetividade, não raramente, toma o lugar da objetividade. Ciência, no entanto, não pode ser feita a partir de crença somente em um depoimento, mas sim em fatos. Daí que um cientista defender a teoria da "mutação" é muito difícil, em cada caso que venha a

1.2 - A origem do gado mocho, no Brasil

surgir.

No Brasil, o gado mocho já foi profundamente estudado por Mário MALDONADO, na década de 1930, tendo publicado artigos e o livro "Contribuição para o estudo do gado Mocho Nacional" (1930), e por Alcides Di PARAVICINI Torres, que também publicou o livro "Contribuição para o estudo do Mocho Nacional" (1937).

É interessante rememorar alguns apon-

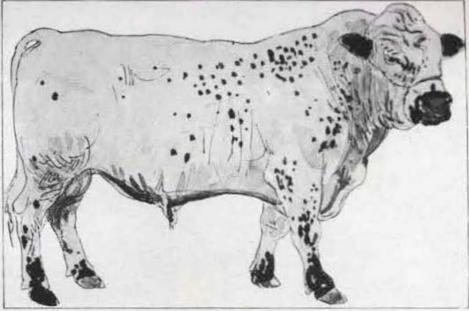


Fig. 6 - Raça British White, provavelmente uma das mais antigas da Terra, com linhagens definidas desde a Idade Média. Alguns animais estão em parques zoológicos. Os primeiros animais chegaram à Inglaterra por meio dos Vikings. A coloração é branca com orelhas e focinho negros.

tamentos sobre as origens do gado Mocho. Existem seis hipóteses que merecem uma rápida análise, a saber:

originário no próprio país - provavelmente em Goiás, ou na Bahia. A hipótese de uma origem em Goiás deve-se ao fato de ser esta região a que mais apresentou gado mocho nos primórdios da sua história. Além disso, resta lembrar o início da história, em que o gado Mocho Nacional era fruto quase provável do cruzamento entre raças portuguesas e o gado zebuíno antigo do Brasil, talvez o "China" ou o "Malabar". Também por esse caminho, Goiás poderia ter dado ao Brasil, muitos

It must be really very rare the cases in which an author of renown affirms having conclusive proofs that a polled calf has been born of a horned cow. Subjectiveness more than often rules objectivity Science nevertheless cannot be found on a belief only - but in facts. Therefore it is very difficult for a scientist to defend mutation in each case that appears.

1.2 The origin of Polled Cattle in Brasil

There exist 8 hypothesis that merit a rapid analysis in knowing.





1) Origin in the country

The hypothesis of an origin in Goias State is due to the fact that this is the region that presented more polled cattle in the beginning of its history. Besides it is well to remember how the National Polled Cattle almost certainly was the fruit of a cross breeding between Portuguese breeds and the Zebu cattle of Brasil, perhaps the "China" or "Malabar". Also through his same way Goias could have given many polled animals among which one would go into the hands of the Ortenblad family, allowing the consolidation of the race with the name of Tabapuan.

In 1909 it was created
"The Department of National
Cattle Selection", in Nova
Odessa, SP, to improve the
"Caracu" and "Mocho
Nacional" breeds. In 1911
they started works with the
Mocho Nacional breed. The
files from 1912-1913 are very
interesting and carry detailed
description of standards for
the National Polled Cattle
breed, in which should be
based the selection.

In this Breed Standard, the colouring is uniform, in a dusky yellow, a little stronger in the forehead and in the tail hairs, dark mucous, dark or black hooves. animais mochos, dentre os quais um iria parar nas mãos da família Ortenblad, permitindo o surgimento da raça Tabapuã.

O "Inquérito sobre o Gado Zebu", publicado em 1907 pela Sociedade Nacinal da Agricultura mostra a carta de Ovídio Irineu de Miranda, de Uberaba, datada de 5-abril-1906 que diz: "Comunico que sou eu mesmo quem despachou as 53 reses Caracu e Mocho para o Rio de Janeiro, destinadas aos Srs. Augusto Lopes, Júlio Lutterbach e família (...) O verdadeiro Caracu é o gado curraleiro descendente do norte de Goiás, e que há anos foi introduzido nesta zona, fazendo-se cruzamento com o gado crioulo. O mocho é o gado crioulo de Goiás, notando-se que é uma das boas raças, que é bastante corpulenta, leiteira e mansa, conquanto também abandonada.(...) Quanto à autenticidade, só pode-se fornecer do gado do norte de Goiás, de cuja raça já fiz encomenda de 22 reses, que espero chegar até o fim do ano". (p.45-46)

PARAVICINI Torres (1937) recebeu carta de Raul Germano de Souza, de Urutaí, Goiás, que dizia "aparecer gado mocho esporadicamente nos rebanhos, como se fosse uma anomalia, razão pela qual esse gado não interessava aos criadores". Ora, na região de Urutaí foi intensamente utilizada uma certa raça européia mocha!

A seleção de gado mocho era feita,

principalmente, na região central do Estado de Goiás. O fazendeiro e político, Gabriel Monteiro, e seu irmão Salviano, possuíam gado mocho de seleção própria, há muito tempo, no norte de Goiás, e um outro criador de Bela Vista (citação de Germano de Souza, em 1937).

ATHANASSOF ("Os bovinos") foi um defensor da hipótese da "mutação genética", afirmando que "no Brasil, o gado mocho nada tem de comum com o gado mocho da Inglaterra: sua origem é espontânea nos rebanhos nacionais de gado crioulo, e tanto assim é que se assemelha muito ao gado nacional de chifres. Seme-Ihantes casos de variações bruscas temos, não somente na América do Sul, mas também na Africa, entre os bovinos de origem ibérica." MALDONADO (1930) parece ser, em parte, dessa opinião. MISSON supunha ser uma variação do gado Caracu, seguindo a opinião de grande parte dos criadores de sua época. Na verdade, a semelhança entre a pelagem e de outras características de conformação levava os criadores, em geral, a achar que o Mocho Nacional era uma variação do Caracu, mas tal hipótese acabou sendo descartada, a seguir. PARAVICINI, todavia, deixa claro que não acreditava que o gado sem chifres tivessealgo a ver com o Caracu, até porque o Mocho Nacional apresenta alguns traços que lembram o Bos indicus, como se verá adiante.

Em 1909 era criado o "Posto de Seleção do Gado Nacional", em Nova Odessa, SP, destinado ao melhoramento do gado Caracu e o Mocho Nacional. Em 1911 foram iniciados os trabalhos com o gado mocho. O relatório dos anos de 1912-13 é bastante interessante e traz a descrição minuciosa do padrão da raça Mocha Nacional, no qual deveria ser baseada a seleção. Neste Padrão Racial, a coloração apresentada é uniforme, de um amarelo embaçado, pouco mais carregado na fronte e na vassoura da cauda, mucosa cor de chumbo, cascos escuros ou pretos.

Em 1918 foi criada a "Fazenda de Criação de Campininha", perto de Mogi Guaçú, SP, para onde foram enviados os mochos de Nova Odessa e adquiridos mais 53 novilhas mochas com sinais de sangue China, Holandês e Zebu. Em 1921 ali existiriam 274 animais mochos. Em 1924, o gado mocho retornou para Nova Odessa e, em 1925, ali existiam 123 animais, destacando-se o touro ABAD (ou "ABBÁ"), de formas elogiáveis. O último relatório sobre o Mocho Nacional é de 1927. Em 1936, PARAVICINI Torres analisou o mesmo plantel que tinha 93 animais, sendo 85 deles consanguíneos do touro CAJU.

Quanto a acreditar em "mutação genética" é preferível que tal palavra seja devidamente engavetada, pois há criadores acasalando vacas Nelore de chifres "bananas" com touros também de chifres "bananas" há várias décadas, no Brasil. Depois de 40 anos da prática de consanguinidade nesse tipo de lote "banana", nunca ocorreu ter nascido um único animal mocho. E uma vaca Gir, de chifres "bananas", uma raríssima ocorrência, também nunca produziu uma única cria com chifres "bananas" e, é claro!, muito menos uma cria mocha. Assim, seria muito prudente esquecer a palavra "mutação genética", como sendo algo fortuito, ou um simples capricho da natureza. Com certeza, não se trataria aqui de um capricho, pois a Natureza não praticaria tal sorte de veleidade apenas para satisfazer o ser humano.

O capítulo 1.4 traz um minucioso relato sobre os principais centros históricos da formação do gado mocho que resultaria no moderno Tabapuã e ali podem ser colhidos muitos subsídios para o estudo do gado mocho em geral.

 originário do gado mocho do Paraguai, ou de outros países - Tanto a Venezuela, a Colômbia e outros países sul-americanos apresentam gado mocho, mas em todos esses casos - com exceção do Paraguai - parece que tal gado foi obtido a partir de cruzamentos com o Angus.

No Paraguai, o gado mocho apresenta caracteres indígenas, deixando claro sua antiguidade. MALDONADO (1930) cita uma nota de Felix de Azara, em seus "Apontamentos para a história natural dos quadrúpedes do Paraguai e Rio da Prata", referente a um boi mocho que serviu de ponto de partida de um rebanho aí existente, em 1802 (o touro era de 1770).

Essa hipótese também é fraca, uma vez que as divisas dos dois países eram bastante complicadas naqueles tempos, ademais, levaria muitos anos para esse gado mocho paraguaio atingir o Mato Grosso, que é um centro de dispersão, e, mais tarde, chegar até o norte do Brasil, onde ele já é conhecido há muito tempo.

Sabe-se que existiram apenas duas raças mochas na América do Sul, no passado recente: o gado *Mocho Nacional*, do Brasil, e o gado *Romo Sinuano*, da Colômbia. A partir dessas duas raças deve ser explicada a origem das atuais raças mochas da América do Sul.

As far as a beliet in genetic mutation, it is better that such a word be put aside, because there have been breeders crossing Nelore cows of banana horns with bulls also of banana horns for some decades in Brasil. After 40 years of practicing consanguinity of this type of banana groups, there never once was born a polled animal an a Gir cow with banana horns (a very rare occurrence) also never produced, not even one calf with banana horns, and much less a polled calf.

Origin of polled cattle in Paraguay, or in other countries.

From Venezuela to Colombia and other South American countries polled cattle appeared, but in all these cases with the exception of Paraguay, it seems that such a cattle came from crossing with Angus cattle.

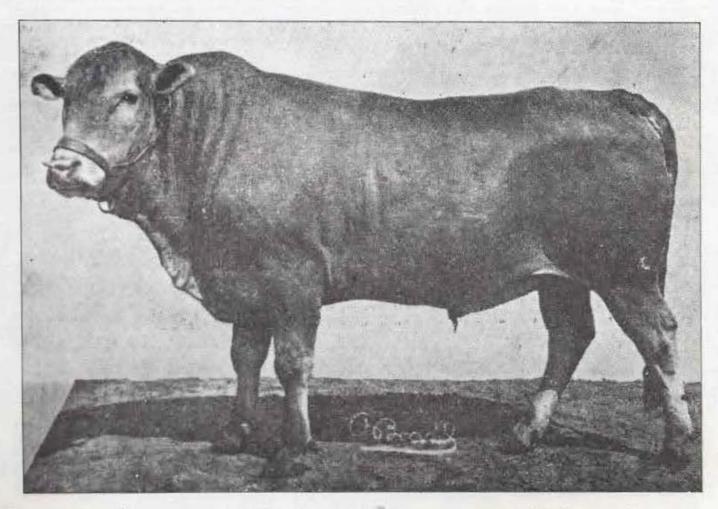


Fig. 9 - ABBÁ, nascido em Nova Odessa, São Paulo, em 1911, exerceu uma grande influência no melhoramento e uniformização do rebanho mantido na Fazenda de Nova Odessa, do Governo do Estado de São Paulo. Seu filho, CAJU, manteve a tradição e pesou mais de 800 quilos, sendo um dos baluartes da raça Mocha Nacional.



Fig. 10 - ARANDELA, uma das oito vacas escolhidas por ocasião da fundação do rebanho da raça Mocho Nacional, que foi sediado na cidade de Nova Odessa, SP. Ali seria garantido o futuro da raça, por meio de um trabalho sistemático de melhoramento zootécnico. Realmente, durante um bom tempo, dali sairam bons reprodutores para todos os criadores interessados.

In Paraguay the polled cattle present native characters, definitely showing its antiguity. MALDONADO (4930) quotes a note of Felix de Azara, in his "Apontamentos para a historia natural dos quadrupedes do Paraguay e Rio da Prata",

referring to a polled bull that served to start a breed. formed there, in 1802 (the bull

was born in 1770).

There is known that only two races did exist in South America, in recent past: the "Mocho Nacional", of Brasil, and the "Romo Sinuano", of Colombia. The origin of present polled races can be explained by these two races.

 originário do gado mocho da Inglaterra - Na verdade, a hipótese de o gado mocho nacional ter tido origem nas raças britânicas pode ser colocada de lado, uma vez que o gado Mocho Nacional já existia no Brasil, antes da chegada das raças Angus e Red Polled!

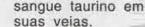
4) originário do gado mocho da costa da África - Há quem acredite que os navios negreiros tenham trazido para o Brasil algum gado mocho, das costas africanas. Tais navios traziam gado, isso é certo, mas daí acreditar que algum deles fosse mocho, já seria acreditar em bola de cristal!. Na África encontram-se mochos de tipos diversos, que hoje pouco se assemelham ao gado brasileiro, porque são também mistura de gado português. Faltam, ademais, documentos históricos.

5) originário do gado mocho da Índia, Indochina ou da China - Sobre gado mocho originalmente da Índia, nenhum cientista aventurou-se a afirmar positivamente alguma coisa. O mais correto é que nunca tenha existido um gado mocho na Índia, até o período da dominação britânica. Os ingleses ficaram na India desde o século XVI e, nesse imenso período, poderiam ter levado gado mocho para lá, engendrando alguma descendência. Afinal, eles tentaram formar algumas raças na Índia, tais como a Montgomerry, a Taylor, a Sahiwal, a Hissar, etc.

Uma exceção precisa ser aberta para o escritor WALLACE, com seu livro "India in 1887", onde observa que a raça "Bagonaha" é a única que apresenta animais sem chifres, naquele país! Essa mesma descrição estaria também no primeiro livro sobre Zebu, no Brasil, "Mono-

grafias Agrícolas", publicado em 1903, de autoria de Joaquim Carlos Travassos. Depois de Wallace, nunca mais alguém atreveu-se a escrever sobre a existência de gado mocho, na India. Já PILGRIM, que escreveu "The Fossil bovidae of India", em 1939 ("Memórias de pesquisas geológicas da India e da Paleontologia Índica"), afirma ter encontrado fósseis de bovinos mochos, na Índia, mas que não se tratavam das tradicionais raças zebuínas. Enfim, não existe qualquer documento moderno enfatizando ou comprovando a existência de uma raça zebuína mocha.

Sabe-se que, por ocasião da independência da Índia, em 1947, as raças indianas já vinham sendo valorizadas de acordo com a maior dose de





Esse período foi conhecido como o de "avermelhamento" do gado, uma vez que se praticou uma generalizada infusão de sangue das raças Jersey e Brown Swiss. Modernamente, com a massificação da inseminação artificial, talvez algumas reses tenham nascido mochas, por meio do uso de sêmen de touros de outros países. Em todo caso, não existem apontamentos históricos sobre o surgimento espontâneo de gado mocho entre as raças indianas! Em milhares e milhares de anos.

Nos tempos de antanho, Portugal mantinha fortes laços comerciais com a Índia. Lembre-se que parte da Índia era colônia portuguesa - que foi cedida como presente de casamento - para a Inglaterra! Do relacionamento do Brasil com as colônias de Portugal é que surgiu o gado denominado de "China", no Brasil, cuja existência é muito anterior à dos próprios zebuínos indianos puros-sangues, no Brasil. Ainda resta dúvidas sobre a origem do gado "China". talvez oriundo da própria "China" ou quiçás da Índia. Esse gado "China", sim, acasalado com alguma raça inglesa ou portuguesa, poderia ter dado origem ao gado "Mocho Nacional", no final do século XIX. Não existem, todavia, documentos dessa iniciativa e o surgimento do "Mocho Nacional" continua envolto em hipóteses.

Em último caso, PARAVICINI TORRES (1937) lembra que "é possível admitir que certos indivíduos de alguma das raças zebuínas cornudas possuam fatores genéticos modificadores que, atuando sobre determinados genótipos de nosso gado indígena, determinou o aparecimento de mochos". Este autor afirma, assim, uma possibilidade genética, cuja probabilidade é muitíssimo remota, para ter sido efetiva-

da justamente num país-criança, como o Brasil. Como hipótese apriorística, isso é válido, mas se na Índia, jamais havia surgido um único bovino mocho, depois de milênios de criação, por que é que esse tipo de gado iria nascer tão somente no Brasil?

originário do gado mocho de Portugal - Essa é uma hipótese muito provável para o surgimento do gado mocho nacional. Antônio da SILVA NEVES ("Sertão: estudo das regiões criadoras do Brasil e origem provável das nossas racas bovinas"- 1917) fala da raça mocha de Portugal, como sendo "de estatura elevada e grande corpulência, ausência completa de cornos e de pelame brancacento", dandoo como originário da Inglaterra. Diz ele também que o Zebu já era conhecido por Portugal, na Quinta de Mafra, antes da colonização brasileira. Segundo este autor, o gado mocho foi introduzido pelos colonizadores, talvez para serventia nas usinas de açúcar, e podem ser distinguidas duas raças naturais do país: a de Araxá e a de Goiás.

Sobre o gado mocho do Brasil, diz o seguinte: "Introduzido pelos colonizadores, o gado mocho do sertão, onde outrora foi numeroso, irradiou para o sudoeste, originando a raça mocha de Araxá e a raça mocha de Goiás. Precoce, vigorosa, fecunda, de uma aptidão creatófera inexcedível. Hoje está quase extinta no interior, dizia eu, já em 1912, pela circunstância de não ter cornos e não servir, portanto, os mochos para ser tocados nas boiadas, onde a totalidade é de indivíduos chifrudos. Não há, todavia, quem lhe não proclame as boas qualidades.

De estatura elevada e corpulenta, dotada de grande força e docilidade, especial

3) Origin of polled cattle of England

In fact the idea of polled national cattle having its origin from English breeds may be set aside, since the "Mocho Nacional" already existed in Brasil before the arrival of the Angus and Red Polled breeds.

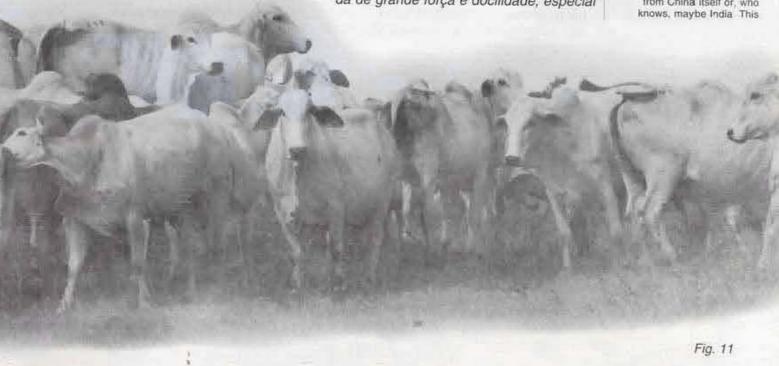
4) Origin of polled cattle from the African coast

There are those that

believe that the slave ships brought to Brasil some polled cattle from the African Coasts. That these ships brought cattle, is certain, but to believe that some of these were polled, would be to believe in fairy tales. In Africa one can find polled of many types, that today little resemble Brazilian cattle, because they also have a mixture of Portuguese cattle. Besides there are lacking historical documents in this regard.

5) Origin of polled cattle from India, Indochina or China

Most probably there never existed polled Zebu cattle in India until the British domination. The English were in India from the 16th century and this long period could have brought polled cattle there causing some descendants. After all, they tried to form some races, such as Montgomery, Taylor, Sahiwal, Hissar, etc. From the relationship of Brasil with the Portuguese Colonies there arose the cattle called "China" whose existence in much before that of the pure-bloods Indian Zebu in Brasil. There are still doubts about the origin of "China" breed, maybe coming from China itself or, who



cattle "Ghina" crossed with some English or Portuguese breed could have given origin to the breed "Mocho Nacional" at the end of the 19th century. Nevertheless there does not exist any documents to this effect and the appearance of the "Mocho Nacional" continuous to be covered with hypothesis.

6) Origin of polled cattle from Portugal

This is a very probable hypothesis for the appearance of the "Mocho Nacional" cattle. The Zebu was already known by Portugal in "Quinta da Mafra" before the Brazilian colonization. According to this author the polled breed was introduced by the colonists, maybe to use them in sugar mill works and can be separated in two different natural races in the country: one in Araxa and the other in Goias.

Concerning polled cattle of Brasil, we read the following: "Introduced by the colonists, the polled cattle of the interior country side which already were numerous, spread to the southwest, giving birth to polled Araxa and the polled Goias breeds. Precocial, vigorous and fertile with a great breeding aptitude. Today it is almost extinct, because of the circumstance of not having horns, the polled cattle were not convenient to be used in herds where the most of animals were horned. Fortunately, in S. Paulo, in Nova Odessa, together with "Caracu", they are making a selection of "Mocho Nacional", whose sire, ABAD, 5 years old and weighs 850 kg, and the cow BAHIA, 790 kg.

para o trabalho, excelentemente lactífica, pele macia, pêlo escasso e fino, cor brancacenta, com uns tons de rosa, a raça mocha devia ser uma das mais relevantes do país. No interior ainda se vêm, em certos sítios, algumas vacas dessa geração, mas os touros são verdadeiras raridades, pois que os criadores emasculam impiedosamente os indivíduos do sexo forte, para que não propaguem a espécie.

O cruzamento com o gado comum dá mestiços, sem guampas ou com estas demasiadamente pequenas, moles, dispostas para baixo, "bananas" segundo a expressão popular, e que depois vêm a cair.

Se as vacas são apreciáveis pela ausência das pontas, estas são imprescindíveis como defesa aos bois que formam as numerosas boiadas que anualmente se exportam para o setentrião e para o sul. Os mochos, constituindo uma minoria, logo nos primeiros dias de marcha, estão semimortos com as chifradas que, desastradamente, recebem dos seus similares cornudos. Das raças nacionais, com exceção da "Patuá", é a que conta com menor número de indivíduos.

Felizmente, São Paulo, em Nova Odessa, juntamente com o Caracu, está fazendo a seleção do gado Mocho Nacional, cujo reprodutor ABAD, com 5 anos, pesa 850 kg e a vaca BAHIA, 790 kg.

MACEDO PINTO ("Compêndio de Veterinária" - 1898) dá a seguinte descrição, mais detalhada sobre a raça mocha de Portugal, cujo nome indica já a procedência inglesa:

"Raça Escocesa - esta raça, originária da Ásia, abunda na Inglaterra e ainda mais na Escócia e outros países. Não tem cornos e no seu lugar nota-se uma depressão. A testa é mais saliente, o peito e a anca são muito largos, as espáduas são musculosas, a barbela é caída abaixo do joelho, a

pele é flácida e delgada, com pouco pêlo e este é fino, a estatura é alta e corpulenta, a cor é branca e matizada de cor de rosa, etc. Dotado de grande docilidade, tem muita força, é muito boa para o trabalho, dá bastante leite, e engorda com facilidade. O cruzamento desta raça com o boi ordinário, dá mestiços sem chifres ou com eles muito pequenos, e que depois vêm a cair. A sua mansidão, e a circunstância de não ter chifres, recomendam a raça escocesa para as localidades em que convém apascentar os bois juntamente com as éguas grávidas, os potros e outros animais."

Uma vez que o Brasil está descoberto desde 1500 e os mochos já existem em Portugal há tanto tempo, é fácil acreditár que os monofilistas estão na dianteira quanto à origem do gado mocho nacional. Ou seja, provavelmente, o mocho nacional descenderia exclusivamente do mocho asiático.

PARAVICINI TORRES (1937) conclui que várias raças portuguesas devem ter influenciado o mocho nacional, citando a Minhota, a Alentejana, a Brava, a Mirandesa, a Turina, a Arequenas. Diz textualmente: "Eu não duvido que o mocho nacional tenha em seu sangue alguma dose de sangue Zebu. Nisto me baseio, não somente pela morfologia, como também pela fisiologia. A sua face fina, alongada, olhos oblíquos e agressivos (membros grosseiros e longos, garupa caída, a cauda, a barbela longa nos tipos antigos), o focinho, seu temperamento, capacidade transformadora de alimentos grosseiros, resistência aos agentes mesológicos adversos e às moléstias, caracteres estes mais acentuados do que em qualquer outro gado indígena, salvo naqueles que se reconhece ser de sangue Zebu, são os indícios que me serviram para levantar tal suposição".



The forehead is more filled, the chest and the posterior are very wide and the shoulders are muscular, the dewlap goes till the knee, the skin is flaccid and thin, with little hair and this is thin, he is tall and full bodied, the color is white and with pink tones, etc. Very docile, very strong, it is good for work purposes, gives plenty of milk, and fattens easily." PARAVICINI Torres (1937) concludes that various Portuguese races must have influenced the "Mocho Nacional", quoting Minhota, Alemtejana, Brava, Mirandesa, Turina and Arequenas.

centrífuga, geralmente uniforme, mas são muito comuns manchas brancas no ventre, especialmente na região vizinha do úbere ou do escroto.

A forma da protuberância frontal (marrafa) varia nas diversas raças mochas, sendo mais arredondada no Galloway e Red Polled e mais pontuda no Angus. A este tipo mais se aproxima o Mocho Nacional, cujas fêmeas, que são mais típicas, apresentam uma marrafa em ponta que, vista de perfil, apresenta-se um pouco projetada para a frente.

Procurei filiar o Mocho Nacional a alguma das raças primitivas da classificação de SANSON, como o fizeram para o Caracu, porém não o consegui.

Não obstante achar que a descrição não corresponde exatamente aos mochos mais típicos atuais, procurei identificá-la com as descrições das raças primitivas de Portugal e suas colônias, que poderiam ter enviado gado bovino para o Brasil, no tempo colonial: Bos taurus aquitanicus, B.t.ibericus, B.t.asiaticus, B.t.batavicus e B.t.schyticus. Evidentemente, os crânios em apreço deveriam assemelhar-se mais aos do B.t.schyticus, de SANSON, porém notam-se diferenças no esqueleto do crânio, conforme o Quadro 1.

Não obstante nos crânios estudados não haver depressão notável nas porções faciais do maxilar superior e lacrimais (como no Bos taurus Schyticus), parece-me que essa depressão é bastante comum no gado vivo do rebanho atual, como também nos indivíduos do grupo ibérico.

Se o leitor consultar as descrições que dá SANSON do Bos taurus ibericus (que originou o Curraleiro) e do Bos taurus aquitanicus (que formou o Caracu), verificará que o Mocho tanto apresenta caracteres de um como de outro grupo e. pode-se ainda admitir caracteres de Bos taurus asiaticus, que também existiu no norte de Portugal e nas colônias portuguesas (segundo SANSON). O que SANSON pensa ser o boi asiático na parte ocidental e sul da África e, provavelmente na Abissínia, é o que ADAMETZ considerou como mestiço de Zebu, dando margem a se supor que estes dois tipos de bovinos têm esqueleto muito semelhante. Haverá provavelmente diferenças como, por exemplo, a brevidade da face, característica do Bos taurus asiaticus. Foi essa semelhança que levou Antônio da SILVA NEVES a acreditar que o gado China tenha se originado desse boi asiático e não do Zebu, tendo vindo realmente da China, provavelmente de Macau (Segundo Ed.Cotrim, em "A Fazenda Moderna", teria sua origem no

Filiei o nosso Mocho à forma primitiva Bos taurus primigenius, Bojanus, em virtude da semelhança do crânio.

As diferenças observadas como, por exemplo, a profundidade e largura das fossas temporais, não tão notáveis no Mocho, deve ser uma consequência da falta de chavelhos.

O Bos (taurus) europeus brachyceros (RUTIMEYER, OWEN, ADAMETZ) ao qual se costuma filiar as principais raças mochas cultivadas, apresenta semelhanças com esta forma que eu reputo em consequência mais da ausência de chifres do que resultante de cruzamento."

Quadro 1 - Comparação entre o gado Mocho Nacional e o Mocho Europeu

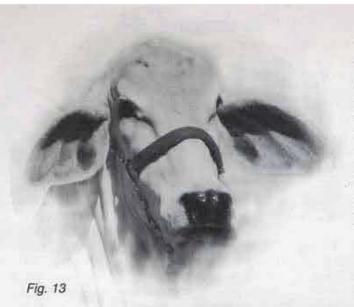
Mocho Nacional

- 1. Bossas frontais pouco salientes
- 2. Espinha zigomática pouco saliente
- 3. Ossos do nariz em geral levemente convexos
- 4. Arcadas orbitárias pouco ou nada salientes
- Ramos da apófise montante do intermaxilar quase direitos

Bos taurus schyticus

- 1. Bossas frontais salientes
- 2. Espinha zigomática saliente
- 3. Ossos do nariz direitos.
- 4. Arcadas orbitárias salientes
- Ramos da apófise montante do intermaxilar curvados.





1.3 - A Classificação do Mocho Nacional e as vantagens do gado mocho na pecuária

Uma vez que a origem do Mocho Tabapuã está relacionada com o gado Mocho Nacional, seria interessante conhecer um pouco sobre essa antiga raça, da qual apenas se conhecem alguns poucos indivíduos, hoje em dia, no Brasil.

A classificação aqui apresentada é a mesma adotada por PARAVICINI TOR-RES (1937):

As raças mochas classificam-se, segundo DECHAMBRE ("Traité de Zootechnie" - 1928) e outros autores, entre as raças concavilíneas, porém não se pode considerar como tal o Mocho Nacional.

Evidentemente, a fronte do mocho tem que ser cavada em consequência da falta de chifres e das bossas frontais, mais ou menos salientes, mas no conjunto dos demais caracteres não existe harmonia correlativa, isto é, os traços que caracterizam não são do bovino concavilíneo, e sim de um subconvexilíneo, havendo mesmo

uma tendência para o retilíneo.

Nota-se, no Mocho Nacional, o "olho oblíquo, o chanfro ligeira-mente convexo, a raiz do nariz apagada, o sacro saliente, cauda em crossa e saliente entre os ísquios", porém mais raramente a nádega em calota. Como alguns destes característicos vão se tornando menos notáveis pela seleção, deve-se deduzir que o Mocho Nacional é um subconvexilíneo, com tendência a retilíneo.

O próprio DECHAMBRE faz notar que os tipos harmônicos quase não são encontrados hoje, a não ser nas raças incultas e primitivas, pois que a seleção artificial tem feito modificar as formas de

maneira a adaptá-las a uma função desejada, de sorte que as raças de carne, por exemplo, tendem para o tipo retilíneo, que é mais perfeito para esta função e melhor rendimento de carne oferece.

Quanto às proporções, o Mocho Nacional é mediolíneo, mas sua tendência é tornar-se brevilíneo, isto é, adquirir "fronte larga, encurtamento da face e do pescoço, amplitude de tronco e da bacia, encurtamento dos raios ósseos e, por consequência, redução dos membros, desenvolvimento da musculatura", caracteres estes próprios das raças precoces para carne."

Com relação ao volume, a raça é eumétrica, isto é, com um peso médio de 650 kg. Na verdade, sendo seu peso médio 500 kg, deverá ser considerada subeumétrica, mas um peso médio de 550-600 kg poderá ser alcançado dentro de poucos anos com facilidade. O perímetro torácico equivalente, deduzido, da fórmula de Crevat, deveria ser de 1,85 cm. (PL = 80C³)

Com relação à pelagem, domina a cor amarela, desde o lavado até o amarelo alaranjado, uniforme, com pigmentação centrípeta - havendo indivíduos de pelagem ("Compendio de Veterinaria",
1898) gives the following
more detailed description
about the polled race of
Portugal, whose name
indicates its English precedency. "This race, coming
from Asia, is found in great
number in England and even
more in Scotland, and other
countries. They don't have
horns, and in their place one
notes a depression.

Fig. 12



1.4 - A FORMAÇÃO DA RAÇA TABAPUÃ - OS PIONEIROS

Este é o relato histórico dos pioneiros que, de uma forma ou outra, passaram a selecionar gado mocho, já com algumas características do moderno Tabapuã, com início antes de 1960. A partir de 1960, outros criadores surgiram, em diversas regiões do Brasil, como continuam surgindo até hoje. Este relato mostra como todos os rebanhos, mesmo os que já existiam desde o início do século, passaram a convergir para o padrão estipulado e cultivado pela família Ortenblad, nas décadas de 1940 e 1950 e, decididamente, tornado popular principalmente pelo esforço de Alberto Ortenblad, nas décadas de 1970 e 1980.

Em Goiás

naltina.

De 1900 a 1920 - Já havia gado mocho em Goiás, desde o início ddeste século, ou talvez do final do século XIX: é o que

afirmam os historiadores Antônio da Silva NEVES, ATHANASSOF, MISSON, MALDONADO, PA-RAVICINI e Henrique SIL-VA. Emanuel Campos Guimarães ("Nelinho"), neto e atual sucessor de Salviano Guimarães, sugere que esse gado de Goiás tenha origem na Bahia, de onde teria acompanhado as caravanas que traziam bois de corte para o nordeste de Goiás. Nelinho relata que, por volta de 1910, esse gado mocho chegou à região de Planaltina, GO, vindo do nordeste goiano, possivelmente das lo-

calidades de Arraias, Mon-

te Alegre (antigo "Chapéu"),

São Domingos, Taguatinga, Dia-

nópolis e Posse, todas na divisa de

Goiás com a Bahia. Assim, o roteiro de

entrada do gado mocho em Goiás fica fácil

O historiador Antônio da Silva NEVES explica que o gado mocho era até um mau negócio, naqueles tempos, pois as boiadas precisavam se-

de ser observado: do alto sertão da Bahia

para o nordeste goiano e, de lá, até Pla-

guir a pé pelas estradas e, então, o animal mocho sofria muito por não poder se defender dos demais bovinos de chifres. Normalmente, ninguém daria preferência a um animal mocho, pois ele sempre chegaria mais magro e escoriado ao destino, depois de uma longa caminhada no meio da boiada. Afinal, ninguém havia se interessado em melhorar esse tipo de gado, uma vez que seria muito mais lucrativo melhorar o gado de chifres por ser mais aceito no mercado.

Em 1907, o Ministro da Agricultura, Miguel Calmon du Pin e Almeida, resolveu

Fig. 15 - Coronel Salviano Monteiro Guimarães, o primeiro selecionador de gado mocho, citado pelos historiadores. Começou seu trabalho de aperfeiçoamento do gado mocho em 1903.

"Na formação da raça Mocha Tabapuã há episódios e lances que lembram os britânicos dos séculos passados, fundadores do Shorthorn, Hereford e o Angus - os irmãos Collings, Tonkins e Watson - que se notabilizaram pela sua fidelidade aos objetivos, pela pertinência frente aos obstáculos, pela criatividade e idealismo. Não se admira que esses brasileiros e seus feitos figurem, por isso mesmo, na história da Zootecnia"

(Prof.João Barisson Villares, 1975).

1.4 - The formation of the Tabapuan race - The pioneers

"In the formation of the polled Tabapuan race there are episodes and events that remind us of the British of centuries ago, such as the founders of Shorthorn, Hereford and Angus - the Collings brothers, and Tonkins and Watson - that are notes for their faithfulness to their goals and for their constancy facing obstacles, as well as their creativity and idealism."

In Goias

From 1900 to 1920

There was already polled cattle in Goias, from the beginning of the century, or perhaps at the end of the 19th century, or so declares the historians Antonio da Silva NEVES, ATHANASSOF, MISSON, MALDONADO, PARAVICINI and Henrique SILVA

The most known history of

polled cattle in Goias begins in 1903, when Salviano Monteiro Guimaraes arrived in Planaltina. Soon he began to work with commodities and cattle, maintaining great number of mules. He started working alone, but soon his helpers crossed the country buying and selling merchandise. On the return, the caravans always brought cattle for slaughter or for breeding. They bought calves and regular males, among them sometimes there were found polled ones. Generally the colorings of these polled animals had yellow tones. Rarely were they reddish in those remote times. From their part, the Lousa family tells that their ancestor, Jose Gomes Lousa, a farm owner in Leopoldo de Bulhoes, got in the year of 1906 in Araguari, Minas Gerais, six Zebu bulls imported directly from India. This Indian cattle came through the incentives of the governor Joao Pinheiro. This would have been the first introduction of Zebu cattle in Golas. Jose Lousa loaned three of these sires to his friend Salviano Guimaraes. breeder in Planaitina. these Zebu bulls regularly, crossing them with all sorts of

friend Salviano Guimaraes, who was already a prosperous breeder in Ptanattina. Salviano was going to use these Zebu bulls regularly, crossing them with all sorts of native cattle that he had acquired in his many business deals. He was also going to crossbreed his polled cattle that were already in his herd with the zebuine bulls. Very rapidly, Salviano noted the advantages of cross breeding the Zebu with his herd and started to develop this type of cattle. He then organized various trips to Triangulo Mineiro where the Zebu were

becoming more known and earned fortunes for many farm owners. His son Hosanah Campos Guimaraes, in an interview with the author, told that his father brought back much Guzerat cattle from the Triangulo Mineiro, principally from Jose Caetano-Borges, from Cassu Farm, from 1908 till 1915.

From 1920 to 1940

Salviano's fame did not stop growing. His farm even had a telephone! There was only one other in the state and it belonged to the government. Salviano also built a private hydroelectric plant bringing to his region, as a pioneer, the benefits of electricity. He was so important that this name is remembered even today in a special museum in Planattina.

In Goias, these European animals, many which were originally polled, stayed in the Breeding Ranch of Urutai, where they remained until 1936. During this time in Goias, many animals of the French race or their mixture were sold to local breeders spreading the polled characteristic even more. Because of this Goias' fame as a source of polled cattle grew more and more.

In 1924, another name made history, Francisco Inacio Ferreira, in Buriti Alegre, who began to like the polled cattle. His son likewise maintained this enthusiasm in the selection of polled cattle as much the Nellore like ones as the Gir like ones. This herd would be a "breeding ground" for the formation of the polled Gir and would make a great contribution to the polled Nellore as well as the Tabapuan in the future "Chico" Inacio would be the one responsible for "reddening" of the polled cattle in Goias, because, together with his son they would intensively introduce Gir cattle into the herds with

Fig. 16 e 17 - Sebastião Guimarães, pai de "Nelinho" Guimarães, ainda hoje selecionador de Tabapuã e Gabriel Guimarães, que participou das primeiras exposições, em Golás Velho, onde esteve presente o gado mocho.

Fig. 18 - HÉRCULES, com 20 dias de idade. Ao lado de JAPÃO, foi um importante Zebu Mocho, na estirpe do gado de Salviano Guimarães. estudar todas as raças que existiam ou eram criadas no Brasil. Para tanto, comissionou o estudioso Henrique Silva para tratar do gado de Goiás. A matéria sobre esta região trazia o título "O hábitat maravilhoso de Goiás para as espécies pecuárias" e o autor afirma: "Conhecem-se em Goiás, desde muitos anos, seis raças ou variedades de bovídeos, a saber: Pedreiro, China, Curraleiro, Caracu, Bruxo e Mocho".

Sobre esse gado mocho de Goiás, relata Henrique Silva: "Esse gado já se vai fazendo raro, em relação à quantidade que existia no Estado, antigamente. Ouvimos que vem de muitos anos e que, hoje, não passa de um produto ocasional, surgindo entre o gado de chifre, inopinadamente, como uma manifestação de atavismo". Em seguida, apresenta a opinião do cientista Pereira Barreto que descreve o Mocho da seguinte maneira: "são extraordinários tipos de grandeza, de beleza, de saúde e de capacidade leiteira. A vaca mocha de Goiás é o tipo ideal da perfeição. Não exagero,

quando afirmo que nunca vi, quer aqui, quer na Inglaterra, um animal tão completo como uma vaca exposta pelo Sr. Rinaldo Sales. Esse extraordinário espécime, maravilhosamente talhado para nobilitar no supremo grau nosso pais, não mereceu dos da comissão julgadora senão o prêmio de 50 mil réis, pois parece que a ausência de chifres foi considerada um defeito... e a psicologia bovina não entrou em linha de conta".

A história mais conhecida do gado mocho em Goiás começa em 1903, quando Salviano Monteiro Guimarães chegou a Planaltina. Logo tornou-se

grande comerciante de mercearias e de gado, mantendo várias tropas de burros. Começou trabalhando sozinho mas, depois, seus auxiliares percorriam os sertões, comprando e vendendo mercadorias em geral. Na volta, as caravanas sempre traziam bovinos para abate ou para cria. Compravam novilhas e machos curraleiros, comuns, encontrando-se entre eles animais mochos, às vezes. Geralmente a coloração desses animais mochos era amarelada ou baia. Dificilmente seria avermelhada, naqueles tempos remotos.

Por seu lado, a família Lousa conta que seu ancestral, José Gomes Lousa, fazen-





Fig. 16 e 17

deiro em Leopoldo de Bulhões, conseguiu no ano de 1906, em Araguari, MG, seis touros zebuínos importados diretamente da Índia. Este gado indiano viera talvez na importação incentivada pelo governador João Pinheiro. Teria sido esta a primeira introdução de gado Zebu em Goiás. José Lousa teria cedido três daqueles reprodutores ao seu amigo Salviano Guimarães, que já era, então, muito próspero criador, em Planaltina.

Salviano iria utilizar esses touros zebuínos, normalmente, acasalando toda

sorte de gado sertanejo que adquiria por meio de seus muitos negócios. Também iria acasalar as vacas mochas que existiam no rebanho com esses touros zebuínos. Rapidamente, Salviano percebeu as vantagens do Zebu, acasalado com o gado curraleiro e tratou de aumentar esse tipo de gado. Organizou, a seguir, várias viagens até o Triângulo Mineiro, onde o Zebu estava ganhando terreno e já fazia fortunas de mui-



Fig. 18 - HERCULES

tos fazendeiros. Seu filho, Hosanah Campos Guimarães, em depoimento para o autor, conta que o pai trouxera muito gado Guzerá do Triângulo Mineiro, principalmente de José Caetano Borges, da Fazenda Cassú, desde 1908 até 1915. A todo o gado mocho nascido,dava-se o nome de "Mocho Nacional", ou "gado nacional", ou apenas "nacional". Havia, portanto, uma diferença na pelagem entre o gado mocho goiano e o paulista: o gado denominado "Mocho Nacional" era branco, em Goiás, derivado de um antigo gado mocho amarelado ou baio. Já em São Paulo, o gado mocho teria uma pelagem amarelada, tal-

vez derivada do Caracu, em Nova Odessa, SP, que, no estabelecimento de pesquisa governamental, era majoritariamente amarelo. Teriam surgido, ali em Planaltina, portanto, os primeiros neozebuínos mochos, da história.

O rebanho continuou evoluindo, exibindo precocidade e bom ganho de peso. Por conta disso, os animais não eram descartados, sumariamente, como nos demais plantéis sertanejos. O gado mocho mostrava algumas virtudes interessantes, a ponto de Salviano pensar em segregar um grupo e começar uma seleção. Isso por volta de 1910.

De 1920 a 1940 - A fama de Salviano não parava de crescer. Estava se tornando uma lenda viva no sertão goiano, por volta de 1920. Construía obras suntuosas. Como exemplo, basta lembrar que foi ele o construtor de uma estrada particular de 300 quilômetros (Ipameri - Planaltina), numa época em que o trânsito era possível apenas por meio das veredas sertanejas. Realizou tamanho empreendimento somente para poder desfrutar do prazer de dirigir seu automóvel importado dos Estados Unidos! A estrada foi construída com as ferra-

produzir carne com a qualidade do gado Charolês. Foi assim que, por uma certa determinação do governo, o gado Charolês entrou oficialmente no Brasil, em meio a festas. Boa parte dessa importação foi parar em Goiás, onde se planejava criar esse gado. Estava ali talvez a maior fonte de novilhos, naquela época. Também penetrou profundamente na região de Curvelo, MG e no Rio Grande do Sul, e até na ilha de Marajó.

Em Goiás, esses animais europeus, muitos dos quais eram originalmente mochos, ficaram na Fazenda de Criação de Urutaí, onde iriam permanecer até 1936. Durante todo esse longo tempo em Goiás, muitos animais dessa raça francesa, ou seus mestiços, foram vendidos para os criatórios locais, disseminando a característica mocha, cada vez mais. Por conta disso, a farna de Goiás como fornecedora de animais mochos, crescia sempre.

É importante lembrar que a introdução de sangue Charolês no gado zebuíno tem sido prática corriqueira, desde aqueles tempos, até a modernidade, ressaltando sempre uma característica até hoje discutida: o clareamento da pele das crias. Realmente, os produtos com algum sangue

charolês apresentam a pele rosada, ou mais clara que os zebuínos normais, com frequência. Muitos produtos apresentam essa característica, ao lado de outros com pelagem similar aos zebuínos, até os dias atuais.

Cabe lembrar, também, que a vacada Nelore da década de 30 e 40 tinha forte presença de animais com pele rosa, sendo esta característica descrita até no padrão do Nelore, da

época (como preconizavam DUVIVIER e Durval Garcia de MENEZES, em "Os grandes reprodutores indianos", de Weiss). Essa coloração rosa era originária da India! Era tão evidente a coloração rosa na pele do gado Nelore que um cientista, Santo Lunardelli, realizou diversas pesquisas sobre essa característica e, tendo constatado que a média do gado pele-rosa era superior em termos de ganho de peso e precocidade, resolveu segregar firmemente linhagens específicas. Chegou a ter mais de 3.000 matrizes Nelore de pele rosa, mas nunca conseguiu obter aprovação da entidade mantenedora do Registro Genealógico, embora a Ciência estivesse a seu favor, em várias ocasiões (segundo



mentas da época: enxada e burros, tendo várias pontes no percurso! Além disso, sua fazenda tinha um telefone! Apenas um outro telefone existia no Estado, era o do governo! Salviano também construiu uma usina hidrelétrica privada, trazendo pioneiramente o benefício da energia elétrica para a sua região. Ele foi tão importante que seu nome, ainda hoje, é lembrado num museu especial, em Planaltina.

Durante a Primeira Guerra Mundial (1914 - 1918), a França era um país fortemente comprador de carne bovina brasileira. Na década de 20, quando a França deixou de comprar carne, o governo brasileiro tentou uma reaproximação, mas os franceses impuseram que os brasileiros passassem a

the intention of spreading in the cattle the virtues of zeburace. In fact the Gir was the most wide spread race during that long period including the decade of the 30's the decade of the 40's and the beginning of the 50's (see 1940 decade). On the 16th of May in

On the 16th of May in 1929 there was inaugurated the first Exposition in Goias in the capital (Goias Velho) and the magazine "Informação Goiana" of that year had a photo of Dr. Gabriel de Campos Guimarães polled cattle.

The great incentive for the selection of the polled cattle's character happened decisively in the latter part of 1930, decade when "JAPÃO", son of the pure blooded Guzerat bull mated with a "Mocha

Nacional" cow.
This bull would be the foundation of all the zootechnical works that would eternize the name of Salviano and his cattle in the national cattle raising and would guarantee the excellence of the goianian polled cattle.

After this bull and his offsprings many other breeders would look at polled cattle with different eyes.

The history of the

The history of the Tabapuan race, although it had a systematic beginning in the early 1940's at the hands of the Ortenblad family, it is important to note in a certain way historically this particular bull, due to its extraordinary role in goianian cattle breeding.

In 1932, after the death of the pioneer Salviano Guimaräes, the herd was left to the care of his two brothers Gabriel Campos Guimaräes and Sebastiao Campos Guimaraes. From this date on the selection process became more rigorous. An elite selection of cattle was separated for an even greater perfection of the polled characteristics.

There was no intention as of get or standardizing a race but merely to make a zootechnical type that would be lucrative and would also be polled. It was a decision based on profit founded on practical reasons, not esthetical reasons. Goias was far from civilization and was not worried about aesthetic. In 1939 gabriel Campos Guimarães, who was then a federal congressman living in the capital Rio de Janeiro drove by horseback from Planaltina a representation of cattle for the Agrocattle Exposition of Goias Velho, It took 20 days. On the return he sold part of the cattle to Lindolfo Lousa (Lourival Lousa's father). This breeder already had some polled cattle inherited from his father Joao Gomes Lousa. This new herd would later be passed to his successor Lourival with whom it remains till today. And so began the fame of the Lousa family with the polled zebu.

This pioneer would then go on to use good quality Nellore bulls and would better rapidly his line of Nellore that would become a stronghold of this variety in all of Brasil.

We could say that perhaps the oldest breeder dedicated exclusively to polled Nellore would be Lindolfo Lousa and his son Lourival.

Thus, Goias would disseminate polled zebuine cattle of a clear colour which would give way to Tabapuan in the future and also the polled Nellore. There would likewise appear briefly in the region polled Gir. The three historical families of Goias found in the formation or polled cattle were therefore the descendants of Salviano Monteiro Guimarães, Jose Gomes Lousa and Francisco (Chico) Inacio Ferreira.

opinião de Alberto Ortenblad, na década de 1960, quando visitou o trabalho do Dr. Santo Lunardelli)

Estas duas observações são as principais que justificam o fato de muitos animais oriundos daqueles tempos apresentarem, até hoje, um tom róseo na cor da pele. Afinal, a união do Nelore daqueles dias com o gado Charolês garantia, sem dúvida, um mestiço de grande porte e alta precocidade, com a pele rosada em muitos animais. Naqueles tempos (décadas de 30, 40 e início de 50) essa característica não era apontada como sendo um defeito.

Em 1924, um outro nome fazia história, Francisco Inácio Ferreira, em Buriti Alegre. o qual era um grande fornecedor de bois para as invernadas de São Paulo, também começava a nutrir simpatia pelo gado mocho. Seu filho manteria esse entusiasmo na seleção de gado mocho, tanto anelorado como agirado. Este rebanho seria uma espécie de "celeiro" para a formação do gado Gir Mocho e daria grande contribuição ao Nelore Mocho, bem como ao Tabapuã, no futuro. "Chico" Inácio seria o responsável pelo avermelhamento do gado mocho de Goiás, logo a seguir, juntamente com seu filho, pois iria utilizar maciçamente o gado Gir nas boiadas, com intenção de infundir no gado as virtudes do posterior daquela raça zebuína. Ademais, o Gir era a raça mais difundida no longo período que envolve o final da década de 1930, a década de 1940 e parte de 1950. Era quase natural, portanto, que viesse acontecer um avermelhamento no gado comum de corte nas fronteiras de Goiás. A partir dessa época, a fama de Goiás passou a ser a de grande fornecedor de gado

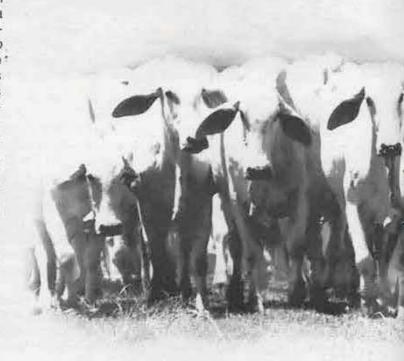
"avermelhado". No dia 16 de maio de 1929 era inaugurada a Primeira Exposição de Goiás, na capital (Goiás Velho), patrocinada pelo governador Brasil Caiado. A revista "Informação Goyana" (iniciada em 1917 e 1 encerrada em 1935 foi um dos mais importantes informativos da história goiana nas três primeiras décadas do século XX), além da cobertura jornalística do evento, traz também uma fotografia onde está a seguinte legenda: "grupo de bovinos que figurou na Exposição Pecuária de Goiás, realizada no dia 16 de maio último, do expositor Dr. Gabriel de Campos Guimarães, Fazenda Cocal, de Planaltina. E um plantel de uma nova variedade bovina - cruzamento de Zebu com a vaca Mocha de Goiás, que transmitiu ao Bos indicus seu

característico racial, ou seja, a ausência de chifre".

O grande incentivo para a seleção do caráter mocho aconteceu, decisivamente, no limiar da década de 1930, quando nasceu JAPÃO, filho de um touro Guzerá puro-sangue sobre uma vaca Mocha Nacional. Esse touro seria a base de todo um trabalho zootécnico que iria eternizar o nome de Salviano e seu gado na pecuária nacional, e que garantiria a excelência do gado mocho goiano. Depois deste touro e de suas progênies, muitos outros criadores enxergariam o gado mocho com outros olhos.

JAPÃO era esfumaçado claro, com orelhas medianas, arcadas orbitárias salientes, de passo longo, pescoço e quartos
traseiros escuros, de boa compleição morfológica. Era de maior porte que os demais
touros contemporâneos. Estava talhado
para ser a base de um grande futuro. A
história da raça Tabapuã, embora tenha
tido um início sistemático no começo da
década de 1940, nas mãos da família Ortenblad, de uma certa forma, deve registrar a importância histórica desse touro,
devido ao seu extraordinário papel na pecuária goiana.

Em 1932, logo após o falecimento do pioneiro Salviano Guimarães, o rebanho ficou por conta dos dois irmãos, Gabriel Campos Guimarães e Sebastião Campos Guimarães. Este último, nascido em 1908, tinha um grande tino para a pecuária e rapidamente assumiu o comando de todas as atividades, em 1932, justamente quando nascia seu primeiro filho, Emanuel Cam-



From 1940 to 1950

pos Guimarães ("Nelinho" Guimarães). A partir dessa data, a seleção tomaria um rumo mais criterioso. Foi separada uma elite de gado para um aperfeiçoamento ainda maior da característica mocha. Não havia, ainda, a intenção de fixar uma raça, ou um padrão racial, mas apenas constituir um tipo zootécnico lucrativo e que fosse também mocho. Era uma decisão tomada a partir da lucratividade desse gado, uma decisão alicerçada na funcionalidade e não pela estética. Afinal, Goiás estava muito longe da civilização e não se preocupava com estética!

Em 1939, Gabriel Campos Guimarães, que era então deputado federal, radicado na capital, Rio de Janeiro, levou uma representação de gado, tocada a cavalo, para a Exposição Agropecuária de Goiás Velho, desde Planaltina. Foram gastos 20 dias

nesse trajeto.

Depois de grande sucesso em Goiás Velho, na viagem de retorno, Gabriel Guimarães parou em Goiânia, quando aconteciam as obras para a instalação da futura capital de Goiás, e ali vendeu parte do gado para Lindolfo Lousa (pai de Lourival Lousa). Este criador, que já mantinha algum gado mocho, herdado do pai, José Gomes Lousa, adquiriu 21 vacas e 2 touros. Esse pecuarista havia porfiado extensivamente, durante a exposição, para comprar parte da elite do gado do deputado Guimarães. É o que relata "Nelinho" Guimarães, sobrinho de Gabriel. Este novo rebanho, mais tarde, passaria para o sucessor Lourival Lousa, com quem permanece até hoje.

Aqui tinha início a fama da família Lousa, com o Zebu mocho de fato. Este pioneiro passaria a utilizar touros Nelore de boa qualidade e melhoraria rapidamente sua linhagem de Nelore Mocho, tornando-se um baluarte dessa variedade, em todo o Brasil. Pode-se dizer que talvez o mais antigo criador dedidado exclusivamente ao Nelore mocho teria sido, então, Lindolfo Lousa e seu filho Lourival.

Goiás ia semeando, assim, gado azebuado mocho de cor clara, o qual iria ser sucedido pelo Tabapuã, no futuro, e também pelo Nelore mocho. Brevemente, iria surgir na região, também o Gir mocho. As três famílias históricas de Goiás, na formação do gado mocho, portanto, eram os descendentes de Salviano Monteiro Guimarães, os de José Gomes Lousa e os de Francisco (Chico) Inácio Ferreira.

De 1940 a 1950 - Muitos frigoríficos davam preferência à carne do gado Gir, nessa época, pouco antes da Segunda Guerra Mundial. É o que diz Jonas D. Ribeiro, em "Contribuição ao estudo de nossa pecuária" ("Sítios e Fazendas", Nov.39, p.66). Houve um período em que as carnes de gado Gir recebiam um carimbo especial, no frigorífico, e um melhor preço.

Tamanho era o sucesso do Gir, de norte ao sul do Brasil, que toda sorte de cruzamentos tinha que ser realizado com essa raça, para se ter algum renome. Por conta disso, também houve maciça introdução de gado Gir nos sertões de Goiás e no Pantanal matogrossense. Na forja do gado

So great was the success of the Gir from the north to the south of Brasil, that all sorts of crossings had to be made with this race, for it to be valued For this reason there was a heavy introduction of Gir cattle in the hinterlands of Goias and in the Pantanal of Mato Grosso. In the forming of the polled cattle of the future the blood of the Gir, the cattle of the moment began to be introduced. Other breeders not wanting to utilize the Gir due to its smaller structure preferred to utilize the Indubrasil which at that time were strongly mixed with Gir characteristics. The three goianian families already cited in this decade sought their own paths, as: the Salviano Guimarães family remained in the formation of the polled cattle that would soon receive the name of Tabapuan in the hands of the Ortenblad family in S.Paulo, the Lousa family dedicated itself to the consolidation of the polled Nellore which would be a stronghold as previously it was to the pioneers such as Omar Cunha, Ovidio Miranda Britto, Geraldo Ribeiro, and Ruy Terra, and others. The family of Chico Inacio strengthened itself in the improvement and consolidation of polled Gir which would later become more known in the hands of Frederico Chateaubriand, Nhozinho Barbosa and others.





From 1950 to 1960

In 1954 Nelinho Guimarães grandson of the pioneer Salviano Began to run the Ranch whore there were many polled cattle that had come from his uncles. These cattle had big ears, bringing to mind the crossings between the Gir and the Mocho Nacional that was so common to the region from the 1930's. Slowly the cattle was improving observing a functional part and using a series os experiments that dealt with the yield from the carcass and which experiments included all sort of cattle in the region.

From 1960 to 1970

Already for sometime Nelinho was trying out experiments, prating the crossings of zebu cattle with European races in his search for a bovine ideal for slaughter. He followed the direction of the Anglo Co. that used, with much benefit, at the end of the 1940's and during 1950's, the Red Polled race and others, to make a precocious cattle and of high yield in its cuts as well as in milk production, in 1967, he decided to sell all his imported Red Poll cattle as well as the polled cows crossed with the gir that had come from the Anglo Co. Up to 1969 he got rid of all the cattle that were not TABAPUAN.

mocho do futuro, começou a ser introduzido o sangue do Gir, o gado da moda. Outros criadores, para não utilizar o Gir, devido ao seu menor porte, preferiam utilizar o Indubrasil que, nesta época, era fortemente agirado. De toda forma, o gado mocho passou a incorporar algumas características do Gir, tais como: o modo de andar permaneceu similar ao do Guzerá (que é um pouco mais curto que o andar do Gir), aprumos um tanto encurvados, proeminência da testa, em alguns casos, salientes arcadas orbitárias como o Guzerá, boa aptidão leiteira, tendência à mansidão, etc. Essa infusão de sangue Gir trouxe muitos benefícios à raça que ganhava novos adeptos, na fase inicial, principalmente na consolidação de um pujante posterior . Mais adiante, todavia, seria prudente reduzir ao máximo a participação das raças empre-

Fig. 21 - BEIJO, touro da modernidade de Nelinho.



gadas na formação inicial, como será visto, para dar destaque às características da nova raça.

Francisco Inácio Ferreira, próspero criador de gado, que também apreciava os animais mochos, desde a década de 1920, comprou da família Lousa alguns touros e vacas mochas, a fim de melhorar seu rebanho geral. Na década de 1940, já estaria selecionando o gado Gir mocho, com muita dedicação. Seu rebanho ganharia renome nacional, no momento de se legitimar a raça Gir Mocha. De onde teria surgido o "caráter mocho" da raça Gir, em Goiás? Provavelmente da mesma fonte que também deu origem ao gado Tabapuã.

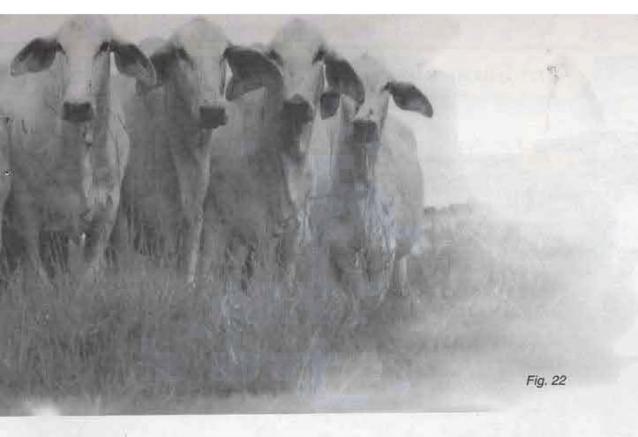
As três famílias goianas já citadas buscaram, nessa década, caminhos próprios, a saber:

- a familia de Salviano Guimarães permaneceu na formação do mocho que, logo mais, iria receber o nome de Tabapuã, nas mãos da família Ortenblad, em São

Paulo.

 a família Lousa dedicou-se com afinco à consolidação do Nelore mocho, do qual seria um baluarte, sendo anterior aos pioneiros como Omar Cunha, Ovídio Miranda Brito, Geraldo Ribeiro, Rui Terra, e outros.

 a família de "Chico" Inácio firmou-se no aperfeiçoamento e consolidação do Gir mocho, que iria ganhar destaque nas mãos de Frederico Chateaubriand, Nhozinho Barbosa, e outros.



De 1950 a 1960 - Em 1964, Nelinho Guimarães, neto do pioneiro Salviano, começou a administrar sua fazenda, onde já havia bastante gado mocho oriundo da tradição goiana. Esse gado ostentava grandes orelhas, lembrados às vezes os cruzamentos entre o Gir e o gado Mocho Nacional, tão comuns na região desde a década de 1930. Lentamente, foi aperfeiço ando o gado, observando a parte funcional e empreendeu uma série de experiências sobre rendimento de carcaça, envolvendo toda sorte de gado na região. Ao mesmo tempo, iria testar outras novidades que surgiam no cenário. O resultado dessas experiências aconteceriam na década seguinte, como será visto. Goiás ficava muito longe das outras experiências que se sucediam com o gado mocho, tanto em São Paulo, como no nordeste mineiro.

De 1960 a 1970 - Havia já algum tempo que Nelinho fazia experiências, observando a "moda" na pecuária daqueles dias. Praticava cruzamentos de gado Zebu com raças européias, em busca de um bovino ideal para corte. Seguia a receita da Cia. Anglo, que utilizou, com muito proveito, no final da década de 1940 e durante a década de 1950, a raça Red Polled e outras, para fazer um gado precoce e de alto rendimento no corte e também na produção de leite. Havia utilizado rebanhos de Nelore, Guzerá e Gir, tendo escolhido, finalmente, o Guzerá (ver mais detalhes sobre o surgimento da raça mocha "Pitangueiras" no início da década de 1940, em São Paulo).

Em 1967, resolveu vender todo o gado Red Poll importado e as vacas mochas cruzadas de Gir, ainda oriundas da Cia. Anglo. Até 1969, iria descartando todos os animais que não fossem Tabapuã.

Ainda em 1967, época da consolidação da cidade de Brasília, Nelinho levou 600 machos para abate, com intenção de realizar pesagens dos cortes e da carcaça, para estudos sobre a eficiência funcional. Separou os lotes por tipo, para observar os diferentes rendimentos. Ficou acompanhando toda a experiência, no frigorifico, durante os abates que se realizaram em 12 dias, pois apenas 50 animais eram processados diariamente. Os lotes de animais cruzados eram todos de "meiossangues" de Gir, Pardo Suíco, Red Polled, Guzerá, Nelore e Mocho Nacional. Todos eram cruzados com Gir, que ainda era o gado da moda, embora o Nelore viesse crescendo rapidamente.

O gado vitorioso foi o Mocho, ficando as demais raças, ou cruzamentos, muito abaixo. Depois dessa comprovação indiscutível, Nelinho resolveu vender, então, todo seu gado puro de origem, ou seja, 14 touros Gir de elite. Esse gado foi para o corte, para ganhar tempo, enquanto Nelinho recomeçava o trabalho somente com o gado mocho. O mocho era a solução, era o futuro, agora estava comprovado pelo supremo teste das carcaças no gancho.

Depois, o gado foi incorporado ao Registro Genealógico, no início da década de 1970 e a história do rebanho chegou à modernidade. (A continuação da história do rebanho originário do Coronel Salviano Guimarães, nas mãos de Nelinho Guimarães, está no capítulo "Centros de Seleção no Brasil")

In 1967 Nelinho took 600 males to the slaughterhouse with the intention of weighing the cuts and the carcasses for studies concerning functional efficiency. The slaughters were done in 12 days because only 50 animals were processed daily, the groups of crossed animals were all half-blooded of Gir, Brown Swiss, Red Polled, Guzerat, Nellore and Mocho Nacional. All were crossed with Gir. The victorious cattle was the polled. All the other crossings well below the polled. After this indisputable proof Nelinho decided to sell all of his pure blooded cattle or what would be 14 elite Gir bulls.

(See further about Salviano Guimaraes's cattle history in the chapter "Centros de Seleção da Raça Tabapuā -Selection Centers of Tabapuan Breed in the Brasil") To 1920

In 1909 was created the "Department of Polled National Cattle Selection", in Nova Odessa, SP, with the goal of improving the Caracu Cattle and the National Polled Cattle. In 1911 there were started works with the polled cattle. Starting with official establishments, many animals would be offered to the general public. It is important to remember that just as the Nova Odessa cattle was partially crossed, at the twenties, with the Red Lincoln

Em São Paulo, a consolidação e a Associação

Até 1920 - Em 1909 era criado o "Posto de Seleção do Gado Nacional", em Nova Odessa, SP, destinado ao melhoramento do gado Caracu e do Mocho Nacional. Em 1911 foram iniciados os trabalhos com o gado mocho. O relatório dos anos de 1912-1913 é bastante interessante e traz a descrição minuciosa do padrão da raça Mocho Nacional, no qual deveria ser baseada a

blico geral. É importante lembrar que, assim como o gado de Nova Odessa foi parcialmente cruzado, na década de 20, com a raça Red Lincoln, para efeito de pesquisas zootécnicas, outros acasalamentos devem ter acontecido por conta dos criadores paulistas, incluindo os cruzamentos com o gado zebuíno. É razoável supor, então, que o gado "Mocho Nacio-



Race, other crossings were made by private breeders from S.Paulo, for zootechnical researches, including zebu cattle. It is reasonable to suppose that the "Mocho Nacional Race" of S.Paulo had given birth to many crossbreeding similar to the Goias animals. The difference is that, in Goias, there appeared whole polled herds.

From 1920 to 1940

At the 5th National Animal Show, in July, 1935, there was made a carcass test, when 20 animals were slaughtered. At that time it was a sensation because that type os test was new. Among those animals there were 3 "Mochos Nacionais", which weighed 520 kg, with the 59,55% efficiency yield. The other races there were: Caracu, Gir & Caracu, Guzerat & Caracu, Devon & Caracu, Charolais & Caracu, Schwyz & Caracu (ATHANASSOF, 1957, page

seleção. Neste Padrão Racial, a coloração apresentada é uniforme, de um amarelo embaçado, pouco mais carregado na fronte e na vassoura da cauda, mucosa cor de chumbo, cascos escuros ou pretos.

Em 1918 foi criada também a "Fazenda de Criação de Campininha", perto de Mogi Guaçú, SP, para onde foram enviados os mochos de Nova Odessa e adquiridos mais 53 novilhas mochas com sinais de sangue China, Holandês e Zebu. Em 1921 ali existiam 274 animais mochos. Em 1924, o gado mocho retornou para Nova Odessa e. em 1925, ali estavam 123 animais, destacando-se o touro ABAD(ou "ABBA"), de formas elogiáveis. O último relatório sobre o Mocho Nacional é de 1927. (Em 1936, Paravicini TORRES analisou o mesmo plantel que tinha 93 animais, sendo 85 deles consanguíneos do touro CAJU. Foi a última observação anotada sobre esse gado)

A partir dos estabelecimentos oficiais, muitos animais seriam destinados ao púnal" de São Paulo tenha dado origem a muitos mestiços similares aos de Goiás. A diferença é que, em Goiás, surgiam boiadas inteiras de animais mochos.

De 1920 a 1940 - MALDONADO e PARAVICINI Torres afirmam que o gado mocho antigo era constatado em Pernambuco, Bahia, Minas, Goiás e São Paulo, apresentando grande variabilidade, desde o final do século XIX. Estes estudiosos. que acompanharam a formação do mocho desde o início do século, deixaram claro em 1935, que havia já alguma seleção de gado mocho em Goiás, Minas e São Paulo. Os mais entusiasmados criadores do gado Mocho Nacional, todavia, eram os de São Paulo, segundo os autores citados, nas cidades de Olímpia, Colina e Franca, destacando-se Gabriel Jorge Franco, Francisco Maximiniano, Antenor Junqueira Franco, A. Fajardo Junqueira, Antônio Castro Prado, Cunha Bueno Netto, e outros.

Na década de 1930, vários estudiosos

encabeçados por PARAVICINI preconizavam que o gado mocho mantido na Fazenda de Criação de Nova Odessa deveria ser cruzado com o Polled Angus, para melhorar sua conformação. Esta não era, todavia, uma novidade, pois já se praticavam cruzamentos em muitos lugares, obtendose gado mocho, ou aperfeiçoando o mocho existente. João Soares VEIGA, visitando as regiões pastoris da Bahia, frisava: "Na Fazenda Jequitibá, de Mundo Novo, BA, pudemos encontrar, com surpresa, bovi-

TUNDISI, PARAVACINI Torres, VILLA-RES, Miguel Cioni PARDI, e outros, os paulistas queriam, sempre, ter "provas" científicas para escolher o melhor gado ou o melhor reprodutor. Sob esse mesmo espírito positivista iria nascer a raça Tabapuã, ou seja, ela teria - desde o início um compromisso com a Ciência. Este compromisso é que a faria diferente de todos os gados mochos que já haviam sido produzidos, até o momento. 48-50). That success was only one among others, enlarging the circle of polled race appreciators. Under that same positive spirit there would be born the TABAPUAN Race, from the beginning a compromise with Science. This compromise is that would make it different from all other polled cattle already produced, till that moment.

From 1940 to 1950

-The decade of 1940 saw, in S.Paulo, the birth of four alternatives for the polled cattle. All of them had great importance, at that time, and



nos mochos muito parecidos com os que o nosso governo de São Paulo seleciona. Há vestígios de experiências de criação de raças européias, em muitos lugares, sempre nessa região produtora. Vimos vestígios de Red Polled, de Normando e Polled Angus, sempre cruzados com Zebu" ("A pecuária baiana", Revista dos Criadores, Fevereiro-1943)

Na 5a. Exposição Nacional de Animais, em julho de 1935, realizou-se uma prova de carcaça, quando foram abatidos 26 animais. Foi uma sensação na época, pois tal tipo de prova era uma grande novidade. Entre eles haviam 3 Mochos Nacionais, que pesaram 520 kg, com rendimento de 59,55%. As demais raças presentes eram: Caracu, Gir x Caracu, Guzerá x Caracu, Devon x Caracu, Charolês x Caracu e Schwyz x Caracu (ATHANASSOF, 1957, p.48-50) Este sucesso era apenas um entre outros, aumentando o círculo de apreciadores da raça mocha. Desde seus primórdios, tendo aprendido com os grandes cientistas de seu tempo, Pereira BARRETO, UBATUBA, COTRIM, MALDO-NADO, Paulino CAVALCANTI, Alfonso De 1940 a 1950 - A década de 1940 vê, em São Paulo, o surgimento de quatro alternativas de gado mocho. Todas elas tiveram grande importância, na época, e todas participaram de uma nova aurora na pecuária brasileira, até porque todas tinham o "espírito paulista" de compromisso com a Ciência. Esse espírito nascia com a intenção de proporcionar mais realismo à pecuária que, naqueles dias, era orientada mais pelo empirismo do que pela razão.

a) O gado da família Ortenblad -Em1940, começa a história da Fazenda Agua Milagrosa, com o gado Tabapua. O início da modelar fazenda de café, no entanto, remonta a Charles Arthur Edwin Ortenblad, imigrante da Dinamarca, que fazia medições para abertura de estradas de ferro e para fazendeiros em geral, no final do século XIX. Na região interiorana, comecou a receber terras em forma de pagamento por seus serviços. Rapidamente conseguiu adquirir as terras que formariam a Fazenda Agua Milagrosa, a qual já entrava em funcionamento em 1903, na cidade de Tabapua. Casou-se com Da. Izabel Lerro Ortenblad, mulher de grande all of them participated of a new dawning in the Brazilian cattle raising, as all had the commitment with Science. This spirit was born to give more realism to the cattle raising that, at that time was more empirically orientated then by reason.

a) The cattle of Ortenblad family

In 1940 began the history of the Agua Milagrosa ranch, with the TABAPUAN cattle. The beginning of the farm comes to Charles Arthur Edwin Ortenblad, an immigrant from Denmark, who worked in surveying for railway constructions and also for farm owners, at the end of the 19th century, receiving by that way lands where he started his farm, in 1903. He married Ms. Izabel Lerro Ortenblad, woman of great vision and persistence, who helped Charles managing the property, improving the coffee plants. After 1940, their 2 children which, till then, worked with other businesses in Rio de Janeiro and S.Paulo, started to help their mother. taking on part of the business

and introducing new mentality to the property, always under the attentive eyes of the matriarch. Here was the beginning of the TABAPUAN race. The two brothers would introduce the scientific spirit in the works with cattle Ms. Izabel got as a gift a polled calf, to be chosen among a herd of Mr. Julio do Valle. This cattle raiser was considered a family's friend and used the Agua Milagrosa ranch as a resting place for his herds. The choice of the animal fell to Alberto Ortenblad

He visited the ranch, chose the animal and described him as: "This calf arrived from the hinterland from S.Joao dos Dourados ranch, at Cosmorama District. It was a crossbreed with traces between Nellore and Guzerat races. This calf was not noticed for a while and only was observed, later, for not having horns. It was a perfect polled animal, where

tino e persistência, que iria dirigir a propriedade, ao lado de Charles, aprimorando os cafezais. Todas as instalações da fazenda mantinham um estilo dinamarquês e o funcionamento primava por um rígido planejamento. Em toda a região, a Fazenda Água Milagrosa tornou-se conhecida como uma próspera fazenda de café. Depois do falecimento de Charles Arthur, foi ela guem assumiu totalmente o comando da propriedade, até que os filhos, Rodolpho Ortenblad, nascido em 1889 (casado com Nadyr Penteado Ortenblad) e Alberto Ortenblad, nascido em 1901(casado com Hero Ortenblad), resolvessem aderir à lida rural.

Da. Izabel manteve a fazenda e suas plantações de café, com muita eficácia. Em 1930, comprou a Fazenda Santa Cecília, na cidade de Uchoa, perto de Tabapuã, SP, onde também a intenção seria plantar café, mas que, a princípio, não estava preparada. Também mantinha um reba-



Fig. 24 - Lote da década de 50, na Fazenda Água Milagrosa.

the photos give the exact impression of a crossbreed zebu, in which one of the marked characteristics besides the polling, was to have very pronounced orbital forefronts. It was perfectly balanced, good posture, well developed and well a localized hump, perfect pigmentation, black hooves and nasal membranes.

It was the Ortenblad family's effort that was able to homogenize all polled cattle in one only pattern. This homogenizing happened with total tacit approval of the families of Goias. The Ortenblad brothers, Alberto and Rodolpho, embraced, therefore, the cause for the TABAPUAN race, a polled zebu, and started the construction of a magnificent zootechnical work. To them falls the honor of having build the base of the first neozebu polled race of Brasil.

The other zebu races were selected from a stereotyped image in Indian documents because, after all, they were races of thousand years. The Indubrasil, as a

nho de gado, como alternativa econômica. A partir de 1940, seus dois filhos que - até essa data - tratavam de outros negócios no Rio de Janeiro e São Paulo, passaram a ajudar a mãe, assumindo parte dos negócios, introduzindo uma nova mentalidade na propriedade, sempre sob o atento olhar da matriarca. Aqui começava a história da raça Tabapuã. Os dois irmãos iriam introduzir o espírito científico na lida do gado.

Em São Paulo, a despeito das poucas informações sobre outros criadores que estivessem segregando e selecionando gado zebuíno mocho, é de supor que nas proximidades da cidade de São Carlos existissem muitos animais desprovidos dos chifres, oriundos de Nova Odessa, ou de São Carlos, ou de Pitangueiras - como descrito acima - ou dos próprios criadores de Goiás que, normalmente, forneciam grandes boiadas para abate no frigorífico de Barretos. No futuro, o próprio Arthur Ortenblad Neto, então herdeiro da Fazenda Sta. Cecília, iria lembrar que outros núcleos haviam obtido animais mochos e faziam também algum tipo de seleção, tais

como os da família Castilho, em Novo Horizonte, de Lourival Lousa, em Goiás de Omar Cunha, em Presidente Prudente o "Dozinho", na Bahia, e vários outros Nenhum desses criadores, todavia, estava disposto a arcar com o custo e com o tempo necessário para consolidar não apenas um lucrativo gado mas sim uma nova raça. Esta tarefa caberia tão somente à família Ortenblad.

O gado mocho, portanto, era representado por uma minoria no campo, sem qualquer padronização racial ou morfológica e

sem qualquer divulgação.

Alberto e Rodolpho Ortenblad contaram a história da formação do Tabapuã, para não haver dúvidas, no futuro. Sua história começa com a introdução do animal que, depois, seria denominado T-0. Segundo eles, no final de 1940, Da. Izabel recebeu como presente um bezerro mocho, a ser escolhido num lote dentro do rebanho do Sr. Júlio do Valle. Esse pecuarista era considerado um amigo da família e utilizava a Fazenda Água Milagrosa como "pouso" para suas boiadas. A escolha do animal coube a Alberto Ortenblad.

Ele visitou a fazenda, escolheu o animal e o descreveu para a posteridade, da seguinte maneira: "este bezerro havia chegado do sertão, da Fazenda São José dos Dourados, na ocasião um distrito de Cosmorama. Era um mestiço de traços intermediários entre o Nelore e o Guzerá. Este bezerro passou despercebido por algum tempo e só passou a ser observado, mais tarde, por não apresentar chifres. Era um mocho perfeito, cujas fotografias dão a exata impressão de um Zebu mestico, no qual uma das características marcantes. além da mocha, era a de ter as arcadas orbitárias bem salientes. Tinha perfeita conformação, bons aprumos, cupim desenvolvido e bem localizado, pigmentação perfeita, cascos e espelho nasal pretos".

As três famílias goianas, tradicionais na criação de gado mocho, citadas nesta pesquisa, concordam com o relato que diz que, por volta de 1938, Francisco Inácio, já com bastante gado mocho, guzeratado e anelorado, teria vendido uma bojada para uma fazenda paulista. O capataz, denominado Sr. Cardoso, teria acompanhado os animais mochos, dentre os quais aquele bezerro que iria parar nas mãos de Da. Izabel Lerro Ortenblad e seria a base do trabalho da Fazenda Agua Milagrosa. Era um animal não castrado de excelente conformação frigorífica, que chamava a atenção por ser mocho. Dificilmente um comprador de gado para abate iria adquirir um animal "inteiro", naquele tempo, a não ser que fosse uma encomenda prévia. A característica da ausência dos chifres motivaria os Ortenblad a experimentar esse animal em cruzamentos e, mais tarde, surgiria daí o tipo existente hoje como Tabapuã (depoimentos de João Inácio Filho, em 1992, para o autor)

Não foi apenas este bezerro mocho, vindo de Goiás, enviado por Francisco Inácio que poderia ter sido o pai ou o próprio novilho denominado T-0. Também em São Paulo, ao redor de São Carlos, havia o jado Charolês, produzindo mestiços, na Fazenda de Criação do governo. Sem dúvida, animais mochos foram vendidos para a redondeza e podem ter trabalhado na vacada de comerciantes, tais como o próprio Júlio do Valle. Ali poderia, de fato, ter nascido algum animal mocho, com fortes características de Nelore e Guzerá. Antes da obtenção do gado Canchim, por muito tempo foram realizadas experiências de cruzamentos, formando o meio-sangue "Charonel" (Charolés x Nelore) e "Charoguz" (Charolês x Guzerá). Esses mesticos podem ter se tornado mais comuns do que se pensa, na região. Caso esta hipótese seja verdadeira, então o T-0 poderia descartar sua origem goiana, podendo ser oriundo de algum rebanho paulista ou do sudoeste mineiro.

Afinal, teria sido esse animal presenteado para Da. Isabel o próprio T-0 da Fazenda Água Milagrosa, tão divulgado? Ou se-

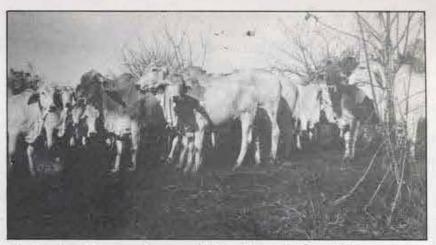


Fig.25 - 2a. e 3a. gerações, em 1953, na Fazenda Água Milagrosa.

em Goiás! Se estivesse "pronto", então teria cabido à Fazenda Água Milagrosa a vontade de sacramentar uma nova raça e sistematizar um trabalho de seleção.

Não é isto que está claro, todavía, quando se analisa a continuação da história, pois foi o esforço da família Ortenblad que conseguiu, realmente, homogeneizar toda sorte de gado mocho, num único padrão. Esta homogeneização aconteceu com a total aprovação tácita das famílias goianas. Os irmãos Ortenblad, Alberto e Rodolpho, abraçaram, portanto, a causa da raça Tabapuã, um Zebu mocho, e resolveram

neozebu cattle had many origins and it was easy to get, as at the beginning of the century any crossbreed could be sold as "pure". Among many crossbreeds at that time, the best resulted in the consolidation of the "Induberaba" type, after named " Indubrasil". It had, in its favor, therefore, the free practice of the heterosis among zebus. The same could not happen with the TABAPUAN race, which would have the important characteristic in fact of being polled. So it was different,



na seu pai? Nada se conseguiu apurar nessa direção. Persiste o fato de que existem fotografias de T-0, mostrando um tourinho muito aperfeiçoado, já um autêntico "animal Tabapuā" e não apenas um meio-sangue, como era de se esperar. Se o T-0 já era um autêntico Tabapuā, então poderiam existir muitos outros similares em Goiás, nas mãos das três famílias históricas, e de muitas outras pessoas! Praticamente, o gado mocho já estaria pronto,

erigir um magnífico trabalho zootécnico. A eles cabe o mérito de terem alicerçado, de fato, a primeira raça neozebuína mocha do Brasil.

As demais raças zebuínas haviam sido selecionadas a partir de uma imagem estereotipada nos documentos indianos pois, afinal, eram raças milenares. O Indubrasil, como gado neozebuíno, teve muitas origens e foi de fácil obtenção, uma vez que no início do século - qualquer mestiço

because this characteristic could never happen by intercrossing among other zebu races. To initiate a systematic

To initiate a systematic work with scientific base, the Ortenblad family formed a group of very similar females, of good gentleness, good meat productivity, good rusticity and excellent maternal ability, with reasonable milk production. Alberto Ortenblad had got some Guzerat and Nellore. The

Guzeral came from the Joao de Abreu cattle, a very gentle and a good milk producer and would be used, very shortly, for the formation of the Pitangueiras race. Later on, the Nellore cattle coming from Durval Garcia de Menezes who got it, recently, from renowned Pedro Nunes, in a famous transaction commented through out all the country. Pedro Nunes was one of the most expressive advocates of Nellore cattle.

This should be, after all, the base of the matching with the T-0 sire, to obtain a race "with Zootechnical Science commitment adequate to the tropic world, meet production, with excellent maternal ability and rusticity". Couldn't be better!

In 1943 The Agua Milagrosa ranch began a file to register the polled animals, with the name of TABAPUAN. The first sire, known already as the new "TABAPUAN" type, branded with the T-O mark,



Fig. 27 - Arthur Ortenblad Neto recebendo premiação em Bauru, em 1973.

was that animal given to Ms. Izabel Ortenblad as a gift, and chosen by Alberto Ortenblad.

The first generation was only made of very uniform females, well developed and with high percentages of polled, since the males were eliminated for slaughter. Among all sons and grandsons chosen to participate in the breed stands out the bull HORIZONTE (T-135), TABAPUAN T-0's and his first and better daughter's (COPA T-1) son. This bull, used intensively, had great influence in the formation and development of the race.

The first and second

podia ser vendido como "puro". Dos muitos mestiços de então, os melhores resultaram na consolidação do tipo "Induberaba", depois denominado de "Indubrasil". Teve a seu favor, portanto, a prática livre da heterose entre os zebuínos. O mesmo não poderia acontecer com a raça Tabapuã que teria como característica importante o fato de ser mocha. Era algo muito diferente, pois essa característica jamais poderia ser obtida pelo intercruzamento entre outras raças zebuínas.

Para iniciar um trabalho sistemático, com base na ciência, a família Ortenblad juntou fêmeas bastante homogêneas, de boa mansidão, boa produtividade de carne, boa rusticidade e excelente habilidade maternal, com

adequada produtividade leiteira. Alberto Ortenblad, em seus negócios no Rio de Janeiro, teria adquirido algum gado Guzerá e Nelore. Entre os negócios de gado, Alberto

> Ortenblad fizera compras de gado Guzerá da origem de João de Abreu, muito leiteiro e manso - o mesmo que seria utilizado, logo mais, para a formação do gado Pitangueiras. (Também citou-se que teria comprado gado de um suíço, João Baptista Monnerat Lutterbach, cujo gado também era derivado do tronco de João de Abreu, ou seja, era manso e leiteiro, mas não existem mais documentos sobre essa transação, na fazenda do Carmo, RJ, segundo Francisco Lutterbach). Estava garantido o melhor gado para se fazer um futuroso cruzamento, pois se tratava do único rebanho de Zebu brasileiro onde o caráter "mansidão" havia sido fortemente exigido. Cabe lembrar que PARDI era amigo e, de certa forma, um consultor técnico de Alberto Ortenblad, tanto que o primeiro livreto publicado pelo pioneiro contou com um texto inicial da lavra do cientista e estudioso da pecuária brasileira, bem como iria se tornar membro honorário da futura Associação Brasileira dos Criadores de

Tabapua. Foi esse cientista quem indicou a utilização de um gado Guzerá, de grande mansidão e aptidão leiteira para a consolidação da nova raça Pitangueiras, que vinha sendo feita pelo Frigorífico Anglo (ver ítem C, abaixo). Já o gado Nelore seria de origem de Durval Garcia de Menezes (que o havia adquirido, muito recentemente, ao histórico Pedro Nunes, em uma transação comentada por todo o país. Pedro Nunes era um dos mais expressivos divulgadores do gado Nelore, sendo seu nome reverenciado até hoje como um dos alicerces da raça, no Brasil). Conta Paulo Ernesto de Menezes que, obviamente o gado recém



Fig. 28 - Charles Arthur Ortenblad, Da. Isabel, com os bisnetos Rodolpho, Dorival e Arthur na Fazenda Água Milagrosa em 1931.

adquirido a Pedro Nunes não deveria ser jamais vendido mas, em 1939, cerca de dois terços dele teve que ser repassado, às pressas, devido a uma forte seca. Comenta que uma compra de muitas fêmeas, se aconteceu, deve se referir a essa ocasião, portanto. Não se conseguiu apurar se



Fig. 29 - Dr. Rodolpho Ortenblad e Da. Nadyr Penteado Ortenblad, em 1947.

Alberto Ortenblad teria adquirido o gado diretamente a Durval G. Menezes ou se por intermédio de Carlos Botelho, um outro nome que surgiu durante as pesquisas.

Essa seria, enfim, a base dos acasalamentos com o touro T-0, para obter uma raça "compromissada com a Ciência Zootécnica" e muito adequada ao mundo dos trópicos, produzindo carne, com excelente habilidade maternal e rusticidade. Não poderia ser melhor!

Em 1943 instalou-se um fichário na Fazenda Água Milagrosa para registrar os animais mochos, os quais levavam o nome de "TABAPUAN" - seguindo a mundial tradição de se atribuir o nome da localida-



de mais próxima aos animais que irão constituir uma nova raça. Internacionalmente, a palavra "Tabapuã" seria escrita "Tabapuan" e esta teria sido a melhor denominação para a raça.

O primeiro touro, tido como já do novo tipo "Tabapuã", marcado a fogo com o número T-0, teria sido aquele animal presenteado a Da. Izabel Ortenblad, e escolhido por Alberto Ortenblad. Para facilitar a obtenção de animais semelhantes, Alberto Ortenblad havia escolhido, também, 100 matrizes, bastante parecidas com o T-0. Resolveu seguir o sistema de descendência paternal continuada ("in-and-in-breeding"), por julgá-la superior à descendência fraternal ou colateral. Seriam feitos, então, acasalamentos sucessivos paternos, de filhas e de netas com o próprio pai e avô, até atingir o objetivo.

A primeira geração compunha-se somente de fêmeas bastante uniformes, bem desenvolvidas e com alto percentual de mochas - já que os machos eram eliminados para corte. Enquanto esta geração se desenvolvia, diminuía-se o plantel de fêmeas chifrudas, as quais davam lugar às suas próprias filhas. Assim, quando estas chegavam à idade de serem cobertas, procedia-se à escolha de somente as melhores matrizes chifrudas iniciais e as mais perfeitas filhas já mochas, que passariam a formar o novo plantel do touro TABAPUÃ T-0. A produção seria resultante de filhas e filhas-netas. Mais tarde, toda essa produção seria acasalada com o pai e avô, TABAPUA T-0, numa estreita consanguinidade.

Logo, muitos filhos-netos já haviam nascido e eram avidamente esperados para entrar em regime de padreação, dado o elevado número de fêmeas a serem cobertas e que o touro TABAPUĀ T-0 original já não podia atender.

A segunda geração tornou-se de grande importância, pois nela encontravam-se tanto animais de excelente qualidade como outros recessivos, a serem descartados. Todos os nascimentos continuavam a ser anotados e fichados.

Cumpre notar que, a esta altura, os Ortenblad mantinham completo conhecimento de todos os animais que compunham a segunda geração, mas era impossivel contar com qualquer previsão quanto aos resultados da introdução dos novos touros: os filhos-netos. Por isso, alguns lotes foram compostos com o objetivo de se formarem famílias distintas, cujos filhos levaram a marca da letra inicial do touro padreador. É o caso do touro DIA-MANTE, cujos descendentes levaram a marca D ou do touro BESOURO, que levaram a letra B a fogo, e assim por diante.

De todos os filhos-netos escolhidos para entrar no plantel, sobressaiu-se o touro HORIZONTE (T-135), filho de TABAPUÃ T-0 e de sua primeira e melhor filha, COPA T-1. Este touro, utilizado intensivamente, teve marcada influência na formação e melhoramento da raça.

A primeira e a segunda geração, praticamente, não se distinguiam quanto ao desenvolvimento e conformação, havendo contudo, maior perfeição nos animais da 2a. geração, quanto ao formato da cabeça, como era de se esperar.

Alberto Ortenblad continua contando que havia, além do mais, necessidade de se acasalar pequeno número de fêmeas chifrudas com mochos para testá-los, dando margem à classificação de padreadores, com maior ou menor índice de sobredominância, quanto ao caráter mocho. Tomou-se como básico, o plantel formado cuidadosamente pelo processo "in-and-in-

non distinguishable in so faras development and structure, having, nevertheless, better perfection in the second generation in their head format as was to be expected. The TABAPUAN (T-0) are started his matching at the end of 1942, but would consume 15 years to assure firmly the results. It would be the HORIZONTE's sons that, around 1957, guaranteed those results. Thecommercialization of the TABAPUAN as a race was totally null and, even though these descendants were perfect, they were not allowed to enter the cattle shows, and much less in weight-gain contents. The formation of this new race was, therefore a hard work, typical of a pioneer, with eyes looking to the future. Brasil and the world owes Alberto and Rodolpho Ortenblad the laurels of a zootechnical victory, due to the persistence maintained in that initial phase in which the formation of the new race was systematized, with rules typically based in Science. After all, this was a great

generation were practically

From 1950 to 1960

novelty in Brasil.

a) In the Ortenblad family

In 1954 happened the division of the property and the cattle of the Ortenblad family. The Agua Milagrosa Farm stayed with Alberto Ortenblad and the Santa Cecilia Farm, in Uchoa, to Rodolpho Ortenblad. The first group was to Rodolpho and the other to Alberto, including in that one the sire HORIZONTE (T-135). The cattle of Rodolpho Ortenblad would soon be run by his son Arthur Ortenblad Neto, who maintained the same initial orientation. In 1956, the Rodolpho Ortenblad's cattle incorporated 116 bay coloured heifers to his group, descendants of brothers and the father of TABAPUAN-1, to follow the crossings in direct line, as already was happening with the initial herd. at the Agua Milagrosa Farm.

At the invitation of Professor Barisson Villares' in 1959., who was then the Director of the Animal Production Department of S.Paulo, there were shipped 22 adult cows to the Agua Milagrosa Cattle Show, during the month of March with the intention of divulging the new race and also to serve as a theme for discussion about the polled character. At that moment it was announced also the schematic for the

zootechnical improvement of the Polled TABAPUAN, including temporary race standards. The two herds of the herds of the Ortenblad brothers went on to be presented in diverse expositions and promotional events, as well as presenting the best males and heiters at the trials for weight-gain initially in Barretos and afterwards in Sertaozinho, SP.

The first sale of the TABAPUAN cattle was completed by the Agua Milagrosa farms for an Argentine breeder in 1959 who became a Tabapuan enthusiastic. This was the first gralifying an economical sale that happened with this new race. The Argentine buyer was D. Alfredo Duisberg, of the Farm-Ranch Barmenia, of Cachaqui, in the Province of Santa Fe.

From 1960 to 1970

a) In Ortenblad family.
From the contacts with Prof ssor Joao Barisson Villares there resulted official state standards which eventually led to the construction of an effective racial standard recognized by the Secretary of Agriculture and definitively fixed in the official documents.
Dr. Ortenblad says himself:

breeding", e nele iam sendo encaixadas as melhores fêmeas mochas, filhas desses pequenos núcleos de vacas chifrudas, cujo fenótipo as enquadrasse dentro do padrão racial. A utilização desses pequenos núcleos de fêmeas chifrudas teve curta duração, uma vez que a meta era a obtenção de animais homozigotos.

Todas as ocorrências eram anotadas naquele fichário próprio, instalado em 1943. As fêmeas e machos recebiam já uma avaliação. Cada animal era identificado pela ficha, indicando seu desempenho econômico-funcional. Não bastava, porém, conhecer o gado somente sob do ponto de vista fenotípico, cuja influência na formação anual dos diversos lotes tinha um peso relativo. Era necessário conhecer-se, de certa forma, o seu genótipo. Por isto, o registro de desempenho nas fichas de cada animal era de indiscutível importância.

Uma vez que o mocho Tabapua da Água Milagrosa formou-se a partir de um único reprodutor macho, tornou-se bastante consanguíneo. O coeficiente de depressão entre acasalamentos de animais homozigotos é 0,85355 (FISHER), mas acabou não se confirmando no Tabapua devido ao fato de os acasalamentos, em boa parte, terem sido heterozigotos. Esperava-se uma queda das funções reprodu-

tivas mas estas se mantiveram em taxas bastante elevadas, ao contrário do que se preconizava, em geral.

Os conceitos do Prof. Octávio DO-MINGUES foram seguidos na integra: "A consanguinidade, assim, é uma fatalidade no melhoramento dentro da mesma raça. Em face de um animal excepcional não há como deixar de fazer consanguinidade. Isto é, não há como deixar de reproduzi-lo com seus parentes bem próximos, visto que somente assim estará sendo multiplicado aquele genótipo considerado superior..."

Depois de 5 anos, em 1946, conta Rodolpho Ortenblad que o garrote inicial TABAPUÃ havia produzido 89 filhos, dos quais 80 eram mochos e 9 com chifres rudimentares. Era uma vitória!

O touro TABAPUA (T-0) iniciou seus acasalamentos em fins de 1942 mas iria consumir 15 anos para assegurar firmeza aos resultados. Foram os filhos de HORIZONTE que, por volta de 1957, garantiram esses resultados.

Cuidava-se do aprimoramento do gado, considerando-se sempre como primordial o seu valor econômico. Todos os descendentes, com exceção dos machos da primeira geração, eram marcados a fogo desde o início dos acasalamentos do touro





TABAPUÃ (T-0).

A comercialização do gado Tabapuã, como raça, era totalmente nula e, por mais exuberantes que fossem esses descendentes, não tinham entrada em recintos de exposições, e tampouco em provas de ganho-de-peso. A formação dessa nova raça, portanto, era um trabalho estóico, típico de um pioneiro, com os olhos voltados unicamente para o futuro. O Brasil e o mundo devem a Alberto e a Rodolpho

Ortenblad os louros da vitória zootécnica, devido à persistência mantida nessa fase inicial em que se sistematizou a formação dessa nova raça, com o máximo de regras tipicamente baseadas na Ciência. Afinal, tudo isso era uma grande novidade, no Brasil.

De 1950 a 1960 - A seleção já alcançava a segunda geração na cidade de Tabapuã. Os dois irmãos, Rodolpho e Alberto, mesmo depois do falecimento de Da. Isabel Lerro Ortenblad, em um trágico acidente aeroviário, em 1950, continuaram levando adiante o programa da raça Tabapuã.

Em 1954, aconteceu a divisão da propriedade e do gado da família Ortenblad. A Fazenda Água Milagrosa ficou para Alberto Ortenblad e a Fazenda Santa Cecília, em U- chôa, para Rodolpho Ortenblad. Foi convidado o Sr. Júlio do Valle, e seu genro, Ribelli Marassi, para serem os avaliadores das referidas fazendas e ajudarem na partilha do gado. O primeiro lote coube a Rodolpho e o outro para Alberto, incluindose neste o genearca HORIZONTE (T-135). O plantel de Rodolpho Ortenblad logo iria ficar sob os cuidados de seu filho, Arthur Ortenblad Neto, que manteve a mesma orientação inicial.

Em 1956, Rodolpho Ortenblad incorporava 116 novilhas baias ao seu plantel, descendentes de irmãos e do pai de TABA-PUÃ-I, para seguir cruzamentos em linha direta, como já estava acontecendo com o rebanho original, na Fazenda Água Mila-

Em1957, ficou definitivamente comprovada a firmeza de transmissão de características raciais e se objetivou conseguir junto ao governo de São Paulo a cooperação de técnicos, visando, não somente diretrizes, mas também a possibilidade de ser formulado um Padrão Racial que uniformizasse a estirpe que se via crescer, ano a ano, com relativo grau de uniformidade.

Nesse ano, estava passada, então, a fase de maiores riscos quanto à consanguinidade. Eram já decorridos 15 anos depois de iniciada a formação do gado, na Fazenda Água Milagrosa, mostrando o acerto do método empregado e a certeza da sua evolução melhoradora.

Tendo total controle zootécnico, em cada geração que avançava, maior se tornava o conhecimento genético do plantel. A criação foi iniciada com observação exclusiva do seu fenótipo e, ao passo que ia avançando em gerações, a escrita zootécnia ia, paralelamente, fornecendo, cada vez mais, elementos informativos de ordem genética.

Nessa ocasião, diversos filhos-netos estavam sendo utilizados, padreando fê-

"we owe an the country owes to Dr. Barisson Villares the support given to the TABAPUAN as well as its orientation and recognition as a race, even though it was only in S.Paulo". In 1961 the Genealogical Register was began by the Secretary of Agriculture of S.PAULO having initially 100 cows registered of the Agua Milagrosa Ranch and a from the S.Cecilia Ranch as being ideal for the continuance of the work. The S.Paulo DPA (Animal Production Department) maintained this service of support to the new race until 1971 when the cattle would pass on to be registered by the ABCZ (Brazilian Association of Zebu Breeders) Uberaba as will be seen. Nothing a lack of information about the TABAPUAN Alberto Ortenblad published a booklet titled: The Polled Tabapuan of the Agua Milagrosa Ranch "telling of the origin and this efforts to consolidate the new race. He finishes the work emphasizing: Extensive and passional field of activity is this exercised in the silence of isolation not always free of reverses, a mixture of business with pleasure in which we feel as in no other the rapidity of a life going along, too short for an envisioned goal." In 1960 the trials for weight-gain in S.Paulo earned importance. The results seemed to favor the Tabapuan. The Nellore group weighed 582 kg in the finale, the Tabapuan group weighed 610 kg while the Gir weighed 476 kg. TABAPUAN was the winner, with the animals coming from the Agua Milagrosa Ranch which would also be victorious in the contests of 1961, 1963 and



1965, that year being the last in the cycle or trials. This

participation is also confirmed

by Rodolpho Assumpção



Ortenblad: "between 1961 and 1975 the Agua Milagrosa Ranch and the Santa Cecilia Ranch would participate actively in the trials for weightgain in Barretos and Sertãozinho. The average weight-gain for the cattle of Santa Cecilia Ranch was 964 g per day". In 1962 again the Tabapuan of Agua Milagrosa came out the winner in the trials for weight-gain with groups weighing 844 kg and 739 kg. In the same trial the Nellore weighed 698 kg, the polled Zebu weighted 661 kg and the Gir weighed 671 kg. This success would repeat itself in 1963 when once again the Tabapuan of Agua Milagrosa won the trials for weight-gain with a group of 694 kg while the Nellore weighed 673 kg, the Gir weighed 473 kg and the polled Zebu weighed 659 kg.

Observing that it would be very interesting to define a final characterization of the new race, in 1966 a Nellore bull imported, KAKINADA da Cachoeira, of Celso Garcia Cid, was used in the cattle of Rodolpho Ortenblad obtaining 83.8% of polled animals. One of these, APIS da Santa Cecilia, received many prizes in the expositions of Uberaba, Londrina and others. He soon became a symbol of excellence for tropical cattle.

This "freshening up "of the blood repeated itself in the years of 1966 and 1967, in Rodolpho Ortenblad's herd, using at that time, the Guzerat race, through means of registered females. One of the products, CAPIXABA de Santa Cecilia (Bretao & Paraibana, registered Guzerat cow) went on to be even the Great Champion in Uberaba, Londrina and Avare (1972). Still in 1966, it came the idea to make the Milk Control of the Tabapuan females, by the **Bovine Breeders Association** of S.Paulo. The Rodolpho Ortenblad's Santa Cecilia

Fig. 34 - Dr. Alberto Ortenblad, que uniformizou e batizou a raça Tabapuã.

meas, tanto de sua própria geração como de outras gerações. A criação, portanto, estava em franco progresso, crescendo de forma homogênea, como era de se esperar, uma vez que os casos recessivos diminuíam continuamente, e a pelagem que constituía um ponto a merecer cuidados. tendia cada vez mais para a coloração clara, que era o objetivo. É evidente que sendo o Mocho Tabapuă um intermediário entre o Nelore e o Guzerá, tinha-se que

admitir pelagens variadas entre estas duas raças. O ideal, que seria obter uma pelagem o mais uniforme possível. estava dentro do programa da seleção, mas era preciso admitir que nem mesmo as racas Nelore e Guzerá apresentavam pelagens uniformes. Por convite do

Prof. Barisson VIL-

LARES, em 1959, que então era o Diretor do Departamento da Produção Animal de São Paulo, foram enviadas 22 reses adultas para a Exposição da Agua Branca, durante o mês de março, com a intenção de divulgação da nova raça e também para servir como tema de dissertacão sobre o caráter mocho. A escolha do gado, na Fazenda Santa Cecília, foi realizada pelo cientista Alfonso TUNDISI, com proficiência, tendo em vista que esta mostra pretendia conduzir a importantes discussões, tanto referidas aos seus aspectos histórico, evolutivo, anatômico, genético, zootécnico como econômico, tendo presentes os animais para exemplificação e ilustração. Naquele momento, foi anuncia-

incluindo aí um "Padrão Racial" provisório. Os dois rebanhos, da Fazenda Água Milagrosa e da Fazenda Santa Cecília,

do também o esquema de aperfeiçoamen-

to zootécnico do gado Mocho Tabapuã,

passaram, então, a estar presentes em diversas exposições e eventos promocionais, bem como submetiam os melhores garrotes e novilhas às Provas de Ganho de Peso, inicialmente em Barretos e, depois, em Sertãozinho, como será visto, na década seguinte.

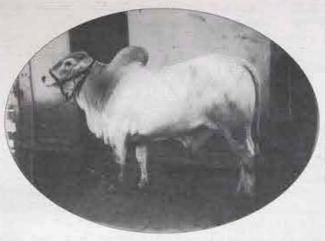
Desde 1958 até 1971, a Fazenda Água Milagrosa participou com o gado, sob a denominação genérica de "Zebu Mocho" de exposições em São Paulo, Araçatuba, Bauru, Presidente Prudente, Barretos, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e Andradina. Os animais que obtiveram o título de Grande Campeão foram os seguintes: CREPÚSCULO (T-310), ES-TILOSO (T-308), SULTÃO (T-402), LABI-RINTO (T-421), GALANTE (T-410) que, mais tarde, seria exportado para a Argentina, BABACU (T-1185), BAILE (T-1210) que receberia, mais tarde, o Registro Genealógico nº 1 da ABCZ, em 1971, como será visto. Quanto às diversas fêmeas premiadas, os registros da Fazenda Agua Milagrosa apresentam dúvidas no tocante aos nomes e fotografías, pre-

> ferindo não mencioná-las. Essas divulgações públicas aqueceram o mercado. tendo início a algumas vendas esporádicas, nos dois rebanhos pionei-

A primeira venda efetiva de um gado Tabapuā foi concretizada, pela Fazenda Agua Milagrosa, para um criador argentino, em 1959, o qual se tornou um entusiasta do Tabapuă. Esta era a primeira venda gratificante, economicamente, que acontecia com a nova raça. O comprador argentino era Don Alfredo Duisberg, da Estância e Cabaña Barmenia, de Cachaqui, Provincia de Santa Fé.

De 1960 a 1970 - Dos contatos com o Prof. João Barisson VILLARES resultaram medidas oficiais, de âmbito estadual, que levaram à constituição de um efetivo Padrão Racial, reconhecido pela Secretaria da Agricultura e definitivamente fixado em expediente oficial. Diz o próprio Dr. Ortenblad: "Devemos nós e deve o país ao Dr. Barisson Villares o amparo, a orientação e o reconhecimento do Tabapuã, como raça, se bem que apenas em São Paulo".

Em 1961 teve início o Registro Genealógico, por meio da Secretaria da Agricultura de São Paulo, para cuja função



foi nomeada uma comissão de técnicos composta por Alfonso Tundisi, Brasiliano Candido Alves e Salvador Berardinelli. Inicialmente foram registradas 100 matrizes na Fazenda Água Milagrosa e 8 na Fazenda Santa Cecília, como sendo ideais para a continuidade do trabalho.

Os próprios técnicos, ressaltando o Dr. Alfonso Tundisi, sob orientação do Dr. Villares, determinaram o símbolo para representar o registro: uma marca de ferro, para marcação a fogo, tendo a silhueta de um peso contornando a letra "K", marca essa executada nas oficinas da própria Fazenda Água Milagrosa.

Formava-se, assim, um valioso arquivo na Secretaria da Agricultura de São Paulo. A seguir, esse arquivo seria desligado da Secretaria mas deveria retornar, em breve, dado seu excepcional valor histórico. O DPA-Departamento de Produção Animal, de São Paulo, iria manter esse serviço de apoio à nova raça, até 1971, quando o gado passaria a ser registrado pela ABCZ, de Uberaba, como será visto.

Uma segunda exportação, também para a Argentina, em fins de 1961, mereceu a atenção do Departamento de Produção Animal, do Ministério da Agricultura que, informado sobre o valor desse novo gado, chegou a interceder na exportação, afim de

evitar o desfalque de fêmeas que julgava imprescindíveis, conforme se observa no despacho datado de 20.Outubro.1961, onde se lê o seguinte: "O gado mocho da criação do Dr. Alberto Ortenblad, incontestavelmente, apresenta qualidades que o faz sobressair entre os bovinos produtores de carne. Há necessidade de ampliação de seu criatório e desenvolvimento nos meios produtores dos novilhos de corte. Muito pequeno é ainda o número



de animais produzidos pela Fazenda Água Milagrosa pelo que é ainda incipiente a sua criação no Brasil (...). Esta seção vê, com pesar, que um lote de 20 fêmeas procura o caminho do estrangeiro, reduzindo o pequeno plantel nacional. (...) Opinaríamos fosse concedida unicamente a permissão para a exportação dos machos e estudada a possibilidade de aquisição, por parte deste Ministério, das 20 fêmeas que se quer exportar." A exportação foi liberada, conforme despacho de 19. Dezembro. 1961, de acordo com o solicitado por Alberto Ortenblad.

Notando a falta ou carência de informações sobre o Tabapuã, Alberto Ortenblad publicou um livreto intitulado "O Mocho Tabapuan da Fazenda Água Milagrosa", contando a origem e seus esforços para a consolidação da nova raça. Finalizava o trabalho enfatizando: "...Extenso e apaixonante campo de atividade é este, exercido no silêncio do isolamento, nem sempre isento de revezes, amálgama de negócio com prazer, em que sentimos, como

Fig. 35 e 36 - O garrote que foi batizado como T-0, por Alberto Ortenblad. Foi o ponto inicial do trabalho da família Ortenblad.

farm, would prove, at the Official Milk Control, the maternal ability in TABAPUAN cattle. Between 1968 an 1974, the cattle presented and average lactation of 257 days, with production of 1805 kg of milk, or 7,023 kg/day/cow, with 4,6% fat, and 14 months birth intervals. There it was demonstrated thusly the precocity, weigh and high milk production. The record in the category of 365 days were: ARGENTINA, with 3671 kg and 129,7 kg fat and INDIANA which gave 2137 kg with 2413 kg of milk and 141,6 kg fat. At the year of 1966, Rodolpho Ortenblad took his females to be milked in S.Paulo Cattle Show, at the Agua Branca Park. It was a In 1968 there was created

the Association of the Polled Zebu Breeders, to promote the breeders union looking towards the race improvement. At the day of 14 of October of 1969 it was formed the Brazilian Association of Polled Tabapuan Breeders, under nº 8, in the Genealogical Registry Association Files. With order n° 27, in November, 13, 1969, the Agriculture Ministry officialized the Brazilian Association of Tabapuan Breeders.

From 1970 to 1980

During the weight-gain trial in Sertaosinho, S.P. in 1970, the Rodolpho

Fig. 37 - Matrizes guzeratadas e aneloradas, em 1945, para cruzamento com o touro T-0.

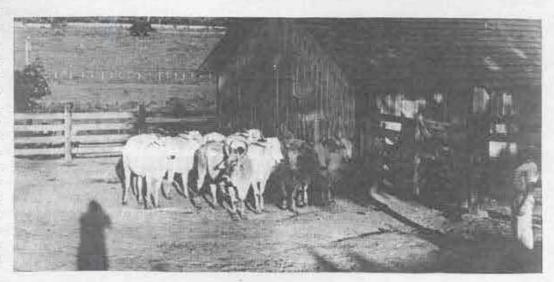




Fig. 38 - Eis o esplêndido bezerro mocho nascido desta estranha vaca crioula, em 1943.

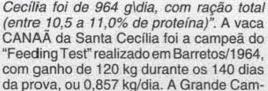
Ortenblad's cattle, still with the name of "Bramocho" was the winner, presenting the best average adjusted weigh for 460 days, with 377,7 kg (5 animals).

In 1971, there happened the first genealogical registry. It was in the Agua Milagrosa Ranch, at February, first, The em nenhum outro, a rapidez do curso da vida, curta demais para o objetivo visado".

Em 1961, também ganhavam destaque as Provas de Ganho-de-Peso, de São Paulo. Os resultados favoreciam ao Tabapuã. Um lote de Nelore pesou, no

final, 582kg. O lote de Tabapua pesou 610 kg, enquanto o de Gir pesou 476 kg. O gado Tabapua era vencedor, com animais da Faz. Água Milagrosa, a qual sairia vitoriosa nos Concursos de 1961, 1963 e 1965, sendo este o último ano deste ciclo de provas. Esta participação também é con-

firmada por Rodolpho Assumpção Ortenblad: Entre 1961 e 1975, tanto a Fazenda Agua Milagrosa como a Fazenda Santa Cecília iriam participar ativamente das provas de ganho de peso, em Barretos e Sertãozinho. O ganho médio do gado da Faz. Sta.



peã da Expo. Água Branca (São Paulo), obteve o 2° lugar, nesse mesmo "Feeding Test".

Tanto o gado da Fazenda Agua Milagrosa, como o da Fazenda Santa Cecília somavam pontos e ganhavam experiência no manejo da nova raça zebuína. Entre 1961 e 1962, o gado de Rodolpho Ortenblad usava os touros MONTE BRANCO e MARCIANO. Os produtos apresentaram um ganho ponderal de 415 kg aos 730 dias. No ano sequinte, os touros foram CALIFA, GA-GARIM, IMPÉRIO E BAN-COK, com progênie ostentando um ganho ponderal de 411 kg aos 730 dias.

Em 1962, novamente o

Mocho pesou 661 kg e o Gir pesou 671 kg.
O feito iria se repetir em1963 quando,
mais uma vez, o Tabapuā da Água Milagrosa venceu as provas de Ganho-dePeso, com um lote de 694 kg, enquanto o
Nelore pesava 673 kg, o Gir pesava 473
kg, e o Zebu Mocho pesava 659 kg.

Tabapua da Agua Milagrosa saiu vence-

dor nas Provas de Ganho-de-Peso, com

lotes pesando 844 kg e 739 kg. Na mesma prova, o Nelore pesou 698 kg, o Zebu

Observando que seria muito interessante definir a caracterização final da nova raça, em1966, foi utilizado o touro Nelore importado, KAKINADA da Cachoeira, de Celso Garcia Cid, no gado de Rodolpho Ortenblad, obtendo 83,8% de animais mochos. Um deles, ÁPIS da Santa Cecília, acabou sendo muito premiado nas exposições de Uberaba, Londrina, e outras. Logo tornou-se um símbolo de excelência como

gado de corte tropical.

Esse "refrescamento" de sangue repetiu-se, nos anos de 1966 e 1967, no rebanho de Rodolpho Ortenblad, utilizando dessa vez, a raça Guzerá, por meio de fêmeas registradas, do plantel muito premiado de Joel de Paiva Cortez. Foi enviado o touro BRETAO da Sta. Cecília para o rebanho Guzerá, de Joel Cortez, onde foi acasalado com matrizes de escol, nascendo muitos produtos mochos. Um dos produtos, CAPIXABA da Sta. Cecília (Bretão x Paraibana, vaca Guzerá registrada), logrou até ser o Grande Campeão em Uberaba, Londrina e Avaré (1972), tendo se tornado um importante padreador da raca. Sabe-se que Joel Paiva Cortez aproveitou essa estada do touro BRETÃO em seu rebanho para formar um pequeno lastro de "Guzerá Mocho". Era o início de um trabalho que, somente na década de 1980 e 1990 iria conquistar diversos outros adeptos, tanto pelo uso de touro Tabapuã, como por touro Nelore Mocho. O Guzerá Mocho deixou de ser "romantismo" para ocupar um lugar no mercado. Esta foi uma importante contribuição sobre a versatilidade do gado Tabapuã. Todo esse trabalho foi acompanhado pelo estudioso Miguel Cione PARDI.

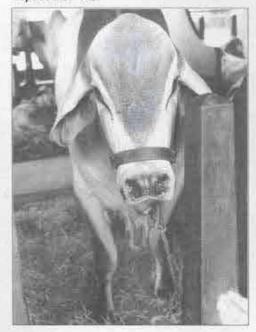
Ainda em 1966, surgiu a idéia de fazer o Controle Leiteiro das fêmeas Tabapuā, por meio da Associação Paulista dos Criadores de Bovinos. A Fazenda Sta. Cecília, de Rodolpho Ortenblad, iria comprovar no Controle Leiteiro Oficial, a habilidade materna do Tabapuā. Nesse ano de 1966, Rodolpho Ortenblad levou fêmeas leiteiras para serem ordenhadas na Expo. São Paulo, Parque de Água Branca. Era uma novidade! Entre 1968 a 1974, o gado apresentaria uma lactação média de 257 dias, com produção de 1.805 kg de leite, ou 7,023 kg/vaca/dia, com 4,6% de gordura,



Fig. 39 - Progênie do touro T-0 no início do trabalho de formação da raça Tabapuã.

first registered animal was BAILE de Tabapua (T-1210) which had been National Champion for four times, weighing 1040 kg at 48 months of age. Between the officializing of the temporary

Fig. 40 - Caracterização do reprodutor T-0.



intervalo entrepartos de 14 meses. Demonstrava, assim, precocidade, peso e elevada produção de leite. Com o passar dos anos, iriam surgindo recordistas leiteiras dentro da raça, constituindo um motivo de euforia para o pioneiro.

As recordistas na categoria de 365 días foram: ARGENTINA, com 3.671 kg e 129,7 kg de gordura e INDIANA que deu 2.137 kg com 162,7 kg de gordura (7,61% de graxa!). Na categoria de 305 días a recordista foi ARGENTINA com 2.413 kg de leite e 141,6 kg de gordura.

Em 1968, um lote de 10 touros Tabapuã da Fazenda Água Milagrosa foi enviado para Angola, mas o navio "Volta Redonda" ao invés de rumar diretamente para o país africano, preferiu procurar carga complementar no Brasil. A viagem, ao invés de gastar 30 dias, levaria 62. Os animais con-

sumiram toda a ração e mais boa parte das laranjas que estavam sendo transportadas. Ao desembarcar em Angola, houve festa, banda de música e autoridades, incluindo o governador, ficando os animais exibidos durante a Expo. Nacional.

Em1968 era fundada a Associação dos Criadores de Zebu Mocho, para promover a união dos criadores, visando a melhoria da raça. Em 1969, o nome "Tabapuã" seria registrado no Depto. de Propriedade Industrial, para uso exclusivo do Dr. Alberto Ortenblad, levando os

demais criadores a se servirem do nome "Bramocho", ou "Zebu Mocho", ou outros. No final de 1969, achou-se uma solução, tornando-se o nome "Tabapuã" um patrimônio da própria Associação Brasileira dos Criadores de Mocho Tabapuã, cujo

Fundador e primeiro Presidente foi Alberto Ortenblad, subsidiado por dois batalhadores técnicos do Ministério da Agricultura, Altamir Gonçalves de Azevedo e Raimundo Cardoso Nogueira.

No dia 14 de outubro de 1969 foi constituída a Associação Brasileira dos Criadores do Mocho Tabapuã, sob nº 8, no Cadastro das Associações de Registro Genealógico. Pela Portaria nº 27, de 13.novembro de 1969, o Ministério da Agricultura oficializou a Associação Brasileira dos Criadores de Taba-

puă. Ainda neste ano foi nomeada a comissão para proceder estudos sobre a viabilidade do estabelecimento de um Padrão Racial definitivo. Era formada pelos técnicos do Ministério da Agricultura, Ulisses Cansanção Acioli Filho, Hilton Telles de Menezes, Mário Santiago, e os diretores de Registro da ABCZ, Dalor Teodoro de Andrade, Mário Cruvinel Borges e Antônio Marmo Machado Borges.

Em1969, também foi realizada uma exportação de Tabapuã para a Venezuela, por conta de Alberto Ortenblad.

Fig. 41. O town T.O areas

Fig. 41 - O touro T-0 com as suas quatro primeiras filhas, em 1943.

Durante essa década, e início da próxima, o gado Tabapuã ganhou grande destaque, pois participou de diversas exposições e concursos. Os animais que se destacaram, no rebanho da Fazenda Água Milagrosa, de Alberto Ortenblad, foram CREPUSCULO, ESTILOSO, SULTÃO, LA-



Fig. 42 - O touro ESTILOSO (T-308) com vacas de 2a. e 3a. geração.

BIRINTO, GALANTE, BABAÇU, BAILE - todos com o título de Grande Campeão. Já do rebanho da Fazenda Santa Cecília, de Rodolpho Ortenblad, destacaram-se os animais DOMINANTE, ÁPIS, CAPIXABA, BOLÃO, BRAZÃO, TABAPUÃ-II, DANÚ-



Fig. 43 - ESTILOSO com reservas da Fazenda.

BIO e ARMADURA (bicampeã em Uberaba).

De 1970 a 1980 - Durante a Prova de Ganho de Peso, em Sertãozinho, em 1970, o gado de Rodolpho Ortenblad, ainda com

Genealogical Registry in 1971, and the definite in 1981, two breeders were essential in the help to Alberto Ortenblad with the authorities: Benedito Luiz Pimentel Grecco and Oswaldo Mitsuo Fujiwara. In 1974, there came a great novelty. The Brazilian Post Office Department published a commemorative stamp which intended to show the most expressive domestic bovine race, typically brazilian: a Tabapuan was chosen. The series of stamps showed different specimen animals. Among the bovines, the Department decided for a Tabapuan, maybe for presenting appearance or a superior domesticated animal. It was victory for the race. At the year, it finished the Official Milk Control, of the Tabapuan, used in Rodolpho Ortenblad's cattle. The Control has been proving the milk aptitude, since 1966, and it was not necessary to maintain that service, since the race did not have the goal for an exclusive milk exploitation. The records holder in Milk

Control, during the whole period, was ARGENTINA, with 3671 kg/365 days.

These productions do not owe anything to the other zebuine races submitted to the Milk Control (Gir and Guzerat), until that time.

(See further about Farm Agua Milagrosa history in the chapter "Centros de Seleção da Raça Tabapuă - Selection Centers of Tabapuan Breed in the Brasil")



Fig. 44 - Fêmeas da 1a. geração Tabapuã-1, na Fazenda Santa Cecília.

o nome de "Bramocho", foi um vitorioso, apresentando o melhor peso médio ajustado para 460 dias, com 377,2 kg (5 animais). No segundo lugar, figurou a raça Guzerá, com 353,37 kg, seguido pelo Nelore, com



Fig. 45 - Tabapuã-1 com filhas e netas, em 1953.

324,18, depois pelo Nelore Mocho, com 312,64 e, finalmente, pelo Gir com 309,19 kg. Nessa Prova, o Tabapuã (*"Bramocho"*) foi melhor que o Charolês e e seus cruzamentos, que o Pitangueiras, que o Lavínia e que outros cruzamentos diversos.

(As realizações de Alberto Ortenblad a partir do estabelecimento do Registro Genealógico até a atualidade encontra-se no capítulo "Centros de Seleção da Raça Tabapuã no Brasil").

Em 29 de agosto de 1994 falecia Alberto Ortenblad, aos 93 anos de idade. Afirma o estudioso Miguel Cione PARDI o seguinte: "Julgo ser de justiça que se ressalte sobretudo a figura de Alberto Ortenblad, não somente pelo trabalho extraordinário que realizou mochando um rebanho considerável, a partir de apenas um genearca, mantendo-o fechado, num sistema de estreita consanguinidade, como também pela pertinácia no melhoramento genético e na divulgação da raça por diferentes meios, inclusive junto das autoridades do país. Rodolpho Ortenblad e seus filhos também realizaram importante trabalho de melhoramento, distinguindose pelo trabalho de apuração da aptidão leiteira do seu rebanho,

no entanto, o trabalho que permitiu a expansão e o reconhecimento oficial da raça deve-se a Alberto Ortenblad. Há que se enaltecer, inclusive, outras qualidades desse ilustre patrício, pois era renomado en-

genheiro, mestre pela Universidade Harvard e doutor pelo Instituto de Tecnologia de Massachussets-Cambridge, EUA. Assim sendo, seu trabalho como
zootecnista nato e o trabalho
que desenvolveu na agricultura,
na pecuária e na indústria, não
foram apenas obra da intuição,
e sim de uma inteligência e cultura privilegiadas, a par de singular espírito humanitário e
patriótico. Não fora seu esforço
e perseverança, os zebuínos
mochos criados nos diversos re-

cantos do país, constituiriam rebanhos isolados, desprovidos de individualidade no contexto da zootecnia brasileira. Ele foi o homem que uniu todos numa única bandeira. Deve-se, também a ele, a projeção internacional da raça."

A revista "Agropecuária Tropical" publicou a matéria "Adeus ao líder" onde afirmava que "ele teve o sonho, deu a partida, lutou contra as ondas e levou o navio até o porto. Assim, ó Brasil viu nascer a primeira raça zebuína autenticamente mocha, depois de 40 anos de muita persistência. O Tabapuã é mais que um gado, é o retrato de uma luta. Alberto Ortenblad foi um pioneiro arrojado, um bandeirante dos novos

tempos. Uma vez que a nova raça não conseguia cair nas graças dos que governavam o destino do Zebu Brasileiro, naqueles dias, e também não conseguia ser considerada como um trabalho digno de registro genealógico, resolveu direcionar o gado para a finalidade puramente econômica, ou seja, adotar

Fig. 46 - Vacada baia cruzada na consolidação do Tabapuã, na Fazenda Santa Cecília, em 1957.



critérios zootécnicos rígidos, pois sabia que assim estaria cativando os grandes pecuaristas de corte do país. Se não podia competir com gado registrado, então iria sensibilizar os homens que buscam lucros palpáveis em termos de carne, na pecuária de corte. A receita deu certo! A conformação dos animais era diferente dos zebuínos daquele tempo e isso já era um indicativo de "gado do futuro", para o pioneiro. Nada deixava transparecer desperdício no Tabapuã: os membros eram de tamanho médio, assim como a barbela, a giba, o couro, o tamanho da cabeça e das orelhas. Era um animal que podia ser talhado para dar lucro e não somente para servir de enfeite em exposições! Por muito tempo, Alberto Ortenblad era um sacerdote do

Fig. 48 - Teste comparativo de carcaças na década de 50 realizado pela Fazenda Água Milagrosa.



novo gado: dava animais de presente, fazia experiências em outras propriedades. A primeira venda somente aconteceu, de fato, no final da década de 1950. E incrível: o comprador seria um criador da Argentina que ficou entusiasmado com a conformação do animal. Ele enxergou o que os brasileiros não estavam enxergando. Não era à toa que a pecuária argentina era muito mais avançada que a do Brasil! Se quisesse, Alberto Ortenblad teria constituído um Livro de Registro Genealógico próprio para o Tabapuã mas preferiu, sempre, filiar-se entre as demais raças zebuínas. Esta teimosia custou-lhe muitas batalhas, pois não queria provocar uma divisão entre as raças cujos fenótipos fossem similares. como as zebuínas entre si. Homem de envergadura, um orgulho para o Zebu Brasileiro, Alberto Ortenblad merecia ter seu nome perpetuado numa placa no recinto da ABCZ-Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, a qual tem tido momentos de glória principalmente devido à intrepidez e denodo de alguns criadores no correr da História. Esses homens são o exemplo que precisa ser eternizado, pois a memória de um passado grandioso permite um presente feliz e um futuro garantido. Alberto Ortenblad foi um dos momentos felizes na história do Zebu, ao lado de homens como João de Abreu Júnior, Armel de Miranda.

Fig. 47-Vacas de 2a. e 3a. gerações na Fazenda Água Milagrosa, em 1953.



José Caetano Borges, Rodolfo Machado Borges, Octávio Ariani Machado, Antônio Jacintho, Torres Homem Rodrigues da Cunha, e outros. O Tabapuā perdeu seu

> pioneiro e menestrel, na Terra, mas ganhou um guardião no céus!" (mais informações sobre a continuaçõ até 1995 no capítulo "Centros de Seleção").

> b) O gado mocho de São Carlos - Em 1936, os animais da raça Charolesa, que estavam em Urutaí, GO, foram transferidos para a Fazenda de Criação de São Carlos, em São Paulo, perto da cidade de Tabapuã. Ali iria surgir o gado Canchim, um bimestiço bem sucedido. (DOMINGUES, 1965, p.74). O Brasil, verificando o suces-

so do gado mocho criado em Goiás e na Fazenda de Criação de São Carlos, SP, resolveu iniciar os trabalhos de cruzamentos que resultariam na formação do gado "Canchim" (antigo nome da fazenda do governo), por meio de Antônio Teixeira Vianna. Na Austrália havia sido feito o gado "Australian Milking Zebu", mocho, partindo do cruzamento de Zebu com gado europeu. Na Jamaica, havia sido feito o "Jamaica Hope", pelo mesmo caminho. Nos Estados Unidos, foi formado o gado "Santa Gertrudis".

Esse cruzamento visava unir as características de rusticidade e adaptação do gado Zebu aos trópicos e as características de precocidade do gado Charolês. O lastro inicial era de 368 vacas Zebu (292

b) The polled cattle of S.Carlos

In 1936 the race Charolais

animals which were in Urutai, Goias, were transferred to the Breeding Ranch of S.Carlos, in S.Paulo, near the village of Tabapuan. It was there that a crossbreeding took place that sought to unit the characteristics of rusticity and adaptability of zebu cattle with the precocity of the Charolais cattle. The initial population were from 368 Zebu cows (292 Indubrasil, 44 Guzerat, 32 Nellore), in the year of 1940. The work with the Canchim cattle, at that phase of selection, would be used by private breeders at the surroundings, for the polled nellorish cattle, generally with much pinky skin.



Fig. 49 -Vacas de 2a. e 3a. gerações na Fazenda Água Milagrosa.

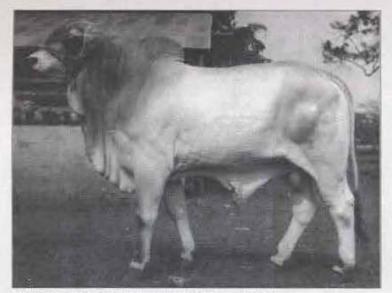


Fig. 50 - ALECRIM, com 29 meses, em 1963.

c) The polled cattle of Pitangueiras

An extensive program for a formation of a polled race, good milk producers, gentle and with great precocity, was implemented by the Anglo Slaughterhouse during the 2nd World War. The beginning was in 1942. There were used bulls imported from Red Poll over Nellore, Gir and Indubrasil cows. Later on there would be introduced the Guzerat cattle, from Joao de Abreu's of Rio de Janeiro, because they were very gentle with a proven milk aptitude.

It was, in fact, the only zebu selection in the whole country, where the character gentleness had earned notable primacy.

During the following years, many polled animals, some

Fig. 52 - CACHOPA da Santa Cecília, Grande Campeā na Água Branca, SP, em 1964.

Indubrasil, 44 Guzerá, 32 Nelore), no ano de 1940. O gado Canchim, dessa fase inicial de seleção, teria sido muito utilizado por particulares nas redondezas, na formação de gado anelorado mocho, geralmente com certa abundância de pele rosada. De certa forma, seria a sistematização daquilo que já havia sido feito, esporadica e aleatoriamente, nos sertões de Goiás, ao redor de Urutaí.

c) O gado mocho de Pitangueiras - Um extenso programa para formação de uma raça mocha, leiteira, mansa e de grande precocidade, foi implementado pelo Frigorífico Anglo, durante a Segunda Guerra Mundial. O início deu-se em 1942. Foram utilizados

touros importados da raça Red Poll sobre vacas Nelore, Gir e Indubrasil, com destaque para touros Gir oriundos de Goiás. Conta Miguel Cione PARDI, então inspetor geral do DIPOA junto do Frigorífico Anglo,

de Barretos, que sugeriu a introdução da raça Guzerá, de origem de João de Abreu, do Rio de Janeiro, por ser muito mansa e de comprovada aptidão leiteira. Era, de fato, a única seleção de Zebu, em todo Brasil, onde o caráter "mansidão" havia ganhado notória primazia.

Continua afirmando que, pessoalmente, ajudou na escolha dos reprodutores Guzerá, na ocasião. Devido aos altos preços de touros leiteiros da raça Gir, tornou-se quase imperioso centrar esforços na raça Guzerá, que tinha, ademais, a vantagem adicional de ser mais pesa-

da. Mais tarde, também seriam utilizados touros Guzerá de Uberaba, mas sem a aptidão leiteira verificada no rebanho histórico do Rio de Janeiro. O sucesso do Pitangueiras iria se alicerçar no correto uso de Guzerá leiteiro.

No início dos anos 50, para melhorar ainda mais o desempenho leiteiro, vários touros excelentes da raça Holandesa seriam importados do Reino Unido, tanto de coloração branca e preta como vermelha e branca. Este cruzamento seria tecnicamente eliminado entre 1958 e 1959, vendendo-se aproximadamente 450 vacas mestiças, mochas e leiteiras. Antes disso, muitos animais mochos, ora lembrando o Gir, ora o Guzerá, ora o Nelore, foram vendidos supostamente para corte. Perto da década de 60 já somariam 3.000 os animais tipicamente "Pitangueiras". Des-

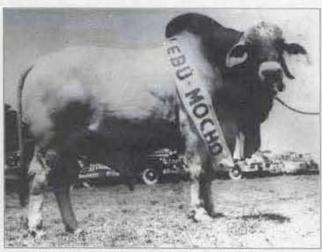


Fig. 51 - ESTILOSO (T-308), uma das vigas mestras no início da consolidação da raça.

sa fonte, portanto, saíram muitos animais mochos que podem ter sido utilizados na formação ou consolidação do Gir Mocho, e outros neozebuínos. PARDI lembra-se do rebanho de Gir Mocho, em Barretos, de



Fig. 53 - CANAA DA SANTA CECÍLIA, Campea do Feeding-Test em Barretos/1964, com 0,857 kg/dia de ganho de peso.

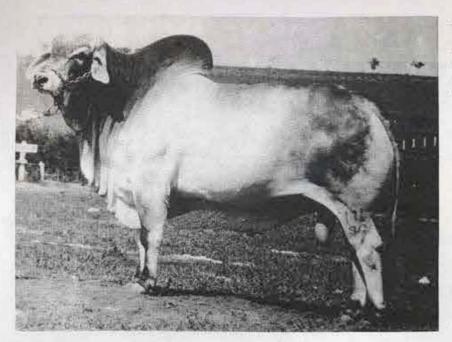


Fig. 54 -TABAPUĀ-II, da Fazenda Santa Cecília, várias vezes Campeão, entre 1967 a 1969.

times remembering the Gir.
sometimes the Guzerat,
sometimes the Nellore, were
sold supposedly for slaughter.
Near the sixtles there already
totaled 3000 animals typically
Pitangueiras. From that
source therefore there came
forth many polled animals that
could be used to the formation
or consolidation for the Polled
Gir and other zebuines.

Fig. 55 - GAROTA da Santa Cecília, Campeã em São Paulo. Produziu 2.440 kg. de leite em 365 días de ordenha, com 5,09% de matéria gorda, em Controle Leiteiro Oficial.



Fig. 56 - CANAĀ da Santa Cecília, de formas magnificas, em 1964.

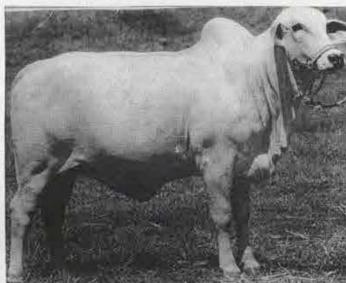
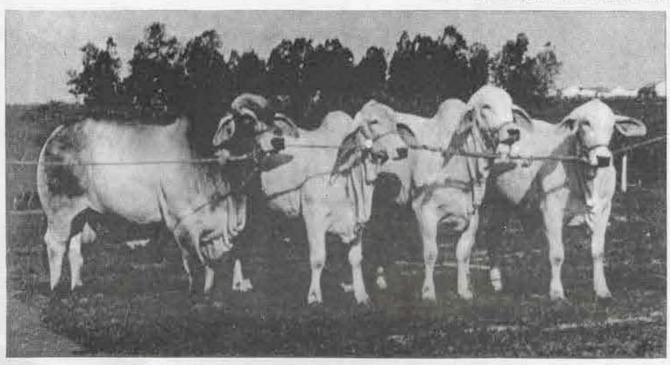


Fig. 57 - TABAPUĀ-II com ALFAFA, ANTIGA e EXPOSIÇĀO, na Fazenda Santa Cecilia.



TABAPUA: a raça brasileira

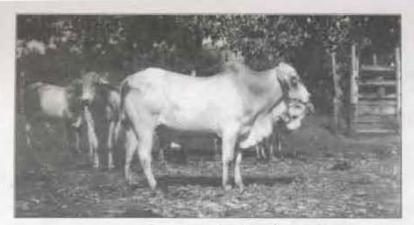


Fig. 58 - Tourinho de destaque em 1957 na Água Milagrosa.



Fig. 62 - GAGARIN (Reg. nº 20) na Fazenda Santa Cecília.







Fig. 61 - DOMINANTE com BRIGITE, CACHOPA e DANÇA-RINA, da Fazenda Santa Cecilia.

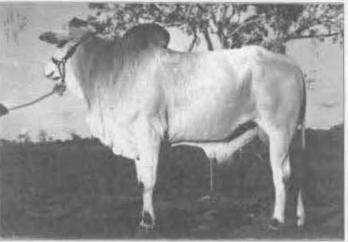


Fig. 63 - GALÃ, Nelore filho de BOA VISTA (SHEIK) e MONARCA (MARAJAH) que trabalhou na Água Milagrosa.

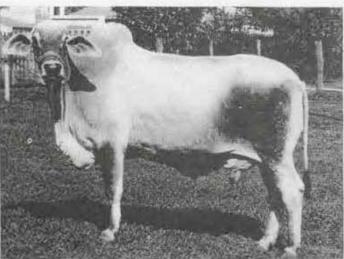


Fig. 64 - ARMADURA da Santa Cecília, várias vezes Campeā em Barretos, São Paulo e Uberaba, entre 1970 a 1972.

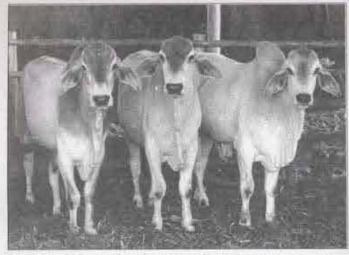


Fig. 65 - SULTÃO (pai de BABAÇU), GALANTE (exporta-do para a Argentina) e LABIRINTO, todos de 4a. geração na Água Milagrosa.

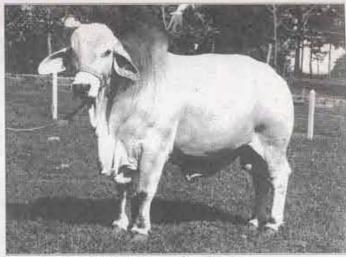


Fig. 66 - CAPIXABA da Santa Cecília (Bretão x vaca Guzerá, Paraibana), Grande Campeão em Uberaba/1972.

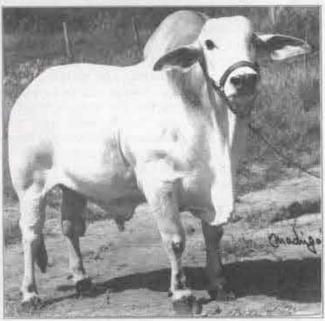


Fig. 67 - CERÂMICO, filho de CREPÚSCULO, na Faz. Água Milagrosa.

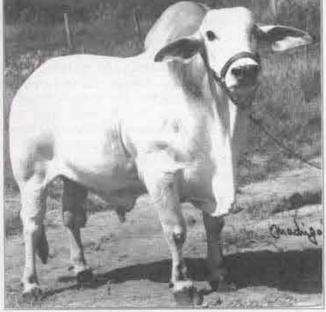
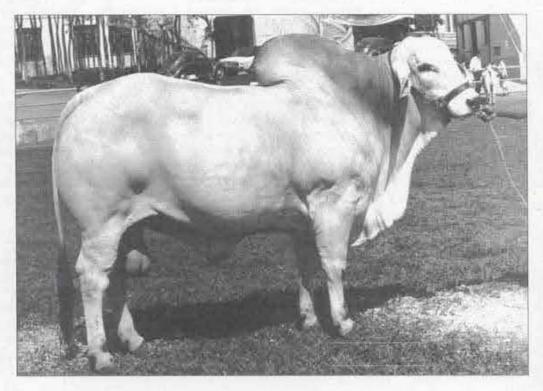


Fig. 68 e 69- ÁPIS da Santa Cecília, foi Çampeão até em Uberaba. É considerado o touro mais importante na história da Fazenda Santa Cecília. Ligado diretamente ao touro KAKINADA, importado da Índia por Celso Garcia Cid.



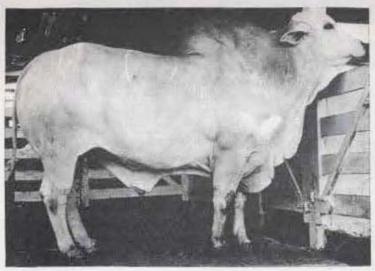


Fig. 70 - DOMINANTE da Santa Cecilia, Campeão em São Paulo. Ganhou 0,964 kg/dia no Feeding-Test em 1967.

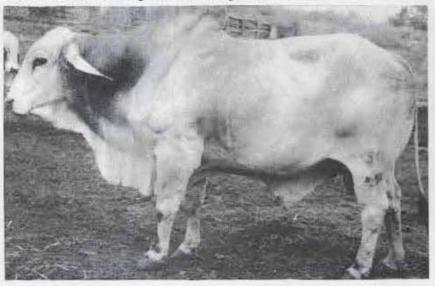


Fig. 71 - BANKOK da Santa Cecilia padreador em 1962.

d) Cattle at Farm Morada da Prata

In 1946 Omar Cunha has started the segregation of polled animals. This took place in Sertanopolis, Parana state but in a later stage the cattle was moved to the southern region of S.Paulo state.near Presidente Prudente. Omar Cunha took a look at a herd of cattle in its way to the abattoir. His attention was called by a lot of animals having total polledness. Five cows out of the best and an outstanding bull having Guzerat features and white coating was chosen. It was the start.

This herd was to be kept isolated at Farm Agua Milagrosa until the time to be transferred to Farm Morada da Prata.

In 1963 this historic breeder owner of many properties throughout many states has decided to put his cattle in the hands of someone interested in propriedade de José Amêndola (Zequinha). Lembra-se, também, que o Guzerá mocho foi um trabalho em voga no famoso rebanho de Joel de Paiva Cortez, em Rio Doce, ES, que teve uma ligação com o gado Tabapuã de Rodolpho Ortenblad, como será visto na década de 1970.

d) o gado da Fazenda Morada da Prata - Em 1946, tinha início o trabalho de segregação de animais mochos, por parte de Omar Cunha. Tudo começou em Sertanópolis, PR, mas o gado logo seria transferido para o sudoeste de São Paulo, perto de Presidente Prudente. Omar Cunha observou um gado que estava sendo encaminhado para o abate, de excelente conformação frigorífica, na cidade de Comendador Gomes, MG. Interessou-se por ser um lote totalmente mocho. Escolheu ali mesmo as 5 melhores vacas e 1 touro excepcional, de feição guzeratada e coloração branca. Era o início.

Tendo conhecimento que a origem do gado mocho estaria em Goiás, resolveu, mais tarde, com seu sócio, adquirir 100 vacas em Lourival Louza, naquele Estado, ficando com 20 delas para seu núcleo inicial. Achando importante ampliar o lote, escolheu fêmeas Nelore de chifre, no rebanho de Adelino Teodoro de Oliveira, em Ituiutaba, MG.

Desse rebanho de Omar Cunha sairiam as bases para os principais esteios do moderno Nelore Mocho, a saber: Geraldo Ribeiro, Rui Terra e Antônio Renato Prata, todos lutando pelo novo gado, ao lado de Ovídio Miranda de Brito e o próprio Lourival Louza, em Goiás.

Esse rebanho seria mantido isolado, sem comunicação com o gado da Fazenda Água Milagrosa, até ser transferido para a Fazenda Morada da Prata, como será visto na década de 1960.

Ainda no final dessa década, em 1959, Omar Cunha promovia uma histórica recepção em Presidente Prudente, SP, para demonstrar as virtudes e vantagens do gado mocho. Estava com um gado muito bem conformado, excelente para ser analisado, muito melhor que qualquer outro daquele tempo. Nessa recepção estiveram o Dr. Cupertino, Dr. Santo Lunardelli, Faran Buchalla, Durval Garcia de Menezes, Francisco Jacintho Silveira, Hiroshi Yoshio, e várias dezenas de grandes criadores e autoridades em geral. Era a primeira vez que o gado Mocho promovia uma grande festa para deixar claro que já tinha condições de ocupar um espaço no mercado seletivo. A partir dessa reunião, Durval Garcia de Menezes passaria a criar gado mocho, em sua fazenda, bem como vários outros que ali estiveram presentes.

Conta Omar Cunha que já estava claro que "Goiás havia plasmado o gado mocho, em geral, mas a sistematização desse gado, como raça, sempre coube a criadores de São Paulo. Assim, o Nelore Mocho foi sistematizado por Ovídio Miranda Brito, Geraldo Ribeiro e Rui Terra. Já o Tabapuã foi sistematizado tão somente pela família Ortenblad".

Em 1963, o histórico criador, com diversas propriedades espalhadas por vários Estados, resolveu passar adiante seu gado mocho, para quem quisesse continuar com o esmerado trabalho que vinha fazendo. O comprador foi o comerciante Rui Coimbra, de Presidente Prudente, num total de 200 matrizes escolhidas. Essa compra, no entanto, não surtiu os resultados esperados e, em 1967, todo o gado foi novamente vendido. Dessa vez para a Fazenda Morada da Prata, onde se encontra até hoje, em mãos de Da. Maria Helena Dumont Adams. Agui terminava a história do rebanho de Omar Cunha e tinha início a história do rebanho da Fazenda Morada da Prata. (ver a continuação da história da Fazenda Morada da Prata, no capítulo "Centros de Seleção da Raça Tabapuã no Brasil")

e) O gado de Oswaldo Fujiwara - Entre 1950 e 1951, Oswaldo Mitsuo Fujiwara comprou uma boiada de corte em Araçatuba, SP, e encontrou no meio do gado algumas vacas mochas e 2 touros também mochos. Verificou a procedência desse gado de corte: era de Goiás. Esse gado começou a ser criado, preservando-se a característica mocha, até 1967, quando foi convidado Geraldo Giuntini, para ser administrador da propriedade. O trabalho inicial seria separar as raças

Nelore, Nelore Mocho e Gir, dentro das diversas propriedades. Giuntini observou que havia animais graúdos, majestosos, sempre mochos, e isso lhe chamou a atenção.

Separou, em 1967, o rebanho mocho, de orelhas medianas, que foi transferido para a Fazenda São Joaquim, em Pereira Barreto, SP. Depois, cerca de 200 fêmeas foram levadas para a Fazenda Progresso, em Andradina, onde tornaram-se famo-

sas. Destacavam-se as progênies dos touros GOIANO, da primeira compra, já muito velho, RASPUTIN e CORNELIUS. Em 1970 iria nascer KENT, um animal que podia ser apontado como o ideal da raça, no momento. Em 1979, VIN-CULO DA PROGRESSO sagrava-se Grande Campeão na 1a. Exposição Internacional da Água Funda, em São Paulo, recebendo uma medalha de ouro do Governo do Estado.

VÍNCULO iria se tornar o divisor de águas na história do Tabapuã. A grande maioria dos criadores concordam em que existem duas histórias: uma antes e outra depois do surgimento de Vínculo.

O touro VÍNCULO mostrou também a grandiosidade de espírito de Alberto Ortenblad, num episódio que merece ser contado. Esse touro fabuloso foi levado para a Exposição Nacional de Uberaba mas, ali, mesmo após as demais vitórias já conquistadas, esse animal foi rejeitado

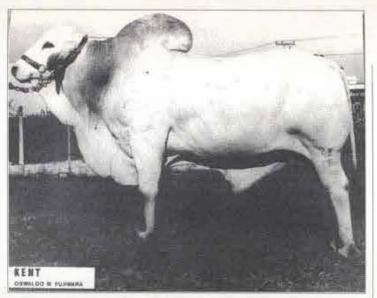


Fig. 72 - KENT - Pai de uma estirpe que dividiria a história do Tabapuã em "antes e depois" com o surgimento do touro VÍNCULO.

pelo juíz que somente premiou animais da Fazenda Água Milagrosa. Logo em seguida, a família Ortenblad convidou Oswaldo Fujiwara para um jantar na Fazenda Água Milagrosa e, lá, Alberto Ortenblad entregou a flâmula de Grande Campeão para o touro que deveria ter sido o Campeão Nacional e que, no futuro, teria mais de 80% dos animais no recinto das exposições, como tendo influência de seu sangue. Nesta ocasião, foi passado para

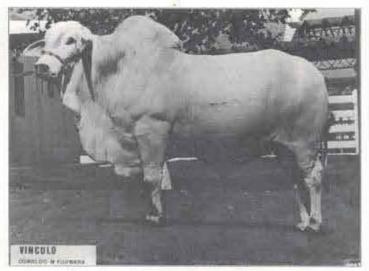


Fig. 73 -VÍNCULO DA PROGRESSO (Kent x Cadeia) - Touro que chegou a influenciar mais de 80% dos rebanhos do país, dividindo a história em "antes e depois" de seu surgimento.

Oswaldo Fujiwara, a seguinte carta, por parte da família Ortenblad: "Prezado Sr. Oswaldo, há coisas na vida que são irrecorríveis. Lamentavelmente, julgamento de gado é uma delas. Contudo, há que se reconhecer onde está a justiça, razão pela qual ficaríamos muito satisfeitos se o senhor aceitasse esta flâmula, que creio já deveria estar na Fazenda Progresso, há algum tempo."

continuing
his breeding achievement.
The cattle was bought by the
businessman Rui Coimbra
from Presidente Prudente,
S.Paulo state, in a total of 200
selected dams. In 1967 the
cattle was re-sold, this time
to Farm Morada da Prata,
where it remains under the
management of Ms. Maria
Helena Dumont Adams. Here
is the end of Omar Cunha's
herd and the begin of the
history of Morada da Prata's

(See further about Farm Morada da Prata history in the chapter "Centros de Seleção da Raça Tabapuã - Selection Centers of Tabapuan Breed in the Brasil")

Oswaldo Fujiwara's Cattle

From 1950 to 1951

Oswaldo Mitsuo Fujiwara has bought c herd of beef cattle in Araçatuha, S.Paulo state, and he has found some originally from Goias state. The breeding of this cattle was started having in mind to keep the polledness features until 1967 when Geraldo Giuntini was invited to manage the farm.

In 1967 Geraldo Giuntini selected from the polled herd having medium size ears and moved them to Farm S.Joaquim in Pereira Barreto, S.Paulo state later on about 200 females were sent to Farm Progresso in Andradina. S.Paulo state. In 1970 KENT was born, an animal to be ranked as the ideal for the breed at the time. In 1979, VINCULO da PROGRESSO was awarded Grand Champion in the international Cattle Show in Agua Funda, S.Paulo state and prized with a gold medal from state govern. VINCULO was to be a start point of a new history about Tabapuan breeding. Most of the breeders agree that there are two histories in Tabapuan Cattle breeding: before and after VINCULO. This outstanding bull was

entered the National Cattle Show in Uberaba but the animal was rejected by the judge in the contest that awarded only animals from Farm Agua Milagrosa. Immediately after this episode Ortenblad family has invited Oswaldo Fujiwara for a dinner party when Alberto Ortenblad handed the Grand Champion banner to his guest. In the future more than 80% of the animals present in cattle shows were out of VINCULO's bloodline.

To 1940 - Deolisando Rodrigues de Souza ("Seu Dosinho") was born in Joaima, in 1911. He grew up accustomed to observing the long herds which came along the trials. In the middle of the cattle, there were always some polled animal, for there even was a nucleus of "Polled National, from very old origin, in Joaima. It was a cattle which brings to mind the old Malabares and Guadamares.

The only access to "Dosinho's" properties, at the beginning of the decade of 1930 was through Carlos Chagas, which was the railway final point. From there, the way was only possible on horse back, for 60 kilometers.

From 1940 to 1950

In 1943 it starts the history of the polled cattle which would become famous in the region of Nanuque, in the future. "Seu Dosinho" found, in the middle of the cattle a female naturally dehorned to which he gave the name of "MOCINHA" (Young lady). This female, MOCINHA, was white, short legs, very docile, ears of Malabar cattle (half ear). It was called malabar, in the region, the cattle half blooded European with zebu, generally with thick body, short, loose skin, docile, no milk, white or gray, situating itself half way between the "Pe-duro" (general cattle) and the Zebu. This heifer would give to the herd 2 polled bulls, one of gray color and the other of light color, and several polled daughters. It was the beginning of a long history. "Seu Dosinho" liked the polled progeny and decided to keep separated a permanent polled herd.

Na Bahia

a) O rebanho de Seu "Dosinho"

Até 1940 - DEOLISANO RODRIGUES DE SOUZA (seu "Dosinho") nasceu em Joaíma, em 1911. Era uma importante cidade pecuarista da época, responsável pelo abastecimento do sudeste de Minas Gerais e do sul da Bahia. Quando jovem, muitas vezes, ao viajar para Alcobaça, Estado da Bahia, passava pela longa floresta e se sentia atraído pelas árvores.



Fig. 74 - Seu "Dosinho" com o seu Campeão EVEREST.

Imaginava que, um dia, aquele pedaço de chão seria seu. Em Alcobaça, embarcava no vapor para ir estudar em Salvador-Bahia. Seu pai, Dativo Rodrigues de Souza, era um próspero comerciante de gado e sempre transportava grandes boiadas até Feira de Santana, Estado da Bahia.

Cresceu acostumado a observar as grandes boiadas que percorriam as estradas. No meio do gado, sempre havia gado mocho, pois a família de Lídio Araújo mantinha um núcleo de gado Mocho Nacional, muito antigo, em Joaíma. Era um gado que lembrava os Malabares e os Guademares de antanho. Essa família exibia em sua propriedade, toda sorte de bovinos e equinos que encontravam. O patrimônio dessa

família Araújo, em Joaima, tem como herdeiros D.Maria Araujo e Lívio Araújo, os quais vêm preservando as diversas estirpes de equinos e bovinos.

Em 1929, "Dosinho" mudou-se para o Vale do Alcobaça, Estado da Bahia. Casou-se com Da. Eugênia Vianna Rodrigues, começando a desbravar a Fazenda Belo Campo, hoje município de MEDEIROS NETO, Estado da Bahia. Alí teve seu primeiro núcleo de gado bovino para corte,

> desmatava enquanto 1.000 (mil) alqueires de mata bruta (cada alqueire, nessa região, equivalia a 4,84 hectares). O gado vinha de Joaíma, no Vale do Jequitinhonha, que era o centro mais importante de fornecimento de gado daquela região e gastava 8 (oito) "marchas" para chegar à "FAZENDA BELO CAMPO". A cidade de Joaíma, já era famosa pelo seu grande criatório de gado bovino, e o pai de "Dosinho", Dativo Rodrigues de Sousa, alí residente, já levava grandes manadas de gado para o comércio nas feiras que eram realizadas, por volta de 1.924, quase sempre em Montes Claros, Estado de Minas Gerais. O gado era indubrasilado, branco, que proporcionava bons lucros.

O acesso comum às terras de "Dosinho", era em lombos de cavalos, mas, tambem alí se che-

gava através de Carlos Chagas, Estado de Minas Gerais, pela antiga estrada de Ferro Bahia e Minas, já extinta, em percurso de 60 quilômetros.

Em 1934, faleceu o pai de "Dosinho", quando este já estava desmatando a floresta que tanto acostumava a imaginar como sendo sua, durante as viagens da infância. Além da propriedade em Joaíma e do gado, havia também aquela enorme mata tão sonhada. "Dosinho" não titubeou, optou pela floresta, deixando a fazenda de Joaíma para a madrasta e outros irmãos.

Em 1935, o destino pregou uma peça ingrata ao pioneiro, lançando-o ao leito, gravemente doente. À beira de um colapso, viu-se obrigado a propor a venda da

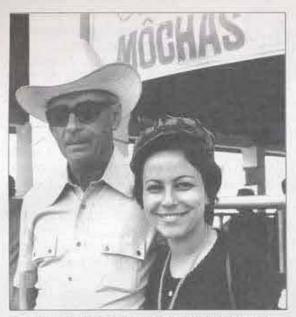


Fig. 75 - Seu "Dosinho" com sua filha Marisa.

fazenda, não aparecendo nenhum comprador. O país estava em crise econômica, com várias facções em luta em São Paulo e, além disso, falava-se que poderia haver até uma grande guerra. A doença levou-o a uma brutal descapitalização.

Em 1938, seu tio, Ramiro Botelho, propôs-lhe sociedade em 400 (quatrocentos) bovinos, que aceitou, recomeçando o grande pioneiro, a vida de mascate. Começou a se recapitalizar, viajando pelos sertões, comercializando gado, geralmente vacadas brancas indubrasiladas. Aperfeiçoou, aqui, seus conhecimentos sobre a lida com o gado.

Para ele, uma coisa havia ficado muito clara: um bom gado de corte era a melhor ferramenta para levantar as finanças, se trabalhado corretamente.

De 1940 a 1950 - Em 1943, seu "Dosinho" encontrou no meio do gado uma fêmea naturalmente sem chifres a que deu o nome de "MOCHINHA". Esta novilha iria deixar no plantel 2(dois) touros machos, um de cor cinza e o outro de cor clara, e várias filhas mochas. Era o início de uma longa história. Seu "Dosinho" gostou da progênie mocha e resolveu manter um gado à parte, sempre mocho.

Essa fêmea, MOCHINHA, era branca, de pernas curtas, muito dócil, orelha de gado Malabar (meia orelha). Chamava-se malabar, na região, ao gado meio-sangue europeu com azebuado, geralmente de corpo grosso, baixo, pele solta, dócil, branco ou cinza, situando-se a meio caminho entre o Pé-Duro e o Zebu. MOCHINHA tinha o casco preto, vassoura preta, olho bem lateral, fronte larga e saliente para a frente e para os lados, olhos elípticos, focinho largo, ligeiramente convexa com lembrança remota de uma "goteira", sem lembrança de "nimburi", as orelhas forma-

vam uma concha meio virada para dentro, encanudada, estreita, barbela mediana, com repique. Essa é a descrição deixada por Roberto Viana Rodrigues. A família manteve uma fotografia de MOCHINHA, por muito tempo, mas a histórica enchente de 1968 arrasou a sede da fazenda, levando consigo grande parte da memória familiar.

Em Joaíma, havia o gado Mocho Nacional, principalmente criado entre os companheiros de Lidio Araujo. Este era um grande selecionador de Mangalarga, Campolina e Cavalo da Pérsia. Com a morte do Sr. Lidio Araujo, sua viúva D. Maria Araujo e seu filho Livio Araujo, iriam continuar a atividade até hoje.

Homem novamente próspero e empreendedor, Seu "Dosinho" viajou até o Uruguai, em 1944, com Fidelcino Viana e Lidio Araujo. Observaram os plantéis locais da raça Hereford e Aberdeen, todos com chifres. Aprendeu ali muito mais

do que fisionomias novas de bovinos. Aprendeu o que era uma seleção racial, tendo em vista a lucratividade. Voltou para o Brasil, cheio de novas idéias, indagando-se: "Como um país tão pequeno como o Uruguai consegue produzir muito mais carne do que o Brasil?"

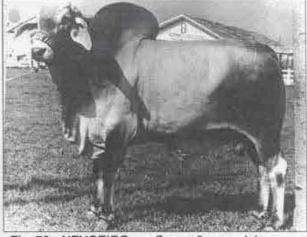
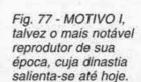


Fig. 76 - NEVOEIRO um Campeão que deixou grande descedência na Fazenda Pampulha.

Em 1945 estourou a "Lei da Pecuária", tentando acabar com a "fantasia" na atividade.

Logo após o término da Segunda Guerra Mundial, os preços dos bovinos eram fenomenais, havia crédito fácil nos bancos. Uma parte dos fazendeiros tomava

dinheiro emprestado nos bancos e o gastava em outras atividades. O governo resolveu acabar com essa característica do mercado, devido ao arrocho econômico do pósguerra. O Brasil passou a viver o período negro da "moratória rural",



"Seu Dosinho" travelled till

friends and observed the

all of them with horns. He learned there much more then

learned what was a racial

selection, having in view principally the profitability. He

Uruguay, in 1944, with some

races Hereford and Aberdeen,

new bovine appearances, he

came back to Brasil full of new

ideas, asking to himself, "How can a minimum sized country

like Uruguay produce much

many times, specially at the

period between 1948 and

1952. For several times he

Indubrasil to re-sell, after

separate the better animals

for his own herd. The cattle travelled by train till Belo

another railway, going till Governador Valadares. Then,

it continued over land till

Horizonte, there it changed to

went to Uberaba to buy cattle. He acquired Gir and

more meet than Brasil?"

"Seu Dosinho" lived the life of a travelling merchant



Alcobaça, in groups of 200 or 300 animals. Once he took up to 700 heads! Already at that time, "Seu Dosinho" was the symbol of good quality in cattle. His affinity for the polled cattle was growing.

From 1950 to 1960

At that time, among the herd, there was already a great group of polled cattle.

He spent some time observing this cattle and decided that there would be a good future for this new type in the region. Then he began to select different races, all with Genealogical Registration. Initially, the program looked towards only a group of 100 Indubrasil cows coming from Ursiano Lemos herd, but, in 1952, he started also to select the Gir, with 150 cows of the marks R and VR. In 1952, in one only trip, he came from Uberaba with 400 Gir cows and 3 Nellore animals. "Seu Dosinho's" Tabapuan used much this Gir cattle, since the final of the 1940's. In 1954, he began to select the registered Nellore cattle, bought from Lamartine Mendes and Vicente Soares de Paula

In 1954, Eujacio Simoes, near Itapetinga, used to breed Indubrasil and Gir, in small herds. His neighbor maintained a "Mocho Nacional" herd with some success. Eujácio tells that cattle enchanted the sigh, so nice it was" and, secretly, he dreamed to begin to breed a similar cattle, some day. In June, 1955, when he was buying zebuines in the Uniao Ranch, he discovered a different male, JASPE, white, with more Nellore features than Guzerat features, no horns. Immediately he bought it changing two good males for this animal. He chose a group of white cows, with round body, already called "zebus" because they presented the typical half-ear fashion, for a programmed matching with the male JASPE. It was a success, because most of the calves were born perfectly polled. Eujácio, then, began to select the better animals for a future

(See further about cattle history in the chapter "Centros de Seleção da Raça Tabapuã - Selection Centers of Tabapuan Breed in the Brasil")

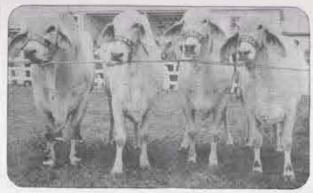


Fig. 78 - MOTIVO II, TERNURA, TORRADA e UREMIA - Conjunto Campeão Progênie de MOTIVO-I da Pampulha, na década de 70.

em que mais de 29.000 (vinte e nove mil) propriedades foram varridas do mapa e outras dezenas de milhares ficaram hipotecadas ou simplesmente entregues aos bancos para quitação de dívidas. Foi grande a reviravolta, um período negro. Todos pagaram caro demais pelas aventuras de alguns inescrupulosos junto dos bancos. Foi a maior hecatombe já vista na pecuária brasileira. Até então, Seu "Dosinho", com muitos investimentos nessa ocasião dentro da propriedade, teve que vender boa parte do gado para pagar o banco, como tantas outras pessoas.

Para recompor suas finanças, Seu "Dosinho" voltaria a ser mascate, entre

1948 e 1952. Por diversas vezes. foi a Uberaba para comprar gado. Adquiria Gir e Indubrasil. O gado seguia de trem até Belo Horizonte; mudava para outra ferrovia, seguindo até Governador Valadares. Depois, seguia por terra até Alcobaça, em lotes de 200 ou 300 cabeças. Certa feita, chegou a levar 700 cabeças. Já naqueles tempos, Seu "Dosinho"

era símbolo de boa qualidade em gado. Crescia sua simpatia pelo gado mocho.

De 1950 a 1960 - Entre 1950 e 1954, Seu "Dosinho" foi eleito Prefeito de Alcobaça. Desde o início desta década, tinha início uma seleção mais rigorosa. "Dosinho" começou um programa de retirada dos touros Gir do rebanho, substituindo-os por Indubrasilados de pelagem brança ou cinza. Sabia que esse era o caminho certo, pois seu gado já apresentava boas formas frigoríficas, precisando somente aumentar o porte.

Nesta época, dentro do rebanho já existia um grande lote de gado mocho. Seu "Dosinho" passou algum tempo observando esse gado e achou que havia um bom futuro para esse tipo inovador na região.

Começou, então, a selecionar raças diferentes, todas com Registro Genealógico. Inicialmente, o programa era de apenas um lote de 100 vacas Indubrasil, de origem do rebanho de Ursiano Lemos mas, em 1951, também começava a seleção

de Gir, com 150 vacas das marcas R e VR. Em 1952, de uma só vez, voltou de Uberaba com uma carga de 400 animais Gir e 3 cabeças de Nelore. Em 1954, foi a vez de começar a seleção registrada de gado Nelore, adquirido a Lamartine Mendes e a Vicente Soares de Paula. Ainda em 1954. aconteceu a grande mudança. Seu "Dosinho" comprou uma fazenda, em Lajedão, BA, Estado da Bahia. Neste mesmo ano, a família mudava-se de Alcobaça para a Fazenda Pampulha em Lajedão-Bahia. Daí para a frente, os animais nascidos receberiam o sufixo "da Pampulha", que se tornaria famoso no país inteiro como marca de excelência em Tabapuã e em gado de



Fig. 79 - As melhores vacas registradas formaram o lote para o touro MOTIVO-I da Pampulha sob a prática pioneira, na época, da inseminação artificial.

corte.

De 1960 a 1970 - No início de1960, a tradição do nordeste mineiro era a do pecuarista invernista. A ele mais interessavam o peso e a conformação nos rebanhos para o frigorifico. Seu "Dosinho", como bom observador que era, enviava os lotes separadamente para o abate. Tudo era minuciosamente acompanhado. Seu "Dosinho" gravava os resultados e traçava

planos de acasalamentos tendo em vista o melhor rendimento por animal. Cada lote proporcionava ensinamento interessante. Neste ano, surgiu outra novidade no rebanho. Seu "Dosinho" começou a separar as vacas para descarte, por cores. Amarelas, vermelhas, pintadas, todas as cores, menos a branca. O gado colorido deveria sair do meio do gado de seleção. No geral, o rebanho firmou uma imagem de animal mocho, robusto, comprido, alto, lembrando uma feição indubrasilada, com alguma reminiscência de agirado, mas praticamente nada guzeratado.

Logo a seguir, outra novidade: o grande pioneiro começou a tirar os touros Indubrasilados do gado mocho. Passou a utilizar apenas os touros mochos, que garantiam um melhor rendimento no momento do abate.

Entre 1962 e 1966, Seu "Dosinho" foi eleito Deputado Estadual pela Bahia e, mais uma vez, o gado ficaria sob cuidados de Roberto Viana.

Em 1965, veio a grande decisão de acabar com as raças puras. A família vendeu tudo e ficou somente com o gado mocho que, a a cada dia, provava ser muito superior. Seu "Dosinho" preferia, decididamente, a pelagem branca. Manteve os touros mochos sobre a vacaria branca comum. Com o surgimento do touro CRISTAL, grande, alto, pesado, muito branco, começava a fase do rigorismo técnico, no rebanho.

Em 1966, os touros de destaque eram EVEREST, MOTIVO-I E MOTIVO-II. O primeiro encontro entre o rebanho de São Paulo e o de Seu "Dosinho" iria acontecer em 1968. Foi uma histórica conversa com Alberto Ortenblad. Até essa data, nunca havia existido um intercâmbio entre os dois pioneiros. A partir dessa data, foram trocadas muitas cartas, conta Roberto Viana Rodrigues.

Seu "Dosinho" sabia que na formação de uma "nova" raça a família Ortenblad, com Alberto Ortenblad, havia buscado di-



Fig. 80 - Típico animal de grande aceitação conhecido como "Mocho do Seu Dosinho".

vulgar e homologar seu gado no Ministério da Agricultura, na ABCZ e até no Exterior.

Embora Seu "Dosinho" estivesse distante das grandes metrópoles, e logicamente dos meandros burocráticos, aínda assim, era seu pensamento introduzir documentação oficial em seu gado, como veio a acontecer.

Com a oficialização da raça Tabapuã, em 1969, Seu "Dosinho" continuaria a praticar o Registro Genealógico do gado, no Livro Aberto. Embora o nome "Tabapuã" tenha sido adotado para o gado, em respeito à tradição Indiana de manter o nome da localidade onde uma raça tinha origem, o gado do nordeste mineiro e sul Baiano era conhecido como "Mocho do seu Dosinho".

Era um gado muito grande, já famoso, com carcaça lembrando ao Indubrasil. Havia quase 1.000(mil) reses de grande porte. Era uma honesta revolução na época. Os técnicos, todavia, quando compareceram para registrar o gado, escolheram apenas 70 fêmeas, na Fazendas Pampulha. Voltaram mais tarde e aproveitaram apenas outras 150.

Seu "Dosinho", no entanto, não se alarmou e continuou selecionando o gado à sua maneira, pois seu compromisso era com o futuro e não apenas com o presente. Afinal, até o seu gado "cara-limpa" era de grande porte e tinha um vasto mercado comprador na região. Na verdade, Seu

"Dosinho" poderia multiplicar seu gado, varias vezes, tamanha era a procura.

A comissão do Registro Genealógico sequer chegou a visitar a Fazenda Pampulha, onde estava o melhor gado. Esta omissão, inexplicada até hoje, constituiu um grande prejuízo, na época, para a nova raça, From 1960 to 1970

"Seu Dosinho", as good observer, sent separately the group for slaughter. Everything was looked at in details, "Seu Dosinho" registered the results and planned the matchings looking for better yield for each animal. Each group presented an interesting lesson. In that year the arose another novelty in the herd. Seu Dosinho" began to separate the cows for discarding, by colours. Yellow, red, spotted, multicoloured, all except the whites. In general the herd strengthened the image of the polled animals that were robust, tall, long, reminding us of a Indubrasil appearance with some traces of the Gir but practically nothing of the Guzerat and of preference, white. Immediately afterwards another new idea: the great pioneer began to take the Indubrasil bulls from the polled cattle. He went on to use only polled bulls that would guarantee him a better yield at the moment of slaughter. In 1965 came the great

decision to once and for all get rid of the pure races. They family sold all and remained only with the polled cattle that day by day proved to be much superior. "Seu Dosinho" preferred decidedly white skin. He maintained the polled bulls over the common white cows. With the appearance of the bull CRISTAL huge, tall heavy, and very white, began the phase of technical strictness in the herd. In 1966 the bulls of note were EVEREST, MOTIVO-1 and MOTIVO-2. The first meeting between S.Paulo herd and that of "Seu Dosinho" would happen in 1968. It was a historical conversation with Alberto Ortenblad. Up till that date there never had been an inter-exchange between the two pioneers. From that date on Roberto Vianna Rodrigues tells that many letters were exchanged. "Seu Dosinho" was very far from the large city centers and its

bureaucracies. He was merely a rancher of great vision. For

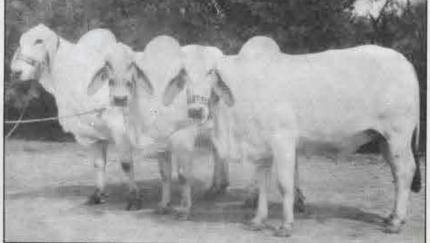


Fig. 81 - Animais expoentes da Fazenda Pampulha, na década de 70.

this reason he would never have had the idea of introducing an official and voluminous documentation to orientate his idea of a rancher. It was a very large cattle, already famous, and with a carcass that reminds us of the Indubrasil. He had almost one thousand very large structured animals.



Fig. 82 - Seu Dosinho orgulhava-se de PARDAL, em 1964.

pois ali o porte do gado era bem maior que o gado formado em outras regiões do Brasil. "A união entre o gado dos dois pioneiros, Ortenblad e Seu Dosinho, poderia ter proporcionado mais de 20 anos de vantagens na seleção zootécnica da raça", finaliza Roberto Viana Rodrigues.

(mais detalhes e informações sobre esse rebanho podem ser encontradas no capítulo "Rebanhos selecionados do Brasil")

b) O rebanho de Eujácio Simões - Em 1954, Eujácio Simões, perto de Itapetinga, criava gado Indubrasil e Gir, em pequenos rebanhos. Seu vizinho mantinha um plantel de gado "Mocho Nacional", com relativo sucesso. Conta Eujácio que aquele gado "enchia as vistas de tão bonito que era" e, secretamente, ele mantinha a intenção de, um dia, começar a criar um gado similar.

Em junho de 1955, quando fazia compras de gado azebuado na Fazenda União, descobriu um garrote diferente, JASPE, branco, mais anelorado que guzeratado, sem chifres. Imediatamente fez negócio, trocou dois bons garrotes por esse animal. Escolheu um lote de vacas "casteadas", brancas, arredondadas, já chamadas de "zebus" pois apresentavam a típica meia-orelha da moda, para uma acasalamento programado com o garrote Jaspe. Foi um sucesso, pois a maioria nascia perfeitamente mocha. Eujácio foi, então, segregando as melhores para um futuro trabalho. Em 1958, durante a famosa Exposição de Itapetinga. encontrou um gado mocho, rajado (gado "lixa") mas concluiu que o seu já era muito melhor. Aquele gado era o resultado dos "mochamentos" que

se praticavam no interior da Bahia, utilizando diversas raças européias, como já mencionado antes. Eujácio acreditava que havia caminhos melhores para se obter um bom gado mocho.

No final da década, em 1968, também o rebanho de Eujácio Simões já se consolidava, utilizando até um Certificado próprio, onde constava o tipo do gado em letras graúda: "Mocho Nacional". Resolveu, então, comprar, de fato, um touro legítimo "Mocho Nacional". Inicialmente, introduziu dois touros oriundos do rebanho de Noel Sampaio, de Uberaba, mas logo viu que o caminho não seria a nelorização progressiva. Viajou até a Fazenda Santa



Fig. 83 - O touro MOTIVO-I era também um exemplo de caracterização racial.

In 1970, "Seu Dosinho", having visited other herds, including those of Alberto Ortenblad, return quickly to his ranch and with his of vision of a quick growth in the market for meet cattle, introduced another pioneer first in this breeding: artificial insemination, between 1970 and 1971. We are not dealing with insemination only some elite cows but of practicing insemination in a high scale in a herd of more then 1500

cows.

Because of this the Pampulha Ranch began to receive daily visits from others, transforming this ranch rapidly into a modern cattle school. From there came the idea to build an insemination center in the region (another pioneer idea). And yet still in that year the better bulls were chosen to begin another adventure: the freezing of the semen at the Ranch. He

began to collect semen from the polled bulls MOTIVO-2. BANZO and NEVOEIRO for these experiments. To this

date, 2000 white cows have

constituting a historical event for the country. No one had

manner. The herd chosen was

fixed at 1200 polled registered

cows and 1200 commercial

(See further about Farms Pampulha and Belo Campo

history in the chapter "Centros

de Seleção da Raça Tabapuã

much sought after.

Selection Centers of Tabapuan Breed in the

Brasil*)

cows. All were of high quality and whose productivity was

been able to inseminate so

many cows in a traditional

already been inseminated

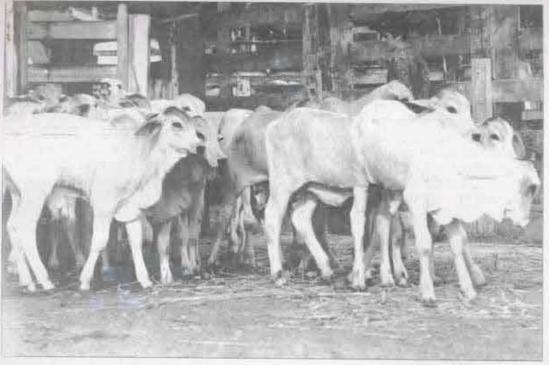


Fig. 84 - Bezerrada pernalta e comprida na Fazenda da Pampulha, na década de 70.

Marina, de Ovídio Carlos de Brito, para observar o gado mocho lá existente. Ali ele adquiriu BACO que foi o começo de um rebanho de Nelore Mocho, mas que pouco serviu para a consolidação do tipo "Tabapuã" que vinha fazendo. No futuro, Eujácio lamento com BACO, alicerçando dessa maneira um pujante lote de gado Nelore que passaria a ganhar prêmios nas exposições. Também voltou a Uberaba em busca de um bom touro para seu gado "Tabapuã", visitando Zequinha Góes e a

Fazenda Água Milagrosa, em Tabapuā. Teve o azar de não encontrar nenhuma pessoa, nesse dia. com autoridade suficiente para mostrar e vender o tão cobiçado garrote que

pretendia levar para a Bahia. Seguiu, então, para a Fazenda Santa Cecília, de Rodolpho Ortenblad, onde comprou FERROLHO. Este seria seu primeiro legitimo animal "Tabapuă". Percebeu, ali, que o caminho que vinha seguindo, no extremo sul da Bahia, também era o mesmo seguido pelos Ortenblad, Ainda nesta década.

também o rebanho de Eujácio Simões ganhava notoriedade. No ano de 1972, Eujácio registrou 60 vacas sob orientação do técnico Simeão Machado e Ivo Ferreira Neto (Maiores informações sobre esse rebanho podem ser encontradas no capítulo "Rebanhos selecionados do Brasil")



Fig. 85 - Reprodutor do ano de 1971 no rebanho da Fazenda da Pampulha.

iria manter rebanhos isolados, em várias fazendas, de Nelore, Indubrasil, Gir, Nelore Mocho, Búfalos, e Tabapuã, além de várias raças de equinos e jumentos.

A seguir, visitou o rebanho de Miguel José Vita, Clóvis Camellier, e outros, adquirindo 50 vacas chifrudas para acasaTo 1970

In 1959 Mario de Paula discovered in the midst of his herd the cow CABROCHA, received as part of an inheritance of his wife. The cow stood out because of the fact that it was polled. It was a dairy cow, reddish yellow of excellent features and appeared to have been born of a crossing between the Caracu race and the Mocho Nacional race. It was kept in



Fig. 86 - CABROCHA, mocha crioula, de onde se originou o rebanho de Mário de Paula.



Fig. 87 - AMADO da Cascatinha, Grande Campeão em Maringá, em 1976.Um dos grandes touros da história da raça Tabapuã, segundo Mário de Paula.

the middle of the herd only as an inheritance. The offsprings nevertheless were born. Invariably with polled characteristics and this fact simulated the interest of pioneers in that field. In a shot time there existed eleven polled products on the ranch. These offsprings had different sires leaving clear the

Fig. 88 - Mário de Paula e o seu Campeão ZAGUEIRO.

No Paraná

Até 1970 - Em 1959, Mário de Paula descobriu, no meio de seu rebanho, a vaca CABROCHA, recebida como parte de uma herança de sua esposa, destacando-se por ser mocha. Era uma vaca leiteira, amarelo-avermelhada, de excelente compleição, aparentando ser oriunda de um cruzamento entre as raças Caracu e Mocho Nacional. Pode-se afirmar que haviam ou-

tras similares na região. Foi mantida no meio do gado apenas por ser uma "herança". Suas filhas, todavia, nasciam com a característica mocha, invariavelmente, e esse fato interessou ao estudioso pioneiro. Dentro de pouco tempo. já existiam 11 produtos mochos na fazenda. Esses produtos tinham pais diferentes. deixando clara a "força" do caráter mocho da vacamãe. Esta constatação provocou entusiasmo no proprietário pois esta característica poderia ser facilmente selecionada, com bons resultados.

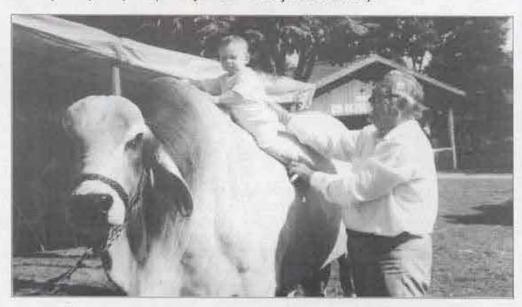
A fazenda tinha como objetivo principal a produção de

café. O gado servia para produzir leite destinado aos trabalhadores e, finalmente, seguiam para o abate. As fêmeas eram diariamente ordenhadas. Decidiu-se, então, a selecionar esta característica no restante do gado, pois todo gado leiteiro, sendo mocho, tinha melhor valor no momento da comercialização.

Conta Mário de Paula que, em 1967, resolveu visitar a Expo. Nacional de Gado Zebu, em Uberaba. Encontrou ali um gado muito semelhante ao seu: era de Alberto Ortenblad. Depois de muitas horas de conversas e trocas de informações, a esposa de Ortenblad resolveu enviar um visitante até à fazenda de Mário de Paula, em Cambé, PR, para observar o gado paranaense. Era o início de um profícuo intercâmbio entre ambos. Dentro de alguns anos, Mário de Paula iria descobrir um produto excepcional, de origem Ortenblad, ESTRÓINA, para utilização em sua fazenda.

Ao perceber que outras pessoas já selecionavama característica mocha no gado, Mário de Paula acelerou o burilamento de seu gado, principalmente na parte funcional. Ao invés de possibilitar um confronto com os outros pioneiros, achou que o correto será somar esforços à família Ortenblad, e passou a divulgar seu trabalho, cada vez mais, nas diversas regiões paranaenses. Dentro de pouco tempo, já teria implantado mais de uma dezena de novos criadores. Era um sucesso.

Na década de 1980, somente seu touro ZAGUEIRO seria escolhido para exportação de sêmen para os Estados Unidos, enviando para lá 70.000 doses (mais detalhes e a continuação da história de Mário de Paula estão no capítulo "Centros de Seleção no Brasil").



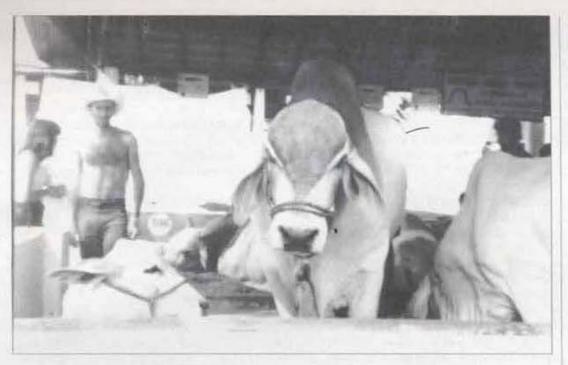




Fig. 89 - AMADO da Cascatinha era um modelo de caracterização para Mário de Paula.

Fig. 90 - ZAGUEIRO da Cascatinha, touro de renome mundial.

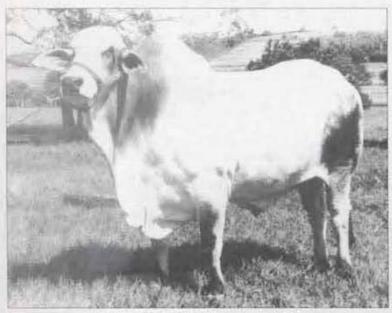


Fig. 91 - ZAGUEIRO foi o único Tabapuã escolhido para exportar 70.000 doses de sêmen para os Estados Unidos.



Fig. 92 - XINGU (Zagueiro x Cativa) obteve grande sucesso em Uberaba.

strength of the polled character of the mother cow. This fact brought about enthusiasm for the owner since this characteristic could be easily selected with good results.

He decided to chose this characteristic for the rest of the cattle since all dairy cows that were polled had greater value at the moment of commercial transactions. Mario de Paula tells that in 1967 he decided to visit the National Exposition of Zebu, in Uberaba.

There he found cattle very similar to his. They belonged to Alberto Ortenblad. Open finding that other people had already chosen the polled characteristic for their cattle Mario de Paula accelerated the change-over of his cattle principally in the functional part. Instead of creating a confrontation with other pioneers, he thought it more correct to join forces with the Ortenblad family and so went on to spread his work more and more in the diverse regions of Parana. Within a short time more then a dozen new breeders came about. The efforts were successful. In 1974 his herd was included in the Genealogical Register under the orientation of the technician Ulisses Cansanção Accioli. Because the cattle were of such excellent quality they were all included in the book. Finally all of the cattle being inscribed in the official book, Mario de Paula decided never to introduce an outside bull so as to maintain the original seed intact. And so it is up till now. Mario de Paula cast himself arduously into the promotion of polled cattle in the state of Parana, participating in expositions

> 1983, Mario de Paula kept up a group of dairy cows producing meet males and crossbreeds in accord with the local market. His Tabapuan was victorious in crossings with the mixed breed Caracu cattle and with the common cattle of the region since the sixties.

and all sorts of events. As of

(See further about cattle history in the chapter "Centros de Seleção da Raça Tabapuã - Selection Centers of Tabapuan Breed in the Brasil")

O Registro Genealógico da Raça

O início do Registro foi promissor, num total de 152 machos e 2.127 fêmeas, em todo o país, no período de Fevereiro de 1971 a Maio de 1972. O Quadro 2 mostra os primeiros criadores a inscreverem seus animais no Registro Genealógico.

Durante a Expo. São Paulo, no Parque da Água Branca, nesse ano, estava presente o gado de Rodolpho Ortenblad, destinado a exibir sua aptidão leiteira, participando do Concurso Leiteiro. Era a segunda vez que mostrava sua disposição em divulgar a característica leiteira do gado Tabapuã. Seria esta a última vez em que o Tabapuã, como gado de leite, estaria sendo ordenhado em público.

Em 1974, surge uma grande novidade: a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lançou um selo comemorativo que pretendia mostrar a mais expressiva raça bovina doméstica, tipicamente brasileira: foi escolhido um Tabapuã. A série de selos

mostrava animais de várias espécies. Entre os bovinos, a empresa havia optado pelo Tabapuā, talvez por apresentar a fisionomia de um superior animal domesticado. Era uma vitória para a raça.

De 1980 a 1995 - Em 1981, o Ministério da Agricultura constituiu uma comissão encarregada de analisar os aspectos relacionados com o gado Zebu Mocho Tabapuã, composta pelos zootecnistas Roberto Lamounier, Nilo Sampaio, Geraldo Carneiro e Alberto Alves Santiago. Este grupo reuniu-se em Brasília e, nos termos da Portaria nº 12, de 26/01/1981, propôs o reconhecimento oficial da nova raça que

veio a ser denominada simplesmente de TABAPUÃ. Assim, não mais precisaria ser utilizado o adjetivo "Mocho", ou "Zebu Mocho". A nova raça já tinha seu nome definitivo.

A mesma comissão que efetivou o re-

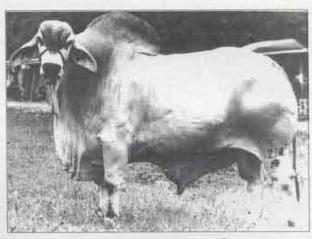


Fig. 93 - BAILE (T-1210) da Fazenda Água Milagrosa. Foi tão bonito e famoso que serviu como modelo para selo do Governo Federal.

conhecimento oficial da raça Tabapua também determinou algumas medidas de elevado alcance zootécnico. Deixava claro que os machos, a partir de 01-fevereiro-1983 somente poderiam ser registrados se estivessem controlados quando bezerros (RGN). As fêmeas Tabapua, a partir de 01.fevereiro.1986, somente seriam registradas se tivessem registro anterior de nascimento (RGN); as demais poderiam ser registradas apenas como gado PC (Puro por Cruzamento). Não haveria registro PC para machos; apenas para fêmeas. Assim, no dia 01-fevereiro-1986 estaria encerrado o processo de fechamento dos livros de Registro Genealógico





fêmeas controla-Fig. 95 - Arthur das quando bezer-Ortenblad Neto no momento do primeiro ras como PC, e registro, da Fazenda animais que não Santa Cecilia, marcando tenham qualquer o animal Apis. controle, mas apresentem méritos para registro (tal como funciona o

LA). Contrariamente

ao que alguns supõem, Alberto Ortenblad foi contrário ao fechamento do Livro para Machos Tabapuã, em 1983, tanto quanto o seria para fêmeas em 1986, por dois

motivos: a) julgava prematura tal atitude, do ponto de vista de selecionamento zootécnico; b) acreditava que este fechamento privilegiava criadores mais adiantados, qualitativa e quantitativamente, inclusive ele próprio, em detrimento de outros selecionadores que ainda iniciavam seus rebanhos.

Em1985, a ABCZ divulgava os resultados das pesagens efetuadas em todo o Brasil, durante o período de 1975 a 1985. mostrando que o Tabapuã provara ser a melhor raça em termos de desenvolvimento ponderal. A raça obtivera 209 kg aos 205 dias, 292 kg aos 365 dias e 411 kg aos 550 dias. Estes dados mostravam que a raça estava cumprindo seu compromisso de fundação, ou seja, de corresponder em termos de ganho de peso, diante da Ciência Zootécnica.

da raça Tabapuã, exibindo cinco categorias de gado, ou tipos, a saber:

1 - Bezerros e bezerras controlados (RGN), como PO - filhos de pai e mãe registrados como PO.

2 - Bezerros e bezerras controlados (RGN) como PC - filhos de pai PO (não existe touro PC registrado) e mãe PC.

3 - Touros registrados como PO: aqueles animais registrados ainda como LA (Livro Aberto) até 31/01/83, ou aqueles touros, controlados quando bezerros e registrados após 01/02/83

4 - Vacas registradas como PO: aqueles animais registrados ainda em regime de LA (Livro Aberto) até 31/01/86, ou aquelas fêmeas controladas quando bezerras e registradas após 01/02/86.

5 - Vacas registradas como PC: aquelas









Fig. 96 - Selo comemorativo em que o gado Tabapuã foi o escolhido pela EBCT para representar a bovinocultura brasileira.

Quadro 2 - Pioneiros do Tabapuã no Registro Genealógico

Criador	Fazenda	Município	Machos	Fêmeas
Alaor Chab	S. Francisco	Paranavaí, PR	3	18
Adelmo Joaquim Alves	Santos Reis	Ituiutaba, MG		40
Alberto Ortenblad	Água Milagrosa	Tabapuã, SP	27	348
Alberto Ortenblad	Água Branca			
lcides Ropelli		Lins, SP	13	64
	S. Antônio	Pres.Prudente,SP		20
Icides Junqueira Franco	Guará Mirim	Pres.Prudente,SP		55
ntônio Aleixo	Rancho King	Ituiutaba,MG		
ntônio Ermes Belentani	Guarita	N.Esperança,PR	1	
rnaldo Borges Baptista	Santa Rita	Uberaba,MG	1	
rtur Lopes	Brejo	Murici, AL	1	
ureo Correa Bueno	Palhada	Maracaju,MT	(4)	17
enedito Luiz P. Grecco	Água Branca	Lins, SP	3	41
olivar Venâncio	Suissa	Nanuque, MG		
linton Z. Mello	P. do Risco	Capela, AL	1	15
onceição Marciano Oliveira				13
onrado Fancelli	Cor. da Mata	Caçu, GO	1	
	Cachoeirinha	Paranavaí, PR	5	2
agoberto Omena	Ribeiro	Murici, Al	9	5
eolizano Rodrigues de Sousa	Pampulha	Nanuque, MG	5	15
ernando Danielli	Felicidade	S.J.R.Preto, SP	- 41	1
delcino A.V.Filho	Rancho King	Belo Horizonte, MG	128	
rancisco R. Marcondes	Guatapará	C.Grande, MS	4	1
abriel Costa Netto	S. Sebastião	Pres.Prudente, SP	1	5
astão Oiticica	Lichania	S. Clotilde, AL	2	,
erson Lopes de Oliveira	G.São Luiz	Maceió, AL		
eraldo Ribeiro de Sousa	S.Geraldo			
		Pres.Prudente, SP	1	2
uilhermina M.M.	Altamira	Colorado, PR	5	9
iroshi Yoshio	S. Pedro	Pres.Prudente, SP	2	3
adi de Almeida	N.S.do Carmo	Curitibanos, SC	1	1
arbas Leibir M. Borges	Cascata	C. Grande, MS	1	
oão C. Garcia Cíd	Rancho Alegre	Londrina, PR		
oão Gilberto R. da Cunha	Bom Pastor	Veríssimo, MG	1	2
oão Joaquim de Carvalho	Avenida	Nanuques, MG	- 1	1
osé A.P.Leite/Cândido M.S.Campos	Taperiva	S.J.Caiuá, PR		
osé Olímpio de Gonçalves	S. Sebastião			2
		Catanduva, SP	4	.13
osé Raul B. Carneiro	Jurumirim	Avaré, SP		1
ourival Alves	S. Francisco/Caçu	Ituiutaba, MG	1	4
utz Viana Rodrigues	Cinelândia	Nanuque, MG	1	1
aria Helena Dumont Adams	Morada da Prata	Batatais, SP	1	3
aria Virginia M. Ipólito	Sta. Virgínia	Cravinhos, SP	100	
iranda Estância	Miranda Est.	Miranda, MT	2	7
oacir Miranda	N.S.Aparecida	P. Prudente, SP	3	1
lo Caiado Fraga	Mucuri	Nanuque, MG		3
oel Clark	Bom Jardim		2	3
izo G. Carvalho		Curupiri, AL	2	
	Cajubi	Nanuque, MG	24	
swaldo Mitsuo Fujiwara	Progresso	Andradina, SP	3	13
aulo Matarazzo	Sto. André	Cravinhos, SP	2	
amiro de Souza Lima	Rio Turvo	Bebedouro, SP	196	2
oberto S. Almeida Prado	Porangaba	F. Paulista, SP	4	2
odolpho Ortenblad	Sta. Cecília	Uchôa, SP	27	31
aul Venâncio Quadros	Alvorada	Nanuque, MG	1	
ílvio Arruda Liza	S. Antônio	Paranavaí, PR	8	13
eotônio P. de Lara (esp)	Vera Cruz			
rbano Ferreira		Garça, SP	1	1
	S. Roque	P. Prudente, SP		2
riel Franco da Rocha	Gás Ubi	C. Florido, MG	14	
uiti Kawassaki	S. Luiz	P. Prudente,SP	1	42
OTAL			152	2.12

Quadro 3 - Os Grandes Campeões da Raça Tabapuã

Ano	Nome	Título Idad	e(m)	Peso (kg)	GPD (g)	Proprietário,UF
No Pare	que da Água Branca					
1958	ESTILOSO-TAB	G. Cp.			-	Alberto Ortenblad
1960	LABIRINTO-TAB	G. Cp.				Alberto Ortenblad
1961	CREPÚSCULO -TAB	G. Cp.	-			Alberto Ortenblad
		G. Cp.				Alberto Ortenblad
1962	SULTÃO-TAB				7.00	Alberto Ortenblad
1963	GALANTE-TAB	G. Cp.				Rodolpho Ortenblad
1968	DOMINANTE- SC	G. Cp.				Alberto Ortenblad
1969	BAILE -TAB	G. Cp.	-		(#)	
1970	BOLÃO- SC	G. Cp.	200	(4)		Rodolpho Ortenblad
1971	BRAZÃO- SC	G. Cp.		181		Rodolpho Ortenblad Alberto Ortenblad
Em Ube	eraba					
1971	IMATERIAL-TAB	G. Cp.	36	616	***	Alberto Ortenblad, SP
971	BRAZÃO DA -SC	R.G. Cp.	40	726	7.0	Alberto Ortenblad, SP
972	IMATERIAL-TAB	G. Cp.	48	777		Alberto Ortenblad, SP
972	DANÚBIO SC	R.G. Cp.	32	720	525	Alberto Ortenblad, SP
1973	DANÚBIO SC	G. Cp.	44	850	1241	Rodolpho Ortenblad, SP
973	CAPIXABA SC	R.G. Cp.	53	872	12.	Rodolpho Ortenblad, SP
	MEANDRO-TAB.	G. Cp.	30	750	1925	Alberto Ortenblad, SP
974		R.G. Cp.	42	712		Alberto Ortenblad, SP
974	ENFÁTICO SC		42	933		Alberto Ortenblad, SP
975	MEANDRO TAB.	G. Cp.		853		Alberto Ortenblad, SP
975	MIMOSO TAB.	R.G. Cp.	41			Alberto Ortenblad, SP
1976	MENDRO TAB.	G. Cp.	54	1.000		
976	OBRIGATÓRIO -TAB	R.G. Cp.	33	812		Alberto Ortenblad, SP
977	PAI -TAB.	G. Cp.	30	712		Alberto Ortenblad, SP
977	RENAN -TAB.	R.G. Cp.	18	510	*	Alberto Ortenblad, SP
1978	PEDIDO -TAB.	G. Cp.	41	885		Alberto Ortenblad, SP
1978	RENAN —TAB.	R.G. Cp.	30	776		Alberto Ortenblad, SP
1979	PEDIDO -TAB.	G. Cp.	53	973		Alberto Ortenblad, SP
1979	VÍNCULO PROG.	R.G. Cp.	41	994	-	Alberto Ortenblad, SP
1980	SAIMENTO -TAB.	G. Cp.	41	863		Alberto Ortenblad, SP
1980	SEDEIRO -TAB	R.G. Cp.	41	905		Alberto Ortenblad, SP
	UNICORNE- TAB.	G. Cp.	38	821		Alberto Ortenblad, SP
1981		R.G. Cp.	53	1.022		Alberto Ortenblad, SP
1981	SAIMENTO -TAB.		38	821		Alberto Ortenblad, SP
1982	VIAMÃO -TAB.	G. Cp.	47	936		Alberto Ortenblad, SP
1982	UNICORNE -TAB.	R.G. Cp.				Alberto Ortenblad, SP
1983	BRILHANTE -TAB	R.G. Cp.	21	594		Alberto Ortenblad, SP
1984	CAPITEL -TAB.	G. Cp.	21	532		
1984	BEREGOVO- TAB.	R.G. Cp.	32	761		Alberto Ortenblad, SP
1985	ANAGO D.BRANCA	G. Cp.	32	784		Elston Lemos Vergaça
1985	DINOSSAURO- TAB	R.G. Cp.	16	499	*	Elston Lemos Vergaça
1986	ANAGO D.BRANCA	G. Cp.	44	958		Elston Lemos Vergaça
1986	CASTIÇAL- TAB.	R.G. Cp.	43	905		Alberto Ortenblad, SP
1988	ENXOFRE - TAB.	G. Cp.	43	855	624	Alberto Ortenblad, SP
1988	FEERICO - TAB.	R.G. Cp.	33	818	777	Alberto Ortenblad, SP
1989	GIGANTÃO - TAB.	G. Cp.	32	776	763	Alberto Ortenblad, SP
	ESSENCIAL MUCURI	R.G. Cp.	31	709	704	Nilo Caiado Fraga, BA
1989		G. Cp.	30	839	866	Alberto Ortenblad, SP
1990	ILUMINISMO- TAB.		33	912	848	Elston L. Vergaça, SP
1990	ECAJA D.BRANCA	R.G. Cp.			719	Elston Vergaça, SP
1991	ECAJA D.BRANCA	G. Cp.	45	1.036		Alberto Ortenblad, SP
1991	JAGODES - TAB.	R.G. Cp.	33	835	797	
1992	JAGODES - TAB.	G. Cp.	45	1.006	710	Alberto Ortenblad, SP
1992	ECAJA DBRAN	R.G. Cp.	57	1.058	579	Elston Lemos Vergaças, S
1993	JATAI MUCURI	G. Cp.	40	1.018	787	Nilo Caiado Fraga, BA
1993	GUAKAPI D.BRANCA	R.G. Cp.	46	958	648	Elston Lemos Vergaças, S
1994	NUMERAL- TAB.	G. Cp.	32	869	850	Alberto Ortenblad, SP
1994	MEDIEVAL - TAB.	R.G. Cp.	43	967	705	Carlos Arthur Ortenblad, S
1995	NUMERAL - TAB.	G. Cp.	44	1.068	767	Alberto Ortenblad, SP
1000	BACARDI MB.FLOR	R.G. Cp.	41	998	759	Maximo Agost. Bossi, MC

Nota = G.Cp. = Grande Campeão - R.G. Cp. = Reservado Grande Campeão

Quadro 4 - As Grandes Campeãs da Raça Tabapuã

Ano	Nome	TítuloIdade (m)		Peso (kg)	GPD(g)	Proprietário,UF
No Pare	que Água Branca					
1966	CACHOPA -SC	G. Cp.	-			Rodolpho Ortenblad
Em Ube	eraha					
1971	ARMADURA -SC	G. Cp.				Rodolpho Ortenblad
1971	GATUNA	R.G. Cp.	42	682		Vva. José Z. Jung., MG
1972	ARMADURA - SC	G. Cp.	66	645		Rodolpho Ortenblad, SP
1972	JANDAIA - TAB.	R.G. Cp.	32	525		Rodolpho Ortenblad, SP
1973	BACANA - SC	G. Cp.	65	526		Rodolpho Ortenblad, SP
973	ENCICLOPÉDIA- SC	R.G. Cp.	30	496		Rodolpho Ortenblad, SP
974	CARIOCA - SC	G. Cp.	68	639		Rodolpho Ortenblad, SP
974	FOCA -SC	R.G. Cp.	29	491		Rodolpho Ortenblad, SP
975	ENCICLOPÉDIA SC	G. Cp.	54	676		Rodolpho Ortenblad, SP
1975	ESCORA PRATA	R.G. Cp.	55	608		Rodolpho Ortenblad, SP
1976	NAFTALINA- TAB.	G. Cp.	41	678		
976						Alberto Ortenblad, SP
	DEMITIDA PRATA	R.G. Cp.	55	608		Alberto Ortenblad, SP
977	OLUANDA -TAB.	G. Cp.	40	662		Alberto Ortenblad, SP
977	NAFTALINA -TAB.	R.G. Cp.	53	689		Alberto Ortenblad, SP
978	OLUANDA -TAB.	G. Cp.	52	660		Alberto Ortenblad, SP
978	REGIA -TAB.	R.G. Cp.	29	605		Alberto Ortenblad, SP
979	OLUANDA- TAB.	G. Cp.	64	680		Alberto Ortenblad, SP
979	ATALAYA PROGRESSO	R.G. Cp.	58	702		Alberto Ortenblad, SP
980	SAMANGA -TAB.	G. Cp.	42	613		Alberto Ortenblad, SP
980	INVOCADA PRATA	R.G. Cp.	43	630		Alberto Ortenblad, SP
981	TIRANA -TAB.	G. Cp.	44	695	1.5	Alberto Ortenblad, SP
981	EDÉIA PROGRESSO.	R.G. Cp.	35	603		Alberto Ortenblad, SP
1982	OUCARI PROGESSO	G. Cp.	61	664		Oswaldo M. Fujiwara, PR
982	ORFEON. PRATA	R.G. Cp.	32	603		Oswaldo M. Fujiwara, PR
1983	VAPORIZADA - TAB	G. Cp.	44	765		Alberto Ortenblad, SP
1983	AMAPOLA -TAB.	R.G. Cp.	29	597		Alberto Ortenblad, SP
984	BABI -TAB.	G. Cp.	32	558		Alberto Ortenblad, SP
1984	ALAB, B.JARDIM	R.G. Cp.	11	339		Noel Francis Clark, AL
1985	CATAGUASES -TAB	G. Cp.	31	615		Alberto Ortenblad, SP
985	ORFEONICA PRATA	R.G. Cp.	32	603		Alberto Ortenblad, SP
986	DESIDIA -TAB.	G. Cp.	32	665		Alberto Ortenblad, SP
988	DUBLAGEM - TAB	G. Cp.	53	695	408	Alberto Ortenblad, SP
988	BARTIRA DA D.BRANCA	R.G. Cp.	49	641	403	Elston Lemos Vergaca, Si
989	DUBLAGEM - TAB.	G. Cp.	65	739	356	Alberto Ortenblad, SP
989	BARTIRA D.BRANCA	R.G. Cp.	61	707	360	Elston Lemos Vergaça, SI
1990	IMPLICITA - TAB.	G. Cp.	32	654	623	Alberto Ortenblad, SP
1990	GUARICEMA S. RAIMUN.	R.G. Cp.	28	580	636	Odair de Souza Cruz, BA
1991	IMPLICITA - TAB.	G. Cp.	44	661	464	Alberto Ortenblad, SP
991	FADHI DA D.BRANCA	R.G. Cp.	28	584	638	Elston Lemos Vergaça, SI
1992	LAMBUJA - TAB.	G. Cp.	33	691	642	Alberto Ortenblad, SP
1992	BULA F.MOURA	R.G. Cp.	41	680	511	Antônio Roberto Moura, G
1993	CRANA F.MOURA	G. Cp.	41	687	518	Antônio Roberto Moura, G
1993	DANCA F.MOURA	R.G. Cp.	31	619	621	Antônio Roberto Moura, G
1994	JESSICA S.RAIMUNDO	G. Cp.	45	749	515	Odair Souza Cruz, BA
1994	ESPORA F.M.	R.G. Cp.	30	619	630	Luiz Carlos F. Rodrigues, R
1995	BARCELONA MB FLOR	G. Cp.	43	696	506	Maximo Agost. Bossi, MG
14/4/4	DALIOLLOINA WID I LOIT	R.G. Cp.	32	645	616	Emanuel de Campos G, GO

Nota = G.Cp. = Grande Campeão - R.G. Cp. = Reservado Grande Campeão

1.5 - Síntese da História da formação do Tabapuã - até 1960

No início do século, a distribuição das raças zebuínas, a grosso modo, era a seguinte: Nelore com primazia no Rio de Janeiro; Guzerá e mestiços derivados (Induberaba, Induaraxá, Indubahia, Indubelém, Induporã, etc) no Rio de Janeiro e também no Triângulo Mineiro, e outras regiões.

Em Goiás, terra onde proliferava, até com certa fartura, o gado mocho, os cruzamentos iniciais com o Zebu dar-se-iam por meio do Guzerá, geralmente importado do Triângulo Mineiro. Praticamente não havia, nem poderia haver, Nelore em Goiás, logo no início do século, pois o Nelore apresentava orelhas curtas como o gado europeu e, por conta desse detalhe, era mal visto pelos mascates do Triângulo Mineiro. Somente depois do advento de Pedro Nunes, no Rio de Janeiro. é que o Nelore iria ganhar espaço no Triângulo Mineiro e, aí sim, chegaria também a Goiás, em boa quantidade. Ora, isso aconteceria tão somente a partir da década de

Os cruzamentos utilizando o gado mocho, portanto, até essa data, não utilizavam a raça Nelore, expressivamente. Na verdade, "tudo era Zebu" para os mascates do Triângulo Mineiro, desde que o animal apresentasse orelhas compridas. O Nelore, sob esse ângulo, servia apenas para formar mais e mais zebuínos, mas não seria visto jamais como um engendrador de uma nova estirpe. Isso explica porque os primeiros zebuínos adquiridos por Salviano Guimarães, de Goiás, eram Guzerá, ou guzeratados.

É interessante resumir a participação das diversas raças na constituição do moderno Tabapuã, e observar que todos os rebanhos convergiram, naturalmente, para o gado selecionado pelos irmãos Ortenblad.

1 - O mocho de Goiás - Originalmente, havia o gado "nacional", provavelmente oriundo da miscigenação do gado Mocho Nacional com o curraleiro goiano, ou quiçás, do oeste baiano. Esse gado passou a ser cruzado com Guzerá, em Planaltina, até que, no final da década de 1920, surgiu o touro JAPÃO, que iria alicerçar os "cruzamentos em linha" de Salviano Guimarães.

Também surgia o gado de José Gomes Lousa, alguns anos depois, seguindo o mesmo caminho que Salviano. Esse gado, todavia, no futuro, na década de 1930 e 1940, quando o Nelore começasse a ganhar terreno, iria buscar um caminho próprio, definindo-se no início da década de 1950 e seria um dos berços naturais do Nelore Mocho. É claro que desse rebanho podem ter saído centenas ou milhares de cabeças para compor o gado mocho de "meia-orelha", ou seja, aquele que, no futuro, receberia o nome de Tabapuã.



No final da década de 1930 e durante as décadas de 1940 e 1950, a família de Francisco Inácio Ferreira também resolveu mudar a fisionomia de seu gado mocho goiano, massificando o uso de touros da raça Gir, a qual estava, então, em pleno apogeu. Rapidamente, aconteceu um avermelhamento do gado de Goiás, pois este apresentava um invejável posterior, herdada da raça Gir. Era comum ouvir ou ler sobre as grandes boiadas de gado vermelho que chegavam ao frigorífico de Barretos. Foi aqui que surgiram os animais mochos com total feição de Gir, constituindo um dos alicerces da variedade Gir Mocha.

O gado original de Goiás, portanto, além da característica mocha oriunda do bovino Mocho Nacional, também sofreu outras influências, merecendo destaque para as raças Charolês, Red Poll, e produtos mestiços mochos oriundos de acasalamentos diversos. Na parte dos zebuínos, sofreu influência do Guzerá, do Nelore, do Nelore Mocho e do Gir, diretamente. A partir de 1967 e 1968 foram utilizados animais oriundos do touro TABAPUÃ (T-0) para constituir linhagens alternativas.

2 - O mocho de São Paulo - Originalmente, o gado mocho paulista adveio dos cruzamentos diversificados entre a raça Mocho Nacional e zebuínos em geral. Não se pode olvidar, todavia, a utilização de outras raças originalmente mochas, como o Charolês, o Red Polled, o Dinamarquês e o Polled Angus. Foram raças utilizadas para a formação das modernas "Canchim" e "Pitangueiras". Entre os zebuínos, destacaram-se o Guzerá, no início, cedendo lugar amplamente para o Nelore, a partir da década de 1950. Houve pouca influência do gado Gir, devido aos altos preços praticados dentro da raça e também porque não se exibia tão bem como as demais raças nos concursos de ganho de peso, no final da década de 1950 e início da década de 1960.

Em São Paulo, o gado Tabapuã firmouse sobre uma base ímpar, o touro T-0. Havia, portanto, um "fac-simile" para a raça, desde o início. Foi o trabalho de Alberto Ortenblad e seu irmão, Rodolpho, que permitiu transformar o gado mocho em "raça" constituída. Esse trabalho seria sequenciado, com rigidez e quase estoicismo por Alberto Ortenblad, até a modernidade, mantendo-se toda a documentação zootécnica, desde o primeiro dia de planejamento da raça Tabapuã, nos escritórios da Fazenda Água Milagrosa, na cidade de Tabapuã, e documentação histórica também na Fazenda Santa Cecília.

Outros rebanhos tiveram início nesse período, destacando-se os de Omar Cunha (que seria continuado na Fazenda Morada da Prata) e Oswaldo Fujiwara (atualmente em mãos de Norimoto Yabuta).

3 - O mocho da Bahia - Originalmente, o gado mocho baiano tem a ver com o Polled Angus e com o Red Poll, ambos trabalhando sobre o Mocho Nacional que, por sua vez, guarda sua origem no gado Malabar e no gado "China". É provável que os primeiros mochos tenham surgido na Bahia, tanto quanto em Goiás, entre os curraleiros em geral: é o que afirmam diversos estudiosos e muitos criadores. Documentalmente, todavia, a primazia fica com o Estado de Goiás.

Nas mãos de Seu "Dosinho" houve influência do gado Indubrasil, do Gir e do Nelore. Ali nunca houve introdução de um animal tipicamente Guzerá. Em 1978 foi utilizado VÍNCULO da Progresso para constituir uma nova linhagem. Já o gado de Eujácio Simões teve uma base tipicamente indubrasilada e anelorada, com alguma influência de gado antigo da Bahia, introduzindo, depois, o touro FERROLHO, originário da Fazenda Santa Cecília, de Rodolpho Ortenblad.

4 - O mocho do Paraná - Originalmente, o gado mocho foi obtido sobre base aparentemente oriunda do Mocho Nacional cruzada com o Caracu. Também surgiram muitas reses mochas dentre o gado leiteiro convencional e de baixo valor. Houve influência importante do gado Nelore mas o Tabapuã resultou com forte expressão e detalhes de Guzerá. Mais tarde, em



O TABAPUÃ COMO ELE É

Descrição detalhada da caracterização racial, colhida junto dos criadores brasileiros, e discussão das tendências sobre diversos pontos em consolidação na modernidade da raça Tabapuã.

O Tabapuã é avaliado diferentemente quando comparado com outras raças pois ele apresenta características funcionais que fazem parte do próprio ferrramental da raça.

Part 2

TABAPUAN FEATURES

Detailed description of breed features collected among Brazilian breedersand also discussion and tendencies about many points under consolidation towards the modernity of the Tabapuan breed. At the end of this study the result of a direct inquire among the breeds to find out their opinion about almost a hundred of different subjects about Tabapuan cattle.

2.1 - THE HEAD

2.1.1 - Length and width

Length - the length of the lead is measured in comparison with the size of the hump over the back, the length of the shank or the length of the rump or the length of the neck. Total length is measured from the base of the lump in the top of the head to the muzzle. Illustration in Fig 99.

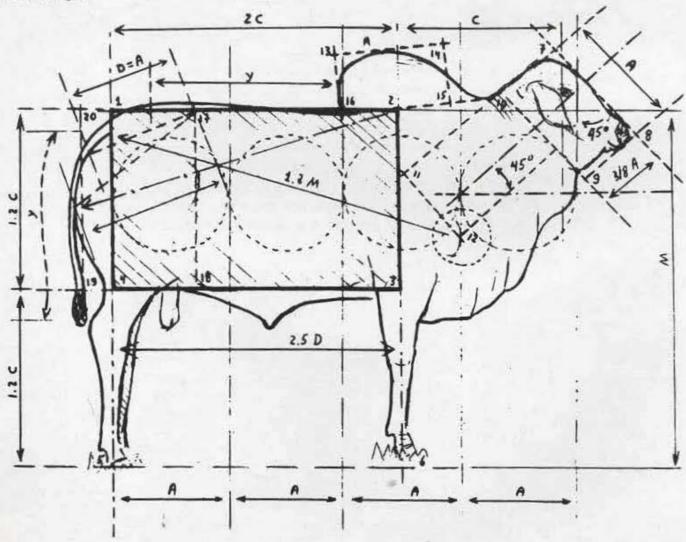
2.1.1 - Comprimento e largura da cabeça

omprimento - No aspecto geral, a cabeca do moderno bovino deve ser de tamanho reduzido ou mediano, quando comparado com o corpo. Qual é a medida da cabeça do Tabapuã? As mensurações realizadas para este livro oficial mostraram que a proporção verificada entre as racas Nelore e Guzerá, também estão presentes no Tabapuã. Ou seja, o comprimento da cabeça - que vai da base do "nimburi" até a extremidade do focinho é similar ao comprimento da giba sobre o dorso, ou o comprimento da cana da perna, ou ainda, o comprimento da garupa, ou o comprimento do pescoço. Tudo indica, portanto, que o Tabapuã reproduz uma firme tendência de preencher até os mínimos detalhes da caracterização morfológica de um zebuíno.

Volume - Apesar de muito reduzida, a participação de sangue europeu faz com que as dimensões sejam reduzidas um pouco mais, quando comparadas com as raças zebuínas milenares, principalmente no tocante à cana da perna, do pescoço e, às vezes, à própria cabeça.

Comprimento/Largura - A proporção entre o comprimento e a largura da cabeça do Nelore e do Guzerá mantém-se no Tabapuã. Ou seja, a distância entre os olhos será a mesma que a distância que vai da linha de união entre os olhos até o topo da marrafa. Esta é uma correlação própria da família Bos indicus.

Fig. 99 - O comprimento da cabeça corresponde ao comprimento do pescoço, ao comprimento da giba, ao comprimento da cana da perna no animal jovem, ao comprimento da garupa, e outras proporções no corpo do animal.



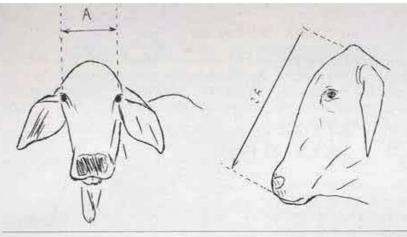


Fig. 100 e 101 - A distância entre os olhos corresponde à metade da distância do comprimento total da cabeça. Esse é um padrão das raças milenares indianas.

Formato

O formato da cabeça é ogival e não apenas arredondado, principalmente nos machos. Surgem machos com "cabeça rasa", ou seja, com pouca curvatura no topo, mas a preferência dos criadores é, nitidamente, pela cabeça ogival. A marrafa será, sempre, ogival, mesmo sem o "nimburi".

Cada raça apresenta sua característica nesse detalhe: o Nelore com seu "ataúde"; o Guzerá com a subconcavidade entre os chifres, formando um triângulo; o Gir com a ultraconvexidade; o Tabapuã com seu aspecto ogival. (ver também A Fronte, o "Nimburi")

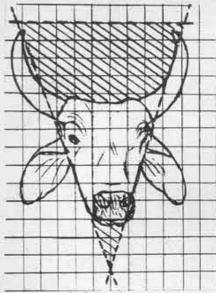


Fig. 102 - O Guzerá apresenta a cabeça inserida num triângulo.



Fig. 103 - A cabeça do Nelore inserese num "ataúde".



Fig. 105 - A cabeça do Indubrasil é semi-elíptica e menos obliqua que a do Gir.

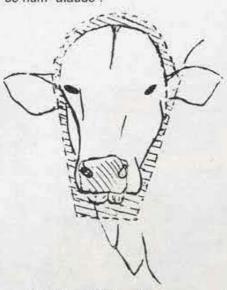


Fig. 106 - O Nelore Mocho apresenta o "ataúde", mesmo sem os chifres, salientando a "goteira" típica da raça.

General volume Generally Tabapuan cattle
have a light head and the
overall dimensions are
reducedwhen it is compared to
the millenary zebuine breeds,
mainly in the length of
theshank, the neck and
sometimes the size of the
head itself.

Length / Width - The distance between the eyes is equal to the distance from the lineat eyes level until the top of the forelock. This is a correlation inherent to Bos indicus family. Fig 100.

SHAPE - The head is ogival shaped , not just round even in the males. This is a typicalcharacteristic of each breed: Nellore has a "coffin" like head: the Guzerat has its subconcaveness between the horns which makes a triangle shape: Gir has its ultraconvexity and Tabapuan has itsogival shape. Fig.101, 102, 103, 104, 105 and 106)

ORBITAL ARCADE - An important characteristic of the Tabapuan breed is the prominence of orbital arcades.



Fig. 104 - A cabeça do Gir é elíptica, larga e oblíqua.

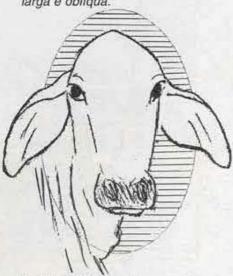


Fig. 107 - O Tabapuā apresenta a cabeça estreita, ogival, ou elíptica.

2.1.2 - PROFILE

Normally the animal has subconvex profile, tending to rectilineal. In the males a slight convexity between the eyes and the forelock. Fig. 108.

2.1.3 - FOREHEAD

The forehead in the Tabapuan breed is flat. In some animals it have a dishlike shape, as if it were a Guzerat forehead and that should be just flat according to some breeders opinion. It should also be smooth without long and frizzy hair. Fig. 109.

The groove in theforehead or "goteira" - This characteristic, according to most of the breeds (97.3% should be eliminated from the breed feature and replaced by a flat forehead. Fig. 110.

'NIMBURE' - The lump in the top of the had is believed by most of the breeders as a typical characteristic of the Tabapuan breed and it should be kept as the breed future forever. Some breeders believe that the "nimbure "is a feature developed through the crossbreeding and became a sign of polledness. This idea is generally accepted when hundreds of bulls do not bring this feature in their

Arcadas orbitárias

Uma característica importante do Tabapuā são as arcadas orbitárias salientes (lembrando o Guzerá). Alguns poucos criadores (7,5%), no entanto, acham que esse detalhe poderia ser esquecido, pois a

raça passou realmente por um processo de "nelorização", mas a maioria ainda considera esse detalhe como sendo uma particularidade da raça.

2.1.2 - O Perfil

O normal é o perfil subconvexo ou mesmo retilíneo. Nos machos, forma uma ligeira convexidade entre os olhos e a marrafa. Os animais nitidamente convexos ou côncavos tendem a ser excluídos.

A linha de perfil é observada traçando uma linha que passa pelas narinas e pelos olhos. Cada raça apresenta um perfil característico, sendo esse um detalhe de grande importância na Ezoognósia.

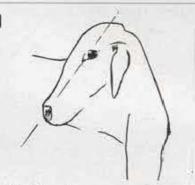


Fig. 108 - Perfil semiconvexo, no Tabapuã.

2.1.3 - A Fronte

A fronte - A fronte do Tabapuã é plana (como no Guzerá). Existem animais que chegam a formar o "prato" tão característico da raça Guzerá, mas alguns criadores acham que a fronte deveria ser apenas plana, mesmo sem formar o "prato". Sempre lisa, sem pêlos desencontrados ou grandes. Animais de fronte peluda são desaconselháveis.

A "goteira"- Muitos animais apresentam uma reminiscência de "goteira", a qual é característica importante do crânio do Nelore. Essa característica, no entanto, segundo a grande maioria dos criadores (97,3%), deve ser totalmente eliminada na raça Tabapuã, permanecendo a fronte lisa.

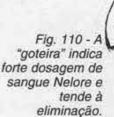
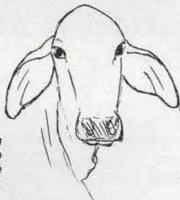




Fig. 109 - Fronte lisa, sem pêlos, sem "goteira" - eis o Tabapuã ideal nesse aspecto.





A forma - Quando vistos de frente, os animais com fronte assemelhando-se à forma do "ataúde" típico do Nelore precisam ser substituídos por outros que apresentem a testa ogival.

O "Nimburi" - A raça permanecerá com o atual "nimburi" ou este será eliminado, com o passar dos tempos? Essa é uma das importantes perguntas que interessa a todos os criadores. Boa parte deles acha que o "nimburi" é característica particular do Tabapuã e, como tal, talvez venha a permanecer eternamente. Outros acreditam que o "nimburi" é mero resultado da fusão de raças e da consolidação do crânio mocho, podendo ser selecionado à vontade do criador. Este último argumento ganha respaldo quando se analisam centenas de touros completamente desprovidos de "nimburi". Também já estão surgindo fêmeas, aqui e acolá, sem o "nimburi" e estas estão sempre no lote de elite do criador.

Com certeza, o "Nimburi" poderá existir sempre, sem exageros, e sem prejudicar o conjunto geral da cabeça.

Não há preferência para o animal que apresente o "nimburi" isolado, ou seja, como se fosse uma peça solta no contexto

do crânio. A tendência é que o "nimburi" deve estar casado com o crânio, como se fosse parte do mesmo. O próximo passo será a redução gradativa do tamanho do "nimburi", restando o aspecto ogival. Não se trata, portanto, de apenas eliminar o apêndice denominado "nimburi", mas sim de selecionar a forma mais característica da raça.

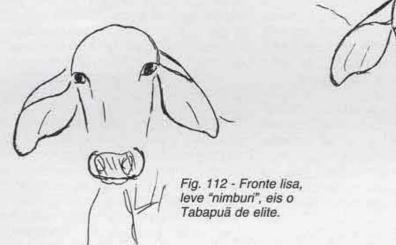
As rugas - Ainda surgem animais com fronte bastante enrugada. São plenamente admitidas essas rugosidades na testa, embora sejam deselegantes. Lentamente, todavia, pelo senso estético dos criadores. tais animais vão sendo descartados.

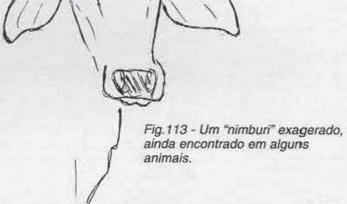
Cabeça "quadrada" - Este é o nome que tem sido utilizado para indicar aqueles animais que apresentam o topo da cabeça não-ogival. Normalmente, esses animais apresentam uma cabeça um tanto retangular. São deselegantes, mas constituem um enorme contingente dentro da raça, deixando claro que o formato final da cabeca encontra-se francamente em seleção. Pode-se, ademais, divulgar que apenas a alta elite da raça Tabapuã apresenta, hoje, a forma final já definida.

head. There are also some females that do not bring this feature and they are kept in the breeders elite herd. The next step is to reduce this 'nimbure" gradually and keep the ogival shape. Fig. 112. The point is not just to get rid of the "nimbure" but to breed the cattle more closely to its racial characteristic.

WRINKLES - Some wrinkles can be seen in some animals. This is an allowed feature on the forehead although they are not an elegant characteristic. This is an item that is slowly being taken out by culling the animals. Fig. 114.

"Square" head - This is how the animals that do not have an ogival shaped head are called. Normally these animals have a rectangle shaped head. Fig. 115.





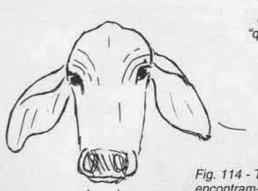


Fig. 114 - Também encontram-se frontes bastante enrugadas. Esse detalhe é plenamente admitido por



2.1.4 - MUZZLE

Marbling in the muzzle is temporarily accepted if it covers just one third of the muzzle area. A completely marbled muzzle is to be rejected.

2.1.5 - THE EYES

Position in the skull -The eyes are placed in the upper third of the skull.

It's uncommon to see an animal with its eyes below this level(European like face). This is an exception in the breed.

Placement - The eyes are placed laterally but not in the same way as in the zebuine

Shape - They tend to have an elliptical shape. But some breeders will always believe that animals having rounded eyes will be present in the herd as an inheritance of the European blood acquired during the foundation of the breed.

Color - The coating tends to be black like in the zebuines.

Sclerotic - In the tropical bovines sclerotic is not to be seen and it should not be white and visible. The white ring around the black crystalline allows too much light into the eye and can cause some disease. This is why these animals are called in India by the name "kuleya" and they have no value at all.

Glasses - A light color around the glasses is allowed but never a pinkish color.

Eyelashes - Black colored. Some mixing is allowed.

2.1.6 - The ears

Length - Medium size . Short ears like those of Nellore cattle are not accepted (Fig. 117, 118, 119 120) Em todas as raças zebuínas, o focinho deve ser preto e largo, com narinas dilatadas e bem afastadas. O Tabapuã pode apresentar, por enquanto, até um terço da área do focinho (espelho nasal) em coloração marmorizada. Um focinho totalmente cremoso deverá ser descartado.

O focinho (espelho nasal) deve ser plano, como regra geral, não se admitindo reentrâncias, superfície côncava, ou sinal de repartição. Os lábios leporinos devem ser sumariamente descartados, se surgirem (como em qualquer espécie animal).

2.1.5 - Os olhos

Posição no crânio - Exatamente como nos zebuínos em geral, os olhos situam-se no terço superior do crânio. Existem raros animais que exibem os olhos mais abaixo (tendendo à fisionomia do gado europeu). São apenas exceções dentro da raça.

Colocação - os olhos estão colocados lateralmente, mas não tanto como nas demais raças zebuínas. O Tabapuã apresenta os olhos mais frontais, comparando-se sua colocação ao verificado entre o gado europeu e o gado zebuíno.

Formato - tendendo ao formato elíptico. A maioria dos criadores, no entanto, acredita que sempre haverá animais com olhos levemente arredondados, lembrando o sangue europeu do período de fundação. Alguns poucos criadores (5,5%), no entanto, ainda afirmam que esse formato arredondado deveria ser o padrão, tanto quanto o elíptico, mas brevemente todos deverão estar seguindo o Padrão da maioria.

Coloração - tendendo ao preto, como nos zebuínos. Nos últimos 10 anos, o plantel da Fazenda Água Milagrosa apresentou cerca de 0,04% de olhos gateados, não muito diferente do que acontece com as raças zebuínas, em geral. Isto indica que a raça Tabapuã, nesse pormenor, já atingiu a estabilidade.

Esclerótida - Nos bovinos tropicais, a esclerótida jamais deveria ser visível e - muito menos - branca visível. O anel branco ao redor da íris negra permite introdução de excesso de luz e pode provocar algu-

mas doenças. Não é à toa que esses animais, na Índia, são denominados de "kuleya", sendo francamente desvalorizados. É tradição acreditar que sucumbirão mais cedo diante das exigências do meioambiente. Na região nordestina brasileira, é comum ouvir que tais animais morrem facilmente. Milhares de meios-sangues europeus, apresentando esse detalhe, morreram durante a Grande Seca de 1978-1983, talvez por não terem suportado a inclemência dos raios solares e devido à baixa resistência ao calor.

Óculos- Algumas raças européias apresentam "óculos" ao redor dos olhos, como se fosse uma marca registrada. O Tabapuã apresenta alguns indivíduos com essa característica que, a rigor, já está sendo eliminada, com o correr dos tempos. Admite-se, na atualidade, uma coloração clara ao redor dos "óculos", mas nunca a coloração rosa. Penalizar o animal de belas formas, por causa desse detalhe, no entanto, seria tolice.

Cílios - são de coloração negra, admitindo-se os cílios mesclados. No afã de conseguir a coloração branca na pelagem, por diversos caminhos, e levando em conta a composição de diversas origens na formação do Tabapuã, esse tópico merece ser selecionado a longo, muito longo prazo, sem preocupação imediatista. Durante os julgamentos da atualidade, poderia haver a forte recomendação de que fossem preferidos os animais de cilios negros, nos trabalhos a campo, pois essa é a opinião da grande maioria dos criadores.



2.1.6 - As orelhas

Comprimento - mediano. As orelhas curtas, lembrando o Nelore são desaconselhadas.

Largura - mediana. Não se apreciam as orelhas estreitas. A largura corresponde à metade do comprimento, coincidindo com a proporção verificada nas raças Guzerá, Nelore e Gir.

Encartuchamento - a inserção no crânio não deve jamais formar o "cartucho" que foi comum na raça Gir.

Formato - Com a ponta rombuda. A maioria dos criadores prefere a orelha com uma leve reentrância na extremidade da borda inferior, sendo que muitos consideram-na fundamental. Existem animais, todavia, que deixam de apresentar essa reentrância, assemelhando-se mais ao formato da raça Nelore, mas essas orelhas são preferidas por apenas uma minoria de criadores.

Pêlos - A orelha deve apresentar apenas a penugem natural, leve. Existem animais que apresentam excessivos pêlos, tanto na parte interna como nas bordas. Esta característica é típica de raças européias, onde o pêlo longo ajuda no convívio com o clima gelado. Nada tem a ver, todavia, com racas bovinas dispostas a viver no mundo dos trópicos, e tende à eliminação.

Coloração - Acompanha o padrão de um gado branco. Existem, todavia, animais com orelhas escuras - o que não é aconselhável. Também existem aqueles que, como o Nelore, apresentam apenas a borda ("debrum") escura, indicando que a filiação terá tendência anelorizada e com forte possibilidade de escurecimento. Por conta disso, passam a ser menos preferidos.

vista de frente, deve estar voltada para a face. Este é um detalhe muito importante na raca Tabapua, diferenciando-a do Nelore.

Fig. 117 - O comprimento da orelha corresponde ao dobro da largura. Também o formato da orelha apresenta uma leve reentrância no bordo inferior, e pontas rombudas.

Direção - A orelha do Tabapuã, quando

Fig. 118 - Orelhas muito estreitas. pouco apreciadas, mas permissíveis.

Fig. 119 - Orelhas muito curtas, lembrando o Nelore. merecendo observação. Além disso, apresentam-se muito alçadas, voltadas para a frente, enquanto que o Tabapua apresenta orelhas calmas, voltadas para a face e para baixo.

Fig. 120 - Orelhas muito compridas, às vezes encontradas em alguns animais. Lembra o antigo animal "meia-orelha", o qual foi muito apreciado por longas décadas na história da pecuária brasileira. Por conta disso, até hoje, muitos pecuaristas, formadores de boiadas, apreciam e procuram esse tipo de orelha. Para eles, parece óbvio que as orelhas maiores indicam, também, um maior porte.

ears are not desirable. The width should be half size of the length, being coincident with the same proportion defined to Guzerat breed. "Cartridge shape"

Width - Medium . Narrow

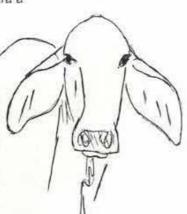
The insertion of the ear in the skull should not have a cartridge shape the same way it used to be in the Gir cattle. (Fig. 121)

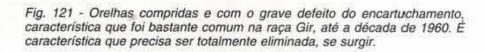
Shape - Rounded point. Most of the breeders think that the ear should have a groove in the downward edge. For many breeders this is mandatory.

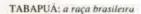
Hair - The hair in the ear should be smooth and natural. Animals having hairy ears are not elegant.

Color - Is the same in pattern like in white cattle. There are some animals, like in the Nellore cattle that have dark colored edges which means that the offsprings will inherit this characteristic.

Direction - At a front view the ear of a Tabapuan animal is turned towards the face. This is a very important detail which differs completely from the Nellore.







2.2 - O CORPO

2.2.1 - A altura

Fig. 122

2.2 - THE BODY

2.2.1 - Height

The animals of all breeds raised in Brasil, mainly in the plateau regions carry a tendency to grow big. Tabapuan breed was born with a commitment with the Science and it is expected to have all characteristics that will allow profitability in the tropical environment. It means that the Tabapuan breeders should not be worried about size and body structure the same way the breeders of other breeds are. In addition all evaluation methods in show rings are concerned about the importance of animals being tall and big.

Profit is reached through carcass yield, prolificness and some other characteristics not directly linked to height and

SIZO.

Through Science it was proved that when the attempts to have a bigger animal were done it resulted in a loss of productivity. This has confirmed a well known statement: a better beef yield is not related with the size of the animal. This represented a victory to a breed that was born committed with Science.

Measurement made on animals of Nellore, Guzerat, Gir and Indubrasil show that the height in the center of the body is equal to the distance from the floor to the lower extremity of the belly.

It means that the height of he limbs is practically equal to the height of the body in the young animals. A progressive increase in the height of the fabapuan has been noticed and this allows the assertion that in the future the adult animals will have the height of the body equal to the height of thelimbs. Fig. 123, 124 and 125.

odas as raças criadas no Brasil, principalmente nos planaltos, tendem a ganhar altura e porte. Por conta disso, existe uma natural obsessão em se adquirirem animais cada vez maiores. Enquanto isso, nos países de pecuária avançada, busca-se o animal de garantida precocidade e velocidade de ganho de peso, deixando para segundo plano a questão da altura e do grande porte. Para esses países, o que interessa é o lucro. Essas duas reflexões deixam claro que, se for possível, o grande porte deve ser procurado, desde que estejam preenchidas todas as de mais exigibilidades da raça.

O Tabapuã surgiu com um compromisso com a Ciência, devendo apresentar as características de lucro máximo nas condições tropicais. Assim, os criadores não precisariam padecer dessa obsessão pela altura e pelo grande porte, como nas demais raças. Quebrar essa obsessão, todavia, não é fácil, uma vez que grande parte dos criadores cresceu e ainda conviveu com a "escola do Zebu", a qual impera há 100 anos no Brasil, sempre voltada para a conquista do

major porte possível.

Ademais, todos os métodos de avaliação, nas pistas de julgamento, privilegiam os animais cada vez maiores, ao mesmo tempo em que esses mesmos métodos mostram-se ineficazes para julgar e privilegiar a eficiência funcional. O Tabapuã, portanto, que poderia abdicar da obsessão pela altura excessiva, encontra-se entre dois fogos cerrados.

Assim, tem se visto que muitos criadores de Tabapuã gastam precioso tempo, procurando semar altura e porte aos seus animais, quando deveriam estar preocupados em melhorar as características de rendimento no abate, como a musculosidade, a qualidade da carne, etc.

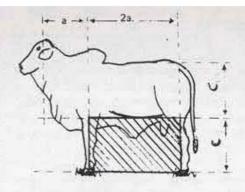
O lucro advém do melhor rendimento de carcaça, da prolificidade e outras características e não, necessariamente, da maior altura ou, quiçás, do grande porte. Ademais, boa parte da busca de maior altura no Tabapua mostrou um relativo insucesso, uma vez que se somaram características inoportunas. Mesmo tendo conseguido aumentar seu porte, o gado logrou perder em produtividade. Isto veio corroborar aquilo que já se sabia: "que uma maior produtivididade de carne não está correlacionada apenas com a altura". Foi uma vitória da Ciência e para o Tabapuā, raça que nasceu com um compromisso com o pensamento científico.

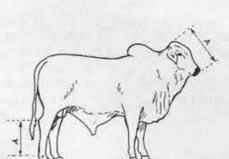
Afinal, selecionar altura significa selecionar a "parte vazia", que fica entre os membros, enquanto que a praticidade manda selecionar tão somente as "partes cheias". ou seja, a própria carcaça. O criador e estudioso. Armando Leal do Norte, foi taxativo: "A preocupação com a altura é algo descartável, pois o correto seria melhorar. cada vez mais, a cobertura de carne".

As mensurações realizadas com o Nelore, Guzerá, Gir e Indubrasil, mostra-

ram que a altura no centro do corpo corresponde à distância que vai do chão até a extremidade inferior do ventre. Assim, a altura dos membros é praticamente igual à altura do corpo. Grande parte dos animais adultos Tabapuã apresentam a altura dos membros um tanto inferior à altura do corpo, ou seja, dão a impressão de serem mais baixos. Esta constatação estaria condizente com a formação da própria raca que apresenta um componente europeu em sua constituição. Acontece que, nos últimos anos, tem se verificado um progressivo aumento na altura do Tabapuã e é lícito afirmar que, no futuro, talvez os membros irão apresentar a mesma altura que o corpo, mesmo na idade adulta.

Nas medidas realizadas para esse Livro Oficial, verificou-se que os machos até 32-36 meses apresentavam a altura dos membros equivalente à altura do corpo. Depois dessa idade, os animais tendiam a aumentar a altura do corpo, em maior velocidade que a altura dos membros dando a impressão de resultar num animal mais baixo. Na grande maioria dos animais, os membros não acompanhavam a evolução do corpo - característica essa da moderna pecuária de corte européia. Acontece que isso pode ser considerado uma virtude e não um defeito, no gado moderno de corte, uma vez que os membros apresentam pouco valor agregado no momento do abate.





adulto apresenta os membros mais curtos que o corpo.

Fig. 124 - O gado neozebuíno Brahman também apresenta os membros de menor altura que o corpo. Neste gado, no entanto, têm surgido muitos animais com o comprimento da cana da perna aproximando-se do comprimento da cabeça, ou seja, já bastante similar às

raças zebuínas milenares. É de se prever, portanto, que o Tabapuã também seguirá essa

evolução natural.

Fig. 123 - Até os 36 meses, o

moderno Tabapuä apresenta a altura dos membros similar à

altura do corpo. Depois dessa

idade, a tendência é continuar

maior rendimento, dando a

evoluindo o corpo, para garantir

impressão final de que o animal

Fig. 125 - A maioria das raças taurinas apresenta os membros mais curtos que a altura do corpo. Isso é um padrão geral para o gado europeu.

2.2.2 - O comprimento do animal vivo, no campo

Um bovino moderno precisa ser lucrativo, antes de tudo. Ou seja, suas medidas e proporções devem ter um único objetivo: levar ao lucro máximo. Esse é o compromisso da raça Tabapuã. A rigor, portanto, as racas modernas deveriam apresentar uma carcaça comprida. O comprimento ideal é definido pelo rendimento máximo. Assim, o Tabapuã, em seu compromisso com a Ciência, tem se mostrado em franca evolução. Apresenta já um comprimento exuberante, mas esta característica tem sido muito selecionada, nos últimos anos. Os touros que adentram nos rebanhos apresentam um comprimento muito superior ao dos animais de 10 anos atrás.

O Tabapuã, em termos de medidas corporais (comprimento, perímetro

torácico, etc), em seu gado de elite, salienta-se ao lado das demais congêneres, no Brasil

Tem se admitido, no Brasil, que o comprimento ideal de um zebuíno é aquele que exibe a distância que vai do centro da cabeça até a linha perpendicular que define os aprumos dianteiros, como sendo metade da distância que vai dos membros dianteiros até a linha perpendicular que define os aprumos dos membros posteriores.

Uma forma popular de verificar o comprimento do animal, e sua proporcionalidade com a altura, é anotar a altura que vai do solo até a "cruz". Essa distância é semelhante à que vai da "cruz" até o ponto mais proeminente do posterior.

2.2.2 - Length of the live animal in the field

Modern breeds are supposed to have a long carcass. The ideal length is defined by the maximum yield. In this direction Tabapuan, according to its commitment with Science is continuously advancing. The Tabapuan animal has an exuberant length but this characteristic is continuously selected nowadays. Animals that are currently getting to the herd are bigger in length than the ones - that entered 10 years ago. Fig. 126 and 127 show popular ways to verify the size of the animal.

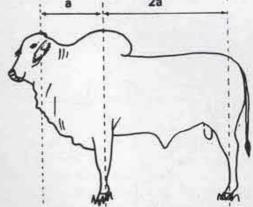


Fig. 126 - O comprimento do corpo é o dobro da distância que vai dos aprumos dianteiros até o centro da cabeça, estando o animal em posição de alerta. Essa proporção também tem sido verificada para as diversas raças zebuínas no Brasil.

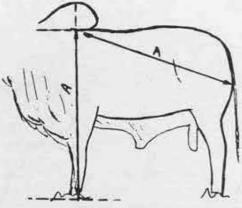


Fig. 127 - Popularmente, basta medir a altura que vai do solo até a "cruz". O equilíbrio estaria num animal que apresentasse essa mesma distância para o corpo, sendo esse medido, a partir da "cruz" até a extremidade do posterior. Muitos animais Tabapuã, no entanto, apresentaram um comprimento muito superior à altura, nesse pormenor, diferenciando-se das demais raças zebuínas.

2.2.3 - O pescoço

Description - Good muscling covering and harmoniously inserted in the chest.

Is to be delicate on females. The animals having a neck excessively long and thin or very short and thick are to be culled.

Length - According to the book " A Geometria do Zebu" - Zebu Geometry- the length of the neck in the breeds Nellore, Guzerat, Gir and Indubrasil is to be similar to the length of the head. The head should have a length similar to insertion of the hump in the back, the length of the rump and the shank. Fig 128.

Descrição - Apresenta a linha superior ligeiramente oblíqua. Bem musculoso e com implantação harmoniosa no tronco. Delicado nas fêmeas. Excluem-se os animais de pescoço excessivamente curto e grosso, ou excessivamente longo e fino.

Comprimento - Proporcional ao corpo. Segundo o livro-ensaio "A Geometria do Zebu", as raças Nelore, Guzerá, Gir e Indubrasil apresentam um comprimento de pescoço semelhante ao comprimento da própria cabeça. Esta, por sua vez, apresenta um comprimento semelhante ao comprimento da implantação do cupim, da garupa e da cana-da-perna. Existe a tradição de que um pescoço comprido, nas fêmeas, indica uma melhor matriz. Como as raças zebuínas foram selecionadas para os trabalhos de tração, na India, resultaram em geral, com um pescoço musculoso e curto. Por isso, no Brasil, os criadores de Guzerá, Gir e Nelore continuam selecionando um maior comprimento do pescoço. Na dianteira desse processo está a raça Gir, que já apresenta matrizes de longos e delicados pescocos. Em seguida, vem a raça Guzerá, com o mesmo propósito. O Tabapua poderá apresentar, brevemente, um pescoco com o mesmo comprimento que as raças milenares zebuínas. como o Guzerá, o Nelore ou o Gir. Afinal, os criadores deixam claro que esses animais de elite também são os mais saudáveis e mais produtivos. Seria interessante realizar uma pesquisa sobre o comprimento do pescoço em relação à qualidade da matriz.

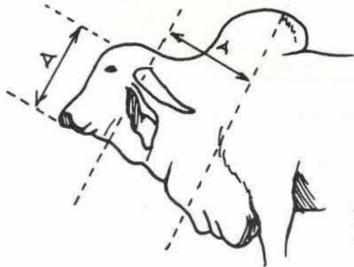


Fig. 128 - O comprimento do pescoço equivale ao comprimento da cabeça, nos animais de elite de todas as raças zebuínas milenares, selecionadas no Brasil.

2.2.4 - A barbela

2.2.4 - Dewlap

Should be well developed, hang loose with folds. A thin dewlap is not accepted in the Tabapuan breed. (Fig. 129, 130 and 131).

Descrição - Bem desenvolvida, solta e pregueada. Começa debaixo do maxilar inferior, estendendo-se até o umbigo. A rigor, não se admite uma barbela raquítica no Tabapuã. Ela não desce exageradamente além da altura do peito, mas apenas alguns centímetros, encaminhando-se, naturalmente, para o ventre. A maioria dos

criadores não indica preferência pelo "pique", ou seja, pela reentrância na parte superior, como apresentado pela grande maioria dos animais Guzerá e muitos Nelore. Alguns sugerem que esse assunto do "pique" seja esquecido, desde que a barbela apresente um volume médio.

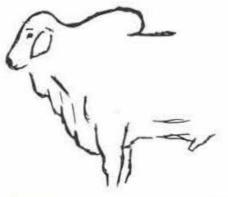


Fig. 129 - Barbela de tamanho médio, ideal para o Tabapuã, com ou sem o "pique" na parte superior. Aqui, sem o "pique".

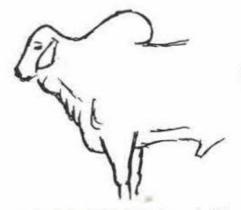


Fig. 130 - Barbela muito reduzida, pouco recomendada.

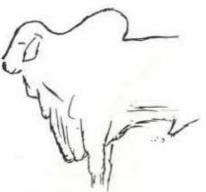


Fig. 131 - Barbela exagerada, pouco recomendada.

Este é um dos pontos fortes do Tabapuã. Boa parte do gado brasileiro, de outras raças, mesmo selecionado, apresenta um dorso "selado", ou arriado. É normal encontrar animais comuns apresentando uma enorme diferença na altura entre a parte posterior e a anterior (acima de 15 cm). O Tabapuã, no entanto, sempre foi selecionado para apresentar uma linha de dorso retilínea. Pode-se afirmar que é a raça que mais se aproxima do ideal, nesse aspecto.

Por conta desse detalhe de grande importância, no momento de se verificar o rendimento das carnes nobres (olho de lombo, filé, etc), os modernos pecuaristas têm incrementado o uso do Tabapuā como melhorador de seus rebanhos de gado de corte, normalmente composto por animais anelorados.

É muito importante que essa característica seja observada, com frequência, dentro da raça Tabapuã, pois indica um ponto de excelência na avaliação da moderna carcaça do gado de corte. Esta já é uma conquista consolidada.

2.2.5 - The back

This is one of the strongest point in the Tabapuan animal. Tabapuan was always bred to have a straight back line. Could be asserted that Tabapuan breed is the most closeto the ideal feature.

In the search of this detail of great importance in what the yield of first grade meat is concerned modern cattle breeders are more concerned about the use of Tabapuan cattle to improve their beef cattle, mostly composed by animals carrying Nellore blood. Fig. 132, 133 and 134.

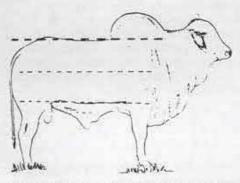


Fig. 132 - O moderno Zebu de corte apresenta o corpo cilíndrico, tendo a linha de dorso paralela à linha abdominal.

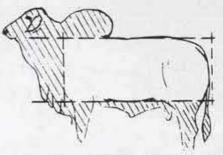


Fig. 133 - Existem, ainda, muitas discussões sobre o Zebu cilíndrico. O Tabapuã, por seu lado, esmera-se em apresentar apenas a linha de dorso retilínea.

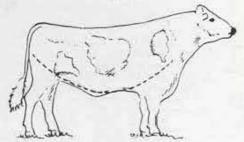


Fig. 134 - Cada raça detine o seu padrão: os europeus leiteiros, super-especializados, apresentam a linha ventral curva. É um sinal de excelência. As raças zebuínas de aptidão leiteira acompanham esse padrão, em boa parte.

2.2.6 - A Giba, ou Cupim

O cupim do gado Tabapuā é um claro sinal de masculinidade: bem construído e bem definido. Surgem animais com gibas exuberantes. Nas fêmeas, a giba é delicada e de contornos imprecisos. Nos machos, pelo contrário, a giba é mensurável e classificável.

O cupim está entre as primeiras particularidades que o comprador analisa, para concretizar uma aquisição.

O melhor formato é o de castanha de caju, deitado levemente sobre o dorso do

animal. É importante que a linha do pescoço prolongue-se pela base do cupim, atingindo naturalmente o dorso. Existem animais, todavia, que não apresentam essa perfeição entre a linha do pescoço e a linha de dorso, como acontece nas demais racas zebuínas.

Também recentemente, o Tabapuă tem visto o surgimento de animais de cernelha alta, um detalhe transmitido pela raça Nelore, depois das importações de 1962. A cernelha alta é muito deselegante e precisaria ser eliminada.

2.2.6 - The hump

The hump is among the first items to be analyzed buy the buyer before its purchase is done. The best shape is the one having a cashew nut shape, slightly laid over the back of the animal. It is important that the line of the neck extend to the insertion of the hump and reach the back naturally. Fig. '35, 136 and 137.



Fig. 135 - Correto alinhamento do cupim, sobre a linha que liga o pescoço e o dorso.

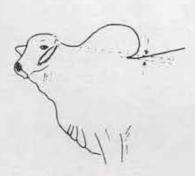


Fig. 136 - Aqui, a linha do pescoço está mais elevada que a linha de dorso - mostrando deselegância.

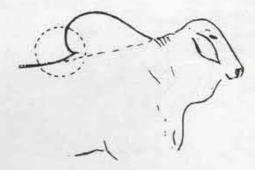


Fig. 137 - A cernelha elevada é reminiscência de infusão recente de sangue Nelore. É um inconveniente que precisaria ser eliminado.

2.2.7 - The rump

Length - The longest the rump the easiest the calving. The length of the rump is what counts rather than the width for the calving ease, a common assertion among the cowboys in the barns.

There is a relationship between the rump length and the head length. This would be the pattern length, although some animals have longer rumps. Fig 138.

Width - Most of the breeders of many other breeds assure that the rump length is more important than its width and it would be ideal if they were equal. Fig 139.

Angulation - The biggest concern of the breeder is about the length of the rump and not its angulation. When the length is increased any angulation problem will be solved. Fig 141.

Comprimento - Quanto mais comprida for a garupa, mais fáceis serão as parições. A cria acomoda-se tanto melhor no ventre materno quanto maior for o comprimento da garupa. "Mais vale o comprimento da garupa que sua largura, para efeito de parição" dizem os criadores em seus currais. Esta afirmação merecia uma pesquisa à parte, tamanha é sua importância.

Temsido normal considerar, visualmente, que o comprimento da garupa deve ser correlacionado com o comprimento da cabeça. Este seria o comprimento padrão, embora alguns animais apresentem garupas até mais compridas.

Uma grande parte, todavia, em todas as raças zebuínas, apresenta uma garupa pobre, ou seja, menos comprida do que devia ser. A garupa, quando curta, apresenta também uma angulação, ou obliquidade, muito maior. O pouco comprimento, portanto, leva a dois problemas. A solução é utilizar touros e fêmeas de garupas muito compridas. Esse é um imperativo para todas as raças zebuínas da modernidade.

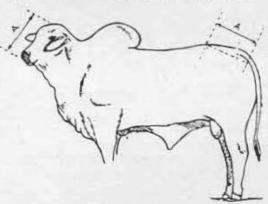


Fig. 138 - O comprimento padrão de garupa corresponde ao comprimento da própria cabeça, nas raças zebuínas em geral. Existem animais, todavia, que tendem a uma garupa até superior a essa medida. Uma garupa comprida é um imperativo na pecuária dos trópicos, pois influi - diretamente - na prolificidade.

Largura - As demais raças zebuínas apresentam uma largura de garupa similar ao comprimento da mesma, nos animais

bem tratados. Boa parte dos criadores de várias raças afirma que mais vale o comprimento do que a largura da garupa.

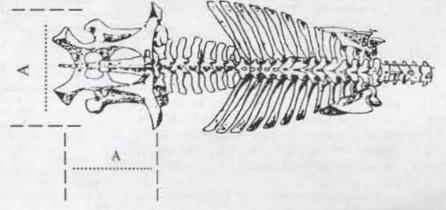


Fig. 139 - Nas raças zebuinas, tem sido comum admitir que a largura da garupa seja semelhante ao comprimento da mesma.



Angulação - A preocupação do selecionador deve ser com o comprimento da garupa e nunca com sua angulação. Ao invés de reduzir o ângulo, como pretendem e afirmam muitos juízes nas pistas de julgamento, o correto seria aumentar o comprimento da garupa. Ao aumentar o comprimento estaria, também, resolvido o problema da angulação da garupa.

O "ângulo da parição" é aquele que forma 90 graus entre a linha que passa pela garupa, seguindo pelos ísquios, e aquela outra que passa pelos ísquios tangendo o ponto do aprumo posterior, estando a cana-da-perna na vertical com o solo. Ora, normalmente, esse "ângulo da parição" nas raças zebuínas, determina que o ângulo da garupa esteja ao redor de

20 graus, no máximo. Passando disso, a garupa seria "arriada" ou muito inclinada.

As raças européias já passaram por quase 200 anos de seleção nesse atributo e apresentam, na grande maioria, garupas com angulação bem reduzida e, no entanto, ainda apresentam problemas de parição! Muscling - Tabapuan is the newest breed raised to comply with technological requirements in order to produce meat. This is why Tabapuan breeders are well concerned about the importance of muscling in the rump.

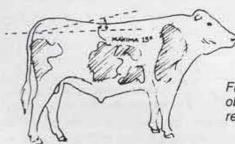


Fig. 141 - Nas raças européias, a obliquidade da garupa é bastante reduzida.

2.2.8 - Osso Sacro

2.2.9 - Cauda e Vassoura

Cobertura muscular - A garupa, na moderna raça de corte, precisa estar muito bem coberta de músculos. O Tabapuã é a raça mais nova, formada para atender os requisitos da tecnologia de produção de carne e, por conseguinte, tem prestado atenção permanente à cobertura muscular da garupa.

Normalmente não é muito saliente no

Tabapuã mas, como nas demais raças zebuínas, o osso sacro apresenta-se mais elevado que nas raças européias. O correto seria permanecer no nível das ancas. Quanto mais elevado for o osso sacro, segundo experiências de J. ALBA (1964, "Reproduccion of genetica aniamal"), maiores serão as dificuldades que a fêmea terá no momento das parições.

to saliente no nomento das parições.

A cauda deve apresentar uma inserção harmoniosa no tronco. Deve ser fina, de preferência, e ultrapassar os jarretes. A vassoura preferida é de coloração preta, mas existem muitas que apresentam pêlos mesclados, embora com sabugo preto. Tem sido normal rejeitar a vassoura naturalmente branca, o que indica um certo preciosismo no Tabapuã, pois a vassoura não precisaria ser branca, mas não necessariamente preta, combinando com sua

pelagem. Afinal, o Tabapuã foi formado por diversas raças e algumas delas apresentavam fios mesclados. Na dúvida, o melhor é optar pela vassoura escura.

Quanto mais próxima do osso sacro estiver a inserção da cauda, mais aptidão leiteira teria o animal - isso é uma tradição popular. Quanto mais longe estiver do osso sacro, aproximando-se da periferia do posterior, mais aptidão teria o animal para o corte.

2.2.8 - Root of tail

Normally this is not too prominent in the Tabapuan breed likewise in the other zebuine breeds. The sacrum is placed more upward than in the European breeds. It should be leveled to the rump.

2.2.9 - Tail and Switch.

The tail should insert harmoniously to the body. It is expected to be thin and its length to go beyond the hook. The most preferred switch is the ones having dark color. More close is the tail insertion to the sacrum more the animal is able to produce milk says a popular belief. Further the insertion of the tail is from the sacrum, closely to the buttock, more the animals is able to get fat.



2.3 - OS ÓRGÃOS SEXUAIS

2.3.1 - A bolsa escrotal

2.3 - SEXUAL ORGANS

2.3.1 - The scrotum

The scrotum should be wide, loose but well inserted, in order to have ideal conditions to a healthy spermatozoon production. The length of the scrotum should not go beyond the level of the hooks. It would be better if it was placed upper than this level (Fig 143 and 145).

The condition of the scrotum is a sign that indicates if the animal is in working condition or already in activity (Fig. 144).

Fig. 146 show the ideal position of the scrotum. Fig. 147 and 148 show that according to a popular belief the female would have a better milk ability.

Which should be the scrotum diameter? It varies according to age. The following measures are taken as references: a) 12 months old (25-28 cm); b) 12-15 months old (28-31 cm); c) 15=20 months old (21-34 cm); d) 21-30 months (33-36 cm) and 30 months and older (35-38 cm).

Bolsa escrotal - É um saco cutâneo, que englo-

ba os testículos e seus envoltórios, o epidídimo, os vasos e os nervos. A pele é delicada, untuosa, face à quantidade de glândulas sebáceas e sudoríparas. Tratase de um órgão que exige uma determinada faixa de temperatura para o bom funcionamento. Está justamente colocada fora do corpo para gozar de maior refrigeração.

Fortemente alaranjada e quase sem pêlos, apresenta um sulco na região central, chamado "rafê", dando-lhe uma forma bilobada.

A bolsa escrotal deve ser ampla, solta, pendente, porém bem sustentada - condições essas para uma salutar produção de espermatozóides.

A bolsa escrotal pode distender-se para baixo até, no máximo, os jarretes. O melhor, contudo, é acima disso. (Fig. 145)

A análise da bolsa permite determinar, também, se o animal está em trabalho ou "em ponto de trabalho". Quando a linha inferior for cilíndrica e homogênea, o animal estará "cevado", em ponto de Exposição, mas não estará em trabalho de reprodução. Se a linha apresentar uma protuberância no ponto médio de cada testículo, (cauda epididimária proeminente) então o animal estará em ponto de trabalho de

reprodução. (Fig. 144)

Se a parte inferior da bolsa escrotal apresentar uma pele dura, áspera, seca no animal saudável, então ele será ou e francamente subfértil, devendo passar por exame andrológico.

O posicionamento da bolsa escrotal, no corpo do animal, tem mostrado algumas regras práticas, populares que vale a pena rememorar:

a) - Traçando-se uma perpendicular que passa pelo osso sacro e outra que passa pelo ponto de inserção da cauda tem-se que a bolsa escrotal se situa exatamente no meio das duas. (Fig. 146).

b) Quanto mais estiver avançada a Bosa escrotal, em direção à perpendicular que passa pelo osso sacro, maior será aptidão leiteira do animal. (Fig. 147 e 148

c) Quanto mais estiver aproximada Bolsa escrotal, em direção à perpendicular que passa pelo ponto de inserção de cauda, maior será a aptidão do animal para o corte.

Qual o diâmetro da bolsa escrotal?
diâmetro varia com as idades. Vale como referência, a seguinte informação:

- menos de 12 meses = 25 - 28 cm - 12 - 15 meses = 28 - 31 cm - 15 - 20 meses = 31 - 34 cm - 21 - 30 meses = 33 - 36 cm - acima de 30 meses = 35 - 38 cm



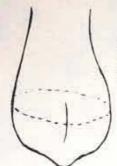


Fig. 143 - O perímetro escrotal é uma das principais medidas de um reprodutor.

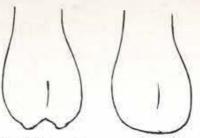


Fig. 144 - O touro da esquerda está em trabalho, claro sinal de fertilidade. O da direita não está trabalhando e pode até ser subfértil.

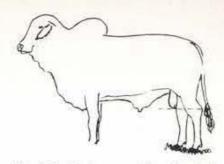


Fig. 145 - A bolsa escrotal pode atingir, no máximo, a altura dos jarretes, no bom animal.

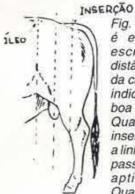


Fig. 146 - O mais comum é encontrar a bolsa escrotal a uma igual distância entre a inserção da cauda e o osso ilíaco, indicando um Zebu de boa aptidão para corte. Quanto mais perto da inserção da cauda estiver a linha perpendicular que passa pela bolsa, mais aptidão para corte. Quanto mais perto estiver do osso sacro, mais leiteiro.

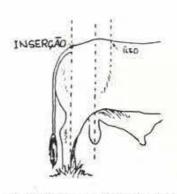


Fig. 147-Eis o posterior de um animal de boa aptidão leiteira.

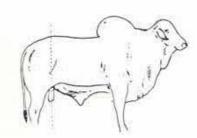


Fig. 148 - Eis um raro posicionamento da bolsa escrotal: exatamente abaixo do osso sacro, evidenciando forte aptidão leiteira.

2.3.2 - Os testículos

Os testículos são responsáveis pela formação dos espermatozóides e hormônios testiculares que dão ao macho as características sexuais. São em forma de pera, fusiformes, compridos ,caídos, móveis, no interior da bolsa. Quando o animal nasce, os testículos estão nas bolsas e ali deveriam permancer, no animal sadio. Há, todavia, aqueles que os recolhem na região sub-lombar, fazendo-os retornar algum tempo mais tarde, sendo esse um defeito tolerável. Permanecendo um testículo, ou ambos, naquela região, ocorrerá a atrofia e consequente quebra na produção de espermatozóides, inutilizando o animal para a reprodução.

Quando o animal jovem apresenta os testículos grandes significa que será precoce em termos de maturidade - mas terá um pequeno porte na idade adulta. Se forem de tamanho normal, a maturidade chegará mais tardiamente, mas o animal apresentará um porte mais elevado na idade adulta, conforme determinado pelo Prof. J.B. VILLARES ("Biometria Testicular")

Testículos pequenos, mas muito distendidos, são claro sinal de subfertilidade.

A movimentação dos testículos dentro da bolsa obedece às leis mecânicas, e sofre de fadiga, resultando na produção de ácido láctico, o qual é um notável inibidor da espermatogênese. Ou seja, é um fator de subfertilidade. Quando o animal caminha, tende a mover os testículos dentro da bolsa. Se o movimento for muito grande, ora subindo um, ora o outro testícu-



Fig. 149

lo, estará evidenciado que o animal não terá uma longa vida no trabalho de reprodução, devido à fadiga.

Testículos muito grandes, ocupando quase todo o espaço dentro da bolsa escrotal, é um claro sinal de baixa fertilidade, devendo o animal passar por um exame andrológico.

2.3.2 - Testicles

When an young animal has big testicles it is a sing the it will be early mature but it will be short when adult. Small testicles but hanging far down means that the animal will be sub-fertile. Excessive movement of the testicles is a sub-fertile indication. Too much big testicles filling almost the total space inside the scrotum is a clear sign of low fertility.

2.3.3 - Ângulo da verga

2.3.3 - Angle of the penis

This is one of the most required point in the selection. A correct position and a short sheath together with an adequate position in a 45 degrees angle are desirable items (Fig. 150).

Um dos pontos exigidos durante a seleção é o posicionamento correto da verga. Além de apresentar uma baínha curta, o animal deve contar com uma verga adequadamente orientada, em ângulo de 45 graus (Fig. 150). Mais importante que o ângulo, todavia é a ocorrência nociva de prolapso da mucosa prepucial (que causa a onfaloflebite).

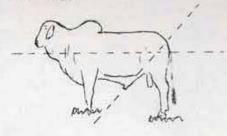


Fig. 150 - A verga deve apresentar um ângulo de 45 graus, no animal adequado para a reprodução.

2.3.4 - A distância vital

2.3.4 - Vital distance

Longer the way for the sperm to travel, more the effort to do it. It means that if the course is smaller the useful animal's life span will be longer. This course is called "vital distance". It was noticed that the distance from the center of the scrotum to the point of the penis is similar to the animal's head (Fig. 151)

Além de produzir espermatozóides em quantidade e qualidade, o animal precisa garantir uma grande potência para lançálos durante o ato sexual. Quanto maior for o trajeto a ser percorrido pelos espermatozóides, maior será a potência exigida. Assim, quanto menor for esse trajeto, maior será a vida útil do animal. A esse trajeto dáse o nome de "distância vital".

Uma forma popular de medir essa característica é verificando a distância que existe entre o centro da bolsa escrotal e a extremidade da verga.

Tem-se observado que o padrão dessa medida é que seja semelhante ao comprimento da própria cabeça do animal. (Fig. 151). É interessante observar também que

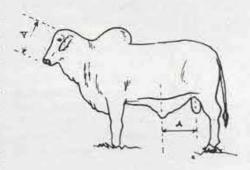


Fig. 151 - A "distância vital" é aquela que determina a potência que o animal deverá demonstrar para garantir um perfeito ato sexual.

a potência está relacionada com as jarretes e os cascos!

2.3.5 - The sheath and the navel

It is a common statement that a big navel will transmit the characteristic of long teats to the offsprings as well as unhinged udder in the daughters and pendulous scrotum in the calves. It is allowed to have a sheath growing until the level of the bottom os the scrotum (Fig. 152, 153 and 154).

2.3.5 - A baínha, o umbigo.

É comum afirmar que um umbigo saliente e grande indica crias de tetas longas, úbere deselegante e escroto pendente nos filhos, (seria interessante realizar uma pesquisa a esse respeito).

É admissível que o umbigo possa se estender até, no máximo, à altura indicada pela extremidade inferior da bolsa escrotal (Fig. 152). Os animais de bainha exagerada precisam ser descartados, pois esse é um grave defeito no mundo tropical.(Fig. 153)

O Zebu é bem provido de um pelame adequado para a convivência com o clima tropical e o exagero no umbigo e na baínha são plenamente descartáveis.

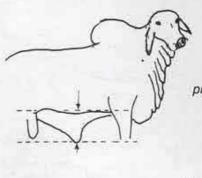


Fig. 153 - O umbigo muito exagerado acarreta problemas. Animais com essa característica precisam ser descartados, rapidamente.

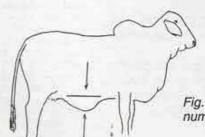


Fig. 154 - Umbigo muito saliente, numa fêmea.

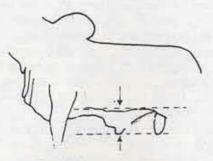


Fig. 152 - O umbigo pode atingir até a altura da bolsa escrotal.

2.4 - OS MEMBROS

2.4.1 - Os Jarretes

m detalhe que tem sido verificado, nos últimos anos e que n\u00e3o existia no gado Tabapu\u00e1 - \u00e9 a presença ou surgimento de animais com os ângulos quase retos nos jarretes, mesmo dentro das pistas de julgamento. Os animais de "jarretes retos" são inconvenientes para a reprodução: isso já está devidamente analisado e comprovado. Os animais apresentam a parte superior do trocânter-maior muito elevada e a articulacão da cadeira (fêmur com a pélvis, ou acetabulum) é empurrada para cima, resultando em uma anca reta, semelhante às das raças frísias. Tais animais sofrerão, como qualquer outro com as mesmas características (não importando qual seja a raça) de distoccia ou dificuldades nas parições. Os ísquios, situando-se num ângulo adequado, possibilitam uma melhor

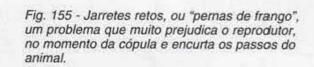
parição.

Os jarretes retos indicam, também, que o animal terá uma curta vida funcional, pois cedo passará a sofrer de artrite e perderá, consequentemente, a libido e a forca para caminhar. Dificilmente um animal de jarretes retos ("perna de frango") conseguirá trabalhar até os 10 anos de idade (Fig.

2.4 - HIND LEGS AND ARMS

2.4.1 - Straight hocks

Animals having straight hocks are not convenient for reproduction. These animals will suffer like any other having the same feature (in despite of the breed) Calving difficulties. Straight hocks is also a sign of short functional life due to the occurrence of arthritis that will make the animal to loose libido. It is uncommon for an animal having straight hocks "chicken legs" to work until it reaches 10 years of age Fig. 155)



2.4.2 - Quartelas da economia

Um estudo interessante é o que se refere às quartelas. Quanto mais compridas, mais economizarão a pastagem. Quanto mais leiteira for a raça, mais inclinada será a sua quartela. Nesse caso, alguns juízes desavisados apontam a quartela como um "defeito de aprumo", quando justamente é uma virtude para o mundo ensolarado dos trópicos. O Tabapua, situando-se entre uma raça tipicamente lei-

teira e uma de corte, apresenta as quartelas dentro do ideal preconizado, como será visto.

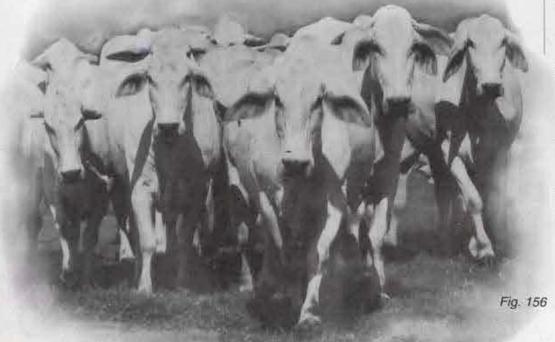
Normalmente, o comprimento da quartela é igual à área de atrito no solo (Fig. 157) . Os animais tipicamente de corte, porém, apresentam a quartela mais curta, dando-lhes melhor condição para as carreiras e os saltos, etc. (Fig. 158)

Quanto maior for o ângulo da quartela

2.4.2 - Pasture saving pasterns

The longer the pasterns more the animal will save pasture. A correlation was noticed between the best milk ability and the inclination of the pastern. A good milk producer have a bigger inclination in the pastern. Normally the length of the pastern is equal to the area in touch with the soil Fig. 157. Beef cattle animals, however, have a shorter pastern that allow them to run, jump etc. fig. 158.

Greater the pastern angle more incisively the animal will step in the soil which is typical of beef cattle (Fig. 159) . On the other side the animals having a better milk ability have a smaller angle for the pastern because their slow walking and the need to carry a heavy udder. This smaller angle is favorable to a smoother step and also a greater interval between them (Fig. 160). The longer the pastern, smoother and longer will be the step (Fig. 161).



Which would be the desirable angle of the pastern? For the Tabapuan breed this angle ranges from 52 to 58 degrees. In this concern Tabapuan is a privileged breed. Fig. 162.

mais incisivamente pisará o animal no solo, sendo essa uma característica dos animais de passos curtos, como os tipicamente de corte (Fig. 159). Já os animais com melhor aptidão leiteira, devido ao seu andar lento, ao fato de dificilmente saírem em debandada, devido à necessidade de transportar um úbere mais pesado, auto-selecionaram um ângulo bem menor para suas quartelas. Esse ângulo menor garante o amortecimento do passo, permitindo, outrossim, um largo intervalo entre cada pisada (Fig. 160).

Quanto mais longa for a quartela, mais macio e mais longo será o passo. É comum dizer que a quartela muito longa provoca o encurtamento da vida do animal, o qual cedo estaria sofrendo devido à fragilidade dos tendões na área dos pés. Talvez, por outro lado, esses animais sejam mais dó-

ceis, menos arredios...como se soubessem dessa fragilidade e estivessem economizando seu organismo para o futuro. Resultado: acabam vivendo o mesmo número de dias que os componentes dos demais grupos. (Fig. 161).

Qual seria, enfim, o melhor ângulo das quartelas? Cada grupo apresenta sua angulação típica. O Tabapuã enquadra-se como animal entre o Grupo II e o Grupo III (ver matéria sobre o Andamento), com ângulo variando entre 52 e 58 graus. O "ângulo de Ouro", o mais perfeito ângulo na "geometria sagrada", utilizada na construção de templos e obras divinizantes, é de 56°25'. O ângulo do andamento, portanto, tem algo de "sagrado" e deveria ser melhor estudado e mais exigido pelo moderno selecionador. Nesse aspecto, o Tabapuã é um gado privilegiado. (Fig. 162)

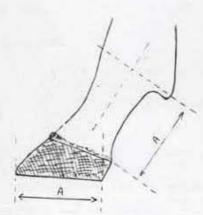


Fig. 157 - O comprimento da quartela é igual à área de atrito no solo.

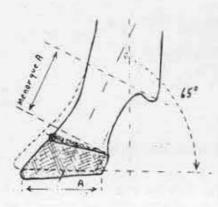


Fig. 158 - A quartela curta é típica de animais muito ativos e rústicos.

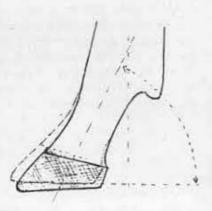


Fig. 159 - Um ângulo maior diminul o amortecimento de cada pisada.

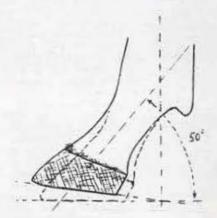


Fig. 160 - Um ângulo menor amortece melhor cada pisada, mas pode levar a problemas de aprumos.

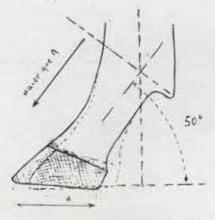


Fig. 161 - A quartela muito longa pode diminuir a vida do animal, mas proporciona notável maciez.

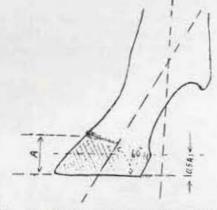


Fig. 162 - Na dianteira, o ângulo varia de 45 a 60 graus. Na traseira, entre 50 e 60 graus. O "ângulo de Ouro" é de 56 graus. A altura do casco, na frente, corresponde ao dobro da parte traseira do mesmo.

2.4.3 - The hooves

Normally the hooves are black, well shaped and resistant. The white and speckled hooves might be rejected.

2.4.3 - Os cascos

Normalmente pretos, bem conformados e resistentes. É normal uma rejeição aos cascos brancos ou rajados. É muito importante analisar a forma de pisar, pois ela pode garantir uma grande economia nas pastagens. (ver Andamento)

2.4.4 - Os ângulos do membro posterior.

Talvez o principal ângulo do corpo de um bovino seja aquele determinado pela garupa e pelo fêmur. (Fig. 163).

Quanto mais fechado for esse ângulo, mais leiteiro será o animal. O andamento, nesse caso, será de passos muito longos, auto-selecionando quartelas compridas e pouco anguladas. Não raramente, parecerá que o animal tem defeito de aprumos.

Já o animal tipicamente de corte apresenta esse ângulo bastante aberto, mostrando aptidão para passos curtos e lon-

90

gas caminhadas, auto-selecionando quartelas curtas e bem anguladas.

2.4.4 - Angles of the hind

quarter

in the animal's body. Fig. 163.

The angle formed by the

The closer the angle the

more it produces milk. The walk in this case will be of

selection of long and short

long steps resulting in a self-

angled pasterns. On the other side a beef cattle animal will

have an angle more opened

carrying an excellent ability for beef and maternal ability will tend to have 90 degrees angle as it shown in the Fig. 163.

resulting a self-selection of

short and well angled pasterns. Fig. 164.

The Tabapuan breed

rump and the femur is supposed to be the best angle

O Tabapuã, com excelente aptidão para corte e também para habilidade materna, tende a apresentar o "caminho do meio", ou seja, um ângulo de 90 graus, como o da Figura 163. Isso deixa claro que as garupas mais oblíquas também apresentarão um posterior mais avantajado em carnes, visualmente. Isto porque o osso fêmur irá atingir a rótula ou "patela" em região até polpável no corpo.(Fig. 164)



Fig. 163 - O ângulo da garupa com o fêmur mostra a aptidão do animal. O Tabapuã forma um ângulo de 90 graus, provando ser um animal do Grupo II, conforme consta no capítulo do Andamento.

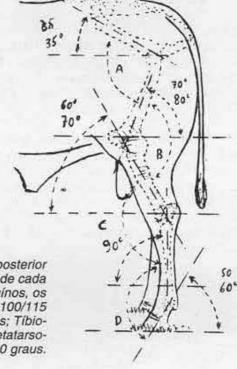


Fig. 164 - Os ângulos do membro posterior encerram os segredos das aptidões de cada animal, ou de cada raça. Entre os zebuínos, os ângulos normais são: Coxo-Femural = 100/115 graus; Fêmur-Tibial = 130/150 graus; Tíbio-Tarsiano = 140/160 graus; Metatarso-Falangiano = 140/150 graus.



2.5 - O ANDAMENTO

2.5 - WALKING

2.5.1 - The walking of various breeds

Groups of walking -Like in the equines family that have trotters, marchers, jumpers and runners the bovine family has the animals that walk too much, the ones that jump and the slow ones.

- 1. Group I Breeds having a short step These are the ones that walk a lot to look for food and water at long distances. They are very rustic and low milk ability. The track made by the foot does not cover completely the track made by the front leg.
- 2. Group II Breeds having medium step These are the ones that walk less and are good to grow fat quickly. They have medium milk ability. They are half way between animals to be bred extensively and the ones to be bred intensively. The track made by the foot will reach the one made by the front legor will be very close to it.

2.5.1 - O andamento das diversas raças

s grupos de andamento Pode se dividir as raças em
grupos, de acordo com sua forma de andamento. Assim como nos equídeos existem
os trotadores, os marchadores, os saltadores, os corredores, etc. Também entre os
bovinos acontece o mesmo. Existem os
bovinos andejos, os saltitadores, bem como
os fleumáticos. Basta uma rápida visão
sobre as diversas raças, na Índia, e se
encontram os grupos de gado para trabalho, para tração ligeira, para tração pesada, para lutas, para corridas, etc.

Um rápido estudo sobre esse assunto leva às seguintes conclusões:

1 - Grupo I, Raças de passo curto - são aquelas bastante andejas, dispostas a procurar alimentos ou água disponíveis mesmo a longas distâncias. São muito rústicas. De baixa aptidão leiteira. A marca do pé jamais consegue atingir ou cobrir, completamente, a marca deixada pela mão, no

solo. Geralmente são manejadas longe da civilização humana. Exemplos: raças Hallikar, Khillari, Kangayam, Ongole, etc.

- 2 Grupo II, Raças de passo médio são aquelas menos andejas, mais adequadas para engorda rápida. De mediana aptidão leiteira. Ficam a meio caminho entre o gado de manejo extensivo e o de manejo intensivo. A marca do pé atingirá a parte traseira da marca deixada pela mão, ou chegará muito próximo. Exemplos: Africânder, Tabapuã, etc.
- 3 Grupo III, Raças de passo longo são aquelas pouco andejas, geralmente com aptidão leiteira acentuada. São mantidas ao lado da civilização, em manejo intensivo ou semi-intensivo. A marca do pé coincidirá, ou até ultrapassará, a marca deixada pela mão. Exemplos: Gir, Holandês, Girolando, Guzerá leiteiro, etc.



2.5.2 - O andamento e o lucro final

Qual a taxa de cisalhamento das gramíneas tropicais, nos meses de verão? É altíssima, ou seja, elas se deterioram com incrível rapidez. O capim que suporta, normalmente, um bovino de 1.000 kg, no inverno, mal irá suportar as passadas de um bovino de 700 kg, no pico do verão. O bovino tipicamente de corte, de origem trotadora, do primeiro grupo acima citado, tende a destruir as pastagens em cada passada, pois seus membros irão incidir no solo em ângulo próximo de 60 graus. O casco irá atuar como uma navalha sobre a gramínea ressequida.

Esta constatação explica, em grande parte, o "encabritamento" das raças rústicas mantidas longe da civilização. Elas não são culpadas, a rigor, mas sim sua maneira de andar. Elas não "encabritam" devido à sua fisiologia, mas sim por destruírem, com extrema facilidade, as pastagens desidratadas.

Já as raças do segundo grupo, ou do terceiro, têm os membros com angulação diferente, aproximando-se de 50. Todo sertanejo, de pequena e média propriedade, conhece essa diferença.

Durante o verão, portanto, o gado tipicamente de corte come com "cinco bocas", ou seja, a boca verdadeira e mais as quatro patas. Num ano normal e quente, a diferença para o desfrute da pastagem entre um gado tipicamente do primeiro grupo e o do terceiro grupo poderá ser de 3 a 4 meses. Ora, 3 a 4 meses por ano de economia nas pastagens determina o lucro ou o prejuízo em qualquer propriedade pecuária do mundo tropical!

Não é à toa que, cada vez mais, o Tabapuã vem sendo utilizado para cruzamento com as raças do primeiro grupo. O Tabapuã consegue adequar essa característica de andamento e acaba economizando, assim, as pastagens.

Esta constatação leva a outra verdade: somente se pratica uma pecuária com gado exclusivamente do primeiro grupo em regiões muito ricas, ou seja, onde existe verde permanente. No restante das pradarias será necessário utilizar um gado misto, ou seja, com sangue de raça que pisa mais maciamente no solo.

Entra aqui outra característica diferenciadora entre os diversos modos de andamento. O gado leiteiro enche a pança e deita para ruminar enquanto que o gado tipicamente de corte caminha muitas horas a mais! Nos trópicos, a pança do animal leiteiro exige uma maior taxa metabólica para produzir leite. O acréscimo de energia é obtido por meio do calor do solo - por isso é comum observar o gado leiteiro deitado em lotes, enquanto o gado de corte conti-

3. Group III - Breeds having a long step - These are the ones that walk very little and have a important milk ability. They are kept with the civilization and are to be handled intensively or semi-intensively. The track made by the foot will be coincident with the one made by the front leg and sometimes willbe ahead of it.

2.5.2 - The walking and the final profit

What is the cutting rate for the tropical gramineous in the summer months ? It is very high it means that they deteriorate easily. The grass the could easily to resist the step of a 1,000 kg animal during the winter will hardly to resist the step of a 700 kg animal in the high season of summer. The beef bovine above mentioned from the group I will destroy the pasture by walking over it because their legs will hit the soil in an angle of 60 degrees approximately. The hoof will be like a blade over the dry

grass.
But the breeds from the group II or the group III have their legs with a different angle, close to 50 degrees. All country man in the small or medium size farm is aware of this fact. Fig 167. Is to say that during the summer each animal to be bred as beef eat the grass with five mouths, e.g. the mouth itselfand the hoofs



This is why Tabapuan is the breed of choice to crossbreed with the animals of the first group. The Tabapuan cattle is able to correct this way of walking and make the pastures to be saved.

nua pastando. Também é comum encontrar o gado leiteiro ruminando nas estradas nuas e calorosas, ao invés de sobre as gramíneas mais frescas. E mais - o gado leiteiro prefere se manter nas regiões mais quentes da propriedade, justamente para absorver mais calor. Já o animal tipicamente de corte não precisa desse acréscimo de calor e mantém seu ritmo diário de caça ao alimento, pisando e aniquilando as gramíneas depauperadas, durante o verão. Isso não é uma censura ao gado exclusivamente de corte, mas apenas uma informação para que se adeque o gado a um manejo correto.

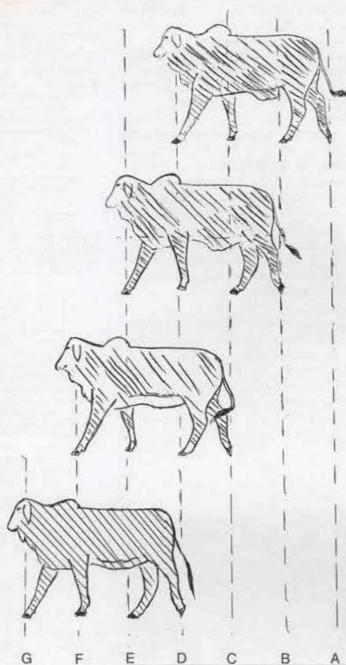


Fig. 167 - O Tabapua tem um andamento de passos longos e cadenciados, pousando a pata no solo, ao invés de fincá-la (similar ao do Guzera). Normalmente, o pé irá se aproximar da marca deixada pela mão. Já as raças tipicamente de corte, como o Nelore, apresentam os passos mais curtos, com o pé ficando a pouco mais de meio caminho da marca deixada pela mão.

2.5.3 - Judging the way of walking

The cattle from the second and third groups are to have the shorter legs and a bigger belly, as well as a prominent angulation in the rump (for sure to guaranty a calf a year) and a wider conformation in its shape.

The angle of the legs in this group is really different when compared to the cattle in the first group. On those the legs are placed more perpendicular to the ground which results in shorter steps and a more flat rump. In the

2.5.3 - Questão de julgamento do andamento

Por conta dessas diferenças fundamentais (e tão pouco levadas em conta, no momento dos julgamentos) os gados do segundo e terceiro grupos tendem a apresentar os membros um tanto "mais curtos", ou a pança mais desenvolvida; uma angulação razoável pronunciada na garupa (o que leva a garantir, talvez, uma cria todo ano) e uma mais evidente amplitude na garupa.

Há quem acuse, então, esses gados de defeituosos quanto aos aprumos, mas o que existe, de fato, é uma visão imatura da Etologia animal, por parte dos técnicos. Enfim, falta uma pesquisa séria sobre esse assunto. A angulação dos membros, nesses grupos, é realmente diferente quando comparada com o gado do primeiro grupo. Naquele, os membros são mais perpendiculares ao solo, explicando os passos curtos, e uma garupa mais plana. No terceiro grupo, o ângulo do andamento é muito mais largo, os passos serão então mais longos, as pisadas tenderão a não calcar o

solo, mas apenas pousar o membro sobre ele.

O gado Tabapuā, em sua forma de andamento, sofreu nítida influência do gado Guzerá, de passos médios, bem como do Gir, de passos longos, e praticamente nada do andamento da raça Nelore, de passos curtos. Existe, ainda, uma tendência moderna para excluir diversas características "nelorizantes" do Tabapuã e, dessa maneira, ele irá manter - com certeza - o passo entre mediano e longo que sempre ostentou, e que explica sua conformação típica corporal, ilustrado nesse estudo.

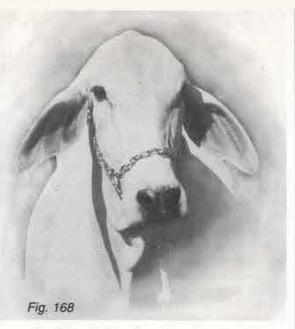
O andamento dos grupos II e III influi nos seguintes atributos funcionais:

- a) Fácil transporte de um úbere mais volumoso, indicando clara aptidão leiteira.
- b) Melhor incidência dos cascos sobre o solo. O pé irá pousar, ao invés de pisar o solo. Irá economizar pastagem, ao invés de quebrá-la.
- c) O animal terá um caminhar mais lento, quanto mais longo for o passo. Isso é uma virtude excelente para a ceva.
- d) Terá um vantajoso traseiro, quando comparado com os demais grupamentos, pois a angulação do posterior induzirá a uma boa cobertura muscular no Tabapuã. O gado do primeiro grupo tenderá, sempre, a uma carcaça longilínea; já o grupo de passo longo tenderá a apresentar uma carcaça mais compacta e mais rica na musculosidade isso no caso do Tabapuã. Cabe lembrar que certas raças européias de corte apresentam garupas quase planas e são, outrossim, bem cobertas e com carcaça longa. Também as raças leiteiras, por tradição, são normalmente pobres em musculosidade).

2.5.4 - As medidas que levam ao correto andamento

Um zebuíno, depois de milênios de seleção natural, normalmente está estruturado sobre um esqueleto definido por angulações que facilitam os movimentos naturais determinados pelo seu hábitat. Dessa harmonia resulta, quase sempre, a sobrevivência da espécie. Ou seja, de seu andamento, pode se concluir sobre sua perpetuação. Ou ainda, o animal que anda mal, pouco irá sobreviver na espécie. Os ângulos do posterior, todavia, não são iguais para todas as raças bovinas, pois são determinados pelas condições genéticas e pelas do meio-ambiente.

Os ângulos do membro posterior é que vão determinar se o animal será andejo, saltador, corredor, se terá condições de transportar um úbere volumoso, etc. A



classificação funcional do animal está, portanto, diretamente ligada aos ângulos de seu membro posterior. Poderia até existir um ditado: "Mostre-me os ângulos dos membros posteriores e direi como o animal será".

Existem muitas diferenças entre a fêmea selecionada para corte e aquela selecionada para leite, ou seja, entre a do Grupo I e a do Grupo III, mencionados no ítem 25.1. No animal de corte a bacia é mais inclinada, o ângulo coxo-femural é mais aberto, bem como ângulo fêmur-tibial e também o tíbio-tarsiano - tudo indicando passos mais curtos e plena condição de carreiras breves. A quartela, com ângulo bem aberto, encerra essa análise comprovando o que foi dito.

A fêmea leiteira européia apresenta a garupa menos inclinada no esqueleto, fugindo parcialmente do ângulo de 90 graus que, normalmente, é verificado entre o alinhamento do fêmur e o trocânter-maior. O ângulo coxo-femural, e também o tíbiotarsiano, bem como o fêmur-tibial e a quartela, será mais fechado que na fêmea de corte. Todas essas particularidades são importantes para o adequado transporte de um úbere avantajado.

O Quadro 5 compara os ângulos entre os tipos de corte e o tipo leiteiro.

third group the walking angle is shorter and the rump is wider. In the third group the walking the walking angle is even shorter, the steps will be, consequently, longer and the feet will not press the ground but just to step smoothly. Tabapuan cattle, as far as walking is concerned was strongly influenced by Guzerat cattle from which the medium steps were inherited and also from Gir from which came the long steps and almost no thing was acquired from Nellore that has short steps.

2.5.4 - Measurements that lead to a correct walking

The angles of the hind

quarters will classify the

animal in its nature of a good walker, jumper or runner, etc. and if it will be able to carry a big udder. The functional classification is though. directly linked to the angles of the hind quarters. A proverb would exist, based upon on this assertion: "Show me theangles of the hind quarters and I will tell you how the animal is going to be like." There are many differences between a female selected for beef and that one selected for milk. In the animal for beef the rump is more inclined, the angle between thigh and femur is more opened and so are the angles of femur -tibia and tibia-tarsus which is an indication of shorter steps and favorable conditions for short running. A pastern with a wider angle is the final point about the previous assertions. On the other side the female has a less inclined rump in the skeleton, skipping away from the 90 degrees angle that normally is found between the alignment femur and trochanter major. The angle thigh femur and also the tibia tarsus and femur-tibia and the pastern will be more closed in the female bred forbeef. All these characteristics are important in order to allow carrying a big udder.

Quadro 5 - A	Ângulos do esqueleto	, referidos
ao	andamento do anima	

ao andamento do animai		
Discriminação a) Fêmur/Garupa	Tipo corte	Tipo leite
Garupa	25 graus	35 graus
Fêmur	80	65
b) Fêmur/Tibial		
Fêmur	65	80
Tíbia	70	60
c) Tíbio/Tarsiano		1100.00
Tíbia	70	50
Tarso	90	90
d) Metatarso/ Falangiano	Control of the Contro	10.53440
Falanges	60	50

2.6 - THE SKIN -ZOOTECHNICAL SCIENCE AND THE TABAPUAN CATTLE

There is too much to be seen in the Tabapuan cattle about the considerations concerning the skin because the beef cattle breeding in the tropical world is developed under a very bright sunshine.

This is why a detailed analysis of the knowledge about this subject should be discussed. The cattle breeders have melted their beliefs, studies, thoughts and myths to show that this is a breathtaking and controverse matter.

Benjamin Franklin, in 1761, has noticed that a white surface would absorb just 20% of the visible solar radiation and the black surface would absorb 100%

Since last century this is a polemic subject to be discussed Robert WALLACE in his famous book "India in 1887" closes his comments by saying: "It seems that the presence of white hair over the black skin is an advantageous feature, which can be seen in the Arabian horse and also in many breeds of cattle (Indian). We can perfectly assure that in the color there is the only advantage in the capacity to resist the effects of the sunlight what can be noticed in the skin of the animals from India, differently from the animals of temperate climate".

2.6.1 - The skin and its color

Is though, possible to measure the resistance of different breeds by the melanin rate in the skin?

The color of the skin is a controverse matter in Brasil a country where the climatic conditions are more favorable than in India.

Santo LUNARDELLI says: " In the Santa Gertrudis breed the acceptance of an animal in the Genealogical Registration is based on its color of the skin that should be pink, it can not be black, this is because the pink skin gives the animal a better tolerance to the warm weather. This myth about black skin is a false assertion made by the European Zootechnists in order to keep the man of the tropics a way from development."

DARWIN says in his book "The variation of animals and plants under domestication", chapter XXI: "Animals having bright color are more molested by insects. In Turingia the inhabitants do not like to breed the grey cattle, nor the white and the whitish because they are bothered too much by insects.

2.6 - A PELE: A CIÊNCIA ZOOTÉCNICA E O TABAPUÃ

O Tabapua tem muito a observar na questão da pele, pois a pecuária de corte do mundo tropical é feita sob o sol escaldante. Por isso é interessante juntar os melhores conhecimentos a respeito do assunto. Os pecuaristas juntaram crendices, mitos, estudos e reflexões, mostrando que se trata de um empolgante mas controvertido assunto.

enjamim FRANKLIN, em 1761, foi o primeiro que, descobriu a importância da radiação absorvida pelas cores. Notou que a temperatura dos objetos expostos ao sol dependia de sua coloração, ou melhor, dependia da quantidade de radiação solar luminosa que eles absorviam por via de sua coloração. A superfície branca podia absorver somente 20% da radiação solar visível, enquanto que a superfície preta poderia absorver até 100%.

Desde o século passado, esse assunto tem levantado polêmicas e considerações. Robert WALLACE, em seu famoso livro "India in 1887", deixava claro que "a peculiaridade mais interessante e notável do gado indiano talvez seja o fato de que. embora de pêlos brancos, todo o gado, com poucas exceções, tem a pele preta azeviche por baixo". O estudioso foi mais longe, comentando que "a pele de quase todos os animais em domesticidade na India, tais como o carneiro, o porco, o búfalo e o cavalo, é preta ou escura". Finalizava com a observação: "Parece que a presença do pêlo branco sobre a pele preta constitui vantagem, o que ocorre, predominantemente, com o cavalo árabe e também nas diversas raça de gado (indiano). Podese perfeitamente tomar como garantido que, na coloração, está a única vantagem em matéria de capacidade de resistir à ação do sol, que a pele dos animais da Índia apresenta sobre a pele dos animais do clima temperado".

WALLACE, em sua comunicação feita à Real Sociedade de Edinburgo, em 5-12-1887. frisava: "à primeira vista parece que a cor negra é mais uma desvantagem que qualquer outra coisa, porém, na realidade, não é assim. A cor negra da pele faz com que esta absorva mais calor que a cor clara, porém, a par dessa absorção e em função da mesma, ele expele mais calor, sendo o seu poder de absorção menor que a sua faculdade de irradiação de calor. Devido a esta circunstância, quando os raios do sol atuam sobre a pele, o calor, na verdade, é rapidamente absorvido. Se a absorção fosse mais intensa do que a irradiação, tornarse-ia extremamente quente toda a superfície do corpo".

WALLACE notou a correlação da cor da

pele com outras características afirmando: "certas raças ou algumas delas têm pele, chifres e cascos de uma só cor, castanha ou chocolate escura; somente uma fração mínima de 1% tem pele branca ou clara como a minoria do nosso gado" (da Inglaterra). Hoje, a Ciência já admite que a radicalização nesse aspecto da coloração constitui um certo exagero.

2.6.1 - A pele e sua coloração

Pode-se, afinal, medir a resistência das diferentes raças, pela taxa de melanina na pele?

A prática ensina que a taxa de melanina é bem inferior ao que se vinha preconizando desde o início do século. Há zebuínos, de pele clara, rosa, ou pouco escura, vivendo produtivamente bem sob o sol tropical brasileiro. Ou seja, apresentam um adequado teor de melanina.

A coloração da pele tem suscitado muitas discussões no Brasil, um país cujas condições climáticas não são tão duras como as da India. Diz Santo LUNARDELLI: "Na raça Santa Gertrudis, um animal para ser admitido no Registro Genealógico, não pode ter a pele preta, porque a pele rosa lhe dá maior tolerância ao calor. O mito da pele preta é uma inverdade imposta pela Zootecnia européia para manter o homem do trópico no seu subdesenvolvimento". Oswaldo Affonso BORGES (1947) também frisava que essa questão de pigmentação no couro do Zebu precisaria ser estudada de novo, de modo experimental, e não partindo de hipóteses apriorísticas, pois o Gir despigmentado era muito pesado e tão milenar como os demais (Cit. de Evaristo de Paula durante o "Simpósio sobre o Gir", 1989).

Segundo DARWIN, o homem com a pele negra sobrevive melhor na faixa intertropical da Terra em relação ao de pele clara. Ele pouco sabia sobre a influência da taxa de hemoglobina, pois logo adiante será visto que somente a coloração da pele não é suficiente para garantir uma plena convivência com o clima tropical, havendo também a influência marcante da

taxa de hemoglobina e outras.

DARWIN, em "The variation of animais and plants under domestication", capítulo XXI, deixa claro: "Os animais de cor clara sofrem muito com os insetos. Na Turíngia, os habitantes não apreciam o gado cinza nem o branco, nem o alvação, por serem muito mais sujeitos a serem incomodados pelo insetos. Nas Índias Ocidentais, diz-se que o boi mais apto ao trabalho é o que tem a maior porção de pele escura. Os bois brancos são horrivelmente perseguidos pelos insetos, além de serem fracos, preguiçosos, em função da maior ou menor

quantidade de pele branca com que foram dotados". Esta frase deixa claro que Darwin não era profundo conhecedor de Zebu! E tampouco da relação existente entre a pele e o pêlo!

O Zebu, mesmo tendo pelagem branca, pode apresentar pele negra, e isso já permitiria ao animal refletir uma boa parte do calor, invalidando a posição de Darwin.

Existe uma ação endócrina que permite essa multi-atividade da pele, mas tal ação ainda não está bem determinada para permitir uma generalização. Também ocorre uma ação vascular sanguínea que WILCKENS explica do seguinte modo: "Nos climas frios dá-se a irriga-

ção permanente nas camadas profundas da pele, onde se acham os folículos pilosos, formando-se pêlos longos, grossos e bastos. Nos climas quentes, pela radiação do calor, verifica-se o congestionamento das camadas superficiais da pele, com anemia do derma, formando pêlos em menor quantidade e com menor dimensão". Se essa anemia das partes profundas ou baixa vascularidade, for exagerada, os pêlos podem até cair, como acontece na região semi-árida nordestina onde até já se formaram raças diferentes como os carneiros Morada Nova e o Santa Inês, que são muito semelhantes, nessa característica, aos carneiros das regiões desérticas do Senegal, e outras áreas africanas.

As raças de clima rude, ou seja, das regiões frias e montanhosas, têm pele grossa. Já as de clima quente e das planícies têm pele fina, diz Paravicini TORRES (1986). As raças nativas geralmente têm pele mais grossa.

As raças de corte têm a pele solta, com abundância de tecido frouxo subcutâneo indicando predisposição para a engorda. As raças leiteiras têm pele macia e elástica; as linhagens manteigueiras têm a pele untuosa. DOMINGUES (1960) afirma que a finura e a untuosidade da pele eram tidas como características leiteiras, mas essas

In the Occidental India is said that the most skilled ox for the work is the one having a bigger portion of dark hair. White oxen are terribly chased by insects besides the fact of being weak and lazy, due to a bigger or smaller amount of white hair in their bodies." This phrase shows clearly that Darwin was well acquainted with Zebu cattle ! He also did not know about the relationship between skin and the hair! Although having a white coating the Zebu cattle can have black



Fig. 169

características não foram ainda confirmadas pela Ciência, até hoje, embora sejam muito solicitadas no Brasil.

Alexandre Barbosa da SILVA (1947) deixa claro que os animais de pele, focinho, cascos e chifres claros ou rosados, embora filhos de animais de pele negra, eram pouco apreciados na índia. Também no Brasil já foi comum o uso da expressão "garça"ou "brama" para animais claros, mas - não raro - muitos animais talvez não merecessem ser desclassificados, pois sua despigmentação poderia ser mínima. Quantos excelentes animais terão sido desperdiçados no Brasil, por conta da falta de conhecimentos sobre a despigmentação?

skin and this feature would allow the animal to reflect a good portion of the heat which invalidates Darwin assertion. Beef cattle has a loose skin with a lot of loose subcutaneous tissue an indication of a tendency to grow fat. Dairy cattle has a smooth and elastic skin; the breeds for butter production have a greasy skin.

There is a important remark about the breeds of wool sheeps from India; their feet and muzzle are always black! This seems to be important: The parts of the body exposed to the sun light are naturally tended to become black.

Early in this century, long before BONSMA researches, Brazilian breeders, maybe instructedby importers of

instructedby importers of Indian Zebu used to say: "
The skin must be black in despite of the color of the hair". (DOMINGUES, 1966). Those breeders did not have learned thru the books but they used to practice Zootechnical knowledge by feeling ...

There are four colors of skin in the zebuine breeds as

follow:

- 1- light or pink skin 2 - skin having white spots together with the predominance of black skin
 - 3 Black skin
- 4 brown, chocolate or other color variations

The light colored skin is generally seen on the hind quarter, in the buttock and twist and it can also spread to the lower part of the belly and go further until the neck, mainly to the dewlap and sometimes it appears in a light band in the muzzle in a varied extent. NUNES assures in a correct assertion that the pigmentation is not a decisive aspect because physiological attributes is more linked to unadapted condition than that morphological characteristic. He mentions the Polled-Angus as an example of breed that even though it has black color it is not a superior breed in Brasil when compared to other É importante lembrar que há raças de carneiros lanados, na Índia, com pele clara. O velo espesso os protege contra os raios solares. Uma observação interessante sobre tais raças, porém, é que os pés e o focinho são, sempre, negros! As partes expostas ao sol são negras! Isso parece ser importante: as partes expostas ao sol inclemente parece que tendem naturalmente ao escurecimento!

J.A.SERRA (1941), que estudou a função da melanina, dizia que "o pigmento tem função de proteção da pele contra os raios ultravioletas, que são eficazmente absorvidos por ele, e esta função é exercida seja pelo pigmento da pele, seja pela pelagem, e como há estreita relação entre a cor da pele e a dos pêlos, indiretamente, a pelagem dos animais domésticos pode ter influência sobre a adaptação ao clima".

Já no começo do século, muito antes de BONSMA realizar suas pesquisas, os criadores brasileiros, talvez tendo aprendido com os importadores de Zebu indiano, já preconizavam: "A pele deve ser de cor escura, qualquer que seja a cor do pêlo" (DOMINGUES, 1966). Eles não tinham estudos, nem livros, e praticavam uma Zootecnia às apalpadelas...

Os bovinos indianos apresentam dois tipos de pigmentos: o negro e o vermelho, segundo BOGART & IBSEN, corroborados por dezenas de outros estudiosos. Os pigmentos de outras cores: castanho, chocolate, etc. são considerados "exceções" no gado.

O pigmento negro apresenta-se em grânulos pequenos, individualizados, enquanto o pigmento vermelho apresenta-se de forma difusa.

No Brasil, entre os zebuínos, tem se verificado que existem quatro tipos de coloração da pele, a saber:

1 - pele clara ou rosada

2 - pele com manchas claras, juntamente com a predominância da pele preta

3 - pele preta

 4 - pele castanha, chocolate, ou outras variações escuras.

A pele clara manifesta-se, em geral, na parte posterior do animal, nas nádegas e períneo, podendo estender-se para a face inferior do abdômem e chegando até o pescoço, principalmente na barbela. Ocorre, também, a popular "lambida", ou seja, uma faixa clara no beiço (focinho, ou "espelho nasal"), variando em extensão. WALLACE (1889) diz que estes animais de pele clara e focinho branco são denominados "kuleya", sendo tidos, na Índia, como fracos ou moles. Também W.D.GUNN (1909), embora sem denominar esses animais de "kuleya", diz que um garrote Ongole com pele branca é considerado de consti-

tuição fraca, e não lograria ser vendido.

Estas duas citações históricas já provocaram muitas confusões, por serem incompletas. Na verdade, seria mais correto afirmar o seguinte:

- o animal albino é aquele que tem a pele e os olhos despigmentados. Animal gázeo é o que tem olhos com íris descolorida e despigmentação das pestanas. O "kuleya" é o animal que atingiu um certo exagero em sua despigmentação. Ele pode ter a pele muito clara e as esclerótidas brancas, sinais esses que indicam uma fragilidade diante do clima, e principalmente, no conceito indiano, diante de sua descendência. O "kuleya" terá uma descendência frágil no sentido de preservação da espécie e de qualidade da espécie, pois apresenta, em geral, uma redução da taxa de hemoglobina.

O "kuleya", portanto, não se refere apenas à pele mas, sobretudo, aos olhos! A Índia conta com muitos animais com manchas de despigmentação e que, apesar disso, são utilizados como reprodutores, até na raça Guzerá, a mais inflexível de todas, nesse pormenor, por se tratar de raca de deserto.

A definição de WALLACE, portanto, está parcialmente correta, mas não acerta o tiro onde devia! Já a frase de GUNN deixa muito a desejar, pois o Ongole na Índia é tão branco como no Brasil, e sempre foi assim. Essa frase, provavelmente, referia-se às raças de Mysore (Kangayam, ou outras, sempre cinzas)

Assim, na India, o termo "kuleya" poderá ser utilizado levianamente pelo povo, indicando animais com pouca, média, ou muita despigmentação. O correto, porém, seria denominar de "kuleya" apenas aqueles que demonstrassem um grau muito elevado de despigmentação, como aquela que atinge os olhos.

Afirma NUNES (1940), acertadamente, que a pigmentação não é fator tão decisivo como parece, pois certamente os atributos fisiológicos têm mais a ver com a inadaptação do que esse caráter morfológico. Cita o exemplo do Polled-Angus que, mesmo com pele preta, não é superior no Brasil, diante de seus semelhantes europeus. Também boa parte da raça holandesa serve a esse comparativo, mesmo com a pele mais clara.

Ademais, lembra-se que os animais tidos como albinos, analisados por COLE, BOGART e IBSEN, apresentavam, sempre, pigmentos na pele e nos pêlos, mesmo que em pequena quantidade (cit. Lauro NUNES, 1940).

Os animais de pele rosa, como o Hereford, o Shorthorn e o Charolês, e até certas linhagens de Nelore, possuem uma intensidade maior de pigmentos vermelhos ao lado do pigmento escuro.

2.6.2 - Sensibilidade da pele clara

BONSMA analisou o comportamento da raça Nguni, na África, uma das raças milenares zebuínas, e concluiu que os indivíduos com pele pigmentada, ao serem "ferrados" mostravam a área queimada escura; já os despigmentados mostravam essa área com coloração branca. Esses, de coloração branca, padeciam severamente devido à incidência dos raios ultravioletas, sendo geralmente estéreis.

Os bovinos brancos, ou de cores claras, tornam-se fotossensíveis, quando comem certas plantas, tais como a "tribulus terrestris". As zonas brancas de seu corpo começam a descamar, formando feridas ulcerosas. O Zebu tem se mostrado muito

brancas, ficam doloridas quando o animal está sob o sol.

Os raios solares podem causar eritema sobre as áreas despigmentadas em alguns animais. Tal afecção, porém, não é uma regra, pois depende das características dos pêlos, e mesmo da pele, pois há indivíduos da mesma raça, com pele rosa, e despigmentada, que jamais sofreram desse mal! Não existem anotações sobre eritemas em animais zebuínos reconhecidamente puros.

Uma observação com gado Hereford, na África do Sul, demonstrou que a proporção de animais com adequada taxa de pigmentos ao redor dos olhos era relativamente baixa entre os jovens. Nos grupos mais erados, de seis anos em diante, esta proporção foi muito maior. Ou seja, o índiEuropean cattle. Most of the Holland cattle can be used as a comparison in this matter.

2.6.2 - Sensibility of the light colored skin

BONSMA has analyzed the behaviour of the Nguni breed in Africa, one of the millenary zebuine breeds in the Earth and has conclude that the individuals having pigmented skin used to show a dark spot when they were branded and the ones with lack of pigmentation used to show a white color in the place of the body where they were branded. These latter animals used to be severely bothered by ultraviolet rays and they also used to be infertile.

White bovines or the ones having whitish color have became photosensitive when they feed themselves with some plants like "Tribulus terrestris"; the white spots in the body of these animals



menos sensível que as demais espécies animais nesse pormenor.

Uma vaca Friesland comeu certa planta e começou a mostrar sintomas de fotossensibilidade: todas as zonas brancas de seu corpo, assim como as membranas e mucosas, ficaram inflamadas. Transformou-se numa grande chaga, caindo todo o pêlo branco. Foi colocada em um estábulo escuro e então se recuperou. Experiência similar aconteceu num Projeto SUDENE, em seus cruzamentos com a raça Charolesa, na região nordestina do Brasil.

Em geral, os animais albinos expostos ao sol cobrem-se de gafeiras e escaras em forma de cascões, que são doloridos e sensíveis ao toque. As orelhas gázeas, ou ce de mortalidade dos animais, sem ou com poucos pigmentos ao redor dos olhos, era muito mais elevado até os seis anos do que entre aqueles que tinham pigmentos.

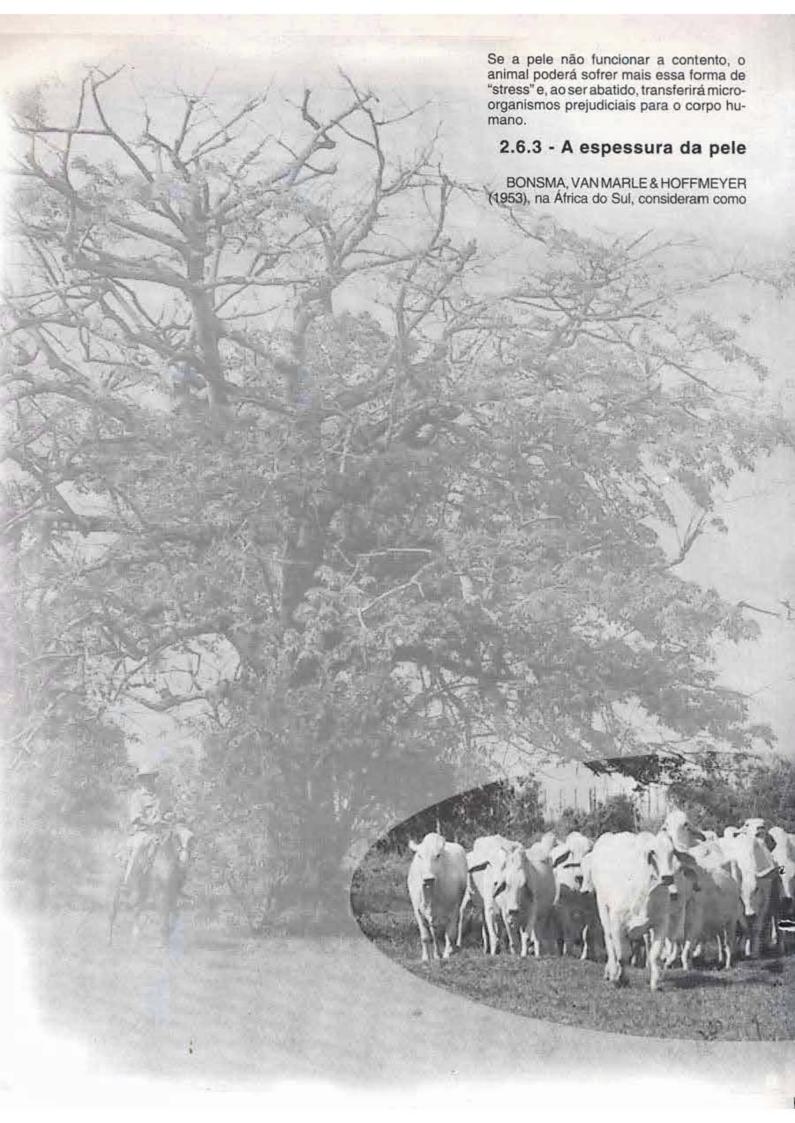
Os animais de pele grossa, lisa e muito vascularizada, sangrarão profundamente, ao se machucarem, mas a lesão cicatrizará rapidamente, levando entre 7 a 10 dias para retornar ao normal. Já o animal com pelagem inadequada aos trópicos levará três semanas ou mais. E surge o stress.

Diz a OMS - Organização Mundial da Saúde: "O stress faz diminuir a taxa de glicogênio muscular, que forma o ácido láctico necessário para garantir a acidez ideal do produto e reduzir o crescimento de bactérias responsáveis pela putrefação".

start to lose scale and ulcerations take place at once. In general albino animals when are exposed to the sun light are affected by wounds like scars that grow into big scales and are painful and sensitive to the touch. Transparent and white ears get sensitive when the animal is exposed to the sun light. Sun rays can cause erythema over the spots without pigment on the body of the animal. A study on Hereford cattle in South Africa has shown that the rate of animals having adequate amount of pigment around the eyes was relatively low among young animals . In the aged groups having about six years or more this rate was very high, e.g. the mortality rate among the animals without or with few pigment around the eyes were higher

until 6 years than on those

with pigment.



sendo essencial a espessura da pele, tomando-a como fator de tolerância ao calor.

DOWLING (1955), na Austrália, fez uma série de mensurações de espessura da pele em bovinos de origem européia e asiática, tanto do tipo leiteiro como de corte, concluindo que a espessura da pele desempenha papel importante na adaptação de bovinos nas regiões quentes.

TULLOH (1961), na Austrália, também realizou mensurações em bovinos europeus de corte, registrando diferenças entre os grupos étnicos. Não constatou, todavia, relações entre a espessura da pele e o peso vivo dos bovinos, pelo que julga improvável o seu uso na seleção de individuos com habilidade de ganhar peso.

HAYMAN et alii (1966), na Austrália, experimentaram vários instrumentos para medir a espessura da pele de bovinos, concluindo que os zebuínos Sahiwal têm pele mais espessa que os bovinos Jersey, e que esta espessura varia com a estação do ano, sendo menos espessa no verão.

Mc DOWELL (1971), nos Estados Unidos, declarou que a espessura maior da pele deve-se à idade e à subnutrição, variando ainda segundo as regiões do corpo do indivíduo. Admitiu, porém, que no trópico seco, a pele espessa teria vantagem e que no trópico úmido a pele fina seria ideal.

MITCHELL mostra haver certa diferença entre a pele do Zebu e do gado europeu. A pele do Zebu é mais fina, medindo 8,8 mm de espessura, enquanto que a pele do gado Hereford mede 12,7 mm, a do Angus mede 10,4 mm, a do Red Polled mede 10,3 mm e a do Shorthorn mede 9,3 mm. (cit. PARR)

2.6.4 - Afinal, cor da pele ou composição do sangue?

Muito se tem discutido sobre a coloração da pele mas muito pouco sobre a influência do sangue, ou melhor, da composição do sangue, sobre o metabolismo animal. A taxa de hemoglobina também se modifica, quando o animal é levado a um local muito aquecido.

VILLARES (1940) observou grande variação no número de eritrócitos e na taxa de hemoglobina dos animais europeus colocados no Brasil, diante de outros já vivendo no país. MANRESA et alii (1940-1941) demonstraram que a taxa de hemoglobina variava de acordo com a estação, aumentando no inverno e reduzindo no verão. Já FINDLAY (1950) concluiu que as raças bovinas nos trópicos teriam maior número de eritrócitos e maior taxa de hemoglobina, confirmando VILLARES. Parece haver uma correlação entre alta tolerância ao calor e alta taxa de hemoglobina.

BLINCOE & BRODY (1951), GARNER & UNSWORTH (1953), GUTIERREZ et alii (1954), WALKER (1958), WELDY, Mc DOWELL & VANSOEST (1962), VEIGA, CHION & AGGIO (1963), SPRINGELL (1968), e outros cientistas chegaram sempre à mesma conclusão

É interessante observar que BIANCA (1957) demonstrou a existência de processo de hemoconcentração que se caracterizava por perda de água e elevação proporcional dos elementos figurados do sangue, por efeito de curta exposição dos bovinos a temperaturas elevadas.

Em resumo: as raças tropicais apresentam mais eritrócitos por milímetro cúbico de sangue do que aquelas típicas do clima

2.6.3 - Thickness of the

BONSMA, VAN MARLE &HOFFMEYER (1953), South Africa, have considered the thickness of the skin as an essential item to the tolerance against the heat. MITCHELL shows that there is a slight difference between Zebu skin and European cattle. Zebu skin is thinner, having about 8.8 mm thickness against 12.7 mm for Hereford cattle, 10.4 mm for Angus, 10.3 mm for Red Polled and 9.3 mm for Shorthorn (cit. PARR).

2.6.4 - Color of the skin or blood composition ?

There is a lot of discussion

about the color of the skin but so little about blood influence

over the animal's metabolism.

Hemoglobin rate is affected when the animal is moved to a warmer place. VILLARES (1940) has noticed an enormous variation in the number of erythrocytes and in the hemoglobin rate in European animals brought to Brasil differently from those already living in the country. FINDLAY (1950) has conclude that the bovine breeds in the tropics might have a higher number of erythrocytes and higher hemoglobin rate which confirms VILLARES assertion. It seems to have a relationship between a high tolerance to the heat and a high hemoglobin rate.



Conclusion: Tropical breeds have more erythrocytes per cubic millimeter in the blood thanthose from temperate climate. They have more leukocytes and their red globules are smaller. A high rate of hemoglobin seems to indicate a better adaptability to the tropics and this can be used as a measurement of this adaptability according to FINDLAY, FRYE & SCOTT, 1951 and BONSMA (1955).

And it comes to a great conclusion : the main reason for the problems caused by climate is not the color of the skin but the blood composition in the animals. This composition has to do with their origin and phylogenetic parenthood. When a European animal is facing the warm weather its hemoglobin content is reduced and due to this he can not refrigerate its epidermis. Its hemodynamic mechanism is prepared to face temperate climatic conditions but not the tropical conditions. (Table 6 and 7)

temperado. Possuem mais leucócitos e também seus glóbulos vermelhos são menores. Uma alta taxa de hemoglobina parece indicar uma maior adaptabilidade aos trópicos, podendo servir como medida ou indicativo dessa adaptabilidade, segundo FINDLAY, RUSSOF, FRYE & SCOTT (1951) e BONSMA (1955).

E chega-se a uma grande conclusão: O MAIOR CAUSADOR DE PROBLEMAS DIANTE DO CLIMA NÃO É SÓ A COLO-RAÇÃO DA PELE, MAS TAMBÉM, A COM-POSIÇÃO SANGUÍNEA dos animais. Essa composição tem a ver com a origem dos mesmos, e sua filiação filogenética.

O Tabapuã, bem como outros zebuínos, por apresentarem um mecanismo hemodinâmico mais eficaz diante do clima tropical, poderia dispensar, com tranquilidade, a discussão sobre coloração da pele. Ao enfrentar o calor, o animal de origem européia reduz a carga de hemoglobina e, por conta disso, mal consegue aerar ou refrigerar sua epiderme. Seu mecanismo hemodinâmico está preparado para enfrentar as condições do clima temperado mas não as do clima tropical! Esse assunto, tão discutido e tão explicado por cientistas do mundo inteiro ainda se encontra mergulhado no fundo da gaveta, entre muitos criadores brasileiros, causando sérios prejuízos para as raças zebuínas.

A pele e o sangue do Tabapuã - Diz VILLARES (1975) que "ainda não estão inteiramente esclarecidas as diferenças de tolerância ao calor entre as subespécies de bovinos. Por isso mesmo, os estudos de fisiologia comparativa entre bovinos de ori-

gem européia e zebuínos de origem asiática assumem permanente interesse científico, incluindo também os respectivos valores hemométricos." I. JOHANSSON (1972) afirma que "a taxa de dissociação do oxigênio, o número de eritrócitos e sua fragilidade, são fatores que possuem grande importância em relação com a capacidade do animal resistir aos diversos tipos de stress ambiental." EVANS, J.V. (1965) observou que nas regiões mais altas, com menos oxigênio, é importante que o sanque tenha maior condição de captar oxigênio por meio da hemoglobina A. Já a hemoglobina B, típica dos animais zebuínos, apresenta maior taxa de oxigênio.

Foi realizado, então, um teste para comparar a composição sanguínea do gado Tabapuã com as demais pesquisas correlatas, no encerramento das pesquisas para esse livro. Foram escolhidos dois animais Tabapuã completamente distintos em termos de pele e de pelagem, a saber:

- a) Animal A branco, claro, com incidência de pele rosa
- b) Animal B cinza, sem nenhuma incidência de pele clara ou rosa.

Ambos apresentavam genealogia que chegava ao início da formação da raça, na Fazenda Água Milagrosa, e eram de belas características raciais. Ou seja, apresentavam um pedigri com mais de 40 anos. A análise sanguínea foi realizada no Laboratório de Análises Clínicas São Paulo, por solicitação da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã.

Quadro 6 - Análise hemométrica de dois animais Tabapuã - 1995		
Características	Animal A (branco)	Animal B (cinza)
Série Eritrocitária		
- Eritrócitos	4,8 milhões/mm3	4,8 milhões/mm3
- Hemoglobina	14,3 g%	13,5 g%
- Hematócritos	42 %	40%
- VCM (Vol.Corpuscular Médio)	87,5 u3	83,3 u3
HCM (Hemoglob, Corp. Média) - CHCM (Concentração da	29,7 uug	28,1uug
Hemoglobina Corpusc. Média)	34.0 %	33,7%
- Plaquetas	157.700/mm3	151.000/mm3
Série Leucocitária		
- Leucócitos	14.400/mm3	9.300/mm3
- Neutrófilos (segmentados)	30%-4.320/mm3	30%-2.790/mm3
- Eosinófilos	4%-0,576/mm3	4%-0,372/mm3
- Linfócitos	64%-9.216/mm3	64%-5.952/mm3
- Monócitos	2%-0.288/mm3	2%-0.186/mm3

Notas - Hemoglobina = pigmento dos glóbulos vermelhos que fixa o oxigênio do ar e cede ao nivel dos tecidos. A eritremia é o excesso de glóbulos vermelhos. Eritrócitos = os glóbulos vermelhos no sangue. Leucócitos = os glóbulos brancos do sangue, que previnem o organismo contra infecções. A leucemia = excesso de glóbulos brancos

O Quadro 6 mostra a diferença entre ambos.

Já o Quadro 7 mostra as diferenças entre algumas raças pesquisadas por VILLARES (1975) e o presente estudo.

Verifica-se que o gado zebuíno apresenta uma maior taxa de hemoglobina, confirmando a maioria dos estudiosos do mundo. Ou seja, o Zebu tem, realmente, a capacidade de melhor aproveitar o oxigênio do ar, por meio de seu sangue, permitindo enviá-lo para as diversas partes do organismo.

O Tabapua apresentou valores mais elevados na taxa de hemoglobina, com destaque para o animal de pelagem branca (quando, na verdade, esperava-se que o animal de pelagem cinza apresentasse uma maior taxa de hemoglobina!). Já na contagem de eritrócitos, os animais Tabapuã mostraram diferença significativa em relação às cifras obtidas em outras partes do mundo, e mesmo no Brasil, as quais já não levavam a nenhuma conclusão de interesse.

Conclui-se que o Tabapuã é um gado muito bem equipado para as condições tropicais, apresentando uma taxa de aproveitamento do oxigênio muito recomendadora. Seria interessante que novas pesquisas fossem realizadas pois acredita-se que o Tabapuã pode e deve ocupar uma posição privilegiada no povoamento das áreas tropicais do mundo do futuro.

Quadro 7 - Diferenças hemométricas entre raças bovinas			
Raça	Hemoglobina (g/%)	Eritrócitos(10 ⁶ /mm ³	
Chianina, italiano	10.90	7,6	
Chianina, brasileiro	10,80	11,95	
Guzerá, brasileiro	12,98	8,58	
Meio-sangue Chianina/Guzerá	10,74	8,08	
Tabapuā, branco	14,30	4,80	
Tabapuā, cinza	13,50	4,80	

2.6.5 - A cor da pele do Tabapuã

Nunca é demais lembrar que, durante a década de 1930, Durval Garcia de MENEZES, sucessor do famoso gado Nelore do pioneiro Pedro Nunes, preconizava a coloração rósea em boa parte do corpo do gado. Havia feito experiências concluindo que o afá na obtenção da pele preta era exagerado. Os animais de pele rosada, desde que zebuínos, não haviam jamais apresentado um único problema. Apenas os mestiços com sangue europeu sofriam, quando submetidos a uma grande insolação. O problema, portanto, não estava na pele do Zebu e sim na pele do gado europeu! Modernamente, sabe-se que o problema não está restrito apenas à pele, mas também a outras características, como a taxa de hemoglobina, etc. Enfim, o animal europeu apresenta diversas limitações para conviver sob o clima tropical. sendo a pele apenas uma dessas limitacões.

Quando teve início a consolidação do Tabapuã, no início da década de 1940, na Fazenda Água Milagrosa, foram utilizadas matrizes Nelore, das quais muitas eram descendentes do gado que então permitia a pele rosada, francamente. Até porque, numa exposição de 700 animais, apenas 6 eram Nelore, em Uberaba! Ou seja, o contingente de gado Nelore era muito diminu-

to naqueles dias.

A obsessão por animais de pele preta recrudesceu na década de 1950 e, principalmente, depois das importações do início da década de 1960. Essa obsessão, que persiste ainda hoje, inexplicavelmente, mesmo tendo sido demonstrada como inválida pela realização de vários trabalhos científicos, provocou o descarte sumário de milhares de bons animais. Foi um grande desperdício zootécnico, a troco de praticamente nada!

Hoje, o Tabapuã apresenta muitos animais com pele rosada, mas nunca ninguém viu um Tabapuã decair devido a problemas de pele. Já o mesmo não se pode dizer dos mestiços de pele clara.

Como medida de prudência, uma vez que os cruzamentos continuarão sendo praticados por muitas décadas pelo futuro afora, seria interessante que o Tabapuã selecionasse, dentro do possível, uma pele com uma elevada ou adequada taxa de melanina. Em hipótese alguma, todavia, deveria ocorrer uma obsessiva busca nessa direção, a ponto de descartar bons animais de pele mais clara. Não se pode punir um animal zebuíno quando a fragilidade somente acontece em mestiços tauríndicos! Estranhamente, é isso que vem acontecendo durante dezenas de anos! O Zebu é punido devido à fragilidade do gado europeu, e não à sua!

Uma coisa é a pele rosa, com adequada taxa de melanina (pigmentos que formam

2.6.5 - The color of the Tabapuan skin

Its never a waste of time

to say that during the decade 1930, Durval de Garcia MENEZES successor of the Nellore cattle bred by the pioneer Pedro Nunes, used to advice that the pink color would be a desirable feature in most of the animal's body. Zebuine cattle having pinkish skin were never affected by any health problems. The problem was not the color of the skin itself but with the European cattle. Currently is known that the problem is not related just with the skin but it has to do with hemoglobin rate. At the beginning when the Tabapuan breed was on its way to consolidation at Fazenda Agua Milagrosa many Nellore dams were used in the crossbreeding and many of these cows bred from herds that would accept pinkish skin without any restriction. To corroborate this explanation there is the fact that during a national cattle show in Uberaba, Minas Gerais state, just 6 animals out of 700 entrants were of Nellore breed. It means that at that stage Nellore used to be just a very small herd. This obsession about animals having black skin experienced a great increase in the decade 1950 and mainly after the importations started early in 1960. This obsession is still going on, although it was rejected by manyscientific

studies that were made but did not stopped the culling of good animals.

It is strange to notice that Zebu cattle has been suffering a punishment through the fragility of the European cattle and not by its own fragility. One point is the pink skin with its adequate melanin rate (pigment that gives skin its dark color) the other point is the lack of pigmentation.

The lack of pigmentation is the absence of melanin or a very low rate of pigment. There is no doubt about the rejection of the lack of pigmentation. This is recognized by the presence of white spot in the animal's skin, but never by pinkish spots! In the zebuine animal the pinkish color is characterized by the presence of adequate melanin rate.

In the Tabapuan breed the grey coating is openly accepted and it was inherited from the Guzerat breed having a total black skin. It also has a lot of animals having black skin that were originated from the crossbreeding with Nellore. There are, then a lot of chances of breeding animals having dark or black skin.

a coloração escura da pele); outra coisa é a despigmentação. Chama-se de despigmentação a ausência de melanina, ou uma taxa muito baixa dela.

Sem dúvida, a despigmentação deve ser condenada. O que seria, enfim, a verdadeira despigmentação no zebuíno? Seriam manchas brancas na pele do animal. Nunca manpele rosa com taurinos de pele rosa deveriam ser evitados em regiões de forte insolação.

É importante salientar, também, que o Tabapua admite francamente a pelagem cinza clara, oriunda do Guzerá, com pele preta absoluta. Também apresenta milhares de animais com pele preta oriunda de acasalamentos



chas róseas! No animal zebuíno, a coloração rósea normalmente apresenta adequada taxa de melanina. O mesmo não acontece em certas raças européias de pele rosa. O correto, então, seria divulgar que os cruzamentos entre zebuínos de com Nelore. Assim, existe fartura de chances para selecionar animais de pele preta ou escura. Supõe-se, então, que rapidamente todos os animais terão a pele mais aprovada, popularmente. E o assunto da coloração da pele será, finalmente, engavetado.

2.7 - A PELAGEM: FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS E O TABAPUÃ

sse é um dos pontos mais estudados sobre as raças bovinas, em todo o mundo. O gado Zebu oferece nítidas vantagens justamente devido ao seu pelame curto, de coloração compatível com os trópicos. Todo esse arsenal de adequação leva a um superior grau de desfrute e, por isso, vale a pena trazer os apontamentos científicos sobre o assunto.

Alexandre Barbosa da SILVA (1947), foi taxativo: "A maioria das raças, consideradas como pertencentes a raças puras, tem coloração de pelagem uniforme, apesar de apresentar tonalidades, às vezes, variáveis. A pele despigmentada ou manchada, ou mesmo pontilhada de pequenas manchas, é sinal de mestiçagem com raças alienígenas, ou então é sinal de degenerescência". É claro que essa citação é exagerada, mas teve sua serventia na época!

2.7.1 - A pelagem e sua coloração

Todas as pelagens dos bovinos, partindo da cor negra até chegar à cor branca, passando por todas as variações possíveis, são apenas o resultado de menor ou maior quantidade de pigmentos, pretos ou vermelhos. O pigmento negro é dominante por excelência em todos os não-zebuínos (EWART, LLOYD JONES, KRONACHER) mas pode ocorrer uma "herança invertida", e então o pigmento vermelho dominaria sobre o preto.

Mesmo os pêlos brancos, quando vistos ao microscópio, podem apresentar uma enorme riqueza de pigmentos escuros, na medula. Normalmente os pêlos apresentam a mesma característica de cor que a pele, o que leva muitos zootecnistas a colocarem a palavra "despigmentação" entre aspas (Lauro NUNES, 1940). "Em geral sabemos que as pelagens claras, de pele rosada ou não, ou as escuras, são mais próprias das regiões temperadas" - diz DOMINGUES (1960) - "e quanto mais nos aproximamos do Equador, tanto mais favorecidas mostram-se as pelagens de coloração amarela, de tonalidade clara ou escura, sempre com pele pigmentada, nunca rósea. Recentemente testou-se o Africânder, o Hereford, o Shorthorn e o Polled Angus, na África do Sul, concluindo

2.7 - COATING: SCIENTIFIC PRINCIPLES AND THE TABAPUAN CATTLE

This is one of the points that has deserved too much attention as far as the bovine breeds are concerned. Zebu cattle has advantageous features, mainly due to its short hair having a color suitable for the tropics. All this arsenal of adequacy allows a superior level of profitability and this is the reason why the scientific data about this subject should be brought into discussion.

2.7.1 - The coating and its color

The color of the coating in the animal exercises influence in about 50% of the total solar radiation according to FINDLAY & BERKLEY (1955). Half of the energy from the solar spectrum is made of visible rays and the portion absorbed by the animals can be estimated, basically, by the color of the coating. The other half of solar energy is made of invisible rays and it is completely absorbed by skin and hair. The hair, even the white ones, when seen under the microscope can show an enormous quantity of dark pigment in its medulla.



Normally the hair the same color characteristic as the skin . BONSMA (1955) says incisively: "the nature of the outside surface of the animal's radiation, such as the color, the coating, the vascularity of the skin and the relationship of the surface per unit of weight has marked influence over the amount of wasted energy and about the animal adaptability".

At remote times a diversification in the skin has occurred because all the wild species used to have, without any change, an uniform color and quite often mimetic. This is why the wild breeds still have darker colors when compared to the improved breeds.

DOMINGUES (1960) shows clearly that native cattle has in most of the herd an yellowish color with its variations in grades, varying until it gets to the famous "orange" color of the Caracu breed and that of many crossbred animals.

A.O. RHOAD has performed an important research about solar light reflection having an intensity of 10,000 candles lighting and has conclude: The table 8 shows the amount of heat reflected by different kinds of coating. BONSMA (1943) has researched the solar radiation reflected by the animal's coating and he got to a variation of 3% to 12% from black to white.

que os pêlos brancos, amarelos ou vermelhos, sobre pele preta, constitui uma combinação ideal para a resistência às altas temperaturas e às irradiações infravermelhas e ultravioletas. A pelagem preta é mais indicada para as regiões onde estas últimas é que são mais intensas".

BONSMA (1955) é incisivo ao afirmar que "é indiscutível que os animais que diferem na cor e grossura de sua pele e pelagem, variam totalmente no tocante às suas necessidades nutricionais, em determinado ambiente". Continua frisando que "a natureza da superfície externa de radiação do animal, tal como a cor, a pelagem, a vascularidade da pele e a relação da superfície por unidade de peso, têm uma marcada influência sobre a quantidade de energia radiante perdida e sobre a adaptabilidade animal".

A cor da pelagem influi em cerca de 50% da radiação solar total, segundo FINDLAY & BEAKLEY (1955). Metade da energia do espectro solar é de raios visíveis e a parte absorvida pelos animais pode ser estimada, a priori, pela cor do pelame. A outra metade da energia solar é de raios invisíveis, a qual é completamente absorvida pela pele e pêlos.

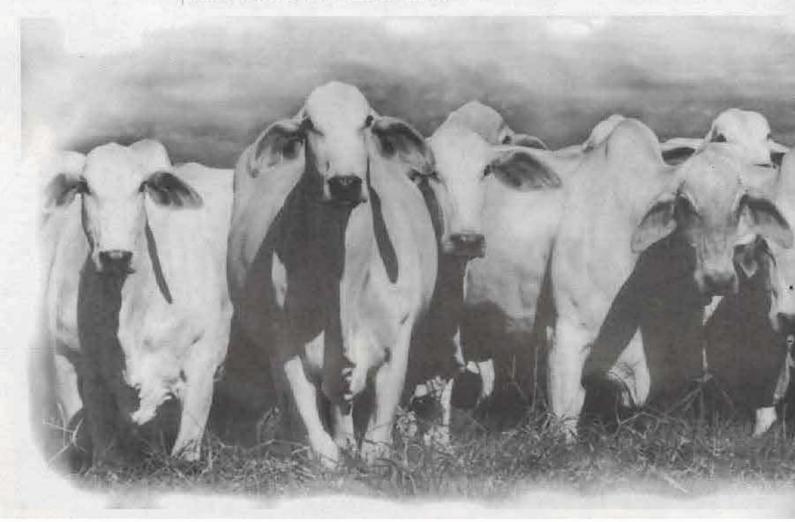
OSTERMAYER, em 2.115 vacas policromadas da Alemanha, obteve a seguinte informação: parece existir uma relação inversa entre a intensidade da cor, conformação e peso vivo, e a produção leiteira. Quanto maior seria o grau de pig-

mentação, maior seria a aptidão leiteira. Parece, ainda, que a pigmentação abundante estaria relacionada com uma prolongação da vida produtiva das vacas, tornando-as mais prolíficas e resistentes às enfermidades. Nas raças bovinas de trabalho, a intensidade da pigmentação é relacionada, com absoluta normalidade, a uma constituição robusta.

Na pelagem ocorreu uma diversificação na coloração, primitivamente, pois as espécies selvagens eram, a rigor, de cor uniforme e, não raro, miméticas. Diz DO-MINGUES (1966) que os animais domésticos, principalmente os especializados, sofreram a ação de despigmentação, em certos casos. Daí verificar-se que as raças selvagens permanecem ainda com a pelagem mais escura que as raças melhoradas.

Segundo WILSON existem cinco cores fundamentais de pelagem: negro, castanho escuro (retinto), castanho, castanho claro, e o branco. Além dessas, porém, pode surgir toda sorte de combinações: douradas, amarelas, e mistas.

DOMINGUES (1960) deixa claro que a pelagem do gado nativo é, na sua quase totalidade, de cor amarela em suas várias tonalidades e, chegando até à famosa "laranja" do Caracu e da maioria das reses crioulas. Os pêlos do gado nativo reproduzem o ideal de adaptação aos trópicos: curtos, assentados sobre a pele e untuo-



sos. Diz que, desde 1893, já era comum a expressão "couro de Caracu" para determinar a pelagem alaranjada, conforme se encontra no livro "O Boi", de L. FERDINAND (1893).

A.O. RHOAD realizou uma importante pesquisa sobre a reflexão solar da luz, com luminescência de 10.000 velas de intensidade, tendo chegado às conclusões do Quadro 8.

Também BONSMA (1943) pesquisou a radiação solar refletida na pelagem animal, obtendo as conclusões mostradas no Quadro 9, citadas em "Influence of colour and coat cover" em parceria com PRETORIUS.

Outra constatação nessa pesquisa foi a gradação verificada na reflexão do calor pelas diversas pelagens envolvidas. Verificou BONSMA (1943) que a reflexão seguia a seguinte següência do quadro:

- 1 pelagem branca, creme
- 2 castanha cinza, muito clara
- 3 amarela clara.
- 4 castanha cinza, clara
- 5 amarela dourada
- 6 castanha cinza
- 7 vermelha clara
- 8 castanha dourada
- 9 vermelha
- 10 castanha-dourada escura
- 11 vermelha escura
- 12 cinza escura

Quadro 8 - A co	oloração e o calor refletido
la mana	9/ de Color Defle

Cor de pelagem	% de Calor Hetletido
a) Pelagem preta e clara	22%
b) Pelagem amarelo-clara, Jersey	14%
c) Pelagem amarelo mediano, Jersey	9%
d) Pelagem amarelo escuro, Jersey	5%
e) Pelagem vermelha, Santa Gertrudis	4%
f) Pelagem preta Aberdeen-Angus	2%

Quadro 9 - A coloração e o calor refletido

	NAME OF TAXABLE PROPERTY OF TAXABLE PARTY OF TAXABLE PART	
Cor de pelagem	% de Calor Refletido	
1 - Gado Africander, branco	12%	
2 - Gado Africânder, vermelho	10%	
3 - Gado Zebu, branco	9%	
4 - Gado Shorthorn, vermelho	4%	
5 - Gado Aberdeen Angus, preto	3%	

"O gado colorido, bem como o de cores claras, ambos com pele pigmentada, devem ser criados nas savanas", diz BONSMA (1955). Nos climas tórricos, úmidos e florestados, o gado deverá ser negro. Nas grandes altitudes deverão ser marrons ou com capa negra. Os de pelagem branca, sem pigmentação suficiente na pele, correm um grande perigo nessas regiões.

Parece não existir correlação genética entre pelagem e produção, segundo as pesquisas de LAUPRECHT, PRAWO-CHENSDY, ESSKUCHEN, levando SHRODE & LUSH (1947) a concluir que os genes para coloração e os para caracteres econômicos acham-se distribuídos pelos cromossomos, em geral, não sendo possí-



It seems that there is no genetic correlation between coating and production and this takes to a conclusion that the genes for color and for economical characteristics are distributed by the chromosomes in a general way and there is no way to make a correlation. It has to do, nevertheless, with adaptability and this is divided with other factors such as dimension, density and quality of the hair and also the color of the skin.

2.7.2 - The length of the hair

In the tropics is desirable for the animal to have short hair and it should be stick to the skin and shinning, characteristics that make it to dissipate heat. BONSMA has concluded that a smooth coating together with a thick skin, a developed dewlap and a high rate of hemoglobin are factors that are directly linked to adaptation conditions in subtropical environment.

The hair of zebuine animals were measured with a tensiometer and the same was done with English breeds , where he conclude that Zebu hair is not too much curled; a tension of just 2 kg was good enough to make it smooth. For the European cattle a power equal to 12 kg was needed.

vel pretender uma correlação. Tem a ver, porém, e muito, com a adaptabilidade, dividindo essa importância com outros fatores, tais como dimensão, a densidade e a qualidade dos pêlos e ainda a coloração da pele.

O que seria mais importante, a coloração da pelagem ou extensão da superfície corporal? WORSTELL & BRODY (1953) verificaram que a área de superfície corporal do Zebu chegava a ser 12% maior do que a do Jersey do mesmo peso. Essa condição permite uma maior dissipação do calor, com eficiência.

2.7.2 - O comprimento dos pêlos

Nos trópicos, é interessante que o animal tenha um pelame curto, assentado e lustroso, pois isto o habilita a dissipar o calor.

Conta BONSMA que um touro Africânder foi escolhido pelo seu imponente porte, mas era de pelame comprido. Seus descendentes foram iguais a ele, de pelame longo. Com o correr do tempo estes indivíduos apresentaram baixos coeficientes de tolerância ao calor e certa sensibilidade, lembrando os animais não adaptados das raças inglesas de corte. Alguns chegaram até a morrer. Por isso, BONSMA concluiu que o pelame macio, com couro grosso,

uma barbela desenvolvida e um índice elevado de hemoglobina, eram os fatores mais diretamente relacionados com a adaptação às condições subtropicais.

Os bovinos, à semelhança de outros animais homeotérmicos, fazem contínuas substituições de pêlo durante o ano, de modo a contar com pêlos longos durante o inverno e pêlos curtos durante o verão, como dispositivos de conforto para os animais. Sob as condições tropicais, o mecanismo termo-regulador pode sofrer modificações devido ao comportamento do pelame. Importantes pesquisas foram realizadas a esse respeito.

O animal que apresenta baixo nível nutricional e que chega ao inverno com pouca reserva de vitamina A no fígado, não mudará rapidamente seu pêlo. O animal que muda o pêlo mais depressa, será mais ativo sexualmente e mais fértil (BONSMA). Toda vaca que muda seu pêlo durante a primavera seguinte a seu nascimento, e este novo pêlo seja liso, poderá ser apontada como boa vaca. Uma boa forma de seleção é ir escolhendo os animais que mudem depressa o pêlo, pois estes possuem reservas nutricionais e equilíbrio hormonal que irão tornar seu pêlo liso no começo da Primavera.

FRENCH (1946) atribuiu importância à camada de ar que os pêlos longos dos bovinos retêm no inverno, para prevenir a perda de calor. A pesquisa realizada na



África concluiu que os pêlos curtos, no verão, eram propícios para permitir a eliminação do calor corporal excedente, especialmente nos bovinos sob condições tropicais.

YEATES (1955), na Austrália, constatou que a mudança de pelame de inverno pelo de verão é induzida pelo aumento do número de horas de luz, através de mecanismos neuro-hormonais, sobretudo nas regiões afastadas do Equador. Na faixa tropical, a diferença de luminosidade não forneceria estímulos necessários para a troca de pêlos longos de inverno por pêlos curtos de verão, deixando os bovinos com pelame de comprimento intermediário.

DOWLING (1956), na Austrália, verificou que, além do comprimento, os pêlos distinguem-se pela sua diferente estrutura, podendo ser medulados, amedulados e intermediários. Os bovinos Shorthorn, de pêlos longos e amedulados, sofriam muito mais sob o calor seco do que outros da mesma raça e com pêlos curtos e medulados.

Mediu-se com tensiômetro os pêlos de bovinos zebuínos e de raças inglesas, constatando-se que o Zebu apresenta pêlos pouco emaranhados, exigindo apenas uma força igual a 2 kg para a devida alisação. Já o gado europeu exigiu uma força igual a 12 kg.

Mc DOWELL (1960), nos Estados Unidos, afirmou que a temperatura elevada pode ser mais importante na substituição dos pêlos do que a própria luz. Levantou também o ponto de vista de que os vários equipamentos biológicos, representados pelas raças bovinas, reagem de modo desigual, de acordo com regiões geográficas, raças, linhagens e indivíduos.

WELDY et alii (1964), nos Estados Unidos, sob condição de 32,2°C e 60% de umidade relativa, em câmara climática, confirmaram que o

calor causa mudanças significativas nas reações fisiológicas de bovinos, inclusive leva à substituição dos pêlos longos por curtos. Os pêlos originais de bovinos Shorthorn, com 2,0 cm de comprimento mudaram para pêlos curtos com 0,5 cm, ao cabo de 5 semanas.

MURRAY & YATES (1967), na Austrália, cuidaram de remover os pêlos longos e lanosos de bovinos Hereford por meio da tosquia. Submetidos a exercícios forçados, tais bovinos revelaram ter mais alta tolerância ao calor do que antes.



The animals that have smooth hair has it coming out from follicles and together with each pilose follicle there is a sebaceous gland. The secretion in animals having smooth hair is though, considerably higher than in animals having woolen hair.





2.7.3 - The color and the parasites

There is a popular belief that the black coating in the bovines is enormously affected by ectoparasites. At which level the color of the coating is affected by parasites? In despite of many statements there are just few evidences that black skin is vulnerable to ticks in the zebuine breeds.

Tropical parasites tend to attack the animals having "hot blood" e.g. with a low hemoglobin rate.

Due to its high rate of hemoglobin, Zebu cattle can easily get rid of most kinds of parasites. VILLARES, has verified that taurine cattle and its crosses of different colors have reached a 38.3 degrees C. In regions of Sao Paulo state which is superior to that of zebuines.

2.7.4 - The coating in the Tabapuan cattle

Early in the formation of the polled cattle, previously to the work performed by the Ortenblad family, this cattle had its herd basically in the white color but there were also the cattle having yellowish color and also reddish color. But it was quite uncommon to choose an animal from a herd having other color, It was the Ortenblad family that has defined the color of Tabapuan cattle: it would be decisively white or gray with its varieties. Due to its origin until present date some animals having a reddish color can be seen in a

ALLEN et alii (1970), nos Estados Unidos, fizeram mensurações do comprimento do pêlo de bovinos Jersey, Zebu x Jersey e Hereford, por estações do ano e segundo níveis diferentes de nutrição. No inverno, os pêlos são mais longos, e, no verão, os pêlos diminuem de tamanho; esta substituição dos pêlos fez-se sob nível alto de nutrição. Os bovinos de raças européias experimentaram tanto as tensões climáticas, como nutricionais, no sistema de pasto nos trópicos.

Os animais de pêlos suaves somente têm pêlos medulados, ou seja, de cada folículo sai apenas um pêlo e, na maioria das vezes, existe uma glândula sebácea junto de cada folículo piloso. Assim, a secreção nos animais de pelagem suave é consideravelmente maior que nos animais de pelagem lanosa.

2.7.3 - A coloração e os parasitos

Afirma-se popularmente que a pelagem preta, nos bovinos, também sofre uma maior agressão por parte dos ectoparasitos. Até onde a cor da pelagem influi no parasitismo? Apesar de haver inúmeros testemunhos, existem poucas provas documentadas de que a pelagem preta é mais vulnerável aos carrapatos, entre os zebuínos.

Já em 1946, O.S.GARCIA frisava que, mesmo diante da opinião geral, e mesmo admitida, que a pelagem negra era mais propensa ao parasitismo, não havia nenhum elemento que pudesse confirmar essa idéia.

O.URBINA (1954) encontrou igual susceptibilidade entre o gado Brangus, de pelagem negra, e o Santa Gertrudis, vermelho, mas uma maior resistência para o gado Brahman, cinza, claro. ULLOA & ALBA encontraram alta resistência para o gado nativo da América Central enquanto o Santa Gertrudis mostrava-se mais susceptível, mesmo sendo ambos de pelagem vermelha.

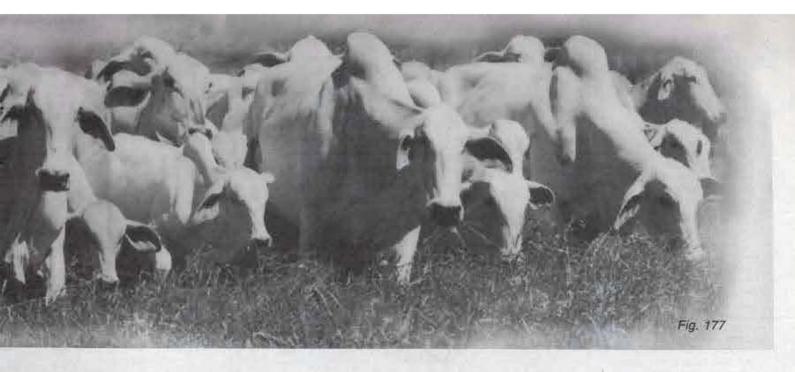
Os animais que eriçam o pêlo, quando parece que vai chover repelem os carrapatos e moscas com eficiência, diz BONSMA, pois têm os músculos de ereção dos pêlos bastante ativos e, quando estão em funcionamento, provavelmente estimulam a secreção sebácea.

HAMMOND pesquisou o assunto, concluindo que os animais peludos parece serem preferidos pelos carrapatos e bernes, e também os de pele preta (DOMIN-GUES, 1974).

No Brasil a convicção de que a pelagem preta é a mais perseguida pelos bernes e carrapatos encontra guarida entre campeiros, retireiros, empresários e fazendeiros. Isto se deve, todavia, ao fato de os animais de pelagem preta serem mestiços de taurinos, ou seja, apresentarem uma temperatura corporal mais elevada. Os parasitos tropicais preferem os animais de "sangue quente", ou seja, com baixa taxa de hemoglobina. O Zebu apresenta alta taxa de hemoglobina e, até por isso, consegue evitar boa parte dos parasitos. VILLARES verificou que os taurinos e seus mestiços, de cores diferentes, apresentaram uma temperatura média de 38,3C, em regiões do estado de São Paulo, superior à verificada entre os zebuínos.

2.7.4 - A pelagem do Tabapuã

Em sua formação, antes dos Ortenblad, o gado mocho em geral ia se plasmando basicamente na coloração branca, mas havia também o gado amarelado e avermelhado. Mais raramente, animais de outras colorações. Foi a comissão técnica, nomeada pelo Ministério da Agricultura



para estudar e definir o novo tipo de zebuíno que definiu a pelagem do Tabapuã: seria, decisivamente, branca ou cinza, com suas nuances. Por conta de sua própria origem, até hoje surgem animais com um leve tom avermelhado, geralmente na marrafa. Esse avermelhamento é admissível dentro da raça. Já as manchas avermelhadas que, às vezes, surgem pelo corpo não são admitidas.

Existem vantagens e desvantagens, diante da Ciência, ao se fixar uma coloração. Sendo o Tabapuã uma raça compromissada com a Ciência, seria interessante refletir, um pouco mais, sobre sua coloração.

"Branco é lucrativo" - Sem dúvida, a cor branca consegue obter um preço mais elevado, no momento dos abates, junto dos pequenos marchantes. Ficou estereotipado que "o animal branco possibilita maior rendimento de carne", embora isso seja perfeitamente discutível. Não é a cor da pele que irá determinar o rendimento.

Houve pressão pela adoção da coloração branca nos últimos 50 anos de seleção no Brasil, entre as raças zebuínas, provocada em grande parte pelos neloristas. Antes disso, já havia acontecido a pressão pelo avermelhamento do gado, por conta da raça Gir, que havia dominado de norte a sul do país. A nova bandeira, na década de 1950, teve como um de seus esteios, a coloração. Para introduzir uma nova mentalidade no povo, nada seria melhor do que derrubar a obsessão pelo vermelho, introduzindo uma nova obsessão, dessa vez pelo branco. Foi o que aconteceu e trocou-se o Gir pelo Nelore.

O Tabapuã, crescendo naqueles dias

de mudança, resolveu ocupar seu espaço nas fronteiras da pecuária de corte que seria, obviamente, formada por gado branco. Os Ortenblad pensaram corretamente a favor da raça Tabapuã, naqueles dias.

"Branco é universal" - É comum ouvir, diariamente, que a quase totalidade dos bovinos que seguem para o abate, são brancos. Que o branco é uma tendência universal. Num Simpósio, recentemente, houve quem afirmasse que 80% dos bovinos brasileiros já eram brancos. Etc, etc. Onde estaria a verdade?

Uma simples observação na estatística governamental de produção pecuária mostra que 35% do gado é destinado para a produção de leite, ou seja, não é um gado herd. Generally this is seen in the forelock. This is accepted in the breed but red spots spread throughout the body is not accepted.

"White is profitable" -It became a stereotype that "a white animal is supposed to have a better meat yield "although this is a perfect point of discussion. It is not the color of the skin that will determine the carcass yield. There was a lot of pressure made by Nellore breeders to adopt the white color as ideal in the last 50 years of selection among the zebuine breeds. Before that it happened the pressure to have a red cattle like the Gir breed that was quite popular from north to south in Brasil. A new fight in the decade 1950 was based in the color of the



Fig. 178 - Nova pelagem para o Tabapuã? Aqui, mãe e filho negros. Notar a giba da mãe, garantindo tratar-se de um legítimo zebuíno.

cattle. To start a new mentality in the people's head the strategy should be to defeat the obsession for the red color and introduce a new obsession: the white color. The Gir cattle was changed into Nellore cattle.

The Tabapuan breed was growing up on those days of changing and to get its position as a cattle for beef it needed to breed white animals. The Ortenblad family was right in their strategy towards the Tabapuan.

"White is universal" - Is quite common to hear that most of the herds of cattle going to the abattoir is white. It means that white is a universal tendency. Recently, during a symposium somebody has assured that 80% of the Brazilian bovine is white. Where is the truth? What would be the share of the white color in the context of the Brazilian cattle breeding? Around 30-35% this is the real figure.

The Tabapuan breed similarly to the Brahman and Nellore could also select other color of coating?

Some breeders are already doing it but the final decision about this subject will come in the future.

The colors of the biggest breeds - The color of the cattle is determined by ecology. The wild animals have their different colors accordingly to their habitat.

In order to comply with the need of occupying many different ecologic areas the biggest breeds in the planet, Brahman and Nellore are allowed to have all possible varieties of coating colors. This is correctly done because the need to supply the market everywhere would require all sort of coating, accor-ding to the region

The coating should not then, be a limitation but before everything an incentive. The excellence of a breed should never be measured by its coating exclusively but by its functional virtues: this is the truth.

What the world is looking for - The Brahman cattle is already present in 70 countries, according to informations released by Brahman associations. Brazilian cattle is present in no more than 10 countries. This shows how great is the market supplied by the Brahman cattle due, mainly to its versatility. Besides a vigorous marketing system the Brahman cattle is not limited by regional details: the breed is bred solely by its functional virtues. It is a cattle raised exclusively to be sold.

Tabapuan in its turn has a great privilege: 70,000 doses of its semen was used by Brahman breeders in order to



Fig. 179 - Um touro "Tabapuã" negro, de excelente conformação frigorífica, de umbigo reduzido.

branco. Sobrariam 65% para o suposto "oceano branco". Acontece que existem as raças puras não-brancas, o Gir, o Guzerá, o Sindi, e todas as raças estrangeiras de corte (Limousin, Simental, Santa Gertrudis, Blond D'Acquitaine, etc), perfazendo cerca de 5-10% do total nacional. Depois, existem os mestiços de corte em geral, de cor avermelhada ou escura, perfazendo nada menos que cerca de 20% do total nacional.

Qual seria, então, a participação final da coloração branca no cenário brasileiro? Ao redor de 30-35%: esta é a realidade. Obvia-



Fig. 180 - Um pai da variedade "Tabapuā" de pelagem multicolorida, vermelho e branco.

mente, em certas regiões deve acontecer mesmo esse tal "oceano branco", mas isso não justifica uma universalização da coloração.

As cores das maiores raças - Quem determina a coloração do gado é a ecologia. Não é à toa que a lontra do Amazonas é negra, enquanto sua prima sulriograndense é pardacenta, e a de Minas é marrom. Os animais silvestres apresentam coloração diferente de acordo com seu hábitat.

Por conta dessa necessidade de ocupar espaços ecologicamente diferentes, as duas maiores raças zebuínas do planeta, o Brahman e o Nelore, resolveram admitir todas as variações possíveis em termos de pelagem. Assim, o Nelore, fanaticamente defendido por muitos como sendo branco, também admitiu recentemente as pelagens: Vermelha, Amarela, pintado de Vermelho, pintado de Preto, Vermelho e Branco. E existe até muito Nelore com "chitas" de preto, devidamente registrado! O mesmo acontece com o Brahman.

Se o Tabapuā adotou a coloração branca, porque tudo indicava que seria a cor da "moda", como ficará, agora, que o próprio Nelore abdicou da exclusividade? O Nelore pensou corretamente em atender o mercado pois existem compradores para toda sorte de pelagem, de acordo com a região em que vivem. A pelagem não deveria nunca ser uma limitação diante do mercado, pois - antes de tudo - o negócio pecuário tem que vender! Pelo contrário, a coloração poderia ser um incentivo a mais. Foi nesse incentivo que pensaram os neloristas e os brahmanistas. A excelência da raça não deveria ser medida exclusivamente pela sua roupagem, mas sim pelas suas

virtudes funcionais: essa é a verdade.

Oque o mundo quer- O gado Brahman está presente em 70 países, é o que dizem as Associações dessa raça. O gado brasileiro mal chega a 10 países. Isso mostra o enorme mercado atendido pelo Brahman, em grande parte devido à sua versatilidade. Além de um poderoso sistema de "marketing", o Brahman não se limita a detalhes regionalistas: ele seleciona apenas virtudes funcionais. É um gado feito exclusivamente para ser vendido.

Já os brasileiros têm preferido fazer um gado que possa ser criado e eternizado, além de ser vendido. Trata-se de um objetivo diferente que, no final, deveria apresentar os mesmos resultados, no momen-

to das vendas.

O Tabapuā, por seu lado, é um grande privilegiado, pois já foram utilizadas 70.000 doses de sêmen para burilamento do próprio Brahman dos Estados Unidos. Ora, se o Tabapuā consegue aperfeiçoar o Brahman, então seria importante que pensasse em disputar o mercado mundial. Isso seria uma enorme tarefa de "marketing" para a raça.

OTabapua, nesse aspecto, dispara bem à frente do próprio Nelore. O Tabapua tem maiores chances de disputar o mercado mundial, pois tem o Brahman como abridor de porteiras. Aonde chegou o Brahman, logo pode chegar o Tabapua para "refrescar o sangue" e melhorar o rendimento final. Este é um grande argumento de

vendas para o Tabapuã.

Seria importante, então, que o Tabapuã não sofresse limitações de qualquer ordem. Que mostrasse, enfim, ser uma raça compromissada, de fato, com a Ciência, buscando selecionar apenas as virtudes funcionais, não se importando com a roupagem. Afinal, a Austrália prefere o Brahman vermelho, tanto quanto a África do Sul, dois importantes países pecuários. Outros preferem o Brahman de outras colorações, como diversos países africanos, onde esse gado vem sendo muito cruzado com o grupo Sanga "chitado", destacando-se o gado Nguni, e mesmo o gado manchado, Swazy.

Quando o mundo inteiro busca maior objetividade em todo ramo de negócios, parece enfadonho notar que a pecuária ainda sofre limitações de ordem subjetiva, sem endosso ou comprovação de ordem científica. A obsessão por pelagens é uma dessas limitações.

Novas pelagens - Por conta de tais raciocínios, diversos criadores estão segregando animais Tabapuã, de pelagens estranhas. Acreditam que, brevemente, esses animais passarão a ser admitidos. Por seu lado, esses novos animais servem para aperfeiçoar características como a cor da pele, por exemplo, no rebanho comum.

As novas pelagens, em processo de segregação, são as seguintes:

- pelagem negra.

pelagem vermelha.

- pelagem vermelha com manchas ou chitas brancas.
- pelagem preta com manchas ou chitas brancas.
 - pelagem amarela.
 - pelagem chitada.

Este será um dos empolgantes assuntos que incrementará discussões nos próximos anos. A grande maioria dos consultados foram a favor da manutenção da exclusiva pelagem branca. Alguns, mais comedidos, acharam que essa diversificação é plausível e poderia acontecer dentro de alguns anos, depois que se firmasse, decisivamente, a pelagem branca. Outros acham que esse assunto merece e deveria ser estudado, rapidamente, sugerindo outrossim a homologação de novas pelagens dentro de 10 ou 20 anos, por exem-

improve the qualities of the cattle in the United States. Well, if Tabapuan cattle is good enough to improve Brahman it is time to start thinking about to compete in the world market. It would be good, then, for the sake of the breed that Tabapuan would never suffer limitations whatsoever. That it could only show its commitment with Science in the search of just functional virtues and not the color of the coating. When all over the world there is a lot of concern about objectivity in business it seems to be boring to notice that the cattle breeding is still guided by subjective limitations without any scientific endorsement. The obsession for the color of the coating is one of these limitations.

New coating - Guided by

this mentality many breeders are culling Tabapuan animals having different coating color. They think that these animals will be accepted in a near future. By its turn these new animals are good to improve characteristics such as color of the skin in a common herd. The new coating still segregated are the following: black coating, red coating, red coating with spots or white speckled, black coating with white spots, yellow coating and speckled coating. Most of the breeders, however, tend to breed the white color. A good suggestion is that an "opened book" could be automatically started if a minimum of 1% or 2% of the number of white cattle would be available. All these suggestions will be accepted to a discussion meeting because the Tabapuan breed has an engagement with Science and the acceptance of other coating color would be discussed scientifically, even if it is going to be in the future. (Fig. 178, 179, 180 and 181).

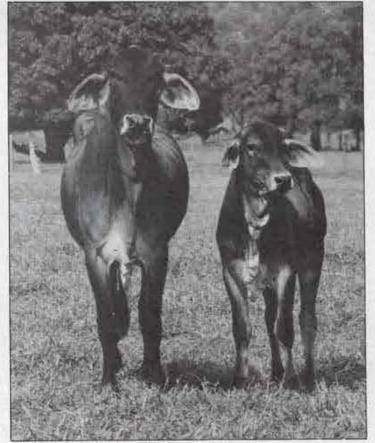


Fig. 181 - Alguns selecionadores já estão criando "Tabapuã" preto e branco, tendo em vista o famoso mercado de gado Girolando.

2.8 - TAMENESS

One of the great reasons for the breed to choose a cattle is how tamed it is. Breeders that normally are engaged in breeding for beef with other zebuine breeds feel astonishment when they go in the middle of a herd of cows that just calved or in the middle of a herd of heifers without any trouble.

All of a sudden they realize that they have a "Columbus egg", something that they never thought of.

The fact is that the beef cattle breeders used to think that normally Tabapuan cattle is temperamental, but this is not the case.

This was one of the most important points of the Ortenblad family towards Tabapuan breeding.

They have introduced whole lots of Guzerat females of total tameness (milk cows from Joao de Abreu). It is known that tameness is a characteristic that is seldom bred to the offsprings, it means that it take a long time

plo. Uma boa sugestão, dada por uma minoria, é que um Livro Aberto poderia ser instituído, automaticamente, desde que houvessem animais somando, no mínimo, 1% ou 2% do efetivo branco.

Todas essas sugestões serão levadas à mesa de discussões pois, afinal de contas, o Tabapuã tem compromisso com a Ciência e, cientificamente, poderia ser acertado admitir outras pelagens, mesmo que num

futuro qualquer. Um dos segregadores conclui: "Já pensou quantos touros pretos Tabapuã podem ser vendidos para cruzamentos com vacas Girolando, que ocupam 82,3% das propriedades do Brasil? Mais do que os touros brancos! E quantos touros vermelhos, para cruzar com as vacas meios-sangues Limousin, Santa Gertrudis, e outras?" Vale a pena aguardar essas discussões!

2.8 - A MANSIDÃO

e a mansidão não chegar a constituir a maior virtude do gado Tabapuã, pelo menos será o principal elemento diferenciador no comparativo com as demais raças zebuínas de corte.

Um dos grandes motivos para o com-

prador escolher um gado é a mansidão. Os criadores que, normalmente praticam cruzamentos por meio de outras raças zebuínas de corte, ficam admirados ao perceber que podem entrar no meio de uma vacada parida, ou mesmo num curral cheio de novilhas Tabapuā. De repente, eles descobrem um "ovo de Colombo", algo que jamais haviam concebido como possível.

Realmente, os criadores de gado de corte foram levados a acreditar que esse tipo de gado é, normalmente, temperamental. Não é, todavia, o que ocorre com o Tabapuã.

Este foi um dos grandes méritos da família Ortenblad, em sua seleção inicial. Eles introduziram famílias inteiras de vacas guzeratadas comprovadamente mansas notadamente de origem leiteira. Sabese que o temperamento é de baixíssima herdabilidade, ou seja, gastam-se muitos anos para se consolidar um rebanho de muita mansidão. Ora, João de Abreu fazia seleção para mansidão desde 1895! Os Ortenblad procuraram a fonte correta para selecionar um gado que pudesse ser manejado com tranquilidade.

Até hoje, mesmo tendo sofrido muitas infusões diferenciadoras, por todo o Brasil, o gado Tabapuã, em geral, mantém a mansidão como um atributo básico. Bastaria essa mansidão para garantir uma boa posição no mercado. Além dela, todavia, o Tabapuã acrescenta muitas outras virtudes.

A mansidão abrirá muitas portas, no futuro, para cruzamentos com as mais diferentes raças taurinas. Será escolhido o Zebu, pois já levará consigo, de antemão, a praticidade do manejo. A mansidão, portanto, é uma das riquezas do Tabapuã e deveria merecer uma atenção permanente, descartando-se os animais que, porventura, apresentarem sintomas temperamentais. Corrigir o temperamento é sempre uma tarefa ingrata e penosa. Mais vale preservar, com todas as forças, o gado Tabapuã manso como ele já é!



2.9 - A APTIDÃO LEITEIRA

om de leite - Muitos criadores ordenham algumas vacas, diariamente, para fornecimento de
leite para a propriedade. Isso, por si só,
indica que existe a seletividade do leite na
raça Tabapuā. Ou seja, se alguém se interessar, poderá segregar animais leiteiros e
constituir "famílias" de boa produtividade.

O Tabapuã foi submetido ao Controle Leiteiro Oficial por Rodolpho Ortenblad, durante vários anos consecutivos. Conseguiu produções acima de 3.000 kg na lactação, o que é excelente para uma raça zebuína de corte. Os animais com produtividade acima de 2.000 kg na lactação de 305 dias podem ser enquadra-

dos, funcionalmente, como sendo de uma raça mista!

Apesar dessa aptidão natural, o Tabapuã esmera-se na seleção de virtudes de corte. Esse é o seu caminho.

Ademais, no mundo dos trópicos, não pode se realizar lucrativamente uma pecuária de corte com matrizes de fraca produtividade leiteira. Isso porque nos picos de verão, ou mesmo em curtas estações de canícula ("repiquetes"), as crias precisam continuar nascendo e crescendo, sendo isto possível principalmente por meio do leite materno.

As Provas de Desenvolvimento Ponderal sempre destacaram o Tabapuã como uma das boas alternativas para o clima tropical, justamente porque suas fêmeas apresentam boa aptidão leiteira.

A contínua infusão de sangue de animais muito anelorados, todavia, pode provocar uma redução dessa natural aptidão, com sérios prejuízos para o Tabapuã. Afinal, esta raça cresce aceleradamente na preferência dos pecuaristas em geral, em parte, devido a essa aptidão. Até mesmo os selecionadores de Nelore já observaram as grandes vantagens de obterem o TABANEL (Tabapuã x Nelore), produto de grande peso, notável precocidade e excelente habilidade maternal. Utilizar, todavia, touros TABANEL em vacas Tabapuã, além de desperdício zootécnico, constitui um grave erro!

As desvantagens - Nas pesquisas realizadas para esse livro, somente alguns criadores acharam que deveria ficar aberta a possibilidade de constituir "famílias leiteiras".

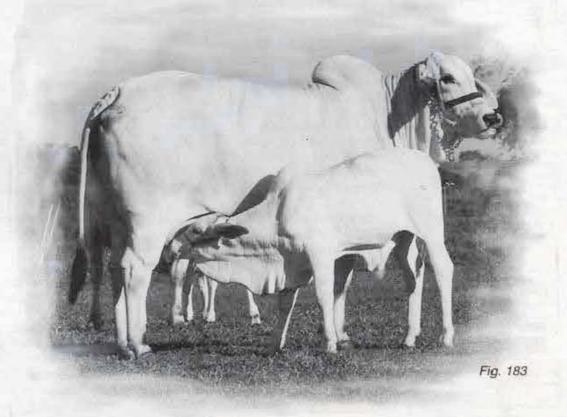
A maioria dos atuais criadores acredita que muito existe para ser feito na área de corte, não devendo ser inaugurado um complicador a mais, para os momentos de to consolidate a herd of total tameness. Well, Joao de Abreu was breeding for tameness since 1895 ! The Ortenblad family has looked for the right source to have a cattle to be easily handled.

Tameness is, though, Tabapuan's precious merit and deserves special

2.9 - MILK ABILITY

Good milk producer Some breeders milk some
cows every day to supply milk
for the family,
This is a proof that
Tabapuan is bred for milk
production. It means that if
somebody is interested is
selecting for milk can
constitute "families" having a
good milk yield.

Tabapuan cattle was



julgamento nas exposições.

É notória a constatação de que o mercado de gado de corte é "de rico", enquanto que o mercado de gado leiteiro é "de pobre". Há quem afirme que "ordenhar vacas é uma forma de empobrecer, cada vez mais". No fundo, a culpa pertence ao governo que prefere importar leite dos países do Primeiro Mundo, desde que eles adquiram alguns produtos industrializados do

selected for milk production by Rodolpho Ortenblad through a official milk control for years steadily. He has reached lactation above 3,000 kg which is considered excellent for a zebuine breed raised for beet. Animals having a productivity above 2,000 kg in a 305 days lactation can be considered as a mixed breed as far as functional aspect is concerned.

In the Gain of Weight tests Tabapuan cattle was considered one of the alternatives for a tropical climate, because its females has performed as good milk producers.

Even the Nellore breeders are aware of the great advantages of breeding the TABANEL (Tabapuan and Nellore) a product having a good weight, outstanding precocity and excellent maternal ability. To use, however, TABANEL bull into Tabapuan cows is a zootechnical waste and also a serious mistake.

Disadvantages - In the inquiries to compile this book just some breeders were found that thin that the possibility of constituting "milk families" should be left opened.

An analysis, made since early in this century has shown that milk is not a profitable activity for more than 5 years. But beef cattle breeding on the other side is to where the private capital go in the moments of economic crisis. According to breeders of capitalized cattle the best way to evaluate a milk ability is through the weight at weaning. At this moment the value of a milk cow can be proved.

Advantages - Many breeders are preparing their cattle to supply efficiently milk cattle breeders and also Girolando cattle. To reach their scope they are engaged in forming one or more families to be good milk producers. These products will be milked more as a market promotion to show the advantages of Tabapuan cattle in crossbreeding for milk. With the cross with Tabapuan the offspring will be more productive and the cows will always be able to well nourish their calves throughout the year

Brasil has 82.3% of its rural properties engaged in milk production. The average size of these properties never reach 50 hectares. If just the properties under 500 hectares are taken into consideration then the Tabapuan cattle would have about 97.9% of the Brazilian farms to support its development, if the milk productivity is reckoned effectively.

These figures show clearly that the potential for a mixed breed, that means a breed for beef and milk conjointly is enormous.

Brasil! Avilta-se a exploração leiteira no Brasil para privilegiar o setor industrial!

Uma análise, desde o início do século, mostra que o leite nunca conseguiu ser uma atividade rentável por mais de 5 anos consecutivos! Já a pecuária de corte, pelo contrário, é a exploração para onde flui boa parte dos capitais privados, em todos os momentos de crise econômi-

ca. Nesses momentos, os preços disparam. Ademais, o Brasil é um país naturalmente vocacionado para produzir e exportar carne bovina, em grandes quantidades.

Segundo os pecuaristas de gado tropicalizado, a melhor forma de avaliar a aptidão leiteira é por meio do peso ao desmame. Nesse momento, sabe-se o valor leiteiro da vaca. O Tabapuã apresenta um grande trunfo nesse pormenor. Ou seja, já selecionou a virtude do leite. Poderá progredir, cada vez mais, segregando as fêmeas e touros portadores de características melhorantes no tocante ao peso na desmama.

As vantagens - Diversos criadores estão preparando seu gado Tabapuā para atender, com eficiência, os criadores de gado leiteiro, ou Girolando. Para tanto, estão empenhados em formar uma ou mais "famílias" relativamente boas de leite. Os produtos serão ordenhados, mais como promoção mercadológica, para exibirem as vantagens do Tabapuã no cruzamento leiteiro. Estará, assim, concorrendo diretamente com o Gir e o Guzerá leiteiro. Sem dúvida, o produto macho cruzado terá muitas vantagens no momento do abate, quando comparado com outras raças zebuínas. Afinal, resta lembrar como exemplo que, no Mato Grosso e Goiás, é comum encontrar Nelorandos, ou seja, Nelore x Girolando, ou Nelore x Holandês, na tentativa de fornecer algum leite para as propriedades locais e, quiçás, para as crias cujas mães tenham pouca habilidade maternal. Ao se utilizar o Tabapuã, os mesticos serão muito mais produtivos e as vacas mesticas serão sempre capazes de bem alimentar as crias, durante o ano inteiro.

Cabe lembrar que até o próprio Nelore já vem selecionando algumas famílias leiteiras, tanto para recompor a aptidão leiteira um tanto esquecida daquela raça, como também para disputar uma parte do enorme potencial que existe no mercado.

O Brasil conta com 82,3% das propriedades rurais voltadas para a produção de leite. A área média dessas propriedades não chega a 50 hectares. Se se considerarem apenas as propriedades abaixo de 500 hectares. então o Tabapuã teria cerca de 97.9% dos estabelecimentos brasileiros para alicerçar seu crescimento, desde que preste atenção produtividade leiteira, comprovadamente. Afinal, constata-se que apenas 3% das propriedades brasileiras dedicam sua

parte pecuária ao

gado de corte, com

exclusividade.
Estes números deixam claro que o potencial para uma raça mista - ou
seja, com aptidão leiteira e aptidão de corte, conjuntamente - é muito
ampla. Não é à toa que a raça Guzerá
seleciona, em alguns poucos plantéis, a
aptidão leiteira, desde o final do século
passado!

As regiões que atingem uma certa sofisticação em sua pecuária de corte, também convivem com a pecuária leiteira em sua periferia. Como exemplo, citam-se as regiões de Itapetinga, Nanuque, Governador Valadares, e muitas outras. Nessas regiões um gado zebuíno misto, bom para carne e bom para leite, seria muito compensador. Por outro lado, parece lícito que alguns criadores, de posse da realidade brasileira - que se repete também nos países do Terceiro Mundo, em geral, desejem orientar parte de seu gado Tabapuā para atender as pequenas e médias propriedades, que são centenas, ao seu redor. Sem dúvida, trata-se de iniciativa mais cômoda do que ficar atendendo a um mercado tipicamente de corte, o qual é sem dúvida lucrativo, mas que se espalha naturalmente a centenas de quilômetros de distância.

2.10 - O PADRÃO RACIAL pela ABCZ, em 1995.

O atual Padrão Racial formulado pela ABCZ apresenta o Tabapuã com diversas características similares às demais raças zebuínas. Por conta disso, supõe-se que, após a consolidação desse Livro Oficial, onde a maioria dos criadores foi ouvida, muitas modificações venham ser incorporadas ao

Padrão. Espera-se que o Tabapuã, como principal raça compromissada com a Ciência, apresente um Padrão claro e transparente, de leitura fácil e de compreensão acessível no Brasil e no Exterior. E que seja, finalmente, um Padrão de longa duração, isto é, que já inclua características que são fortemente indicadas pelos criadores em geral.

247 32 34	1.0		
Nomenclatura	17.00	cterísticas	
	Ideais	Permissíveis	Que desclassificam
- APARÊNCIA GERAL 1.1 - Estado geral 1.2 - Desenvolvimento	Sadio e vigoroso Born, de acordo com a idade	Médio.	Tamanho e peso reduzidos, er relação à idade.
.3 - Constituição, Ossatura e flusculatura	Constituição robusta. Ossatura forte. Musculatura compacta e bem distribuída por todo o corpo.		Constituição fraca ou grosseira Conformação leonina. Má distr buição muscular ou excesso d gordura na carcaça.
.4 - Masculinidade e eminilidade .5 - Temperamento	Bem definida, de acordo com o sexo Ativo e dócil.		Caracteres inversos Nervoso ou bravio.
72	Auto o double		Nervoso od bravio.
- CABEÇA			
2.1 - Aparência Geral	De comprimento e largura, médios. Em forma ogival ou circular. Mais curta, nos machos e mais comprida, nas fêmeas.		Pesada ou assimétrica
2.2 - Perfil	Subconvexo ou retilineo, formando, nos machos, ligeira convexidade entre os olhos e a marrafa.		Convexo ou côncavo.
2.3 - Fronte	Moderadamente larga, nos machos e mais	Nimburi pouco acentuado.	Nimburi muito acentuado, no
2.4 - Chanfro	estreita, nas fêmeas. Reto. Curto e largo, nos machos. Mais estreito e longo, nas fêmeas.		machos. Desvio Depressão. Acameirade Excessivamente comprido
2.5 - Focinho	Preto e largo, com narinas dilatadas e bem	Marmorizado, até 1/3 (um terço)	estreito. Totalmente cremoso, lábio leporino
1.6 - Olhos	afastadas. Pretos. Elipticos e vivos. Órbitas levemente salientes. Cílios pretos.	do espelho nasal. Olhos galeados. Cilios mescla- dos. Cegueira unilateral ad- quirida.	Exoftálmicos (saltados). Cílio totalmente brancos. Cegueir bilateral.
2.7 - Orelhas	Médias e relativamente largas, Vistas de frente, mostram-se voltadas para a face. Simétricas. Com ligeira reentrância na extremidade do bordo inferior.	Pesadas. Falta de reentrância no bordo inferior.	Excessivamente longas ou curta: Encartuchadas ou em forma d lança. Assimétricas.
2.8 - Chifres	Inexistentes.		Existência de batoque, calo o
.9 - Boca	Abertura média. Lábios firmes		botão. Linha da marrafa horizonta Prognatismo e inhatismo.
- PESCOÇO E CORPO			
3.1 - Pescoço	Proporcional ao corpo. Linha superior ligeiramente oblíqua. Bem musculoso e com implantação harmoniosa ao tronco. Delicado nas fêmeas.		Excessivamente curto e grosso Excessivamente longo e fino.
3.2 - Barbela	Desenvolvida. Solta e pregueada. Começando debaixo do maxilar inferior e estendendo-se até o umbigo.	Desenvolvimento médio. Menos pregueada.	Reduzida,
3.3 - Peito	Largo, com boa cobertura muscular.	NO. 12 2 3 2	Estreito.
.4 - Cupim ou Giba	Bem implantado sobre a cernelha. Desenvolvido. Em forma de rimou castanha de caju, apoiando-se sobre o dorso, nos machos. Menos desenvolvido e menos caracterizado, quanto à forma e apoio, nas fêmeas.	Ligeiramente inclinado. Peque- nas reentrâncias laterais.	Pouco desenvolvido. Adiantado Redondo, nos machos. Exces sivamente inclinado ou tombado Qualquer sinal de plástica corretiva
8.5 - Região dorso-lombar	Larga e reta. Levemente inclinada, tendendo para a horizontal. Harmo- niosamente ligada à garupa, apresentando boa cobertura muscular. Ancas bem afastadas e no mesmo nível,		Fortemente inclinada. Presença d lordose, cifose ou escoliose.

Nomenclatura	Cara	Características					
	Ideais	Permissíveis	Que desclassificam				
3.6 - Ancas e Garupa	horizontal, no mesmo nível e unida ao lombo, sem saliências ou depressões, e com boa cobertura muscular. Ancas bem afastadas e no mesmo nível, moderamente salientes. Garupa comprida, larga, tendendo para a horizontal, no mesmo nível e unida ao lombo, sem saliências ou depressões, e com boa	e e	Ancas pouco afastadas or demasiadamente salientes. Garupi curta, estreita, excessivamente inclinada ou pobre de músculos.				
3.7 - Sacro 3.8 - Cauda e Vassoura	cobertura muscular. Não saliente. No mesmo nivel das ancas. Cauda com inserção harmoniosa, fina e ultrapassando os jarretes. Vassoura preta.	Ligeiramente saliente. Vassoura mesclada, com predominância de pêlos pretos	Muito saliente. Vassoura branca.				
3.9 - Tórax, Costelas, Flancos e Ventre	Tórax amplo, largo e profundo. Costelas compridas e largas, bem arqueadas, afastadas, com espaços intercostais bem revestidos de músculos e sem depressão	e sabugo preto. Capa branca.	Tórax deprimido (acoletado). Falti de arqueamento nas costelas.				
3.10 - Umbigo	atrás das espáduas. Reduzido, proporcional ao desenvol- vimento do animal.	Médio.	Excessivamente curto ou longo Qualquer sinal de plástica.				
- MEMBROS			The second secon				
4.1 - Membros Anteriores	De comprimento médio. Com ossatura forte. Bem musculosos. Colocados em retângulo, afastados e bem aprumados. Espáduas compridas e oblíquas, bem cobertas de músculos, inserindo-se harmoniosamente ao tórax.		Excessivamente longos ou curtos em desproporção ao corpo Ossatura grosseira. Aprumo defeituosos.				
1.2 - Membros Posteriores	De comprimento médio. Coxas e pernas, largas, com boa cobertura muscular, descendo até os jarretes, com culotes bem pronunciados. Pernas bem aprumadas e afastadas.		Excessivamente longos ou curtos em desproporção ao corpo. Reto ou excessivamente curvos, e outro defeitos de aprumos. Coxas nádegas, com deficiente formaçã				
4.3 - Cascos	Pretos. Bem conformados e resistentes.		muscular. Brancos ou rajados.				
- ÓRGÃOS GENITAIS			AC-				
5.1 - Bolsa Escrotal e Testículos	Bolsa escrotal constituída por pele fina, flexível e bem pigmentada, contendo dois testículos de desenvolvimento normal.	(2).	Criptorquidismo. Monorquidismo Hipoplasia ou hiperplasia.				
5.2 - Bainha	Reduzida, proporcional ao desenvol- vimento do animal.	Média.	Excessiva. Qualquer sinal d				
5.3 - Prepúcio 5.4 - Úbere e Tetas	Recolhido Úbere funcional. Tetas médias, uniformes	Pequeno prolapso. Tetas pequenas.	plástica corretiva. Relaxado. Tetas excessivamente grandes				
5.5 - Vulva	e bem separadas. De conformação de desenvolvimento normais.		pendulosas ou atrofiadas. Atrofiada.				
- PELAGEM							
i.1 - Cor	Branca ou cinza e suas nuances.	Levemente avermelhada, na	Cores tapadas: preta, do amarel				
i.2 - Pêlos i.3 - Pele	Finos, curtos e sedosos. Preta ou escura. Solta, fina e flexível. Macia e oleosa.	marrafa. Rósea nas partes sombreadas.	ao vermelho e pintadas. Despigmentação em qualquer para do corpo.				











O TABAPUA NO CAMPO

BOM DE NASCER

EASY BIRTHING

Fertilidade

s dados disponíveis sobre o CDP, Controle do Desenvolvimento Ponderal, mostram que o Tabapuã tem se mostrado como uma raça importante no tocante à fertilidade. Em qualquer ambiente dos trópicos, os dados parecem refletir a mesma realidade. Na bagagem genética da raça, este parece ter sido uma das características mais aperfeiçoadas. Sabe-se que boa parte da lucratividade da pecuária vem por meio de uma taxa elevada de fertilidade. A aritmética da pecuária tropical dá mais importância à fertilidade do que ao

Fertility

he statistics of the CDP show that the TABAPUAN has spectacular indexes of fertility. No matter which environment within the tropics, the statistics appear to be the same. Within the overall genetic makeup of the race, this aspect merits special consideration. We know that a considerable part of the profitability of a race stems from a high fertility index. Fertility is much more important than other factors such as large structure, heavy weight, etc.

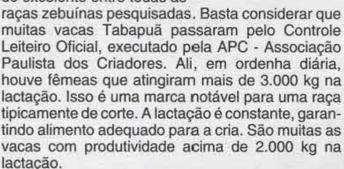
próprio Ganho de Peso, ao peso na idade adulta, etc.

O Tabapuã garante uma cria por ano e, normalmente, a cobertura acontece, no máximo, depois de 90 dias da parição.

Habilidade Materna

Algumas raças, no mundo, mostram uma particular especialização no tocante à fertilidade mas, por outro lado, são anti-econômicas no momento do desmame. Parir é relativamente fácil, o difícil é

amamentar adequadamente a cria, no mundo tropical. Por que? Simplesmente porque as vacas não apresentam a necessária habilidade maternal. Essa habilidade é uma soma de características que está na bagagem genética das raças. A vacamãe, sendo de boa aptidão maternal, garante os lucros. O Tabapuã tem se mostrado excelente entre todas as



A Fertilidade Real, ou quilos de bezerros desmamados a cada ano, no Tabapuã, é muito alta, pois os criadores desmamam crias pesando entre 220 e 260 kg, aos 8 meses, no máximo (machos), e fêmeas pesando entre 170 e 200 kg.

O intervalo entre-partos é de 402 dias, no máximo.

A variação de peso da vaca, na desmama: está entre 2,00% a 10,0%, embora sejam comuns os casos ao redor de 15%.

O peso ao nascer, normalmente, preenche os requisitos da moderna Zootecnia, ou seja, está entre 29 e 32 kg, para as fêmeas e 30 a 32 para os machos.



Maternal characteristics

Some races show high indexes of fertility but, on the other hand, become prejudicial when the weaning of the calf has taken place. Why? Well, simply because the cow doesn't have the necessary maternal capacity. This capacity is a sum of characteristics, which are to be found in the genetic makeup of the races. It's the mother cow with strong abilities that guarantees profit. The TABAPUAN has show to be an excellent option among all the races that have been researched. Consider the fact—that many

TABAPUAN cows have been proved by the Milk Control Program, administered by the S.Paulo State Breeders Association. There, in daily milking there were females that achieved a bit more than 2.000 kg during the period of lactation. That is quite a considerable success for a race which is considered to be typically beef cattle. The lactation process is constant, guaranteeing adequate food for the calf. Hugo Prata mentions a cow that the produced, in an official test, 1.826 kg in 334 days of

lactations, with a fat content of 5,18%. That's phenomenal productivity for a beef cattle! (Publication dated 1968).

Fig. 187

Adaptation to the environment

Many calves, shortly after birth, demand extremely care. This is common on the traditional ranches. There was a period of time (between 1935 and 1945) when the mortality index of Brazilian Ranches bordered to catastrophe. The TABAPUAN, however, produces only healthy calves which are capable of evolving rapidly. TABAPUAN signifies a quarantee of success.

Higher profitability

One of the most important factors, when it comes to generating profits in the cattle business, is the quantity of weaned calves which remain alive up to the time that they have completed their eighteenth month. In modern Brazil, the index of mortality remains high despite the advantage of the Zebu race. It is a race which has been planned to generate profit at all levels and in every circumstance.





Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã Pça. Vicentino Rodrigues da Cunha, 188 - Cx. Postal: 71 Fone: (034) 336-3900 - Ramal 327 Tel/Fax: (034) 336-2410

CEP: 38022-330 - UBERABA - MG - BRASIL

Parte 3

O TABAPUÃ NAS PROVAS DE MELHORAMENTO ZOOTÉCNICO

Análise geral do desempenho da raça Tabapuã nas Provas
Zootécnicas que incluem a participação no Registro Genealógico, os
resultados no CDP-Controle do Desenvolvimento Ponderal, a
posição nas PGPs-Prova de Ganho de Peso e nos Testes de
Progênie apresentados pela EMBRAPA, evidenciando as vitórias do
Tabapuã ao lado das demais raças participantes

Part 3

TABAPUAN IN ZOOTECHNICAL PERFORMANCE TESTS

> 3.1. - IN THE GENEALOGICAL REGISTRATION

3.1.1 - Application in the genealogical registration

Tabapuan is the breed that in the last 10 years has presented the best increase in the Genealogical Registration. Due to a dozen of government measures in order to hold back inflation there is a lack of enthusiasm in the application of animals to the Genealogical Registration - except in the Tabapuan breed.

Explanation to this fact seems to be obvious and it repeats continuously in the current century. Since 1960 governors are causing a repetition of economical crisis which causes a shrinkage in the domestic saving by investors. When these crisis happen the urban capital migrates to the rural field,

3.1 - NO REGISTRO GENEALÓGICO

3.1.1 - Inscrições no Registro

Vos últimos 10 anos, o Tabapuã é a raça que tem apresentado o maior incremento no Registro Genealógico. Por conta de dezenas de medidas de contenção da inflação, o governo federal tem provocado um desestímulo na inscrição de animais para o Registro Genealógico - menos na raça Tabapuã.

A explicação parece óbvia e tem se repetido dezenas de vezes durante o século atual. Desde a década de 1960 os governantes têm provocado uma sucessão de crises econômicas, reduzindo a poupança interna dos empreendedores. No momento dessas crises econômicas, o capital urbano migra para o setor rural, principalmente para as fronteiras de de-

o passado e inaugurando uma época mais realista e mais alicerçada na Ciência. Como dito antes, a raça preferida vem sendo o Nelore, desde o final da década de 1950. A partir de 1970, todavia, o Tabapuã foi conquistando adeptos, principalmente entre os próprios neloristas. Os números do crescimento falam por si só.

Os dados do Registro Genealógico, todavia, não expressam a verdade global sobre o efetivo pecuário de um país, mas apenas de sua elite. Realmente, apenas a elite é inscrita no Registro. As raças que mantêm apenas animais de elite em seleção, como o Gir, o Guzerá, e outras, podem se apoiar nos dados do Registro para estimar o seu efetivo nacional real. Já as raças, cujos animais também são utilizados como "gadaria comum de corte", como o Tabapuã e o Nelore, exigem um certo cuidado no uso das estatísticas. Realmente, cada criador de Tabapuã pode registrar

apenas entre 80 a 300 animais, e estará plenamente satisfeito com esse trabalho. Seu plantel de "gado comum", no entanto, pode chegar a 3.000 cabeças de "caras-limpas", ou animais sem Registro Genealógico. Por que manter esse gado "cara-limpa"? Justamente porque são lucrativos, mesmo quando mantidos na criação extensiva

Esse foi o motivo da explosiva expansão do Nelore, na década de 1960 e 1970, ou seja, sua capacidade de ser mantido como "gado

comum", ou mesmo como gado "caralimpa" nas infindáveis extensões brasileiras. Esse mercado, hoje, também está sendo francamente trilhado pelo gado Tabapuā.

Já somam dezenas de criadores com mais de 1.000 cabeças. Parece pouco diante do rebanho da raça Nelore, mas trata-se ainda de um começo. O crescimento desse tipo de gado é geométrico e é possível acreditar que, dentro de 10 anos, o rebanho de Tabapuã esteja ultrapassando a cifra de 1 a 1,5 milhão de cabeças, mantendo no Registro Genealógico cerca de 700.000 animais, e os usuários tenham decuplicado. Tudo indica



mainly to the development frontiers where it becomes "cash" e.g. as a rustic bovine accustomed to the climate of the world of the tropics. There this cash will remain until the crisis are calmed down and the capital can go back to commercial and industrial activities in the urban field. This is why the breeds that do not need a lot of workmanship were more successful. This is true, because just one cowboy is able to handle a herd of 1,000 cows when they are bred extensively against 3 to 4 cowboys to handle a herd of 200 cows when they are bred intensively. This is the reason senvolvimento, sendo ali convertido em "moeda viva", ou seja, em forma de um bovino rústico e aclimatado ao mundo dos trópicos: Ali, esse capital-vivo permanecerá até que as crises sejam acalmadas e o capital possa retornar para a atividade industrial ou comercial no setor urbano. Dessa maneira, as raças que dispensam, em boa parte, a mão-de-obra ganharam destaque. De fato, um único vaqueiro consegue manejar até 1.000 reses em regime extensivo, enquanto que são necessário 3 a 4 vaqueiros para manejar 200 vacas em regime intensivo. Esse foi o principal motivo da ascensão de uma nova mentalidade para a pecuária tropicalista, no Brasil, sepultando que continuará sendo a raça de maior crescimento no Brasil.

O Quadro 11 mostra a evolução da raça Tabapuã, desde sua introdução no Registro Genealógico da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, atingindo em 1994 a cifra de 175.148 animais registrados.

A figura 191 mostra o constante crescimento da raça desde sua inscrição no Registro Genealógico.

Acum.	Total	RGD	RGN	Ano
3.533	3.533	2.854	679	1972
8.483	4.950	2.772	2.178	1974
17.455	8.972	4.881	4.091	1976
28.881	11.426	4.111	7.315	1978
41.141	12.260	4.811	7.449	1980
53.989	12.848	5.016	7.832	1982
68.257	14.268	5.440	8.828	1984
87.032	18.775	9.132	9.643	1986
109.246	22.214	6.088	16.126	1988
132.597	23.351	6.653	16.698	1990
154.120	21.523	6.325	15.198	1992
175.148	21.028	6.047	14.981	1994



Fig. 19 1 - Evolução do Tabapuã no Registro Genealógico, de 1972 a 1994.

3.1.2 - Tabapuã: campeão de crescimento no RGN

RGN - Registro Genealógico de Nascimento, tanto o Tabapuã como o Nelore cresceram, enquanto que as demais raças reduziram sua participação, comprovando aquilo que já foi dita acima, ou seja, que o país vem enfrentando uma sucessão de crises econômicas, as quais levam os empresários a investir tão somente em gado de corte, nas fronteiras de desbravamento. Nos últimos 10 anos (1985-1995), o Tabapuā cresceu 52,89% enquanto que o Nelore cresceu 8,83%. Uma grande parte dos animais jovens Tabapuã passou a ser adquirida pelos próprios neloristas para melhoramento zootécnico de suas vacadas "caras-limpas" mantidas no manejo extensivo. O Tabapua apresenta-se, portanto, no momento, como a melhor solução para



os cruzamentos destinados a formar a "vaca-criadeira tropical". O Tabapuā surgiu, com o compromisso com a Ciência, ou seja, com a obrigação de proporcionar maior lucratividade por área ocupada num determinado ciclo econômico. Isso é o que todo pecuarista deseja! Por conseguinte, o Tabapuā tornou-se uma grande opção, senão uma grande solução.

O Quadro 12 e a Fig.192 mostram a participação de cada raça, nesse período, mostrando uma queda em todas as raças, menos no Tabapuã e no Nelore.

why a new mentality for the cattle breeding in the tropics has reached a high level, leaving the old fashioned techniques behind and using scientific support in the current activities. Data from the Genealogical Registration files do not show an overall truth about the size of the national herd but just the number of elite animals. Truly, only elite animals are registered in the Genealogical Registration file. Breeds that keep only elite animals like Gir, Guzerat and others can rely on the Genealogical Registration figures to estimate their number of animals but the breeds that use animals to supply beef industry like Tabapuan and Nellore should keep more attention to the statistics. In fact, each Tabapuan breeder is able to register from 80 to 300 heads of cattle which makes him to feel compensated by its work. His herd of "common cattle" notwithstanding can increase until the number of 3,000 heads of non registered animals. Why to keep this non registered animal? Because

they are profitable eventhough they are kept in extensive fields. The number of breeders raising more than a thousand heads of cattle is increasing. The increasing of this kind of cattle is in a

geometrical level which make

to forecast that in ten years time the Tabapuan herd will be over 1-1.5 million of heads for a number of 700.000 registered animals and the number of users 10 times bigger. Evidences are that it will be

the breed

showing the best growth in Brasil.
Table 11 and Fig 11 show the evolution of Tabapuan breed since the first registration at Brazilian Association of Zebu breeders and reached in 1994 the number of 175,148 animals

3.1.2 - Growth Champion in the Birth Genealogical Registration

under registration.

In the Birth Genealogical Registration, Tabapuan and Nellore have increased in number against a decrease of the other breeds, which means that the statement about repeated crisis is the truth and the reason why the

Quadro 12 - Evolução do Tabapuā no RGN 1985/1995

Discr.	Gir	Guzerá	Indubrasil	Nelore	Tabapuā
RGN	94.795	71.999	41.144	1.662.139	72.646
% no RGN	4,83	3,67	2,09	84,77	3,70
Reb. Nac.	500.591	191.558	203.668	3.572.738	111.018
% Reb. Nac.	10,91	4,18	4,44	77,89	2,42
Δ%	-55,73	-12,20	-52,93	+ 8,83	+ 52,89

 Δ = indica a interação entre as duas porcentagens apresentadas. Dados da ABCZ/1995

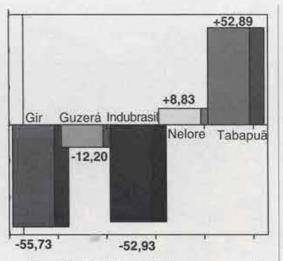


Fig. 192 · O Tabapuā foi a raça que mais cresceu (52,89%) entre 1985-1995

businessmen are tending to invest solely in the beef cattle in the settling frontiers. In the last 10 years Tabapuan cattle had a 52.89% increase against 8.83 % of Nellore cattle. Most of the young animals out of Tabapuan herds were purchased by Nellore breeders to improve the zootechnical qualities of their cows (non registered) kept under extensive handling. Tabapuan is, then, at the moment the right choice for the crossing to get the tropical mother cow.

3.1.3 - Growth Champion in the Definite Genealogical Registration

The best animals found in a herd are kept by the breeder, this is why they are applied in the Definite Genealogical Registration. The increase in the number of these registration is the sign that the breed is growing in number of animals. In the last 10 years Tabapuan cattle has experienced an increase in the number of definite registration bigger than the other breeds (1985 to 1995 Table 13 shows that Tabapuan cattle reached an increase of 45.90 % against 13,15% of Nellore cattle.

3.2 - IN THE GAIN OF WEIGHT CONTROL

3.2.1 - THE MOST PROVEN BREED IN THE FIELD

In comparison with other breeds Tabapuan had an increase of 114% in the number of participation in the Gain of weight tests if the number of applications in the

3.1.3 - Campeão de Crescimento no RGD

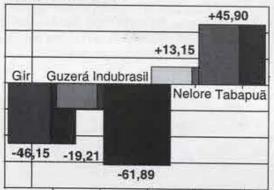
s melhores animais são mantidos no rebanho dos selecionadores e, por
isso, são inscritos no Registro Genealógico
Definitivo. A evolução dessas inscrições
permite observar se a raça está crescendo,
ou não. O Tabapuã foi a que mais cresceu,
nos últimos 10 anos (1985-1995). O Quadro 13 mostra que o Tabapuã cresceu
45,90% enquanto o Nelore cresceu 13,15%.
A figura 193 ilustra esse crescimento.

Quadro 13 - Evolução do Tabapua no RGD - 1985-1995

Discriminação	Gir	Guzerá	Indubrasil	Nelore	Tabapuā
RGN	57.478	26.902	16.817	634.166	34.245
% no RGN	7,48	3,49	2,18	82,40	4.45
Reb. Nacional	291.997	90.767	120.337	1.530.980	64.130
% no Reb.Nac.	13,89	4,32	5,72	72,82	3.05
Δ%	- 46,15	- 19,21	-61,89	+ 13,15	+ 45,90

Dados da ABCZ/1995 - Tabulação de "Agropecuária Tropical" = Interação entre as duas porcentagens apresentadas

Fig. 193 - O Tabapuã foi a raça que mais cresceu no RGD, nos últimos 10 anos (1985-1995), com 45,90%.



3.2 - NO CONTROLE DO DESENUOLUMENTO PONDERAL

3.2.1 - A participação das raças no Programa

Tabapuã participou +114% além do esperado, em comparação com as demais raças, levando em conta as incrições no Registro Genealógico (RGN). Foi a raça que mais contribuiu para a transparência da realidade no campo. Em segundo lugar vem o Guzerá, com + 50%. O Nelore participou com apenas + 0,4%. Esses números deixam claro que o Tabapuã garante

seu plantel 114% a mais que as raças em geral. Isso significa mais garantia para o usuário e mais transparência na pecuária

(Quadro 14).

Também no comparativo com os animais que são mantidos nos rebanhos puros de elite, o Tabapuã foi a raça que mais contribuiu. O Quadro 15 mostra que o Tabapuã teve uma participação de quase +70%, ficando o Guzerá em segundo lugar



Quadro 14- Presença das raças no Controle do Desenvolvimento Ponderal, comparada com as inscrições no RGN - 1968 até 1995

1-Raças	2-Reb. Nac. RGN	3-% Reb. Nac. RGN	4-N. CPD	5-% CPD	6-Dif.% 7Dif% (5/3)
GIR	500.591	10,91	71.179	6,98	- 36,02
GUZERÁ	191.558	4,18	64.146	6,29	+ 50,48
INDUBRASIL	203.668	4,44	33.933	3,32	- 25,22
NELORE	3.572.738	77,89	800.492	78,22	+ 0.42
TABAPUÃ	111.018	2,42	52.766	5,18	+ 114,05
Total	4.586.404	100,00	1.022.516	100,00	ACCATOMANTAL

Nota: A = interação entre as porcentagens apresentadas

com +45%, enquanto que o Nelore participou com apenas +7,4%. Isso indica que o Tabapuā dá uma garantia de qualidade 70% superior a qualquer outra raça, no momento da comercialização

O gráfico 195 deixa clara a participação de cada raça. A Fig. 196 mostra novamente o destaque do Tabapua nas Provas Zootécnicas.

Genealogical Registrations are considered. It was the breed with the strongest model of the reality experienced in the field. The breed ranked in second place was Guzerat with a participation above 50%. Nellore participation reached only 0.4%. These figures show that Tabapuan breed makes its herd to be 114% worth in comparison with other breeds. Table 14 and fig 195 show this victorious condition of the breed. Table 15 and fig 196 show that Tabapuan cattle had a 70% participation when applications in the Genealogical Definite

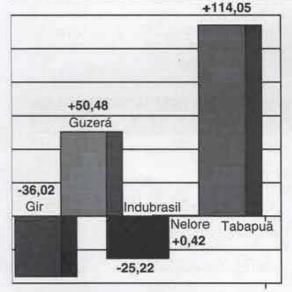


Fig 195 - participação do Tabapuã no CDP, em relação ao rebanho nacional inscrito no RGN.

			1000		
1-Raças	2-Reb. Nac. RGD	3-% Reb. Nac.	4-N. CPD	5-% CPD	6-∆% (5/3)
GIR	291.997	13,89	71.179	6,98	- 49,74
GUZERÁ	90.767	4,32	64.146	6,29	+ 45,60
INDUBRASIL	120.337	5,72	33.933	3,32	- 41,96
NELORE	1.530.980	72,82	800.492	78,22	+ 7,42
SINDI	3.906	0,19	461	0,04	- 78,94
TABAPUÃ	64.130	3,05	52.766	5,18	+ 69,84
Total	2.102.181	100,00	1.022.516	100,00	A SECRETA

Nota \(\Delta = interação entre as porcentagens apresentadas.



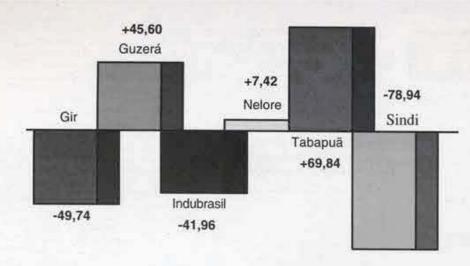


Fig. 196 - Participação do Tabapuã no CDP, em relação ao rebanho nacional inscrito no RGD.

Registration are compared, when Guzerat breed is ranked second with a 45% participation and Nellore is ranked third with just a 7.4% participation. This means that Tabapuan breed offers a guaranty of 70% superior quality in comparison with other breeds in the market.

3.2.2 - Performance of the Tabapuan breed in the pasture field

Weighing that reached the number of 4,067,186 were performed in the Gain of weight control all over the country with 1,029,981 heads

3.2.2 - O desempenho do Tabapuã no Pasto

ontrole do Desenvolvimento Ponderal é realizado por meio de pesagens trimestrais, com os pesos calculados para as idades-padrão de 205, 365 e 550 dias. Até o final de 1995 foram realizadas 4.067.186 pesagens no Brasil, envolvendo 1.020.981 animais. Provavelmente, trata-se do maior programa já realizado em todo o mundo.

Os animais são divididos em lotes de acordo com o regime de tratamento, a saber:

- Regime I Pasto
- Regime II Semi Estabulado
- Regime III Estabulado

Tem se verificado que o Tabapuã apresenta excepcionais resultados no Regime I, ou seja, no Pasto. Basta comparar os resultados, no pasto, com o Nelore, por exemplo, como indicam o Quadro 16 e a Fig. 198. Nele está claro que o Tabapuã apresenta melhor resultado em todas as categorias de idade, tanto para machos como para fêmeas.

comparação	entre o N	elore e o	Гаbариа
Raça	205	365	550
	dias(kg)	dias(kg)	dias(kg)
NELORE, M	162	218	288
, F	151	199	258
TABAPUĀ, M	175	234	303
, F	163	211	268



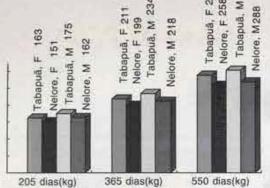


Fig. 198 - Comparação entre o Tabapuã e o Nelore, em regime de pasto, em termos de Ganho de Peso.

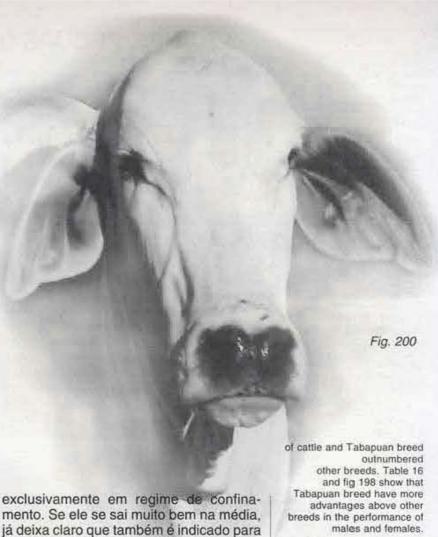
3.2.3 - O desempenho do Tabapuã na média geral do CDP

ma rápida visão sobre a média geral de cada raça, no CDP, mostra uma predominância do Tabapuã sobre as raças que são mantidas em regime extensivo. O Quadro 17 e as Fig. 199 e 201 apresentam a média entre os três regimes de manejo, uma vez que o Tabapuã não é uma raça para ser mantida



Fig. 199 - Média dos machos de cada raça no CDP, de 1968 até 1995.

Quadi	0 1/ - (1968 até	ia final de c 1995	aua raça
Raça	Sexo	205 dias kg	365dias kg	550 dias kg
GIR	M	152,00	229,33	313,33
	F	141,60	209,33	276,33
GUZERÁ	M	159,33	240,33	328,66
	F	150,00	224,33	301,00
INDUBRASIL	M	192,00	287,33	375,66
	F	177,66	261,66	339,66
NELORE	M	179:66	266.00	367,33
	F	165.00	237,66	313.66
TABAPUĀ	M	189,66	271,33	365,00
	F	179,33	248,66	343,66



pesagem seja, então, harmônica para cada

raça. É lícito, portanto, como simplificação

3.2.3 - In the gain of weight average Tabapuan cattle was ranked the best

A quick look at the general average of each breed show the predominance of Tabapuan cattle over other breeds that are raised extensively. Table 17 shows an average among three handling systems considering

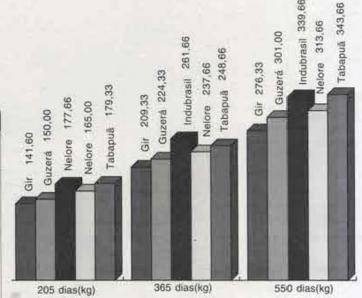


Fig. 201 - Média das Fêmeas no CDP, de 1968 até 1995, destacando-se o Tabapuã.

that Tabapuan cattle is not supposed to be raised exclusively in confinement. If it has an outstanding result on average basis then it is the breed of choice to be raised in confinement.

3.3 - IN THE GAIN OF WEIGHT TESTS

3.3.1 - A champion breed since the first Gain of Weight tests

During the decade 1950 some gain of weight tests were performed and Tabapuan cattle was present early in the 1960 decade in six of these tests as an essay for this new breed that started to be a consolidated breed since the middle of the 1940 decade. Table 18 shows that the breed was the champion in all those tests as far as daily gain of weight is concerned. Since this beginning many gain of weight tests were performed throughout Brazil. The most important places where these Gain of Weight tests were performed are in Sertaozinho S. Paulo state and Uberaba, Minas Gerais state. Since the decade 1970, 143 Gain of Weight tests were performed on 5,687 animals of all breeds. In the last 5 years that number of Gain of Weight tests had an increase of more than 50% which represents a sign that the breeders believe in the efficiency of this method of zootechnical improvement. Table 19 shows the participation of each breed in the Gain of Weight tests where one can see that Tabapuan and Guzerat are the most proven breeds. Tabapuan breed had a number of 85.12% more than what was expected. It means that even if 117 animals were taken out of the Gain of Weight tests the result would have a scientific validity, according to statistics. Table 20 shows the quantity of animals that could be added or taken out from the tests in

other breeds.

Table 20, fig 205 also shows that Tabapuan breed had the best performance in the Gain of Weight tests with a percentage of 380%.

3.3 - NAS PROVAS DE GANHO DE PESO

3.3.1 - Participação nas Provas de Ganho de Peso

s PGP - Provas de Ganho de Peso tiveram início em 1951, por iniciativa do Prof.
J.B.Villares. Foi quando se tornou evidente que a pecuária do Brasil iria sofrer um
novo impacto, o da Ciência. Foram realizadas algumas provas durante a década de
1950 e o Tabapuã esteve presente no
início da década de 1960, em 6 delas,
como se fosse um teste para a nova raça
que vinha se consolidando a partir de
meados da década de 1940. O Quadro 18
mostra que a raça foi campeã em todas
essas provas, em termos de ganho diário.

Depois desse início, foram realizadas muitas provas no Brasil. As principais são aquelas de Sertãozinho e as de Uberaba. Já foram realizadas 143 Provas de Ganho de Peso, em Uberaba, desde a década de 1970, somando 5.687 animais testados, entre todas as raças. Somente nos 5 últimos anos, o incremento de realização de provas pela ABCZ ultrapassou 50%, mostrando que o fazendeiro compreende a validade desse instrumento de melhoramento zootécnico.

Durante todo esse longo periodo, as PGPs sofreram diversas modificações, tentando se ajustar às condições tropicais. Uma análise de todas essas PGPs tornase bastante difícil, justamente devido a essas modificações nos critérios adotados para as mesmas. Uma vez, todavia, que essas mudanças atingiram igualmente to-



Fig. 202

Quadro 18 - Provas de Ganho de Peso da década de 1960

	a.	a decada de	1900	
Ano	Ganho diário (g/dia)	Raça venc.	Peso final do lote (kg)	Raça venc.
1960	645	TABAPUĀ	579	Nelore
1961	610	TABAPUĀ	479	TABAPUA
1962	844	TABAPUÄ	598	TABAPUĀ
1963	694	TABAPUA	611	TABAPUA
1964	751	TABAPUĀ	558	TABAPUĀ
1965	619	TABAPUĀ	605	TABAPUÃ

das as raças participantes, pode-se considerar o universo estatístico como sendo relativamente homogêneo para efeito de análise. Devido ao longo tempo e à similaridade nos dados, pode-se concluir que as diferenças diluíram-se com a sucessão das provas, tornando-se praticamente sem significância para efeito de análise.

As duas mudanças importantes foram as seguintes:

RAÇA	Rebanho Nacional	% Nac.	Freq. às provas	Animais em PGP	% nas PGP	Animais a + ou - provados	Δ% Efetivo prova.
NELORE	3.572.738	77,89	126	a)2.297 b)1.874	-73,34	- 258	-5,84
GIR	792.588	10,91	25	a)237 b)11	4,36	- 372	- 60,03
INDUBRASIL	203.668	4,44	15	a)129- b)3	3,55	- 50	- 20,04
GUZERÁ	191.448	4,18	70	a)450- b)199	11,47	+ 414	+174,40
TABAPUĀ	111.018	2,42	23	a)44- b)211	4,48	+ 117	+ 85,12
TOTAL	4.568.375	100.00	180	5.687			

a) = Provas 1até 59. - b) = Provas 60 até 143.
 Δ= interação entre as porcentagens apresentadas
 Dados da ABCZ/1995 - Tabulação de "Agropecuária Tropical"

 - Prova 1 até Prova 59 - Idade inicial era de 350- 440 dias. O período da prova era de 140 dias, com 14 dias de adaptação.. O peso calculado era aos 550 dias.

 - Prova 60 até Prova 143 - idade inicial era de 200 - 290 dias. Período da prova era de 112 dias, com 56 dias de adaptação. O peso calculado era aos 365 dias.

Devido a essa mudança brusca na Prova nº 60, muitas vezes torna-se obrigatório separar o conjunto total entre "antes" e "depois" dessa prova. É o que se verá na análise, no restante desse capítulo.

É importante observar, também, que os PC (Pesos Calculados), tanto aos 550 dias, como aos 365 dias, apresentam algumas similaridades substanciais, principalmente nos tempos mais recentes. Assim, o universo estatístico dá a impressão le homogeneizar-se, ainda mais. A presente análise, portanto, abordando todas as PGPs torna-se coerente com a Ciência.

O Quadro 19 mostra a participação de cada raça, deixando claro que o Tabapuã e o Guzerá foram as raças mais provadas. O Tabapuã provou 85,12% de animais além do esperado. Isso significa que o Tabapuã poderia retirar 117 animais das PGPs e, mesmo assim, esse teste teria validade científica, perante as estatísticas. A Fig.203 mostra a participação de cada raça, em relação às provas. Já a Fig.204 mostra a quantidade de animais que poderiam ser subtraídos das PGPs ou adicionados, pelas diversas raças.

Os gráficos exibidos mostram, também, que o Tabapuã foi a raça que mais cresceu na participação das PGPs, ultimamente. Realmente, as raças Gir e Indubrasil, bem como a Guzerá, diminuíram virtualmente sua presença nas PGPs, a partir da Prova nº 60. O recinto permaneceu lotado graças à posição crescente das raças Tabapuã e do Nelore Mocho, principalmente, mantendo-se uma pequena queda na participação do gado Nelore padrão. O grande destaque, todavia, é para o Tabapuã, que cresceu 380%. (Quadro 20 e Fig. 205 e 206)

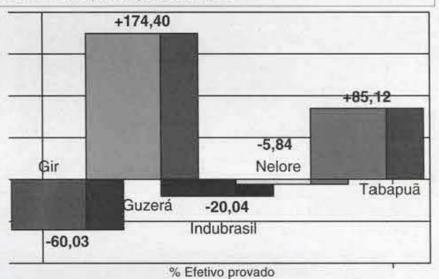


Fig. 203 - O Tabapuã provou 85,12% a mais do que o esperado, nas PGPs.

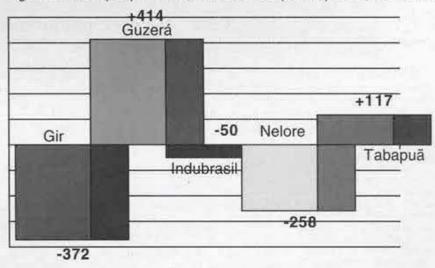


Fig.204 - O Tabapuã poderia retirar 117 animais das PGPs, e ainda estaria estatisticamente provado.

Quadro.20. Evolução de cada raça nas PGPs.						
RAÇAS	PGP 1 - 59	PGP 60 - 143	% Diferença			
NELORE	2.297	1.874	- 18,41			
SIR	237	11	- 95,36			
NDUBRASIL	199	3	- 98,49			
GUZERÁ	450	199	- 55,78			
TABAPUĀ	44	211	+ 380,00			
TOTAL	3.227	2.460	- 23,77			

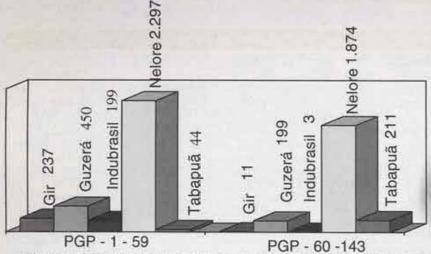


Fig.205 - O Tabapuã foi a única raça que mostrou crescimento durante as duas fases das PGPs. Foi um crescimento de 380%.

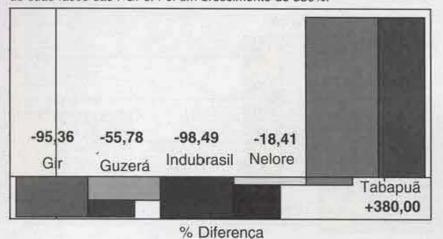


Fig.206 - Um notável crescimento de 380% na participação das PGPs, a partir da Prova nº 60, até a de nº 143.

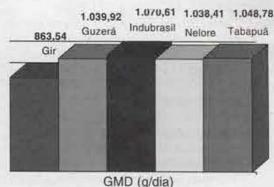


Fig. 207 - Ganho de Peso de cada raça até a Prova nº 59.

3.3.2 - Results in the average of daily gain of weight

In the phase 1 from test 1 to 59 Tabapuan breed was ranked first with a daily gain of weight of 1,048.78 g/day and Nellore was ranked second with a gain of 1,038.41 g/day. Regarding a Calculated Weight for 550 days the breed reached 422.71 kg. Results are shown in table 21. In phase 2 from test number 60 to 143 Tabapuan breed reached 1,208.33 g/day and a calculated weight for 365 days of 416.33 kg. It represent so far the best result among all breeds participating in the tests (table 22).

There is a big difference between the first and the second phase as far as the criteria are concerned.

 In the first phase from t to 59 - Initial age was from 350 to 440 days. Period of test: 140 days

In the second phase from 60 to 143 - Initial age was from 200 days to 290 days. Period of test: with a adaptation period of 56 days. Calculated weight forecasted for 365. Consequently it s important to know which breed

3.3.2 - O desempenho do Tabapuã em GMD (Ganho Médio Diário)

a) Até a Prova nº 59

esta primeira fase das PGPs, o Tabapuã de-monstrou um ganho de peso de 1.048,78 g/dia, enquanto que o Nelore ficou com 1.038,41 g/dia. Em termos de Peso Calculado para 550 dias, obteve 422,71 kg. Os resultados estão no Quadro 21 e Fig. 208.

Quadro 21 - Ganho de Peso das raças zebuínas até a Prova nº 59

Raça	GMD (g/dia)	Provas presentes
NELORE	1.038,41	66
GIR	863,54	22
INDUBRASIL	1.070,61	13
GUZERÁ	1.039,92	50
TABAPUĀ	1.048,78	14

Nota = Idade inicial: 350- 440 dias. 140 dias de prova. PC de 550 dias.

b) Da Prova nº 60 até 143.

Na segunda fase das PGPs, o Tabapuã obteve 1.208,33 g/dia e um Peso Calculado aos 365 dias de 416,33 kg, o melhor entre as raças presentes. (Quadro 22)

Quadro.22. Ganho de Peso das raças zebuínas das Provas 60 até 143

Raça	GMD (g/dia)	Total de provas
NELORE	1.220,56	78
GIR	919,66	3
INDUBRASIL	1.125,00	1
GUZERÁ	1.137,65	20
TABAPUÃ	1.208,33	9

Nota = Idade inicial: 170 - 260 dias. 112 dias de prova. PC de 365 dias.

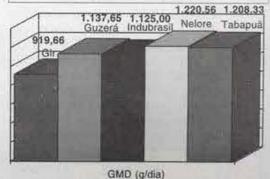


Fig. 208 - Resultado de cada raça nas PGPs de № 60 até 143.

c) Diferença entre a 1ª. e a 2ª. Fase das PGPs.

O importante, todavia, é considerar a evolução entre as duas fases das PGPs, para observar o comportamento das diversas raças. Ou seja, responder à pergunta: "qual raça demonstrou menor variação entre as fases?" Com a queda da idadebase esperava-se, naturalmente, um maior ganho-de-peso diário (GMD) e um menor Peso Calculado (PC), até porque este seria calculado não mais em 550 dias, mas sim em 365. O Quadro 14 mostra que o Tabapuã saiu-se muito bem, com uma variação positiva de + 15,21, ou 159,55 g/ dia de acréscimo, em GMD. Esse Quadro mostra o resultado entre as duas fases. deixando clara a excelente posição do gado Tabapuã, ao lado do Nelore.

Quadro 23 - Diferenças verificadas entre a 1a. e 2a. fases das PGPs Provas nº 1 a nº 143. Raça Dif. GMD NELORE + 17,54 GIR + 6,50 INDUBRASIL + 5,08 GUZERÁ + 9,39 TABAPUÃ + 15,21

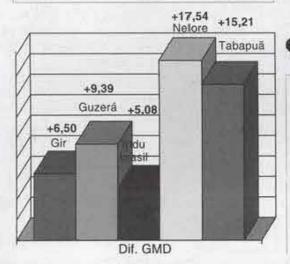
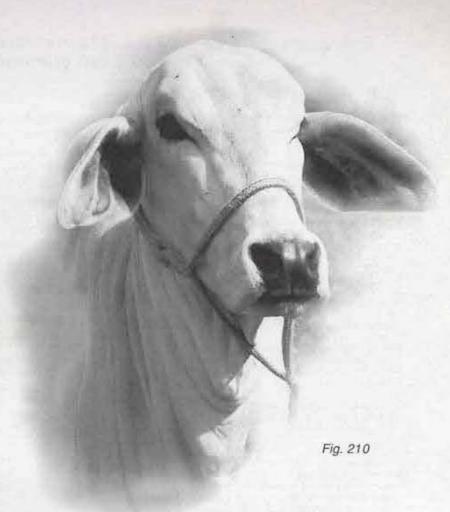


Fig.209 - Diferença entre a 1º e a 2º Fase das PGPs. de Uberaba, num total de 143 provas de ganho-de-peso.

3.3.3 - Os campeões Tabapuã em GMD (Ganho Médio Diário)

ada Prova apresenta seu próprio Campeão de GMD.

O Quadro 24 mostra os recordistas, tendo consagrado ULO PRATA com 1.321 g/dia, em prova de 140 dias. Também consagrou MANORY-DB com 1.375 g/dia, na segunda fase.



Quadro 24 - Campeões de GMD Prova nº Campeão GMD (g/dia)

1) Provas de 140 dias, idade inicial de 350-440 dias, PC aos 550 dias. Com 14 dias de adaptação.

uido uc d	uapiação.	
58	ULO PRATA	1.321
59	URIBACO da Prata	1.314
54	EDARÉ D.B.	1.207
53	SHANGRI-LÁ	1.121
56	TOTAL da Prata	1.100
46	REGISTRO da Prata	1.093
52	SECRETO da Prata	1.043
27	MIOLO da Prata	1.000
39	PEDAL da Prata	963
34	OBSÉQUIO da Prata	950
57	VAI da Prata	936
44	REQUINTE da Prata	921
50	SALGADO da Prata	871
22	LEQUE da Prata	843
Média	The second of th	1.048,78

 Provas de 112 dias, idade inicial de 200-290 dias, PC aos 365 dias. Com 54 dias de adaptação.

137	MANORY-DB	1.375
129	ZINHO PRATA	1.313
134	RADICALISMO-TAB	1.250
125	MAON-DB	1.223
78	ONDEAMENTO-TAB	1.214
119	POLVO-TAB	1.196
99	PARAGAO-TAB	1.188
84	OMANEY-TAB	1.152
71	EBIO MAR	964
33	Média	1.208,

has had the best performance between phase one to phase two. With the drop in the initial age a better daily gain of weight was expected and a smaller Calculated weight that was to be forecasted for 365 days and not 550 days anymore. Table 14 shows that Tabapuan breed performed quite well showing a positive shift of + 15.21 or 159.55 g/ day increase in the Average Daily gain of Weight. This table shows clearly the result between those above mentioned two phases that gives to Tabapuan an excellent position along with Nellore

3.3.3 - Average Daily Gain Champions

Table 24 shows Average
Daily Gain Champions
Current record holder is the
bull MANORY-DB with a daily
gain of 11,375 g/day

3.3.4 - Os recordistas acima de 1.200 gramas/dia

3.3.4 - Record holders with a gain above 1,200 g/day

Every Gain of Weight test has its champion but most of the time there are some other animals that also reach expressive weight. It is considered as an expressive daily gain of weight the figure of 1,200 g/day and the animals that have reached that limit should be shown in a special gallery. It is important to pay attention when a gain of weight test is performed to the animals which weight go beyond those 1,200 g/day : These animals are Brasil's gain of weight record holders. Tabapuan's gain of weight record holders are shown in table 25.

3.3.5 - It was the best breed in the quantity of record holders

In comparison with other breeds Tabapuan has presented the largest number of record holders having a daily gain of weight above 1,200 g/day far better than the expectations. Representing 2.62% of the national herd. Tabapuan cattle has reached 8.58% of the number of Average Daily Gain of Weight record holders which means a

ada PGP apresenta seu campeão mas, muitas vezes, além dele, existem outros animais que atingem marcas expressivas. Considerou-se que um ganho-de-peso acima de 1.200 g/dia é muito expressivo, merecendo tais animais serem alinhados numa galeria especial. Assim, é interessante observar, em todas as provas, os animais que ultrapassaram essa marca: são os recordistas de ganho-de-peso do Brasil.

O Quadro 25 mostra os recordistas da raca Tabapuã.

Quadro 25 - Recordistas acima de 1,200 g/ dia em GMD - Até Prova 143

Recordista	Prova	GMD (g/dia)
MANORY-DB	137	1.375
ULO da Prata	58	1.321
URIBACO da Prata	59	1.314
ZINHO da Prata	129	1.313
AVANTE da Prata	129	1.313
ABSTRATO da Prat	a 129	1.304
URANO da Prata	58	1.293
ATAPU da Prata	129	1.250
RADICALISMO-TAE	134	1.250
MUNDIAL-DB	137	1.250
MACAÉ-DB	125	1.244
MAKOPA-DB	137	1.232
MAON-DB	125	1.223
ONDEAMENTO-TAI	B 78	1.214
LAON-DB	125	1.214
REDENHO-TAB	134	1.214
EDARÉ-DB	54	1.207
RATAPLÃ-TAB	134	1.205
Média	-	1.267,50

3.3.5 - A posição da raça entre os recordistas de GMD entre todas as raças.

esmo sendo uma raça muito recente, o

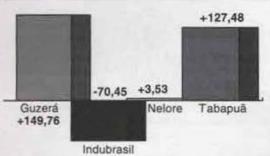
Tabapuã já participou das provas com uma quantidade de animais muito acima da necessidade, como já foi mostrado anteriormente. Agora, nota-se que a raça apresentou recordistas acima de 1.200 g/ dia também em número francamente excedente. Representando 2.62% do rebanho nacional, o Tabapuã obteve 8,58% do total de recordistas de GMD, significando um superavit de 127,48% acima do esperado. Isso indica que o Tabapuã conta com um recordista para cada grupo de 9.730 animais inscritos no Registro Genealógico, enquanto que o Nelore, por exemplo, apresenta 1 recordista para cada grupo de 22.612. E o que está no Quadro

O resultado final da análise mostra que, enquanto surgir um único recordista de Ganho de Peso, no rebanho nacional, para a raça Indubrasil, estará surgindo11 deles na raça Tabapuã e 4 na raça Nelore. É o que mostram as Fig. 212, 213 e 214. O Tabapuã, portanto, está na vanguarda em termos de Ganho de Peso.



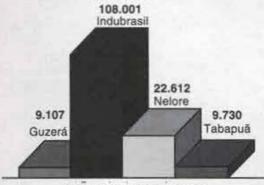
770	addio L	Section of the second	noted dollne	ic i.zoo gio	lia em GMD	HIG I TOYA	1110
Raça	N	%	Reb Nac.	% Reb. Nac.	Δ%	1 Rec. p/cada grupo	Chance de surg. de record.
NELORE	158	75,23	3.572.738	77,89	+ 3,53	22.612	4,77
GUZERÁ	31	14,76	282.325	4,22	+ 149,76	9.107	11,86
TABAPUĀ	18	8,58	175.148	2,62	+ 127,48	9.730	11,10
INDUBRASIL	3	1,43	324.005	4,84	- 70,45	108.001	1
Total	210	100,00	6.688.521	-		ACADINE STATE	

Δ = indica a interação entre as duas porcentagens apresentadas. - Dados da ABCZ/1995



%Reb.Nac.

Fig. 212 - Surgimento de recordistas acima de 1.200 g/dia nas PGPs.



1 Rec. p/ cada grupo de

Fig. 213 - Quantidade de animais do rebanho nacional para cada recordista acima de 1.200 g/dia, em cada raça.

Os cálculos mostram, também, que o Tabapuã sagrou-se campeão entre os recordistas, apresentando 1 deles para cada grupo de 14,16 animais presentes nas PGPs. Foi a raça, portanto, que apresentou a maior frequência de recordistas de GMD. É o que mostra o Quadro 27 e Fig. 215.

Quadro 27 - Quantidade de recordistas de GMD entre os animais provados.

Raça	1 rec. p/ cada grupo provado de	Total provado
NELORE	27,4	4.333
GUZERÁ	20,9	649
TABAPUĀ	14,16	255
INDUBRASIL	67,3	202

20,9 Guzerá 27,4 Nelore 14,16 Tabapuā

1 rec. p/ cada grupo provado de

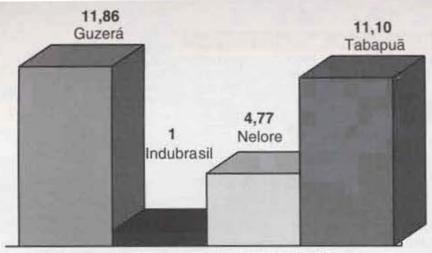
Fig.214 - O Tabapua apresentou a maior frequência de recordistas entre os animais presentes às PGPs. 1 recordista para cada grupo de 14,16 animais.

expectations. It means that Tabapuan breed has a record holder in every group of 9,730 animals registered in the Genealogical Registration file against 1 record holder in a group of 22,612 performed by Nellore, as shown in table 26. As a final result of the analysis for just one Gain of Weight record holder in the national herd for the Indubrasil breed , 11 will come out for the Tabapuan breed and four forNellore, as shown in figures 212, 213 and 214 Tabapuan, though is far ahead as far as

gain of weight is concerned.

superavit of 127.48 % above





Chance de surgimento de recordistas

Fig.215 - Chance de surgimento de recordista de GMD no rebanho nacional, segundo os resultados das PGPs.

3.3.6 - Tabapuan in connection with Calculated Weight in Gain of Weight tests

The breed has been successful in the Gain of weight tests accordingly with the analysis already shown until now. In the first phase Tabapuan reached a weight of 422.71 on 550 days (table 28). In the second phase the breed reached 416.33 kg on 365 days - the highest weight reached by all breeds attending the test. (table 29)

After the drop in the limit age (from 550 to 365 days) a higher daily gain of weight was expected as well as a lower Calculated Weight because it would not be forecast based on 550 days but in 365 days. Table 30

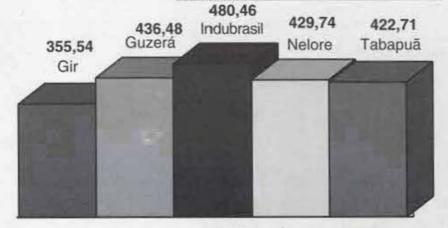
3.3.6 - O desempenho do Tabapuã no PC (Peso Calculado) entre as raças presentes

 a) Até a Prova nº 59 - Os resultados estão no Quadro 28, para cada raça, e na Fig. 216.

Quadro 28 - Peso Calculado, aos 550 dias, das raças zebuínas até a Prova nº 59

Raça	Provas presentes	PC(kg)
NELORE	66	429,74
GIR	22	355,54
INDUBRASIL	13	480,46
GUZERÁ	50	436,48
TABAPUĀ	14	422,71
		Target by America Control of

Nota = Idade inicial: 350- 440 dias. 140 dias de prova. PC de 550 dias.



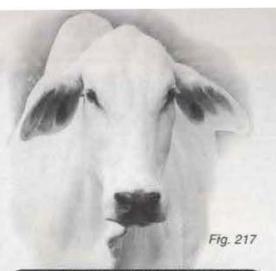
PC (kg)

Fig.216- Resultado das médias das raças em PC até a Prova nº 59.

shows how Tabapuan breed has performed, its variation being the smallest among all breeds as far as Calculated weight is concerned, which means a percentage of 1.51% or the equivalent to 6.38 kg. It means that the decrease in the calculated weight from 550 kg to 365 represented a drop of just 6.38 kg.

b) Da Prova nº 60 até 143 -

Na segunda fase das PGPs, o Tabapuã obteve 1.208,33 g/dia e um Peso Calculado aos 365 dias de 416,33 kg, o melhor entre as raças presentes. Os resultados estão no Quadro 29 e Fig. 218.



Quadro 29 - Peso Calculado, aos 365 días, das raças zebuínas das Provas 60 até 143

Raça	Total de provas	PC (kg)
NELORE	78	411,76
GIR	3	308,33
INDUBRASIL	1	383,00
GUZERÁ	20	389,75
TABAPUÃ	9	416,33

Nota = Idade inicial: 170 - 260 días. 112 días de prova. PC de 365 días.

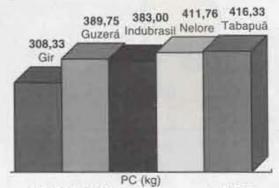


Fig. 218 - O Tabapuā foi campeāo de PC na segunda fase das PGPs (n 60 a 143).

c) Diferença entre a 1ª e a 2ª Fase das PGPs.

O importante é considerar, como já foi estudado no caso do GMD, a evolução entre as duas fases das PGPs, para observar o comportamento das diversas raças, no tocante ao PC. Ou seja, responder novamente à pergunta: "qual raça demonstrou menor variação entre as fases?" Com a queda da idade-base (de 550 dias para 365 dias) esperava-se, naturalmente, um maior ganho-de-peso diário (GMD) e um menor Peso Calculado (PC), até porque este seria calculado não mais em 550 dias, mas sim em 365. O Quadro 20 mostra que o Tabapua saiu-se muito bem, apresentando a menor variação entre todas as raças em termos de PC, igual a 1,51% ou equivalente a apenas 6,38 kg. Ou seja, reduzindo o Peso Calculado de 550 para apenas 365 dias, o Tabapuã sofreu uma queda de apenas 6,38 kg! (Quadro 30 e Fig. 219)

Quadro 30 - Diferenças verificadas entre a 1" e 2" fases das PGPs Provas nº 1 a nº 143. Raça Dif. PC (%) NELORE - 4,18 GIR - 13,28 INDUBRASIL - 20,28 GUZERÁ - 8,93 TABAPUĀ - 1,51

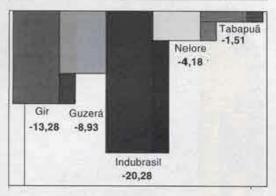


Fig.219 - O Tabapuā mostrou a menor queda percentual, entre todas as raças, na mudança da data do PC, de 550 para 365 dias.

3.3.7 - Os campeões Tabapuã de PC

ada prova apresenta seu próprio campeão de PC (Peso Calculado). A raça Tabapuã viu os animais do Quadro 31 conquistarem o título de "campeão da Prova". Na primeira fase das PGPs, o recordistas foi "Salgado", com 573 kg aos 550 dias de idade. Na segunda fase, o campeão foi "Macaé", com 491 kg aos 365 dias.

Quadro 31 - Campeões das Provas de GP, em termos de PC - Até a Prova nº 143.

 Provas de 140 dias, mais 14 de adaptação, idade inicial de 350-440 dias, PC aos 550 dias.

Campeão	Prova	PC (kg)
SALGADO da Prata	50	573
URANO da Prata	58	461
ILUSIVO de Tabapuã	53	457
EDARÉ da Prata	54	450
VAI da Prata	57	448
PEDAL da Prata	39	438
SECRETOda Prata	52	423
TOTAL da Prata	56	414
URIBACOda Prata	59	403
RABANETE da Prata	46	392
OCULTO da Prata	34	387
LEQUE da Prata	22	358
QUEMPS da Prata	44	358
MIOLO da Prata	27	356
Média		422,71



Campeão	Prova	PC (kg)	ì
MACAÉ-DB	125	491	
ATAPU da Prata	129	455	
POLVO-TAB	119	425	
REDENHO-TAB	134	425	
MAKOPA-DB	137	415	
PARAGAO-TAB	99	404	
ONDEAMENTO-TAB	78	394	
ORICO-TAB	84	389	
ERÓI MAR	71	349	
Média		416,33	

3.3.8 - Os recordistas de PC (acima de 400 kg) nas PGPs.

onsiderando-se como "campeões" aqueles participantes das PGPs que obtiveram um PC (peso calculado) acima de 400 kg, tanto nas provas em que esse índice representava 550 dias como nas de 365 dias, chega-se aos recordistas de PC que estão no Quadro 32.

O correto seria analisar os recordistas das provas 1-59 separadamente daqueles das provas 60-143, mas a diferença em quilos, entre estes dois universos mostrase tão pequeno que é possível unificá-las. facilitando a compreensão. Esperava-se uma diferença abrupta entre esses dois grupos de provas mas, em termos de PC (Peso Calculado), a diferença mostrou ser muito pequena, no caso dos recordistas. Caberia indagar por que houve tão pouca diferença. Realmente, ao reduzir a idadebase para as provas, e o PC passou a ser considerado em 365 dias ao invés de em 550 dias, supunha-se uma virtual gueda em termos de PC, mas as últimas provas mostraram que, pelo contrário, diversos animais recordistas de Peso Calculado aos 365 días exibem cifras superiores aos de 550 dias, no primeiro grupo. Poderia parecer até uma distorção quanto aos critérios adotados pelas Provas mas, no momento, os números divulgados são exatos e frios, como aqui estão.

3.3.7 - The weight champions

Every test reveals its own champion in the calculated weight. The animals shown in the table 31 are the Test champions witnessed by Tabapuan breed. In the first phase of the Gain of weight test the record holder was the bull SALGADO that reached 573 kg on 550 days of age. In the second phase the champion was MACAE that reached 491 kg in the test number 125 when he was 365 days old (table)

3.3.8 - Record holders above 400 kg

Considering that champions are the animals participating in the gain of Weight tests that reached a calculated weight above 400 kg in the tests where these indexes were represented by 550 days or 365 days we can easily get to the record holders listed on table 32 The correct way of checking the performance of these record holders of the tests I to 59 is to do it separately from the tests 60 to -143 but the difference in kilos between these two universes is so small that it is possible to put them together, in order to have a better understanding. SALGADO is the champion with 573 kg in the test 50 at 550 days age and MACAÉ being second with 491 kg in the test number 125 at 365 days (table 32)

Quadro 32 - Recordistas de PC (acima de 400 kg) até a PGP n° 143

	A District
Prova	PC (kg)
50	573
125	491
125	461
129	455
129	428
119	425
134	425
119	423
129	416
137	415
125	409
129	408
129	407
99	404
125	404
129	403
99	402
	432,29
	50 125 125 129 129 119 134 119 129 137 125 129 129 99 125 129

3.3.9 - A posição da raça Tabapuã quanto aos recordistas de PC

(acima de 400 kg) entre todas as raças

Quadro 33 mostra que a raça Tabapuã saiu-se muito bem até a Prova nº 143, tendo obtido recordistas 219,84% a mais do que o esperado em relação ao seu rebanho nacional. Isso significa que a raça conta com 1 recordista para cada grupo de 10.302 animais no país.

O quadro mostra também que, a chance de surgir 1 único recordista de PC na raça Gir, por exemplo, corresponde ao surgimento de 33 recordistas Nelore, ou 77 recordistas Tabapuã. (Quadro 33, Fig. 222 e 223.



Fig.221 - Presença de recordistas de PC nas PGPs.

3.3.9 - A champion record

holder breeder

Table 33 shows how

performed until test number

143 reaching records 219.84

comparison with national herd

. It means that for each group

of 10,302 animals there is a

record holder. It also shows

that for 77 record holders of

33 Nellore record holders or no more than one Gir.

(Fig. 222 e 223).

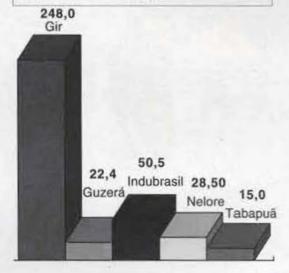
Tabapuan breed there are just

Tabapuan breed has

% above expectation in

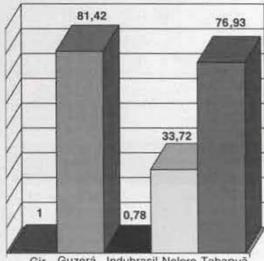
Raça	1 rec. p/ cada grupo provado de	Total provado
NELORE	28,50	4.333
GUZERÁ	22,4	649
TABAPUÃ	15,0	255
INDUBRASIL	50,5	202
GIR	248,0	35

Quadro 24 Quantidado do recordistas d



1 rec. p/ cada grupo provado de

Fig. 222 - Chance de surgimento de 1 recordista para cada grupo de animais das diversas raças.



Gir Guzerá Indubrasil Nelore Tabapua Chance de surgimento de recordistas

Fig.223 - Chance de obtenção de animais recordistas de PC (acima de 400 kg aos 365 dias), no rebanho nacional, segundo as PGPs.

Raça	N	%	Reb. Nac.	% Reb. Nac.	Δ %	1 Rec. p/ cada grupo de	Chance de surg de record
NELORE	152	74,87	3.572.738	77,89	+ 4,03	23.505	33,72
GUZERÁ	29	14,28	282.325	4,22	+ 238,39	9.735	81,42
TABAPUĀ	17	8,38	175.148	2,62	+ 219,84	10.302	76,93
INDUBRASIL	4	1,97	324.005	4.84	- 40,70	81.001	0,78
GIR	1	0,49	792.588	11,85	- 95,86	792.588	1
Total	203		4.586.404				

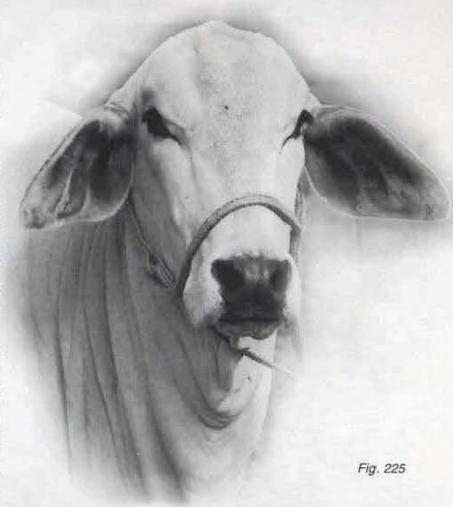
3.4 - NOS TESTES DE PROGÊNIE

3.4.1 - A presença no Teste, segundo o Sumário de 1993

m 1993, o Ministério da Agricultura publicou um "Sumário de Touros", com a avaliação de 8.050 reprodutores zebuínos do Brasil. O Sumário foi realizado sobre os animais pesados nas idades de 205, 365 e 550 dias, no campo, em todo o país, mostrando o valor genético de seus pais.

A raça Tabapuã esteve presente com 425 touros e conseguiu demonstrar a maior taxa de touros aprovados como "superiores" diante das demais racas.

Considerando-se como "superiores" os touros cujos descendentes tenham apresentado uma DEP (Diferença Esperada na Progênie) acima de 20 kg, em ganho de peso, desde o nascimento até a desmama, ou 205 dias. O Quadro 35 mostra que a raça Tabapuã classificou 5,41% do total de seus animais nessa categoria, mostrando ser a mais eficiente nesse sentido, enquanto que o Nelore, por exemplo, classificou 3,84%. (Fig. 224 e 226)



Raça	Touros testados	% na Prova	% sobre Reb.Nac.	Sup.	%	% sobre Reb.Nac.
TABAPUÃ	425	5,28	+ 101,53	23	5.41	+ 106.49
GIR	876	10,88	- 2,07	17	1.94	- 82.54
GUZERÁ	892	11,08	+ 162,56	48	5,38	+ 27,49
INDUBRASIL	444	5,52	+ 14,05	13	2.93	- 39,46
NELORE	5.413	67,24	- 11,69	208	3.84	- 94.96
Total	8.050	100,00	2.00	A SIGNATURE	2000 E	17.1787717

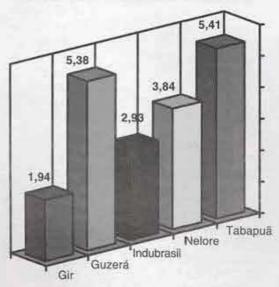


Fig. 224 - Surgimento de animais "superiores" no Teste de Progênie

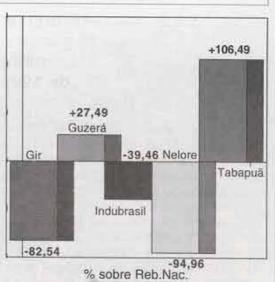


Fig.226 - Quantidade de animais "superiores" em relação ao efetivo nacional de cada raca.

3.4 - IN THE PROGENY TESTS

3.4.1 - Tabapuan breed in the progeny tests

In 1993 the Agriculture Ministry has published the Bull's summary that brought

an evaluation of 8,050 zebuine sires in Brasil . This Summary was published with all data about the heavier animals at the ages 205, 365 and 550 days in the field all over the country and it also included the genetic potential of their parents. The Tabapuan breed has participated with 425 bulls and had the best index of approved bulls ranked as superior among the animals from the other breeds. Considered as "superior" the bulls whose inheritors have shown a Expected Progeny Difference above 20 kg in gain of weight since birth to weaning or 205. Table 35 shows that the Tabapuan breed has 5.41% of the total number of its animals in this category which means that it is efficient in this concern at the same time that Nellore, for instance has reached just 3.84%



Qua	dro 36	- Record	listas de Progênie com
			acima de 20 kg
_			

Touros recordistas	DEP.GND (kg)
JAGODÊS DE TAB	47,40
ESBELTO DE TAB.	34,71
JUSTIÇADO (88)	32,23
CAMPOLINO (243)	30,53
REATOR PRATA	28,92
CRUZADO DA MUC.	28,46
INTERCÂMBIO (1362)	26,14
PARAGUAI PAMP	25,95
UIASPAN TAB	25,85
EDARÉ DA DB	25,79
CARNE DE TAB.	25,58
MALLUF DE TAB	25,35
CHAMEGO DA MUC.	25,10
FESTON DE TAB.	25,04
IMAGINATIVO (16)	24,28
DESQUITADO DE TAB.	23,11
JARGOL DE TAB	22,42
FEDERAL DE TAB.	22,21
ENTALHE DA TAB.	22,09
EMBUSTEIRO (11)	21,99
CERIMONIAL DE TAB.	.21,73
29 ROCHEDO (3851)	21,53
BEIJO DA OV	21,31
JABURU (126)	21,27
TAU	21,06

O ganho de peso, na idade que vai da desmama até o sobreano, é muito importante na moderna pecuária de corte, pois é indicativo da força genética dessa característica impulsionada pelo próprio animal. A partir da desmama, o animal fica por conta própria, no pasto.

Os touros recordistas no Teste de Progênie, com DEP superior a 20,00 kg, em termos de GDS (Ganho de Peso da Desmama até o Sobreano), estão no Quadro 26. O campeão foi "DOMUR", com DEP de +47,77 kg.

3.4.2 - Record holders in the progeny tests

Tabapuan cattle is competing with Guzerat for the first place in the Progeny Tests. Record holders in the Progeny tests for Gain of weight from birth to weaning and a Expected Progeny Difference above 20 kg are listed on Table 36 which ranks JAGODES TAB as champion with a EPD of + 47.40.

The gain of weight from weaning until about a year old is a very important item in the modern beef cattle breeding because it shows the genetic strength of the breed carried out by the animal. Progeny Test record holder bulls having a EPD regarding Gain of weight from weaning to a year old are listed in the table 37, DOMUR is the top bull having a EPD of + 47.77 kg.

3.4.2 - Os recordistas, segundo o Sumário de 1994

m 1994, novamente foi editado o "Sumário de Touros" da EMBRAPA, envolvendo 8.799 touros, com uma análise mais abrangente, modificando a posição do Tabapuã, mas deixando-o em destaque ao lado do Guzerá.

Os touros recordistas no Teste de Progênie, para GND - Ganho de Peso do Nascimento até a Desmama, com DEP (Diferença Esperada na Progênie) superior a 20,00 kg, estão no Quadro 25, indicando que o campeão foi "JAGODÊS TAB", com +47,40 de DEP.

Quadro 37 - Touros recordistas com DEP de GDS acima de 20 kg

Touro	DEP.GDS (kg)
DOMUR (5853)	47,77
VURGO TAB	47.65
ABSOLVEDOR TAB	39,74
ALMIRANTE (5816)	36,57
UTAPACI TAB	35,40
DANIÃO (5852)	32,70
BALACO PROG.	28,17
DUCCIO TAB	27,89
BANDEIRANTE PAMP	27,12
DESANIMO TAB	26,47
CHAMEGO MUC	25,71
CASTIÇAL TAB	25,62
CAPANGA SR	24,94
URUAÇU TAB	22,82
CICLONE TAB	22,80
CRUZADO MUC	22,66
DISCÓBOLO TAB	21,33
GIGANTÃO TAB	20,89
ARROIO (1347)	20,83
URATO TAB	20,19

3.4.3 - GND - Ganho de Peso do Nascimento até a Desmama

A Fig.229 mostra que, enquanto surge 1 animal "superior" na raça Gir, no tocante ao GND (Ganho de Peso do Nascimento

Quadro 38 - Posição das raças quanto ao GND (Ganho do Nascimento até a Desmama) "Sumário de Touros" de 1994

1-Raça	2-Touros Testados	3-% na Prova	4 - Reb . Nac.	5- %Nac.	6 - N	7 - N%	8 - \(\Delta \). \(\text{Nac.n} \)		10-1 p/	11-1para cada
GIR ,	1.000	11,36	792.588	11,85	66	10,87	- 8,27	6,60	12.008	1
GUZERÁ	960	10,91	282.325	4,22	102	16,80	+298,10	10,62	2.768	4.34
INDUBRASIL	490	5,57	324.005	4,84	57	9,40	+ 94,22	11,63	5.684	2.11
NELORE_	5.870	66,71	3.572.738	77,89	357	58,81	- 24,50	6,08	10.007	1,20
TABAPUA	479	5,45	175.148	2,62	25	4,12	+ 57,25	5,22	7.005	1,71
Total	8.799		4.586.404	100,00	607		All Constitutions	(6) 6 (1) (2)	100 min 100 mi	

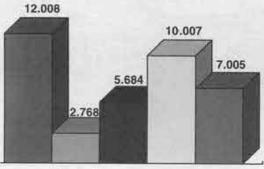
*Notas: 8 = 7/5 9 = 2/6 10 = 4/6 N = número *GND = Ganho de peso do Nascimento até a Desmama (205 dias)

*GDS = Ganho de peso da Desmama até o Sobreano (550 dias) *Δ = interação entre % e %Nac

*1 p/ cada = Chance de surgimento de 1 "superior" p/ cada grupo de, no rebanho nacional

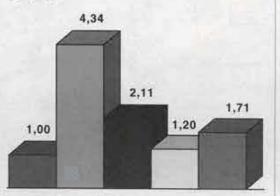
*1 para = Chance de surgimento de 1 "superior" p/ cada conjunto, entre raças.

Fig. 228 mostra que existe a chance de surgimento de 1 animal "superior", em termos de GND, na raça Tabapuă para cada grupo de 7.005 animais, em relação ao rebanho nacional.



Gir Guzerá Indubrasil Nelore Tabapuā 1 p/ cada

Fig.228 - Chance de surgimento de 1 "superior" em GND, no rebanho nacional, para cada grupo de animais, em cada raça. até a Desmama) estarão surgindo 1,71similares na raça Tabapuã, e 1,20 na raça Nelore.



Gir Guzerá Indubrasil Nelore Tabapuă 1 para

Fig. 229 - Chance de surgimento de animais "superiores" em cada raça, no rebanho nacional.

3.4.3 - Performance of the breed from birth to weaning

The Summary of Bulls published by EMBRAPA -Brazilian enterprise for Agriculture Research - shows the animals which progeny is considered as an improvement item. According to EMBRAPA Tabapuan cattle is doing quite well, what can be testified by the figures on the tables 227, 228 and 229. Table 38 shows the position of each breed in the Summary. Fig. 228 shows that there is a chance of a Tabapuan animal to be ranked as "superior" as far as Gain of weight from birth to weaning is concerned in a group of 7,005 in comparison to the national herd. Fig. 229 shows that for every "superior " animal in the Gir breed , regarding Gain of weight from birth to weaning there is a 1,71 in the Tabapuan breed and 1,20 in the Nellore breed.



3.4.4 - The achievement of the breed from weaning until an year old

The Summary of Bulls compiled by EMBRAPA also shows the animals that are performing well at an year old. Table 39 shows the position of each breed in the Summary, Fig. 232 shows the chance of having I animal of the Tabapuan breed to be ranked as "superior" according to its Gain of weight when the animal is about one year old in a group of 8,757 out of the national herd.

3.4.4 - GDS- Ganho de Peso da Desmama até o Sobreano

"Sumário de Touros" realizado pela EMBRAPA mostra os animais cujas progênies estejam apresentando bons resultados também na idade de

Sobreano. O Quadro 39 mostra a posição de cada raça, no "Sumário".

A Fig.232 mostra que existe a chance de surgimento de 1 animal "superior", em termos de GDS, na raça Tabapuã, para cada grupo de 8.757 animais do rebanho nacional.

A Fig.233 mostra que, enquanto surge 1 animal "superior" na raça Gir, em termos de GDS, na raça Tabapuã surgem 6,46 e 3,33 na raça Nelore.



Quadro 39 - Posição das raças quanto ao GDS (Ganho de Peso da desmama até o sobreano)										
1-Raça	2-Touros Testados	3-% na Prova	4 - Reb. Nac.	5 - %Nac.	6 - N	7 - N%	8 -D. % Reb.Nac.	9 - D.% na Prova	10-1 p/ cada	11-1para
GIR	1.000	11,36	792.588	11,85	14	4,59	61,27	1,40	56.613	1
GUZERÁ	960	10,91	282.325	4,22	49	16,06	+ 280,57	5,10	5.761	9,83
INDUBRASIL	490	5.57	324.005	4.84	12	3.93	- 18,80	2,45	27.000	2.09
NELORE	5.870	66.71	3.572.738	77,89	210	68.85	- 11,61	3,58	17.013	3,33
TABAPUÃ	479	5,45	175.148	2.62	20	6,57	+150,76	4,17	8.757	6,46
Total	8.799		4.586.404	100,00	305	1000		2,000		28/61
Mistage 9 7/F	0 - 0/0	10 - 4/6	Al - mimara		Control of the last			Name and the same		ANTONIO IN ANTONIO

*Notas: 8 = 7/5 9 = 2/6 10 = 4/6 N = número *GND = Ganho de peso do Nascimento até a Desmama (205 dias) *GDS = Ganho de peso da Desmama até o Sobreano (550 dias)

*Δ = interação entre % e %Nac

*1 p/ cada = Chance de surgimento de 1 "superior" p/ cada grupo de, no rebanho nacional

*1 para = Chance de surgimento de 1 "superior" p/ cada conjunto, entre raças.

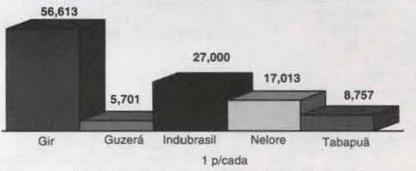


Fig. 233 shows that for every "superior" animal in the Gir breed as far as gain of weight at one year old is concerned there are 6.46 in the Tabapuan breed and 3.33 in the Nellore breed.

Fig.232 - Chance de surgimento de 1 "superior", por raça, em cada grupo de animais, em termos de Ganho da Desmama até o Sobreano.

Guzerá 6,46 Tabapuā 3,33 2,09 Nelore 1,00 Indubrasil Gir 1 para

9,83

Fig. 233 - Chance de surgimento de animais superiores em cada raça, em termos de Ganho da Desmama até o Sobreano.



3.5 - PERFORMANCE IN THE CATTLE SHOWS

3.5 - The Tabapuan cattle in the cattle shows

According to the International Congress for Zebu Cattle held in 1989 Tabapuan breed is, since 1977 is so far the best in evolution.

In this period the Brazilian cattle breeders have directed their attention to more accurate and scientific data and were guided by their conclusions to Tabapuan cattle. They have noticed something different in the scene. There was a heavy breed, with well balanced features and specially adapted to survive in a tropical environment and get extremely good profitability.

Since then Tabapuan cattle is always reaching the first places in zootechnical tests what can be found in this book through an analysis of the breed performance in the test for Zootechnical Improvement.

3.5 - O DESEMPENHO NAS EXPOSIÇÕES

elite do rebanho brasileiro é normalmente encaminhada para as pistas de julgamento nas exposições. Ali estão os animais que orientarão o futuro de cada raça. Por conta disso, é importante analisar o desempenho da raça no correr dos tempos. O Tabapuã, desde 1977 foi a raça que mais evoluiu, segundo dados apresentados no Congresso Internacional de Zebu realizado em 1989.

Este foi o período em que os pecuaristas brasileiros começaram a prestar atenção a dados mais científicos e descobriram, por essa via, a raça Tabapuã. Perceberam que havia algo diferente no cenário, havia uma raça pesada e bem caracterizada, especialmente formulada para conviver no clima tropical, exibindo índices de alta lucratividade.

Desde esta época, o Tabapuã nunca mais parou de ocupar os primeiros lugares nas provas zootécnicas, como está expresso nesse Livro, por meio da análise do desempenho da raça nas Provas de Melhoramento Zootécnico.

> 3.5.1 - Evolução do Tabapuã entre 1977 e 1987

quadro 40 e as Fig. 234, 236 e 237 mostram o peso dos animais Tabapuã, nas diversas categorias de idade, no período enfocado, como ilustração. Na categoria de 27-30 meses, pesava

712,22 kg. Na categoria de 42 - 48 meses, pesava 895,50 kg. Adulto, com 54 - 60 meses, pesava 978,00 kg. Sempre foi a raça mais pesada, na última análise realizada, compreendendo o período entre 1982 e 1987.

Categoria de 27 - 30 meses

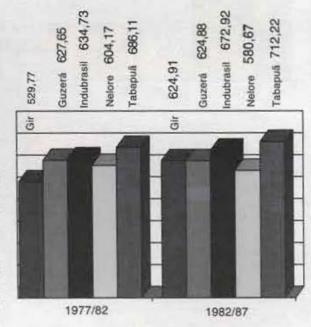


Fig. 234 - Evolução do Tabapuã nas exposições, na categoria de 27 - 30 meses, de 1977 a 1987.



Raça	1977/82 (Kg)	1982/87 (Kg)	Raça	1977/82 (Kg)	1982/87 (Kg
Categoria de 27 - 30 meses TABAPUĂ INDUBRASIL GUZERÁ NELORE GIR	686,11 634,73 627,65 604,17 529,77	712,22 672,92 624,88 580,67 624,91	GUZERÁ NELORE GIR Categoria de 54 - 60 meses TABAPUÃ	812,52 857,50 753,90	844,86 890,75 776,88
Categoría de 42 - 48 meses TABAPUÃ INDUBRASIL	837,69 887,88	895,50 891,08	INDUBRASIL GUZERÁ NELORE GIR	932,04 850,55 903,90 810,25	943,00 894,48 934,06 852,86

Categoria de 42 - 48 meses

Categoria de 54 - 60 meses

Table 40 shows the weight of Tabapuan animals in many age categories in that referred period. In the category from 27-30 months it reached 713,22 kg. In the category from 42-48 months it reached 895.50 kg. Adult from 54 to 60 months it reached 978.00 kg. It was usually the heaviest breed, according to the last analysis in the period from 1982 to 1987.

3.5.1- Evolution of the Tabapuan breed from 1977 to 1987

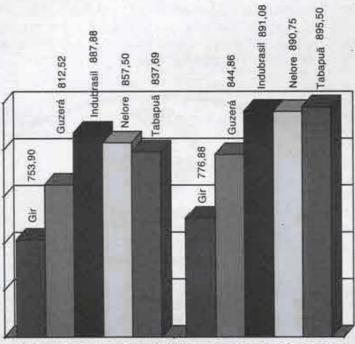


Fig. 236 - Evolução do Tabapuā nas exposições, entre 1977 a 1987, na categoria de 42 - 48 meses

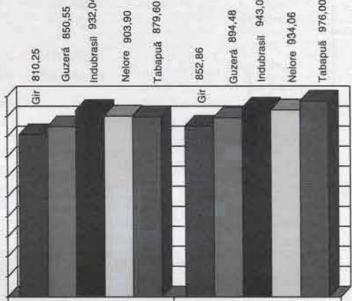


Fig. 237 - Evolução do Tabapuã nas exposições, entre 1977 a 1987, na categoria de 54 - 60 meses



O TABAPUÃ NO CAMPO

BOM PARA CRESCER

ão comuns as boiadas soltas nas invernadas ou nos campos dos mais diferentes climas do Brasil. O gado branco ou cinzaclaro vem aumentando sua preferência, sob o sol brasileiro. O Tabapuã parece ter sido planejado para viver com a liberdade do Nelore, a rusticidade do Guzerá, a aptidão maternal de um Zebu leiteiro - levando a uma lucratividade que só ele pode apresentar.

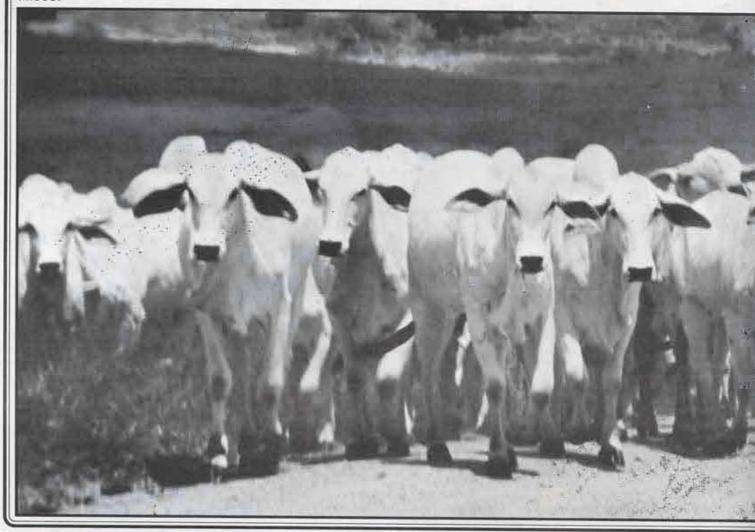
Adequação ao meio-ambiente

uitos bezeros, logo após o nascimento, exigem uma série de cuidados. Isso é comum nas fazendas tradicionais. Houve época, entre 1935 e 1945, em que o índice de mortalidade dos bezerros chegava a ser catastrófico. Já o Tabapuã produz apenas crias saudáveis, aptas a seguirem evoluindo rapidamente. Tabapuã significa, antes de tudo, garantia diante dos métodos científicos.

GOOD FOR GROWTH

t is very common to see herds grazing in open pasture under the most diverse climatological conditions that Brazil has to offer. These white or pale grey cattle are in constant growth under the Brazilian sun. The TABAPUAN appears to have been planned to live with the liberty of the Nellore, the rusticity of the Guzerat, the maternal capacity of a milk producing Zebu generating a profitability that is all its own.





O Tabapuã caracteriza-se também por um andamento de passos longos, os quais economizam pastagem.

No semiconfinamento

uitos fazendeiros preferem, hoje, ter uma vacada anelorada, com touro Tabapuã, produzindo crias saudáveis que, mais tarde, serão manejadas num regime de semiconfinamento, chegando ao abate, muito mais cedo. O lucro, hoje, pode ser planejado. Os criadores chegaram a essa conclusão depois de obsevar que o Tabapuã é altamente produtivo no regime de confinamento e de semiconfinamento.



No confinamento

s mestiços de raças européias com o Tabapuã são notáveis na velocidade de ganho de peso e no rendimentofinal. São produtos ideais para confinamento. O próprio Tabapuã vem sendo apontado como a melhor raça zebuína para o confinamento.



Fig. 238 - De
Norte a Sul do
país as crias
Tabapuã
mostram
grande
facilidade para
crescer. São
saudáveis,
rústicas e de
grande
velocidade de
ganho de
peso.

In semi-confinement

any breeders today prefer to have Nellore- characteristics cows and a TABAPUAN bull producing healthy calves which will later be maintained under semi-confinement in order to be slaughtered much earlier. The breeders arrived at this conclusion after having observed that the TABAPUAN is highly productive when it is raised with confined and semi-confined methods.

In confinement

he mixture of european races with the TABAPUAN results in animals which are notable for the speed of their weight-gains and their final productivity. They are ideal for confinement. The TABAPUAN itself has also been indicated as the best of the Zebu races for raising in confinement.



Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã Pça. Vicentino Rodrigues da Cunha, 188 - Cx. Postal: 71 Fone: (034) 336-3900 - Ramal 327 Tel/Fax: (034) 336-2410 CEP: 38022-330 - UBERABA - MG - BRASIL

O TABAPUÃ NO CAMPO

BOM PARA CRIAR

Nos campos

Brasil Central caracteriza-se por uma extensa região de campos, ora de clima semitemperado, ora quente, ora chuvosos, ora seco. É uma região ideal para o criatório extensivo que vem se espraiando a cada ano. Ali, cada vez mais, o Tabapuã é utilizado para formar a vacada-base das propriedades. A vacada de primeira geração F-1 distingue-se da anterior, notavelmente, é mais desenvolvida, mais fértil, mais saudável. O sucesso da geração F-1 é devido ao sangue Tabapuã.

Nos cerrados

odas as raças exigem um manejo singular nos cerrados. Apenas um gado tropicalizado consegue dar lucros nessas regiões. O Tabapuã está presente em muitas propriedades, com sucesso e, no futuro, será uma das grandes bases da pecuária nessas regiões.

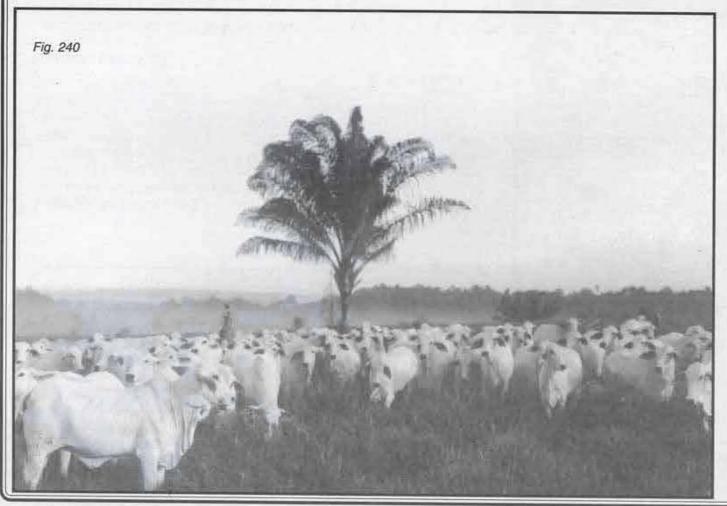
GOOD FOR BREEDING

In the open country

he central part of Brazil is characterized by an extensive region of fields, sometimes with a climate which is semi-temperate, sometimes with a hot one, or a dry one or a rainy one. It is an ideal region for a ranching on a large scale and cattle raising is growing year-by-year, There, more and more, the TABAPUAN is being used to form the herds that are the basics of the cows of the first generation, F-1, these cows distinguish themselves from their predecessors through several notable characteristics; they are more fertile and healthier. The success of the F-1 generation is due to TABAPUAN blood.

In the "cerrado"

Il races require an exclusive management technique when they are raising in Brazil's "cerrado". Only a tropicalized race is able to generate profits under these conditions. The TABAPUAN is already present on many properties





Nas montanhas

Zebu é pouco utilizado nas montanhas, com exceção das propriedades tradicionais do leste mineiro e do Rio de Janeiro. O Tabapuã vem sendo francamente utilizado, com sucesso, nos climas de altitude, principalmente nos cruzamentos com raças européias.

Nos pampas

Tabapuã, até hoje, é a raça que melhor tem se comportado nos pampas gaúchos. Muitos são os criadores que utilizam reprodutores ou sêmen em suas vacadas, melhorando o desfrute geral. Afinal, o Tabapuã está presente nos pampas uruguaios, tanto quanto na Argentina. Só ele conseguiu essa conquista para o Zebu.

No semi-árido

sta é a região mais seca do Brasil. Ali a própria pecuária, embora seja a atividade mais coerente com o meio, ainda é precária. O Tabapuā instalou uma base em Sousa, PB, na década de 1960. Ali, muitos notaram as virtudes da raça. Esse rebanho oficial foi transferido para a Cooperativa dos Irrigantes de São Gonçalo e, lentamente, com os avanços da tecnologia de irrigação, o setor pecuário enriqueceu. O Tabapuã,

in this region, is performing with success and will, in the future, be one of the principal basis of cattle raising in the area.

In the mountains

he Zebu is hardly raised in the mountains, with the exception of the traditional ranches in the eastern part of Minas Gerais and in Rio de Janeiro. But the TABAPUAN is being widely employed in high altitude and climates, mainly for crossbreeding with European races.

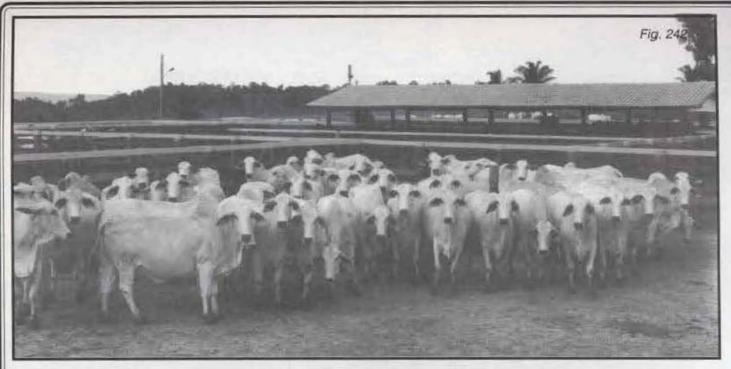
On the pampas

he TABAPUAN, until today, is the race that has comported itself best on the gauchos'pampas. Many breeders of this region use breeding bulls or semen in their herds to raise the general productivity. You'll also find the TABAPUAN on the pampas of Uruguay and Argentina. It is the only Zebu cattle that has received general acceptance.

In semi-arid regions

n the Northeast of Brazil, you will encounter
the driest climate in the country. Cattle
raising, although it is about the only activity that can

be performed on the land, is precarious. The



foi introduzido em centenas de propriedade. Hoje, muitos núcleos sustentam a excelente imagem da raça na Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Ceará, etc.

Na Pré-Amazônia

sta é uma região ideal para criação extensiva, ou ultra-extensiva. Nesses casos, muitos utilizam os reprodutores Tabapuã, ou a inseminação, sobre vacada Nelore. Os resultados são notáveis logo na primeira geração. Este é um excelente campo de expansão para todas as raças com certa rusticidade e boa taxa de fertilidade. Entre elas, vem crescendo a preferência pelo Tabapuã.

No Pantanal

mbora essa região conte com um lastro visivelmente anelorado, ainda se encontram muitas propriedades exercendo a pecuária tradicionalista. Onde entra o Nelore, logo a seguir, vem o correto uso dos reprodutores Tabapuã - no manejo extensivo ou ultra-extensivo, para melhorar o desfrute da geração F-1. A heterose provoca um quase milagre, principalmente na economia da propriedade. O Tabapuã é a grande raça para melhorar o desempenho do lastro anelorado, em qualquer situação.



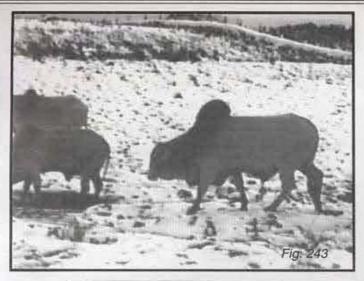
TABAPUAN established its northeastern headquarters in Souza in the State os Paraiba in 1960. There, many ranchers of the region had an opportunity to familiarize themselves with the virtues of the race. This official herd was finally transferred to the S. Goncalo Irrigation Cooperative and, slowly, with the advances in technology of irrigation, the cattleraising sector began to decline. By that time, however, the TABAPUAN had been introduced onto hundreds of properties. Today many centers sustain the excellent image that the race enjoys in the states of Paraiba, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Ceara, etc.

On the borders of the Amazon

his is an ideal region for extensive or ultra extensive cattle raising. In these cases, many ranchers use TABAPUAN breeding bulls (or insemination) with Nellore cows. The results are already expansion for all of those races with a certain rusticity and a good fertility index. Among them, the preference for the TABAPUAN is growing.

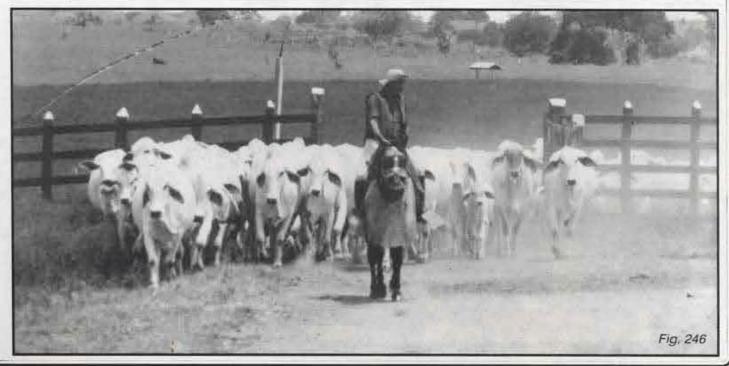
In the Pantanal

Ithough this region already has been visibly influenced by Nellore strains, one still encounters many properties practicing cattle by raising, in the traditional way. But where the Nellore has been introduced they are shortly and quite correctly followed by TABAPUAN breeding bulls in extensive or ultra-extensive applications to better the productivity of the F-1 generation. This mixture produces a near miracle, principally with respect to the economics of the property. The TABAPUAN is the great race to better the performance of the Nellore strain in whatever situation.









O TABAPUÃ NO CAMPO

BOM PARA VENDER

Produtividade em Carne

conformação do Tabapuã não deixa dúvidas: é um gado de espetacular rendimento no abate. Foi selecionado primorosamente nessa direção. Pecuária de corte é atividade para gente competente pois boa parte do planeta está passando fome. É preciso acelerar a produção de carne e isso se faz por meio de reprodutores rigorosamente selecionados. O Tabapuã é a raça que dá o melhor exemplo no Brasil, nessa lição.

Um dos fatores mais importantes da lucratividade pecuária é a quantidade de bezerros desmamados que continuam vivos até completar 18 meses. No Brasil moderno, a taxa de mortalidade ainda permanece alta, apesar das vantagens do sangue Zebu. O Tabapuã nunca enfrentou qualquer caso de mortalidade fora de sua condição de excelência. É uma

A SALEABLE PROPOSITION

Meat productivity

he conformation of the TABAPUAN leaves no doubt: this is race of spectacular productivity. The breeding process was directed to this end. The raising of beef cattle is an activity for competent people because a good part of the earth is suffering form hunger. It is, therefore, necessary to accelerate the production of meat and the way to do that is through breeding bulls which have been rigorously selected. The TABAPUAN is the best example of this process in Brazil.





raça planejada para dar lucro, em todos os níveis e em todas as situações.

As fêmeas são enxertadas ao completar 300 kg, nas idades de 17 - 19 meses. Os machos são colocados em serviço aos 24 meses, pesando entre 450 - 480 kg, com tendência para reduzir essa idade para 18 meses.

A primeira cria nasce cedo, entre 26-35 meses e a 2a. cria entre 36-45 meses.

Em termos de qualidade da carcaça, já surgem animais que estão "prontos" aos 13, 14 e 17 meses, mostrando que o caminho adotado pelos criadores está correto. O objetivo da raça Tabapuã é obter um animal terminado, pesando 550 kg, entre 20-24 meses, com equilíbrio entre carcaça e acabamento.



Explosive genetic loading

he TABAPUAN breeders had no time to loose and chose the surest method for

selection: on and inbreeding. What normally happens? All of the defects appear at once or in rapid succession. Which means that they can dealt be with immediately. Afterwards the only animals that remain are full of virtues and free from defects.

From then on, the crossbreeding will be good to excellent. In other words, the genetic loading will be concentrated, with each successive generation on which really interests the breeder.

That's why the results of using a TABAPUAN breeding bull are so fantastic. The rancher who uses one, once, will repeat the process. At least that's what's been observed in the majority of cases.



Carga genética explosiva

Tabapuã não tinha tempo a perder e escolheu o caminho mais seguro para sua seleção, ou seja, o método através da linha reta, laborando em plena consanguinidade. O que acontece, normalmente? Todos os defeitos surgem, de

gem, de uma só vez, ou rapidamente, podendo ser descartados sumariamente. Depois, ficam apenas os animais plenos de virtudes e sem defeitos. Daí para a frente, o acasalamento será entre os melhores, ou seja, a carga genética irá se concentrando, cada vez mais, naquilo que realmente interessa.

Por isso, o resultado do uso de um reprodutor Tabapuã é fantástico. Quem usa uma vez, sempre repete - isso é o que se tem visto, normalmente, em todas as situações.





Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã Pça. Vicentino Rodrígues da Cunha, 188 - Cx. Postal: 71

Fone: (034) 336-3900 - Ramal 327 Tel/Fax: (034) 336-2410 CEP: 38022-330 - UBERABA - MG - BRASIL



Mansidão atávica

uita gente diz que, ao perder os chifres, o gado vira uma fera!. Pode ser até verdade para algumas raças, mas jamais para o Tabapuã. Não é a toa que ele é o gado mocho selecionado mais antigo do país!

Sabe-se que a origem do gado mocho no Brasil foi o Mocho Nacional que era leiteiro e muito manso. Ora, o Tabapuã foi formado dentro de plantéis que também ordenhavam algumas vacas. Ademais, na época em que as boiadas percorriam as estradas poeirentas, o gado mocho não tinha vez, pois sofria escoriações provocadas pelos animais chfirudos. Assim, o gado mocho era selecionado para permanecer na proximidade da fazenda, segregando os genes de uma perfeita mansidão.

Hoje, a mansidão do Tabapuã faz parte de seu atavismo, de seu ferramental genético.

Total Tameness

any people say that the breed that loses its horns turns into a wild beast.

Well, that may be true for many races, but it's certainly not the case for the TABAPUAN. It's not for nothing that it's the oldest hornless cattle in Brazil.

It's a know fact that the origin of hornless cattle in Brazil was molded within the environment of dairy farms and, in those days, when the herds were driven along dusty highways, the hornless breeds were not included since they ran risk of being gored by the horned animal. Hence, the hornless cattle were selected to remain close to the ranch house, segregating the genes that resulted perfect tameness.

Today, the tameness of the TABAPUAN is part of its atavism, of its genetic tools.

O TABAPUÃ NOS CRUZAMENTOS

Quando se fala em cruzamentos, o Brasil precisa conhecer o trabalho paciente, meticuloso e exato que vem sendo realizado por Armando Leal do Norte, na cidade de Carlos Chagas, MG. A grande maioria das fotografias aqui apresentadas foram realizadas dentro de seus diversos rebanhos experimentais. É a melhor "escola" de pecuária moderna do Brasil, com méritos.

4.1 - CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO TABAPUÃ DIANTE DO MERCADO

INDUSTRIAL CROSSBREEDING OF THE TABAPUAN

The world needs more meat and so does Brasil. At this point the best initiative that can be taken is to cross different breeds. The TABAPUAN has been used a great deal in this regard, principally in the first generation. Up until now, the success of the TABAPUAN has been observed in the cross breeding described herein.

uanto ao indivíduo - O mercado sempre indica certas preferências, no correr dos tempos. Já houve época em que o bovino mais valorizado deveria ser vermelho, com longos chifres. Em outras épocas, deveria ser muito alto. Modernamente, o bovino mais procurado deve preencher os seguintes requisitos, segundo a opinião dos marchantes:

- ser branco, de acordo com a raça
- apresentar excelente conformação muscular
 - ser comprido
 - ser alto
- apresentar uma garupa comprida e larga
- apresentar uma excelente giba (cupim)
- apresentar um umbigo entre médio e curto
- -apresentar comprovação de alta fertilidade (observação essa que envolve as características de sexualidade, tais como: testículos, forte libido, umbigo, feminilidade, vulva, etc.).
- demonstrar um correto andamento ou aprumos corretos.

Quanto à "raça" ou linhagem - Além das características exibidas pelo próprio indivíduo, existem aquelas que são herdadas dos ancestrais. Elas também permitem uma maior valorização do animal. As principais são as seguintes:

- Mansidão
- Precocidade sexual
- Qualidade de carcaça (comprimento, cobertura muscular, acabamento da carcaca)
 - Habilidade Materna
 - Precocidade de Ganho de Peso

O animal global - É aquele que irá permitir uma certeza absoluta sobre os resultados nos cruzamentos com raças diferentes. O animal escolhido precisa demonstrar as características funcionais e raciais, com muita clareza. Somente um animal dentro dessas condições irá garantir o sucesso nos cruzamentos.

Para escolher o melhor animal, o pecuarista encontra nesse Livro um capítulo minucioso sobre as características raciais (Cap. 2) e um sobre as características funcionais (Cap. 5).

Fig. 249 - Se o Nelore já era bom, com o Tabapuã ficou ainda melhor. O TABANEL apresenta um esqueleto possante, um gado alto, pesado, comprido, bonito. Tudo que se quer para ocupar, com lucratividade, as novas fronteiras pecuárias.



4.2 - CRUZAMENTOS DE BASE

ão os acasalamentos destinados a formar o lastro da propriedade, ou seja, formar as matrizes criadeiras para o futuro. Fazenda sem um bom lastro está fadada a ficar repetindo sacrifícios durante anos e anos. Já o bom lastro permite um progresso na eficiência pecuária, com o passar dos anos. O bom lastro garante o alicerce econômico.

Cada região, ou cada clima, exige seu tipo de gado adequado. Não se pode afirmar que o bom gado de uma região seja adequado para outra. Por conta disso os cruzamentos têm se multiplicado incrivelmente, nos últimos anos, no Brasil. Mais de uma dezenas de climas diferentes levam a várias dezenas de alternativas de cruzamentos. Novas raças européias estão sen-

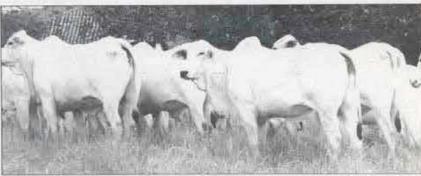
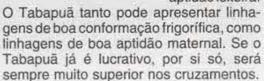


Fig. 250 - O meio-sangue Tabapuā x Nelore (touro Tabapuā sobre vaca Nelore) dá resultados imediatos. Nunca mais haverá "encabritamentos" quando a situação climática deteriorar as pastagens. Os lucros serão maiores, a certeza do sucesso será evidente. Aqui, novilhas entre 28 e 31 meses.

Indubrasil, Nelore Mocho e Gir Mocho). Como é feito o cruzamento de base? É

o cruzamento entre duas ou mais raças zebuínas, entre si. O ideal é buscar uma linhagem de boa conformação corporal e outra de excelente rusticidade aliada a boa aptidão leiteira.



A seguir estão apresentados os principais cruzamentos de base:

Initial crossbreeding

Are matings with the objective of creating a strain of cattle in order to develop cows which are ideal for every region.

- TABAPUAN + Nellore
- TABAPUAN + Guzerat
- TABAPUAN + Indubrasil
- TABAPUAN + Generic cattle

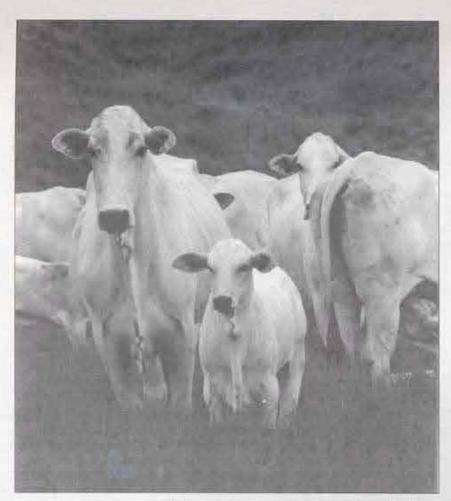


Fig. 251 - O TABANEL mostra a parte posterior muito corrigida, devido ao sangue Tabapuā. Notar a distribuição muscular das vacas, no campo. Esse é o gado que todo mundo quer e precisa.

do experimentadas e importadas, todos os anos. Já se cogita até em importar novas raças zebuínas, pois existem cerca de 150 delas, no mundo inteiro, mas o Brasil apenas conhece 5 (Nelore, Guzerá, Gir, Sindi e Kangayam), tendo já conseguido engendrar outras 4 neozebuínas (Tabapuã,

Fig. 252 - A padronização é imediata, no TABANEL, tendendo ao gado mais antigo, no caso o Nelore. O gado 3/4 TABANEL será confundido, tranquilamente, por um gado puro-sangue Nelore mocho, ou de chifres.





4.2.1- TABAPUÃ x Nelore ("TABANEL")

Este é o gado do futuro, pois já está aprovado no presente. Pode se afirmar que mais de 80% das vendas de gado puro-sangue Tabapuã é realizada para neloristas. O TABANEL, nome provisório já popularizado, indica sempre um gado de excelente formação esquelética, aprumos rígidos e fortes, notável distribuição muscular. Tudo isso somado à fantástica rusticidade do Zebu e à excelente aptidão maternal do Tabapuã. É o casamento entre o bom e o ótimo! É o gado mais indicado para ocupar as regiões de recente desbravamento pecuário, ou seja, justamente aquelas regiões onde o Nelore tem imperado sozinho.

Fig. 253 - Quem é capaz de afirmar que o bezerro não é um legítimo Nelore? No entanto, é um TABANEL, tanto quanto sua mãe. Notar a conformação óssea exatamente igual, entre ambos.

Fig. 254 - Os bezerros TABANEL são "troncudos", de forte musculatura e um esqueleto capaz de suportar grande peso.





Fig. 255 - As vacas TABANEL apresentam maior capacidade digestiva que o Nelore comum. Esta é uma virtude transmitida pelo Tabapuã. Por isso. o gado mostra um corpo um pouco mais profundo, característica esta preferida pelos abatedores de gado.

4.2.2 - TABAPUÃ x Guzerá ("TABAGUZ")

A raça Guzerá vem fazendo farta divulgação de seu "Guzerá Mocho", obtido mediante infusão do sangue Tabapuã, na década de 1990. A grande vantagem para o Guzerá é que, logo no primeiro cruzamento, desaparecem os chifres, enquanto praticamente todas as demais características milenares permanecem. Além disso, o Tabapuã infunde uma esplêndida conformação frigorífica.

Os criadores de Guzerá Mocho não se cansam de afirmar que "esse é o melhor



Fig. 257 - Um Tabapuā preto? Nada disso. São produtos de Tabapuã, com Guzerá. Alguns criadores estão segregando este tipo negro para atender o mercado de gado leiteiro, sendo uma notável opção para uso nas vacas Girolando e holandesas puras.



gado para o futuro do Brasil" e quem poderia ser contrário?

O próximo passo será o cruzamento entre o gado TABANEL com o TA-BAGUZ, na busca da melhor matriz criadeira para todas as condições do mundo tropical. Este é o caminho mais seguro para os pecuaristas: é o caminho entre o correto acasalamento das matrizes criadeiras escolhidas entre as raças milenares e aperfeiçoadas, rapidamente, pela melhor raça neozebuína.

Fig. 256 - O meiosangue TABAGUZ ja nasce mocho, com todas as características de Guzerá. Este é o gado ideal para cruzamento com o TABANEL, e com toda sorte de raças europeias.

Fig. 258 - Um legítimo TABAGUZ. Para ser um Guzerá campeão, faltam apenas os chifres! Também seria um campeão Tabapuã, se não fosse negro! Esplêndida conformação, notável esqueleto, de umbigo curto e ótima caracterização.

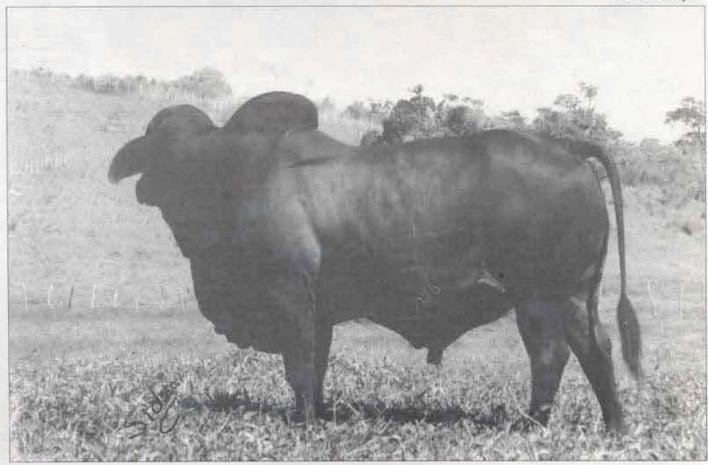


Fig. 259 - O TABAINDU (touro Tabapuã sobre vaca Indubrasil) já conta com dezenas de adeptos, no Brasil. Os resultados são magníficos, com animais de excelente conformação e muita altura.

4.2.3 - TABAPUÃ x Indubrasil ("TABAINDU")

Segundo Torres Homem Rodrigues da Cunha, o gado Indubrasil foi o maior desperdício zootécnico da história do Brasil. Era um gado de muito peso, o mais alto dos zebuínos, tinha tudo para ser perpetuado, mas os criadores perderam-se nas brumas das pistas de exposições e o grande gado caiu do trono que ocupou por mais de 30 anos.

Modernamente, o Indubrasil sobrevive por conta de pouco mais de uma dezena de bons criadores mas o uso desse gado tem provocado sorrisos de satisfação. O touro Tabapuã faz milagres sobre a matriz Indubrasil!

Os produtos nascem saudáveis, vibrantes, e logo estão roliços. O gado não perde sua grande altura e seu peso, lucrando por uma melhor conformação muscular. Este é um cruzamento que vem ganhando muitos adeptos, ultimamente. O TABAINDU tem seu lugar no mercado. É fácil imaginar o sucesso que fariam os filhos de um touro TABANEL ou TABAGUZ sobre vacas TABAINDU. Este é um trabalho a ser realizado no futuro.



Fig. 260 - Aqui pode estar a ressurreição do gado-lastro Indubrasil, pois funcionalmente, o TABAINDU é muito lucrativo.



Fig. 261 - A padronização racial do TABAINDU assemelha-se ao "Indobrasil" selecionado nos Estados Unidos, México, Costa Rica, Venezuela, e outros países.



Fig. 262 - Novilhas 1/2 sangue TABAINDU, na fazenda de Armando Leal do Norte. As melhores serão emprenhadas por touro Guzerá leiteiro e as demais por um touro Holandês - continuando a pesquisa desse pioneiro e estudioso dos cruzamentos.

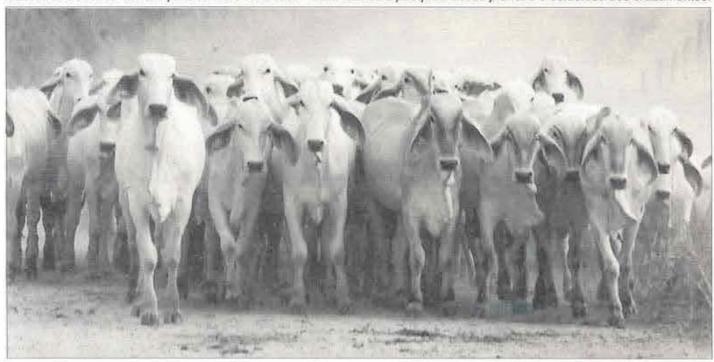


Fig. 263 - Para ser um campeão Indubrasil, falta apenas o "gavião" nas orelhas. Quando ao comprimento das mesmas, basta observar que o moderno Indubrasil já está preferindo animais com esse mesmo comprimento.

4.3 - CRUZAMENTOS SEQUENCIAIS

Cruzamentos para Corte

São aqueles destinados a manter um adequado grau de heterose no gado de criação. Muitos criadores utilizam o TA-BAPUÃ como reprodutor para formação da geração F-2. Realmente, diversas situações climáticas exigem um gado que não seja exatamente zebuíno ou um cruzamento-base entre zebuínos, mas sim um gado-base que já contenha uma certa porcentagem de sangue de gado europeu.

Uma das vantagens dessa prática de cruzamentos é que as fêmeas podem ser enviadas para o abate, com boa lucratividade, no momento do descarte. A reposição, portanto, pode ser praticada num espaço de tempo bastante curto, em comparação com os zebuínos.

Os cruzamentos sequenciais podem ser a melhor opção para as propriedades que já contam com alguma tecnologia de manejo e uma boa infra-estrutura. Podese dizer que este é um dos mais sensacionais progressos da moderna pecuária brasileira, para corte e para leite.

Beef Sequential Matings

Are those which are designed to maintain elevated degree of heterose in the breeding stock. Many breeders use the TABAPUAN as a breeding bull to form an F-2 generation. One might say that this has been one of the most sensational steps forward in modern cattle raising in Brasil.

The principal sequential matings are:

5.3.1- TABAPUAN + Chianina + Nellore

5.3.2- TABAPUAN + Charolais + Nellore

5.3.3 - TABAPUAN + Red Angus + Nellore

5.3.4- TABAPUAN + Limousin + Nellore

5.3.5 - TABAPUAN + Devon

5.3.6- TABAPUAN + Aberdeen

- TABAPUAN + Chianina + Indubrasil

- TABAPUAN + Charolais + Chianina

> - TABAPUAN + Friesian + Gyr

- TABAPUAN + Schwyz + Guzerat

> - TABAPUAN + Jersey + Zebu



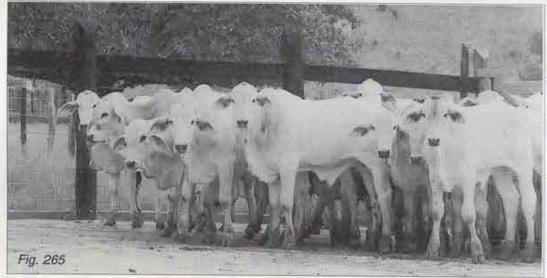
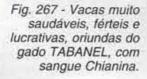
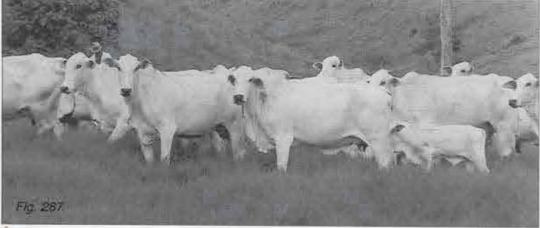




Fig. 265 - Bezerros de 4 meses, oriundos de touro Chianina sobre vacas TABANEL. Um lote muito alto, lembrando mais o gado Nelore que o Chianina.

Fig. 266 - Um lote de bezerros, lembrando visivelmente o gado Chianina. Este é um resultado muito semelhante ao verificado nos cruzamentos terminais.





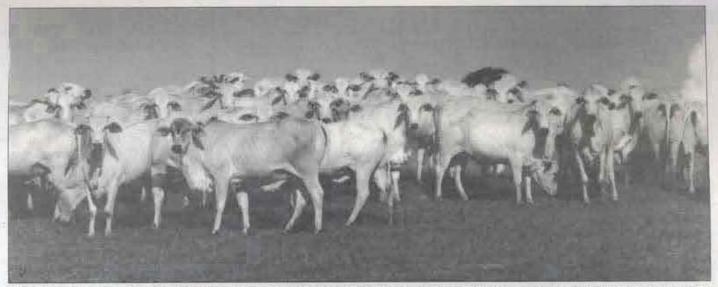


Fig. 268 - Visivelmente, o resultado entre o uso da raça Chianina sobre vacas TABANEL. Notar a profundidade torácica do Tabapuã, bem como a conformação do posterior. Mesmo sendo um "Tricross", o sangue Tabapuã garantiu o resultado final.

Os principais cruzamentos sequenciais, para corte, do "Bicross" para formar o "Tricross", são os seguintes:

4.3.1 -TABAPUÃ x Chianina x Nelore

Este é o uso do touro Chianina sobre vacas TABANEL. Os produtos serão muito altos, compridos, com bom rendimento no abate. Lucrarão substancialmente em precocidade. Em regiões de boas pastagens é um gado muito lucrativo, sobre o qual podem ser praticados diversos outros cruzamentos terminais.

Também vem sendo empregado o touro Chianina sobre vacada TABAINDU, mas os resultados estão muito recentes. É fácil observar, no entanto, que serão francamente lucrativos.

Fig. 269 - O uso do touro Tabapuã sobre vacada CHARONEL garante excelente resultados num programa moderno.

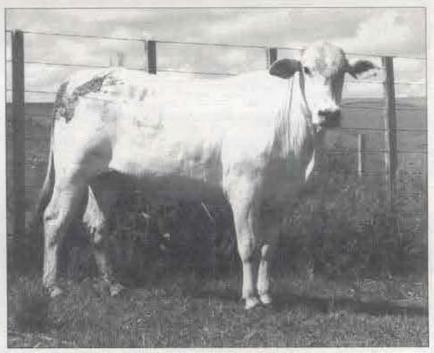


Fig. 270 - Nas regiões de clima mais temperado, o gado CHARONEL é uma boa opção e a continuação dos trabalhos é feita com o touro Tabapuã, resultando em novilhas como essa.









4.3.2 - TABAPUÃ x Charolês x Nelore

Existe muito gado CHARONEL no Brasil, ou seja, o meio-sangue Charolês sobre vaca Nelore. É um gado de excelente conformação corporal e que vem agregar as virtudes do Tabapuã, no tocante à habilidade maternal e rusticidade. Esta tem sido a visão de criadores que têm preferido o Tabapuã como raça sequenciadora do programa de cruzamentos. Se os resultados já eram bons, com o Tabapuã tornam-se ainda melhores.

4.3.3 - TABAPUÃ x Red Angus x Neiore

Foi Armando Leal do Norte quem primeiro utilizou o Red Angus num programa de melhoramento, com animais Tabapuã. Este exemplo já é seguido, hoje, por diversos outros criadores, no país inteiro.

O Red Angus foi utilizado sobre vacada TABANEL para melhorar, ainda mais, os índices de precocidade e fertilidade. A meta do programa era chegar à idade de abate aos 24 meses, com peso médio entre 17-18 arrobas.

Fig. 271 - Bezerros 1/2 sangue Red Angus com vacas TABANEL. Notar a conformação magnifica do esqueleto e da musculatura.

Fig. 272 - O Red Angus reforçou o trabalho seletivo, gerando animais de grande valor para a moderna pecuária.

Fig. 273 - O gado Red Angus admite o surgimento de animais de pelagem "araçá", ou "lixa", como se fosse um mestiço de Normando.

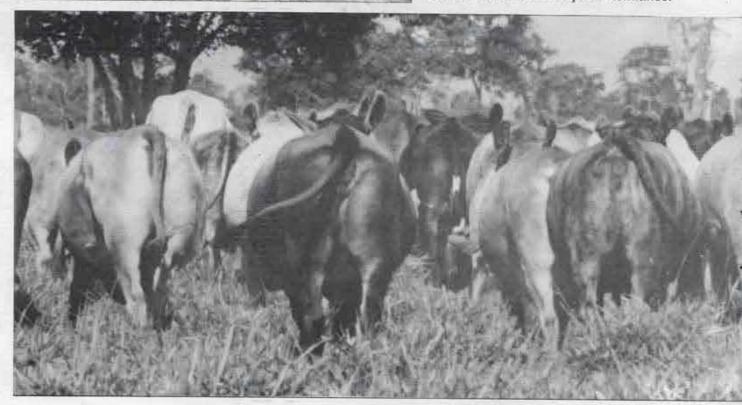




Fig. 274 - Vacas 1/2 sangue, de pelagem escura, oriundas de touro Red Angus, com Tabapuā e TABANEL, de pelagem escura

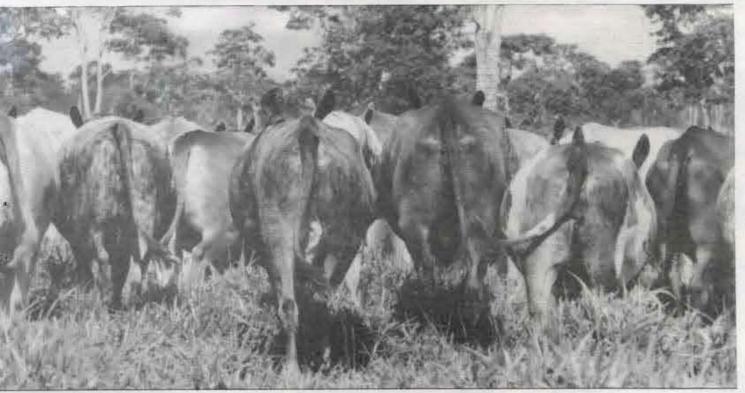
Fig. 275 - Vacas 1/2 sangue Red Angus, com Tabapuā, de pelagem "araçá". Pesaram entre 416 - 450 kg aos 20 - 25 meses. Foram emprenhadas com touro Santa Gertrudis, para obter produtos terminais.



Fig. 276 - Vacas 1/2 sangue, de pelagem escura, oriundas de touro Red Angus, com vacas Tabapuã e TABANEL. O rendimento final é o mesmo da pelagem "araçá".



Fig. 277 - Vacas 1/2 sangue Red Angus, com Tabapuã, de pelagem "araçá". A foto já mostra a excelência desse acasalamento.









4.3.4 - TABAPUÃ x Limousin

Este é o cruzamento mais utilizado na década de 1990. O Tabapuã vem sendo muito utilizado tanto para a formação da vaca TABANEL, indicada para receber o touro Limousin; como também para cruzamento direto com essa raça européia. O resultado, em termos de conformação corporal, é simplesmente sensacional, devido às peculiares e virtuosas característica de carcaça do gado Tabapuã.

Fig. 278 - Vacas 1/2 sangue Red Angus x TABANEL para retorno com o Tabapuā.

Fig. 279 - O touro Tabapuã sobre vacada Red Angus x TABANEL produz crias formidáveis. Observar o tamanho dos bezerros em comparação às mães. Observar também a caracterização e o franco "azebuamento" que aconteceu, mantendo um excelente padrão frigorífico.

Fig. 280 - Vacas 1/2 sangue, oriundas de touro Santa Gertrudis sobre vacas TABANEL X Red Angus. As novilhas foram emprenhadas entre 13-14 meses, com touro Brangus (vermelho). O objetivo era formar a raça "Red Norte", de Armando Leal do Norte, em Carlos Chagas, MG. O peso médio do lote fotografado era de 458-480 kg.

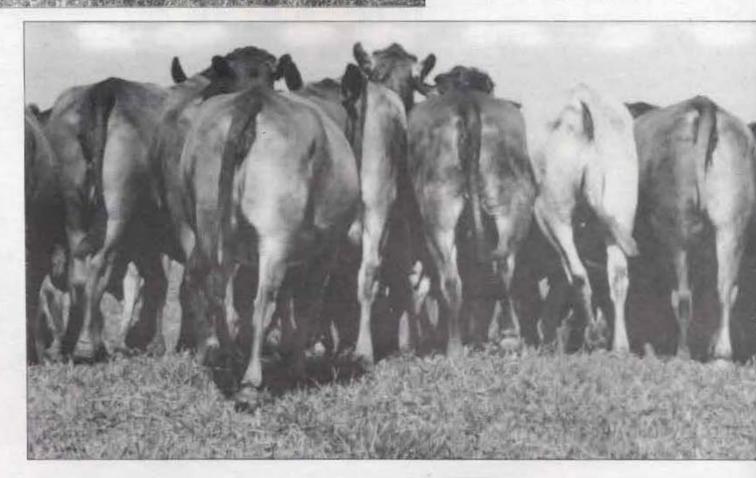




Fig. 281 - Vacas 1/2 Santa Gertrudis com sangue TABANEL x Red Angus. Obervar o excelente posterior.

Fig. 282 - O uso de touro Limousin sobre vacada 1/2 Red Angus x TABANEL, garante excelentes animais para o abate. Trata-se de cruzamento que pode ser terminal. Observar este magnífico bezerro de corte.



Fig. 283 - Bezerrada tanto sequencial como terminal oriunda de touro Limousin sobre vacada Red Angus ~ TABANEL.



Fig. 284 - Vacas 1/2 Red Angus x TABANEL, lote vermelho claro, para retorno com o Tabapuã.

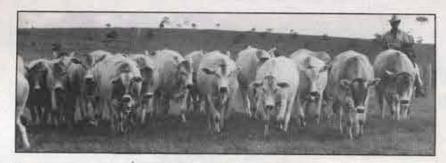


Fig. 285 - A vacada TABANEL x Chianina, depois acasalada com touro Limousin, produziu este esplêndido resultado, na fazenda de Gersino Coser, em Medeiros Neto, BA:

4.3.5 - TABAPUÃ x Devon

Trata-se de um cruzamento que vem encontrando vários adeptos, nos Estados do sul brasileiro, em clima temperado frígido. A raça Devon é uma das mais importantes do mundo atual, originária da Inglaterra. O sangue Tabapuã garantirá maior rusticidade e melhor adequação geral ao clima do Hemisfério Sul. Este cruzamento terá grande importância logo mais.

4.3.6 - TABAPUÃ x Aberdeen

Tanto o Aberdeen como o Aberdeen Angus são raças bastante apreciadas nos Estados sulinos do Brasil. Somente o Tabapuã tem garantido bons resultados nos cruzamentos que estão se iniciando naquelas regiões de clima frio.

Cruzamentos Sequenciais para Leite

Estes cruzamentos visam formar o gado ideal para permanecer ao lado das casas, nas pequenas propriedades. Uma simples

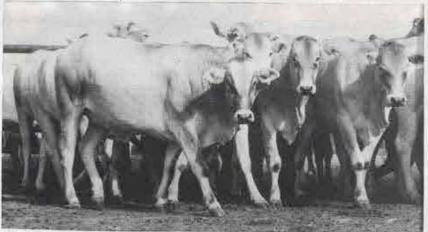
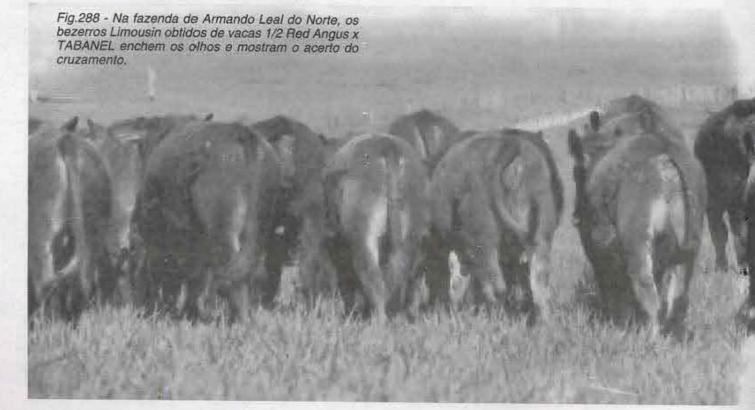




Fig. 286 -Resultado do uso de touro Chianina sobre vacada TABANEL x Sta. Gertrudis.

Fig. 287 -Resultado do cruzamento entre o Tabapuã e o gado Devon, no Rio Grande do Sul.



158

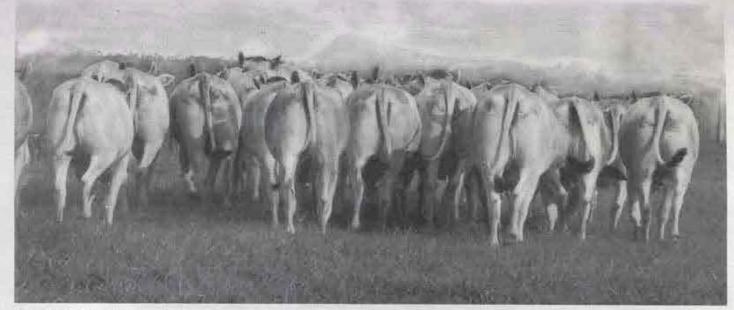


Fig. 289 - Uma fábrica de fazer carne, eis o resultado dos acasalamentos planejados por Armando Leal do Norte. Aqui, o resultado de touro Tabapuã em vacada TABANEL x Chianina.

olhada na ocupação fundiária do Brasil, permite detectar o seguinte: 82,3% das propriedades possuem área inferior a 50 hectares.

Ora, essas propriedades praticam, com certeza, a pecuária leiteira, e cujos produtos machos sejam adequados para o corte. Por conta dessa realidade, o gado Girolando sempre foi muito utilizado, de norte a sul do

Fig. 290 - Também com Aberdeen vem sendo testado o gado Tabapuã, na atualidade, com bons resultados. O Tabapuã foi o único zebuíno que tem conseguido sucesso nas regiões frias do sul brasileiro.







Fig. 291 - Eis um notável novilho de corte, com 21 meses. O que mais seria necessário num moderno novilho de corte? (Nelore x Tabapuāx Limousin)



Fig. 292 - Resultado do touro Tabapuã sobre gado Holandês. Além do melhor preço no momento do abate, as crias também mantiveram uma excelente produção leiteira e alta rusticidade.

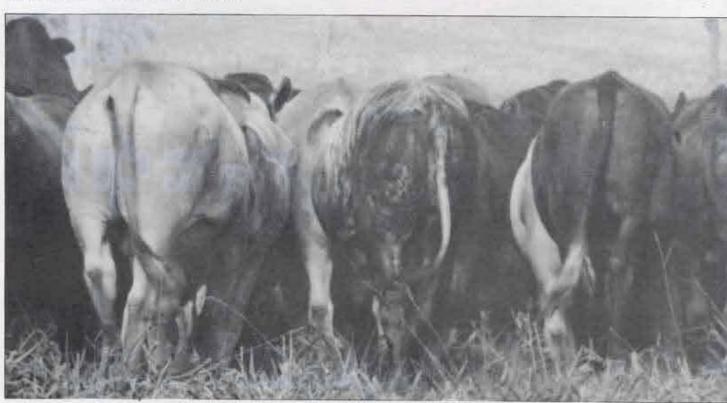
país. O Gir garantia a taxa de sangue zebuína, com rusticidade, além da mansidão e uma evidente aptidão leiteira.

O Tabapuã vem sendo muito procurado e utilizado para tais cruzamentos, destacando-se os seguintes:

TABAPUÃ x Holandês - O cruzamento preferido pelos criadores que ordenham suas vacas, diariamente, sempre foi com o gado Holandês. O gado mais utilizado tem sido o Gir, formando o Girolando. Depois, o Guzerá leiteiro, formando o Guzolando. Agora, o Tabapuã já vai ampliando sua área de atuação e muitos têm preferido obter produtos "TABALANDO", ou "TABANANDO", principalmente pelo alto valor das crias no momento do descarte. Além do mais, o leite propiciado nada fica a dever ao das demais raças zebuínas que já foram utilizadas em programas de melhoramento zootécnico.

TABAPUÃ x Pardo Suiço x Guzerá - Este é um cruzamento muito comum no Nordeste brasileiro, onde o mestiço de Guzerá com Pardo Suíço (Schwyz) sempre deu excelente resultado. Este mestiço é o gado preferido do "catingueiro", ou seja, do sertanejo das caatingas.

Da década de 1960 até o final da década de 1970, existiu um lote de Tabapuã no Perímetro Irrigado de São Gonçalo, em Sousa, na Paraíba, em pesquisa oficial. Os fazendeiros aprenderam rapidamente as vantagens do cruzamento entre o Tabapuã sobre a vacada meio-sangue Guzerá/Pardo Suíço.



TABAPUÃ x Caracu - Embora seja uma raça com poucos criadores, no Brasil, constata-se um crescimento no efetivo nacional. Muitos ainda se lembram do período em que o Caracu era uma raça importantíssima no Brasil, justamente por ser a única - em todo o Hemisfério Ocidental - que, sendo de origem européia, encontra-se plenamente adaptada ao clima tropical. Muitos criadores apreciam as vacas 1/2 sangue Caracu, pela rusticidade, aptidão maternal e relativamente boa aptidão leiteira.

TABAPUÃ x Red Polled - Este é um cruzamento que vem sendo bastante testado no Rio Grande do Sul. Acredita-se que os resultados venham a ser similares aos encontrados por ocasião da formação da raça Pitangueiras (Guzerá x Red Polled). Lembra-se que o Pitangueiras foi formado pelo Frigorífico Anglo, com objetivo de produzir muito leite e também excelentes novilhos de abate, prontos aos 24 meses.

- TABAPUÃ x Jersey - São poucas as propriedades que cruzam o gado Jersey, com finalidade única de obter excelentes animais cruzados. Até o momento, o Jersey é mais utilizado como animal de seleção. Devido à mansidão inata do gado Tabapuã, diversos criadores de gado Jersey já estão admitindo realizar cruzamentos com esta raça zebuína, abrindo mais um campo promissor para a raça.

Além desses cruzamentos de mais destaque, o Tabapuã já vem sendo utilizado em diversos outros, ampliando constantemente sua área de ação.



Fig. 293 - Na fazenda de Armando Leal do Norte, em Carlos Chagas, MG, também um lote de Tabapuã foi submetido a um touro Holandês, com bons resultados dentro do que se esperava.



Fig. 294 - Meio-sangue Tabapuã x Caracu

Os que estão em franco crescimento são os seguintes:

- TABAPUÃ x Girolando - Este é o mais fantástico universo de criadores do Brasil, somando quase 83% das propriedades rurais. São pequenas propriedades que precisam aliar a renda do leite com alguma receita no momento dos descartes para o abate. Esta renda extra é facilmente obtida por meio do uso de um touro Tabapuã sobre a vacada Girolanda.

Terminal Matings

Are those which are destined for pastures, for confinement or for semi-confinement (for beef or dairy purpose). They are powerful end products with a high meat yield. The cattleman use the TABAPUAN and the best meat producer races, like:

TABAPUAN + Simmental TABAPUAN + Limousin TABAPUAN + Chianina

> TABAPUAN + Marchigiana

TABAPUAN + Piemontese

TABAPUAN + Charolais

TABAPUAN + Canchim TABAPUAN + Hereford

TABAPUAN + Angus

TABAPUAN + Sta. Gertrudis.



 TABAPUÃ x Guzolando - Embora em número diminuto, o público do Guzolando comporta-se exatamente como o do gado Girolando.

Fig. 296 - Touro Caracu atrás das vacas Tabapuã que foram utilizadas para cruzamentos, com finalidade de melhoramento geral.



Fig. 297 - Bezerro Tabapuā x Caracu, no Estado do Paraná.

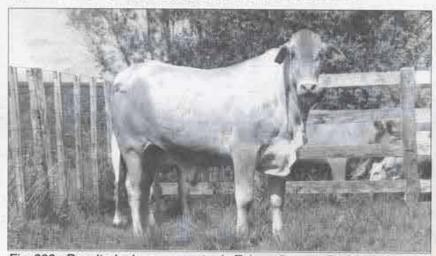


Fig. 298 - Resultado do cruzamento do Tabapuã com o Red Polled, no Rio Grande do Sul.



Fig. 299 - Na pecuária de corte, os confinamentos estão já levando em conta a grande importância da raça Tabapuã. O gado branco que se destina aos abates têm muito que ver com o gado Tabapuã.

4.3.7 - O que fazer com o "Tricross"?

Uma pergunta sempre atual dos fazendeiros é a seguinte: "O que fazer com o gado "tricross", ou seja, aquele formado por 3 ou mais raças?" Trata-se do momento de provocar um retorno ao sangue Zebu e a melhor receita tem sido o uso planejado do touro Tabapuā. Isso explica, em boa parte, porque as vendas de sêmen de Tabapuā aumentaram, significativamente, nos últimos anos. É comum ouvir que "o Tabapuā conserta qualquer gado, no campo" e isso parece que está se tornando uma realidade.

Os principais cruzamentos de Tabapuã com o gado "tricross" são os seguintes:

- TABAPUĀ x (Chianina x TABANEL ou TABAINDU)
- TABAPUÁ x (Chianina x GUZONEL ou Guzerá/Nelore)
- TABAPUÃ x (Charolês x GUZONEL ou Guzerá/Nelore)
 - TABAPUÃ x (Pardo Suiço x Girolando)
- TABAPUÃ x (Limousin x Nelore/ Pitangueiras)
- TABAPUÃ X (Limousin x GUZONEL ou Guzerá/Nelore)
- TABAPUĀ leiteiro x (Guzerá leiteiro x Girolando)
- (TABANEL x Red Angus) x STA.
 GERTRUDIS
- (TABANEL ou TABAGUZ x Red Angus) x CHAROLÉS
- (TABANEL ou TABAINDU x Red Angus)
 x LIMOUSIN

4.4 - CRUZAMENTOS TERMINAIS

São aqueles destinados às invernadas, ao semiconfinamento e ao confinamento. São produtos possantes, de alto rendimento em carne. Os pecuaristas utilizam o TABAPUÃ e as raças altamente produtoras de carne, tais como, entre os principais:

- TABAPUÃ x Simental
- TABAPUA x Limousin
- TABAPUÃ x Chianina
- TABAPUĀ x Marchigiana
- TABAPUĂ x Piemontês
- TABAPUÃ x Charolês
- TABAPUÃ x Canchim
- TABAPUÃ x Hereford
- TABAPUA x Angus
- TABAPUA x Sta. Gertrudis

A AVALIAÇÃO DO TABAPUÃ

Conceitos científicos

de interesse para o estudioso que pretende colocar em prática a melhor maneira de avaliar um gado tropical.

Este capítulo inicia com os conhecimentos básicos da Zootecnia, tendo em vista garantir ao moderno fazendeiro a chance de tomar as decisões corretas.

Mostra o compromisso com a Ciência, as maneiras de avaliar um animal de corte, noções básicas de Melhoramento Animal, uma moderna aritmética para a pecuária tropical, o fácil método de avaliação gado norte-americano e, finalmente, a avaliação do Tabapuã, no campo, nas pistas de exposições e em um Centro de Pesquisa.

5.1 - COMPROMISSO COM A CIÊNCIA ZOOTÉCNICA

que significa uma raça manter um compromisso com a Ciência Zootécnica? Significa estar atualizada com todas as descobertas científicas que se sucedem no mundo e adotá-las. Significa não estar algemada a nenhum tipo de preconceito, fantasia ou superstição. Significa evitar de todas as maneiras possíveis qualquer chance de prejuízo para o usuário. Significa estabelecer um vínculo com a vanguarda científica por meio de um Centro de Pesquisa que trabalhe a favor da raça. Significa contar com homens dispostos a enfrentar mudanças, a todo momento, desde que solidamente comprovadas pela Ciência.

Não se trata de tarefa fácil no mundo moderno, principalmente no Brasil, onde a "Zootecnia" foi estabelecida durante décadas e décadas a partir do comprimento das orelhas de um bovino! Depois, veio o culto do volume do animal, onde valia mais aquele que era maior. Hoje, não muito diferentemente, nas raças zebuínas, advoga-se que o bom animal é o mais alto. O progresso é lento, portanto, dando pouca chance à Ciência. Poucos são os que dão ouvidos à pesquisa.

Para complicar, os fazendeiros perguntam, com muito bom senso: "Qual Ciência? A da Europa?" Realmente, a bovinocultura brasileira, até hoje, nas escolas, tem seguido um modelo notoriamente europeu. Finalmente, é importante lembrar que as entidades oficiais pouco fazem para modificar esse cenário, no campo cultural dos fazendeiros. São pouquíssimas as aulas, os seminários, os congressos, a literatura disponível no mercado.

Pouca divulgação teve o trabalho de Bioclimatologia Zootécnica, do Prof. J. B. VILLARES, e tantos outros realizados em vários países do Terceiro Mundo. Parece que existe um camuflado interesse em manter o país na escuridão científica, algo parecido com a escuridão da Idade Média.

A raça Tabapuā nasceu para modificar esse cenário, nasceu com o compromisso de ser a mais lucrativa de todas até então. Para tanto, ela precisa ser veloz em suas decisões e mudanças de rumo, quando necessário. Precisa contar sempre com estatísticas que deixem claro que está na dianteira da pesquisa científica. Essa é uma tarefa um tanto ingrata para uma raça que é orientada por uma comissão de criadores, cada um com suas idéias e tradições regionais.

Antes de tudo, todavia, o Tabapuā tem que manter os olhos elevados, enxergando o mundo inteiro, pois esse é o seu território, esse é o cenário onde precisa prestar trabalho. O Tabapuā nasceu para melhorar as demais raças, sendo ideal tanto para criação seletiva como para os cruzamentos em geral. Isso é o que se espera da raça. Isso é o que tem sido cumprido até agora.



5.2 - COMO A VALIAR UM ANIMAL DE COR TE. NO MUNDO TROPICAL

Não há lugar para desajustamentos na seleção: ou o animal é adaptado ao meio ambiente, ou de nada valerá uma seleção zootécnica para ganho de peso. Os práticos é que têm aberto as picadas para os teóricos, e essas picadas, no mundo tropical, estende-se pelo futuro afora.

Uma arte, eis o que sempre foi a pecuária, enquanto regida por regras empíricas, transmitidas inicialmente, de geração a geração, por via oral e, mais tarde, por meio da escrita. Assim foram estabelecidos os princípios da criação de gado.

5.2.1 - Quando o ótimo é inimigo do bom

iz-se que uma seleção é "zoológica" quando o acasalamento é feito entre animais portadores dos mesmos caracteres morfológicos de determinada raça, buscando-se, cada vez mais, a uniformidade étnica, ou seja, a pureza racial. Sendo essa seleção um "fator de sobrevivência", ou de preservação da espécie, então terá uma conotação econômica representando a segurança produtiva do patrimônio!

Diz-se seleção "zootécnica" quando se acasalam animais visando principalmente uma finalidade econômica rápida. A Zootecnia é ciência quando investiga, por meio da experimentação e da observação, fenômenos biológicos que se passam com os animais domés-

ticos, em determinado ambiente natural ou artificial. É arte, quando o homem, utilizando tais princípios, cria o animal e orienta sua multiplicação e sua exploração, disso auferindo lucros.

"A simples seleção zoológica pode não chegar a completar os propósitos da Zootecnia que, por sua vez, recomenda a seleção, dentro da mesma raça, dos tipos melhores, ou seja, aqueles de melhor conformação e rendimento econômico", diz DOMINGUES. Essa definição, na conceituação de uma pecuária rústica, quando voltada para os Trópicos, deixa a desejar, uma vez que a seleção zoológica pode, também, obter produtos de comprovada eficiência econômica para a região. Há dois ditados importantes que definem, com exatidão, esse casamento, nos trópicos:

o caminho do meio é o caminho mais acertado.
 o ótimo é inimigo do bom.



muito utilizados pelo sertanejo do Nordeste brasileiro, exemplificam que o animal precisa ser adequado ao meio-ambiente, antes de ser um excelente produto para carne ou leite. Por isso, preconiza-se, sempre, o caminho do meio. Não seria conveniente selecionar somente massas musculares, mas também não seria virtuoso selecionar magreza.

O "ótimo", ou seja, o animal ultra-selecionado para corte, campeão nas pistas de julgamento, não raramente é inimigo do "bom", ou seja, daquele animal que será um adequado reprodutor na propriedade. A fêmea ultraleiteira sucumbe devido justamente à sua excelência produtiva pois seu organismo depaupera-se em grande velocidade, nos trópicos. Afirma BONSMA (1955) que "a seleção é nossa ferramenta mais poderosa e tem chegado o momento em que devemos racionalizar nossa produção pecuária sobre bases ecológicas". Ou seja, o criador precisa buscar um retorno à origem zoológica. Essa é a realidade científica. Cabe diferenciar esse animal "ótimo" daqueles que realmente são ótimos por terem passado por testes de progênie. Aqui fala-se do "ótimo adotado" e não do "ótimo provado".

Boa parte dos criadores tradicionais afirma, abertamente, que não se devem utilizar os touros de escol, na seleção consanguínea, mas apenas aqueles que estão um pouco acima da média do plantel! Isso significa que os criadores, em seus currais, praticam as regras da India, mesmo sem as conhecer. Geralmente, o "ótimo" não é o mais prepotente, até por conta do excessivo trato que recebe!

Assim, não cabe condenação às criações que praticam uma seleção aparentemente mais zoológica que zootécnica! Elas podem estar apostando no futuro! PIERRE FROMONT escreveu em "Economie Rurale" que "o menor cultivo e a mais insignificante criação animal resumem não algumas dezenas de anos, senão séculos, e inclusive contêm milhares de observações e ensaios. É, pois, importante que o Homem adote uma atitude de prudência, todas as vezes que encontrar uma forma de criação ou de cultura que ignore, por irracional que puder lhe parecer. Deve abster-se de condená-la, a priori, pois não se encontra diante do resultado do azar ou da fantasia, mas diante de uma ampla reflexão. Mesmo havendo muito a corrigir, também haverá muitas licões a conservar".

JAY L. LUSH (1951) também partilha do mesmo ponto de vista: "A respeito dos animais, nós sempre tivemos a idéia de que a raça pode ser disposta numa rigorosa hierarquia, da melhor até a pior. Na verdade, cada uma destas tem suas vantagens e desvantagens, que variam de um espaço ecológico para outro". Assim, cabem na prática moderna, tanto a seleção zoológica como a zootécnica.

Se um animal entrar em conflito com o meio-ambiente, a renda da exploração decairá. Se o animal estiver casado com o meio ambiente, então a renda aumentará. Não há lugar para desajustamentos na seleção natural. Nesse momento, a seleção zoológica vem antes da seleção zootécnica, como fruto da prudência e da segurança.

O aperfeiçoamento zootécnico está na adaptação econômica do animal ao ambiente criatório ou na adaptação econômica do meio criatório ao animal. Se a adaptação não for econômica, então estará fora do campo da Zootecnia, pois esta visa obter uma renda lucrativa. Se o animal estiver ajustado às condições do meio, mas o seu rendimento não for lucrativo, então a prática da Zootecnia estará andando com muletas!

5.2.2 - A evolução contra o imobilismo

ONCASTER dizia que os filhos se pareciam com os pais, não porque fossem por eles gerados, mas porque pais e filhos haviam se formado de uma mesma matéria germinal. Com esse conceito chegava-se à "hereditariedade" que é o fenômeno da continuidade biológica da parte germinal do indivíduo, através das gerações que se sucedem, garantindo a persistência da espécie. Ou, mais simplesmente, é o fenômeno da continuidade biológica pela qual as formas vivas se repetem nas gerações que se sucedem.

Recapitulando os pais da Zootecnia e da Zoologia, vê-se que uma particularização da seleção zoológica foi a "seleção natural" enunciada por DARWIN (1859), que nela baseou todo o processo evolutivo dos seres vivos. Essa doutrina preconizava que existia fatalmente um processo de escolha pela natureza, selecionando os



indivíduos mais aptos e eliminando os menos aptos, em determinado meio.

Essa seria a "seleção do mais forte", ou do mais apto, ou ainda a "persistência do mais apto", concepção esta de SPENCER, exposta por WELLIS (1813) e desenvolvida por MATHEW (1831), segundo THOMAS HUXLEY, além disso, ocorre também a mutação gênica, ao acaso, em pequena escala, que tanto pode dar resultados positivos como negativos.

Afinal, "na natureza, a variabilidade é a coisa mais invariável", afirma WALTER. Os seres vivos, as plantas e os animais, variam na História, e variarão sempre. Principalmente os animais domésticos. Aqueles que mudarem de habitat variarão com muito maior intensidade e rapidez! Como exemplo, pode-se citar a Inglaterra, onde convivem mais de vinte ramos de "Bos taurus", cada um com suas características, cada um em seu próprio hábitat. A França apresenta, modernamente, 49 raças bovinas em sua enciclopédia animal e preconiza: "o maior patrimônio de um país em sua economia animal é a diversificação de suas raças".

LAMARCK (1873) definiu sua teoria em duas leis básicas:

1 - "Em todo animal que não atingiu o termo de seu desenvolvimento, o emprego mais frequente de um órgão qualquer fortifica-o pouco a pouco, desenvolve-o e lhe dá uma potência proporcional à duração desse emprego, enquanto que a falta de uso constante de tal órgão enfraquece-o sensivelmente, deteriora-o, diminui progressivamente as faculdades e acaba por fazê-lo desaparecer".

2 - "Tudo aquilo que a Natureza faz adquirir ou perder nos indivíduos, pela influência das circunstâncias, onde sua raça se encontra há muito tempo exposta e, por conseguinte, pela influência do emprego predominante de tal órgão ou pela falta do uso constante de tal parte, ela o conserva pela geração nos novos indivíduos que dela provêm, contanto que as modificações adquiridas sejam comuns aos dois sexos, ou àquelas que produziram esses novos indivíduos".

Essas leis confirmam a "seleção zoológica" ao dizerem que o órgão poderia crescer, com o uso intensivo, até uma condição inesperada, de altíssima eficiência, o que é discutível diante da realidade! Diz ainda que o mesmo órgão, se permanecesse sem uso, durante algumas gerações, degeneraria. Nesse ponto a seleção zoológica está casada com a seleção zootécnica.

Tanto a seleção artificial como a natural não criam atributos ou formas novas. A seleção apenas oferece oportunidade para que se fixem tais atributos novos na descendência. O aparecimento de tais formas diferentes, porém, resulta de uma faculdade própria do ser vivo, pois ele é capaz de variar fundamentalmente, gerando novas formas que se multiplicam hereditariamente. Essa variabilidade pode ser por hibridação, ou seja, pela mistura das espécies ou raças diferentes.

Diz CUÉNOT (1930): "É preciso renunciar à idéia de que a função cria o órgão. As variações aparecem ao acaso. Segundo as condições da vida, elas permitem ou não o funcionamento necessário à persistência das formas novas. A ordem aparente na evolução da matéria viva é apenas o resultado da soma das desordens, provocadas pelas variações germinadas e os azares que determinam suas possibilidades de desenvolvimento".

Por isso, CUÉNOT explicava que a passagem de uma espécie para um novo ambiente só teria êxito se levasse consigo as propriedades que lhe permitissem prosperar nele. A tais propriedades latentes, quase proféticas, deu o nome de "pré-adaptação". Isso explica a adaptabilidade do zebuíno e a não-adaptabilidade dos taurinos no mundo tropical.

Os neodarwinistas, adaptando a teoria de DARWIN aos conhecimentos atuais, dizem que as modificações são variáveis nos diversos indivíduos, e que permitem a seleção daqueles que apresentam "melhores variações", as quais seriam o resultado de uma evolução interior.

Os neolamarckistas, sem negar essa afirmativa, acreditam que essa evolução interior seja estimulada por condições ambientais, como as radiações cósmicas do solo, estimulantes infinitesimais (vitaminas, hormônios, alcalóides, toxinas, radiações, aminoácidos específicos, etc.) que tanto afetam o tecido somático como o germinal. O sucesso ou fracasso da criação repousaria, primeiro, nos caracteres fortes ou fracos que os animais exibem e, segundo, na habilidade do criador em equilibrar defeitos, ou seja, de sua habilidade em selecionar (RICE).

A seleção aclara os atos instintivos úteis e os inúteis.



Os primeiros servem para a conservação do indivíduo e, consequentemente, da espécie. Os segundos levam à degeneração, tais como: porcas que comem seus filhos; vacas que se deixam ordenhar mesmo com a ausência de bezerros etc. - afirma PARAVICINI (1986). Por isso, L. M. WINTERS observa que não são exatos, mas aproximados, os resultados da aplicação dos princípios teóricos da Zootecnia. Diz ele: "Na criação, 2 mais 2 nem sempre são 4; às vezes podem ser 5; o que quer dizer que o criador trabalhou com inteligência; porém freqüentemente 2 mais 2 é igual somente a 3!"

5.2.3 - A pureza genética e a pureza racial

seleção perde-se nas brumas dos tempos. O clima e o homem sempre foram ativos agentes da domesticação, por meio da seleção. Se os animais virem-se, em dado momento, sem a vigilância do Homem, serão entregues à seleção natural e suas altas qualidades conquistadas pela seleção artificial, inclusive a própria mansidão, desaparecerão com a volta à vida selvagem. É isto que se tem verificado nas regiões mais inóspitas do planeta, tanto com bovinos, como com búfalos, caprinos, etc.

Na Zootecnia, os práticos é que têm aberto as picadas para os teóricos. BAKEWELL e os demais criadores ingleses de seu tempo anteciparam-se à criação da própria Zootecnia, que é obra do século XIX. "Os erros e os acertos dos criadores são o melhor material para o estabelecimento das regras, dos princípios, das leis a serem formuladas pelos zootecnistas que, ao generalizar, estão fazendo ciência", diz DOMINGUES (1975).

LOUIS FAVRE definiu bem o casamento entre prática e teoria, na frase: "A experiência mostra claramente que o melhor especialista é o que alia cultura geral ao conhecimento profundo de sua especialidade". Ou então COMTE: "A ciência não é mais do que uma sistematização do empirismo".

Uma vez que a ciência, então, tem como ponto de partida a prática nos currais, é de se supor que seja pressionada por fatores próprios da psicologia humana. Por isso, BONSMA (1955) foi incisivo ao afirmar: "do ponto de vista humano, os três maiores obstáculos que impedem melhorar a produção animal são a ignorância,

a superstição e os prejuízos".

A unidade zootécnica de avaliação não é, como na Zoologia, o indivíduo ou o número de animais, mas a individualidade, a qualidade dos animais, ou seja, a capacidade de produção lucrativa do indivíduo. A ciência da hereditariedade esclarece que a seleção comum, ou massal, é pouco eficiente na conquista de uma raça pura, estável para a maioria de seus caracteres étnicos. "Somente a seleção individual ou genealógica, ou das linhagens ou famílias, é que poderia levar uma raça a atingir a homozigose da maioria de seus caracteres, em menos tempo", diz PARAVICINI.

Assim, um reprodutor de conformação ideal não dá, necessariamente, em sua descendência, filhos uniformes e, como ele, superiores. É que dois indivíduos podem assemelhar-se extraordinariamente e não serem portadores de heranças semelhantes, isto é, serem portadores do mesmo genótipo. Diz LUSH (1951): "ge-

nealogias idênticas não significam herança idêntica".

Pureza racial é uma coisa e pureza genética é outra. Um reprodutor registrado é indiscutivelmente portador de pureza racial. Mas seria ousadia atribuir-lhe pureza genética com a mesma segurança, segundo DOMIN-GUES (1966). Isto porque a pureza genética decorre do estado de homozigose de seus caracteres. Quem seria capaz de afirmar que um reprodutor registrado seria portador de uma fórmula genética homozigota?

De um rebanho puro Holandês malhado de preto é possível obter-se um ou outro indivíduo malhado de vermelho que não poderá ser registrado na Holanda, pois essa pelagem foge do padrão da raça. É evidente sua pureza genética, mas não terá pureza racial... Geneticamente ele é puro, mais puro do que seus pais, porque nunca gerará um descendente malhado de preto, ou de outra cor, senão a malhada de vermelhodesde que acasalado com animais da mesma pelagem vermelha!



A velha Zootecnia dizia que uma raça, quanto mais velha, seria mais pural Esse conceito foi abalado pela Genética que veio demonstrar que uma raça pode ser muito velha e pouco homozigota. Já uma outra, poderá ser relativamente nova, e, no entanto, ser possuidora de maior soma de caracteres homozigotos.

Em resumo: a Genética passou a limpo a questão da influência da alimentação, da ginástica funcional, da higiene - e outros fatores exteriores da criação - no melhoramento genético das raças de bovinos. Não é possível fazer melhoramento sem que haja carga genética no rebanho capaz de reagir favoravelmente a esses fatores de ambiente." A única função, e importantíssima, dos fatores ambientes", lembra DOMINGUES, "é revelar a existência dessa carga genética dentro de linhagens ou famílias, determinando o ambicionado melhoramento genético".

5.2.4. Conclusão: adeus ao "gado-fantasia"

s hinduístas sempre vislumbraram o "animal do meio": não selecionaram animais muito altos, nem muito baixos; nem muito leiteiros; etc. A doutrina básica da religião hindu é a da nãoviolência, tanto para o ser humano como para os animais. Assim, prejudicar a vida animal, no menor detalhe que fosse, já constituiria um crime que, por sua vez, condenaria seu autor a penas severas após a morte. Os hinduístas, por conta disso, não apenas proibiam o abate dos animais, como também proibiam qualquer "punição" ao mesmo. No conceito hindu, é tão proibido ferir ou prejudicar um animal como diminuir, pela seleção, suas chances de sobrevivência no meio inóspito.

Se alguns atributos ditos "zootécnicos" fossem incorporados à morfologia animal, trazendo prejuízos de ordem zoológica, isto seria considerado um atentado ao animal, um gesto de violência. Por exemplo: selecionar animais mochos em região onde os chifres são necessários. Ou então, usar um touro de bainha muito longa em região de pedras e espinhos. Ou ainda utilizar touros de orelhas muito longas em região de plantas rasteiras e espinhosas, etc. Obviamente, nem todos os indianos seguem esses mandamentos, mas a lei é de caráter religioso e existe ainda hoje!

Selecionar beleza, prejudicando o desempenho existencial do animal, foge aos princípios religiosos da Índia. Daí, para não errar, o indiano sempre preferiu o "caminho do meio", seguindo aquilo que pregou BUDHA para os humanos! Essa orientação é de grande sabedoria na seleção animal. Até no Brasil, ou alhures, no final das contas, essa sabedoria acaba sendo descoberta pelos

criadores, a duras penas!

Todo criador começa, como leigo, fazendo seleção como se fosse uma "loteria", apostando no sucesso de um ou outro touro. Com o tempo, diante dos fracassos acumulados, ao lado de poucos acertos, ele começa a preferir a prudência, o bom senso, a garantia dos passos curtos, e adota o "caminho do meio", deixando de lado os animais que se destacam, excessivamente, no plantel e que, quase sempre, provocam desilusões nas gerações seguintes. Os mais atentos, enviam os animais expoentes, em termos de desenvolvimento, para as Exposições, mas continuam utilizando, na fazenda, apenas aqueles que estão um degrau acima do "caminho do meio". O que é bom nas pistas acaba, quase sempre, não dando muito certo para a fazenda! Isso indica que o critério de avaliação dos animais das exposições não são os mesmos utilizados nos currais. Na década de 1980, os Estados Unidos começaram a questionar o papel verdadeiro das exposições, tanto quanto a Austrália.

O mundo dos trópicos exige o organismo do Zebu, como solução ideal diante do meio-ambiente. Muito há a fazer, em termos de seleção zoológica e zootécnica no Zebu porque, agora, no Brasil, ele encontrou ambiente propício para manifestar e melhorar virtudes ou características que não teve chance de manifestar, na Índia, por milênios seguidos; tais como: aumento de porte, de



altura, etc. O melhoramento funcional para carne e leite é lento, quando realizado por meio de animais puros. São esses, porém, que garantem a perpetuação dessas características. Não se cria ou se inventa, todavia, um atributo em Genética, diz a Ciência; ele tem que ser incorporado no repertório da raça pelos mecanismos ditados pela Natureza. Não existem milagres biológicos na Natureza! Cada acréscimo é uma vitória! Para enfrentar os problemas do meio-ambiente hostil, como o mundo dos trópicos, a pureza genética tem um valor incalculavelmente superior ao valor da pureza racial a qual, na realidade, constitui uma simples convenção dos criadores. Nesse momento, as raças ancestrais pejorativamente denominadas de "nativas" (como são denominadas, até na Índia moderna ou na África) representam o mais legítimo patrimônio pecuário da humanidade. As raças melhoradas, mediante a seleção artificial, não podem ser comparadas aos milênios de seleção natural, ou zoológica, das raças ancestrais, onde a constatação final é a perenização.

Esse caminho vem sendo trilhado por criadores brasileiros, dentro de seus currais, a partir de 1875, abrindo as picadas que, em breve, serão postulados da Ciência pecuária nos trópicos. O entrave da pecuária dos Trópicos não é provocado pelo Zebu em si, mas muito mais

pelo Homem.

5.3 - BUSCANDO UM MODELO DE AVALIAÇÃO PARA A MODERNA PECUÁRIA DE CORTE

5.3.1 - Os tipos econômicos ou as aptidões do gado: discussão

ma maneira de classificar os diferentes bovinos é por meio de sua provável finalidade econômica. Em Zootecnia, a expressão "Tipo" indica a conformação que corresponde à determinada

utilização do animal.

O tipo nada tem a ver com a "Raça". Tipo não é uma característica racial! Assim, uma mesma raça pode especializar linhagens para corte, ou para leite, ou para dupla aptidão, obtendo - assim, "tipos" diferentes na conformação. Um exemplo seria selecionar a raça Chianina para leite que, historicamente, é apenas selecionada para corte. O "tipo" já padronizado da raça Chianina é o de corte, mas isso não impede que seja possível obter uma parcela do gado com especialização para leite. O Chianina, nesse caso, poderia vir

a apresentar dois "tipos" diferentes. Já acontece algo semelhante com a raça Schwyz, em que se verificam linhagens tipo corte e linhagens tipo leite. A região nordestina brasileira vem utilizando, há muitos anos, o Schwyz tipo carne, de porte menor, de boa cobertura muscular e de mediana produtividade leiteira, para cruzamento com raças zebuínas, no semi-árido, com sucesso. Já o Schwyz tipo leiteiro, muito utilizado na região tropical temperada, de grande porte, sofrível cobertura muscular e excelente desempenho em leite, provocou sérios distúrbios na renda daquelas propriedades do semi-árido! Existem, portanto, dois "tipos" na raça Schwyz, bem definidos, e cada um tem seu lugar e

A seleção através dos tempos criou os tipos zootécnicos ou econômicos, durante gerações sucessivas. O tipo econômico tornou-se tão importante na Europa que já se registraram tentativas de se eliminarem as raças, visando selecionar ao máximo os caracteres correspondentes ao valor econômico do animal, colocando de lado os caracteres raciais. Dessa forma, o gado bovino seria criado tendo-se em vista apenas seu tipo zootécnico, quer para leite ou para carne. Algo similar a essa idealização é o que vem

seu papel no mercado da moderna pecuá-

acontecendo com a raça Brahman, nos Estados Unidos, cujos criadores perseguem um "modelo tipicamente de corte", não se importando com a definição minuciosa dos caracteres raciais.

Chegar a esse ponto, porém, não foi fácil, na história da pecuária. BAUDEMENT (1861) imaginou que a máquina viva, ou seja, o animal doméstico, seria aquele que realizasse uma única função econômica, com o máximo de rendimento. Tornou-se famosa essa sua doutrina de "especialização das funções". Tentava, assim, ajustar cada raça a um gênero único de emprego, de tal modo que pudesse garantir, para cada função econômica, o máximo de rendimento. Diz ele, textualmente: "A perfeição é a reunião de todos os caracteres que melhor correspondam a determinada exploração do animal; é a reunião das qualidades que, com exclusão de todas as outras, leva o próprio animal a uma única espécie de serviço; é a especialização das raças".

SANSON (1907) combateu essa doutrina, com vigor, em seu "Traité de Zootechnie" concluindo da seguinte maneira: "a perfeição zootécnica não está absolutamente na especialização mas so-

mente na exata adaptação das aptidões às funções". Assim, não é
o ajustamento que eleva, ao
máximo, o rendimento da
máquina, mas sim a renda de sua exploração
que, afinal, é sua finalidade prática. É importante lembrar que,
ainda hoje, esse
postulado de SANSON (1907) está

sendo vivido em muitos países que continuam confundindo "volume do animal vivo" com o "volume do rendimento produzido por área ocupada pelo úni-

co animal".

Foi BARON, porém, quem veio dar a explicação final áo problema, ao afirmar que "o valor do animal depende de sua adaptação às circunstâncias de qualquer natureza, no seio das quais é ele considerado, não importa em que

momento". Daí iria se originar a famosa expressão de DECHAMBRE: "o animal melhor é aquele que, em determinada situação, é adaptado às exigências locais". Por isso, o termo "adaptação" é sempre mais importante e deveria ser preferido em relação ao de "especialização". Esse ensinamento, para o mundo dos trópicos, é de extrema importância, muito embora, no momento em que foi escrito, nenhum fazendeiro estivesse se importando com o mundo tropical.

Fig. 304

Cada região pode exigir um determinado tipo de

ria.

gado. Quando a região exige extremada rusticidade, então o gado poderá até não exibir qualquer outra aptidão econômica, tal como para ceva ou para leite, mas terá a maior de todas as aptidões para aquela região: a aptidão de permanecer vivo! Assim, até o gado sem qualquer aptidão especializada poderá ser o melhor, sob determinadas circunstâncias!

Existem várias finalidades econômicas na pecuária mas, no mundo ocidental, as principais são:

1 - Tipo de gado precoce, para carne.

2 - Tipo de gado leiteiro.

3 - Tipo de gado misto, para carne e leite.

4 - Tipo de gado comum, sem aptidões especializadas.

A aptidão para ceva é a faculdade que o animal tem para atingir rapidamente o "estado de açougue", dependendo diretamente da precocidade, da capacidade transformadora, da disposição especial para deposição de gordura e também da conformação que possibilite um mínimo de desperdício no abate, permitindo um alto rendimento da carcaça em relação ao peso-vivo. Dentro dessa definição enquadram-se as raças Polled Angus (bovina), Polland China (suína), South Down (ovina), Arbor Acres (galinha), segundo PARAVICINI TORRES (1986).

A aptidão leiteira é a faculdade que possuem as fêmeas de certas espécies de produzirem uma quantidade de leite acima das necessidades de suas crias. A mais notável é a Holandesa Preta e Branca, embora seja dependente das condições climáticas de cada país.

A aptidão manteigueira é independente da aptidão leiteira. Raças como a Jersey e Guernsey apresentam um leite gordo, de glóbulos graxos de grande tamanho, produzindo uma manteiga firme, de cor mais carregada e cheiro particular.

A avaliação do "tipo corte" baseia-se, essencialmente, em duas coisas; nas características desejáveis do animal como produtor de carne e na sua condição de desenvolvimento e engorda. Trata-se de uma avaliação difícil, pois exige a participação de vários fatores ao mesmo tempo, tais como: velocidade de crescimento, peso à desmama, fatores do meio, etc. Também a aptidão leiteira não é fácil de ser determinada apenas visualmente, exigindo a presença de diversos outros fatores.

5.3.2 - O tipo europeu versus tipo tropical

animal é um capital, sim, mas também é uma máquina viva, realizando múltiplas funções. Qual seria a mais importante? No reino animal, a função mais importante é "permanecer vivo". A segunda mais importante é "preservar a espécie".

O animal é considerado, em si, um capital, um produto gerador de lucro ou de renda. Ele já conta com essa função econômica, embutida em sua condição de animal doméstico. O clima temperado, ou as regiões amenas podem considerar como "funções econômicas" aquelas apresentadas pelos "tipos", tais como o de corte, o precoce, o leiteiro, etc. mas as regiões de inclemência climática exigem alguma coisa mais, pois,



nem sempre, o animal ideal será aquele típico de corte, ou precoce, ou leiteiro, encontrados no clima temperado. O ideal para as regiões inóspitas exige uma roupagem diferente.

A conceituação de "tipos zootécnicos" poderia se adequar, então, para o mundo tropical, adotando os ensinamentos dos pioneiros citados, e de tantos outros, que enxergaram além de suas fronteiras climáticas. Essa adequação permitiria a classificação dos "tipos" em dois grupos, a saber:

Grupo 1 - Tipos ajustados integralmente ao meioambiente, ou seja que conseguem permanecer vivos, produtivamente, nos piores momentos. Além de ficar vivo, esse tipo zootécnico manterá um bom índice de prolificidade, preservando e perenizando as características da espécie.

Grupo 2 - Tipos melhorados em suas funções de usufruto econômico imediato, tais como o melhor rendimento em carne, em leite, em precocidade, ou em manteiga, etc.

No mundo tropical, portanto, a especialização zootécnica parece não ser o único caminho. O Brasil, depois de gastar várias décadas, tentando transladar os conhecimentos e o gado da Europa para o clima tropical, está descobrindo que o mais adequado é adotar, de uma vez por todas, os ensinamentos provenientes também da terra-mãe do Zebu, e melhor utilizar aqueles obtidos no próprio chão brasileiro. Entre todos os ensinamentos, o brasileiro vem confirmar os estudiosos clássicos, ao crer que o melhor tipo econômico é aquele que antes sobrevive saudavelmente, sob o regime climático tropical. Depois dessa "aptidão para a sobrevivência saudável", qualquer melhoramento pode ser considerado como sempre benvindo.



Fig. 306

Alguns ortodoxos dirão que o ajustamento ao meioambiente é condição básica da Zootecnia, sem o qual não se pratica o melhoramento. Assim sendo, não se trataria de "tipo econômico" e sim de qualificação prévia do animal para se enquadrar na seleção zootécnica. Considerando-se o animal como uma fábrica, esta poderia ser dividida como sendo do "tipo viável" e do "tipo inviável", e, dentro dessa classificação, poderiam surgir outras especificações.

A função zootécnica, portanto, na tradicional divisão dos "tipos zootécnicos" (carne, leite, manteiga, etc) é indicada para os demais taurinos, ou produtos cruzados, de clima temperado, mas não necessariamente para os animais tropicais da atualidade! O enquadramento das raças em "tipos" é uma maneira sutil de considerar o Zebu como um animal não classificável. É pretender que a Zootecnia seja mais forte que a Zoologia! E isso não é muito adequado para os trópicos.

5.3.3 - Avaliação tropicalista para um gado tropicalista

dotar programas governamentais de melhoramento animal, visando obter produtos ditos "modernos", de acordo com os preceitos europeus ou norte-americanos, tem sido prática corrente nos países tropicais mas, não raramente, os produtos levam à desilusão ou decepção, pois rapidamente definham e morrem, por não estarem aptos a cumprir as duas primeiras funções econômicas e que, no regime tropical, são as duas mais importantesm como já visto acima. Estas funções, cabe lembrar, são as seguintes:

a) permanecer vivo;

b) garantir a preservação da espécie.

A Índia é um grande exemplo dessa divisão racional:

o Zebu está selecionado, naturalmente (zoologicamente), por milênios, e representa, sem margem de dúvidas, um enorme capital. Afirmar que ele não permite uma obtenção de renda, naquela região, é tentar esquecer a importância da pecuária na agricultura e nos costumes indianos.

A um país como a Índia e, também, à maioria dos países tropicais, não interessa adotar apenas os "tipos econômicos" europeus, mas sim tentar acrescentar novas funções econômicas ao Zebu, pois esta espécie já preenche uma parte substancial das funções de um gado altamente lucrativo para a sociedade em geral.

Por que é de grande importância essa nova classificação? Porque o Zebu pode ser selecionado para carne, tanto quanto para leite, como para manteiga, precocidade, etc., de acordo com seu país ou região bem como pode ser mantido da maneira como tem sido selecionado por milênios...

Seguindo-se unicamente o pensamento da Zootecnia européia, os zebuínos seriam dizimados em pouco tempo, para dar lugar a mestiços mais produtivos. Esse foi o caminho tentado no Brasil, na África e em outros

Quadro 41 Herdabilidade e sua correlação com a lactação Fenotípica c/ a lac.				
Discriminação	Herdabilidade	Correlação c/		
- Cabeça e pescoço	0,30	0,05		
- Espádua e peito	0,15	0,02		
- Dorso e lombo	0,31	0,08		
- Garupa e coxas	0,32	0,00		
- Pés e pernas	0,18	0,00		
- Forma e volume do úbere	0,08	0,10		
- Inserção do úbere	0,06	0,04		
- Úbere, tetas e veias	0,27	0,12		
- Qualidade geral	0,12	0.14		
- Caracterização racial	0,32	0,07		
- Classificação final	0,31	0.07		

países, mas nenhuma das mestiçagens praticadas conseguiram perpetuar seu elevado desfrute. E mais, também não conseguiram adaptar-se ao regime rústico, com eficiência comprovada. O fazendeiro tornava-se escravo do boi, bem ao contrário do que acontecia com o Zebu!

A classificação européia dos "tipos econômicos" é essencialmente imediatista e, como tal, pouco tem a ver com o Zebu, pois este conta com uma enorme área para sua expansão, mesmo não preenchendo os requisitos daquela classificação.

Foram aquelas duas funções - permanecer vivo e perpetuar a espécie - que permitiram a existência de algumas raças no planeta Terra até hoje. Quantas outras teriam sucumbido no correr da História? O mundo dos trópicos mostra, comumentemente, muitas novas raças, geralmente bimestiças, sucumbindo e extinguindo-se nas regiões mais rústicas. O mercado pouco esclarecido adota "modismos" e, por conta disso, engendra novas variedades para os mais diferentes ecossistemas, como se pudesse plasmar, em algumas décadas, aquilo que a Natureza levou milhares de anos para fazer! O preço dessa presunção é o extermínio de grande quantidade de animais, aparentemente de excelente aptidão para corte ou para leite, mas de frágil aptidão para viver nos trópicos!

Os julgamentos em exposições de gado Zebu, adotando os "tipos" europeus como base de avaliação, não podem levar a um salutar futuro! É preciso repensar o sistema de avaliação de gado tropical. KNAPP & NEWMANN (1960) contam que, num cotejo feito em Oklahoma, competentes juízes escolheram 74 novilhos, dividindo-os em três grupos, classificando-os de superiores, médios e piores, no concernente ao "ganho de peso". Depois, no momento de conferir a classificação, verificaram que acertaram apenas 50% dos animais, tendo deixado de fora notáveis ganhadores de peso! O julgamento pelo olho tem levado a inúmeros danos e atrasos, mas ainda é o meio de julgamento mais empregado durante as exposições! (Ver Quadro 41)

caracteres econômicos mais importantes é o denominado de "rendimento integral", ou seja, a faculdade de
transformar maiores quantidades de alimentos em produtos úteis. Os animais que apresentassem melhor
rendimento seriam conservados na seleção: os demais
seriam eliminados! Diz PARAVICINI que o rendimento
integral é o atributo mais variável dentro das raças
aperfeiçoadas de hoje e, nos países de pecuária avançada, constitui o ponto mais importante na avaliação
dos reprodutores, selecionando aqueles que procriam
animais que atingem mais rapidamente o "ponto de
abate", isto é, o peso e conformação necessários em
menos tempo.

O rendimento integral, nos trópicos, pode ser definido como a soma do valor econômico das seguintes produções: leite/ano, crias/ano, peso próprio, matéria



5.3.4 - O Rendimento Integral

THANASSOF (1947) comenta que "o boi, sendo originário de regiões de clima temperado, não resiste aos extremos. Assim, na vizinhança do pólo, ele é substituído pela rena; já nas tórridas proximidades do Equador, cede lugar ao camelo. Nos climas temperados, pelo contrário, o criador pode aperfeiçoar as funções econômicas até um ponto máximo. Nas regiões frias, o animal desenvolve aptidões para o acúmulo de gordura, diminuição dos membros, prolongamento dos pêlos, etc. Já nas regiões tropicais, desenvolve aptidões para redução da gordura, aumento dos membros, prolongamento de partes adiposa, redução dos pêlos, etc". A Natureza, portanto, faz a sua seleção, implacavelmente, com muito mais eficiência que o Homem!

As discussões são controvertidas ao redor da pergunta: "quais os atributos que devem merecer maior atenção: os econômicos ou os estritamente raciais?" E o que seriam atributos econômicos? Aqueles atributos de adequação ao clima não seriam econômicos?

PARAVICINI TORRES (1986) menciona que um dos

gorda/ano. O detalhamento dessa fórmula poderia incluir o valor dos sub-produtos tais como: estrume, vísceras, cálculos biliar, couro, etc.

Os atributos econômicos são muito mais influenciados pelas condições do meio-ambiente e, sobretudo, pela alimentação. Já os fatores raciais são de maior força hereditária. Quando em homozigose, verifica-se a fixidez da forma dos chifres, das orelhas, da cor da pelagem, pois sua expressão fenotípica é determinada pelo genótipo, sem influência direta do ambiente, da alimentação, ou outros fatores.

Essa polêmica é interessante ao Brasil, pois uma ala afirma que "não se ordenham chifres e orelhas, e tampouco são colocados na balança o ângulo da orelha e a cor da pelagem". Enquanto isso, a outra ala diz que "ninguém conhece a avó de uma vaca leiteira nãotropical, pois o meio ambiente já a liquidou por não ter o principal fator econômico, ou seja, a aptidão para a sobrevivência". E arrematam a questão, perguntando: "de que adianta encontrar um animal muito pesado e de excelente conformação muscular se ele será virtualmente liquidado pela inclemência do clima tropical?"

O Zebu vinha sendo julgado como se a excelência bovina precisasse ser avaliada somente após o abate. Assim, os juízes esmeravam-se em elogiar as características cárneas do indivíduo quando, na realidade tropical, o mandamento principal era e continua sendo "ficar vivo, saudável e produtivo". Espera-se, portanto, uma mudança substancial na maneira de avaliação dos zebuínos, pois essa espécie bovina é a mola mestra na viabilização da pecuária tropical.

5.3.5 - Prós e contras da especialização

hereditariedade da conformação para corte é relativamente baixa, girando ao redor de 30%. KNAPP & CLARK (1950) diz que é de 28%; E.J.WARWICK (1958) diz 26% embora afirme que outras 18 apreciações apontem para 27%. Depois de analisar 1.180 pares de mãe-filhas, da raça Ayrshire, FREEMAN & DUNBAR (1955) chegaram à conclusão de que havia uma grande dificuldade para se achar uma adequada correlação entre a forma do animal e a produtividade, ou o exterior e a lactação. (conforme citação de IVAR JOHANSSON, em "Genetics Aspects of Dairy Cattle Breeding"- Edinburg and London, 1962). (Quadro 41).

A.M.LEROY, em um trabalho realizado na França, chegou à conclusão de que o único índice de correlação realmente positivo, com o rendimento em leite, parecia ser o comprimento da caudal Comprimento esse que, de certo modo, popularmente, podia indicar ainda o maior tamanho do corpo da vaca. Isso vem coincidir com a observação corrente de que as vacas mais compridas,

dentro da mesma raça, são ou podem ser as mais produtivas - segundo DOMINGUES ("Gado Leiteiro para o Brasil"). Sabe-se, por tradição, que as vacas maiores, dentro da mesma raça, são normalmente as melhores produtoras de leite e também de matéria gorda.

Nada impede, porém, que os criadores façam seleção pelo tipo, pois afirma IVAR JOHANSSON que "não há correlação genética negativa entre exterior e utilidade". Ou seja, mesmo que o resultado de tal seleção não seja de muita eficácia, pelo menos não será um retrocesso no trabalho do criador.

Afinal, assim como é exagero selecionar apenas certas características raciais, denominadas "fancy points", assim também será condenável a paixão na busca da especialização. Qual das duas será pior? Responde J. HAMMOND (1957) que "a criação de animais com finalidades comerciais, tal como para leite ou carne, é um assunto muito diferente do que a simples criação de "plantéis-fantasia". ("Breeding animals for commercial purposes such as milk or meat production is quite a different matter from the creation of fancy breeds").

Conclusão - é importante lembrar que a perfeição animal não está, portanto, na especialização das funções, pois esta nem sempre oferece o máximo de rendimento ao criador. Além do mais, essa especialização, se levada ao exagero, poderá provocar sérios prejuízos e, quiçás, poderá custar a vida do próprio animal. São frequentes os casos de esterilidade, de desequilíbrio orgânico (galactorréia, e outros), ou de estado patológico grave (tuberculose, por exemplo) quando se busca, com desmedido afinco, a especialização do animal.



5.4 - O MELHORAMENTO ANIMAL Considerações Básicas

Qual é a grande diferença entre a seleção natural (seleção zoológica) e a seleção artificial (seleção zootécnica)?Pitorescamente, dizia Brewbaker: "Na seleção natural pergunta-se "o que será eliminado?" e na seleção artificial praticada pelo Homem pergunta-se "o que será escolhido?"

5.4.1 - Definição de "Raça"

final, o que seria um animal de raça pura?
O que significa, realmente, a palavra
"raça" que tantos embates tem provocado? Esta síntese
traz uma luz sobre o assunto.

O conceito de "raça" foi o que mais variou com a evolução da Zootecnia. Raça significa "raiz". BUFFON afirma que a raça "não era mais do que uma variedade da espécie, criada e fixada por influência do clima, da alimentação e até dos costumes".

WILCKENS (1905) explicava: "entende-se por raça um grupo de animais semelhantes, formados por uma adaptação a condições da mesma natureza. Se estas condições persistirem, a conformação da raça se mantém e se transmite de modo constante. Desde que mudem, verifica-se também uma mudança na conformação e na produção dos animais que constituem a raça

O mesmo WILCKENS afirma que "as raças existem somente nas idéias, ou nos sistemas científicos do Homem, do mesmo modo que os gêneros, espécies e outros conceitos que servem para classificar os corpos da natureza".

Segundo SANSON (1907), a única definição exata de raça é também a mais breve entre todas: "raça é a descendência de um casal primitivo".

LYDTIN & HERMES (1910) também acreditavam que "os animais que formam uma raça vivem em condições semelhantes". Esse conceito seria endossado por KRONACHER (1922), o qual textualizava a respeito: "(...) o conceito é válido quando as condições de vida são iguais, pois isto garantirá, nos descendentes dos animais da mesma raça, determinadas propriedades que lhes são comuns".

CUENCA (1945) dá sua definição de raça: "é um grupo de animais da mesma espécie que, por suas características morfológicas e fisiológicas e por seu



Fig. 308



gênero de vida, demonstram possuir uma origem comum, cujos dados externos, qualidade e quantidade de sua produção e limites extremos da mesma, nas condições normais de vida, os distinguem dos demais grupos de animais da mesma espécie, e que são capazes de transmitir geneticamente estas características econômicas e características biológicas".

DOMINGUES (1966) resume a questão da seguinte forma: "a raça é composta de cinco elementos:

1) tem algo de convencional, de consenso ou acordo mútuo entre os criadores.

2) os animais devem ter uma origem comum, pois é ela que garante a persistência dos caracteres raciais.

3) devem ter semelhança de caracteres raciais e de predicados econômicos.

 esses caracteres raciais repetem-se a cada geração, pois são hereditários.

5) deve ser considerada como um produto também do ambiente onde se formou e vive, pois este permite e favorece a expressão da raça e suas características próprias."

Em resumo, DOMINGUES define a raça como sendo "um conceito convencional que diz respeito a um conjunto de animais da mesma espécie, com origem comum e possuindo caracteres particulares, inclusive qualidades econômicas que os tornam semelhantes entre si, tanto quanto diferentes de outros agrupamentos da mesma natureza, e que são capazes de gerar, sob as mesmas condições de ambiente ou semelhantes, uma descendência com os mesmos caracteres morfológicos, fisiológicos ou zootécnicos".

V.A.RICE (1951) afirmava que "ao invés de se falar em animais de raça pura ("purebred") devia-se dizer animais registrados". Segundo ele, o que garante a pureza do animal é o registro e não sua pureza genética, coisa que eles podem não possuir. Explica seu ponto de vista lembrando que muitos descendentes de animais puros, registrados, são inviáveis para conquistarem o registro próprio. Se fossem filhos de animal puro, geneticamente, também os descendentes, todos, se-

riam registráveis... com certeza!

ADAMETZ (1926) endossava essa mesma opinião: "nunca se deve perder de vista que a denominação de raça é, em boa parte, algo arbitrária e convencional".

P.J.GADZAR escreveu: "raça é uma unidade artificial de classificação que depende de aceitar-se como tal certo agrupamento de animais domésticos pelos próprios criadores". Assim, seria algo de convencional! As raças seriam, então, o resultado de um trabalho humano, seja considerando-as como um produto natural (raças primitivas), ou mesmo formadas pelo Homem (raças derivadas).

Conceitualmente, portanto, os Livros de Registro Genealógico imperam mais que a pureza genética! Assim, a raça está longe de ser uma coisa estática, pois é apenas um estágio evolutivo de certa população, em constante processo de aperfeiçoamento no meio-ambiente.

As raças dividem-se em: naturais e artificiais.

 a) Raças naturais - também chamadas "primitivas". comuns, rústicas, não melhoradas. São aquelas que se formaram naturalmente, sem a intervenção do Homem. Estes animais vivem e se reproduzem em condições naturais, não tendo função especializada, objetivo de exploração mais intensiva. Aqui, a única seleção é a natural. Os indivíduos são dotados de grande rusticidade e robustez, bom estado de saúde, temperamento vivo e formas harmônicas. Seu tamanho está em relação com os recursos locais e sua ossatura de acordo com o meio. A pele e os pêlos desempenham suas funções de conformidade com as exigências orgânicas. O panículo é desenvolvido e os pêlos são compridos, nas regiões frias. São animais tardios, porém de desenvolvimento normal, sem raquitismo. A vaca dá leite suficiente para a cria. Resistem bem às moléstias parasitárias e microbianas e às variações do clima. Não se deve confundir os animais dessas raças com os "degenerados" das raças melhoradas, quando não possuem os predicados acima citados.

b) Raças artificiais - Dividem-se em melhoradas e aperfeiçoadas. As melhoradas possuem apenas alguns dos requisitos das aperfeiçoadas, ou todos eles, mas em intensidade moderada. O melhoramento ininterrupto leva ao aperfeiçoamento. As raças ditas aperfeiçoadas são produzidas pela seleção racional, em condições vantajosas de solo e clima, sendo especializadas no exercício de uma determinada função. Possuem grande valor não só como produtoras, mas como reprodutoras, pois transmitem aos mestiços suas qualidades vantajosas. A raça aperfeiçoada, ou de puro-sangue, raça nobre, de pedigree, "purebred", ou "thouroughbred", apresentam os seguintes requisitos: a) maior volume, animais maiores e mais pesados. b) melhor qualidade: aperfeiçoamento das formas, da resistência orgânica, adaptação do produto ao gosto do comprador. c) maior potência transformadora de alimentos, aumentando o poder de produzir mais depressa com o mesmo capital, diminuindo o preço de revenda dos animais. É a precocidade tão desejada na Zootecnia.

As raças que ocupam imensas áreas são denominadas "cosmopolitas", tal como o Holandês, o Brahman, o Nelore, etc. Já as raças que ocupam áreas restritas são denominadas "topopolitas", como o cavalo bretão, o cavalo pantaneiro, etc.

5.4.2 - A Produção de Carne

s idéias dominantes nos Estados Unidos, até 1878, sobre o tipo ideal de boi de corte, favoreciam o animal de grande estatura, de pernas longas, de cabeça levantada, de ancas altas e proeminentes, de quartos compridos. Os partidários da raca Hereford, a qual não tem esses caracteres, criaram a teoria das pernas curtas e a associaram ao boi precoce e de major rendimento. Esta teoria iria mudar o rumo da pecuária de corte e continuaria prevalecendo até hoie. Somente o surgimento do Zebu no Ocidente, como gado também destinado ao corte, constituiu novidade suficiente para uma nova revisão e mudança nos rumos dos conceitos zootécnicos. Até hoje, no entanto, a grande majoria dos conceitos são emitidos partindo do gado do Hemisfério Norte, considerando-se o Zebu como gado inferior, por não ter passado ainda por um substancial melhoramento.

Com o acelerado desenvolvimento do Zebu, tanto no Brasil como nos Estados Unidos e Austrália, espera-se um novo surto doutrinário sobre a pecuária de corte, principalmente aquela praticada nos trópicos.

A precocidade que garantiu o domínio do Hereford, e suas pernas curtas, derivava da rápida consolidação dos ossos, não importando se eles fossem curtos ou longos (BORGES, 1947). Chamava-se pernilongo, ou muito alto, o bovino cuja distância do externo (parte inferior do peito) até o chão equivalia à metade ou mais de sua altura total, mesmo que esta fosse apenas de um metro.

separados 3 lotes, de 6 animais cada, da mesma raça e sexo, tratados nas mesmas condições, mas com rações diferentes. O resultado deixou claro que a alimentação era a grande responsável pelo desempenho do animal. O Quadro 42 mostra esses resultados.

Daí para a frente, os norte-americanos iriam desenvolver uma pujante pecuária de corte, alicerçada num rico arraçoamento do gado.

Se no confinamento, o gado se desenvolvia de acordo com a qualidade da alimentação, como seria quando mantido unicamente no pasto?

URICK (1957) realizou 3 provas diferentes, sempre com os mesmos animais, em momentos diferentes:

- a) no primeiro, receberam concentrados de valor nutritivo moderado;
- b) no segundo, ficaram no pasto sem arraçoamento complementar:
- c) no terceiro, receberam concentrados no cocho em regime de confinamento.

Verificou haver alta correlação entre os ganhos obtidos nos 3 períodos sucessivos, provando que havia uma capacidade semelhante de ganhar peso, embora sob formas diferentes de alimentação.

Anteriormente, BOGART & BLACKWELL haviam concluído pela transmissibilidade hereditária da aptidão de ganhar peso, de pais e filhos. Touros e vacas, que ganharam peso mais rapidamente, geraram descendentes que, em geral, mostraram essa mesma tendência

Os norte-americanos enxergavam, então, na pecuária de corte, um grande negócio, como realmente é. Ali foram testadas as principais raças do planeta, como continuam sendo até hoje.



Fig. 310

Logo os norte-americanos perceberam que um regime intensivo de alimentação provocava uma revolução no gado: o aparelho digestivo funcionava melhor, e levava o organismo a atingir mais cedo seu completo desenvolvimento. A precocidade, portanto, tinha muito a ver com a alimentação. Ao mesmo tempo, o animal reduzia suas dimensões em benefício de uma maior musculatura, maior densidade de ossos, crescimento e desenvolvimento mais rápidos, maior peso final e melhoria das formas.

Na Estação Experimental de Kansas, EUA, foram

Todas as práticas de melhoramento, todavia, aconteceram devido mais à alimentação do que à Genética, em si.

Em 1959, durante a Conferência da Purdus University, concluiu-se que "houve, nas décadas passadas, um aumento na eficiência da produção da pecuária de corte, mas isto deve ser atribuído, grandemente, às mudanças no manejo e nas práticas de alimentação, muito mais do que no melhoramento da eficiência do animal de corte per se".

Somente em 1940, o governo brasileiro resolveu

retomar o programa de cruzar diversas raças para formar gado de corte no Brasil tropical. Esse programa havia sido abandonado por desconhecimento de uma Zootecnia nitidamente tropicalista (DOMINGUES, 1975).

Até hoje, o Brasil debate sua incapacidade de alimentar um dos maiores rebanhos de corte do mundo. O Brasil, antes de melhorar sua capacidade de alimentação, tratou de melhorar a parte genética, pela purificação das raças zebuínas e até bimestiças. Modernamente, o Brasil conta com dezenas de raças para a prática de cruzamentos, mas ainda sofre o problema da alimentação insuficiente para o gado, de uma forma geral.

Têm surgido, no entanto, indivíduos que se posicionam entre os melhores do mundo, tanto em peso como em precocidade. O Brasil, portanto, vem atingindo sua maioridade nas regiões onde a pecuária de corte é

mais tradicional.

A seleção voltada unicamente para a produção de carne conduz, paralelamente, a maiores níveis de secreção ou eficiência do hormônio de crescimento STH, segundo UNSHELM (1979). Isto, por sua vez, leva a maior produção de ACTH nos animais selecionados para resistência. Assim, os animais que se apresentam como maiores, não raramente, são os mais sensíveis às condições climáticas e outras sortes de estresses.

Da mesma forma, uma seleção direcionada para os altos ganhos de peso e melhores carcaças (secreção de STH) produz animais com menor capacidade de reação aos agentes estressores, ou mais sensíveis ao estresse, segundo ENCARNAÇÃO (1983). O mesmo ocorre com a seleção voltada unicamente para a Fertilidade (secreção de GTH).

Nos trabalhos de melhoramento, portanto, deve ser considerada esta correlação negativa entre produção de carne (ou fertilidade) e resistência ao estresse. Usando conhecimentos de Genética, deveria ser calculada a herdabilidade de características de constituição orgânica do animal, em estações de Provas Zootécnicas (ganho de peso, etc), e correlacioná-las com caracteristicas de produção. Com isso, seria possível a seleção de



Fig. 311

características que, sem grandes perdas na produção, conduziriam também a um aumento na resistência dos animais.

Pesquisas nessa direção já estão sendo feitas em diversos países. KOHLER (1960) sugeriu que os animais que apresentassem maiores alterações nas funções córtex-adrenais, após injeção de ACTH, seriam os mais produtivos e resistentes. Assim, seria possível terse uma avaliação precoce da futura capacidade de produção e adaptação do animal.

UNSHELM (1961/63) comprovou que existe alta correlação entre o ganho de peso diário (r = 0,77) e a capacidade de função da glândula córtex adrenal, por

> meio de testes com ACTH. Nessa ocasião verificou que existe alta herdabilidade para perda de peso devido a transportes (r = 0.74).

Lotes	Alimentação	Peso ao nascer	Peso aos 12 meses	Peso aos 24 meses
1	Feno de alfafa	39,6	193,5	345,1
11	Feno + silagem de milho	38,5	199,3	360,9
HI	Feno + silagem de milho + farelo	39.1	254.7	456.7



5.4.3 - Produção de carne versus conformação

antigo processo de selecionar o gado de corte pela conformação resultou como pouco eficiente. Primeiro, porque o processo só entrava em prática quando o animal já havia mostrado o que era, como adulto. Depois, confirmando LUSH (1947), verificou-se que não existia uma relação segura entre a conformação e a função de ganhar peso.

"Não se pode esperar melhoramento do gado de corte, em grau e eficiência de ganho-de-peso, selecionando-o apenas pela conformação": afirma R. BOGART (1959), finalizando: "Nem a seleção, unicamente, promoverá o melhoramento da conformação. São manifestações distintas, mas que o criador ambiciona que

estejam juntas no seu gado".

Nas raças de corte, o tronco do animal desenvolvese mais em largura e altura enquanto que o comprimento, ainda que permaneça o mesmo, dá a impressão de ter sido diminuído. Diz HERMSDORFF: "Em oposição ao grau de desenvolvimento do corpo e, principalmente, das partes fornecedoras de carne de primeira qualidade, este tipo apresenta uma forte redução de todas as partes não comestíveis, como também das que forne-

cem carne de baixa categoria".

Um exagerado cuidado com as formas pode levar à subfertilidade e outros inconvenientes. Diz BONSMA (1960): "Quando se coloca muito empenho em fazer crescer o animal, produz-se um desequilíbrio entre as somatotrofinas (hormônios do crescimento) e das gonadotrofinas (hormônios sexuais), e a fertilidade acaba sendo reduzida". Vai além, adentrando na história da pecuária de corte: "Examinando as ilustrações das vacas campeãs da Exposição de 1865, conclui-se que houve problemas de vacas muito gordas e subférteis, durante mais de 100 anos. Uma gravação de uma vaca campeã numa Exposição da Holanda mostra um animal absolutamente estéril, com a região anterior muito desenvolvida, com pequena parte posterior. Tem cabeca muito grande, pescoço arredondado e cara cheia. Frequentemente, os animais que se tornam campeões são os que apresentam problemas de fertilidade. Uma ilustração de uma vaca Shorthorn, que foi campeã, é tipicamente um animal de baixa fertilidade: tem um peito cheio, sem pregas; um pescoço redondo e profundo até a região do peito, onde não devia ser profundo, e estreito de um lado a outro na região do flanco onde deveria ser profundo. Apesar de ser uma vaca adulta, o úbere é infantil. '

Como tem se comportado o Zebu na seleção para corte, em termos de conformação, no Brasil? O criador tem pesquisado, ao lado dos técnicos, e descoberto uma grande quantidade de ensinamentos práti-

cos, que vale a pena listar:

O corpo é bem proporcionado; com tronco mais ou menos cilíndrico; os membros tendem ao encurtamento; a pele torna-se fina e elástica; o peito alarga-se; os flancos arredondam-se e encurtam; as espáduas tornam-se largas e carnudas; a espinha dorso-lombar torna-se horizontal, pouco saliente e bem guarnecida de músculos; o pescoço engrossa e encomprida; o ventre torna-se volumoso; a cabeça reduz seu tamanho; os



chifres ficam cinzentos claros e lustrosos, sem transparência; as orelhas encurtam de acordo com cada raca: os membros tornam-se delgados e musculosos; a giba tende a diminuir; o animal ganha mansidão e um tecido

adiposo muito desenvolvido (NUNES, 1940).

A pele solta indica que o animal tem o tecido conjuntivo subcutâneo muito abundante, onde vai depositar-se uma importante quantidade de gordura. Passando a mão sobre o corpo do animal, e os dedos ficando lubrificados, tem-se um índice de boa disposição para a

engorda, para os trópicos.

Os invernistas procuram os animais com orelhas que apresentem abundante secreção de cerume no interior, pois isso é um indicador de saúde e facilidade de engorda. Muitos apreciam a fineza da pele na região das costelas, pegando com a mão de modo a formar uma dobra.

A pele extremamente fina é sinal de uma constituição muito fraca, mas ela varia de acordo com a época do ano e com o sistema de criação. Os pêlos serão finos, sedosos e luzidios, mas alguns criadores preferem-nos ligeiramente crespos e pouco espaçados (ATHA-NASSOF, 1957).

5.4.4 - O desfrute e a exigência do mercado

ma série de pesquisas sobre o desfrute brasileiro, foi realizada por PARDI, concluindo ele que o país estava longe de chegar a um patamar competitivo. Ao mesmo tempo, é fácil verificar que isso devia-se, em boa parte (como continua devendo), à enorme extensão territorial do país. O que seria o desfrute? E aquela porção da produção que conseque. decididamente, chegar até a comercialização final, ou seja, até o consumidor, transformando-se em renda.

A grande maioria dos criadores pratica uma pecuária beirando à raia do extrativismo, enquanto uma minoria pratica uma pecuária quase que comparada à do Primeiro Mundo. Existem muitos Brasis tanto quanto muitas pecuárias! Esse contraste leva, em média, a um baixo desfrute, o qual é motivado não apenas devido ao uso de raças pobres ou tardias mas, principalmente, por fatores político-econômicos.

Uma análise minuciosa leva a acreditar que o baixo desfrute é devido mais aos desmandos governamentais e à falta de uma política permanente de desenvolvimento da pecuária, do que por leviandade ou ignorância dos fazendeiros em geral.

A Argentina, com apenas 32 milhões de bovinos, apresentava um desfrute de 21,8% entre 1940-1944: muito à frente do Brasil que, nesse mesmo período, tinha 40,57 milhões de bovinos e um desfrute de apenas 10,1%. O novilho brasileiro mal chegava aos 300 kg, enquanto que o argentino era de 370 kg, com rendimento de carcaça beirando a 60%, enquanto o Brasil estava ao redor de 51%.

Modernamente, os índices continuam quase similares: no Brasil, o desfrute não conseguiu sair da casa de 12% - a não ser em alguns casos e algumas regiões enquanto que na Argentina saltou para mais de 30%. Há países com desfrute da ordem de 35-40%.

Melhorar a taxa de desfrute é tarefa complicada, pois implica em modificar a própria estrutura da agropecuária brasileira. Torna-se, assim, um problema político, muito mais que um simples problema zootécnico, como pretendem alguns estudiosos. Ao proporem medidas de caráter puramente zootécnico, os estudiosos, as entidades e órgãos governamentais, tentam apenas tapar o sol com uma peneira, pois os problemas reais, de ordem política e de ordem econômica, não têm sido tocados, com vigor, nos últimos anos.

Bastaria o governo providenciar o acesso da população à carne e ao leite, de forma barata e generalizada, para que a pecuária deslanchasse de forma nunca vista. O fazendeiro sabe fazer sua parte; o governo é que está demorando para aprender a fazer a sua.

O mercado mundial também faz suas exigências e dita as regras do jogo pecuário. Segundo TAUSSIG, o mercado exige 3 condições da moderna pecuária de corte:

- 1) peças menores
- carne menos gordurosa

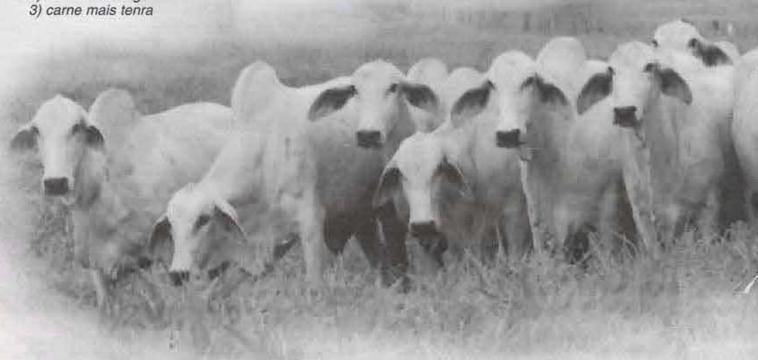
"Essas três ordens de exigências - que são apenas as principais - estão em flagrante contraste com o que poderia dar um bovino enquadrado nos moldes do tipo ideal antigo, o qual residia na obtenção de animais enormes e excessivamente pesados, não importando a idade. A procura de carne mais tenra levou à diminuição da idade de abate e também do peso final,"- finaliza aquele estudioso.

Há pouco mais de 50 anos, nos Estados Unidos, o bovino tipo "baby beef" era um animal, pesando entre 450 e 540 kg, com idade entre 18-24 meses. Há pouco mais de 30 anos, o "baby beef" mudou de configuração, passando a 360-450 kg, e 12-20 meses. Modernamente o "baby beef" situa-se entre 317-450 kg, com idade jamais superior a 18 meses.

Há 30 anos, na Inglaterra, as carcaças de 300 kg atingiam os melhores preços, mas hoje a preferência recai em carcaças de 225 kg. Entre 1921-1925 o peso médio da carcaça era de 438 kg, nos Estados Unidos, mas entre 1926-1930 já passava para 433 kg. Entre 1931-1935 caíra para 425 kg. E continua caindo até hoje. A pecuária precisa adaptar-se a esses parâmetros se quiser vender ao Hemisfério Norte. Assim, os países fornecedores, como o Brasil, têm que se ajustar a essas regras.

Por outro lado, o Zebu vem abrindo um caminho próprio, mostrando que existem duas realidades pecuárias: a do Hemisfério Norte e a tropical. O Zebu brasileiro e a gadaria de corte, em geral, estão tentando ajustar-se a essas regras e o progresso já é evidente. Com a acelerada ampliação dos rebanhos é fácil concluir que o Brasil logo poderá estar entre os primeiros do mundo, em termos de produção de carne.

Nos anos 80 houve uma grande campanha contra a gordura na carne. Hoje, a população norte-americana está voltando a procurar a carne com médios teores de gordura. Visualmente, o consumidor prefere a carne do Zebu (mais magra), mas, ao comerem, preferem a carne do animal europeu(mais gordura); segundo Mike Partin, presidente da ABBA, EUA. Daí que o gado Brahman já está selecionando touros que produzem carne mais marmorizada e macia.



5.4.5 - A moderna carcaça no gado de corte

.C.PIERCE (1960) deixou claro que "há considerável evidência de que os consumidores estão ficando incrivelmente avessos ao excesso de gordura da carne." Afirmações dessa ordem indicam que o sangue Zebu ganhou e continuará ganhando um enorme espaço no comércio mundial de carnes. Certo esteve, portanto, o Brasil selecionando um bom Zebu.

A tendência para a produção de carne magra é muito real. Até na Inglaterra, origem clássica das raças de corte engordadeiras, verifica-se a preferência por animais de rápido crescimento "que não engordem de-

mais", segundo I. L. MASON (1962).

No final, tudo irá esbarrar na conformação da carcaça de exportação. Ela é que determina a taxa de desfrute e o estágio da pecuária de um país. São exportados tão somente os quartos traseiros, correspondendo à metade de cada bovino, de boa qualidade. O ponto fraco, como lembra Pardi, da carcaça de gado azebuado, ainda é o quarto dianteiro - que passa a servir para o preparo de enlatados e salsichas. Atualmente, o Zebu já melhorou sua carcaça, tendo havido um substancial melhoramento no quarto posterior.

As carnes em conserva são muito apreciadas pelo consumidor estrangeiro, devido à magreza da carne com que são preparadas. "Mas as latas exportadas pelo Brasil levam, não raramente, a figura de uma cabeça de Hereford visando facilitar a exportação e a venda na Europa, como tive ocasião de ver numa visita aos frigoríficos de São Paulo" - diz DOMINGUES (1975).

Qual é a moderna carcaça? É a do chamado moderno novilho de corte, que mostra que o Zebu é ainda o melhor exemplo de carne magra. O Zebu está francamente preparado para dominar a pecuária mundial moderna, por estar mais próximo do tipo ideal.

Muitos são os fazendeiros que fazem pesquisas próprias de gado, em regime exclusivo de campo, enquanto outros fazem provas com arraçoamento. O Brasil adentrou na era dos computadores e da mensuração: a pecuária transformou-se num negócio vantajoso. Centenas de industriais estão adquirindo terras, todos os dias, e começando sua criação visando lucros. Ao visar lucros palpáveis - é certo! - a pecuária deslanchará cada vez mais rapidamente.

DOMINGUES (1975) foi incisivo ao afirmar que "não será importando reprodutores da Índia, ou de onde quer que seja, que o Zebu melhorará nossa pecuária de corte. O sangue indiano, capaz de promover melhoramento na qualidade de nossas boiadas, já o temos em quantidade suficiente". O tempo dos modismos ficou

para trás, portanto!

A avaliação da qualidade da carcaça é, particularmente, importante na seleção de touros. Esta avaliação, no entanto, precisa ser feita sobre animais vivos, e isso já não é nada fácil. Por isso, os testes limitam-se à análise de progênies e de meio-irmãos. Assim, tal avaliação somente se justifica para o uso extensivo em Inseminação Artificial.

"A avaliação de carcaças, em regime de monta natural, não é exequívei", segundo J.J.DALY. Afinal, sabe-se que a seleção pelo crescimento, já normalmente realizada pelos produtores, também provoca o me-

lhoramento da carcaça.

Os touros jovens deveriam ser selecionados pela sua habilidade em produzir carne magra, através da seleção por crescimento, e uma medida subjetiva do seu grau de gordura de acabamento. Um simples equipamento de ultrassom pode ser utilizado com essa finalidade.

O Quadro 43 mostra que o Zebu vai muito bem em termos de conformação de carcaça moderna.



Quadro 43 Diferenças entre a pecuária de corte antiga e a moderna

Gado	Carne	Gordura	Ossos
Novilho Tradicional	32%	26%	6%
Novilho Moderno	45	6	4
Novilho Zebu	45	3	12

Estes dados mostram que o rendimento aumenta até uma certa idade, depois decai. O Quadro acima mostra a distribuição do peso e do rendimento, nessa pesquisa. Fica evidente que as partes valiosas decrescem, a partir de certa idade, nos animais comuns. Essa pesquisa foi realizada com animais não preparados, levando a acreditar que o Zebu já apresenta indivíduos plenamente aptos para o abate ao redor de 24 - 28 meses.

Esta mesma conclusão pode ser verificada por meio dos resultados de pesquisas junto de frigoríficos ou abatedouros. Um dos pesquisadores, como exemplo, CRUZ (1995), na Colômbia, analisou o rendimento de carcaça de animais em várias idades e notou que os animais entre 29-31 meses pesaram 421,6 kg com carcaça de 240,8 kg e rendimento de 57,13%. Já os

o animal que chega mais cedo à idade adulta, ou seja, aquele cujo esqueleto completa-se antes do tempo comum levado pela espécie. Esse acabamento dá-se pela ossificação da zona de crescimento (tecido cartilaginoso) dos ossos longos, e assim o animal atinge a dentição definitiva também mais cedo. Por isso, os animais das raças precoces inglesas de corte apresentam os membros como se estivessem "encurtados", apesar de suportarem grande massa muscular.

O animal precoce não é o que cresce rapidamente. Ele é o que cresce rapidamente, e pára mais cedo de crescer, pois atinge a maturidade antes que os demais. Assim como a precocidade não se confunde com a facilidade de engorda - embora exista correlação entre ambas as coisas - assim também a falta de precocidade não se confunde com a desmineralização óssea.

Os ossos do animal são finos, densos, compactos e de grão mais fino, não porque o animal seja precoce, mas porque o organismo é mineralizado. Não se deve concluir que a precocidade acarreta diminuição do esqueleto e que este fique reduzido ao mínimo volume, nem que a diminuição do esqueleto ou encurtamento dos ossos longos seja índice de precocidade, pois seria



animais de 32-34 meses pesaram 430,0 kg, com carcaça de 251,1 kg e rendimento de 58,39 kg. Finalmente, animais entre 35-37 meses, pesando 482,1 kg,com carcaça de 272,4 kg apresentaram rendimento de 51,49%

> 5.4.6 - A precocidade no gado de corte

palavra "Precocidade" traz consigo muitas dúvidas e discussões, quando analisada sob a luz do mundo tropical. A noção de precocidade é uma concepção de zootecnistas europeus que tão bem a definiram e ilustraram há quase 100 anos. Precoce é admitir que o bezerro raquítico e o desnutrido são precoces. (DOMINGUES, 1974)

Se o animal é naturalmente de pernas longas, não será pela diminuição de suas pernas que lhe será aumentada a precocidade, e tampouco aumentando sua precocidade, suas pernas irão se reduzir. O Hereford não é precoce porque tem pernas curtas, nem é porque tem pernas curtas que é precoce. Ele é precoce porque desenvolve-se rapidamente e atinge o estado de adulto antes do tempo. E tem pernas curtas porque é uma raça de pouca altura, de estatura média. Assim, se a raça é de ossos longos, a precocidade não lhe diminui nem lhe encurta os ossos, apenas faz que atinja seu comprimento normal e seu completo desenvolvimento antes do tempo médio. (BORGES, 1947)

Um índice de precocidade está na dentição: a muda dos bovinos precoces pode completar-se aos 36 meses, quando nos animais tardios verifica-se aos 5 anos (PARAVICINI, 1957). O período normal de desenvolvimento do bovino é de 5 anos, mas os animais precoces completam seu desenvolvimento aos 3. Nisto consiste essencialmente a precocidade: ela é a maturação antecipada. O animal torna-se adulto mais cedo, desenvolve-se mais rapidamente, alcança maior peso com melhor rendimento de carne, ou acha-se em condições de procriar em idade menor.

As vantagens da precocidade são maiores nas raças de corte, nas quais pode haver uma economia de 2 anos no crescimento dos bovinos, diminuindo o gasto de alimentos, os riscos de morte, a redução do espaço e do número de instalações - para obter a mesma renda

bruta.

Uma das mais importantes qualidades do Zebu é seu rápido crescimento, característica que muitos confundem com precocidade. O problema é que o Zebu cresce sem parar e atinge a idade adulta muito tarde, em comparação com o gado europeu. Como isso é possíalimentação abundante e adequada, mas são de fundo nitidamente hereditário. Só a alimentação não é capaz de fazer o animal crescer depressa, nem muito menos mostrar precocidade (DOMINGUES, 1974).

As raças zebuínas oriundas da Índia não podem. ainda, apresentar precocidade genésica, visto serem fundamentalmente raças naturais e, portanto, somente nos tempos modernos, é que estão sendo submetidas a um processo de melhoramento por seleção e reprodução dirigidas. Já as raças "neozebuínas" como o Tabapuã podem conquistar o atributo de precocidade, com maior facilidade.

DOMINGUES (1975) finaliza este estudo com maestria tropicalista:

- "- Em face do exposto, devíamos deixar a palavra precocidade sossegada nos dicionários, e cuidarmos de exaltar nos zebuínos e seus mestiços aquelas qualidades que os norte-americanos arrolam como importantes para o gado de corte, a saber:
- 1.- Boa capacidade reprodutiva: quanto mais bezerros, mais novilhos
 - 2.- Longevidade (a substituição das fêmeas parideiras



Os tecidos desenvolvem-se em ritmos diferentes: os ossos apresentam um desenvolvimento mais rápido; os músculos apresentam um desenvolvimento mediano; a gordura é o tecido mais tardio. O esqueleto, quando terminado, é que diz se o animal chegou, ou não, à idade adulta. Ora, o Zebu cresce anos além, pois seus ossos longos não páram cedo de crescer. Daí seu alto porte. Apenas na atualidade têm-se verificado alguns casos de acabamento prematuro do organismo zebuíno.

O Zebu, como regra, não é uma espécie tão precoce como as raças européias (que têm sido selecionadas nessa direção há mais de 100 anos). Mas pode ser... (DOMINGUES, 1966)

A precocidade e a velocidade de crescimento exigem

deve ter um ritmo que não prejudique a exploração econômica do rebanho)

3.- Peso ao nascer (de acordo com a aptidão da raça)

 Capacidade criadeira de mãe (não é só parir, parir. A vaca precisa parir e também criar bem o bezerro)

5.- Alto ganho de peso (velocidade de crescimento, sem acabamento prematuro do esqueleto)

6.- Eficiência na conversão dos alimentos (qualidade intrínseca do Zebu, como animal vitorioso nos trópicos)

7.- Tipo ou conformação para carne (desde que sem

exagero)".

O notável estudioso finaliza com um conselho para os pecuaristas de Zebu: "Devem ser realizadas provas de ganho-de-peso nas fazendas, exatamente como fazem aqueles que praticam controle leiteiro. Eis uma excelente inovação a ser introduzida nas fazendas brasileiras. É a melhor forma de selecionar os bons ganhadores de peso".

5.4.7 - Taxas de Crescimento

uma característica de média a alta herdabilidade que deve ser medida por ocasião do abate, venda ou uso inicial na reprodução. Pesquisas têm mostrado que, sob condições de pastagem, o peso final ou ao sobreano têm maior herdabilidade e, por isto, é preferível como forma de avaliação.

Na prática, os animais crescem, perdem peso e realizam ganhos compensatórios, em várias oportunidades. A seleção por peso final deverá proporcionar respostas correlacionadas com o peso ao nascer, peso

à desmama e peso por dia de vida.

Ganhos rápidos e altos pesos finais são desejáveis. Fêmeas que chegam à puberdade, com menor idade, concebem mais cedo, são maiores e têm maiores probabilidades de conceber logo na segunda estação de monta. Isso não incentiva à busca de pesos extremos nas jovens categorias de idade, pois todo excesso deve ser condenado, em seleção pecuária.

Alguns resultados têm mostrado que o consumo voluntário e a capacidade para consumir forragens são altamente herdáveis e que touros produzem filiação com diferentes habilidades em consumir e aproveitar alimentos volumosos. Num país como o Brasil, ou em qualquer país tropical, o fazendeiro precisa estar muito atento a essa capacidade específica.

5.4.8 - As provas de ganho de peso

las chegaram e mudaram o cenário da moderna pecuária mas, hoje, muitas perguntas começam a ser feitas sobre a sua universalização. Busca-se um modelo adequado de provas para o mundo tropical.

Sabe-se que o organismo novo aproveita melhor o trato do que um já idoso e, portanto, a mesma ração renderá mais ganho de peso vivo quando consumida por animal jovem. Um novilho de 2 anos ganha, em média, um quilo de peso vivo por 10 quilos de matéria seca, enquanto um bovino de 5 anos requer 12 quilos para fazer o mesmo ganho, ou seja, uma diferença de 20% (BORGES, 1955). Notando essa diferença, os criadores perceberam que poderiam testar os animais jovens para descobrir os melhores ganhadores de peso.

Aconteceu, em Miles, Montana, Estados Unidos, a prova que abriu os horizontes para os "feeding-tests" em várias partes do mundo.

- ao nascer, todos os bezerros eram marcados a fogo e começavam a ter seus pesos anotados.
 - 2) aos 6 meses, eram pesados e desmamados.
- após a desmama, eram levadas a um local limpo, e ali ficavam por 196 dias de ceva, recebendo 4,5 kg de grãos por dia, além de todo feno verde de leguminosa, que pudessem comer.
- 4) os que lucrassem mais depressa, e da forma mais econômica em peso, desde o nascimento até o fim do período de ceva, seriam escolhidos como os que viriam a ser os melhores raçadores.



"A prova repetiu-se por vários anos, testando os novilhos de primeira cria de cada touro, e comparando seus aumentos de peso e aproveitamento econômico da ração com os dados de seus pais. Ano após ano, com extraordinária regularidade, o touro que produziu melhor recorde na prova também produziu os bezerros mais lucrativos. O comportamento dos novilhos, portanto, podia ser predito antes até de seu nascimento" relata MONTGOMERY.

Quanto às novilhas, verificou-se não ser conveniente cevá-las, pois devem parir aos 3 anos, mas ficou evidente que, a partir de 18 meses, as melhores tornaram-se também as melhores vacas.

Constatou-se, também, que o bezerro campeão era beneficiado por ambos os lados, pelo pai e pela mãe. Se, antes, a seleção era unilateral, passou a ser bilateral, privilegiando também as vacas (PARAVICINI, 1957).

A capacidade de conversão pode ser avaliada pelo "feeding test" ou prova de ganho-de-peso, não importa qual seja a raça. "A grande vantagem é que a herdabilidade do ganho de peso de famílias ou linhagens tornase, então, conhecida por todos", salienta E. J. WARWICK (1960).

Com a garantia de 40% para a eficiência em ganho e de 69% para o peso final torna-se muito importante selecionar o gado dentro de técnicas modernas, pois esses índices significam a certeza do lucro.

KOGER & KNOS (1951) verificaram que o ganho de garrotes em regime de pasto estava relacionado positivamente com o ganho registrado em regime de arraçoamento. E a conclusão de outros pesquisadores (URICK et al., 1951, etc) é favorável a essa suposição. Todos os trabalhos, todavia, referiam-se ao gado europeu, no clima temperado. Faltavam, porém, dados sobre o desempenho de um gado tropical.

O primeiro país, fora dos Estados Unidos, a instalar provas de Ganho de Peso, foi o Brasil, por meio da pessoa do Prof. J. B. VILLARES, em 1951, na cidade de Barretos, São Paulo. Esta era a capital do gado Gir, naqueles dias, mas de um gado Gir extremamente caracterizado. Afinal, a caracterização racial valia ouro, muito mais que o ganho-de-peso.

Os resultados das Provas provocaram uma queda na apreciação de certas raças e a glória de outras. A finalidade das provas, portanto, tornou-se ambígua, pois seu fundamento era descobrir os melhores reprodutores em termos de ganho de peso na progênie, e jamais fazer comparativos entre várias raças.

Hoje, está claro que não se escolhe uma raça apenas

pelas suas virtudes de ganho de peso, mas sim pela sua chance de garantir lucro à propriedade. Ora, as propriedades são diferentes, situam-se em regiões diferentes sob condições e climáticas diferentes, e isso tudo leva à adoção de raças também diferentes. Daí que os franceses dizem: "A maior riqueza genética de um país é sua diversidade de raças". Eis uma lição básica da Zootecnia tropicalista: "não se mede uma raça zebuína apenas no gancho de açougue". Somente na década de 1980 as provas de ganho-de-peso passariam a ter um enfoque mais científico, com vantagens para todas as raças zebuínas.

O Tabapua sempre foi um vencedor nas Provas de Ganho-de-Peso, como está bastante explícito no capítulo referente às Provas Zootécnicas, nesse livro.



Fig. 317

5.5 - UMA ARITMÉTICA PARA OS TRÓPICOS

s virtudes exteriores do animal não indicam se ele é, ou não, adequado ao clima. Obviamente, o leigo, ao escolher um ou outro animal, irá preferir sempre, o taurino, ou tauríndico, devido às características exteriores, mesmo residindo no mundo tropical. Ao acumular, porém, alguns prejuízos, ou somar informações, o leigo tornar-se-à um conhecedor e, rapidamente, passará à condição de tropicalista, ou seja, do homem que pretende obter uma pecuária com condição de manter sua lucratividade nos trópicos.

Nas regiões rústicas não existem alternativas agrícolas, pois as chuvas são concentradas em 2 ou 3 meses, caindo torrencialmente. Durante o restante do ano, a estiagem vai se prolongando, ameaçando o cultivo de qualquer cereal não-tropical, resultando, não raramente, em prejuízo certo. Ali, o animal rústico é vitorioso, pois sua maior virtude é ficar vivo. É um patrimônio que se salva, pois os demais investimentos agrícolas acabam se perdendo quando a seca recrudesce. O animal é uma "moeda viva" em tais regiões.

Praticar os mandamentos da Zootecnia em região fértil é tarefa fácil. Dificil será aplicar tais mandamentos em região que exige alta rusticidade dos animais domésticos! Daí que os indianos e grande parte dos brasileiros estão concluindo que a pecuária tipicamente tropicalista não poderá permanecer subserviente aos parâmetros de avaliação do gado europeu, como tem acontecido há mais de um século.

As crises climáticas levam ao raciocínio e à reflexão,

ano após ano. Por conta dessa maior e mais acurada reflexão, a Índia e a região semi-árida brasileira têm optado pela seleção da rusticidade, pela seleção zoológica mais que pela seleção via fenótipo ou virtudes exteriores dos animais.

Os obstáculos levam a essa reflexão e, no caso da pecuária, os obstáculos seriam a região desértica, a região densamente florestada, as savanas descobertas de clima tórrido e tantos outros que levam à exibição constantemente de um baixo desfrute.

Chega-se, então, à conclusão de que o animal mais adequado a uma determinada região é aquele que consegue viver "integrado" ao meio ambiente, ou seja:

ANIMAL = herança + clima + solo + planta

O animal integral é aquele que representa o resultado de uma interação entre o clima, o solo e a planta. Não importa, nesse momento, se esse animal apresenta elevadas virtudes zootécnicas, ou não!.

Este animal, por si só, já é um produto econômico, pois constitui o mais legítimo investimento naquelas condições climáticas. Ele, com certeza, não dará prejuizo ao proprietário, pois garantirá o seguinte"

RENDIMENTO PRÓPRIO + RENDIMENTO DAS CRIAS

O animal "integral" terá um número muito grande de



Fig. 318

descendentes e todos eles estarão produzindo novas crias. No caso de uma pecuária leiteira, a fêmea "integral" estará gerando uma renda própria, ou seja, sua produção de leite, somando-a, em parte, à de todas suas filhas também em produção. No caso de uma fêmea leiteira, a equação da rentabilidade seria:

Valor do peso da fêmea + Valor do leite próprio + parcela do valor do peso das crias + parcela do valor do leite produzido pelas crias

Fica claro, então, que o valor do animal "integral" está diretamente ligado ao número de descendentes produtivos. Entende-se, assim, que o mais importante para a pecuária de uma região rústica é a PROLIFICIDADE, e não somente o indivíduo superdotado em termos de volume corporal. Ou seja, "mais vale parir que ser grande".

Um macho muito pesado tem um grande valor - no momento do abate - mas, em termos de seleção ade-

quada aos trópicos, ele precisaria somar um outro grande mérito: o valor de sua descendência.

A equação para determinar o valor do macho, economicamente, seria:

Valor do peso do macho + parcela do valor do leite das suas filhas + parcela do valor do peso das crias (machos e fêmeas)

nas gerações sucessivas
Obviamente, a cada geração,
a parcela do valor da produção
a ser creditada ao ancestral (pai
ou mãe de "família") estará na
proporção direta de sua porcentagem de familiaridade. Assim,
se um touro participar, por exemplo, com 7,5% na geração de
bisnetas, ele terá como crédito
uma taxa proporcional a esses
7,5% do valor da produção de
carne e leite dessa geração.

5.5.1 - Uma nova visão propiciada pela pecuária tropical

vantagem da insistência na seleção das características de

pureza racial, e - se possível - até da pureza genética, deve-se ao fato de que apenas elas conseguem garantir que os descendentes terão o mesmo valor, ou que poderão ser até superiores aos pais. A pureza consegue perpetuar as caracteristicas globais conquistadas, principalmente aquelas ditas "econômicas".

Os taurinos conseguiram homogeneizar seu patrimônio genético, durante os dois últimos séculos, percorrendo o mesmo caminho que, no momento, vem sendo trilhado pelos zebuínos no Brasil. A diferença é que o taurino percorreu um caminho que interessava ao mundo de clima temperado e, portanto, isso quase nada tem a ver com os trópicos!

O caminho zootécnico que o Zebu precisa percorrer é o mesmo e, quanto mais se atrasar por conta de permenacer nas tentativas de cruzamentos imediatistas, mais estará perdendo tempo na conquista da vitória final.

Aprofundando esse raciocínio, chega-se à conclusão de que dois fatores muito importantes para serem selecionados, nos trópicos, são: a prolificidade e a longevidade.

Por que prolificidade? Por que é imperioso que haja renovação constante. A renda, nos trópicos, é muito melhor avaliada pela lotação por área do que pelo volume ou peso de cada animal. O que interessa é o peso obtido por área, dentro de cada ciclo, e não somente alguns poucos indivíduos muito pesados.

Por que longevidade? Por que existem enormes

extensões de terra a serem ocupadas. É importante que as fêmeas possam alongar sua existência, gerando novos produtos de alta rusticidade. No futuro, quando não houver mais espaço disponível, então a longevidade poderá ser reduzida, paulatinamente, a ponto de se equiparar ao modelo europeu, onde o animal pode ser descartado com menos de 10 anos de idade. Já nos trópicos, atualmente, uma fêmea com essa idade estará ainda em franca produção.

Depois dessa preocupação inicial, viria a seleção das características produtoras de carne ou leite. Somente passariam a ser selecionadas depois da perfeita adequação do animal ao meio-ambiente. Havendo um bom índice de prolificidade (que envolve a fertilidade, a habilidade maternal, etc.) e de longevidade - estaria comprovado que o animal, ou raça, estaria provado co-

mo rústico.

É interessante observar que boa parte dos mais rústicos apresenta alta taxa de pureza genética. Sem dúvida, até hoje muitos fazendeiros acusam os animais realmente purossangues de serem "miúdos", raquíticos, etc. Na verdade, durante as crises climáticas ape-Fig. 319 nas esses animais conseguiram sobreviver, mesmo comprometendo seu crescimento! A pureza genética, portanto, é um fator de rusticidade muito importante para os trópicos. Os zebuzeiros sempre estiveram corretos na prática da homozigose, racionalmente, em suas criações!

Em síntese: se interessar apenas produzir leite ou carne, o fazendeiro poderá utilizar a heterose - que terá resultados mais rápidos. Se interessar, porém , selecionar animais adequados para os trópicos, que também irão produzir leite e carne, então terá que ser conivente com a homozigose, dentro das raças zebuínas.

A diferença é que , no caso de crises climáticas, o praticante de heterose verá o esfacelamento de seu rebanho. Por outro lado, o rebanho será facilmente recomposto! Já o praticante de homozigose padecerá muito menos diante das crises e seu patrimônio animal permanecerá intacto.

A seleção tropicalista, realizada sobre animais pu-

ros, caminha seguramente em direção a um próspero futuro, mesmo fornecendo menos leite e carne, no momento, do que a seleção de cunho imediatista. As duas frentes de trabalho deverão caminhar juntas, a saber:

a) os praticantes de heterose, entregando ao mercado mais leite e carne, imediatamente.

 b) os praticantes de homozigose, preparando a pecuária do futuro, melhorando as aptidões de leite e carne nas raças zebuínas.

As autoridades estão empurrando para o futuro as decisões que poderiam estar sendo aceleradas, agora, bastando incrementar o aperfeiçoamento das raças zebuínas. Afinal, existem mais de 150 raças de gado Zebu, no mundo, e o Brasil conta com apenas 5 delas, em regime de pureza. Historicamente, as autoridades têm mais atrapalhado que ajudado os pecuaristas.

foi dado pelos criadores do Brasil, ao afirmarem que a zebuinocultura devida ser voltada para a solidificação dos aspectos raciais do gado, ao mesmo tempo que deveria desenvolver as virtudes zootécnicas. Por conta disso, já se encontram no país, zebuínos de excelente rendimento de carne e também de leite. Na última década, milhares de animais atingiram mais de 600 kg aos 24 meses e as fêmeas de primeira cria produziram saudáveis bezerros, demonstrando sua habilidade maternal. São os expoentes da vitória tropical, todos com pureza racial e um desempenho que nada fica a dever aos taurinos europeus. Uma boa vaca TABAPUA produz lucros, durante a vida inteira, enquanto que uma vaca européia produz lucros em tempo

Um grande passo

A vaca européia consome uma enorme quantidade de calor orgânico para produzir lucros e essa é a sua ruína biológica no clima quente, pois seu metabolismo é incompatível com o clima! Ela sucumbe! Já o Zebu, com sua adequada taxa de geração de calor orgânico, mantém-se assim durante toda sua vida. Ora, não interessa aos trópicos liquidar a vaca-criadeira para obter mais leite ou mais carne, mas sim mantê-la viva o maior tempo possível, na produção. O que importa é a produ-

ção global, na vida inteira da vaca produtiva.

muito menor.

Não se trata aqui de condenar os animais taurinos,



clima ártico espera sua vez, num futuro qualqueri.

A humanidade ocupou a região temperada onde melhor podia viver e ali desenvolveu sua pecuária. Afinal, ou o homem consegue adaptarse às novas condições; o animal, dificilmente! O trópico constitui, por isso, um novo capítulo na história da humanidade, com uma nova civilização, uma nova pecuária, uma nova cultural Essa é a realidade!.

Chega-se, então, ao Quadro 44, apresentado antes pelos europeus, como sendo o ideal para a pecuária, mas que agora é dirigido ao mundo tropical, onde se verifica uma total modificação nos títulos. Onde se lia "animal ótimo", encontra-se "animal sofrível". Onde estava "animal sofrível" encontra-se "animal ótimo". Aquilo que o pecuarista europeu condena, devido à baixa eficiência, passou a ser considerado como de alta eficiência em termos de sobrevivência da espécie: o quadro europeu transformou-se em tropical!

5.5.2 - As características que dão lucro à moderna fazenda

mas sim condenar o mau uso que se faz dos mesmos, bem como da leviana propaganda que orienta o comércio. O mundo tropical moderno, cabe repetir, exige duas modalidades de pecuária: a dos zebuínos e a dos cruzamentos, ambos de alto rendimento zootécnico. O cruzamento, sim, será a principal ferramenta para reduzir a fome em todos os quadrantes onde puder ser desenvolvido, com o uso da razão. A pecuária rústica, por seu lado, sempre será necessária nos trópicos, tanto quanto uma pecuária específica será necessária, um dia, para as zonas árticas. Hoje, vem crescendo e se consolidando a pecuária do clima topical. A pecuária do

Quadro 44 mostra as características principais de um bovino para a moderna pecuária. Na coluna 1 tem-se um animal que resulta sendo ideal para as condições européias de criação. Já a coluna 2 mostra um animal que conseguiria resultados econômicos tanto na Europa como no mundo dos trópicos. Provavelmente, algum tipo de mestiço. A coluna 3 mostra um típico animal tropical, ou tropicalizado, com aparência de zebuíno.





Animal fátima" assa a Francia	Animal regular para a Furgas	Animal astrival pass a Europa
Animal "ótimo" para a Europa. Animal "sofrível" para os trópicos.	Animal regular para a Europa. Animal regular para os trópicos.	Animal sofrível para a Europa. Animal ótimo para os trópicos.
Animal volumoso, de peito amplo, grande capacidade torácica, grande peso corporal em relação à área.	De volume mediano, massa relativamente igual à área corporal.	Grande área corporal para dissipar calor orgânico. Membros longos, exigidos pelo ambiente rústico. Volume compatível com o metabolismo diante do meio-ambiente.
Alta eficiência na conversão de alimentos em carne ou leite, permitindo alto rendimento.	Taxa mediana de conversão de um razoável peso em carne ou leite.	 Animais frugais, sem seleção zootécnica para leite e para carne, produzindo calor orgânico de acordo com o equilíbrio necessário com o meio ambiente, logrando maior longevidade.
 Exigência de alimentação rica em proteína e caloria, visando sua transformação em carne e leite. 	Alimentação de riqueza mediana.	Hábitos milenares, na assimilação de fibras rústicas. Consumo de 25% a menos de proteínas e 20% a menos de calorias que o animal taurino.
Animais de alta docilidade, devido à seleção zootécnia	 Animais de docilidade mediana talvez devido à formação de menor quantidade de calor orgânico. 	 Na História, o Zebu é o animal mais dócil. Não se praticou, porém, uma seleção zootécnica dos mais dóceis.
5) O manejo exigido é o intensivo ou o semi-intensivo.	5) O melhor manejo é o semi- intensivo.	 O Zebu pode ser adaptado ao melhor manejo exigido pela finalidade comercial.
 Aproveitamento máximo da heterose, tendo em vista o melhor rendimento pecuário. 	Prática relativa da con- sanguinidade aberta, utilizando animais da mesma ou diferentes raças	6) O Zebu perde sua rusticidade, se não se praticar a consanguinidade. E, sem ele, o trópico ficará sem um bovino adequado.
 Exige condições ótimas de criação, em bases empresariais, visando lucro imediato. 	 7) Exige boas condições de criação, com aporte de tecnologia mediana. 	 Tem-se praticado uma seleção natural melhorada, preservando-se os mais fortes, os mais aptos e mais produtivos
8) A criação ocupa uma área de boa fertilidade, com alternativas rentáveis na agricultura, permitindo um baixo custo na alimentação do gado.	8) A área é de relativa fertilidade, levando à compra de parte da alimentação a preços de mercado.	A pobreza ecológica permite concentrar a atenção na pecuária, transformando-a em "moeda viva", sem melhor alternativa em outras explorações rurais.
 Exige um clima propício, ameno, temperado, permitindo assimo máximo de lucratividade. 	9) O clima é subtropical, ou similar.	O clima é tropical, sendo o metabolismo do Zebu, adequado a ele.
10) A criação concentra-se em região densamente povoada, de alto consumo, permitindo um rápido escoamento da produção e alta produtividade	10) Concentra-se em regiões em desenvolvimento, com densidade populacional crescente, fraco escoamento da produção e mediana produtividade.	10) Espalha-se por países pobres, ou regiões pobres, em geral pouco povoadas ou incultas. Em tais regiões têm-se perpetuado as raças mais rústicas que chegaram à atualidade.

TABAPUÁ: a raça brasileira

5.5.3 - Resumo da evolução zootécnica nos Trópicos

onceitualmente, o gado de maior valor econômico é aquele que acaba proporcionando um maior rendimento por área ocupada, em determinado período de tempo. Esse conceito, porém, é de difícil assimilação pelos pecuaristas que, por décadas e décadas, têm praticado apenas os primeiros passos da Zootecnia. Assim, é importante apresentar uma rápida explicação sobre todos os passos que obrigatoriamente terão que ser seguidos para se chegar à equação de máximo rendimento na propriedade.

1º Passo: O QUE INTERESSA É O VOLUME DO ANIMAL

O novo criador chega a uma Exposição e compra, logo de início, os animais que são maiores no porte e no volume. Se pretende ordenhar, então compra logo aqueles que tenham um úbere enorme! Suas pastagens logo estarão repletas de animais graúdos e o fazendeiro estará se julgando um vitorioso. A escolha de nos trópicos. Estes atributos interessam muito ao animal depois de abatido, mas nunca enquanto vivo. Nos campos tropicais, o que interessa são os três seguintes fatores:

- 1) alta prolificidade (alto poder de sobrevivência)
- 2) um vitorioso sistema termo-regulador
- as aptidões econômicas compatíveis com o melo ambiente.

Estas três condições levam ao lucro e - é claro! - serão mais desejáveis se estiverem aliadas a um grande porte e a um grande peso.

A reminiscência do período colonial determina que o "homem europeu" é muito superior ao homem dos trópicos. Partindo desse falso pressuposto, considerase que tudo que seja europeu tem que ser, necessariamente, superior ao que existe de similar nos trópicos. Isso é uma impostura, mas continua tendo grande validade na pecuária, até hoje. Aliás, continua tendo validade até na vida urbana de um país como o

Brasil, em geral.

Por conta desse colonialismo, os criadores têm adotado alguns pa-

reprodutores é feita "pelo gancho", ou seja, pela balança, ou pelo balde. As fêmeas também são enormes, sempre.

Essa é a fase do mascatismo livre, quando todo mundo pode vender o gado, pois a marca de excelência é o tamanho do animal ou do úbere, e "tamanho qualquer um pode julgar". Não foi à toa que o Zebu viveu muitas décadas sob o comando do "tamanho das orelhas, pois qualquer um sabia medir orelhas!".

O culto ao indivíduo é muito enraizado nos países menos desenvolvidos. Nas pistas de julgamento comum, os juízes analisam os animais presentes como se eles estivessem mortos, ou seja, analisam a carcaça, determinadas área de carne, como o filé, a alcatra, a picanha, etc. como se isso tivesse muita importância

râmetros de avaliação do Zebu, imitados do gado europeu, que demonstra uma certa ignorância zootécnica, tais como: coloração da pele, exigência de uma enorme caixa torácica, redução dos chifres, exagerada redução da barbela, etc - tentando chegar ao estereótipo do bovino europeu.

Devido a essa superficialidade, os animais graúdos não melhoraram, permaneceram graúdos e, não raro, subprodutivos. Foi quando os empresários descobriram o segundo mandamento da Zootecnia, e tomaram a dianteira, provando que "tamanho não é documento". Há até situações em que o tamanho pode ser motivo de condenação à renda da fazenda.

Esse mandamento diz que "o que importa é a renda da fazenda e não apenas a renda de um animal no

2º Passo O QUE INTERESSA É O MAIOR PESO OBTIDO POR ÁREA DA FAZENDA, E NÃO POR ANIMAL

Uma raça pode ser de tamanho médio e - no entanto - pode gerar mais lucros que uma raça graúda! Nessa segunda fase, o tamanho não é documento, o que interessa é a lotação por área. Entra aqui uma característica muito importante que diferencia as diversas raças: a taxa de conversão de fibras brutas em carne e leite. Se o animal apresentar uma alta taxa, então poderão existir dois, três ou quatro animais na mesma área ocupada por um único animal de baixa taxa de conversão. Ou seja, animais que comem menos ocupam menor área. Um elefante precisa de 40 ou 50 alqueires, enquanto um animal de porte médio precisa de apenas um hectare ou menos.

Fica claro que o que importa não é mais o "volume do animal", mas sim "o rendimento da propriedade". Por isso, as maiores espécies já desapareceram do planeta Terra, há milênios, deixando lugar para raças cada vez mais adaptadas à vegetação e mais eficientes, mesmo sendo substancialmente menores no porte.

O importante é a eficiência animal em converter menos alimentos em mais carne e leite. Esse é o estágio que começa a ser praticado no Brasil inteiro, dando glória a algumas raças de porte médio, mas que são de industrial. Geralmente, o meio-sangue resulta sendo superior aos pais, mesmo quando são de raças diferentes. Assim, querer que uma raça pura possa ser superior, em "volume imediato" ao meio-sangue, é simples utopia.

b) Pelo enfoque da **rusticidade**, onde o importante é o animal permanecer vivo e produtivo, com segurança, em regiões onde existe fartura. Refere-se esse capítulo exatamente à maioria das regiões do mundo tropical, ou do Terceiro Mundo. Aqui, as raças puras podem provar, às vezes, serem iguais ou até superiores aos produtos cruzados. O culto ao volume somente tem serventia nas regiões onde existe fartura de alimentação.

Ao país interessa obter o maior peso possível de carne e leite, no final de cada período e isso inclui o domínio das regiões tropicais, pois a maior parte do

território está dentro desse regime climático.

O que tem ocorrido, até hoje, é que as regras do desfrute pecuário foram calculadas no regime da "fartura" e dali foram estendidas para todas as regiões. Assim, alguns erros foram disseminados, tais como: o culto ao indivíduo muito pesado; o culto às orelhas longas; o culto a uma única coloração; o culto a uma raça "nacional", ou seja, destinada a ser a melhor em qualquer situação, etc. Modernamente, o empresário descobre que precisa sepultar boa parte desses ensinamentos do passado, bem como precisa inaugurar um período mais sensato, com fundamentação na Ciência.



Fig. 323

altamente recompensadoras no momento de se fazerem as contas.

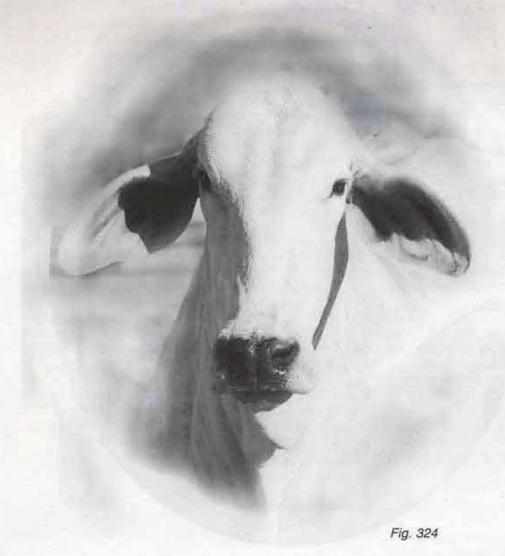
3º Passo DE NADA VALE O ANIMAL MUITO PESADO OU MESMO O MAIOR PESO POR ÁREA SEM RUSTICIDADE

Existem duas maneiras de se estudar a Zootecnia:

 a) Pelo enfoque da fartura, onde os animais são medidos apenas pelo seu volume, em carne e leite. Aqui cabem dezenas de raças especializadas em carne ou em leite e também dezenas de cruzamentos, cujos produtos meios-sangues são excelentes para a finalidaPerguntam:

"De que adianta o animal ser o mais produtivo em carne, ou o mais produtivo em leite, se suas crias morrem antes de completar um ano?" "De que adianta um grande peso se as pastagens não suportam esse mesmo peso? De que adianta ter o máximo peso por área se não houver um índice razoável de desmama?"

Essas perguntas, e dezenas de outras, levam o moderno fazendeiro a raciocinar sobre exigências que não passavam pela cabeça de seus ancestrais. Levam à prolificidade, à sanidade, à climatologia zootécnica que, a rigor, garantem a lucratividade do empreendimento rural, muito mais do que a simplória criação de animais graúdos ou de úberes grandiosos!



Nesse ponto, o TABAPUÃ tem muito a ver com essa nova era, pois apresenta virtudes de essencial importância, tais como: prolificidade, frugalidade, mansidão, economia das pastagens, rusticidade, habilidade maternal, etc.

Para ocupação dos trópicos, com inteligência e segurança, o animal terá que produzir o máximo de leite e carne, dentro das exigências tropicais. Cumprindo-se essa exigência, os produtos cruzados cederão lugar às raças puras tropicais, ou mesmo sintéticas, num futuro qualquer.

4º Passo O QUE INTERESSA À MODERNA FAZENDA É A RAÇA QUE SE PERPETUA, GARANTINDO A MAIOR RENDA POSSÍVEL NA ÁREA OCUPADA.

O ideal para os trópicos ou para o Terceiro Mundo seriam as raças cujos animais garantissem a maior lucratividade, não apenas durante um ano ou dois, mas durante toda sua vida útil. O cruzado industrial garante a melhor produtividade por indivíduo, mas não garante sua continuidade. O bimestiço consegue dar um pouco mais de renda, durante sua vida útil que o cruzado, mas não atingindo os níveis da raça pura. Na hora de fazer as contas, a raça pura consegue colocar na balança muito mais produtos vivos e lucrativos do que as demais alternativas. A unidade para se fazer a comparação não é apenas o tempo que o indivíduo leva para chegar ao abate (1a. fase) mas também a vida útil total de sua mãe

(4a. fase).

Os criadores dizem, jocosamente, "ninguém conhece a avó de uma super vaca européia produtora de leite, nos trópicos ", pois todas já terão morrido sem conhecer a neta. De que lhe adiante, então, a capacidade de produzir mais de 60 litros/dia? Já a vaca adequada aos trópicos produzirá 10 ou mais crias e todas fornecerão leite e mais crias. Colocando na balança global, a super vaca européia terá apenas 1 ou 2 crias também super produtoras e , por outro lado, terá uma vaca tropical com mais de 10 produtos e cada qual com suas novas crias, somando cerca de 45, todas elas produtivas.

A vaca super produtora e sua filha produzirão cerca de 16.000 kg/ano de leite, gerando, no máximo, uma cria por ano. A renda da propriedade será definida por esse leite e pelo valor de duas crias: um macho para engorda e uma fêmea para cria.

Al-

Na pecuária tropical, no 10 anos de vida, por exemplo, a fêmea-mãe ainda estará produzindo cerca de 2.500 kg de leite e terá, em produção, suas filhas A,B,C, D e E, uma vez que suas outras crias não estarão ainda em produção. Essas filhas produzirão, cada uma , também, cerca de 2.500 kg, somando cerca de 12.500 kg. Já terá em produção, 6 netas, com um total de 15.000 kg de leite. No geral, 30.000 kg de leite, de vacas tropicais, de apenas 2.500 kg cada uma. Tudo isso, sem se considerar a questão de produtos machos para o abate. Se se computar o preço de carne, o comparativo demonstrará que, nas condições tropicais, os taurinos leiteiros têm pouca condição de competitividade com as vacas tropicais. Não é a toa que o Girolando continua conquistando espaços. Principalmente quando se leva em conta a enormidade de área disponível e a quantidade de propriedades aptas para a pecuária.

Assim, de uma maneira global, as vacas tropicais rendem o dobro, no mínimo, que as vacas super especializadas, quando submetidas às condições dos trópicos.

Pouquíssimos são os fazendeiros que estão levando esses fatores em consideração, no momento. A imensa maioria ainda trilha o primeiro passo, uma minoria já vem levando em conta o segundo passo e alguns já vêm testanto o terceiro e até o quarto passos.

A pecuária tropical tem, portanto, um imenso caminho a percorrer, com o Zebu à frente, cabendo um papel muito importante para a raça TABAPUÃ, que nasceu com um compromisso científico de ser a mais lucrativa nesse ambiente.

5.6 - COMO É FEITA A AVALIAÇÃO DO ZEBU NOS ESTADOS UNIDOS

em dúvida, a raça zebuína mais divulgada no mundo é o Brahman, originário dos Estados Unidos, a partir de cruzamentos, iniciados no final do século XIX, entre o Guzerá, o Nelore e o Shorthorn. Foi a partir da importação de 1924, quando o Brasil enviou dezenas de excelentes animais Guzerá e alguns Nelore, é que o Brahman ganhou sua configuração definitiva. O surgimento do touro MANSO, um animal anelorado, mas legítimo filho de um touro Guzerá, determinou a imagem final que continua sendo seguida até hoie.

A ÁBBA-American Brahman Breeders Association realiza as provas zootécnicas, com rigor, tendo em vista praticamente o desempenho funcional, por meio do programa NCE - National Cattle Evaluation, o qual indica as DEPs (Diferença Esperada na Progênie) para machos e fêmeas. A DEP é uma previsão de como será a futura progênie de um animal baseada no desempenho do mesmo e de seus parentes. Depois, a ABBA publica, todos os anos, um Sumário contendo os animais com acurácia superior a 0.30 para que todos os criadores possam adquirir produtos sempre confiáveis e realmente melhoradores.

Esse programa nacional de avaliação é possível porque os touros são, normalmente, utilizados em diversos rebanhos. O criador norte-americano não alimenta a vaidade de guardar um touro somente para si, como se ele fosse "milagreiro". Pelo contrário, ele quer ter a vaidade de apresentar um touro que tenha se saído bem nos testes nacionais. A pecuária norte-americana, portanto, é regida por alta objetividade no tocante aos resultados. Já no Brasil, o criador é levado a acreditar na subjetividade e, por conta disso, são poucos os rebanhos inscritos nas Provas Zootécnicas, até hoje.

O programa nacional de avaliação do Brahman permite que sejam feitas comparações entre animais oriundos de diferentes rebanhos, bem como de regiões diferentes, mas é necessária uma certa dose de prudência e bom senso para comparar esses dados de desempenho com gado de outras raças.

> 5.6.1 - A evolução em Peso

s DEPs do gado Brahman apresentadas no Sumário anual norte-americano referem-se ao Peso ao Nascer, ao Peso na Desmama (205 dias) e Peso aos 365 dias.

A DEP serve para comparar os animais listados, entre si. Por exemplo: um touro A apresenta uma DEP de + 20 e um touro B apresenta uma DEP de + 5. O touro A, portanto, é superior em + 15. Se o touro A apresentasse uma DEP de + 20 e o touro B fosse -10, então estaria claro que este touro A melhoraria 20 enquanto que o outro pioraria 10, resultando numa diferença de +30 para o touro A. Este resultado, todavia, só seria obtido, integralmente, se a progênie fosse manejada no mesmo ambiente, e sob os mesmos tratos oferecidos aos touros em teste.

É muito importante observar que o gado Brahman apresentava resultados ruins, quando teve Início o trabalho de melhoramento zootécnico, em 1975. O Quadro 45 mostra que o rebanho foi evoluindo e, em apenas 3 anos, já apresentava resultados positivos. O Peso ao Nascer, partiu de 0,045 chegando a 1,23. O Peso na Desmama era até negativo, com - 0,42 mas chegou, em 1994, a + 9,56. O Peso aos 365 dias também era negativo, partindo de - 0,16, chegando, em 1994, a + 15,95. A aptidão leiteira também era negativa, de - 0,24, chegando agora a + 4,15. Esses números mostram a vitória do gado Brahman, no tocante ao seu melhoramento zootécnico.



A evolução do gado Brahman, nos Estados Unidos, traz algumas reflexões que são muito válidas para o Tabapuā, a saber:

- a) No início, em 1975, eram pouquíssimos os animais avaliados, apenas 424 para Peso ao Nascer e 1.391 para estudos de crescimento, geralmente com taxas negativas. Isso não provocou desânimo entre os criadores. Pelo contrário, o número de participantes continuou aumentando.
- b) Em 1983, a raça deu um grande salto qualitativo. ou seja, os criadores passaram a introduzir nas Provas os seus melhores animais, fazendo os índices saltarem. Isso indica que, de 1975 até 1983, ainda haviam críticas ou dúvidas sobre o programa. Foram 8 anos de "purgatório" para os realizadores do programa.
- c) Os animais apresentam ainda, até hoje, uma enorme variação entre si. Basta ver o resumo seguinte:
 - Peso ao Nascer Variação de 1,89 a + 3.015 kg
 - Peso na Desmama Variação de 9,36 a + 19,08 kg
 - Peso aos 365 dias Variação de 14,04 a + 29,11 kg Aptidão Leiteira - Variação de - 7,60 a + 10,39kg
- d) Apenas estes são os dados seguidos pelos norteamericanos, de forma globalizada e generalizada.
- e) Existe um grande esforço para reduzir o Peso ao Nascer. A lista de recordistas de 1994 mostra os 16 melhores nesse tópico. O campeão de redução de peso ao nascimento é SUGESTIVO 3537LL, com -1,84kg. É seguido por HERDEIRO 885RL,com -1,48 kg. Ou seja, são animais que garantem uma redução do Peso ao Nascer em 4,1 libras ou 3,3 libras. Na moderna pecuária. falar em elevado Peso ao Nascer é sinônimo de "ignorância zootécnica" e os norte-americanos seguem isso à risca.



Fig. 326

- f) Os campeões de 1994 em DEP de Peso na Desmama foram: JDH A. DAKOTA MANSO 599, com + 18.36 kg, seguido por JDH MADISON DE MANSO 737/4, com + 17,77 kg.
- g) Os campeões de 1994 em DEP de Peso aos 365 dias foram: MR.V8 777/2, COM +24,39 kg, seguido por MR V8 15/3, com +23,80 kg.
- h) Os campeões de 1994 em Aptidão Leiteira foram MN MAYRO MANSO 433/2, com + 7,51 kg, seguido por J. DHATARI MANSO 601/1, com + 7,50 kg.
- i) Todos esses dados podem ser facilmente obtidos pelo gado Tabapuã, logo nos primeiros anos, ou ja Depois disso, estaria comprovado, mundialmente, como um gado de vanguarda científica.

Leslie Bubba Hudgins resumiu a atuação do gado Brahman, da seguinte forma: "As exposições e seus juízes têm a capacidade de orientar as raças para diferentes direções. Por exemplo, nos Estados Unidos, durante a década de 1980. a característica mais importante que os juízes exigiam era o tamanho esquelético. Isto não era somente para o gado Brahman, mas para todas as raças, em geral. Agora, nós sabemos que isto foi um grave erro, pois os animais grandalhões não levam a lugar algum. O gado perdeu muito em fertilidade, em correção de aprumos, em musculatura e até em caracterização racial. Enfim, perdemos aquele gado que, antes, produzia bem no regime de campo". Hoje, nos Estados Unidos, os julgamentos seguem os mandamentos ditados pela indústria da carne. Assim, a tônica é buscar um esqueleto de tamanho moderado, com bom rendimento de carcaça. Os juízes dão grande valor à conformação da carcaça, aos aprumos, a uma linha ventral limpa, e o equilibrio geral.

Quadro 45 -	Evolução do gado Brahman nas Provas
	Zootécnicas - 1975 a 1994 -

Ano	N	Peso ao Nascer	N p/ Cresci- mento e tra- to maternal	DEP 205 dias (lb)	DEP 365 dias (lb)	DEP leite (lb)
1975	424	0,045	1 201		3500	1324394
1976	404	0,043	1.391	- 0,42	- 0,16	- 0,24
1977	512			- 0,55	- 0,63	- 0,40
		0,12	1.005	0,01	0,51	0,36
1978	574	- 0,0005	1.179	0,04	0,35	0,50
1979	814	0,11	1.212	0,38	0,91	0,74
1980	931	0,16	1.427	0,92	1,67	1,25
1982	1.220	0,10	1.648	1,79	3,14	2,03
1983	1.283	0,20	1.763	2,45	4,39	2,03
1984	1.777	0,38	2.271	2,60	4,58	2,30
1985	2.658	0,30	3,420	2,82	4,83	2,53
1986	2.017	0.34	3.266	3,09	5,33	2,74
1987	3.035	0,57	3.247	4,61	7,67	2,86
1988	2,857	0.63	2.880	5,24	8.98	
1989	3.140	0,75	3.336		100000000000000000000000000000000000000	3,17
1990	3.293	5.200.000		5,33	9,16	3,30
	100 mg (200 mg)	0,73	3.446	5,90	10,15	3,37
1991	3.445	0,87	3.456	6,84	11,63	3,47
1992	3.584	0,93	3.679	7,27	12,41	3,81
1993	3.865	1,06	4.105	8,34	14,18	3,95
1994(a)	2.426	1,23	2.433	9,56	15,95	4,15
Média	42.053	+ 0,59	51.954	+ 4,02	+ 6,94	+ 2,43

Nota - (a) = dados incompletos nesse ano.

5.6.2 - O troféu de Mérito Maternal

vaca Brahman, segundo os norteamericanos, é mansa, rústica, maternal e majestosa, tendo sido engendrada para ser a
solução onde nenhuma outra vaca conseguiria bons
resultados. Sua principal função ou conquista é ser uma
autêntica fábrica de carne. Recentemente, o Brahman
desenvolveu um programa para premiar aquelas vacas
que atingem o ponto máximo de eficiência. Esse prêmio
é o "Maternal Merit Award", conferido pelo Research
and Breed Improvement Commitee, com intenção de
subsidiar o programa intitulado Brahman Herd
Improvement Records.

O título leva em conta a puberdade precoce, a parição precoce, e regularidade nas parições, sempre com média alta de eficácia por parte da fêmea.

O cálculo de intervalo entre partos, para esse título, é o seguinte:

Em seguida, as fêmeas que obtiverem uma índice acima de 101, podem concorrer ao MPPA-Most Probably Producing Ability, que serve para comparar fêmeas de diferentes quantidades de parições. Não é fácil comparar as taxas de desmama de uma fêmea com 2 crias a uma outra que já teve 6 crias, por exemplo. A fórmula utilizada é a seguinte:

sendo

H = 100, taxa média de Peso na Desmama no rebanho

N = número de vacas incluídas na média

R = 4, o fator de repetibilidade para a taxa de peso na desmama

C = média de peso na desmama para todas as crias produzidas pela fêmea.

Confere-se o título de "Elite Maternal Merit Cow" para a vaca que conseguir se enquadrar entre as melhores do país.

Confere-se o título de "Supreme Maternal Merit Cow" para as vacas que conseguirem obter uma pontuação acima de 105 pontos e terem produzido acima de 4 crias. Estas são as mais indicadas para os programas de Transferência de Embriões.

O Sumário de 1994 mostra que existem, vivas, 104 fêmeas com o título de Elite no Troféu de Mérito Maternal. Também existem 42 com o título de Suprema no Troféu Mérito de Maternal

5.6.3 - Classificação de "Grandes Reprodutores"

Sumário de 1994 aponta a existência de 115 touros e 348 fêmeas considerados "Renown" ou renomados, famosos, grandiosos. Essa classificação, com direito a um troféu, foi estabelecida em 1964 para identificar os touros e fêmeas cujas progênies destacaram-se nos dados zootécnicos, nas provas e nas exposições. O touro precisa acumular mais de 150 pontos para conquistar esse título, por meio de 5 ou mais progênies. Já a fêmea precisa acumular mais de 40 pontos, conquistados por 2 ou mais progênies.

Trata-se de um título cumulativo, com o passar dos anos. Por exemplo, o recordista dos Estados Unidos é o touro WR MR SUVA 203, com um total de 2.660 pontos, conquistados por 142 progênies (62 progênies de machos, e 80 progênies de fêmeas), durante 10 anos consecutivos. A fêmea recordista é LMT MISS DIAMOND T 206, com um total de 572 pontos, conquistados por 18 progênies (5 progênies de machos e 13 progênies de fêmeas).

Em 1994, apenas 3 touros conseguiram o galardão, ao lado de 19 fêmeas.



5.7 - O TABAPUÃ E SUA AVALIAÇÃO

ela primeira vez, na história da pecuária brasileira, uma raça foi arquitetada para progredir de acordo com a evolução da Ciência. O Tabapuã, portanto, já nasceu com uma característica própria no tocante à sua avaliação: ele não poderia ser equiparado às demais raças de corte.

Ao se filiar à associação que administra o Registro Genealógico para todas as raças zebuínas, passou a contar com um Padrão Racial e morfológico, onde a maioria dos predicados é exatamente igual ou similar aos das demais raças. Foi um tropeço inicial mas, naqueles dias, o importante era estar filiado e progredindo

no Registro.

Com o passar dos tempos, todavia, as discussões entre os criadores avolumaram-se, pois a finalidade-maior da raça é a lucratividade e este conceito pode sofrer muitas interpretações. Para a elaboração de um Livro Oficial era importante ouvir a maioria dos criadores para extrair a mais adequada orientação sobre o futuro da raça.

Concluiu-se que o Tabapuã deve ser avaliado de três maneiras, diferentemente, a saber: no campo, nas

exposições e nas pesquisas zootécnicas.

5.7.1 - Na fazenda

endo uma raça destinada a comprovar que realmente garante maior lucro por área ocupada, num menor espaço de tempo, o Tabapuā vem evoluindo, sensivelmente, no campo, sob o sol tropical. É ali que uma raça prova sua eficiência. Os criadores demonstraram que, para ser uma eficaz contribuição para o mundo dos trópicos, o Tabapuā deveria apresentar os resultados abaixo. Muitos desses resultados já estão sendo normalmente seguidos à risca. Outros ainda continuam em evolução. Todos, no entanto, podem ser factíveis em prazo muito curto.

1) - Fertilidade - Os criadores opinam que é hora de menos poesia e mais tecnologia, na criação do Zebu. Para eles, é importante esquecer boa parte dos ensinamentos que orientaram a criação do Zebu nos primeiros 100 anos de Brasil. Hoje, a realidade é de caráter científico, mais palpável.

BERGMAN (1993) cita que modernos estudos demonstram claramente que do ponto de vista de desempenho econômico, a eficiência reprodutiva é 5 vezes mais importante que o crescimento e 10 vezes mais importante que a qualidade de carne produzida.

Realmente, a falta de eficiência reprodutiva, popularmente denominada de Fertilidade, limita o retorno econômico dos investimentos na pecuária de corte, reduz a quantidade de bezerros e restringe a possibilidade de execução de programas de melhoramento genético, segundo PEREIRA (1993). Antes de tudo, deve ser melhorada a prolificidade do gado!

Quando se analisa a aritmética da Fertilidade, chega-

5.7 - TABAPUAN CATTLE AND ITS EVALUATION

or the first time in the history of the Brazilian cattle breeding, a breed was architectured to develop according to Science evolution. Tabapuan breed was, then, born with its own characteristics as far as its evaluation is concerned: the breed can not be compared to the other beef breed.

When Tabapuan breed was filiated to the Association in charge to manage the Genealogical Registration for all zebuine breeds it had it features defined according to a morphologic Breed Pattern that was equal or similar to the other breeds. This filiation was a mistake but it was done for the sake of entering the Registration file in order to start the improvement.

As time was passing by, the discussions among breeders were getting bigger because the main purpose of the breed is profitability and this concept can undergo many ways of interpretation. To start a Official Herd Book it would be important to listen to most of the breeders in order to get a most adequate guideline about the future of the breed.

The conclusion is that Tabapuan cattle should be evaluated differently in three ways: at the field, at the cattle show and in zootechnical researches.

5.7.1 - At the farm

lanned to be a breed to assure the best profit per hectare in the shortest time, Tabapuan breed is sensibly being improved in the field, under the tropical sun where a breed can prove its efficiency. The breeders have concluded that in order to be efficient in the tropical world Tabapuan breed should the results below, many of them already normally accomplished and others on the way to its evolution. All of them can be accomplished in a very short period.

1.) Fertility - Breeders agree that it is time to stop dreaming and to start using more technology in the Zebu breeding. For these breeders it is important to forget part of what was taught in the first 100 years and was used to guide Zebu breeding. Currently it should have a scientific approach, something more feasible.

BERGMAN (1993) has mentioned that up to date studies show clearly that according to a economical performance, reproductive performance is 5 times more important than growth and ten times more important than the meat produced. This is true, the lack of reproductive efficiency, commonly called Fertility limitates the economical results of the investments in the beef cattle breeding and reduces the calf crop while it shrinks the possibility of developing genetic improvement programs, according to PEREIRA (1993). Before everything the cattle prolificity should be improved!

se a resultados assustadores. Por exemplo, 3 rebanhos de 100 vacas, com taxa de 95% de nascimentos, reposição anual de 25% e mortalidade de 3%, apresentando, cada um, a média de intervalo entre partos de 12, 14 ou 18 meses - mostram que o primeiro (IEP de 12 meses) irá vender 19 produtos no ano; o segundo (IEP de 14 meses) irá vender 12 produtos no ano) e o terceiro (IEP de 18 meses) não terá nenhum produto para vender.

MARSHAL (1990) demonstra que as novilhas de menor idade no primeiro parto, desde que sempre atendidas com boas condições nutricionais, serão a de melhor eficiência geral e maior longevidade reprodutiva.

Assim, as novilhas de melhor ganho de peso, após a desmama, serão as que poderão parir mais cedo, ao redor de 24 meses, enquanto que as mais leves e de crescimento mais lento parirão mais tarde. Este é o caminho da moderna seleção, ou seja, procurar os animais que venham a

pesados!

A Fertilidade deve levar em conta os seguintes pontos de avaliação:

parir mais cedo e não apenas aqueles que sejam mais

1) - Um gado eficaz, em termos de Fertilidade,

precisa parir uma cria por ano.

Alguns criadores sugerem que, durante 10 anos, poderia ser exigida 1 cria/ano. Depois desse prazo, o moderno pecuarista passaria a exigir 1 cria a cada 11 meses. Acontece que essa pressão ainda é utópica, até por conta da fisiologia da vaca. O melhor, portanto, seria permanecer tentando obter 1 cria todo ano. A nova concepção deve ocorrer, no máximo, depois de 90 dias da parição, embora existam trabalhos científicos afirmando que a vaca está apta a uma nova concepção já com 60 dias pós parto, ou mesmo 40 dias (Ao colocar a vaca para acasalamento aos 40 dias pós parto, procurase, na verdade, estimular os hormônios sexuais para que ela consiga conceber uma cria viável entre 60 e 90 dias pós parto). A nova concepção acontecendo com 60 dias, indica um IEP-Intervalo Entre Partos de 345 dias, ou 11,5 meses). Acontecendo a 90 días, ocorrerá um IEP de 375 dias, ou 12,5 meses. O manejo reprodutivo estaria, então, programado da seguinte maneira:

- Nova concepção: 60 - 90 dias

- Desmama: 210 dias (6,5 - 7,5 meses)

 Nova parição: 345 a 375 dias (média: 360 dias, ou 12 meses)

 3) - Cada vaca poderia ter uma pontuação a partir da Eficiência Reprodutiva da mãe, na escrita do rebanho.

4) - A Fertilidade Real, ou quilos de bezerros desmamados a cada ano, poderia ser de 180,00 quilos de bezerros por vaca/ano, em rebanhos bem manejados, embora a média popular esteja em torno de 150 a 165 kg.

5) - O número de serviços por concepção poderia estar entre 1,0 a 1,7 em monta natural, e 1,2 para Inseminação Artificial.

When fertility arithmetic is analyzed one gets to surprising results. Considering 3 herds of 100 cows each, having a birth rate of 95%, 25% annual replacement and mortality around 3% and each one having calving intervals of 12, 14 and 18 months it shows that the first calving interval (12 months) will sell 19 products a year, the second (14 months) will sell 12 products per year and the third (14 months) none.

MARSHALL (1990) shows that heifers being younger at first calving and under good nutritional conditions will have a better general efficiency and a longer reproductive life. Consequently the heifers having better gain of weight after weaning will be able to calve earlier, around 24 months old

while the ones with a lower weight and slow growing rate will calve later. This is the way to a modern cattle breeding, e.g. to look for animals that are able to calve earlier and no just the ones that are heavier!

Fertility is based on the following evaluation points:

 Animals from a efficient cattle, as far as fertility is concerned, should to calve an offspring every year

2) - Some breeders suggest that for 10 years steadily the required rate should be 01 offspring per year. After this period the modern cattle breeder would require an offspring every 11 months. But this is just an utopic pressure because the cow's physiological system should be taken into consideration. The best to do is to keep trying to get an offspring per year. A new conception should take place no more than 90 days after calving, nevertheless there are some scientific studies pro a conception after 60 days or even 40 days after calving (when a cow is put to mate 40 days after calving the scope is to stimulate the sexual hormones to allow it to conceive a viable offspring between 60 and 90 days after calving). If a new conception will take place after 60 days the calving interval will be 345 days or 11,5 months). If it takes place in 90 days the Calving Interval will 375 days or 12,5 months. The reproductive management would be scheduled as follow:

- New conception - 60-90 days

- Weaning 210 days (6,5 - 7,5 months)

-Resting period 135 to 165 (4 to 5 months)

 New calving 345 to 375 days (average : 360 days or 12 months)

 Each cow could have a scoring based up on dam's reproductive efficiency in the herd's file

 Actual Fertility or weight of weaned calves every year, it could be 180.00 kg of calve per cow/ year

5) - The number of services per conception would be between 1,2 to 1,3

2.) Maternal ability - This is one of the biggest advantages of the Tabapuan breed: the cows are excellent to raise the calves and not just excellent calvers. The cows are able to wean well nourished calves raised free in the field the way it was shown in the

- 2) Habilidade materna Este é um dos grandes trunfos do Tabapuā: as vacas são excelentes criadeiras e não apenas excelentes parideiras. Elas desmamam bezerros bem criados, em regime de pasto, como já ficou demonstrado no capítulo referente ao CDP Controle do Desenvolvimento Ponderal (ver "Provas Zootécnicas", nessa obra). A avaliação da Habilidade Materna deve levar em conta os seguintes fatores:
 - 1) Aferição do úbere (maciez, textura, etc) no pasto.

Aferição das tetas, no pasto.

- 3) A Fertilidade Real, ou quilos de bezerros desmamados a cada ano, que é de 160,00 kg/ano, na raça Nelore, pode ser bem mais elevada no gado Tabapuã, pois há criadores que desmamam crias pesando entre 220 e 260 kg, aos 8 meses, no máximo (machos), e fêmeas pesando entre 170 e 200 kg.
 - 4) Intervalo entre-partos de 402 dias, no máximo.
- 5) Variação de peso da vaca, na desmama: entre 2,00% a 10,0%.
- 6) O peso ao nascer deveria estar entre 29 e 32 kg, para as fêmeas e 30 a 36 para os machos.
- 3) Precocidade sexual Este talvez seja o principal aspecto a ser aferido numa moderna raça de corte. Tem maior importância que as Provas de Ganho de Peso, e outras similares. Os pontos de avaliação do Tabapuã, nesse aspecto, que têm sido levado em conta, são os seguintes:
- 1) As fêmeas deverão ser enxertadas ao completar 280 kg, a campo, nas idades entre 17 e 19 meses. Em regiões ou situações que exigem alta rusticidade tem se verificado que alguns criadores normalmente acasalam suas novilhas, mantidas em regime de campo, ao redor de 24 meses, pesando 300 kg, mas trata-se de uma exceção à regra.

chapter about Gain of Weight Test (Refer to Zootechnical Tests in this book) Evaluation of the Maternal Ability should take into consideration the following points:

- 1) Checking of the udder (softness, texture , etc.) in the field
 - 2) Checking of the teats, in the field
- 3) Actual fertility or kg of weaned calves every year, e.g. 160.00 kg/year that could be higher in the Nellore breed in comparison with Tabapuan breed because some breeders have the calves weaned when they have 220 and 260 kg at 8 months old (male) and females having a weight of 170 and 200 kg.
 - 4) Calving interval no longer than 402 days
- 5) Shift in the cow's weight at weaning : 2.00% and 10.00%
- 6) Weight at birth should be between 29 and 32 kg for female and 30 to 36 for male
- 3.) Sexual precocity This is probably the main point to be checked in a modern breed for beef. It is more important than Gain of Weight tests and other tests. The points that undergo evaluation in the Tabapuan breed are the following:
- Females should be served when they weigh 280 kg in the field from 17 to 19 months. In regions or situations where a high rusticity is required some breeders match their heifers when they are 24 months old with 300 kg. But this is quite unusual.
- The first offspring should be born from 26 to 35 months in order to have healthier and stronger calves at weaning. In the future this age should be decrease to 24-26 months
- The second offspring should be born between 36 to 45 months. This is very important point to check



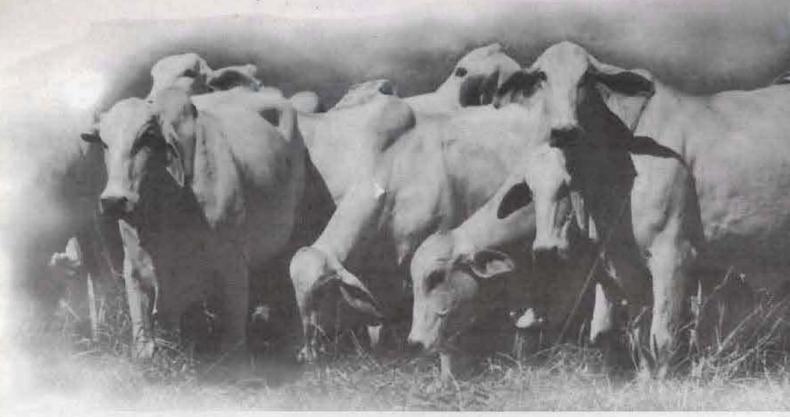
- 2) A primeira cria deveria nascer entre 26 e 35 meses, pois esta idade garante uma desmama de bezerros maiores e mais saudáveis. No futuro, esta idade deveria retroceder para 24 26 meses.
- 3) A segunda cria deveria estar nascendo entre 38 e 47 meses. Este é um referencial muito importante para aferir a Precocidade Sexual.
- 4) Os machos passariam por exame andrológico aos 17-18 meses, no máximo entre 18 e 23 meses, com peso compatível.
- 5) Os machos deverão ser colocados em serviço aos 24 meses, com tendência natural para reduzir esta idade até chegar a 18 meses.
- 6) Os machos com 24 meses, deveriam estar pesando entre 450 e 480 kg, plenamente capazes de entrar em serviço
- 7) A circunferência escrotal, aos 365 dias de vida, ficaria entre 18,6 a 21,0 cm. Aos 550 dias ficaria entre 24,5 a 26,8 cm. Aos 730 dias, ficaria entre 28,5 a 31,0 cm.
- 4) Ganho de Peso O mercado analisa, em primeira instância, os seguintes pontos, na ordem abaixo apresentada, segundo os criadores de Tabapuā:
 - Primeiro a coloração, que deve ser branca,
- Segundo o animal deve ser comprido, alto e muito desenvolvido para sua idade
- Terceiro deve apresentar uma garupa longa e não muito escorrida, nem muito estreita.
 - Quarto o cupim deve ser grande e bem feito
- Quinto o umbigo deve ser de médio a curto, com ángulo correto.
 - Sexto de preferência, o animal deve ser manso

Sexual precocity.

- Males should undergo andrological test when they are 17-18 months or 18 to 23 months at the most under a compatible weight.
- Males should start service when they are 24 months old and this age should decrease naturally to 18 months.
- Males at 24 months should weight 450 to 480 kg and fully able to start covering.
- 7) Scrotum measurement should give 18.6 to 21.0 cm at 365 days of age. At 550 days it would be 24.5 to 26.8 cm. At 730 days it would be 28.5 to 31.0 cm.
- 4.) Gain of weight According to Tabapuan breeders the market analyses the following points before everything:
 - First The color should be white
- Second The animal should be long, high and very developed for tis age
- Third It should have a long but not foo inclined rump, it should not be narrow
 - Forth The hump should be big and well shaped
- Fifth The sheath should be medium size or short and have a correct angle
 - Sixth The animal should be, preferably, tamed

Besides, there are regional preferences that should be taken into consideration for a breed aimed to be "cosmopolitan", e.g. that is able to be exported to all continents. Cattle breeders from Mato Grosso state prefer animals having a very short sheath. There are just few breeders concerned about testicles features. Cattle breeders from Goias state or Parana state are very





de de Além disso, existem as preferências regionais, que também precisam ser levadas em conta por uma raça que tem o destino de ser "cosmopolita", ou seja, que poderá ser exportada para todos os continentes. Os pecuaristas do Mato Grosso preferem um animal de umbigo curtíssimo. Poucos são os que analisam os testículos. Os pecuaristas de Goiás ou do Paraná são minuciosos, analisam a conformação do animal, seu peso, e até o couro. Os pecuaristas do Rio Grande do Sul analisam a musculatura, de uma forma geral, sem se importar com altura, comprimento, ou membros.

Cada comprador, portanto, pode apresentar uma orientação específica. Afinal, cada um está comprando um produto tendo em vista uma finalidade específica.

Os pontos de avaliação, no aspecto do Ganho de Peso, são os seguintes, para o Tabapuã:

- 1) Os animais de até 24 meses precisam estar pesando entre 580 e 700 kg, com média de 600 kg, no gado de elite. Os animais mantidos no campo, deveriam estar pesando entre 16 e 17 arrobas (480-510 kg), no aspecto ideal da pecuária, mas, na realidade, o peso verificado é bastante menor, entre todas as raças, como mostram os dados abaixo extraídos do CDP Controle do Desenvolvimento Ponderal, entre todas as raças zebuínas.
- 2) O peso aos 205 días deve estar entre 135 a 175 kg (média: 152 kg), para machos e 125 a 155 (média: 141 kg) para fêmeas.
- 3) O peso aos 365 dias deve estar entre 185 a 265 kg (média: 229 kg), para machos e 175 a 235 (média: 209 kg), para fêmeas
- 4) O peso aos 550 días deve estar entre 240 a 365 kg (média: 313 kg) , para machos e 225 a 320 (média: 276 kg), para fêmeas
- 5) O peso aos 730 dias deve estar entre 320 a 427 kg (média: 380 kg), para machos e 280 a 300 (média: 345 kg), para fêmeas. É comum encontrar machos acima de 400 kg.
 - 6) Apenas como ilustração, cabe lembrar que o

meticulous, they analyze the animal's conformation, its weight, and also the skin. Cattle breeders from Rio Grande do Sul state are concerned about muscling conformation in general, they do not care about height, length or size of limbs.

Each buyer, though is guided to a specific direction. They are buying a product destined to a specific purpose.

Evaluation points concerning Gain of Weight for Tabapuan breeds are listed as follows:

- Animals up to 24 months of age should weight between 580 to 700 kg with an average of 600 kg for elite cattle. Animals free in the field should weight between 16 to 17 arrobas 9 480-510 kg) in a general way for cattle breeding purpose but actually the weight is smaller among those from all breeds as can be compared on the data compiled from Gain of Weight Test records of zebuine breeds.
- 2) Weight at 205 days should be between 135 to 175 kg (average: 152 kg) for male and 125 to 155 (average: 141 kg) for females.
- 3) Weight at 365 days should be 185 to 265 kg (average: 229 kg) for male and 175 to 235 (average: 209 kg) for females.
- 4) Weight at 550 days should be 240 to 365 (average: 313 kg) for male and 225 to 320 kg (average: 276 kg) for female.
- 5) Weight at 730 days should be 320 to 427 kg (average: 380 kg) for male and 280 to 300 kg (average: 345 kg) for females.
- 6) Just as a reference point some figures about the main Brahman breeder all over the world (Leslie Bubba Hudgins, from Hudgins Ranch, USA, pioneer Brahman breeder) are mentioned: Hudgins says that in this breed entirely guided to be beef producer an adult cow should weight from 477 to 545 kg and an adult bull should weight from 862 to 976 kg.
 - 5.) Carcass qualities This is reckoned as one of



principal criador de gado Brahman no mundo (Leslie Bubba Hudgins, do Hudgins Ranch, pioneira na raça), a qual é uma raça nitidamente vocacionada para o corte, afirma que a vaca adulta deve pesar enre 477 e 545 kg, e o touro adulto deve pesar entre 862 a 976 kg.

- 5) Qualidade da carcaça Este é um dos pontos fortes do gado Tabapuã, pois sua carcaça é invejável, de uma forma geral. Existem animais, no Brasil, com perfeição na cobertura muscular, tanto quanto em comprimento. Os fatores de avaliação da carcaça são os seguintes:
- 1) A carcaça é avaliada sob três aspectos, cada um valendo a mesma pontuação, a saber:
 - o comprimento
 - a cobertura muscular
 - o acabamento
- 2) O animal europeu com 16 meses já é boi mas o Zebu com 16 meses é ainda um bezerro, quase. O Tabapua apresenta o meio do caminho entre o europeu e o Zebu, sendo esta uma grande vantagem, em termos de conformação. Ainda se nota, no entanto, a necessidade de uma certa reorientação geral dos criadores no tocante à seleção de uma adequada carcaça. O animal não precisaria ser alto, mas sim precoce e pesado, até os 18 meses. Já existem animais Tabapuã que estão "prontos" aos 13, 14 e 17 meses, mostrando que o caminho adotado pelos criadores está correto. A excelência mundial apresenta um animal terminado, pesando 550 kg, entre 20 e 24 meses, com bom equilíbrio entre carcaça e acabamento. O Tabapuã deverá manter o curso dessa mesma trajetória indicada pelos países de pecuária mais avançada.
- 6) Mansidão A maneira mais comum de realizar um teste sobre a mansidão do gado é entrar no lote da vacada parida. Esse teste precisaria ser repetido muitas

the strongest points of Tabapuan breed which carcass qualities are outstanding. There are animals in Brazil having a perfect muscling conformation and also a good length. Evaluation points for a carcass are as follow:

- Carcass evaluation is based on three points each one scored equally as follows:
 - length
 - muscling
 - overall aspect
- 2) When an European animal reaches 16 months of age it is considered an adult bull but for a Zebu animal at 16 months it is an calve yet. Tabapuan breed is halfway between the European cattle and Zebu cattle and it represents a great advantage as far as carcass conformation is concerned. The need of reorientation is though noticed among the breeders in order to have an adequate carcass conformation. The animal should not be tall but early mature and heavy when it gets to 18 months of age. There are animals in the Tabapuan breed that are considered "ready" at 13, 14 and 17 months of age, and this corroborates the direction chosen by the breeders. World excellence shows an animal at its final completion having a weight of 550 kg when it is between 20 to 24 months old with a good balance between carcass conformation and general features. Tabapuan breed is keeping steadily its direction leaded by the countries where the cattle breeding is more developed.
- 6.) Tameness The best way to check the tameness of the cattle is to go into a herd of just calved cows. This should, though be done many times in order to have the tameness condition always checked, because this is one of the most important virtues of the Tabapuan breed. The cattle is not supposed to be scared and not to run away when somebody go inside the barn. This test should also be done with a herd of heifers. Taming activities should last no longer than 2 to 3 days.

The breeders in general use to say: "If the cattle is

vezes, para que a mansidão esteja sempre sendo aferida. Afinal, essa é uma das mais importantes virtudes do Tabapuã. O gado não deve nem se assustar e, muito menos, correr. O teste também deve ser repetido com as novilhas. Os trabalhos de amansamento de animais novos devem se estender por, no máximo, 2 a 3 dias.

Afirmam os criadores, de uma forma geral: "Se o gado é Manso, Mocho e Precoce, para que melhor?"

7) - Andamento - Esta
é uma avaliação muito importante, para os próprios criadores, pois indica se a seleção está
caminhando no sentido correto. O grande
valor do Tabapuã está em garantir uma maior
lucratividade num determinado tempo. Economizar as
pastagens é uma maneira de garantir boa parte dessa

pastagens é uma maneira de garantir boa parte dessa maior lucratividade. Ora, o gado que economiza pastagens é aquele que pisa com maciez, ou seja, aquele que tem passos longos, como já visto no capítulo sobre "Caracterização Racial", nesse Livro. O Tabapuã parece ter herdado essa característica do Guzerá e, em parte, do Gir. Manter esse adequado modo de andar é quase uma obrigação, dentro do Tabapuã.

Os animais de passos curtos, geralmente, mostram as quartelas com ângulos mais pronunciados e isto leva os cascos a cisalhar o capim, com maior frequência. Já aqueles outros animais, de passos longos e quartelas com menor angulação, não prejudicam as plantas.

Encurtar o passo significa "nelorizar" o Tabapuã, advindo com tal encurtamento uma série de outras características também "nelorizantes".

tamed, polled and early mature, what else is needed?"

7.) Walking - This is an important evaluation point in the breeders opinion, an indication that the selection is done towards the right direction. The great value of the Tabapuan breed is to assure the best profitability in a certain period. To save pasture conditions is the biggest concern of getting profitability. Well, the cattle that save pasture is the cattle that step smoothly by walking with longer steps the way it was explained in the Chapter "Breed Characteristics" in this

book. The Tabapuan cattle has, surely, inherited this characteristics from Guzerat cattle and also from Gir cattle. To keep this adequate way of walking is almost an obligation in the Tabapuan breed.

Fig. 331

Animals having shorter steps due to the angle of its pasterns cut the grass more frequently than those having a smaller angle in the pastern and though longer steps.

To make the steps shorter means to make Tabapuan "Nellore like" and together with this shortening of the steps other characteristics inherited from Nellore will come out.



Quadro 46 - DERAS

a) Desenvolvimento e harmonia do animal = Total - 30 pontos.

Parte analisada	Pontuação	
Aprumos	7	
Ancas, garupa	7	
Tórax, Costelas, Ventre	6	
Região dorso-lombar	5	
Ossatura	3	
Altura	2	
TOTAL	30	

Parte Econômica = Total - 30 pontos

Parte analisada	Pontuação
Distribuição muscular	7
Cobertura muscular dianteira	7
Cobertura dorso-lombar	8
Cobertura muscular no traseiro	8
TOTAL	30

Parte Racial. Total = 20 pontos

Parte analisada	Pontuação
Cabeça	6
Orelhas	2
Cupim	4
Andamento	3
Pelagem	3
Cauda, vassoura	1
Barbela	1
TOTAL	20

Parte de Aprumos. Total = 10 pontos

Parte analisada	Pontuação
Aprumos dianteiros	5
Aprumos traseiros	5
TOTAL	10

a) Development of the animal = Total - 30 points

Analyzed item	Scoring
General aspect	5
Bone frame	3
Height	4
Hump	3
Chest, Rib cage, belly	3 5 5
Rump-back region	5
hind quarters, rump	5
Total	30

b) Economical Aspect = Total - 30 points

Analyzed item	Scoring	
Muscling conformation	7	
Muscling in the fore quarter	7	
Rump-back muscling	8	
Muscling in the hind quarter	8	
Total	30	

c) Breed features.=Total - 20 points

Scoring	
6	
3	
3	
3	
6	
20	

d) Standings = Total - 10 points

Analyzed item	Scoring
Forequarter standings	5
Hindquarter standings	5
Total	10



Parte Sexual. Total = 10 pontos Parte analisada Pontuação Caracteres secundários 2 Umbigo, Prepúcio 4 Tetas, vulva, testículos 4 TOTAL 10

e) Sexual Aspect . = Total - 10 points Analyzed item Scoring Secondary features 2 Navel, Sheath 4 Teats, vulva, testicles 4 Total 10

5.7.2 - A anotação, na fazenda

xistem vários programas de computação para executar os arquivos zootécnicos das fazendas. Um critério que vem ganhando, sempre, mais adesões, é a utilização do já existente DERAS (Desenvolvimento, parte Econômica, Raça, Aprumos, Sexo). A metodologia sugere uma pontuação para cada ítem do DERAS. Como obter, no entanto, um índice final? Ou seja, como pontuar os detalhes para conseguir chegar a uma soma final, sem preconceitos ou sem subjetivismos?

5.7.2 - Data recording at the farm

here are many computer programs available to organize zootechnical file at the farm. There is a program becoming widespread in use at the farm: DERAS (Development, Economical aspect, Standings and Sex). This methodology suggests a scoring for each item in the DERAS PROGRAM> How to get then to a final index? How to score many details to get to a final scoring without going through preconceived ideas or subjective judgement? A suggestion is to split DERAS program into parts and keep the basic score defined by Agriculture Ministry. This is already being done

All these data or scoring should be recorded in the Individual File of each animal at the farm. The final figure will indicate the ranking of each product at the farm according to the criteria as mentioned in the table bellow.

Some other

successfully by many

breeders.

evaluation methods
can be used while a
definite system is not
currently used by all
breeders everywhere in the
country. The most important aspect is to have a reliable recording system to follow up the herd's evolution accordingly to Science guidelines.

Uma sugestão é dividir o DE-RAS, mantendo-se a pontuação básica estabelecida pelo Ministério da Agricultura, em diversas partes. É o que vem sendo utilizado por diversos criadores, com sucesso.

Todos esses dados, ou pontuações, estariam presentes na Ficha Individual dos animais da propriedade. A soma total indicaria a classificação de cada produto da fazenda, como mostra o Quadro 46.

Outros métodos de avaliação podem ser utilizados, enquanto não se estabelecer, de fato, um sistema único, com abrangência nacional e que venha a ser adotado, eficazmente, por todos os criadores. O importante é contar com uma escrita confiável e que garanta a evolução do rebanho, com os pés no chão, ou seja, com fundamento na Ciência.

Classification	Scoring
ELITE	from 90.1 and above
SUPERIOR	from 80.1 to 90.0
GOOD	from 70.1 to 80.0
REGULAR	from 60.1 to 70.0
LOWER	up to 60.0

5.7.3 - Na exposição

exposição é, a rigor, uma extensão daquilo que o campo tem de melhor, ou seja, é um campo formado por apenas animais de elite. A avaliação dos animais, dentro de uma exposição, deveria seguir também o mesmo critério, ou seja, um julgamento de gado de elite, mas sempre respeitando as regras próprias daquilo que é seguido no campo.

Em todo mundo, no entanto, o que aconteceu é que as exposições fugiram da realidade do campo e passaram a eleger "campeões" que, na fazenda, teriam pouca serventia, a seguir. Realmente, os melhores animais de um rebanho, ao serem preparados para uma exposição, acabam recebendo um trato tão intensivo que consegue inviabilizá-los para o trabalho reprodutivo, tão logo termine o período de festa.

Como, então, deveriam ser avaliados os animais no recinto de uma exposição? Uma raça regida pela Ciência deveria apresentar numa exposição a excelência do que tem no campo, extraída do dia-a-dia, e não a partir de um trato intensivo artificial. Ou seja, deveria se ater à realidade. Analisando os critérios que orientam a pecuária no campo, como ficariam os critérios para uma exposição? Os pecuaristas consultados indicaram os seguintes pontos:

he show ground is, as a matter of fact, an extension of what is the best found in the field, e.g. a field formed only by elite animals. The evaluation of animals at the show ground should follow the same criteria that is used to judge an elite cattle but always keeping in mind the rules followed in the field.

Nevertheless, everywhere in the world the judging started to elect "champions" that would be useless in the field. This is true. An animal prior to its entering to a show ring is so intensively fed that its reproductive perfor-

mance is dramatically affected.

How should, then, be evaluated the animals in a cattle show? A breed leaded by Science should show in a cattle show the excellence brought from the field, extracted form its day by day routine and not just by artificial feeding. This should be the real procedure. According to the criteria the guide the cattle breeding in the field how should be the procedures to be followed in a cattle show? Cattle breeders were requested to give their opinion that are depicted as follow:

1) - Patern- Maximum score 20 points, showing a detailed description of breed features such as head, coating, hump, carcass conformation, walking and tame-



- Raça Valendo 20 pontos, abordando uma análise minuciosa da aparência geral, da cabeça, da pelagem, da giba, da carcaça, do andamento, da mansidão, etc
- 2) Fertilidade Valendo 20 pontos, premiando a fêmea mais precoce, já com segunda cria, ou que esteja em condições de apresentar uma 2a. cria antes de 48 meses. Na ficha de cada animal, deveriam também constar os dados sobre Eficiência Reprodutiva da mãe.
- 3) Habilidade materna Valendo também 20 pontos. Deveria ser conferido um prêmio após a análise do úbere, das tetas, bem como uma análise minuciosa do

ness, etc.

- 2) Fertility Maximum score 20 points, meant to award the most precocious female with a second calve in the ground our about to give birth to a second offspring before getting to 48 months. In the individual recording about each animal should be recorded data about the dam's reproductive efficiency
- 3) Maternal ability Maximum score 20 points. The animal should be awarded after an analysis thoroughly performed on the udder, on the teats and also after a criterious analysis of the Gain of weight test performed by the offsprings. According to the weight of the offsprings at weaning age a scoring table should be made.

CDP-Controle do Desenvolvimento Ponderal das crias. De acordo com o peso das crias na desmama seria elaborada uma tabela de pontos. Também deveria haver uma pontuação para o peso da cria ao nascer, pois não interessa à raça produzir bezerros muito pesados no nascimento, tendo em vista estar consoante com a modernidade zootécnica mundial, que preconiza um peso ideal entre 25 e 32 kg para as crias, ao nascer.

4) - Precocidade Sexual - Valendo também 20 pontos. A rigor, a fêmea mais precoce é aquela que pariu a primeira cria com menor idade. Apenas esse dado, no entanto, não é tão importante como a precocidade na segunda cria. Esta, sim, deveria estar nascendo antes dos 40 meses, para que a mãe pudesse ser considerada "precoce". A ultrassonografia deveria ser utilizada para detectar a segunda prenhez, se necessário. A fêmea mais precoce do recinto mereceria ganhar um Troféu Especial.

Os machos acima de 20 meses passariam por exame andrológico, na entrada do recinto, e também estariam com um peso adequado indicado pelos expositores.

Os tourinhos acima de 24 meses poderiam comprovar que estão em "teste", ou seja, que já emprenharam diversas fêmeas, ou então apresentar documentos garantindo que já contam com produtos próprios. Esta exigência, no entanto, ainda sofre muitas discussões.

A circunferência escrotal seria uma medida obrigatória, realizada no momento da entrada no recinto.

5) - Qualidade da Carcaça - Valendo também 20 pontos. A avaliação é realizada por meio do comprimento, da altura, do acabamento e do equilíbrio geral da carcaça.

O título de Novilho Precoce continua sendo polêmico. Seria o animal pesando entre 400 e 500 kg, com idade abaixo de 20 meses, apresentando excelente conformação frigorífica? Alguns criadores acham que o ideal seria uma idade entre 18 e 24 meses, por enquanto, e um peso entre 450 e 600 kg, mas o futuro aponta para o primeiro caso. Outros acham que o correto seria um peso de 450 kg para uma idade máxima de 18

A scoring should also be made about weight at birth because there is no reason for the breed to produce heavy offsprings because the breed's mentality is leaded by a world zootechnical modernity that suggests a ideal weight to be between 25 and 32 kg for the offsprings in the day of calving.

4) Sexual Precocity - Maximum score 20 points. A correct definition says that a precocious female is the one that calved at an early age. But this is not so important as the precocity in the second calving. The second offspring should born from 34 to 37 months of the mother's age for it to be considered "precocious". Ultra-sonography should be used to detect second calving, if necessary. The most precocious female should be awarded with a Special Trophy.

Males older than 20 months should undergo a andrological test before entering the show ring and should have an adequate weight defined by the owners of animals in the cattle show. Young bulls above 24 months of age should have a certificate saying that they are under "test" and that they have already served many females, or have a certificate saying that they produced some offsprings. This requirement is, though, facing many discussions.

Scrotum measurement should be compulsory at the moment of entering the show ground.

 Carcass quality - Maximum score 20 points. Evaluation is performed by measuring length, height, general aspect and balance condition of the carcass.

Precocious Young bull is still a polemic title. Should a precocious young bull be an animal having a weight between 400 and 550 kg at an age below 20 months and excellent carcass con-



meses. Boa parte dos criadores acha que o ideal seria um animal com idade entre 20 e 24 meses, com exame andrológico positivo, pesando entre 480 e 570 kg (16 a 19 arrobas). Poderia existir um Troféu Especial para o melhor Novilho Precoce da exposição, ou mesmo do ano.

O animal com melhor cobertura muscular também mereceria um Troféu Especial, mas a análise precisaria ser realizada por especialistas. A pontuação do ítem "cobertura muscular" poderia ter a mesma pontuação ou valor com que é distinguido o Novilho Precoce.

Os Touros muito pesados, ou seja, aqueles pesando mais de 1.000 kg, poderiam ser dispensados da obrigatoriedade da apresentação dos documentos de CDP ou PGP, pois seu peso ali no recinto já seria um documento por demais óbvio.

- Inscrições - Os animais teriam idade entre 8 e 40 meses. Os machos com mais de 20 meses deveriam passar por um exame andrológico, na entrada do parque. As fêmeas acima de 24 meses, só seriam admitidas quando paridas ou prenhes, com parição prevista para antes de 33 meses, ou com segunda cria prevista até, no máximo, 48 meses.

5.7.4 - No Centro de Pesquisa Genética para o Tabapuã

utras raças zebuínas já contam com um Centro de Pesquisas em funcionamento, avaliando aqueles tópicos que os associados julgam de interesse para a raça. O Tabapuã, em seu compromisso com a Ciência, está já articulando a instalação de seu Centro de Pesquisa, onde as principais linhas de trabalho seriam as seguintes:

 Possibilitar a reunião de, por exemplo, 10% das melhores vacas do país para testes especiais com os melhores touros provados e indicados pelos criadores.

2) - Realizar estudo de progênies de touros, em

formation? Some breeders agree that the ideal age should be between 18 and 24 months for the moment and a weight ranging from 450 to 600 kg but for the future the ideal is the previous suggestion. Some breeders think that the ideal should be a weight of 450 kg for a maximum age of 18 months. Most of the breeders think that the ideal would be an animal having an age varying from 20 to 24 months, andrologically tested and having a weight between 480 and 570 kg(16 to 19 arrobas). A Special Trophy should be created to award the Precocious Young bull of the whole cattle show or the Precocious Young bull of the year.

The animal having the best muscling conformation deserves to be awarded with a Special Trophy but it should be judged by specialized people. The scoring for the item "muscling conformation" should have the same scoring or value as for the Precocious Young Bull.

Bulls having its weight above 1,000 kg should not need certificates of Gain of weight tests because their weight is already good enough to prove their performance.

- Applications - Animals should have ages varying from 8 to 40 months. Males above 20 months of age should pass an andrological test before entering the show ground. Females above 24 months of age would not be allowed in the show ground if they were not full in calf or just calved, if full in calf the calving should be before 33 months of age or a second offspring to be born at no later than 48 months of age.

5.7.4) - Genetics Research Center for Tabapuan breed

ther breeds have already their Research Center to evaluate those items considered important by the breeders. Tabapuan breed, based in its commitment with Science is making efforts to have its research center installed where the main guidelines would be as follows:

1) - To make possible , for example, to have 10% of



âmbito regional, multiplicando a oferta de dados estatísticos e de animais de destaque.

- Realizar testes de fertilidade real, e outros similares, para aumentar a confiabilidade no uso de reprodutores.
- 4) Realizar pesquisas e testes, tendo em vista um aumento imediato no rendimento da carcaça, passando da marca de 51-54% para 53-56%, logo na primeira fase.
- 5) Emissão de Certificado de Qualidade. Sem esse Certificado, os touros não poderiam ter seu sêmen comercializado no mercado. Esse Certificado traria uma pontuação minuciosa sobre muitos aspectos do animal e uma classificação final, como já é realizado para diversas raças no mundo.
- 6) Estabelecer, rapidamente, convênios com universidades e outros centros de pesquisa, em muitos países.

5.7.5 - Uma avaliação conjunta

uitos criadores acham que o melhor seria que a raça contasse com uma avaliação conjunta, ou seja, que os "campeões" poderiam ser escolhidos tanto na fazenda, como na exposição ou no Centro de Pesquisa. O recordista de precocidade, por exemplo, poderia ser escolhido - e oficializado - na própria fazenda.

O troféu seria entregue, no entanto, sempre no momento da Exposição Nacional da Raça, pois seria a ocasião solene de se reforçar a imagem de um gado compromissado com a Ciência. De fato, a exposição ganharia muito mais brilhantismo se também entregasse prêmios e troféus para animais que poderiam ter ficado na fazendal.

Por exemplo, o recordista de Desenvolvimento Ponderal do ano poderia não estar presente à Exposição, mas seu proprietário estaria ali recebendo o prêmio, ao lado dos demais vencedores da Exposição. Afinal, os campeões de cada ano não são apenas aqueles que podem estar presentes a uma Exposição - e todos mereciam receber seu troféu e sua glória.

the best cows in the country to undergo special tests with the best and proven bulls as indicated by the breeders.

- Perform tests on progeny of bulls at a regional basis in order to multiply the offer of statistical data of important animals.
- Perform tests of real fertility and some other similar tests to increase reliability in the use of reproducers
- 4) Perform researches and tests in order to have an immediate increase in the carcass yield that would shift from 51-54% to 53-56% in the first phase.
- 5) Issuing of a Quality Certificate. Without this certificate the bulls could not have their semen commercialized. This certificate would show a careful scoring about the animal and a final scoring, exactly the way it is done all over the world by many breeds.
- 6) To establish as quick as possible agreement with universities and other research centers in many countries.

5.7.5 - A Conjoint evaluation

any breeders think that would be interesting if the breed could have a conjoint evaluation. It means that the "champions" would be elected either at the farm, at the show ground or at Research Center. The precocity record holder, for example, could be elected and officialized at the farm.

The trophy, notwithstanding, would be awarded during the National Show of the Breed, a solemn occasion to reinforce the image of a cattle committed with Science. Truly, the show would be more brilliant if prizes and trophies were awarded to animals that could be left at the farm.

The Gain of Weight record holder of the year, for example, could not be present at the Show but his owner would receive its prize together with other prize winners at the show. This is because champions of the year are not just the ones that can be present at the show. They all deserve its trophy and its glory.



OS CENTROS DE SELEÇÃO NO BRASIL

Uma visão dos mais expressivos selecionadores de Tabapuã no Brasil, mostrando matrizes e machos que fazem parte da história brasileira, tanto quanto da modernidade, e jovens animais que entrarão na história do futuro.

Estas páginas indicam a pujança da raça Tabapuã, na atualidade. Mostram aquilo que o Brasil tem de melhor.



ÁGUA MILAGROSA LÍDER HÁ 50 ANOS



Criamos o TABAPUA nas Fazendas AGUA MILAGROSA (3051 Ha-Tabapuã SP) e ALVORADA (518 Ha-Penápolis SP) A matriz do rebanho de cerca de 4.000 cabeças, todas PO (Puras de Origem), fica na FAZENDA AGUA MILAGROSA. que também se dedica à citricultura. heveicultura e à produção de grãos. Nestas culturas, assim como na seleção do TABAPUA, obtemos altos índices de produtividade. Isto só é possível pelo apoio técnico e de pessoal qualificado. Todas as atividades têm total suporte de informática, com programas desenvolvidos especificamente para nós, o que nos permite total dominio de dados de performance, produtividade e custos. Todos os funcionários, oito deles com curso superior, são treinados para as funções que exercem, e contam com o apoio de sete consultores externos, qualificados, que dão suporte em áreas específicas. Mantemos também programas de ajuda educacional, de tratamento de saúde e de cesta básica, para reduzir ao máximo a rotatividade de mão-de-obra, e manter um ambiente de trabalho harmonioso.

Mas a nossa preocupação não se restringe às atividades economicamente rentáveis. Uma constante preocupação com a preservação do meio ambiente integra todas as atividades desde a conservação de solos, uso racional de defensivos agrícolas até a manutenção de matas ciliares, extensas matas nativas e reflorestamento com madeiras de lei.

A FAZENDA ÁGUA MILAGROSA fica a 400 km ao norte da cidade de São Paulo, a 35 km ao norte de Catanduva, e cerca de 65 km ao sul de São José do Rio Preto. Fica a 15 km da Rodovia Washington Luiz (km 394), com acesso asfaltado. A TAM tem vôos diários de São Paulo, Rio de Janeiro e outras cidades para São José do Rio Preto, SP.



Fig. 337 - Jagodês de Tabapuă TP-2045. Pesou 1.085 aos 48 meses. Três vezes GRANDE CAMPEÃO NACIONAL.



Fig. 338 - Nabana de Tabapuã TP-5858. Filha de Enxôfre de Tabapuã.



Fig. 339 - Iluminismo de Tabapua TP-1582. Pesou 1.071 kgs aos 48 meses. GRANDE CAMPEÃO NACIONAL



AGUA MILAGROSA LÍDER HÁ 50 ANOS



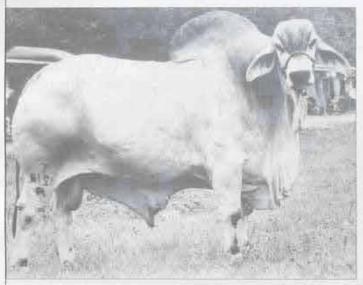


Fig. 340 - Baile de Tabapuã T-1210. Pesou 1.040 kgs aos 48 meses. RGD 1 em 01/02/1971.

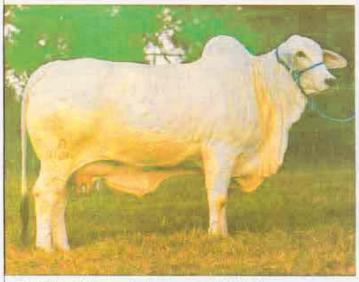


Fig. 341 - Tirana de Tabapuā TK-2462. Pesou 752 kgs aos 47 meses, parida. Duas vezes GRANDE CAMPEÃ NACIONAL.



Fig. 342 - Numeral de Tabapuā TP-5381.
Pesou 1.068 aos 44 meses.
Duas vezes GRANDE CAMPEÃO NACIONAL.

A raça TABAPUÃ teve a sua origem na FAZENDA ÁGUA MILAGROSA, quando ALBERTO ORTENBLAD (MA, Sc. D.) iniciou sua formação na década de 40. Quando a raça TABAPUÃ foi oficializada em 1971, o primeiro registro genealógico foi realizado na FAZENDA ÁGUA MILAGROSA. Aliás, o próprio nome da raça vem do Município em que se encontra a FAZENDA ÁGUA MILAGROSA, em homenagem ao nome de linhagem que usamos desde os anos 40: TABAPUÃ.

Mas a nossa liderança não se sustenta apenas no nome e no tempo, mas principalmente no apurado trabalho de seleção que é feito, razão pela qual apresentamos mais de 1.000 troféus obtidos nas mais importantes exposições brasileiras, e um cadastro de clientes que conta com mais de 1.200 criadores do Brasil, Argentina, Paraguai, Bolívia, Colombia, Venezuela, Angola, Guatemala e Estados Unidos.

A nossa seleção, conduzida por zootecnistas, veterinários e agrônomos altamente competentes, sem abandonar a apuração de características raciais, dá ênfase às características econômicas e de performance. Todo o trabalho de seleção é informatizado, para se obter os mais variados índices de performance, tanto de touros e vacas, quanto de progénies, em um rebanho PO com cerca de 4.000 cabeças. Além destes índices, que norteiam a seleção, todos os animais são submetidos a Controle de Desenvolvimento Ponderal (CDP) e classificação de DERAS. Os machos de elite participam também das provas de Ganho de Peso (PGP) que realizamos anualmente.

Isto tudo, aliado às elevadas taxas de fertilidade e rusticidade do nosso plantel, nos permite afirmar que os reprodutores e sêmen que vendemos são de alta qualidade, e transmitem, com segurança, as qualidades raciais e econômicas.



ÁGUA MILAGROSA LÍDER HÁ 50 ANOS





Fig. 343 - Filhas do touro Enxôfre de Tabapua.

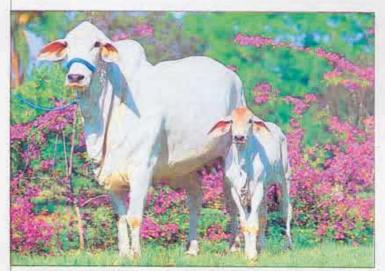


Fig. 344 - Madrilenha de Tabapuā TP-4180 e Percurso de Tabapuā TP-7306, filho de Iluminismo

Some data that back up the excellence of the ÁGUA MILAGROSA herd, through official ABCZ reports from 1.971 thru 1.995.

Only 19% of the official herd book registers come from ÁGUA MILAGROSA ranch, but almost 75% of the young bulls tested in weight gain contests are from ÁGUA MILAGROSA.

From the total of TABAPUAN bulls tested progenies 55% are from ÁGUA MILAGROSA.

In UBERABA'S cattle show also from 1971 thru 1995, ÁGUA MILAGROSA scored The TABAPUAN was originated at the ÁGUA MILAGROSA ranch, when ALBERTO ORTENBLAD (MA, Sc.D) begun to breed it in the forties. When the TABAPUAN herd book was officially established in 1971, the first animal to receive official register was also at the ÁGUA MILAGROSA ranch. In fact, the name of this beef breed comes from the County where the ÁGUA MILAGROSA ranch is located.

But our leadership sustains not only in time, but mainly because of efficient work in cattle husbandry. That's why we can boast over 1,000 trophies won in Brazil's most relevant cattle shows and over 1,200 clients in Brazil, Argentina, Paraguay, Colombia, Bolivia, Angola, Venezuela, Guatemala and the United States.

The breeding of our herd is managed by highly trained zootechnicians, veterinarians and agronomists with emphasis in performance: fertility, fast weight gain, rusticity and adaptability to different climates. To ensure precise data and high performance, the 4,000 headstrong herd management is fully run through computers with tailormade software. Product quality, high performance and dependability have always been our goals.

AGUA MILAGROSA RANCH: LEADERSHIP FOR OVER FIFITY YEARS.



86% and all the other TABAPUAN breeders together only 14%. Pertaining male and female GREAT CHAMPIONSHIPS, ÁGUA MILAGROSA won 77% of the prizes, and all TABAPUAN breeders together, only 23%.



ÁGUA MILAGROSA LÍDER HÁ 50 ANOS



Alguns dados que comprovam a excelência do rebanho TABAPUÃ da FAZENDA ÁGUA MILAGROSA, através de dados oficiais da ABCZ de 1.971 a 1.995.

Do total de REGISTROS GENEALÓGICOS da raça TABAPUÃ, 19% dos animais são da ÁGUA MILAGROSA. No entanto, quase <u>75%</u> dos animais testados em Provas de Ganho de Peso são da ÁGUA MILAGROSA.

Do total de touros TABAPUÃ avaliados (DEP +), a ÁGUA MILAGROSA sozinha é responsável por 51% aos 205 dias, 62% aos 365 dias e 53% aos 550 dias.

Também de 1.971 a 1.995, na Expozebu, UBERABA, MG, a ÁGUA MILAGROSA obteve o título de Melhor Expositor da Raça em <u>86%</u> das vezes, ao passo que o criador "A" obteve 12%, o "B" 6%, o "C" 4%, e os demais juntos 20%. No mesmo período e em relação a GRANDES CAMPEONATOS (machos e fêmeas), a ÁGUA MILAGROSA venceu em <u>77%</u> das vezes, e o criador "A" em 8,2%, o criador "B" em 6,4%, o criador "C" em *2*%, e os demais juntos em 6,4%.



Fig. 346 - Lote de Novilhas.



Fig. 347 - Lote de Garrotes





FAZENDA ÁGUA MILAGROSA

Caixa Postal nº 23

CEP: 15880-000 - Tabapuã - SP

TEL: (017) 562.1711 - PABX

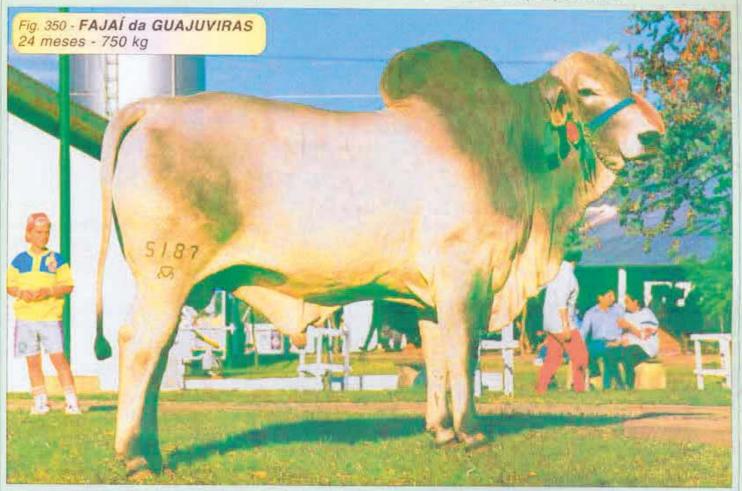
FAX: (017) 562.1499

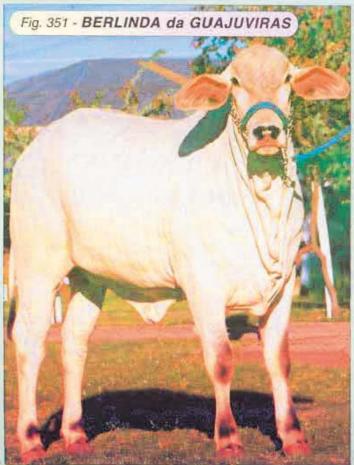


CABANHA GUAJUVIRAS

Fábio Edson M. Bittencourt

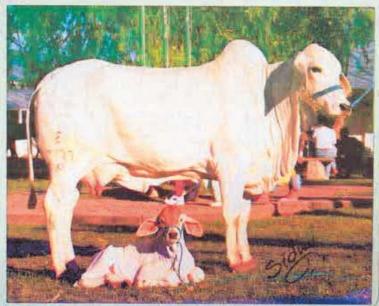
Cx. Postal: 32 - CEP: 97.610-000 - São Francisco de Assis - RS Contatos: Fazenda: (055) 252-1534 Ramal 143 - Residência: (055) 252-1308





Com a experiência de longos anos na atividade de comercialização de bovinos cruzados, o criador Fábio Bittencourl acreditou que a Raça Tabapuā tinha maior desempenho no cruzamento industrial, devido à sua precocidade e rusticidade. Por esse motivo nasceu a Cabanha Guajuviras, que destaca-se pelo trabalho de seu proprietário e a utilização de várias linhagens de diferentes Plantéis de todo Brasil.

Fig - 352 - FADIGA da GUAJUVIRAS



GC GERCINO COSER AGROPECUÁRIA S/A

Fone Fazenda (073) 299-2163 - Lajedão - BA

End. para correspondência: Cx. Postal: 02 - CEP: 45.960-000 - Medeiros Neto - BA End. em Vitória (ES): Nossa Senhora dos Navegantes, 675 - salas 207 e 208

Enseada do Sua - CEP: 29.050-000

Fone: (027) 325-3555

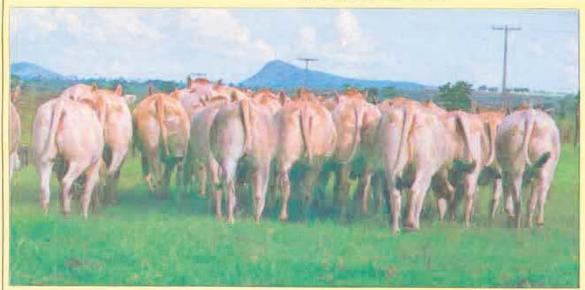


Fig. 353 Lote de animais: Tabanel Limousin

Criação e Seleção de Mocho Tabapuā

Venda Permanente de **Tourinhos**







Fazenda CINELÂNDIA **LUTZ VIANA RODRIGUES**



Lagedão - Bahia

52 Anos de Seleção Tabapuã



Fig. 356 - CHACINA DA PAMPULHA RGD: E375 - Nasc: 02/11/88 - Peso: 750 kg

CHACINA PAMPULHA

Arqueiro da Pampulha

Insicera da Pampulha

Criação e Seleção de Nelore - Tabapuă - Gir

Dando continuidade à seleção de Deolisano Rodrigues de Souza (Dosinho)



Fig.357 - EMPECILHO DA PAMPULHA RGD: 9419 - Nasc: 04/10/90

EMPECILHO DA PAMPULHA

Banzo da Pampulha

Maçonaria da Pampulha

Fig. 358 - Lote de Matrizes da Cinelândia



End: Av. Santos Dumont, 31 - sala 101 Cx. Postal: 206 - Fones: (033) 621-2124 NANUQUE - MG



DARCY REUTER LIMA

Fones:

Faz: (027) 754-1370

(033) 986-1312

Esc: (033) 621-2642

Fax: (033) 621-1378

Montanha - ES

Criação e Seleção iniciada em 1960, quando foi adquirido os primeiros touros do Sr. Dosinho.

Em 1976 iniciamos o uso de IA (Inseminação Artificial) em todo o plantel. Estamos nos preparando para implantar o processo de Transferência de

Embriões, para acelerar a eficiência do Rebanho.

Venda Permanente de Tourinhos

A Fazenda conta com um plantel de 400 matrizes registradas

35 Anos de Seleção da Raça Tabapuã



Fig.359 - MARESIA DA 3 MONTANHAS

RGN	DT.NASC.	PN	IP DIAS	CC	RA	PC,KG	GMD.G	GPD,G	IPC.REB.	IPC RAÇA	GL
1037	10/07/93	30	205	21	1	219		922	115,3	134,4	E
			365	6	2	329	688	819	100,0	128.0	E
			550	6	2	480	816	818	100,0	129,7	E

Fig. 360 - Lote de Novilhas com prenhés positiva do touro ARQUEIRO da PAMPULHA. Filhas de DANINHO da 3 MONTANHAS Peso Médio: 540 kg



K

FAZENDA PAMPULHA

Municipio de Lajedão - BA

Prop: Roberto Viana Rodrigues

Fig. 361 - SIMBÓLICO da PAMPULHA

Pai: Magnesiano da Pampulha RGD-650 Mãe: Oiana da Pampulha RGD 1179

50

Anos de Seleção de Tabapuã

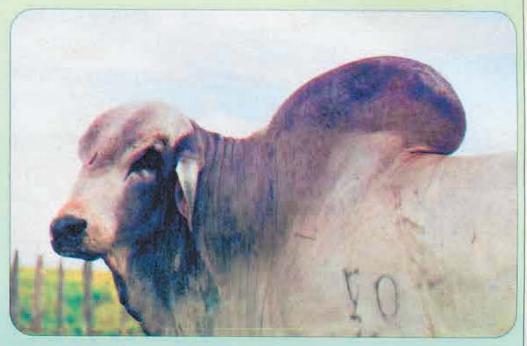




Fig. 362 - CAVADEIRA da PAMPULHA RGD E-387 Pai: Arqueiro da Pampulha - RGD-4259 Mãe: Oborama da Pampulha - RGD C-5236



Fig. 363 - BANCADA da PAMPULHA - RGD D-4956 Pai: Magnesiano da Pampulha - RGD-650 Mãe: Ofensa da Pampulha - RGD-9965



Fig. 364 - DILETANTE da PAMPULHA RGD E-4125 Pai: Magnesiano da Pampulha - RGD 650 Mãe: Referenda da Pampulha - RGD D-34

End: Rua Diamantina, 153 Fone: (033) 621-4353 Fax: (033) 621 - 4429 Nanuque - MG

JT

Fazenda "CORREGO FUNDO E ATALHO" Fazenda "MASCOTE E PINGUIM" Fazenda "VALETE E PENEDO"



Município de Goiás - GO

Assistência pela ASSOCIAÇÃO GOIANA DOS CRIADORES DE ZEBU

Pai e Filho unidos por um ideal



FERINO TABAPUĀ 5533 BLAU TABAPUĀ 5314

TELEPATIA TABAPUĀ A 5782

MANGA PINGUIM E 9336

FADA JT UTAMBÉ TABAPUÁ 1642

ROLINHA JT C 658

- Reservada Grande Campeā (Jul.93 Goiás)
- Grande Campea (Ago,93 Sanclerlandia)
- Grande Campeā (Jul, 94 Goiás)
- Grande Campeā (Out, 94 Goiānia)

Fig. 365 - Cel. Torquato com MANGA PINGUIM



NOBRE FK PINGUIM 1686 FAKIR D.B.

5890

BAGACEIRA D.B.
A 8870

UTAJŪ TABAPUĀ
1644

COCA-COLA JT
C 3634

ANAGO D.B.

- Campeão Júnior Menor (Out,94 Goiânia)
- Reservado Grande Campeão (Jul,95 Goiás)

Fig. 366 - Eugênio com NOBRE FK PINGUIM



Fig. 367 - Lote de Campo

Nosso gado de campo tem os preços normalmente fixados pelo dobro do gado comum em idade equivalente. Fontes de consulta: Suplemento do Campo, jornais "O Popular"(Goiânia-GO), Jornal de Brasília e Jornal do Tocantins.

JOSÉ TORQUATO CAIADO JARDIM

SQN 116 - Bloco J - Ap. 602 CEP: 70773-100 - BRASILIA - DF Tel: (061) 274-9548 e 274-3375

EUGÊNIO LORENA JARDIM

SQN 116 - Bloco F - Ap. 400 CEP: 70773-060 - BRASILIA - DF

Tel: (061) 274-774

P

FAZENDA DO COCA

Município de São Francisco de Paula

Prop. Alderico Pinheiro de Campos End: Av. Nossa Senhora do Carmo, 1191 - 5º. andar

Belo Horizonte - MG

Faz: (037) 332-1269 Esc: (031)285-3299



5°. andar

Fig. 369 - INTELIGENTE DO COCA Filho de Vinculo e Banda do Coca

Fig. 368 - DRINA DO COCA

Fig. 370 - DIRANHA DO COCA

Criação de Tabapuã

Fig. 371 - Lote de vacas solteiras





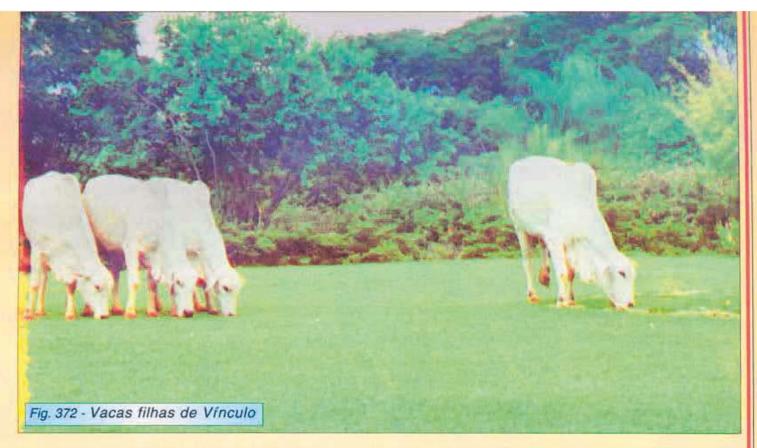


Fig. 373 - Bezerras filhas de Vínculo - Enxofre



Fig. 374 - Bezerros desmamados - Enxofre e Vínculo





TABAPUÃ da BELA FLOR

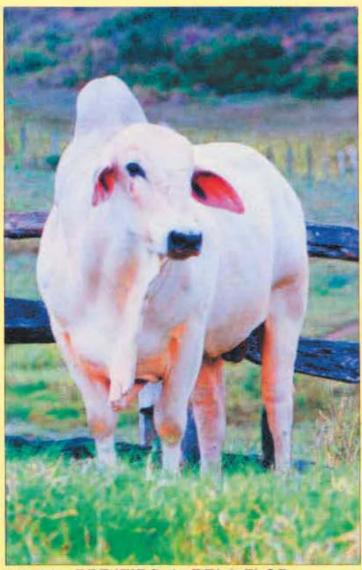


Fig. 375 - BREJEIRO da BELA FLOR RGD: 7742 - Nasc.: 04/10/90

A história do rebanho Bela Flor começou quando Dr. J.E. Cirne Dantas adquiriu uma área de terra no extremo sul da Bahia, no município de Medeiros Neto, onde levou vários anos implantando pastagens, ao mesmo tempo em que ia introduzindo algum gado Nelore.

Em 1970 adquiriu 15 novilhas e 2 tourinhos (ESCA-RAVELHO e IMANTADO), na Fazenda Água Milagrosa. O lote de gado mostrava sempre, um desempenho superior quando comparado com o gado de chifres. Rapidamente Dr. Cirne Dantas tomou a decisão de desenvolver a criação do gado mocho. Em 1974, introduziu NEVOEIRO, comprado da família de Deolisano Rodrigues, "Seu Dosinho".

Em 1977 participou da 1a. Exposição de Teixeira de Freitas/BA., depois em Nanuque e, da Exposição de Uberaba, em 1988, obtendo lugar de destaque para seus animais. A partir dessa época, passou a eliminar os animais baixos e curtos, modernizando a seleção, com excelente resultado, graças à sua persistência e grande tenacidade. A partir de 1980, utilizou preferencialmente touros da própria Fazenda, com destaque para ARRUMADO, ADAGEL e ALARICO, todos três da BELA FLOR. Até 1995 mais de 40 touros já contribuiram para a melhoria do rebanho, que conta hoje com cerca de 300 matrizes registradas, em que se pratica inseminação artificial, e sobre as quais se exerce um rígido controle de desempenho e uma forte seleção, com auxílio de programas de informática.

Com o falecimento do Dr. Cirne Dantas em 1993, a continuidade do rebanho ficou por conta de seus herdeiros, que seguem o caminho vislumbrado pelo pioneiro, contando com a contribuição do administrador da Fazenda, Luiz Gonzaga Almeida Ribeiro, que acompanha o trabalho de seleção desde 1974.



m

Fazenda Santo Antonio do Pampam

Prop. Mirtes Viana Rodrigues

Av. Santos Dumont, 47, sala 102 - Centro - Nanuque - MG
Telefax:(033) 621-2631

50 Anos de Seleção Continuando a Seleção de Deolisano Rodrigues de Souza (Dosinho)

Fig. 377 - ELOGIO DA PAMPULHA - N. 8206 -Nasc: 25/09/90 Paterna - VENCIDO DA PAMPULHA - RGD: 6954 Materna - SENSUAL DA PAMPULHA - RGD: 4690



Fig. 378 - Lote de vacas paridas

Venda
Permanente
de Tourinhos
e Novilhas

Fig. 379 - Lote de vacas cheias





FAZENDA BOM JARDIM I

MUNICÍPIO: CORURIPE - AL

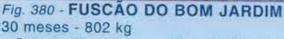
Prop: Emily Mary Clark Farias

End.em Coruripe - AL : Cx. Postal, 46 - CEP: 57.230-000 Fone: (082) 273-1050 - 982-7203 - Contato: Noel Neto

" Sucessora de Noel Francis Clark "







- Grande Campeão em Maceió/94 Natal/95
- Grande Campeão em Recife/95 e Maceió/95



Fig. 381 - FAXINA DO BOM JARDIM 33 meses - 650 kg

- Grande Campeā em Natal/95
- Grande Campeã em Recife/95
 - Grande Campeã Maceió/95



TÍTULOS OBTIDOS POR ESTE PLANTEL NO NORDESTE:

- Maceió/94 Melhor criador e expositor 810 pontos
 Natal/95 Melhor criador e expositor 925 pontos
- Maior contagem de pontos de todas as raças.
 Recife/95 Melhor criador e expositor 632 pontos
- Maceió/95 Melhor criador e expositor 1.190 pontos Maior contagem de pontos de todas as raças.

Fig. 382
Conjunto de Progênie de Pai
VÍNCULO DA PROGRESSO
Da esquerda para direita

- IMPAR
- IMEDIATO
- HÁLITO
- FUSCÃO DO BOM JARDIM
- 1º Lugar em Natal/ Recife/ Maceió/95.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DA RAÇA TABAPUÃ DESDE 1968

FR

FAZENDA DO IPÉ

Distrito de Itupeva - Medeiros Neto - Bahia Proprietário: GILMAN VIANA RODRIGUES

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO TABAPUÃ - PONDERAL CONTROLADO VENDA DE REPRODUTORES - CRUZAMENTO INDUSTRIAL Caixa Postal: 001- CEP: 39.860-000 - Nanuque - MG Fones: (033) 621-2070 - (033) 986-1170 - (031) 342-2548



EMPENHO da PAMPULHA

Fig: 383

Ponderal a Pasto: Superior - Elite - Elite Peso atual: 1.070 kg (60 meses) Sêmen a cargo da "Lagoa da Serra"

Fig: 384 - Vacas cheias, inseminadas com VÍNCULO, ECAJÁ e EMPENHO

Plantel oriundo da partilha de Deolisano Rodrigues de Souza "Dosinho".

O Rebanho de Dosinho surgiu a partir da formação da raça, por ele próprio, nos idos de 1942.

Após o reconhecimento da raça, pela ABCZ, mais de sete mil controles e registros foram efetuados num adequado trabalho de seleção genética voltado para as primazias do desempenho ponderal e da eficiência da reprodução.

Com o sufixo "DA PAMPULHA" e a marca "CR" desdobradas em sufixo "DO IPÉ" e marca "CR", está tendo continuidade na Fazenda do Ipê o rigoroso trabalho de seleção.

Fig. 385 - Novilhas controladas, 22 meses de idade.





FAZENDA ARAGUAIA: REDUTO DO TABAPUA MODERNO

ara contar a história do gado Tabapuā da Fazenda Araguaia, da selecionadora Marisa Vianna Rodrigues, é preciso voltar no tempo, mais exatamente a 1942. Nesse ano, seu pai, Deolisano Rodrigues, Seu Dosinho, formador do Tabapuã no extremo Sul da Bahia, iniciou a criação do gado mocho, como se chamava esse tipo de animal na época.

Mais tarde, em 1971, quando o Tabapuã foi reconhecido e registrado como raça pela Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ), o rebanho da Fazenda Pampulha já tinha seu padrão definido, pronto para iniciar o registro de seus animais.

Já naquele tempo, Seu Dosinho, preocupado constantemente com o melhoramento do rebanho, utilizava inseminação artificial com semen dos seus próprios touros. Foi um pioneiro na região, onde a prática da inseminação





Fig. 387 - Marisa Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho

teve inicio em 1973. A coleta de sêmen era feita na pròpria fazenda. Assim, desenvolveu um gado rústico, criado a pasto, com grande capacidade de ganho de peso e excelente habilidade materna, Essas são as grandes referências do famoso rebanho Tabapuã da marca DR, cuja história genealógica conta mais de 8.500 animais registrados na ABCZ.

Ao assumir parte desse rebanho em 1984, Marisa Vianna Rodrigues procurou aprimorar os critérios de seleção iniciados por seu pai. A Fazenda Araguaia, onde a pecuarista desenvolve seu processo de seleção, conta hoje com um rebanho de 500 animais PO, 200 matrizes,



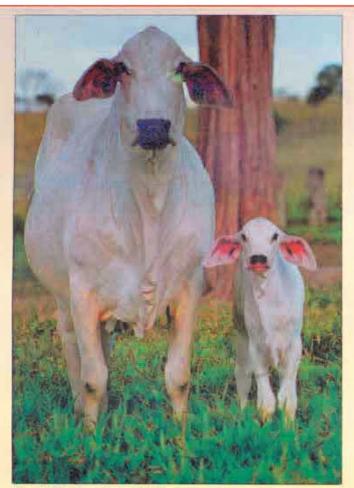


Fig. 389 - Excelente Matriz com cria ao pé

sendo rotineira a prática do Programa de Melhoramento Genético da ABCZ e toda a operação é informatizada. Paralelamente, a Araguaia mantém um rebanho aprimorado através do cruzamento industrial de Tabapuã com Holandês.

Ao programar o acasalamento das matrizes, a criadora dá ênfase especial às características do touro, levando em consideração a cobertura muscular, o desenvolvimento ponderal e a caracterização racial.

Utiliza sêmen dos melhores touros disponíveis no país, incluindo os produtos da linhagem Pampulha. A produção da Araguaia é avaliada zootecnicamente, desde o nascimento até o final da vida reprodutiva do animal. A Fazenda conta com assistência permanente de um agrônomo e um veterinário. O rebanho é criado no pasto e recebe suplementação mineral.

Na Araguaia, é dedicada atenção especial aos dados do controle do desenvolvimento ponderal e àqueles referentes à eficiência de reprodução, onde o índice de prenhez é bastante elevado.

Um dos touros da propriedade, EFICIENTE, está na Lagoa da Serra, onde seu sêmen é coletado.

Com menos de cinco anos, EFICIENTE tem boa capacidade para recuperação de peso, excelente conformação do posterior, boa ossatura, registrado 974 kg em regime de coleta. Revela-se, portanto, uma inegável recomendação para cruzamentos industriais.

A comercialização dos produtos têm um bom mercado. Os tourinhos são procurados constantemente, até mesmo para outros Estados e o Nordeste do Brasil. A procura de fêmeas é bem grande, sendo que é difícil atender a demanda. O sucesso do Tabapuã na região Sul da Bahia tornou-se algo natural e inserida no contexto da pecuária regional.

Na Araguaia, os investimentos em tecnología de ponta continuam. Está em fase de implantação a integração ao Programa de Ganho de Peso da ABCZ e a utilização de transplante de embriões. Qual o segredo? Administração empresarial, manejo diferenciado e rigoroso controle sanitário, Isso explica o sucesso da seleção Tabapuã 3 M.

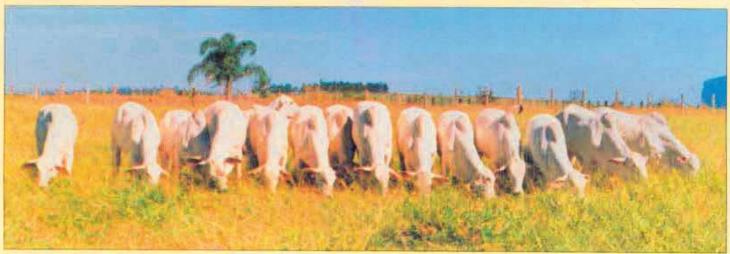




Fig. 390
SETEIRA da ARAGUAIA
Reservada Campeā Bezerra,
Nanugue - MG/1995.

Fig. 391 - Lote de Novilhas da Fazenda Araguaia (18 a 20 meses) Rusticidade e Precocidade



Fazenda Olho D'Água

Caixa Postal: 63 - CEP: 58.397-000

Areia - PB

Fone: (083) 226-1749 • 362-2447

A história de Saulo Maia na pecuária começa em 1956, quando instalou seu primeiro lote de gado Guzerá na região conhecida como "Brejo Paraibano". Era uma região considerada até então como inadequada para a pecuária. Era um

Em 1980, comprou um lote completo no leilão da Cooperativa dos Irrigantes, pois eram animais de origem Ortenblad. Saulo compreendeu que, então, seu gado nada devia a ninguém e começou a frequentar as exposições de Campina Grande, PB.

> Seu gado ganhou fama, a ponto de ele mesmo confessar, certa vez: "É o Tabapuā que paga as contas da fazenda".

> Em 1990, teve inicio um programa de cruzamentos industriais, tendo em vista fornecer ao mercado um animal bom de leite e bom de carne, com a necessária e vital rusticidade para enfrentar o clima nordestino. Esse inédito cruzamento era realizado de duas formas: 1) touro holandés sobre vaca meio - sangue Tabapuā/Guzerá; 2) touro Schwyz sobre vaca meio-sangue Tabapuā/Guzerá.

Esse cruzamento surgiu como complemento da disposição inicial de obter um produto rústico e altamente produtivo na região, utilizando somente animais zebuínos. O cruzamento de Tabapuã com o Guzerá é eficiente por

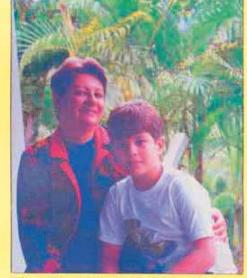


Fig. 392 - Zélia Maia e seu neto.

si só, formando animais mochos, com caracterização de Guzerá, excelente pelagem e absolutamente sem qualquer lembrança de coloração clara. Esse "Guzerá mocho" ou "Tabapuā escuro" (TABAGUZ) è um notável animal de corte, com excelente aptidão maternal. Mantendo há mais de uma década um rebanho de gado Sindi, Zélia Maia vem acasalando as duas raças, formando o TABASIND, um produto avermelhado, de famosa rusticidade, habilidade maternal e produtividade leiteira, além de uma consagrada conformação para corte exibida por ambas as raças. Zélia acredita que esse gado, provisoriamente denominado de TABASIND, venha a ter um grande mérito na região nordestina, onde os criadores de Sindi multiplicam-se, a cada ano que passa, pois trata-se de gado originário de um dos piores desertos da Ásia (deserto de Sind, no Paquistão).

Uma utilização secundária mas que vem sendo empregada pelo rebanho é cruzar o touro de Tabapua PO sobre

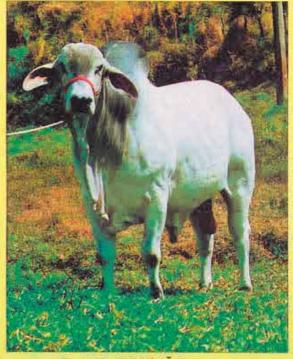


Fig. 393 - LAMPIÃO

- 39 meses, 900 kg
- Grande Campeão em João Pessoa/1994
- Campeão Bezerro Nacional/1992
- Campeão Touro Jovem Nacional/1993

pioneiro na criação de Guzerá, no Nordeste. Somente em 1971, Saulo iria conseguir efetivar o seu primeiro Registro Genealógico.

Logo a seguir, para atender ao mercado, resolveu selecionar também uma raça branca, mas depois de demorada análise do desempenho dos animais, resolveu optar pelo Tabapuã. Em 1975, adquiriu algumas novilhas em Seu "Dosinho", também na Cooperativa dos Irrigantes de São Gonçalo e em Dagoberto Omena. Em 1976, introduzia CUBANO, seu primeiro touro registrado dessa raça, oriundo de Dagoberto Omena. Já vinha fazendo cruzamentos absorventes, com muito sucesso.



Fig. 394 - Tourinho reserva da fazenda.

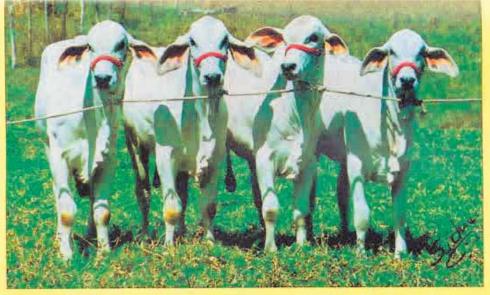


Fig. 395 - Produtos de Lampião premiados na Exp. em João Pessoa/95. OXALÁ SM - Campeão Bezerro e Reservado Grande Campeão PADIOLA SM - Campea Bezerra



Fig. 396 - Uma cabeça exemplar, e rarissima, da raça Tabapua

Fig. 397 - NATI SM, com cria de Lampião.

Fig. 399 -Vacas que permitem observar a grande qualidade do gado de Zelia Maia, com tradição desde a

vacas Guzolando e Lavinia, cujo produto é um Tabapuã de pelagem negra (Guzerá x Holandés) ou Lavínia (Guzerá x Schwyz), com muito sucesso.

A realização dessas pesquisas traz beneficio para toda a raça Tabapua, colocando o nome de Zélia Lemos Maia entre os expressivos criadores do Bra-



Fig. 398 - Parte de lote de vacas prenhes de Lampião.





FAZENDAS REUNIDAS BURITI-E-QUEBRADAS - POSSE - GO - Fone: (061) 681-1508 Correspondência p/ Ailton Fagundes, Rua Gercino Rodrigues, 4 - CEP: 73.900-000 - POSSE - GO

No Nordeste de Goiás, numa região alta dos gerais, nas fraldas da Serra Geral, divisa de Goiás com Bahia, localiza-se o município de Posse. Região rica de pastagens naturais, propícia à criação de gado, onde predominou, por longo tempo, o tipo curraleiro - sem raça definida e onde hoje se insere a raça Tabapuã, pioneiristicamente introduzida pelo empreendedor filho de Posse, o agropecuarista e advogado AILTON FAGUNDES.

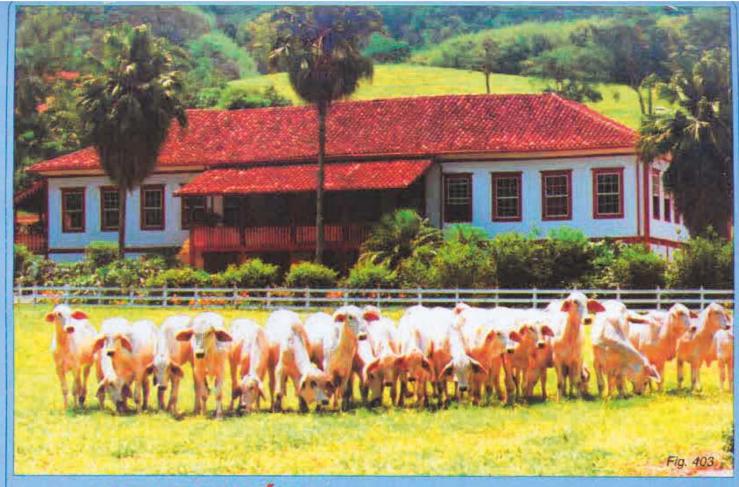
No extenso vale do Parana, mais precisamente às margens do rio Água Quente, nas fazendas reunidas Buriti-e-Quebradas, de propriedade do doutor AILTON, a experiência de introdução do rebanho Tabapua, foi bem sucedida, sobretudo graças às condições climáticas que permitiram perfeita acomodação e adaptalidade da raça.

Todo o rebanho é criado em regime de campo, ao estilo do que é feito na fazenda Karimello, em Minas, de propriedade do médico Valcir da Mata, de quem AILTON FAGUNDES adquiriu as matrizes tabapua e recebeu a orientação básica para o seu projeto de criatório no município de Posse.

Dois fatores contribuiram para o sucesso do **Tabapuã** na região: o habitat natural e a rusticidade da raça, superando as demais raças existentes na circunvizinhança. Aliás, o que vem atraindo a atenção de outros criadores regionais, no sentido de também investirem na criação de Tabapuã, são as qualidades próprias da raça: rusticidade, docilidade, produtividade e fertilidade. Além, naturalmente, do grande porte e performance da espécie







AGROPECUÁRIA FAZENDA DA FLORESTA

JUIZ DE FORA - MG

Seleção de Gado Tabapuã PO e LA à campo

Venda de tourinhos, matrizes e novilhas

Bezerros de cruzamentos industriais





FF FLORESTA

Escritório-Belo Horizonte-MG

Tel: (031) 241-1501 Fax: (031) 241-1368

Fazenda-Juiz de Fora - MG

Rodovia MG-267 - Bairro Floresta Tel: (032) 235-7065

FAZENDA FORTUNA

Município de DIVINA PASTORA - SE

MANOEL RAIMUNDO TELES DE MENEZES NETO

R. Basílio Rocha, 106 - ARACAJU - SE Fone Faz. (079) 729-7001 Escritório (079) 211-1602

Fax: (079) 224-4382 - Contato com Gustavo

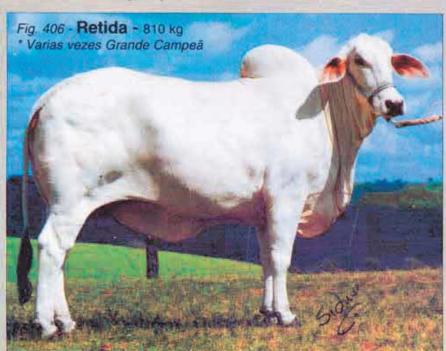




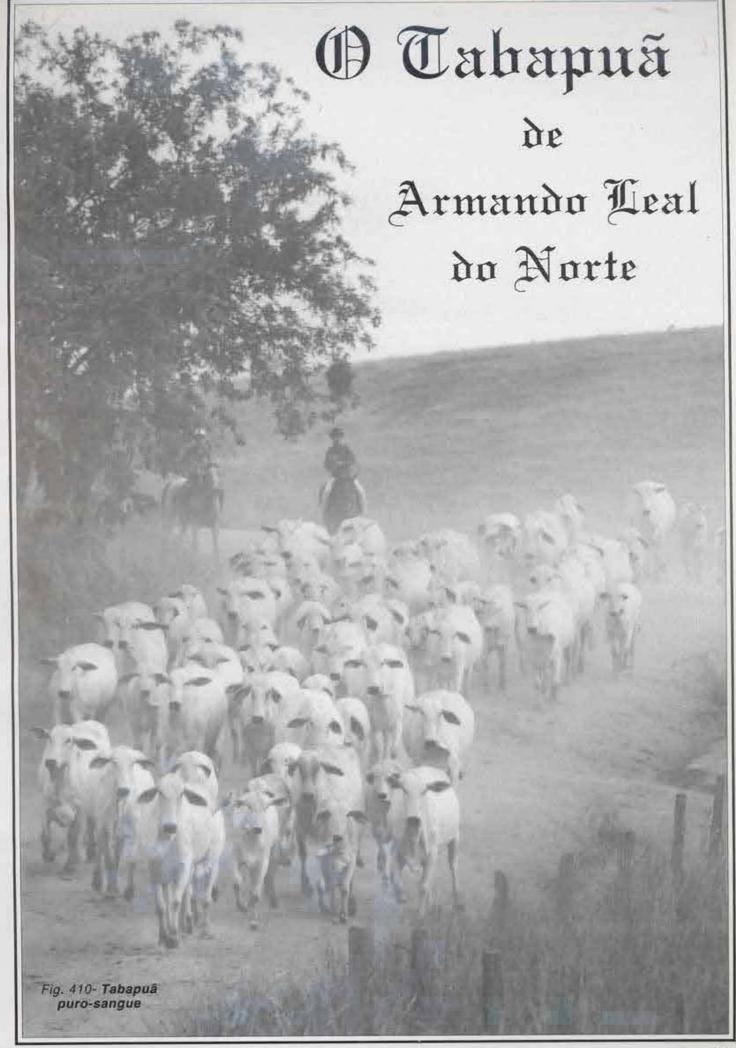
Fig. 407 - PRINCESA 730 kg, já na 5º cria * Várias vezes Grande Campeã

Venda
Permanente de
Tourinhos

Fig. 408 Feminilidade e Peso

Fig. 409 - Lote de vaca a campo com o raçador RECORDISTA





Pioneiro da Ciência

O começo da vida de Armando Leal do Norte, em pecuária, aconteceu em meio a uma tragédia: mais de 300 bezerros morrendo por verminose pulmonar, nos anos de 1969. O gado, em toda região, sobrevivia às próprias custas. Não havia um exemplo a ser seguido, nem pessoas interessadas em tecnologia moderna. Esse papel caberia a Armando.

Em 1974, começava a inseminação artificial, sobre o gado indubrasilado, muito comum na região. Era um gado geneticamente "fraco" que pesava entre 10-11 arrobas. Havia quantidade, mas não qualidade, nas pastagens degradadas de Colonião.

Introduziu o capim Braquiária decumbens, o Braquiarão, e outros. Rapidamente concluiu que o único caminho estava num melhoramento acelerado da genética, da nutrição e da sanidade do gado.

Seu pai, Geraldo de Souza Norte, era um próspero fazendeiro, com 5.000 vacas e bastante terra, manejadas no estilo antigo, até 1975. Caberia a Armando introduzir uma moderna tecnologia no manejo do gado e transformar a propriedade numa "escola" livre para todos. Logo de início descartou 1.500 vacas com brucelose, pois em seu gado não haveria lugar para animais sem atestado de sanidade. Juntamente com novi-Ihas adquiridas, vacinadas, introduziu a prática da mineralização, uma novidade na região. Simplesmente se utilizava sal comum com benzocreol. Já em 1975, começou um programa de vermifugação, de vacinação sistemática contra brucelose, contra leptospirose, contra carbúnculo sintomático e gangrena.

O sucesso foi tão grande que, em 1980, já não haveria mais traço de brucelose.

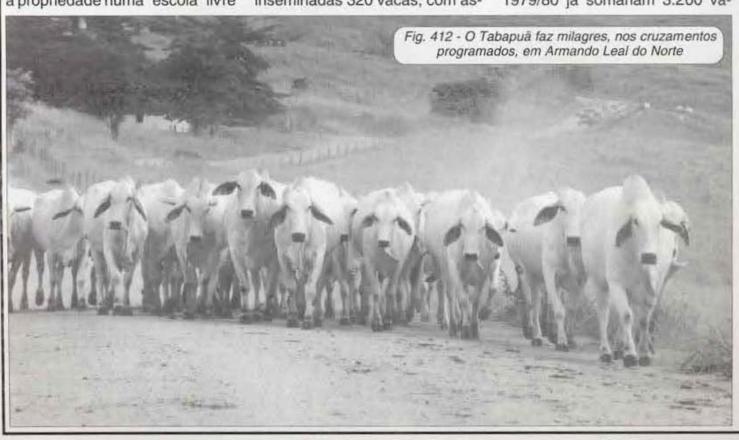
Ainda em 1975, já colocava em uso práticas de manejo racional, com divisão calculada de pastagens, reduzindo os piquetes para 20-30 hectares, quando antes passavam de 100 hectares cada um. Logo cada lote passaria a ter 2 pastos à disposição, permanecendo 42 dias no capim Colonião e 30 dias no capim Braquiária.

Em 1975, já estavam sendo inseminadas 320 vacas, com assessoria do Prof. Vicente Fonseca, analisando horários, qualidade do gado e do sêmen, etc. Praticar inseminação, na região, era até um "tabu" que Armando tratou de quebrar. Em 1976, já eram 780 vacas em inseminação, constituindo o maior rebanho de Minas Gerais nessa prática moderna. Em 1977 seriam 1.500 vacas! Em 1979/80 já somariam 3.200 va-

Fig. 411 Modelo

da raça

Tabapuā



cas sendo inseminadas, um número impressionante para a época

Devido ao falecimento de seu pai, também em 1975, foi o gado dividido em 1977. Armando passou a cuidar, então, apenas do gado próprio e de sua mãe, num total de 1.800 vacas.

O sucesso do Tabapuã

Em 1985, depois de testar o uso de touros Tabapuã, Armando confessava que jamais acreditara que poderia fornecer gado para o abate com 25 meses de idade, pesando entre 17 e 18 arrobas. Os animais cruzados de Tabapuã eram magníficos. Resolveu, então, introduzir maciçamente o Tabapuã como alavanca principal do lastro zebuíno em seu programa de melhoramento geral do gado de corte.

O desmame dos produtos acontecia aos 7 meses. O gado recebia 150 gramas de sal proteinado na seca, por cabeça, permanecendo no pasto todo o tempo. As vacas para inseminação eram buscadas numa distância de 4 quilômetros, pois para Armando, a prática da inseminação artificial não significa manter bons animais numa "hotelaria".

Armando percebeu que o touro europeu significava maior rendimento no "boi abatido" mas o touro Tabapuã significava maior rendimento no "boi vivo", no pasto. Essa era a grande diferença. Tendo encontrado o bovino ideal, concluiu que todas as provas zootécnicas deveriam levar em conta o animal no campo. As provas não deveriam alterar a taxa metabólica do animal, ou estariam falseando a realidade.

Introduziu, a seguir, uma análise minuciosa das progênies, sempre a nível de campo, bem como a análise da qualidade da carcaça, em termos de musculatura e precocidade.

Fez convênios com universidades, tornou-se rapidamente um "centro de pesquisa" para dezenas de técnicos interessados.

Os Cruzamentos Vitoriosos

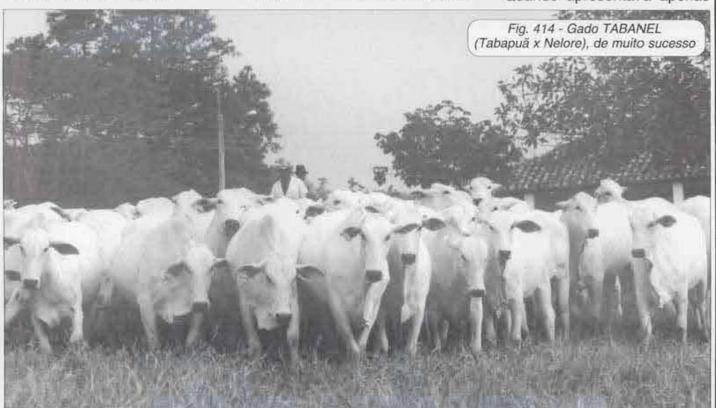
Também em 1985 começou a obter os primeiros 1/2 sangues e 3/4 de Chianina sobre seu lastro de Tabapuã x Nelore. Percebeu que tentar fixar o grau de 5/8, como se preconizava, era um erro naquele momento do trabalho e então adotou o direcionamento



Fig. 413 - Exemplo de caracterização, no Tabapuã

para o Zebu, novamente, utilizando maciçamente o Tabapua. Por que o Tabapua? Devido ao melhor rendimento de carcaça, melhor conformação no gado de corte, melhor habilidade materna e melhor temperamento.

Quando apresentava apenas





todos. Realmente, as caravanas de estudantes, técnicos e fazendeiros chegam todas as semanas, para analisar o manejo do gado, instalações, programa zootécnico, programa sanitário, etc.

Os visitantes impressionam-se com os lotes de TABANEL (Tabapuã sobre vacas Nelore), bem como com os lotes de TABAINDU (touro Tabapuã sobre vacada Indubrasil). Logo a seguir, ficam estupefatos ao observarem os lotes de produtos cruzados, com Red Angus, com Chianina, com Santa Gertrudis - tudo muito planejado.

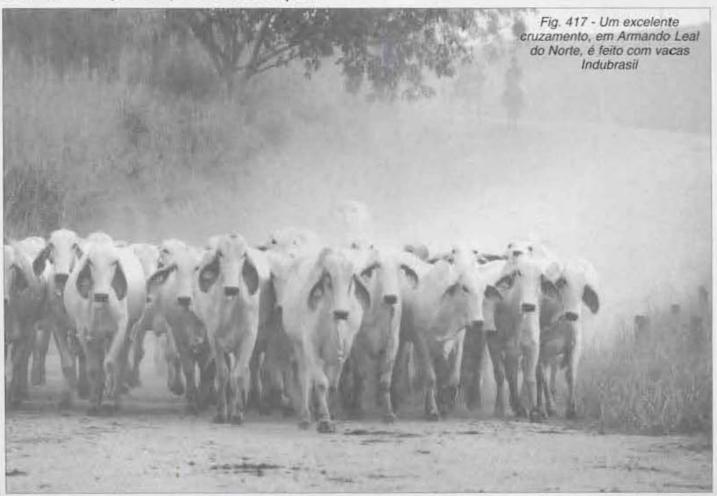
No final do programa, sobre as vacas fora da elite, planejou-se um retorno ao sangue Zebu,

1/16 de sangue Chianina, percebeu que o gado era novamente "zebuíno" na feição, passando a exibir altas pernas e um corpo bastante retilíneo.

Daí para a frente, a batalha estaria na conquista de uma melhor precocidade sexual. Escolheu a raça Red Angus, para essa tarefa. Os produtos 1/2 sangues já mostravam o acerto da medida, estando as fêmeas sendo emprenhadas com 12-13 meses, naturalmente, pesando ao redor de 300 kg - enquanto que a fêmea zebuína só iria ser emprenhada aos 24 meses, pesando 350 kg.

Tudo era meticulosamente observado e anotado. A fazenda de Armando Leal do Norte transformara-se, de fato, numa "escola" para





por meio do Guzerá leiteiro (sobre as novilhas com suficiente sangue europeu) e um retorno ao sangue europeu, por meio de touro Holandês (gado muito procurado na região)

O GADO "RED NORTE"

Os produtos Red Angus/Tabapuã foram cruzados com Sta. Gertrudis, com sucesso. As novilhas foram enxertadas entre 13-14 meses e, entre 20-21 meses, pesavam entre 458-480 kg, em pesagem pública. Estavam prenhes de touro Brangus (vermelho). Esse é um dos caminhos para Armando chegar ao gado que vem



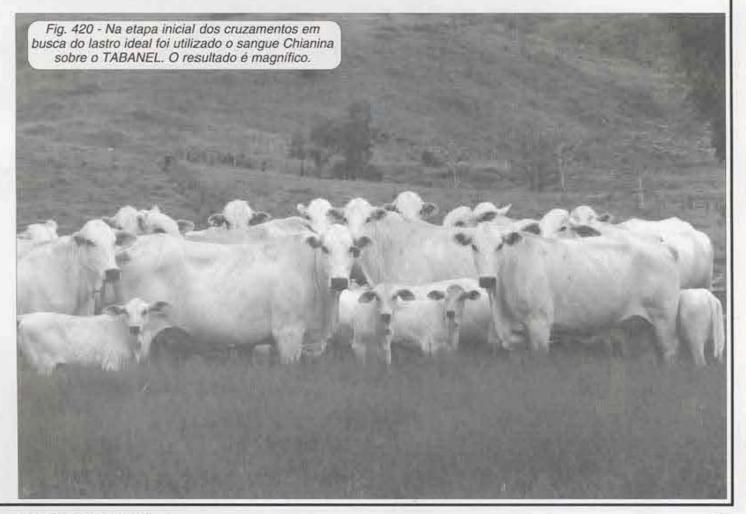
Fig. 418 - A novilhada meio-sangue Tabaindu (Tabapuã x Indubrasil) é notável.



denominando de "Red Norte" a ser criado em sua fazenda, na cidade de Medeiros Neto, BA.

Assim, o trabalho de Armando apresenta produtos cruzados de Chianina, de Limousin, de Sta. Gertrudis, de Red Angus, de Brangus, com Nelore, com Indubrasil, com Tabapuã e com Guzerá. No final, haverá sempre um retorno para o Zebu, por meio do Tabapuã.

Os machos segregados para o abate estão prontos aos 21 meses, esta é a meta que já foi atingida pelo gado de Armando, muito próximo do bovino que ele carinhosamente denomina de "Red Norte".



A formação do gado Red Norte constitui a vanguarda da experimentação na pecuária do Brasil.

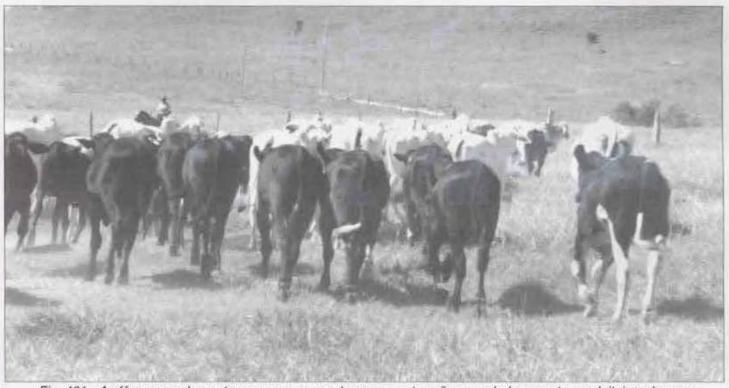


Fig. 421 - As fêmeas suplementares no programa de cruzamentos são acasaladas com touros leiteiros da raça Holandesa, formando um mestiço muito procurado na região. Geralmente meio-sangue Holandês sobre TABANEL ou TABAINDU.

O futuro da pecuária tropical começa pelo "Composto Zebuíno" e pelos cruzamentos programados

Fig. 422 - Para melhorar a precocidade sexual, Armando foi o pioneiro na utilização da raça Red Angus. Aqui, sobre fêmeas TABANEL



O esquema adotado e já definido para a formação do Red Norte, até hoje, é o seguinte apresentado no guadro abaixo.

o "composto zebuíno" que já está surgindo na fazenda.

O "composto zebuíno" está planejado pelo uso programado das Federal de Minas Gerais.

Independentemente da formação do gado Red Norte, a consolidação de um "composto zebuíno"

TABAPUÃ ou TABANEL

+ CHIANINA + RED ANGUS + SANTA GERTRUDIS + BRANGUS

Nesse ponto, o gado não ultrapassa 62,5% de sangue europeu, uma vez que as diferentes raças utilizadas são sintéticas. No momento de adequar, progressivamente, o gado para as diferentes condições ambientais do Brasil, Armando Leal do Norte irá utilizar raças Nelore, Guzerá, Indubrasil, Brahman e uma raça não existente ainda no Brasil, (estão em estudos a raça Sanga, Senepoll, Swazy e outras). Este trabalho vem sendo acompanhado pelo Dr. Luís Eustáquio Lopes Pinheiro, geneticista da Universidade

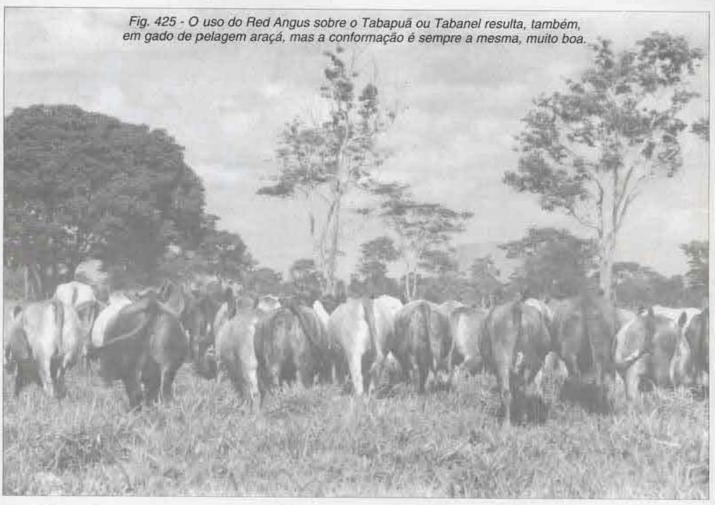
irá constitui a maior revolução da pecuária dos trópicos, nos últimos 100 anos.



Fig. 424 - Estas novilhas de 20-21 meses pesaram entre 450-480 kg, em regime de campo, estando prenhes desde os 13-14 meses. São filhas de touro Sta. Gertrudis sobre vacas Red Angus/Tabapuã/Nelore. Estas novilhas estão prenhes de touro da raça Red Brangus.



Ra hora de fazer as contas, o que interessa é mais carne no prato e mais leite no copo...



Tudo conseguido com um gado rústico, precoce e lucrativo.

O Tabapuã tem muito a ver com isso.

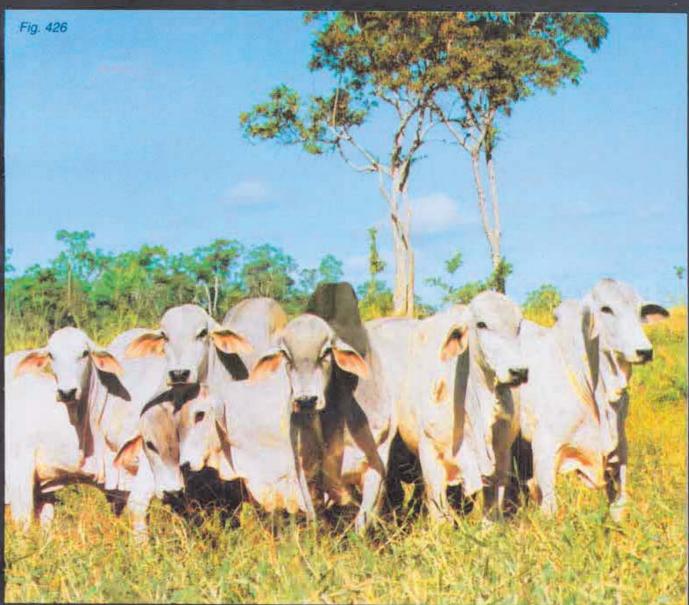
Armando Leal do Norte

Rua 12 de Outubro, 25 Centro CEP: 39.864-000 Carlos Chagas - MG

Fone: (033) 624-1310

P Tabapuã de Settímio Orrico





m Itapetinga. no sul da Bahia. está o Tubapuã de Settímio Santos Orrico, grande, bonito, pesado, enchendo as vistas dos que passam pelos verdejantes vales, mostrando para todo mundo que o Tabapuã é muito gratificante.



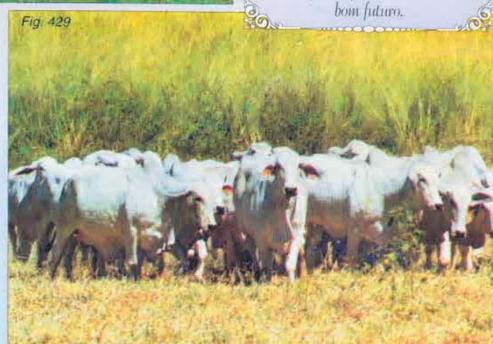


Hqui, o Tabapuã é sucesso, é alegria

elecionar uma raça não é
ter em vista apenas o lucro
umediato, pois ele é apenas
consequência de um bom trabalho e
da dedicação do criador. Para o
selecionador o gado é o presente,
retrato fiel do passado e a visão do

Historia

ndando pelos verdes campos, sob o sol inclemente do nosso mundo tropical, é o gado saudável quem conta a história dos acertos, dos muitos passos que foram dados no passado. Nada escapa ao olhar inquisidor do estudioso pecuarista que compreende a profunda integração entre o bovino e o seu hábitat. Ao perceber milhares de cabeças homogêneas, de olhar meigo e



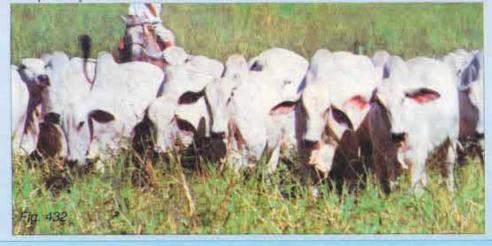


maternal, com bezerros alegres e vivazes, transmitindo de geração em geração a excelência do Tabapuã, o observador lé as páginas da história do rebanho, pois cada lote é uma página do grande livro, cada animal é uma linha e cada vitória é uma fotografia. A história escreve-se em páginas verdes das pastagens. O acerto da história está nas vitórias do gado em seu dia-a-dia. Cada dia é uma pincelada a mais no grandioso quadro que enaltece a Natureza naquilo que ela tem de mais empolgante, o aperfeiçoamento da vida."

riamos Tabapuā não para ficar estacionário em cocheiras, com mordomias de Hlarajā, e sim para viver no campo, em seu hábitat natural; para descansar à sombra de árvores silvestres, para logo mais acompanhar as matrizes nos mais diversos recantos das pastagens, pois estas são seu definitivo lugar. O campo é o lar pelo qual anseia o gado e onde responde com mais eficiência em seu relacionamento com o Homem.



entre os parâmetros
da Genética moderna
vivemos estudando as
excelências da raça
Tabapuã, explorando ao
máximo o seu potencial
físico, harmonizando o seu
exterior, alongando a sua
carcaça, dando-lhe
profundidade adequada e
fazendo de sua cabeça um
pombo e de suas pernas
uma pequena girafa."

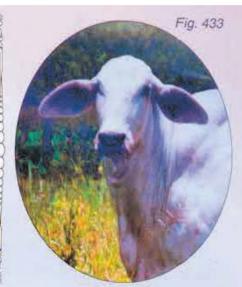




Programa Zootécnico

cada semana, lotes são encaminhados para o teste final da seleção. Durante anos e anos, os relatórios dos frigoríficos exibem as cifras que mostram o peso final, o rendimento de carcaça, o peso da carne-limpa e esses dados servem para a orientação constante dos rumos da seleção. Nada é mais justo, silenciado e definitivo que a balança, que o rendimento por hectare ocupado, que um alto índice de fertilidade. Com mais de 2.000 vacas Tabapuã em regime de campo, o rebanho continua aumentando nos vales verdejantes do sul da Bahia.

selecionador tem que ser, por excelência, um mestre, paciente, amoroso, dedicado e constante. Precisa ter a seu favor o tempo e com ele fazer aliança. Precisa encontrar em cada espécie as suas excelências e despertar, sem maldade, para os pontos que julgar negativos de cada uma."









Somos conscientes das nossas dificuldades para executar um bom trabalho, ainda mais quando falamos do campo. O que nos animais, sustenta e nos dá persistência para levantar depois de cada queda, é a fibra de camponés que cada um de nós traz no sangue, herança abençoada dos nossos antepassados. É o pastoreiro dos rebanhos, desfilando nos vales verdejantes, dando a impressão de miriades de garças esvoaçando no final de cada tarde - essa é a grata visão que empolga a alma."



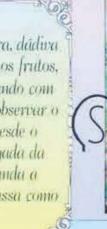
(2)(2)(2)(2)(2)(2)







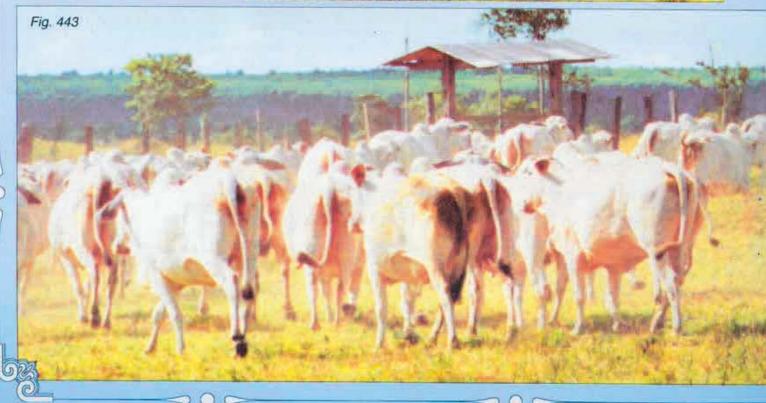
uem ama a l'latureza, quem cultiva a terra, dádiva divina, onde nascem por excelência todos os frutos. tem a felicidade de sentir o divino mestre semeando com suas próprias mãos, cada pedaço de chão. E de observar o milagre do nascer em toda a sua plenitude, desde o amanheçer do dia até o entardecer, com a chegada da noite. E o toque divino e misterioso que comanda a sucessão dos milênios, onde o l lomem apenas passa como um ligeiro viajor.



o pecuarista um canto de despedida. Sinto-me à vontade quando falo aos meus amigos e companheiros do dia-a-dia, neste mundo tão pequenino. São lutadores como nós outros, procurando, aqui e ali, o desconhecido, desejo de encontrar na pesquisa, no estudo ou no trabalho diuturno, algo de novo que venha iluminar a marcha da humanidade, e sentir a alegria na alma em busca da felicidade interior. Quando, então, os anos se sucederem e multiplicarem, os









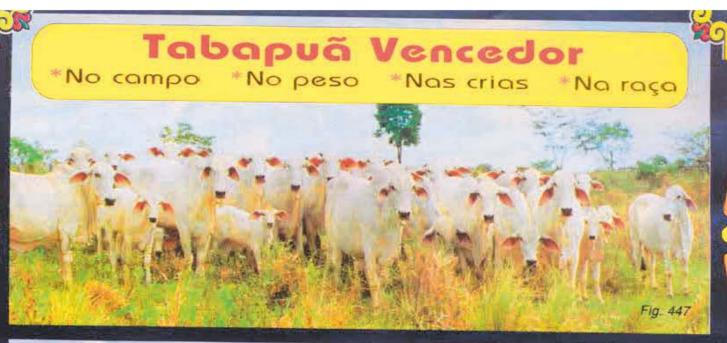


rem, santificando as suas frontes e o vigor da mocidade longe estiver, persistindo dela só a saudade e a lembrança, então a velhice, com todo seu cortejo de gratas recordações, será um atestado eloquente do bem que difundiram e da obra que edificarem.

O fruto do trabalho é o gado no campo, embelezando as colinas e montanhas alegrando os vales e os currais. Esse é o grato pendor que, cultivado no passado, enobrece o presente e mergulhará no futuro como prodigioso sinal passado, enobrece o presente e mergulhará no futuro como prodigioso sinal de luz."









O Gado de Hoje e do Futuro

TABAPUA de SETTÍMIO ORRICO

Settímio Santos Orrico & Filhos
Administração: Settímio Orrico Neto
Veterinário responsável: Wilson M. Amado
Pça. Augusto de Carvalho, Edif. Juvino de Oliveira, salas 1-2-3.
ITAPETINGA - Bahia - CEP: 45.700-000
FoneFax: (073) 261-2164

ES 0 Tabapuã de Eujácio Simões

Em 1954, Eujácio Simões, perto de Itapetinga, criava gado Indubrasil e Gir, em pequenos rebanhos. Seu vizinho mantinha um plantel de gado "Mocho Nacional", com relativo sucesso. Conta Eujácio que aquele gado "enchia as vistas de tão

Imediatamente trocou dois bons garrotes por esse animal. Escolheu um lote de vacas "casteadas", brancas, arredondadas, já





bonito que era" e, secretamente, ele mantinha a intenção de, um dia, começar a criar um gado também mocho.

Em junho de 1955, quando fazia compras de gado na Fazenda União, descobriu um garrote diferente, branco, mais anelorado que guzeratado, sem chifres, de nome JASPE. chamadas de "zebus", pois apresentavam a típica meia-orelha da moda, para um acasalamento programado com o garrote Jaspe. Foi

um sucesso, pois a produção nascia perfeitamente mocha. Eujácio foi, então, segregando os melhores animais para um futuro trabalho. Em 1958, durante a

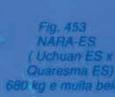
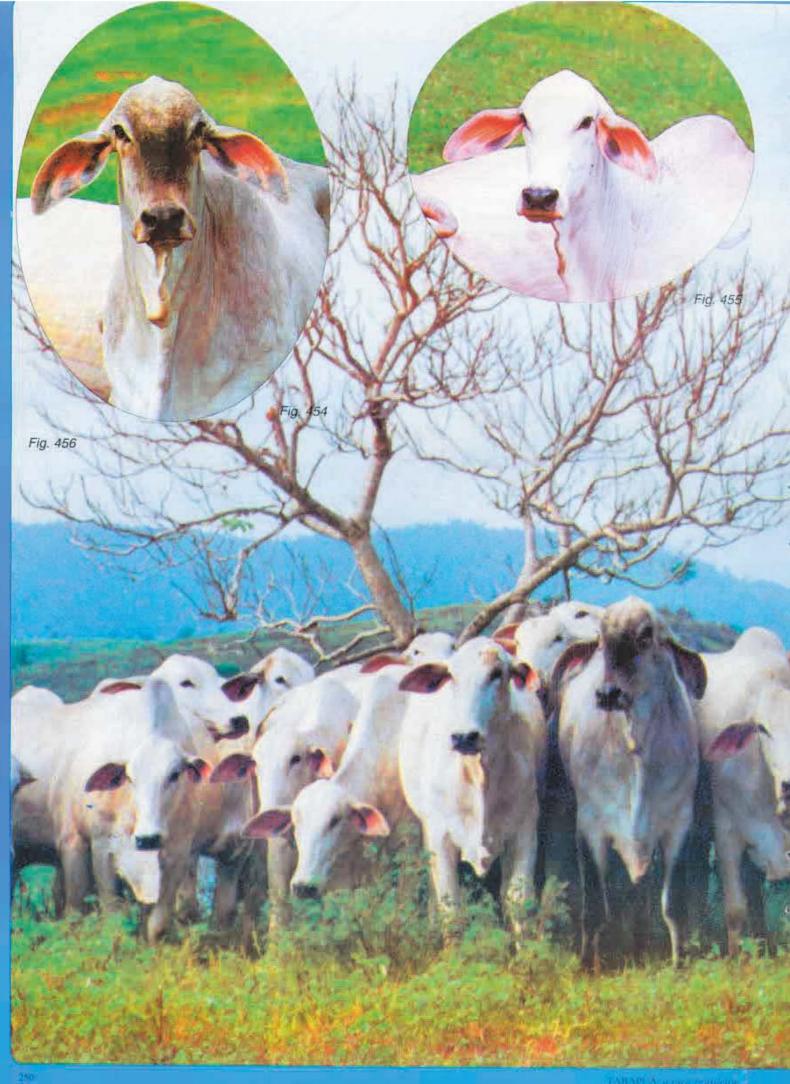


Fig. 452 AGUIA-ES (Pilerim x Uray-ES) mão do ZODIACO



famosa Exposição de Itapetinga, encontrou um gado mocho, rajado (gado "lixa"), mas concluiu que o seu já era muito melhor. Aquele gado era o resultado dos "mechamentos" que se praticavam no interior da Bahia, utilizando diversas raças européias. Eujácio acreditava que havia caminhos melhores para se obter um bom gado mocho.

No final da década, em 1968, o rebanho de Eujácio Simões já se consolidava, utilizando até um Certificado próprio onde se lia o nome do gado em letras graúdas: "MOCHO NACIONAL". Resolveu, nesse ano comprar, de fato, um touro selecionado em outra região. Inicialmente, utilizou um animal oriundo de Uberaba, mas logo na primeira geração, viu que o caminho não seria uma nelorização progressiva. Visitou a Fazenda Santa Marina, onde adquiriu BACO, que seria o começo de um longo

trabalho com o gado Nelore Mocho.

A seguir, visitou alguns rebanhos de Nelore, na Bahia, escolhendo vacas para acasalar com BACO. Seu gado logo estaria sendo premiado nas exposições, mas ainda não era o seu Tabapuã.

Visitou então a Fazenda Água Milagrosa, mas não encontrou, naquele dia, nenhuma pessoa que o pudesse atender. Seguiu para a Fazenda Santa Cecília, onde comprou FERROLHO. Este era seu primeiro touro registrado como Tabapuã. Logo na primeira cria percebeu que o resultado do uso de touros do sul do país era o mesmo que já vinha obtendo.

Enquanto consolidava o tipo Tabapua, Eujácio Simões foi implantando mais fazendas e criando mais raças, como o Nelore padrão, o Indubrasil, o Gir, Búfalos, várias raças equinas, tudo ao lado do

Fig. 454
BABUÇU-ES
(Uchuan-ES x Pacata-ES)
Várias vezes campeā.
Fig. 455
XARNA-ES

(Arroio x Quati-ES)



Tabapuã e do Nelore Mocho.

Ainda na década de 1970, seu rebanho ganhava notoriedade, vencendo muitas exposições e aumentando seu mercado, devido à precocidade evidente e ao alto rendimento de carcaça. Era o sucesso. Já em 1972, seu gado foi registrado na ABCZ, sob orientação de Simeão Machado e lvo Ferreira Neto.

Em 1974, Eujácio voltou até a Fazenda Água Milagrosa e comprou o garrote MARA-NHENSE. Era um formidável animal e Eujácio teve que encher um talão inteiro de cheques para poder pagar este touro que iria lhe dar muitas satisfações.

Na década de 1980, começou a utilizar o touro ARROIO, com muito acerto. Depois, outros touros, como BAN-DEIRANTE, ALARICO, ARQUEIRO, SALGA-DO, e outros - por inseminação artificial. No final



Fig. 458 - CILINDRADO-ES (Arroio x Pacata-ES) - Reserv. Campeão Touro Jovem, Expo. Tabapua, Itabuna/95.

dessa década, iria retornar aos seus touros próprios: UCHUAN (Arroio), XAPECOSO (Arroio), ZODÍACO (Arroio), XELÓI (Arroio), ZABU (Arroio) e outros.

Melhor do mundo

Em 1989, o Prof. João Barisson Vilares, em julgamento na FENAGRO, Salvador, dizia abertamente ao microfone: "Este touro, UCHUAN-ES, é o

ARA-ES (Xapecoso ES x Tapioca ES), mão de Xeloi - ES

Fig. 457

melhor bovino de corte que eu já vi em toda minha vida". Para confirmar essa frase para a posterioridade, o renomado cientista autografou a flâmula de Grande Campeão, a qual até hoje é guardada com muita satisfação por Eujácio Simões.

Na modernidade, UCHUAN continua sendo o recordista de boa produção, na fazenda, seguido por XELÓI e XAPECOSO, este com 630 kg na idade de 24 meses, a campo. A recordista fêmea é ÁGUIA-ES, com 750 kg na idade adulta.

Programa Zootécnico

O rebanho conta com programa próprio de computação, vivendo uma fase de busca de animais precoces. No início de 1996, estavam sendo implantadas as Provas de Ganho de Peso, na própria fazenda.

Afinal, a procura pelo gado Tabapuā, no Sul da Bahia, é bem superior que a procura de Nelore - e justifica todo investimento em seu aperfeiçoamento, garante Eujácio.

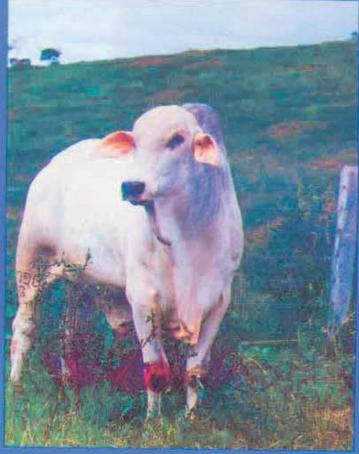
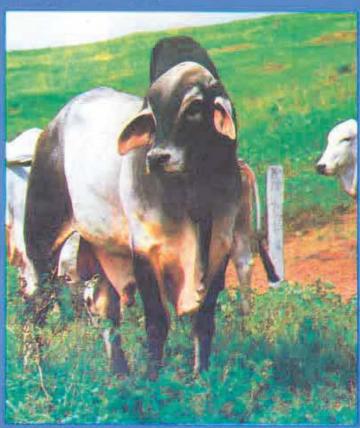


Fig. 459 - CAXINGUELE - Reserva da fazenda

40 Anos de Seleção

O gado Tabapuã de Eujácio Simões apresenta uma feição própria, depois de 40 anos de seleção contínua, sob o olhar vigilante de quem entende de muitas raças e de pecuária de corte lucrativa.

Eujácio dá muito valor ao equilíbrio geral que, para ele, é símbolo e garantia de eficiência funcional (mais fertilidade, mais rendimento de carne, mais precocidade, etc)



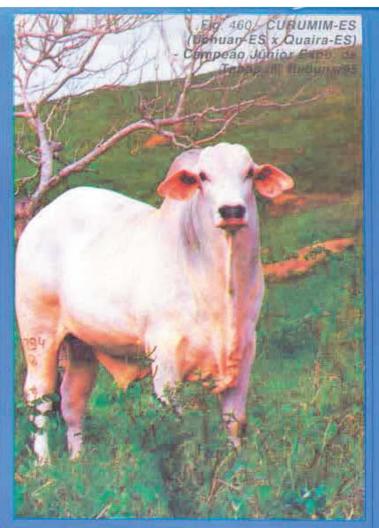


Fig. 461 XAPECOSO (Arroio x Maira-ES), de muita produção na fazenda

Fig. 462

UCHUAN ES

(Arroio x Quaira-ES)

Grande Campeão em todas as

Exposições que participou.



Fig. 463 XELÓI-ES - um dos principais raçadores da raça ES.

Fig. 464 UCHUAN - ES Principal raçador

ES EUJÁCIO SIMÕES AGROPECUÁRIA

Fazenda Estrela do Oriente - Itapetinga - BA

Av. Tancredo Neves, Centro Empresarial Iguatemi,

Bloco B - 6. andar - Sala 610

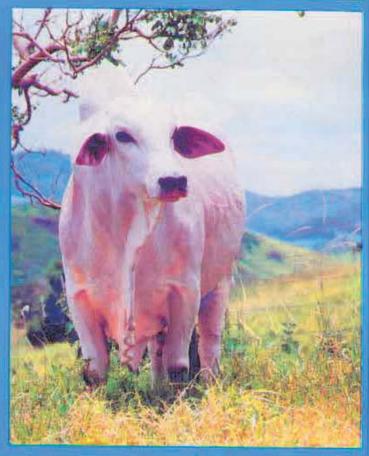
SALVADOR - BA

Fone: (073) 285-2166 - Fax: (071) 358-2017

O Tabapuã de Eujácio Simões

ES

TRADIÇÃO - RAÇA - DESEMPENHO







OTÁVIO OLIVEIRA DE CARVALHO

BR-101 - Km 57 - Entre Rios - BA - Telefax: (075)420-2236, (071) 244-0113



Pai: SALGADO DA PRATA

:6176

Mãe: VASSOURINHA DA NOVA CANAÃ: C-975

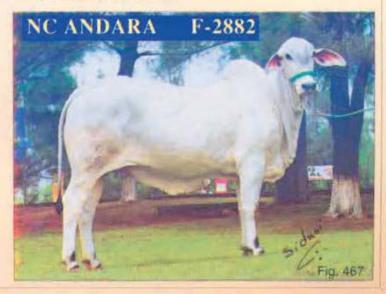
DESENVOLVIMENTO PONDERAL

DIAS PESO CLASSIFICAÇÃO
205 221 kg ELITE
365 416 kg ELITE
550 591 kg ELITE
730 677 kg ELITE

- Campeão Júnior Menor (Expofeira 94)
- Melhor Novilho Precoce (Expofeira 94)
- Campeão Júnior Major (Expoita 94)
- Melhor Novilho Precoce (Expoita 94)
- Campeão Touro Jovem (Expofeira 95)
- Grande Campeão da Raça (Expofeira 95)
- Campeão Touro Jovem (Fenagro 95)
- Grande Campeão da Raça (Fenagro 95)
- 820 kg aos 29 meses

- Campeã Novilha Menor (Expofeira 94)
- Campeā Vaca Jovem (Expofeira 95)
- Grande Campea da Raça (Expofeira 95)
- Campeã Vaca Jovem (Fenagro 95)
- Idade ao primeiro parto: 27 meses SALGADO DA PRATA 6176

NC DECA D-8310



TABAPUÄ DE RUY BRUGNI NUNES

A história começa em 1930, quando Paulo Nunes detinha a famosa marca PN, com um gado precoce e pesado. Dentro da fazenda passava a estrada que ligava Itabuna a Itapetinga. Nesse local havia o matadouro e a conceituada xarqueada CATALUNHA. Nesse local eram abatidas 60 reses por dia, no ano de 1949. Era uma parada obrigatória para toda sorte de viajantes.

Pouco antes do golpe militar de 1964. Paulo Nunes encerrava as atividades da xarqueada e ampliava a criação de gado mestiço, geralmente azebuado ou anelorado. Isso até 1976, quando fale-

сец.

Nessa época, Ruy Brugni Nunes conheceu o gado Tabapua de Seu "Dosinho". Comprou 10 touros que logo estavam registrados, escolheu vacas de alta produtividade Logo na primeira cria, Ruy percebeu o sucesso e retornou ao "Seu Dosinho", comprando mais 15 touros e 30 novilhas.

O gado mocho despertou uma intensa movimentação no sul da Bahia, a ponto de faltarem animais para atender a todos os interessados.

A partir dessa data, Ruy implantou um programa de melhoramento zootécnico, selecionando as matrizes da própria fazenda e introduzindo os touros VÍNCULO, CAPITEL, ANAGÓ E ALARICO. Como resultado, o gado passou a conquistar vitórias em muitas exposições.

O TABAPUÃ, HOJE

Na década de 1990, Ruy Brugni estreitou consanguinidade, para acelerar o aperfeiçoamento zootécnico, com o uso de touros próprios, tais como COROADO (Vinculo x Beata da Catalunha), COMBATIVO (Anagô x Londrina), Houve um substancial melhoramento na altura do gado, no acabamento da carcaça, e na precocidade, mostrando que o caminho estava correto.

Paralelamente, Ruy Brugni vem realizando cruzamentos com a raça Red Angus, e também melhorando o lastro de gado antigo, inbubrasilado, com infusão do sangue Tabapuã.

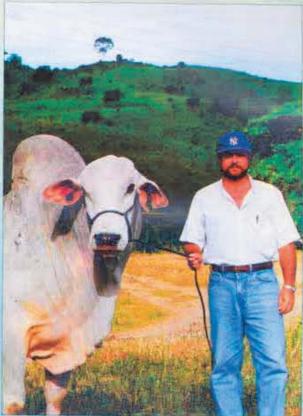


Fig. 468 - Ruy Brugni Nunes, com o touro COROADO DA CATALUNHA, que vem promovendo um notavel melhoramento da carcaça e da precocidade

Fig. 469 - Lote de matrizes, em plena época de seca na Fazenda Catalunha



RUY HENRIQUE BRUGNI NUNES

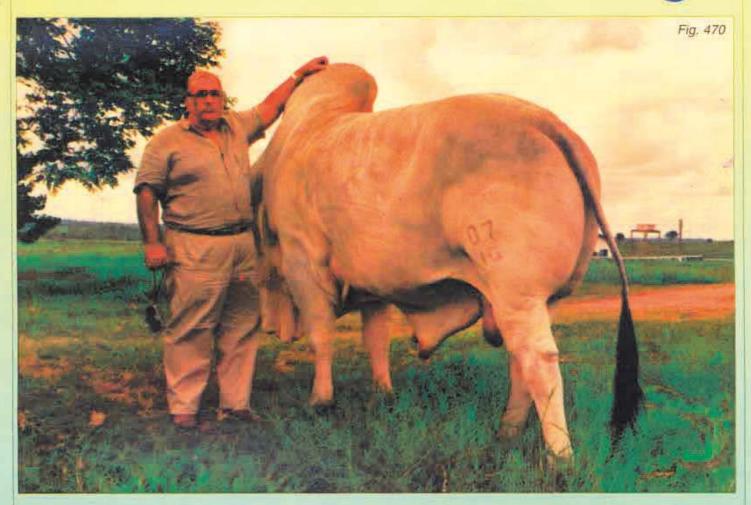
h

Av. Fernando Cordier, 200/401 CEP: 45.600-000 - Itabuna - BA FoneFax:(073) 212-4307 (escritório)

(073) 627-2161 (fazenda)



RAPUÃ DO MARANHÃO ORA O MUNDO INTEIRO



HONA MIÓRIA ATRÁS DA OURP I-G I-G I-G I-G I-G

Fazenda Pontal
Imperatriz - MA

Ama Vitória Atrás da Outra Desde o Início

om longa tradição em Goiás e no Maranhão, Homero Garcia tornou-se um próspero comerciante de gado e criador de Gir. Sua vacada de leite era exemplar, Tinha predileção pela sua vaca GARIMPEIRA-HG, uma Tabapuã. Em 1982, resolveu testar um touro Tabapuā sobre as vacas agiradas, como alternativa zootécnica e os resultados foram excelen-





Fig. 471 - ORGULHO da Mangueira (Dosinho x Ortenblad) e GARIMPEIRA-HG, mostrando o Inicio da seleção de Homero Garcia. ORGULHO, pai de OURO BRANCO, deixou mais de 50 fêmeas com peso superior a 600 kg.

Fig. 472 - ESTILO-HG (Vinculo x Cheirosa/Orgulho) 35 meses, 930 kg Sua māe ė irmā do raçador Ouro Branco.

Fig. 473 - Lote de vacas de alta caracterização



1-6

tes. O touro ORGULHO da Mangueira, de origem de "Seu Dosinho", era o retrato de tudo que Homero sempre havia pensado em termos de um gado moderno e lucrativo.

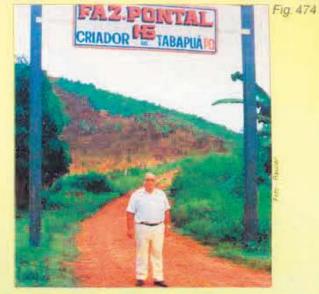
Além de manter o leite, os produtos já nasciam mochos, o que era uma vantagem adicional no momento da comercialização. A partir dessa experiência, Homero incrementou os cruzamentos com a raça Tabapuā, sempre colhendo bons resultados.

Sua fazenda na Pre-Amazônia necessitava, todavia, de um gado de corte, que fosse de excelente aptidão maternal, confirmada mansidão e bom desenvolvimento geral. Esse gado era o Tabapuã. Foi assim que surgiu a intenção de produzir gado mocho que tivesse utilidade para toda a Amazônia.

Comprou 53 novilhas de Raymundo Quara, todas crias de Alberto Ortenblad que foram acasaladas com ORGULHO. Os resultados foram sensacionais. Em 1976 nascia OURO BRANCO-HG e TEA-TRO-HG que seriam pais dos touros famosos da atualidade do rebanho; PANDEIRO-HG, 1.100 kg, ESTILO-HG, ORGULHO-HG e outros.

O rebanho tornou-se rapidamente pequeno para atender a tantos interessados e Homero resolveu manter a bandeira da raça Tabapuā bem alta. Saiu em busca de tudo que havia de melhor no Brasil, para levar para sua fazenda no Maranhão.

Fig. 475 - ORGULHO-HG (Vínculo x Caneta) 34 meses, 870 kg Sua mãe é irmã do raçador Ouro Branco.





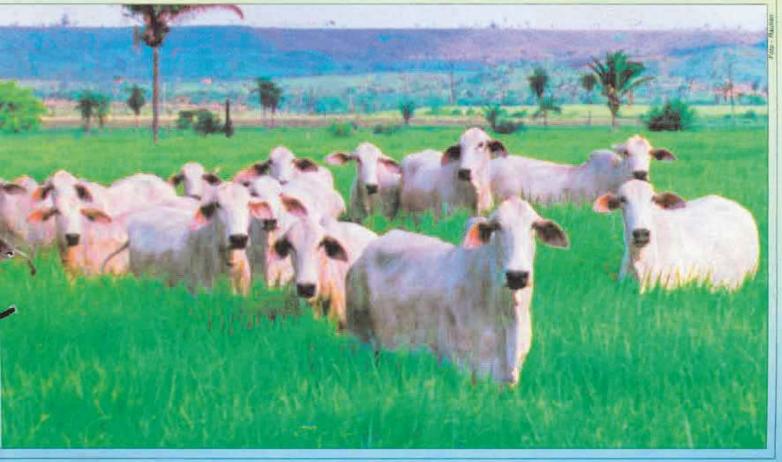




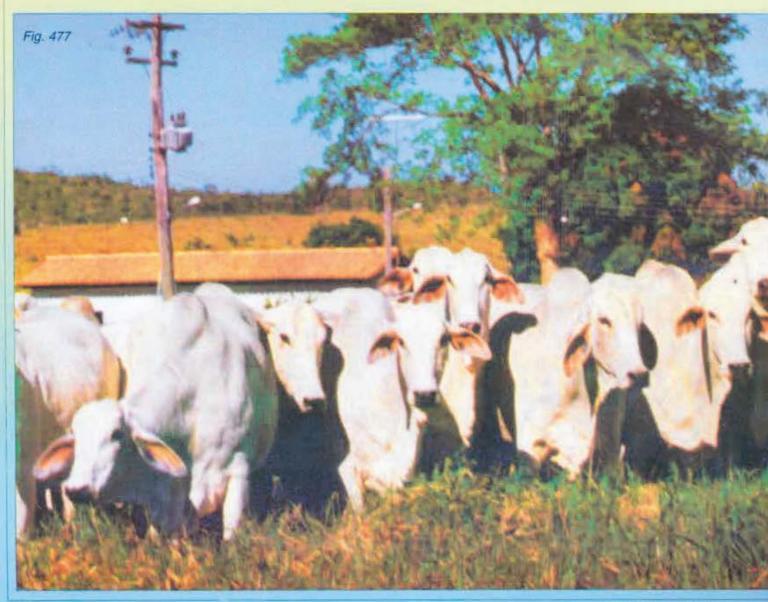
Fig. 476 - OURO BRANCO
1.100 Kg
Sucessor de Orgulho da Mangueira com vaca TAB.



Em 1991, comprou 60 novilhas em Oswaldo Fujiwara, 24 novilhas na Fazenda Água Milagrosa, 86 em Nilo Fraga, 44 em Myrtes Viana, 40 em Ivan Viana. Em 1993, voltava à Fazenda Água Milagrosa para buscar mais 50 novilhas. Seu rebanho tinha, agora, a excelência do gado nacional.

A partir de então, passaram a surgir animais

de grande qualidade, chegando a totalizar 600 matrizes. O touro OURO BRANCO, com 1.050 kg, produziu PANDEIRO-HG, com 1.100 kg, TABULEI-RO-HG, com 1.100 kg, e outros animais expoentes.



1-6

Seu gado tornou-se, então, símbolo de animais pesados e lucrativos para as condições do extremo norte do Brasil. Sua fazenda tornou-se uma "escola", com dezenas de visitas mensais de pessoas interessadas no sucesso do Tabapua.

Em 1994 tinha início um trabalho sistemático de cruzamentos entre as diversas linhagens nacionais com seus touros HG, ao mesmo tempo que a fazenda passava por uma completa reestruturação agricola,com adubação, plantio de forrageiras e capins especiais.



Fig. 478 - PANDEIRO-HG (Ouro Branco x Moça Branca) Sua mae é irma de Ouro Branco.





Em 1995 esboçou um trabalho de cruzamentos interzebuínos para formar a vaca adequada ás condições de extrema rusticidade regional. Seria o uso do touro Tabapuã sobre vacas Guzerá leiteiras, formando o TABAGUZ. Depois, retornaria com o

touro Tabapua, formando o 3/4 Tabaguz. A seguir utilizaria o Nelore e, finalmente, retornaria com o 1/2 sangue Tabaguz - finalizando o processo.

Homero acredita que o bom animal deve ser excelente ganhador de peso até os 24 meses,







chegando a uma média de 600 kg no campo (16-17 arrobas). As fêmeas devem parir uma cria todo ano, desmamando-as, aos 8 meses, entre 220 a 260 kg. Os tourinhos devem iniciar seu trabalho de coberturas a campo aos 24 meses e as fêmeas podem ser acasaladas desde os 17-18 meses, pesando 360 kg.

Para Homero, "o Zebu começa pelo cupim" e, para ser bom, o animal deve apresentar um umbigo curto, uma barbela elegante, um cupim desenvolvido, um pescoço comprido. Tudo isso, com muita beleza, grande peso e uma carcaça de fazer inveja.

Tradicional vencedor das exposições no Maranhão e Pará, o Tabapuā da marca HG vem disputando, com sucesso, os prêmios da Exposição Nacional de Gado Zebu, em Uberaba. O rebanho formado com as melhores estirpes do país ocupa um lugar ao sol, ao lado dos melhores do Brasil.



Fig. 485 - SEGREDO-HG
(Ouro Branco x Dona, cria de Seu Dosinho).
14 meses, 550 kg - RGN 635
Sua mãe, Dona, é recordista nacional de peso, tendo atingido oficialmente 813 kg.

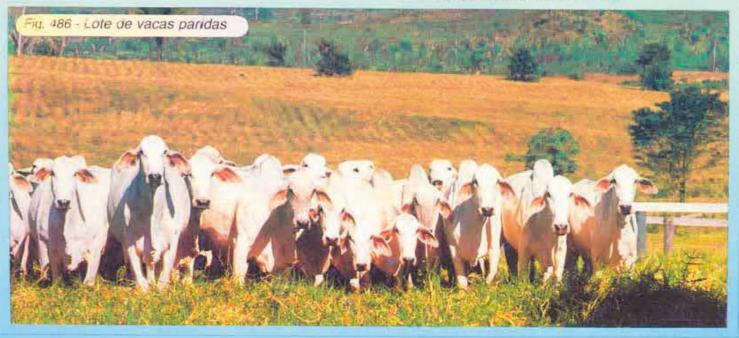




Fig. 487 - **DONA**: Recordista nacional de peso, tendo atingido 850 kg, pouco antes de parir. Aos 4 meses após o parto, pesou, oficialmente, 813 kg, estando sua cria com 216 kg.

O rebanho que já nasceu grande

Fazenda Pontal

Homero Garcia da Silveira

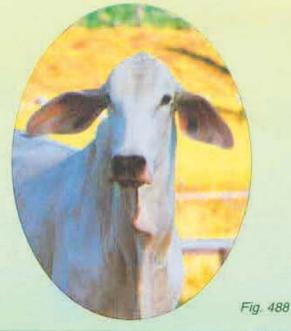
R. Tupinambá, 2300 - Ilp. 203 Bloco D, Ed. Central Park IMPERATRIZ-MA

Tel.: (098) 721-1552 (Fazenda) (098) 721-0940 (residência)

TABAPUÃ DO PONTAL

Imperatriz - MA







Aqui nasceu o Tabapuã, no Paraná

MARIO DE PALLA

Av. Canadá, 548 - Cx. Postal: 136 - CAMBÉ - PR - CEP: 86.180-970

Fone: (043) 254-3255



Fig. 490 - JAMÉ do CAIUÁ (Balú x Seresta)

Fig. 491 -Lote na Fazenda Santo Antônio.

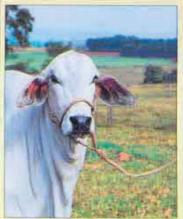


Fig. 492 - NAMBI do CATURITÉ (Xerile x Jaba da Cascatinha)

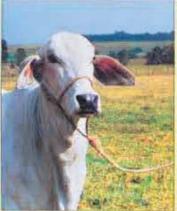


Fig. 493 - POTIRA da CASCATINHA (Amado x Lontra) - Campeã em todas as exposições onde esteve presente.



Fig. 494 - JAMAICA da CASCATINHA (Bismark x Inglesa I)



Fig. 495 - PEDREIRA do CATURITÉ (Xingu da Cascatinha x Tarumā) - Campeā em todas as exposições que participou.



Fig. 496 - Lote na Estância Caturité.



Fig. 497 - MAMBI DA CASCATINHA (Xingu da Cascatinha x Taba)



Fig. 498 - Lote em Arapongas.



FORMIGA e TAPAJÓS, exemplo de uniformidade

FAZENDA

Municipio de Padre Bernardo e Mimoso - GO - Endereço Comercial:

Brasilia: Fone: (061) 248-6330 - Fax: (061)

A historia do rebanho de Emanuel Campos Guimarães (Nelinho), tem início com a propria formação do Zebu Mocho do Brasil. Seu avo. Salviano Monteiro Guimarães, em Planaltina-GO, foi o pioneiro a utilizar touros zebuinos puros para obter o tipo Zebu Mocho, isto por volta de 1910. A historia de Nelinho e seu avô, até 1970, está no capítulo histórico de "Formação da Raça Tabapuā."

Nelinho Guimarães

FÉRTEIS, RECOCES PESADOS

Nelinho começou como invernista, mas logo sua vocação despontou para ser também sele-

cionador e. atendendo ao pedido de sua esposa Dona Maria José e do filho Guilherme. deu inicio ao registro do gado.

Com 32 anos de seleção, Nelinho tem usagrande porte, que complementam as qualidades das fêmeas. A filo-

sofia da fazenda é oferecer

grande riqueza genética, melhor! A Onda Verde vende praticamente toda sua produção antes

dos 24 meses, tendo, em certas épocas, pedido de reserva antecipada pelos compradores.

Hoje, sa-

bemos com orgulho que os animais de nossa linhagem estão espalhados pelo Brasil inteiro, têm ajuda-



Touro Jovem com alto potencial genético e de grande rusticidade

do um critério rígido de melhoramento genético, utilizando matrizes consideradas elite em toda a raça, com excelentes raçadores de

reprodutores de alta qualidade, adequados para cada situação ou exigência. Quanto mais touros melhoradores, com

do na formação de plantéis de Tabapuã e também na melhoria de outros rebanhos comuns voltados

VERDE



SHIS QL 14 Conjunto 10 - Casa 01 - Brasilia - DF - CEP 71.640-105 248-6888 / Fazenda: Fone: (061) 633-1102



Gala da Onda Verde, Grande Campeá da Raça - Brasilia / 95. Reservada Grande Campea da Raça -Uberaba / 95 Uma das melhores fêmeas Tabapua do Brasil

para a formação de carne. Nossos maiores compradores são criadores de Tabapuã, os que usam o Nelore para engorda e os que fazem Cruzamento Industrial. Em todos esses anos, temos vendido qualidade e colocado no mercado grandes melhoradores de criatórios.

O que comprova o sucesso do trabalho de seleção é o grande número de troféus que lotam todo o escritório da fazenda.



Novilhas e matrizes jovens de grande porte, filhas de Burty da Onda Verde

FAZENDA

Município de Padre Bernardo e Mimoso - GO - Endereço Comercial: Brasilia: Fone: (061) 248-6330 - Fax: (061)

Mantendo todo o rebanho a nível de pasto, o índice de natalidade das 700 matrizes fica em torno de 90%, muito superior à média nacional, o intervalo entre partos é em torno de 13 meses. Consideramos o regime de pasto como o grande preparador dos animais, pois é ai que são formados rebanhos geneticamente puros de grande rusticidade, preparados para desempenhar vitoriosamente a função de reprodutores e melhoradores da raça. O resultado desta prática visa obter filhos de qualidade comprovada, que darão continuidade ao processo de seleção genética na Onda Verde e nas fazendas que adquirem esta marca.

Os touros escolhidos para cobertura na Onda Verde, bem como para retirada de sêmen, são campeões em pista e testados na fazenda.

Dono de olho clínico característico dos selecionadores. Nelinho persegue com muita de-

do, com excelente rendimento de ganho de peso, possante cobertura muscular, altamente precoce e terminação os pontos que con- fértil, de grande habilidade mater-



Bezerro, novilho e touros jovens, altamente precoces, filhos de Burty da Onda Verde

sidera mais importantes para a formação de um excelente produto P.O. Nos 32 anos de seleção, formou um rebanho homogêneo, de grande porte, profunna, rústico, de temperamento dócil, aliados à harmoniosa caracterização racial formando um plantel com identidade própria e poderosa carga genética a serviço da pecuária brasileira.

Sem acrescentar ao plantel nenhuma fêmea de outros rebanhos. a "Onda Verde fez uma linhagem com sangue próprio", utilizando poucos touros de outros criadores, para manter o grau de pureza sanguinea da linhagem.

Para aperfeiçoar o processo de seleção, os dados zootécnicos estão sendo armazenados e cruzados em computador; no momento. o criatório está sendo preparado para transferência de embriões.



H58 da Onda Verde - Touro Jovem com 22 meses. Raça, peso e excelente desenvolvimento

DA VERDE ONDA



SHIS QL 14 Conjunto 10 - Casa 01 - Brasília - DF - CEP 71.640-105 248-6888 / Fazenda: Fone: (061) 633-1102



Fertilidade, precocidade e habilidade materna

TAPAPUÃ DA
ONDA VERDE:
BOM PARA
CRIAR. ÓTIMO
PARA INVESTIR.
EXCELENTE PARA
O SEU PLANTEL!



Campeão Conjunto Progênie de Burty da Onda Verde -Brasília/95

TABAPUĀ ZF

36 HUOZ CHRHUINDO CUHLIDADE

ZELITO BRANDÃO FONTES

Rua Eugênio Teixeira Leal, S/N - Goes Calmon ITABUNA - BA / CEP: 45.600-000 Fone: (073) 211-8883 - (073) 221-2772

Abadia: os frutos de uma criteriosa seleção

Ao longo dos seus 26 anos, a Fazenda Abadia vem trabalhando na seleção do Tabapuã. Começamos com um critério que julgamos ser fundamental em qualquer tipo de seleção: a escolha das nossas matrizes. Por que? Porque são elas que dão sustentação a qualquer criatório. Sem este lastro, jamais teriamos sucesso na formação de indivíduos e famílias para continuação da raça. Todas as nossas matrizes foram selecionadas a partir da segunda geração de fêmeas nascidas através de um critério rigoroso de seleção baseado nos seguintes itens:

1 - A CARACTERIZAÇÃO RACIAL - elemento principal na formação de qualquer raça, pois é a sua identidade.

2 - A PRECOCIDADE - animais grandes e pesados, sem perder o principal nas fêmeas, a sua feminilidade.

3 - HABILIDADE MATERNA E A MANSIDÃO - qualidades indiscutíveis do Tabapuā. Neste trabalho de seleção, tomamos também o maior cuidado na escolha dos nossos reprodutores. Só usamos touros puros de origem de criadores mais antigos e com critérios bem definidos e rigorosos para seleção do Tabapuã.

Hoje nos orgulhamos em colocar no mercado animais da nossa criação, para melhoria de outros rebanhos co-



Fig. 507 - MAGAZINE da ABADIA 5 vezes Grande Campeã com original da Abadia, aos 4 meses.

muns para carne e leite, como também para a melhoria ou formação de outros plantéis de Tabapuã.

A linhagem Abadia continuará trabalhando no aprimoramento sempre maior de seu rebanho, pois o mercado cada vez mais exigente nos pede animais precoces e modernos.

Obrigado a todos aqueles que confiaram no nosso trabalho. As porteiras da nossa fazenda estarão sempre abertas àqueles que procurarem o verdadeiro TABAPUÃ de uma das suas fontes mais limpas.

Um abraço do amigo Zelito Fontes





Fig. 508 - INSOLENTE

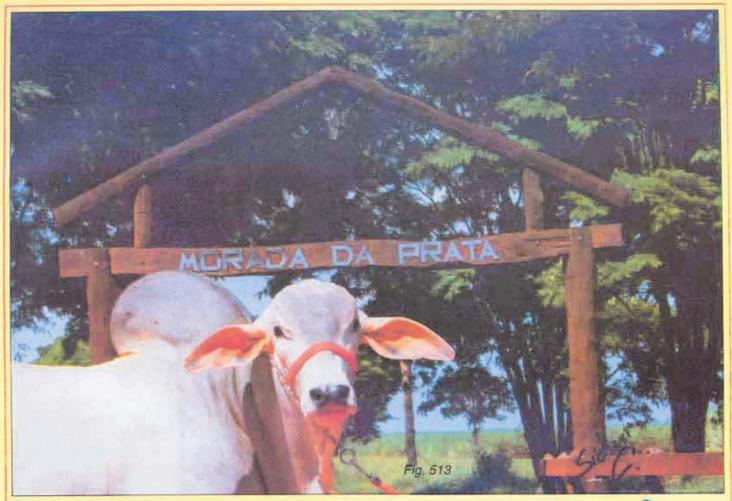
Fig. 509 - Muita história na formação do gado Tabapuã do presente e do futuro.





Família de ARTHUR ORTENBLAD NETO

Faz. Córrego da Sta. Cecília / Cx. Postal 88 / Uchôa - SP / 15890-000 / TeleFax: (017) 286-1275





o tabapuã da morada da prata



Em 1963, o histórico criador Omar Cunha, com diversas propriedades espalhadas por vários Estados, resolveu passar adiante seu gado mocho para quem quisesse continuar com o esmerado trabalho que vinha fazendo. A Fazenda Morada da Prata

comprou 100 animais de sua cabeceira, para iniciar um novo plantel, que se encontra até hoje, em mãos de Maria Helena Dumont Adams. Aqui terminava a história do rebanho de Omar Cunha e tinha início a história do rebanho da Fazenda Morada da Prata.

Nessa nova fase o rebanho foi mantido, inicialmente, ao lado do rebanho de Nelore, para comparação. Em 1974, no entanto, estaria comprovado que o gado mocho era mais eficiente, economicamente, e a fazenda decidiu ficar apenas com o Tabapuã, imprimindo um maior rigorismo à seleção. Tecnicamente, o gado Tabapuã era mais fácil de ser aperfeiçoado. De 250 matrizes foram escohidas as melhores, num total de 35, para dar início à seleção. Nessa ocasião já havia introduzido o touro ACLAMA-DO DA SANTA CECÍLIA, de Rodolpho

Ortenblad, cujo produto, CONTATO da Prata, foi o 1 classificado em Prova de Ganho de Peso de Sertãozinho, com escore final de 443 kg aos 460 dias, em 1971. Foi uma das bases do plantel da Maria Helena Dumont Adams. O gado, portanto,

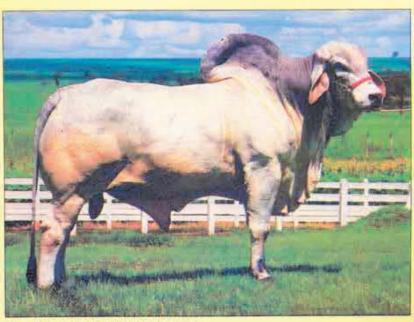


Fig. 514 - SALGADO DA PRATA

era de origem de Goiás e touro da família Ortenblad.

A partir de 1975, passaram a surgir animais de destaque no cenário nacional, tais como COMÉR-CIO DA PRATA (LA) e DOBRÃO DA PRATA (Aclamado Sta. Cecília x Tecla), tendo este vencido todos os campeonatos que disputou, desde bezerro até adulto. A Fazenda Morada da Prata sempre brilhou nas pistas de exposições, desde essa época, por meio de animais, entre os quais destacaram-se HERMÓGENES DA PRATA (Comércio), OBSÉQUIO DA PRATA, SALGADO DA PRATA, YMPERIAL DA PRATA (Vedro da Prata x Orfeônica da Prata), FILÓ DA PRATA (Aclamado), VEDRO DA PRATA (Almirante).

Desde o inicio, devido ao esmerado cuidado seletivo, a Fazenda Morada da Prata também foi vitoriosa nas Provas de Ganho de Peso, de Sertãozinho e de Uberaba, e outras realizadas em diversas regiões.

No ano de 1974, devido ao reconhecido sucesso do rebanho, foram escolhidos touros para dar nova



Fig. 515 - DOBRÃO DA PRATA - 938 kg aos 45 meses, Campeão em todas as Exposições em que esteve presente na década de 70.

orientação a plantéis de renome, tais como ES-CREVENTE DA PRATA - no rebanho de Elston

Lemos Vergaça, ESTROINA DA PRATA - no rebanho de Mário de Paula, PILEQUE DA MORADA DA PRATA - no rebanho de Olavo Zimerman, TREVO DA PRATA - no rebanho de Sezefredo Bittencourt, etc.

Em 1987, a publicação "O Zebu de Ouro" destacava ESCORA DA PRATA e ORFEÔNICA DA PRATA (603 kg aos 32 meses) como recordistas da raça em peso adulto. Também eram da fazenda os títulos de campeões de peso aos 550 dias, durante 5 anos seguidos. O recordista de peso nas provas de 140 dias, durante 10 anos seguidos, per-





tencia à Fazenda. O animal SALGADO DA PRATA sagrava-se o macho mais pesado, de todos os tempos, com a idade de 550 dias, e com sêmen à venda.

Em 1988, o touro OBSEQUIO DA PRATA foi encaminhado para Eduardo Ometto, com a finalidade de ser utilizado para a formação de Guzerá Mocho, na Agropecuária Monte Sereno, onde esta modalidade de gado vem grangeando sucesso na atualidade. A raça milenar indiana vai selecionando sua variedade mocha a partir de um notável touro da Fazenda Morada da Prata!

Na decada de 1990, a Fazenda Morada da Prata - praticando inseminação artificial, transferência de embriões, realizando provas sucessivas de Ganhode-Peso na própria fazenda, e mantendo um sistema próprio de computação, além de participar do Projeto Nacional de Melhoramento Genético de Zebuínos da ABCZ - era parte ativa da vanguarda da moderna pecuária de corte do Brasil.

Em 1991, o rebanho passou por uma avaliação global, certificando que a maioria das matrizes de destaque eram originárias do touro OBSÉQUIO DA PRATA, seguido por SALGADO DA PRATA, comprovando o acerto de sua orientação zootécnica.

Em 1995, o rebanho contava com 600 animais puros de origem, sendo

300 matrizes. A fazenda está situada a 950 metros de altitude, com pastagens de capim nativo (jaraguá), tanzânia, centenário e braquiária, com alimentação suplementar à base de silagem de milho, feno de

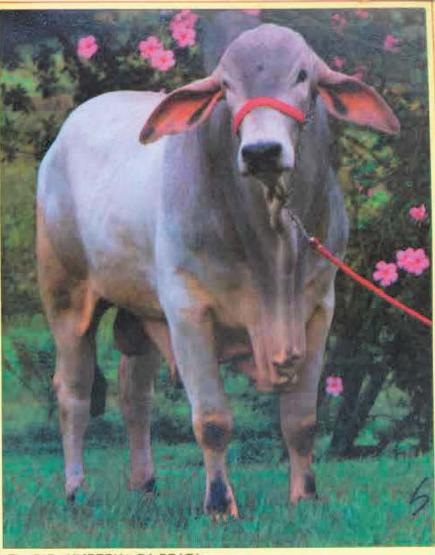


Fig. 517 - YMPERIAL DA PRATA

"coast-cross" e concentrado elaborado na fazenda. São 49 anos de vitórias em precocidade e desenvolvimento ponderal no gado mocho de origem e 27 anos de seleção intensiva, com alta tecnologia.





Campeões de Ganho de Peso das Provas realizadas no Brasil

Prova N.	Nome	Ganho Diário (g/dia)
22	LEQUE da Prata	843
27	MIOLO da Prata	1.000
34	OBSÉQUIO da Prata	950
39	PEDAL da Prata	963
44	REQUINTE da Prata	921
46	REGISTRO da Prata	1.093
50	SALGADO da Prata	871
52	SECRETO da Prata	1.043
56	TOTAL da Prata	1.100
57	VAI da Prata	936
58	ULO da Prata	1.321
59	URIBACO da Prata	1.314
129	ZINHO da Prata	1.313





Fazenda
Morada da Prata
Maria Helena
Dumont Adams





Rodovia
Altino Arantes, km 47
Caixa Postal:115
BATATAIS - SÃO PAULO

CEP: 14300-000

Fone/Fax: (016) 761-2026

Fig. 521 - BRILHANTE (Anagô/Vínculo x Primeira) Genearca do Tabapuã do Cariri, produzindo ótimas crias no sertão. Premiado na Exposição Nacional de Salvador/93

O TABAPUÃ DO CARIRI

ntes de tudo, o sertanejo é um forte, tanto quanto tem que ser forte o seu gado, para conviver com 3.000 horas de sol, todos os anos, quando nas demais regiões do país - o normal são 1.700 horas.

Diz a tradição que no cadinho das dificuldades são forjados os bravos e, por isso, os reprodutores produzidos

por isso, os reprodutores produzidos no clima tropical seco são de alta prepotência genética e carregam consigo a solução para a pecuária de regiões onde o clima é mais ameno.

Ali, no clima onde viveram os bravios Cariris, hoje está, impávido e colosso, o gado Tabapuã, nas mãos de Churchill Cavalcanti César.

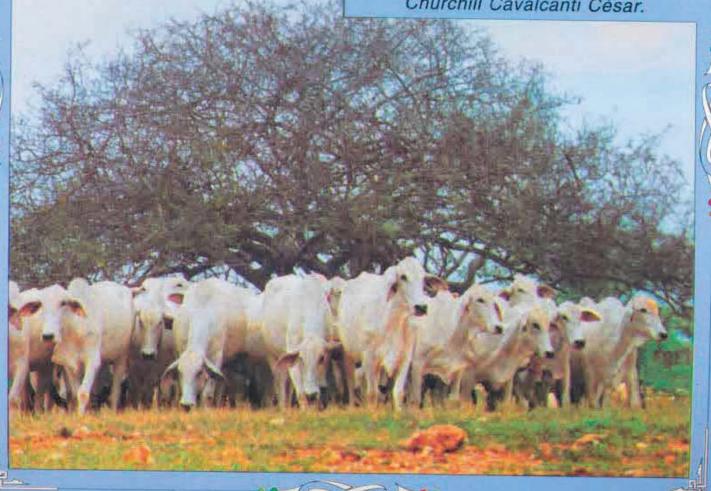


Fig. 522

O Tabapua chegou ao serião nordesiino

m 1981, Churchill comprou 27 novilhas e algumas vacas na Cooperativa dos Irrigantes, em São Gonçalo, PB - onde era mantido um núcleo de gado Tabapuă. Era o início da seleção, na cidade de Flores, PE.

Em 1985, esse gado seria transferido para a nova fazenda, em S. João do Cariri, PB. Agora, o rebanho poderia ser multiplicado à vontade, pois a nova propriedade, em plena caatinga, era de grande tamanho. Nesse mesmo ano, Churchill comprou 2 touros e 13 novilhas em Seu "Dosinho'

Em 1987, comprou mais 25 novilhas na Cooperativa dos Irrigantes. Nessa altura, já participava das exposições de Campina Grande, João Pessoa e Natal, sempre conquistando a maioria dos prêmios.

O mercado do sertão nordestino sempre dava preferência ao mestiço de Indubrasil, geralmente com gado

Schwyz. O Tabapuā surgia, então, como excelente alternativa para continuar os cruzamentos, ou seja, sobre a vaca 1/2 sangue Indu-Suiça entrava o touro mocho branco, de notável carcaça. Rapidamente, o mercado enxergou os beneficios do Tabapua. No final da década

de 1970, Churchill adquiriu uma grande extensão de terras no Piaul, onde começou a criar gado Nelore, com touros Tabapua. O objetivo do projeto era chegar a cerca de 4.000 cabeças de gado Tabapua, ten-

do em vista atender a todo o mercado regional e parte do

(Enxotre x Imperatriz Irrigante) Maranhão.

Fig. 523

GIOCONDA-CC

Além da criação de puro-sangue, Churchill Cavalcanti mantém, ainda hoje, um rebanho de gado leiteiro, onde utiliza os touros Tabapua, no município de S. João do Cariri. Os mestiços leiteiros são bastante procurados na região e produzem, em média, de 12 a 18 kg de leite/dia.

Manter esse rebanho Tabapuā em qualquer lugar do Brasil já seria uma façanha, mas criá-lo em plena caatinga nordestina, perto da região mais seca de todo país, é muito mais que um gesto de denodo e dedicação. Churchill Cavalcanti tem convicção de que esse é o gado correto para aumentar a produtividade dos mestiços regionais. O Tabapuã pode ser, de fato, aquele salto tecnológico que tem faltado na pecuária nordestina, nas últimas décadas.

Aos olhos de todo o Brasil, a figura de Churchill Cavalcanti, cada vez mais, constitui-se numa autêntica bússola para a raça, pois seu trabalho simboliza multo mais que uma seleção, simboliza um desafio, onde tantas outras raças falharam, em mais de um século de pecuária organizada: E, com ele, o Tabapuã está mostrando toda sua força.



Fig.524 - PARAU (Fossius x Desistente)GPD de 1.188 gr/dia (PGP n.99)



Vifórias Zoofécnicas

grande vitória de um gado é passar a ser considerado uma "ferramenta de redenção" em sua própria região. O rebanho de Churchill Cavalcanti vem sendo apontado como a solução moderna para a pecuária do semiárido.

Precocidade Sexual - Ao chegar à região de São João do Cariri, no final da década de 1970. Churchill observou que as novilhas comuns das caatingas eram emprenhadas quando pesavam 300 kg, ou seja, por volta de 30 meses de idade. No início da década de 1980, exibia seu gado Tabapuã, em que as novilhas eram emprenhadas aos 24-26 meses, pesando os mesmos 300 kg. Modernamente, as novilhas de Churchill podem ser acasaladas pesando 300-320 kg, com idade entre 18-19 meses. Somente este desempenho corresponde a mais de 70% de carne produzida no mesmo espaço!



Fig. 527 - IGUAÇU-CC - 18 meses, 495 kg. (Cruzado x Balisa/Pampulha)

Intervalo entre as parições - No semi-árido, o Intervalo Entre Partos é normalmente muito longo, no gado comum, variando entre 450-730 días. O gado Tabapua de Churchill apresenta um IEP de 400-420 días. Também aqui, o Tabapua representa cerca de 70% de vantagem.

Ganho de Peso - O gado comum das caatingas nordestinas pesava 220 kg, aos 24 meses de idade, quando Churchill começou seu trabalho. O primeiro gado Tabapuā levado para o sertão já pesava 330 kg também aos 24 meses, o que era uma substancial vantagem, mas seria ainda melhor depois que o gado se aclimatasse totalmente. Hoje, o Tabapuā do Cariri pesa 450 kg aos 24 meses, ostentando uma carcaça moderna e procurada pelos frigoríficos. O gado de elite, aos 24 meses, pesa entre 480-550 kg.

Mais crias - Diz-se que 50% de um bom gado corresponde ao que entra pela boca e isso é muito mais verdade quando o alimento é desidratado, pois obriga o rúmen a produzir proteína a taxas mais elevadas. Esta é, também, a explicação para o superior desempenho do gado nas caatingas, quando alimentado em fartura com capim fenado e palma forrageira. Por conta disso, em regiões onde não existe a seca, o gado engorda exageradamente, acumulando gordura, chegando a prejudicar o desempenho reprodutivo. Isso jamais acontece na caatinga, onde o período seco constitui uma vantagem para o metabolismo animal, preservando as taxas de repro-

dução e incrementando a eficiência na fabricação de proteína, pelo rúmen.

Origem segura - O gado Tabapua de Churchill foi adquirido nas melhores linhagens do centro-sul brasileiro e, depois, submetido ao clima semi-árido nordestino, onde produziu crias de grande estatura, muito altas e de grande solidez. A rusticidade é imbatível, no gado naturalmente sertanejo, podendo se adequar a qualquer outro clima do restante do Brasil. Afinal, o gado recebe 3.000 horas de sol, muito mais do que no restante do país. Esse calor e essa luminosidade faz com que a pelagem do Tabapuã do Cariri seja firme, sem chance de



despigmentação. Além disso tudo, o clima faz com que o gado seja selecionado com maior rapidez, pois os tendões e as taxas de gordura recebem um influxo direto do meio ambiente. Ou seja, o gado pode crescer "enxuto", desde o princípio. Além disso, o solo nordestino apresenta alto teor de sódio, não exigindo uma mineralização artificial, como no restante do país.

Mais Saúde - Por conta do clima, o gado Tabapuā do Cariri apresenta fáceis parições e um bom desempenho maternal. A sanidade do gado é inquestionável, pois o clima dificulta o surgimento de bernes, carrapatos e diversas zoonoses que provocam grandes prejuízos no resto do país. Estas qualidades vão se somando com o passar dos tempos, tomando-se um patrimônio genético do Tabapuã do Cariri.

Adequação - Os terrenos pedregosos do Nordeste obrigam o gado a adequar seu modo de caminhar, alargando os passos e pousando os cascos, ao invés de fincálos no solo pedregoso. Assim, o Tabapuã do Cariri caminha mansamente, apresenta cascos muito duros e quartelas que se adaptam ao regime semi-árido, exatamente como certas raças de bovinos originárias de desertos pedregosos.



Fig. 528 - ISAURA-CC - 16 meses, 375 kg (Brilhante/Vinculo x Mavena/Tabapuā)



Preferência Total

a região semi-árida consome-se muito leite, principalmente em forma de queijo. Daí que o gado mestiço de Holandês e de Pardo Suíço goza de grande preferência nas mestiçagens. As bacias leiteiras do Rio Grande do Norte e da Paraíba descobriram, recentemente, uma grande oportunidade para seus cruzamentos sequenciais: o gado Tabapuã do Cariri. Churchill mantém, em sua fazenda, um rebanho cruzado produzindo cerca de 400 litros, constituindo um bom referencial para os sertanejos. Os bezerros Tabapuã/Holandês são altamente lucrativos, ao mesmo tempo que as vacas meios-sangues produzem 10 litros diários, em média. É muito leite para o sertão nordestino, com certeza!

Churchill tem espalhado gado Tabapuã por toda a região semi-árida, destacando-se o Seridó, o Açú, os Cariris Velhos, o Cariri cearense, o Brejo paraibano, o agreste de vários Estados, a região de Grajaú, o sul do

Piaui, etc.

Nas exposições, o gado de Churchill vem frequentando as festas de cidades da Paraíba (João Pessoa, Campina Grande, Patos, Sousa, etc), Pernambuco, Rio Grande do Norte, Bahia e Piauí.

Ro Piauí

Estado do Piauí, no início do século XX era francamente desconhecido dos governantes brasileiros e ainda era disputado por tribos indígenas apontadas como muito ferozes. Basta lembrar que a distância entre a capital, Teresina, e o extremo sul do Estado, vai além de 1.000 quilômetros, cortando regiões muito heterogêneas e despovoadas, variando desde as caatingas até as regiões densamente florestadas.

O Piauí já foi o maior produtor e exportador de bovinos para a Europa, durante o período imperial. A pecuária fazia fortunas no Piauí! Hoje, o Estado

Fig. 531 - Churchill Cavalcanti César tem realizado todos os investimentos necessários na direção da viabilização da caatinga nordestina. O Tabapuã tem mostrado ser um gado correto para melhorar a produtividade geral.

está ressurgindo pelas mãos intrépidas de seus fazendeiros, e outros oriundos da Paraíba, de Pernambuco e da Bahia.

Churchill adquiriu a Fazenda Franco Brasileira, com 12.000 hectares, no Vale do Gurguéia, com índice pluviométrico de 1.200 milímetros/ano. Assim, trata-se de uma região fora das condições do Polígono das Secas. As pastagens são formadas por capim Tanzânia, Braquiária

e Andropógon.

O mercado de gado cresce vertiginosamente e o gado Tabapua vem sendo o mais procurado para o melhoramento das demais raças locais. Normalmente, os reprodutores Tabapua são utilizados para a formação do TABANEL (touro Tabapua sobre vacada Nelore), bem como sobre o gado tipicamente sertanejo. Cruzado com Tabapua, tudo é bom!

Churchill finaliza com duas verdades evidentes: "O Tabapuā, por sua excelência comprovada no clima semiárido, vai restituir o prestigio e a viabilização econômica de todo o sul do Piauí, representando uma grande riqueza

econômica para todos".



Fig. 530 - PINHEIRA-TAB - (Gigantão-Tab x Freira-Tab) - Grande Campeã da Expo.Nordestina, Recife/1995. - Grande Campeã Paraibana/95.



PONTA DA SERRA
GADO TABAPUÃ

CHURCHILL CAVALCANTI CÉSAR

Av. Liberdade, 1225 Centro JOÃO PESSOA - PB

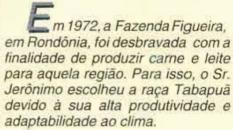
CEP: 58305-001

Fone: (083) 232-1909

FAZENDA FIGUEIRA

Município de Presidente Médici - RO

Jerônimo José do Carmo
Endereço para correspondência: R. J.K., 1071 - Ji-Paraná - RO - Fone: (069) 421-2524



Sua criação de Tabapua foi iniciada com 12 fêmeas adquiridas do plantel de Orlando Oliveira, de Dourados - MS. Com este pequeno lote de fêmeas, utilizando reprodutores de procedência da Fazenda Agua Milagrosa, começou a seleção.

Após 14 anos, Jerônimo José do Carmo contava com 40 vacas em condições de registro.

As primeiras matrizes JJC eram descendentes de CEDEIRO de Tabapua e outros reprodutores da Fazenda Agua Milagrosa.

Com 23 anos de seleção, a Fazenda Figueira apresenta hoje, um plantel de alta linhagem, que está sendo melhorado com animais descendentes de VÍNCULO da Progresso.

O trabalho não parou. São mais de 150 vacas e novilhas registradas, que apresentam excelente qualidade.

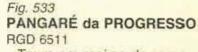
O orgulho da Fazenda Figueira é a propagação da raça Tabapuã no Estado de Rondônia, com mais de 200 animais registrados vendidos aos criadores, visando o melhoramento



Fig.532 - GARIMPO JJC - RGN - 247 Idade: 12 meses Peso na desmama 275 kg - 1º Lugar Bezerro L.A. Expo. Ji-Paraná/95 Pai: Orfanato da Progresso - RGD 6510

zootécnico da região. Um trabalho que cresce a cada dia com a realização de experiências, sempre voltadas ao sucesso da raca.

Este ano a Fazenda Figueira já conta com animais Tabapua - PO crioulos, que levam o sufixo JJC.



 Touro em regime de campo, com lote de 50 matrizes





Fazenda Estrela do Piraju

TABAPUÃ: A GRANDE ESTRELA DA EP O Rebanho do Futuro Presente no RS

ituada no município de Manuel Viana, no Interior do Rio Grande do Sul, a Fazenda ESTRELA DO PIRAJU, com apenas 7 anos de seleção, é considerada uma das mais importantes da raça Tabapua, do Brasil.

se ressaltar a precocidade no apronte para abate. Isso em comparação às demais raças zebuínas. Outras qualidades destacadas são a fertilidade, rusticidade e docilidade, bem definidas no rebanho ESTRE-LA DO PIRAJU.

A inseminação artificial é um dos trabalhos mais sérios desenvolvidos pela ES-TRELA DO PIRAJU.

utilizando

semen

O Tabapua sempre con-Fig. 535 - Lote de Garrotes da EP -Um bom exemplo da excelente qualidade zootécnica que os touros reprodutores da EP transmitem a seus filhos.

dias de peso na balança. No cruzamento com as raças britânicas, os animais sem-

quista as maiores mé-

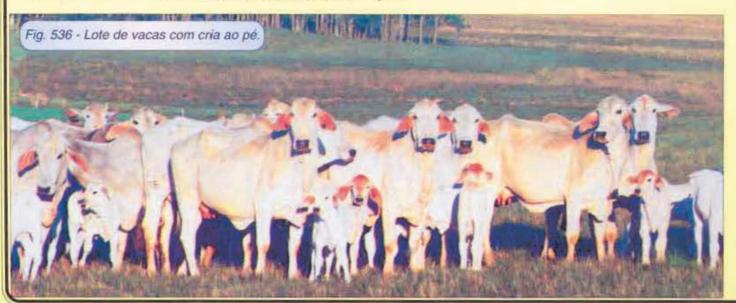
dos maiores criatórios nacionais do gado Tabapuā. Todo o seu rebanho feminino, selecionado para a transferência de embriões, é originário da conceituada Fazenda Água Milagrosa, do Estado de São Paulo.

Atualmente a ESTRELA DO PIRAJU possui o maior rebanho de gado Tabapua do Rio Grande do Sul, com 650 cabeças PO. Atendendo uma clientela exigente, a Fazenda comercializa reprodutores e matrizes para todo o Estado, principalmente a região da fronteira (Argentina e Uruguai).

A respeito das características do seu rebanho, pode-

pre alcançam preços 34% acima do quilo do boi vivo. enquanto as demais racas chegam ao máximo 20%. Esses fatores contribuiram significativamente para que a ESTRELA DO PIRAJU optasse pela criação e seleção da raça Tabapuã.

Com um trabalho sério de melhoramento genético e racial, a ESTRELA DO PIRAJU conquistou em 1993, durante a 4ª Nacional da Raça Tabapua, em Santa Maria, RS, o Grande Campeonato da Raça Tabapua, mostrando a força do Tabapua Gaúcho, animal perfeitamente adaptado às condições climáticas daquela região.



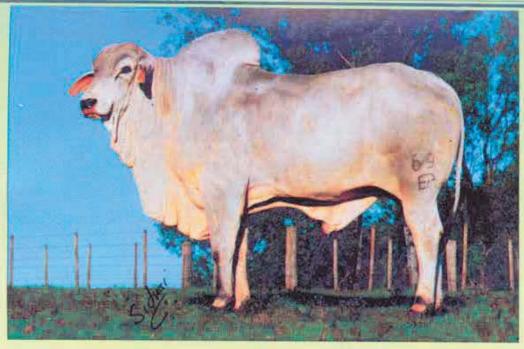




Fig. 537 ABAGÉ da EP.

RGD: 5155 Nasc: 03/10/90

- Grande Campeão Nacional da Raça Tabapuã/93
- Grande Campeão na Expointer/ 92 e 93

DONDOCA da EP

RGD: E-2733 Nasc: 21/09/1991

> Pai: Sedeiro de Tabapuă (RGD-2472)

* Tri-Campeā da Expointer 93/94/95



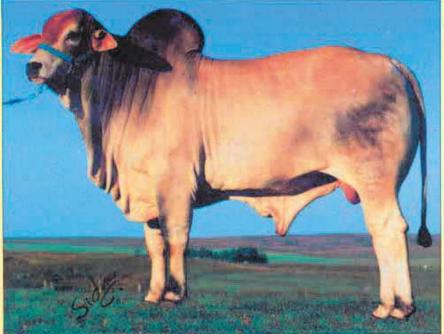


Fig. 539 - BAILO da EP

Notável reprodutor que impressiona pelo seu porte e conformação racial.

Carlos Sexefredo Bittencourt

R. Serafim Valandro, 765 - Ap. 11 CEP: 97.015-631 SANTA MARIA - RS

Fone:

Esc: (055) 222-5686 Fax: (055) 222-8870

Faz: (055) 252-1534 - Ramal: 143

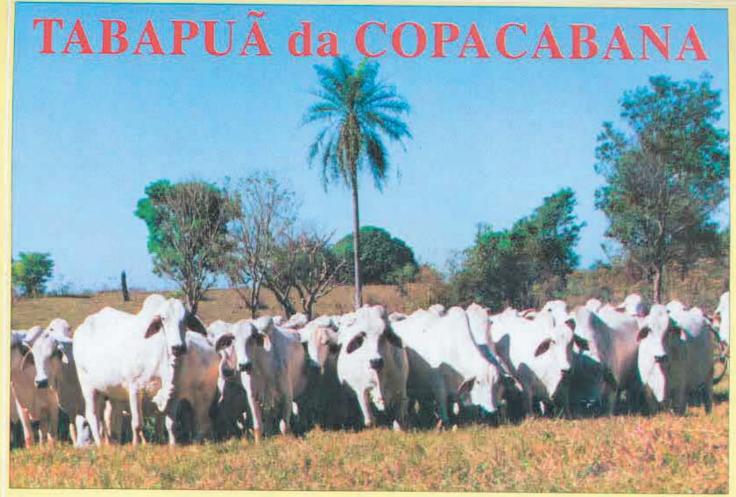


Fig. 540

"O ORGULHO DE UMA RAÇA"

Com seleção desde 1973, a Fazenda Copacabana, do Dr. Edgard Pereira Ribeiro, se caracteriza pelo aprimoramento constante do Mocho Tabapuã. Na ponta tecnológica da criação, a propriedade dispõe de laboratório próprio para coleta e congelamento de sêmen, exames andrológicos e transferência de embriões conduzido pelos seus veterinários Édson e Ederson de Azevedo Ribeiro.

A busca do melhor para o aprimoramento genético se coaduna com perfeição ao tema da Copacabana: trabalho e trabalho; economia e economia. O lema do médico e pecuarista de 61 anos bem vividos, carioca radicado há 35 na cidade paranaense de Pérola, estendeu-se à criação de gado geral, iniciada antes da seleção de Tabapuã.

A decisão pelo Tabapuã se deveu à escolha de uma raça de corte que desse um maior ganho de peso num menor espaço de tempo. Acompanhando provas de ganho de peso em Sertãozinho, SP, na época, verificou que o Mocho Tabapuã estava sempre na dianteira, quadro este ratificado pelo controle de desenvolvimento ponderal da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

"Se eu quero carne, por que não procurar o que melhor convertia?", lembra-se Ribeiro, Buscou seus primeiros touros puros de origem no berço da raça, com o saudoso doutor Alberto Ortenblad, na Fazenda Água Milagrosa, em Tabapuã, SP, e, em 1981,



Fig. 541 - IDADE da Copacabana - RGN - 1211 - RGD - D 9016 Teve 4 crias que foram 4 campeões. Na foto, seu bezerro com 04 meses de idade, 2625 OKANA, (Nascido em 24/11/94) Aos 12 meses pesou 348 kg.

já havia iniciado os registros. Começou a participar de exposições um ano mais tarde. "Não paramos mais, temos uma sala com mais de 1.100 troféus", orgulha-se Ribeiro.

Na fazenda, 51 % do rebanho provém da linhagem de Ortenblad e 49% da linhagem Kent/Vínculo da Progresso. Atualmente, a Copacabana utiliza linhagens de P e MG em uma parte do rebanho. Em outra, voltando a uma das várias linhagens Or-



Fig. 542 - MARROM da Copacabana (Vínculo da Copacabana) - Nasc: 27/09/92 - Peso ao Nascer: 37 kg - Peso aos 7 meses: 247 kg - RGD.8301

tenblad.

A seleção visa peso e fertilidade com amplo apoio no Sumário Nacional de Touros com DEP (Diferença Esperada de Progênie) positivas. Ribeiro participa do "Programa de Melhoramento Genético da ABCZ" e utiliza o software Procan (Programa de Produtividade e Controle Animal) da ABCZ, do qual foi o 16° usuário do sistema no Brasil. A fazenda participa com todo o rebanho do Controle

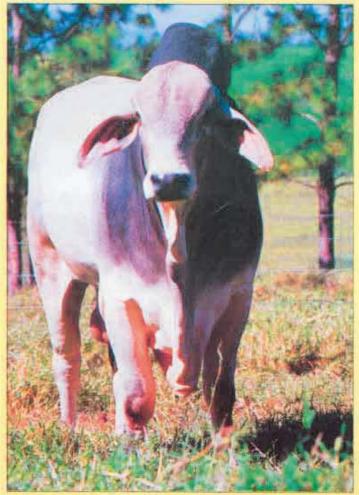


Fig. 544 - MARMORÉ da Copacabana - RGD 8302 Data de Nasc. 03/08/92 (GANIN Copacabana) PN: 40 kg - 07 meses: 225 kg

de Desenvolvimento Ponderal da ABCZ desde junho de 1984.

Foi a partir dessa base da Copacabana que quatro criadores paranaense de Tabapua PO iniciaram suas seleções. A Fazenda também respondeu por 18,75% dos animais vendidos no leilão da raça na Expozebu de Uberaba em 94. Em todo o Estado do Paraná há 18 selecionadores de PO, sem contar os que criam sem registrar. Dos plantéis paranaenses já saiu sêmen para os EUA. Nesse país, desde 1992, há o registro do "American Tabapuã". A tendência é só crescer. "O futuro do rebanho brasileiro será Zebu, mocho e manso", enumera Ribeiro.

A criação da Copacabana ocorre em sistema extensivo. Apenas o gado preparado para exposições fica em semiconfinamento. Para a engorda vão os animais que não passam pelo



Fig. 543 - Idade da Copacabana - D-9016 - Nasc:24/ 11/94. Com parte de sua progênie: Marron 2149, Novinha (RGD E-6288) e OKANA 2625. Atualmente está prenhe de seu filho MARROM da Copacabana.

crivo da seleção de Ribeiro e são castrados. A Copacabana vem diminuindo o tempo de abate. Os animais chegam aos dois anos e meio com 17 arrobas. A propriedade não vende touros sem registro. As fêmeas que não estão no padrão são descartadas cedo.



FAZENDA GRACIOSA

A história do TABAPUÃ da GRACIOSA começou no final dos anos 60 quando utilizamos touros TABAPUÃ sobre vacas mestiças leiteiras e obtivemos produtos excelentes. Posteriormente trocamos todo o rebanho leiteiro

por vacas azebuadas e passamos a utilizar apenas touros TA-BAPUÃ sobre estas matrizes.

No final dos anos 70 resolvemos registrar estes produtos no "Mocho Tipo Tabapuã", quando resgistramos fêmeas nascidas a partir de 73.

Após 84 introduzimos a inseminação artificial para todas as matrizes r e g i s t r a d a s,

informatizamos completamente o controle zootécnico e adotamos um Programa de Melhoramento Genético baseado em ganho de peso e fertilidade, visando descobrir e descartar todos os animais inferiores para estas características.

Todos os nossos animais são acompanhados individualmente desde o nascimento, sendo pesados, medidos, observados e avaliados a cada 3 meses, quando são comparados entre si e com as médias da raça, e, mais uma vez descartados aqueles que não apresentarem qualidades suficientes para atender a

um exigente mercado.

Contamos com 400 matrizes registradas e nossos acasalamentos são feitos sempre utilizando touros com alto desempenho para ganho de peso e fertilidade, para sempre oferecermos o que há de melhor dentro do Tabapuã do Brasil.

Como resultado deste programa, nossas fêmeas tem a idade média de primeiro parto de 34 meses e já temos alguns animais com primeiro parto em torno de 24-26 meses, demonstrando a alta precocidade e ganho de peso destas fêmeas.

Paralelo a esta precocidade temos uma taxa de nascimentos acima de 90 % com inseminação artificial em todo o rebanho.

Nossos tourinhos atigem um peso médio em torno de 460 Kg aos 24 meses em regime exclusivo de pasto, peso

> b a s t a n t e superior à média da raça.

Temos orgulho de mostrar que a fêmea mais precoce de todas as ra-ças presente na 61ª EXPOZE-BU em Ubera-ba 95, foi NA-TA DA GRA-CIOSA que teve seu primeiro parto aos 23.5 meses, seu

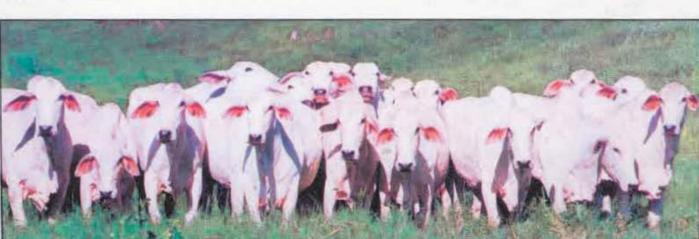
aos 34 meses e seu terceiro parto está previsto para 45 meses, idade quando a maioria das fêmeas no Brasil estão tendo seu primeiro parto!

E também a velocidade de crescimento do NONÔ DA GRACIOSA que aos 10 meses já pesava 420 Kg e pesou 647 Kg aos 550 dias na Prova de Desenvolvimento Ponderal da ABCZ, sendo recorde Nacional também.

O nosso compromisso é selecionar animais de genética superior para produção de carnes de excelente qualidade sem esquecer que para isto temos de também ter fêmeas precoces, férteis e ótimas mães.

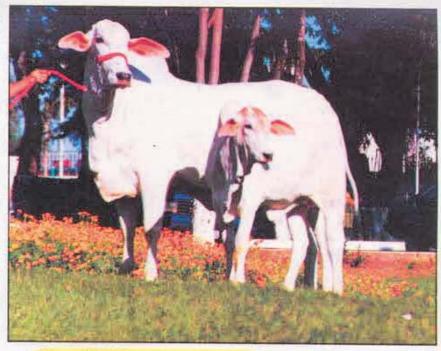


Nostalgia - 587 kg aos 26 meses. IPP - 28 meses



Programa de Melhoramento Genético

Desde 1984 adotamos um controle zootécnico informatizado baseado em um Programa de Melhoramento Genético para ganho de peso e fertilidade. Hoje temos disponíveis muitas informações armazenadas em computador, referentes aos nossos animais e seus ancestrais diretos tais como pesos ponderais aos 205,365 e 550 dias, idade de primeiro parto, eficiência reprodutiva, habilidade materna mais provável, fertilidade real em kg/bez/ano, mensurações e muitos outros que nos possibilitam determinar os melhores animais e também os que devem ser descartados. Estas informações estão disponíveis a todos os nossos clientes na hora da esolha de animais melhoradores para seus rebanhos.



Nata - IPP 23.5 meses, IEP 10.5 meses





FAZENDA OMINGOS



Iatismo RGD 3629





Lote de novilhas para registro

Tabapua e o Nelore entraram na Fazenda São Domingos em 1966; até então, o Gir dominava absoluto e a plantação de laranja estava se consolidando na fazenda.

Os primeiros Tabapuãs eram originários da Fazenda Santa Cecília, da família Ortemblad em Uchoa, do criador Benedito Luiz Pimentel Grecco e Dona Elza Maria Castilho em Sales, e de criadores de Itajobi.

No início da década de 80, com a morte de meu pai e com minha volta à região onde nasci, senti necessidade de implementar e dar novos rumos à criação de gado da fazenda. A remodelação física da propriedade teve início para adaptá-la à nova realidade; algumas áreas de cana foram transformadas em pastagens, e toda a infraestrutura de uma moderna propriedade foi implantada. O passo seguinte foi buscar novos touros para cruzarem com as fêmeas existentes na fazenda e no caso do Tabapuã,

novamente a família Ortemblad e da reserva do Dr. Artur Ortemblad vieram tourinhos, destacando Jurassico da Santa Maria RGD 3628. Foi ainda importante o trabalho, ao longo de 4 anos, da Veterinária Adolorata A. Bianco Carvalho, que não poderia deixar de citar.

Com o fechamento do livro do Tabapua houve um grande prejuízo para o plantel da Fazenda São Domingos, pois a A.B.C.Z. e a A.B.C.T. se mantinham equidistantes da realidade que se passava na grande maioria das propriedades que faziam um trabalho sério e que mantinham plantel de certa forma reduzido.

Novo recomeço e muitos plantéis e exposição foram frequentados.

Matrizes das Fazendas Água Milagrosa, Dona Branca e principalmente D, bosco do Dr. Benedito Grecco foram adquiridas. Dos três criadores dessas propriedades vieram ainda tourinhos, destacando-se Iatismo de Tabapua RGD 3629, Efne da Dona Branca RDG 5398 e Jugo RGD 5399.

A inseminação artificial foi introduzida em 1987 visando cruzamento industrial e implantação do girolando.

Nosso valioso "Banco de Semem" conta na raça Tabapuã com material genético de Sedeiro, Zagueiro da Cascatinha, Ariagô

da Dona Branca, Tempo de Tabapuã, Enxofre, Pileque de Prata, Arroio, Fanático e outros.

Nas Raças Nelore, Gir, Holandês Marchigiana, Simental e Chianina contamos também com o que há de melhor.

Precocidade, fertilidade, docilidade, caracterização, o tempo e o acerto dos acasalamentos são caminhos que conduziram à formação do atual plantel da Fazenda São Domingos que continua não participando de exposições que são, na nossa opinião, viciadas; além disso, temos como

objetivo primordial criar animais a campo com rusticidade e docilidade ao mesmo tempo, aptos a se adaptarem a qualquer local sem artificialismo, que não levam a nenhuma contribuição real para o Tabapuã. Reafirmamos a nossa busca no melhoramento genético, que tem sido constante nos últimos anos e do qual nos inscrevemos junto a A.B.C.Z., mas sem nenhuma intenção de descaracterizar o Tabapuã, pois não queremos mudar de raça.



Goivo de São Domingos RGN 0247

Fazenda São Domingos - Família Ornellas

Vicinal Uchoa - Tabapuā Km 9 - SP Fone: (017) 286-1250 - Uchoa - SP C.X. Postal nº 01 - 15880-000 - Tabapuā - SP Criador: João Carlos Alberto Corrêa Ornellas A

Fazenda São Roque

SULINA - PR FONE: (046) 244-1167 Prop: Ari Ambrosi H



Fig. 553 - **EGOFO** - RGN: 389 -Nasc. 17/10/1993 Filiação: Angico (RGD 7139) x Juventude (D-6638) Peso aos 24 meses 800 kgs

- Campeão Bezerro em Guarapuava e Pato Branco, PR/1994

Campeão Bezerro em Pato Branco, PR/1994
 Grande Campeão em Guarapuava, PR/1995

- Reservado Grande Campeão em Pato Branco, PR/1995

A Fazenda São Roque, situada no município de Sulina, na região Sudoeste do Estado do Paraná, com 14 anos de seleção da raça, credencia-se, hoje, entre as que possui os mais importantes plantéis da raça Tabapuã, não só no Estado do Paraná, como também no Brasil.

Sempre utilizou o sistema de inseminação, com sêmen dos melhores animais do pais da raça do gado Tabapuã.

A Fazenda São Roque orgulha-se em ter uma clientela das mais exigentes, vendendo Reprodutores e Matrizes não só para o Estado do Paraná, como também para os demais Estados do País.

> Realizamos várias exportações para: Uruguai, Paraguai e Argentina.



Fig. 554 - CEICO -RGD: 7190 - Nasc. 01/1-1/1991
Pais: Vinculo da Progresso (RGD 2064) x Malvina (RGD 6728)
Peso aos 49 meses 980 kgs

- Reservado Grande Campeão em Pato Branco, PR/1992
- Reservado Grande Campeão em Francisco Beltrão, PR/93
- Grande Campeão em Pato Branco, PR/1994

VENDA PERMANENTE DE ANIMAIS P.O. TABAPUĂ E PIEMONTESA



Fig. 555 - ANGICO - RGD: 7139 - Nasc. 17/12/1990 Filiação: Degredo (RGD: 4697) x Célula (RGD: C-3316) Peso aos 44 meses: 1.080 kgs

- Campeão Bezerro em Clevelândia, PR/1991
- Campeão Precoce em Francisco Beltrão, PR/1992
- Campeão Touro Jovem em Guarapuava, PR/1992
- Grande Campeão em Pato Branco, PR/1992
- Grande Campeão em Clevelândia, PR/1992
- Grande Campeão em Francisco Beltrão, PR/1992



ESTÂNCIA TAPERA

TABAPUĂ, RED-ANGUS E SIMENTAL

FONES: (055) 505-4812 / 231-2340



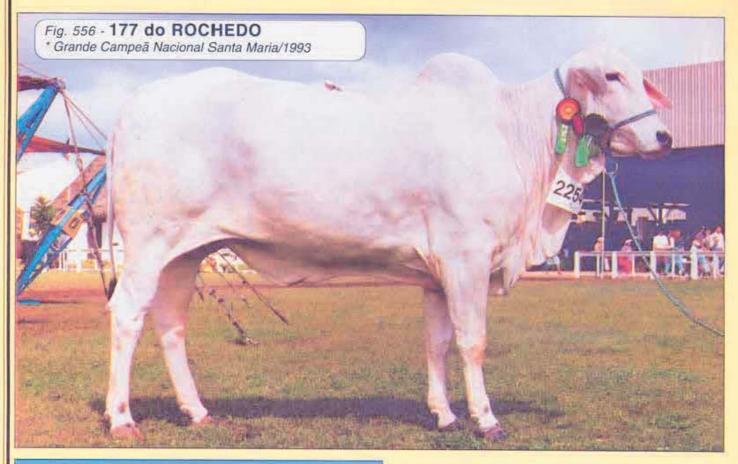




Fig. 557 - FAMA TE DA TAPERA

* "1a. Transferência de embrião em zebuínos realizada no Rio Grande do Sul"

> "A ESTÂNCIA TAPERA FOI A 1º A IMPLANTAR A TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES EM ZEBUÍNOS NO SUL DO BRASIL"

"A ALTA QUALIDADE ZOOTÉCNICA ALIADA A DOCILIDADE, FAZ COM QUE O TABAPUÃ DA TAPERA SEJA O DESTAQUE NO RS"

Fig. 558 - Na foto, a pequena Laurinha comprova a docilidade do Tabapuă"





Cabanha Tapera

Origem: Em 1972, a Editora Centauros trocou com a faz. Água Milagrosa, sete fêmeas Tabapuã PO por uma publicidade na revista "A Granja". Estes animais posteriormente foram adquiridos pela Cabanha Tapera dando origem ao nosso rebanho no ano de 1973, sendo estes animais as primeiras fêmeas Tabapuã a serem registradas no Rio Grande do Sul.

Pioneirismo: Transferência de

Embriões: primeiros animais zebuinos Transferidos no estado. Primeiro zebu gaúcho em uma central de Inseminação (Touro Calibre, PECPLAN). O mesmo foi o primeiro animal Tabapuã nascido no Rio Grande do Sul. a ser vendido para outro estado (Minas Gerais).

Hoje: Nosso rebanho possui cerca de 200 matrizes registradas, as quais são submetidas a rigorosa pressão de seleção: 1-Morfológica, 2-Reprodutiva e 3-de adaptação ao clima do sul. Para isso contamos com o apoio técnico da ABCZ, médicos veterinários, Eng. Agrônomos, Banco de dados informatizado, utilizando Técnicas de Transferência de Embriões, Inseminação Artificial, Banco de Sêmen. Com a finalidade de comparar nosso trabalho participamos de várias exposições (Uberaba, Esteio e outras) onde obtivemos a certeza de estarmos no caminho certo.

- PIONEIRO NO RIO GRANDE DO SUL - CRIAÇÃO HÁ MAIS DE 30 ANOS



Endereço para correspondência: Av. Vol. da Patria, 1448 - Apt. 902 - CEP: 97.590-000 Rosário do Sul - RS

TABAPUĀ: a raça brasileira 291

O TABAPUÃ NO MATO GROSSO



Fig. 561 - Lote de bezerros, filhos de Estilete

omecei a criar a raça Tabapuã em 1989, quando adquiri da Fazenda Água Milagrosa os reprodutores ESTILETE (R.G. 5636) e ESTRABU-

> Fig. 562 - Lote de vacas registradas, em regime de pasto filhas de Enxofre





TO (R.G. 5634). Então coloquei para cobrir 73 vacas LA e 4 PO. Em 1991, passei a inseminar com ENXOFRE (nº. 611). Em 1993, inseminei com o touro SECHURO (nº. 2472). Em 1994, com sêmen do touro ILUMINISMO (nº. 1206). Em 1995, com sêmen do touro REY (R.G. 4944). Obtendo ótimos resultados em inseminação.

Fig. 563 - Lote de garrotes - Regime de pasto



Fazenda Tarumã

Prop: Joaquim Alves Ferreira

BR 175 - km 5 - Fone: (065) 261-1220 - Corresp.: Cx. Postal: 54

Araputanga - MT





DETERMINAÇÃO E TECNOLOGIA



Com a certeza de que o Tabapuã é a grande opção dentre as raças Zebuinas para o futuro do cruzamento industrial, a Fazenda Flor de Minas. a partir de 1990, investiu com determinação e tecnologia na seleção da raça. Agora, com orgulho, apresenta seus grandes campeões,

BARCELONA MB DA FLOR RGD D-3538

nascimento: 16/09/91

Filiação: Pai- Vinculo da Progresso

Mãe- Embaixada da Cinelândia

Premiações: Grande Campea Uberaba/95

Grande Campea Itabuna/94

Grande Campeã Teófilo Otoni/93

Idade Padrão(dias)	Peso kg	GDP g	RA	IPC raça	C
PN	32				
205	199	815	Î	122,8	E
365	340	844	2	130,8	E
550	445	751	1	163,0	E
idade ao 1° interv. 1° ao					





BACARDI MB DA FLOR RGD 8202

nascimento: 31/10/91

Filiação: Pai- Vinculo da Progresso

Mãe- Atleta da Cinelândia

Premiações: Res. Grande Campeão Uberaba/95

Grande Campeão Itabuna/94

Grande Campeão Teófilo Otoni/94

Peso GDP RA IPC

Padrão(dias) kg

PN 40

205 245 1.000 2 123.1 365 389 956 163,4

2 184,2 peso aos 36 meses: 984 kg (OFICIAL)

circunferência escrotal: 44,5 cm

MÁXIMO AGOSTINHO BOSSI E FILHOS

Fazenda Flor de Minas Malacacheta-MG Fone: (033) 989-3028

R. Desembargador Eustáquio Peixoto, 228/301 Fone: (033) 522-5628 Telefax: (033) 522-2646 Teófilo Otoni - MG - CEP: 39.800-000

VENDA DE REPRODUTORES



FAZENDA JANGADA

Prop: Alberto Giocondo

Caixa Postal 119 - Arapongas - PR Fone: (044) 352-1240 / (043) 252-1008



Fig. 566 - Gado Moderno, comprido, de ótima distribuição muscular.

Fig. 567 - Carcaça exuberante, em animais adapatados ao regime de campo do mundo tropical.

Fig. 568 - Bonitas, férteis, precoces e lucrativas esse é o retrato do Tabapuã.

O Tabapuã feito de raça, Fértil e Precoce



VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS E NOVILHAS



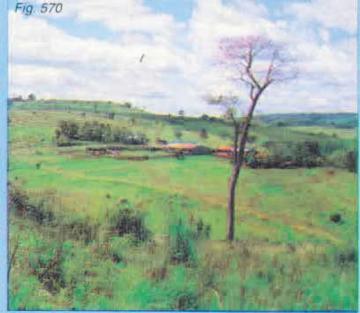


Localizada no Vale do Rio Iguaçu, município de São João, na região Sudoeste do Paraná, a Fazenda Casa de Pedras iniciou uma criação da raça Tabapuã em 1976, com produtos adquiridos da Fazenda Água Milagrosa.

De propriedade de Nélson Formighieri, a Fazenda realiza um trabalho de desenvolvimento zootécnico, onde tem conquistado animais de alta qualidade.

Pelas condições de solo e topografia existentes em seu criatório, o Tabapuã vem correspondendo de forma surpreendente, apresentando excelentes condições de crescimento, adaptação e desenvolvimento de espécies mais rústicas.

Seu criatório conta ainda, com a Cabanha Casa de Pedras, localizada no município de Pato Branco, onde mantém produtos Tabapuã para comercialização.





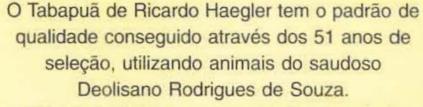


TABAPUÁ



A CERTEZA DO BOM CAMINHO







A criação foi iniciada com o objetivo principal de fornecer produtos de bom nível para o rebanho comum. Essa criação alicerça-se no binômio fertilidade e peso.



A filosofia de Ricardo Haegler é: "quando o objetivo é fazer algo para si, deve-se fazê-lo bem feito".

Com este desafio, a raça Tabapuã encontrou adeptos no Sul da Bahia, que afinal, a elegeram, não por simpatia, mas sim, pelos resultados obtidos através dos tempos!









Fazenda Putumuju

km 674 da BR 101 Itapebi - BA



Ricardo Eric Haegler

Endereco para contato:

Escritório: Praça Marquês de Herval, 161 Fone: (073) 287-2111 - Fax: (073) 287-2243

CEP: 45.800-000 - Belmonte - BA





Grande Porte e Precocidade



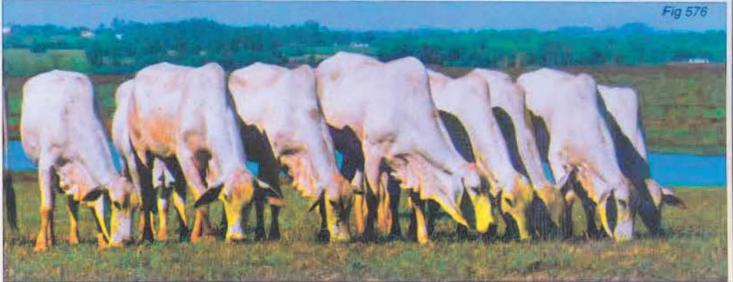
TABAPUÃ

A RAÇA IDEM PARA
CRUZAMENTO
INDUSTRIAL
X
FÉRTIL

RÚSTICO
PRECOCE
MANSO
MAIS PESO / HECTARE







TABAPUÃ: o Zebu para todos os cruzamentos de Norte a Sul





FAZENDA SANTO ÂNGELO DO PONTAL

MUNICÍPIO DE CACU - GO

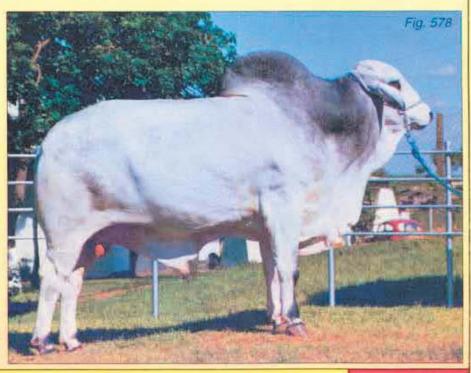






Fig. 578 - ARROIO - RGD C 1347

criação e seleção do Dr. Gabriel Gallo iniciou há 30 anos, visando principalmente, Peso e Precocidade. Entre os resultados destaca-se o reprodutor "ARROIO" que, criado exclusivamente em regime de pasto manteve peso médio de 1.106 kg em regime de coleta na central de Inseminação da Lagoa da Serra. Seu semên foi, por mais de 9 anos, um dos mais vendidos na raça.



30 ANOS DE SELEÇÃO Endereço: Comercial: Rua São José, 1445

CEP: 14.025-180 Ribeirão Preto - SP

Fone: (016) 634-5731 - Fax: (016) 625-1401

30 ANOS DE SELEÇÃO

Fazenda CANAÃ e UIRAPURÚ

Rod. Comand. João Ribeiro de Barros Km 604

FLÓRIDA PAULISTA - SP



Bairro Cafezinho IRAPURÚ - SP

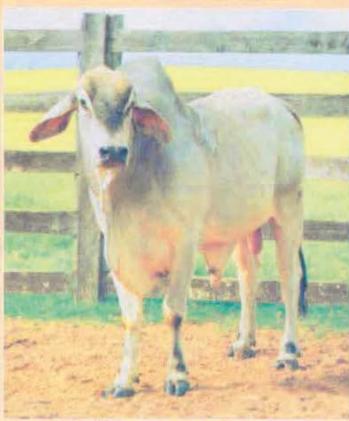


Fig. 580 - MOTIVO DE TABAPUÃ - RGN: P-4713 Boa caracterização, excelente altura. Reserva da fazenda.

Fig. 581 - Devido aos bons resultados, o Tabapuã vem dominando o cenário brasileiro, de norte a sul, na pecuária de corte e nos cruzamentos.



TABAPUÄ:
o melhor
caminho
da
pecuária
do Brasil



Fig. 582 - Bezerros homogêneos, de excelente carcaça, garantindo bom lucro.

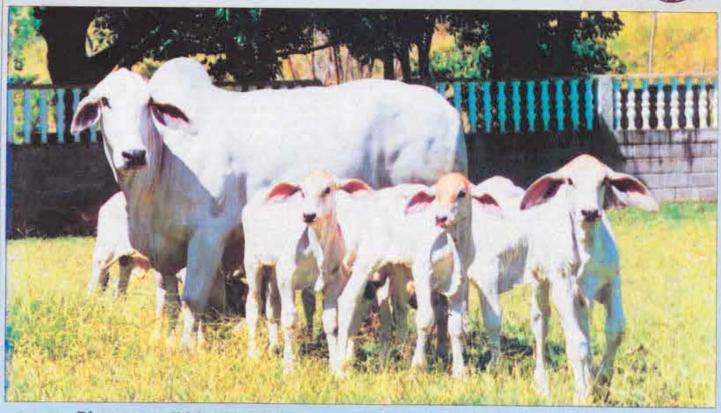


LEONEL BUTARELO

End. para corresp.:Rua José Firpo, 220 - Flórida Paulista - SP - CEP: 17.830-000 Fone: (018) 541-1088

FAZENDA ITABAIANA (1)





- Fig. 583 - Fêmea escolhida para o Programa de Transferência de Embriões.



- Fig. 584 - Receptoras paridas de Transferências de Embriões.

R. Capitão Leonardo, nº 136 - CEP: 39800-000 - Teófilo Otoni, MG Tel.: (033) 521-2317

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

- 177 do ROCHEDO, Estância Tapera, Fig. 556	- BEIJO, touro da modernidade de Nelinho, Fig. 21
- ABBA, nascido em Nova Odessa, São Paulo, em 1911, exer-	Fig. 351
ceu uma grande influência no melhoramento e uniformização	- Bolsa escrotal, altura em relação aos jarretes, Fig. 145 79
do rebanho mantido na Fazenda de Nova Odessa, do Governo	- Bolsa escrotal, distância com o prepúcio, Fig. 151 80
do Estado de São Paulo. Seu filho, CAJU, manteve a tradição e	- Bolsa escrotal, indicações de aptidão leiteira, Fig. 146 79
pesou mais de 800 quilos, sendo um dos baluartes da raça	- Bolsa escrotal, relação o ilíaco e a inserção da cauda,
Mocha Nacional, Fig. 9	Fig. 146
 ÁGUIA-ES, (Pileque x Uray-ES), Eujácio Simões, 	- Bolsa escrotal, um raro posicionamento, Fig. 148
Fig. 452	- Brahman, altura dos membros x altura do corpo, Fig. 124 73
 Alberto Ortenblad, que uniformizou e batizou a raça Tabapuã, 	- BREJEIRO da Bela Flor, Fazenda Bela Flor, Fig. 375 222
Fig. 34	- BRILHANTE (Anagô/Vinculo x Primeira), Churchil César
 ALCEU (Salgado da Prata x Vassourinha da Nova Canaã), 	Cavalcanti, Fig. 521
Otávio Oliveira de Carvalho, Fig. 466	- BURTY da Onda Verde, sua Progênie Campeā, Nelinho
- ALECRIM, com 29 meses, em 1963, Fig. 50	Guimaräes, Fig. 506
- Altura do corpo, proporções, Fig. 123	- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 210
- Altura, do animal, do solo até a "cruz", Fig. 127	- Cabeça "quadrada", não se apresenta perfeitamente ogival,
- AMADO da Cascatinha, era um modelo de caracterização para	ostentando um formato retangular ou "quadrado", significa que
Mário de Paula, Fig. 8957	o animal não pertence à elite, Fig. 115
- AMADO da Cascatinha, Grande Campeão em Maringá, em	- Cabeça de reprodutor, padrão, Fazenda da Floresta,
1976. Um dos grandes touros da história da raça Tabapua,	Fig. 404
segundo Mário de Paula, Fig. 87	- Cabeça modelar, Fig. 97
- Andamento, ângulos que formam o, Fig. 164	- Cabeça x Olhos, proporções, um padrão das raças milenares
- Andamento, das raças zebuinas, Fig. 167	indianas, Fig. 100 e 101
- Andamento, descrição do Tabapuã, Fig. 167	- Cabeça, descrição da, Fig. 107
- ANDARA (Salgado da Prata x Deca), Otávio Oliveira de	
Carvalho, Fig. 467	- Cabeça, exemplo de caracterização, Armando Leal do Norte,
- ANGICO (Degredo x Célula), Ari Ambrosi, Fig. 555	Fig. 413
- ÁPIS da Santa Cecília, Campeão em Uberaba. É considerado	Fig. 411
o touro mais importante na história da Fazenda Santa Cecília.	
Ligado diretamente ao touro KAKINADA, importado da Índia	- Cabeça, padrão da raça, Homero Garcia da Silveira,
por Celso Garcia Cid, Fig. 68 e 69	Fig. 479
- ARA-ES, (Xapecoso ES x Tapioca ES), Eujácio Simões,	- Cabeça, padrão da raça, Homero Garcia da Silveira,
Fig. 457	Fig. 480
- ARAGUAIA, seus tourinhos, Marisa Viana Rodrigues,	- Cabeça, padrao da raça, Homero Garcia da Silveira,
Fig. 388	Fig. 483
- ARANDELA, uma das oito vacas escolhidas por ocasião da	- Cabeça, padrão da raça, Homero Garcia da Silveira,
fundação do rebanho da raça Mocho Nacional, que foi sediado	Fig. 484
na cidade de Nova Odessa, SP. Ali seria garantido o futuro da	- Cabeça, padrão da raça, Homero Garcia da Silveira,
raça, por meio de um trabalho sistemático de melhoramento	Fig. 488
zootécnico. Realmente, durante um bom tempo, dali sairam	- Cabeça, padrão da raça, Settimio Santos Orrico,
bons reprodutores para todos os criadores interessados,	Fig. 433
Fig. 10	- Cabeça, padrão da raça, Settimio Santos Orrico,
- ARMADURA da Santa Cecília, várias vezes Campeã em	Fig. 431
Barretos, São Paulo e Uberaba, entre 1970 a 1972,	- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 122
Fig. 64	
- ARROIO, Gabriel Junqueira Gallo, Fig. 579	- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 168
- ARROIO, Gabriel Junqueira Gallo, Fig. 578	- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 172
- Arthur Ortenblad Neto, no momento do primeiro registro, da	- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 176
Fazenda Santa Cecília, marcando o animal Ápis, Fig. 95 59	- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 190
- Arthur Ortenblad Neto, recebendo premiação em Bauru, em	- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 197
1973, Fig. 27	- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 200
- BABUÇU-ES, (Uchuan-ES x Pacata-ES), Eujácio Simões,	- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 202
Fig. 454	- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 220
- BACARDI MB da Flor, Agostinho Bossi e Filhos, Fig. 565 293	- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 302
	- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 304
 BAILE (T-1210) da Fazenda Agua Milagrosa. Foi tão bonito e famoso que serviu como modelo para selo do Governo Federal, 	- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 305
	- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 306
Fig. 93	- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 309
	- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 311
- BAILO da EP, Carlos Sezefredo Bittencourt, Fig. 539 283	- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 316
- BANCADA da Pampulha, Roberto Viana Rodrigues,	- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 318
Fig. 362	- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 319
- BANKOK da Santa Cecília, padreador em 1962,	- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 320
Fig. 71	- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 324
- Barbela, de tamanho médio, com ou sem o "pique" na parte	- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 326
superior, Fig. 129	- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 328
- Barbela, muito reduzida, pouco recomendada, Fig. 130 74	- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 330 200 e 201
- Barbela, tamanho exagerado, pouco recomendada,	- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 331
Fig. 131	- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 333
- BARCELONA MB da Flor, Agostinho Bossi e Filhos, Fig. 564	- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 5
. 19. 304	- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 8

- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 149 79	- DONA: Recordista nacional de peso, tendo atingido 850 kg,
- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 184108	pouco antes de parir. Aos 4 meses após o parto, pesou,
- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 217	oficialmente, 826 kg, Homero Garcia da Silveira, Fig. 487 264
- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 227	- DONDOCA da EP, Carlos Sezefredo Bittencourt,
Cabaca padrão de beleza, rig. 227	Fig. 538
- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 303	- DRINA do Coca, Alderico Pinheiro Campos, Fig. 368220
- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 313	
- Cabeça, padrão de beleza, Fig. 225129	- EFICIENTE, Marisa Viana Rodrigues, Fig. 386
- Cabeça, padrão de beleza, Maria Helena Dumont Adams,	- EGOFO (Angico x Juventude), Ari Ambrosi, Fig. 553289
Fig. 520	- ELOGIO da Pampulha, Myrtes Viana Rodrigues,
- Cabeça, padrão especial e raro de beleza, Zélia Maia,	Fig. 377
Fig. 396	- EMPECILHO da Pampulha, Lutz Viana Rodrigues,
- Cabeças de duas fêmeas, Nilo Sampaio, Fig. 573297	Fig.357
CARROCALA manha minute de ende se eriginal e rebanha de	- EMPENHO da Pampulha, Gilman Viana Rodrigues,
- CABROCHA, mocha crioula, de onde se originou o rebanho de	Fig. 383
Mário de Paula, Fig. 86	- ENXOFRE de Tabapuā, filhas, Fig. 343212
- CACHOPA da Santa Cecília, Fig. 5244	- ENXOPHE de l'abapua, illias, Fig. 343
- CANAĀ da Santa Cecília, Fig. 5645	- ESTILO-HG, (Vinculo x Cheirosa/Orgulho), Homero Garcia da
- CANAÃ da Sta. Cecília, Campeā do Feeding-Test em Barretos/	Silveira, Fig. 472
1964, com 0,857 kg/dia de ganho de peso, Fig. 5344	- ESTILOSO (T-308), com vacas de 2a. e 3a. geração,
- CAPIXABA da Santa Cecília (Bretão x vaca Guzerá,	Fig. 42
Paraibana), Fig. 66	- ESTILOSO (T-308), uma das vigas mestras no início da
- Caracu x Tabapuā, Fig. 296	consolidação da raça, Fig. 51
O am teste comporativo, no décado do 50 realizado	- ESTILOSO, com reservas da Fazenda, Fig. 43
- Carcaças, em teste comparativo, na década de 50 realizado	- Eujácio Simões, o selecionador, Fig. 450249
pela Fazenda Água Milagrosa, Fig. 48	Eujacio Simoes, o selecionador, rig. 450
- Casa de Pedra, vista da sede, Nelson Formighieri,	- Exemplo de Fertilidade, precocidade e habilidade materna,
Fig. 570295	Nelinho Guimarães, Fig. 505
- Cascos, altura na frente, corresponde ao dobro da parte	- FADIGA da Guajuviras, Fábio Edson Bittencourt,
traseira do mesmo, Fig. 16282	Fig. 352
- CAVADEIRA da Pampulha, Roberto Viana Rodrigues,	- FAJAÍ da Guajuviras, Fábio Edson Bittencourt, Fig. 350 214
Fig. 363218	- FAMA-TE da Tapera, Estância Tapera, Primeira Transferência
- CAXINGUELĖ, Eujácio Simões, Fig. 459252	de embrião em zebuínos realizada no Rio Grande do Sul.
- CEICO (Vinculo da Progresso x Malvina), Ari Ambrosi,	Fig. 557290
- CEICO (VIIICUIO da Progresso X Marvina), An Ambrosi,	- FAXINA do Bom Jardim, Mary Clark Farias, Fig. 381224
Fig. 554	- Fazenda Água Milagrosa, sede, Fig. 349213
- CERÂMICO, filho de CREPÚSCULO, na Faz. Agua Milagrosa,	Fazenda de Cattimia Diaca Fia 427 241
Fig. 6747	- Fazenda de Settímio, Placa, Fig. 427,
- Cernelha elevada, reminiscência de infusão recente de sangue	- Fêmea escolhida para o Programa de Transferência de Em-
Nelore. Fig. 137,	briōes, Wilson Pires, Fig. 583301
- CHACINA da Pampulha, Lutz Viana Rodrigues, Fig. 356 216	- Fêmur, ângulo com a garupa, mostra a aptidão do animal,
- Charles Arthur Ortenblad, Da. Isabel, com os bisnetos	Fig. 163
Rodolpho, Dorival e Arthur na Fazenda Água Milagrosa em	- Fertilidade em macho, sinal de, Fig. 14479
1931, Fig. 2834	- FOFA-CC (Arqueiro Pampulha x Colina-CC), Churchill César
- CHIANINA x Tabanel, bezerros, Armando Leal do Norte,	Cavalcanti, Fig. 526279
Fig. 419	- FORMIGA e TAPAJÓS, exemplo de uniformidade, Mário de
- CHIANINA x Tabanel, Armando Leal do Norte,	Paula, Fig. 499
- CHIANINA X Tabaner, Annando Lear do Norte,	- Fronte lisa, leve "nimburi", Fig. 112
Fig. 420	- Fronte lisa, sem pēlos, sem "goteira", Fig. 109
- Charina x rabanerota. Contradio, rig. 200	- Frontes bastante enrugadas. Esse detalhe é plenamente
- CHUMAÇO, filho de ESTILOSO, Fig. 59	- Frontes pastante emugadas, cose detante e pienamente
- Churchill Cavalcanti César com seu touro BRILHANTE,	admitido por todos, Fig. 114
Fig. 531	- FUSCÃO do Bom Jardim, Mary Clark Farias, Fig. 380 224
- CILINDRADO-ES, (Arroio x Pacata-ES), Eujácio Simões,	- GAGARIN (Reg. n. 20), na Fazenda Santa Cecilia,
Fig. 458	Fig. 6246
- COCHICHO, filho de ESTILOSO, Fig. 60	- GALA da Onda Verde, Nelinho Guimarães, Fig. 501 267
- Comprimento do corpo é o dobro da distância que vai dos	- GALĀ, Nelore filho de BOA VISTA (Sheik) e MONARCA
aprumos dianteiros até o centro da cabeça, estando o animal	(Marajá) que trabalhou na Água Milagrosa, Fig. 63
aprumos diamenos ate o centro da caceça, estando o animar	- GARIMPO-JJC, Jerônimo José do Carmo, Fig. 532 281
em posição de alerta, Fig. 126	- GAROTA da Santa Cecília, Campeā em São Paulo. Produziu
- Comprimento do pescoço, proporções, Fig. 128	
- COROADO da Catalunha, com Ruy Brugni Nunes,	2.440 kg de leite em 365 dias de ordenha, com 5,09% de
Fig. 468256	matéria gorda, em Controle Leiteiro Oficial, Fig. 55
- Corpo cilíndrico, o Tabapua esmera-se em apresentar apenas	- Garupa, ângulo com o fêmur mostra a aptidão do animal,
a linha de dorso retilínea, Fig. 13375	Fig. 163
- Corpo, altura, proporções, Fig.12373	- Garupa, influi na prolificidade, Fig. 13876
	- Garupa, largura, tem sido comum admitir que a largura da
- Corpo, comprimento, Fig. 126	
- Corpo, comprimento, Fig. 12673	garupa seja semelhante ao comprimento da mesma,
- Corpo, comprimento, Fig. 126	garupa seja semelhante ao comprimento da mesma, Fig. 139
- Corpo, comprimento, Fig. 126	garupa seja semelhante ao comprimento da mesma, Fig. 139
- Corpo, comprimento, Fig. 126	garupa seja semelhante ao comprimento da mesma, Fig. 139
- Corpo, comprimento, Fig. 126	garupa seja semelhante ao comprimento da mesma, Fig. 139
- Corpo, comprimento, Fig. 126	garupa seja semelhante ao comprimento da mesma, Fig. 139
- Corpo, comprimento, Fig. 126	garupa seja semelhante ao comprimento da mesma, Fig. 139
- Corpo, comprimento, Fig. 126	garupa seja semelhante ao comprimento da mesma, Fig. 139
- Corpo, comprimento, Fig. 126	garupa seja semelhante ao comprimento da mesma, Fig. 139
- Corpo, comprimento, Fig. 126	garupa seja semelhante ao comprimento da mesma, Fig. 139
- Corpo, comprimento, Fig. 126	garupa seja semelhante ao comprimento da mesma, Fig. 139
- Corpo, comprimento, Fig. 126	garupa seja semelhante ao comprimento da mesma, Fig. 139
- Corpo, comprimento, Fig. 126	garupa seja semelhante ao comprimento da mesma, Fig. 139
- Corpo, comprimento, Fig. 126	garupa seja semelhante ao comprimento da mesma, Fig. 139
- Corpo, comprimento, Fig. 126	garupa seja semelhante ao comprimento da mesma, Fig. 139
- Corpo, comprimento, Fig. 126	garupa seja semelhante ao comprimento da mesma, Fig. 139
- Corpo, comprimento, Fig. 126	garupa seja semelhante ao comprimento da mesma, Fig. 139

importante Zebu Mocho, na estirpe do gado de Salviano	- Lote de bezerros, filhos de ESTILETE, Joaquim Alves Ferreira,
Guimarães, Fig. 18	Fig. 561
- HOLANDES x Tabanel ou Tabaindu, Armando Leal do Norte,	- Lote de Bezerros, novilhos e touros jovens, filhos de BURTY da
Fig. 421	Onda Verde, Nelinho Guimarães, Fig. 503
 Holandês x Tabapua, Armando Leal do Norte, Fig. 293 161 Homero Garcia da Silveira, sob placa de entrada da fazenda. 	- Lote de fémeas da 1a. geração Tabapuā-1, na Fazenda Santa Cecília, Fig. 44
Fig. 474	- Lote de gado antigo de "Nelinho"Guimarães quando começava
- Homero Garcia e seu reprodutor Ouro Branco, Fig. 470 257	a uniformização da pelagem, Fig. 19
- IATISMO, Eustáquio Correia Lima, Fig. 549	- Lote de Garrotes, Carlos Sezefredo Bittencourt, Fig. 535 282
 IDADE da Copacabana, com parte de sua progênie, Edgard 	- Lote de Garrotes, Fazenda Água Milagrosa, Fig. 347 213
Pereira Ribeiro, Fig. 543	- Lote de garrotes, Joaquim Alves Ferreira, Fig. 563 292
- IDADE da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro,	- Lote de garrotes, Nelson Formighieri, Fig. 569
Fig. 541	- Lote de matrizes com cria ao pé, Jerônimo José do Carmo,
Cavalcanti, Fig. 527 279	Fig. 534
- ILUMINISMO de Tabapua Fazenda Água Milagrosa.	cruzamento com T-0, Fig. 37
Fig. 339	- Lote de matrizes especiais, Maria Helena Dumont Adams,
- Indubrasil, a cabeça é semi-eliptica e menos oblíqua que a do	Fig. 518
Gir, Fig. 105	- Lote de Matrizes Registradas, Ailton Fagundes Posse,
- INSOLENTE, Zelito Fontes, Fig.508	Fig. 402 230
- INTELIGENTE do Coca, Alderico Pinheiro Campos,	- Lote de matrizes, em plena época de seca, Ruy Brugni Nunes, Fig. 469
Fig. 369	- Lote de matrizes, Fazenda Bela Flor, Fig. 376
César Cavalcanti, Fig. 528	- Lote de Novilhas e Matrizes jovens, filhas de BURTY da Onda
- JAGODÈS de Tabapuâ, Fazenda Água Milagrosa.	Verde, Nelinho Guimarães, Fig. 502
Fig. 337	- Lote de Novilhas mantidas na caatinga paraibana, Churchili
- JAMAICA da Cascatinha (Bismark x Inglesa I), Mário de Paula.	César Cavalcanti, Fig. 525
Fig. 494	- Lote de novilhas, filhas de touro Sta. Gertudis sobre vacas Red
- JAMÉ do Caiuá (Balú x Seresta), Mário de Paula, Fig. 490	Angus/Tabapuā/Nelore, prenhes de Red Brangus, em Armando Leai do Norte, Fig. 424
- Jarretes, retos, ou "pernas de frango", Fig. 155	- Lote de novilhas, Gilman Viana Rodrigues, Fig. 385
- JUGO, Eustáquio Correia Lima, Fig. 550	- Lote de novilhas, João Carlos Alberto Correa Ornellas.
- KENT , pai de uma estirpe que dividiria a história do Tabapua	Fig. 551
em "antes e depois" com o surgimento do touro VÍNCULO,	- Lote de Novilhas, Marisa Viana Rodrigues, Fig. 391 227
Fig. 72	- Lote de progênie do touro T-0, no início do trabalho de forma-
- LAMPIÃO, seus animais premiados, Oxalá e Padiola, Zélia	ção da raça Tabapua, Fig. 39
Maia, Fig. 395	 Lote de Tabapua, Armando Leal do Norte, Fig. 410
- LAURINHA, a docilidade do Tabapuã, Estância Tapera.	- Lote de touros, Faz. Sta. Cecília, Fig. 511
Fig. 558	- Lote de vacas baias cruzadas na consolidação do Tabapua, na
- Limousin x Red Angus/Tabanel, bezerrada terminal,	Fazenda Santa Cecília, em 1957, Fig. 46
Fig. 283	- Lote de vacas cheias, Gilman Viana Rodrigues, Fig. 384 225
- Limousin x Red Angus/Tabanel, pelo uso de touro Limousin	- Lote de vacas cheias, Myrtes Viana Rodrigues, Fig. 379 223
sobre vacada 1/2 Red Angus x TABANEL, bezerro terminal, Fig. 282	- Lote de vacas com cria ao pé, Carlos Sezefredo Bittencourt, Fig. 536
- LIMOUSIN x Red Angus/Tabapuă/Nelore, Armando Leal do	- Lote de vacas de 2a. e 3a. gerações, na Fazenda Água Mila-
Norte, Fig. 423	grosa, em 1953, Fig. 47
- Limousin x Tabanel/Chianina, Armando Leal do Norte,	- Lote de vacas de 2a. e 3a. gerações, na Fazenda Água Mila-
Fig. 289	grosa, Fig. 49
- Limousin x Red Angus/Tabanel, na fazenda de Armando Leal	- Lote de Vacas filhas de Vinculo, Alderico Pinheiro Campos,
do Norte, bezerros, Fig. 288	Fig. 372
linha abdominal, Fig. 132	Fig. 486
- Linha ventral, curva, cada raça define o seu padrão,	- Lote de vacas paridas, Myrtes Viana Rodrigues, Fig. 378 . 223
Fig. 134	- Lote de vacas prenhes de Lampião, Zélia Maia, Fig. 398 229
- Lote da década de 50, na Fazenda Água Milagrosa,	- Lote de vacas prenhes, Homero Garcia da Silveira,
Fig. 24	Fig. 482
- Lote de 2a. e 3a. gerações, em 1953, na Fazenda Água	- Lote de vacas, Fazenda da Floresta, Fig. 403
Milagrosa, Fig.25	Lote de vacas, Joaquim Alves Ferreira, Fig. 562
Fig. 473	Fig. 409232
- Lote de animais de boa caracterização, Ailton Fagundes Posse,	- Lote de vacas, Zélia Maia, Fig. 399
Fig. 401	- Lote das melhores vacas registradas escolhidas para o touro
- Lote de animais expoentes da Fazenda Pampulha, na década	MOTIVO-I da Pampulha sob a prática pioneira, na época, da
de 70, Fig. 81	inseminação artificial, Fig. 79
 Lote de animais, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 540	Lote em Arapongas, Mário de Paula, Fig. 498
Fig. 373	Fig. 371
- Lote de bezerros de cruzamentos industriais, Fazenda da	- Lote especial, de Nelson Formighieri, Fig. 571
Floresta, Fig. 405	- Lote especial, de Paulo Ricardo Merljak & Filhos,
- Lote de Bezerros desmamados, Alderico Pinheiro Campos,	Fig. 576
Fig. 374	- Lote especial, de Paulo Ricardo Merljak & Filhos,
- Lote de bezerros homogêneos, Leonel Butarelo, Fig. 582 300	Fig. 575
- Lote de bezerros pernaltas e compridos, na Fazenda da Pampulha, na década de 70, Fig. 84	Lote especial, Armando Leal do Norte, Fig. 412
- Lote de bezerros, de Paulo Ricardo Merljak & Filhos,	- Lote especial, di Estância Tapera, Fig. 560
and an individual set a date i manage manipal at 1 miles.	Exist overview, our Estational Topology 1 gg, door minimum and a con-

- Lote especial, de Nilo Sampaio, Fig. 572297	- Lote Tabapuā, Fig. 26
 Lote especial, Eujácio Simões, Fig. 456	- Lote Tabapuā, Fig. 3
- Lote especial, Settimio Santos Orrico, Fig. 448248	- Lote Tabapuā, Fig. 300
Lote especial, Settímio Santos Orrico, Fig. 449248	- Lote Tabapua, Fig. 301
- Lote especial, Settimio Santos Orrico, Fig. 426241	- Lote Tabapuā, Fig. 307
- Lote especial, Settímio Santos Orrico, Fig. 428242	- Lote Tabapuā, Fig. 308
Lote especial, Settímio Santos Orrico, Fig. 429242	Lote Tabapua, Fig. 300
Lote especial, Settimio Santos Orrico, Fig. 430 242 e 243	- Lote Tabapuā, Fig. 310
Lote especial, Settimio Santos Orrico, Fig. 432	- Lote Tabapuā, Fig. 312
Lote especial, Settímio Santos Orrico, Fig. 434	- Lote Tabapuā, Fig. 314
Lote especial, Settimio Santos Orrico, Fig. 435	- Lote Tabapuā, Fig. 315
Lote especial, Settímio Santos Orrico, Fig. 436 244 e 245	- Lote Tabapuā, Fig. 317
Lote especial, Cettimio Santos Orrico, Fig. 436 244 e 245	- Lote Tabapuã, Fig. 321
Lote especial, Settimio Santos Orrico, Fig. 441	- Lote Tabapuā, Fig. 322
Lote especial, Settimio Santos Orrico, Fig. 442	- Lote Tabapuă, Fig. 323 190 e 1
Lote especial, Settimio Santos Orrico, Fig. 443 246 e 247	- Lote Tabapuā, Fig. 325
Lote especial, Settímio Santos Orrico, Fig. 444247	- Lote Tabapua, Fig. 327
Lote especial, Settímio Santos Orrico, Fig. 445247	- Lote Tabapua, Fig. 329
Lote especial, Settímio Santos Orrico, Fig. 446247	- Lote Tabapua, Fig. 332 202 e 2
Lote especial, Settimio Santos Orrico, Fig. 447248	- Lote Tabapuā, Fig. 334
Lote especial, Eugênio Lorena Jardim, Fig. 367219	- Lote Tabapuā, Fig. 335
Lote especial, Eujácio Simões, Fig. 451249	- Lote Tabapuā, Fig. 336
ote especial, Eujácio Simões, Fig. 465254	- Lote Tabapuā, Fig. 7
ote especial, Eustáquio Correia Lima, Fig. 546	- Lote Tabapuā, Fig. 94
ote especial, Homero Garcia da Silveira,	- Lote Tabapua, Fig. 98
Fig. 477	- Lote hexeron Cotton Control Order Fig. 400
ote especial, Homero Garcia da Silveira, Fig. 481262	- Lote, bezerros, Settímio Santos Orrico, Fig. 438
ote especial, Homero Garcia da Silveira, Fig. 481	- Lote, novilhas de ARQUEIRO da Pampulha, filhas de DANI-
oto ospecial, Fromero Gardia da Silveira, Fig. 405	NHO da 3 Montanhas Darcy Reuter Lima, Fig. 360
ote especial, Lutz Viana Rodrigues, Fig. 358	- Lote, Progênie de VÍNCULÓ, Mary Clark Farias,
ote especial, Maria Helena Dumont Adams, Fig. 516 274	Fig. 382
ote especial, Mário de Paula, Fig. 496	 MADRILENHA de Tabapuã, e Percurso de Tabapuã,
ote especial, Mário de Paula, Fig. 491	Fig. 344
ote especial, Zelito Fontes, Fig. 509 270 e 271	- MAGAZINE da Abadia, Zelito Fonte, Fig. 507
ote existente na Fazenda Água Milagrosa, em 1943,	- MAMBI da Cascatinha (Xingu da Cascatinha x Taba), Mário
Fig. 31	Paula, Fig. 497
ote existente na Fazenda Água Milagrosa, em 1943,	- MANGA PINGUIM, com o coronel Torquato, Eugênio Lorena
Fig. 32	Jardim, Fig. 365
Lote na Fazenda do Sr. Júlio do Vale, em 1952,	* * · · · · · · · · · · · · · · · · · ·
	- Mansidao, no Tabantia, Fig. 182
Fig. 33	- Mansidao, no Tabapua, Fig. 182
Fig. 33	- Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248
Fig. 33	Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248
Fig. 33	Mansidāo, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359
Fig. 33	- Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 - MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 - Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 - Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88
Fig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho,
Fig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387
Fig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro,
Fig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544
Fig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vinculo da Copacabana), Edgar
Fig. 33 38 Lote no Piauí, Churchill César Cavalcanti, Fig. 529 281 Lote Tabapuā, 141 Lote Tabapuā, de norte a Sul do país as crias Tabapuā mosram grande facilidade para crescer. São saudáveis, rústicas e de grande velocidade no ganho de peso, Fig. 238 136 e 137 Lote Tabapuā, Fazenda Água Milagrosa, Fig. 345 212 Lote Tabapuā, Fazenda Água Milagrosa, Fig. 348 213 Lote Tabapuā, Fig. 1 10 Lote Tabapuā, Fig. 11 18 e 19	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vinculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542
Fig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vinculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos da
Fig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vinculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos da aptidões de cada animal, ou de cada raça. Fig. 164
ig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vínculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos da aptidões de cada animal, ou de cada raça. Fig. 164 Membros, altura, proporções, Fig. 123
ig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vinculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos da aptidões de cada animal, ou de cada raça. Fig. 164 Membros, altura, proporções, Fig. 123 Mocho ancestral da raça British White, provavelmente uma
ig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vinculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos da aptidões de cada animal, ou de cada raça. Fig. 164 Membros, altura, proporções, Fig. 123 Mocho ancestral da raça British White, provavelmente uma mais antigas da Terra, com linhagens definidas desde a Ida
ig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrígues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vínculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos daptidões de cada animal, ou de cada raça. Fig. 164 Membros, altura, proporções, Fig. 123 Mocho ancestral da raça British White, provavelmente uma mais antigas da Terra, com linhagens definidas desde a Ida Média. Alguns animais estão em parques zoológicos. Os
ig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrígues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vínculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos daptidões de cada animal, ou de cada raça. Fig. 164 Membros, altura, proporções, Fig. 123 Mocho ancestral da raça British White, provavelmente uma mais antigas da Terra, com linhagens definidas desde a Ida Média. Alguns animais estão em parques zoológicos. Os
ig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vínculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos da aptidões de cada animal, ou de cada raça. Fig. 164 Membros, altura, proporções, Fig. 123 Mocho ancestral da raça British White, provavelmente uma mais antigas da Terra, com linhagens definidas desde a Ida Média. Alguns animais estão em parques zoológicos. Os primeiros animais chegaram à Inglaterra por meio dos Vikine
ig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrígues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vínculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos daptidões de cada animal, ou de cada raça. Fig. 164 Membros, altura, proporções, Fig. 123 Mocho ancestral da raça British White, provavelmente uma mais antigas da Terra, com linhagens definidas desde a Ida Média. Alguns animais estão em parques zoológicos. Os primeiros animais chegaram à Inglaterra por meio dos Víkin A coloração é branca com orelhas e focinho negros, Fig. 6
ig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vinculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos daptidões de cada animal, ou de cada raça. Fig. 164 Membros, altura, proporções, Fig. 123 Mocho ancestral da raça British White, provavelmente uma mais antigas da Terra, com linhagens definidas desde a Ida Média. Alguns animais estão em parques zoológicos. Os primeiros animais chegaram à Inglaterra por meio dos Vikin A coloração é branca com orelhas e focinho negros, Fig. 6 Mocho ancestral da raça Fjall (Swedish Mountain), uma das
ig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vínculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos daptidões de cada animal, ou de cada raça. Fig. 164 Membros, altura, proporções, Fig. 123 Mocho ancestral da raça British White, provavelmente uma mais antigas da Terra, com linhagens definidas desde a Ida Média. Alguns animais estão em parques zoológicos. Os primeiros animais chegaram à Inglaterra por meio dos Víkin A coloração é branca com orelhas e focinho negros, Fig. 6 Mocho ancestral da raça Fjall (Swedish Mountain), uma das mais antigas do planeta. A coloração varia muito desde um
ig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrígues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vínculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos daptidões de cada animal, ou de cada raça. Fig. 164 Membros, altura, proporções, Fig. 123 Mocho ancestral da raça British White, provavelmente uma mais antigas da Terra, com linhagens definidas desde a Ida Média. Alguns animais estão em parques zoológicos. Os primeiros animais chegaram à Inglaterra por meio dos Víkin A coloração é branca com orelhas e focinho negros, Fig. 6 Mocho ancestral da raça Fjall (Swedish Mountain), uma das mais antigas do planeta. A coloração varia muito desde um branco total, até um branco salpicado de manchas vermelh
ig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vínculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos daptidões de cada animal, ou de cada raça. Fig. 164 Membros, altura, proporções, Fig. 123 Mocho ancestral da raça British White, provavelmente uma mais antigas da Terra, com linhagens definidas desde a Ida Média. Alguns animais estão em parques zoológicos. Os primeiros animais chegaram à Inglaterra por meio dos Víkin A coloração é branca com orelhas e focinho negros, Fig. 6 Mocho ancestral da raça Fjall (Swedish Mountain), uma das mais antigas do planeta. A coloração varia muito desde um branco total, até um branco salpicado de manchas vermelhou cinzas. É uma raça milenar e está na origem das raças
ig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrígues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vínculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos daptidões de cada animal, ou de cada raça. Fig. 164 Membros, altura, proporções, Fig. 123 Mocho ancestral da raça British White, provavelmente uma mais antigas da Terra, com linhagens definidas desde a Ida Média. Alguns animais estão em parques zoológicos. Os primeiros animais chegaram à Inglaterra por meio dos Víkin A coloração é branca com orelhas e focinho negros, Fig. 6 Mocho ancestral da raça Fjall (Swedish Mountain), uma das mais antigas do planeta. A coloração varia muito desde um branco total, até um branco salpicado de manchas vermelh ou cinzas. É uma raça milenar e está na origem das raças mochas do mundo, Fig. 2
ig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrígues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vínculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos daptidões de cada animal, ou de cada raça. Fig. 164 Membros, altura, proporções, Fig. 123 Mocho ancestral da raça British White, provavelmente uma mais antigas da Terra, com linhagens definidas desde a Ida Média. Alguns animais estão em parques zoológicos. Os primeiros animais chegaram à Inglaterra por meio dos Víkin A coloração é branca com orelhas e focinho negros, Fig. 6 Mocho ancestral da raça Fjall (Swedish Mountain), uma das mais antigas do planeta. A coloração varia muito desde um branco total, até um branco salpicado de manchas vermelh ou cinzas. É uma raça milenar e está na origem das raças mochas do mundo, Fig. 2 Mocho ancestral da raça Icelandic, descendente dos animais
ig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vínculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos da aptidões de cada animal, ou de cada raça. Fig. 164 Membros, altura, proporções, Fig. 123 Mocho ancestral da raça British White, provavelmente uma mais antigas da Terra, com linhagens definidas desde a Ida Média. Alguns animais estão em parques zoológicos. Os primeiros animais chegaram à Inglaterra por meio dos Víkina A coloração é branca com orelhas e focinho negros, Fig. 6 Mocho ancestral da raça Fjall (Swedish Mountain), uma das mais antigas do planeta. A coloração varia muito desde um branco total, até um branco salpicado de manchas vermelh ou cinzas. É uma raça milenar e está na origem das raças mochas do mundo, Fig. 2 Mocho ancestral da raça Icelandic, descendente dos animai que eram transportados pelos Víkings, há mais de mil anos
ig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vínculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos da aptidões de cada animal, ou de cada raça. Fig. 164 Membros, altura, proporções, Fig. 123 Mocho ancestral da raça British White, provavelmente uma mais antigas da Terra, com linhagens definidas desde a Ida Média. Alguns animais estão em parques zoológicos. Os primeiros animais chegaram à Inglaterra por meio dos Viking A coloração é branca com orelhas e focinho negros, Fig. 6 Mocho ancestral da raça Fjall (Swedish Mountain), uma das mais antigas do planeta. A coloração varia muito desde um branco total, até um branco salpicado de manchas vermelhou cinzas. É uma raça milenar e está na origem das raças mochas do mundo, Fig. 2 Mocho ancestral da raça Icelandic, descendente dos animai que eram transportados pelos Vikings, há mais de mil anos atrás. A coloração varia de um amarelo avermelhado com or atrás. A coloração varia de um amarelo avermelhado com or atrás.
ig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vínculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos da aptidões de cada animal, ou de cada raça. Fig. 164 Membros, altura, proporções, Fig. 123 Mocho ancestral da raça British White, provavelmente uma mais antigas da Terra, com linhagens definidas desde a Ida Média. Alguns animais estão em parques zoológicos. Os primeiros animais chegaram à Inglaterra por meio dos Vikina A coloração é branca com orelhas e focinho negros, Fig. 6 Mocho ancestral da raça Fjall (Swedish Mountain), uma das mais antigas do planeta. A coloração varia muito desde um branco total, até um branco salpicado de manchas vermelhou cinzas. É uma raça milenar e está na origem das raças mochas do mundo, Fig. 2 Mocho ancestral da raça Icelandic, descendente dos animai que eram transportados pelos Vikings, há mais de mil anos atrás. A coloração varia de um amarelo avermelhado com or sem manchas brancas e de outras cores. Fig. 4
ig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vínculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos da aptidões de cada animal, ou de cada raça. Fig. 164 Membros, altura, proporções, Fig. 123 Mocho ancestral da raça British White, provavelmente uma mais antigas da Terra, com linhagens definidas desde a lda Média. Alguns animais estão em parques zoológicos. Os primeiros animais chegaram à Inglaterra por meio dos Viking A coloração é branca com orelhas e focinho negros, Fig. 6 Mocho ancestral da raça Fjall (Swedish Mountain), uma das mais antigas do planeta. A coloração varia muito desde um branco total, até um branco salpicado de manchas vermelhou cinzas. É uma raça milenar e está na origem das raças mochas do mundo, Fig. 2 Mocho ancestral da raça Icelandic, descendente dos animai que eram transportados pelos Vikings, há mais de mil anos atrás. A coloração varia de um amarelo avermelhado com osem manchas brancas e de outras cores, Fig. 4 Mocho no Brasil, início da seleção de gado mocho, em 1945
ig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vínculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos da aptidões de cada animal, ou de cada raça. Fig. 164 Membros, altura, proporções, Fig. 123 Mocho ancestral da raça British White, provavelmente uma mais antigas da Terra, com linhagens definidas desde a Ida Média. Alguns animais estão em parques zoológicos. Os primeiros animais chegaram à Inglaterra por meio dos Viking A coloração é branca com orelhas e focinho negros, Fig. 6 Mocho ancestral da raça Fjall (Swedish Mountain), uma das mais antigas do planeta. A coloração varia muito desde um branco total, até um branco salpicado de manchas vermelho u cinzas. É uma raça milenar e está na origem das raças mochas do mundo, Fig. 2 Mocho ancestral da raça Icelandic, descendente dos animai que eram transportados pelos Vikings, há mais de mil anos atrás. A coloração varia de um amarelo avermelhado com or sem manchas brancas e de outras cores, Fig. 4 Mocho no Brasil, início da seleção de gado mocho, em 1945 Fig. 30
rig. 33 38 .ote no Piaui, Churchill César Cavalcanti, Fig. 529 281 .ote Tabapuă,	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vínculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos da aptidões de cada animal, ou de cada raça. Fig. 164 Membros, altura, proporções, Fig. 123 Mocho ancestral da raça British White, provavelmente uma mais antigas da Terra, com linhagens definidas desde a Ida Média. Alguns animais estão em parques zoológicos. Os primeiros animais chegaram à Inglaterra por meio dos Vikina A coloração é branca com orelhas e focinho negros, Fig. 6 Mocho ancestral da raça Fjall (Swedish Mountain), uma das mais antigas do planeta. A coloração varia muito desde um branco total, até um branco salpicado de manchas vermelho u cinzas. É uma raça milenar e está na origem das raças mochas do mundo, Fig. 2 Mocho ancestral da raça Icelandic, descendente dos animai que eram transportados pelos Vikings, há mais de mil anos atrás. A coloração varia de um amarelo avermelhado com or sem manchas brancas e de outras cores, Fig. 4 Mocho no Brasil, início da seleção de gado mocho, em 1945 Fig. 30 Mocho típico, de grande aceitação, conhecido como "Mocho
rig. 33 38 .ote no Piaui, Churchill César Cavalcanti, Fig. 529 281 .ote Tabapuă,	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vínculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos da aptidões de cada animal, ou de cada raça. Fig. 164 Membros, altura, proporções, Fig. 123 Mocho ancestral da raça British White, provavelmente uma mais antigas da Terra, com linhagens definidas desde a Ida Média. Alguns animais estão em parques zoológicos. Os primeiros animais chegaram à Inglaterra por meio dos Vikina A coloração é branca com orelhas e focinho negros, Fig. 6 Mocho ancestral da raça Fjall (Swedish Mountain), uma das mais antigas do planeta. A coloração varia muito desde um branco total, até um branco salpicado de manchas vermelho u cinzas. É uma raça milenar e está na origem das raças mochas do mundo, Fig. 2 Mocho ancestral da raça Icelandic, descendente dos animai que eram transportados pelos Vikings, há mais de mil anos atrás. A coloração varia de um amarelo avermelhado com o sem manchas brancas e de outras cores, Fig. 4 Mocho no Brasil, início da seleção de gado mocho, em 1945 Fig. 30 Mocho típico, de grande aceitação, conhecido como "Mocho
Fig. 33 38 Lote no Piaui, Churchill César Cavalcanti, Fig. 529 281 Lote Tabapuă,	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vínculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos da aptidões de cada animal, ou de cada raça. Fig. 164 Membros, altura, proporções, Fig. 123 Mocho ancestral da raça British White, provavelmente uma mais antigas da Terra, com linhagens definidas desde a Idad Média. Alguns animais estão em parques zoológicos. Os primeiros animais chegaram à Inglaterra por meio dos Vikina A coloração é branca com orelhas e focinho negros, Fig. 6 Mocho ancestral da raça Fjall (Swedish Mountain), uma das mais antigas do planeta. A coloração varia muito desde um branco total, até um branco salpicado de manchas vermelh ou cinzas. É uma raça milenar e está na origem das raças mochas do mundo, Fig. 2 Mocho ancestral da raça Icelandic, descendente dos animai que eram transportados pelos Vikings, há mais de mil anos atrás. A coloração varia de um amarelo avermelhado com or sem manchas brancas e de outras cores, Fig. 4 Mocho no Brasil, início da seleção de gado mocho, em 1945 Fig. 30 Mocho típico, de grande aceitação, conhecido como "Mocho Seu Dosinho", Fig. 80
ig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vínculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos da aptidões de cada animal, ou de cada raça. Fig. 164 Membros, altura, proporções, Fig. 123 Mocho ancestral da raça British White, provavelmente uma mais antigas da Terra, com linhagens definidas desde a Ida Média. Alguns animais estão em parques zoológicos. Os primeiros animais chegaram à Inglaterra por meio dos Vikina A coloração é branca com orelhas e focinho negros, Fig. 6 Mocho ancestral da raça Fjall (Swedish Mountain), uma das mais antigas do planeta. A coloração varia muito desde um branco total, até um branco salpicado de manchas vermelh ou cinzas. É uma raça milenar e está na origem das raças mochas do mundo, Fig. 2 Mocho ancestral da raça Icelandic, descendente dos animai que eram transportados pelos Vikings, há mais de mil anos atrás. A coloração varia de um amarelo avermelhado com o sem manchas brancas e de outras cores, Fig. 4 Mocho no Brasil, início da seleção de gado mocho, em 1945 Fig. 30 Mocho típico, de grande aceitação, conhecido como "Mocho Seu Dosinho", Fig. 80 Mocho, reprodutor do ano de 1971, no rebanho da Fazenda
Fig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vínculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos da aptidões de cada animal, ou de cada raça. Fig. 164 Membros, altura, proporções, Fig. 123 Mocho ancestral da raça British White, provavelmente uma mais antigas da Terra, com linhagens definidas desde a Ida Média. Alguns animais estão em parques zoológicos. Os primeiros animais chegaram à Inglaterra por meio dos Vikina A coloração é branca com orelhas e focinho negros, Fig. 6 Mocho ancestral da raça Fjall (Swedish Mountain), uma das mais antigas do planeta. A coloração varia muito desde um branco total, até um branco salpicado de manchas vermelhou cinzas. É uma raça milenar e está na origem das raças mochas do mundo, Fig. 2 Mocho ancestral da raça Icelandic, descendente dos animai que eram transportados pelos Vikings, há mais de mil anos atrás. A coloração varia de um amarelo avermelhado com osem manchas brancas e de outras cores, Fig. 4 Mocho no Brasil, início da seleção de gado mocho, em 1945 Fig. 30 Mocho típico, de grande aceitação, conhecido como "Mocho Seu Dosinho", Fig. 80 Mocho, reprodutor do ano de 1971, no rebanho da Fazenda Pampulha, Fig. 85
Fig. 33 38 Lote no Piauí, Churchill César Cavalcanti, Fig. 529 281 Lote Tabapuā, 141 Lote Tabapuā, de norte a Sul do país as crias Tabapuā mosram grande facilidade para crescer. São saudáveis, rústicas e de grande velocidade no ganho de peso, Fig. 238 136 e 137 Lote Tabapuā, Fazenda Água Milagrosa, Fig. 345 212 Lote Tabapuā, Fazenda Água Milagrosa, Fig. 348 213 Lote Tabapuā, Fig. 1 10 Lote Tabapuā, Fig. 11 68 Lote Tabapuā, Fig. 111 68 Lote Tabapuā, Fig. 146 70 Lote Tabapuā, Fig. 12 20 e 21 Lote Tabapuā, Fig. 14 22 Lote Tabapuā, Fig. 142 78 Lote Tabapuā, Fig. 142 78 Lote Tabapuā, Fig. 166 81 Lote Tabapuā, Fig. 169 89 Lote Tabapuā, Fig. 170 91 Lote Tabapuā, Fig. 171 92 e 93 Lote Tabapuā, Fig. 175 100 e 101 Lote Tabapuā, Fig. 175 100 e 101 Lote Tabapuā, Fig. 185 110 Lote Tabapuā, Fig. 186 111 Lote Tabapuā, Fig. 187 102 e 103	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vínculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos da aptidões de cada animal, ou de cada raça. Fig. 164 Membros, altura, proporções, Fig. 123 Mocho ancestral da raça British White, provavelmente uma mais antigas da Terra, com linhagens definidas desde a Idad Média. Alguns animais estão em parques zoológicos. Os primeiros animais chegaram à Inglaterra por meio dos Viking A coloração é branca com orelhas e focinho negros, Fig. 6 Mocho ancestral da raça Fjall (Swedish Mountain), uma das mais antigas do planeta. A coloração varia muito desde um branco total, até um branco salpicado de manchas vermelhou cinzas. É uma raça milenar e está na origem das raças mochas do mundo, Fig. 2 Mocho ancestral da raça Icelandic, descendente dos animai que eram transportados pelos Vikings, há mais de mil anos atrás. A coloração varia de um amarelo avermelhado com or sem manchas brancas e de outras cores, Fig. 4 Mocho no Brasil, início da seleção de gado mocho, em 1945 Fig. 30 Mocho fípico, de grande aceitação, conhecido como "Mocho Seu Dosinho", Fig. 80 Mocho, reprodutor do ano de 1971, no rebanho da Fazenda Pampulha, Fig. 85 Mocho, um bezerro nascido desta estranha vaca críoula, em
Fig. 33 38 Lote no Piauí, Churchill César Cavalcanti, Fig. 529 281 Lote Tabapuā, 141 Lote Tabapuā, de norte a Sul do país as crias Tabapuā mosram grande facilidade para crescer. São saudáveis, rústicas e de grande velocidade no ganho de peso, Fig. 238 136 e 137 Lote Tabapuā, Fazenda Água Milagrosa, Fig. 345 212 Lote Tabapuā, Fazenda Água Milagrosa, Fig. 348 213 Lote Tabapuā, Fig. 1 10 Lote Tabapuā, Fig. 11 68 Lote Tabapuā, Fig. 111 68 Lote Tabapuā, Fig. 14 20 Lote Tabapuā, Fig. 14 22 Lote Tabapuā, Fig. 14 22 Lote Tabapuā, Fig. 140 76 e 77 Lote Tabapuā, Fig. 140 76 e 77 Lote Tabapuā, Fig. 146 81 Lote Tabapuā, Fig. 165 83 Lote Tabapuā, Fig. 166 84 e 85 Lote Tabapuā, Fig. 170 91 Lote Tabapuā, Fig. 171 92 e 93 Lote Tabapuā, Fig. 175 100 e 101 Lote Tabapuā, Fig. 185 110 Lote Tabapuā, Fig. 186 111 Lote Tabapuā, Fig. 187 112 <	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vínculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos da aptidões de cada animal, ou de cada raça. Fig. 164 Membros, altura, proporções, Fig. 123 Mocho ancestral da raça British White, provavelmente uma mais antigas da Terra, com linhagens definidas desde a Idad Média. Alguns animais estão em parques zoológicos. Os primeiros animais chegaram à Inglaterra por meio dos Viking A coloração é branca com orelhas e focinho negros, Fig. 6 Mocho ancestral da raça Fjall (Swedish Mountain), uma das mais antigas do planeta. A coloração varia muito desde um branco total, até um branco salpicado de manchas vermelho u cinzas. É uma raça milenar e está na origem das raças mochas do mundo, Fig. 2 Mocho ancestral da raça Icelandic, descendente dos animai que eram transportados pelos Vikings, há mais de mil anos atrás. A coloração varia de um amarelo avermelhado com or sem manchas brancas e de outras cores, Fig. 4 Mocho no Brasil, início da seleção de gado mocho, em 1945 Fig. 30 Mocho típico, de grande aceitação, conhecido como "Mocho Seu Dosinho", Fig. 80 Mocho, reprodutor do ano de 1971, no rebanho da Fazenda Pampulha, Fig. 85 Mocho, um bezerro nascido desta estranha vaca crioula, em 1943, Fig. 38
Fig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vínculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos da aptidões de cada animal, ou de cada raça. Fig. 164 Membros, altura, proporções, Fig. 123 Mocho ancestral da raça British White, provavelmente uma o mais antigas da Terra, com linhagens definidas desde a lada Média. Alguns animais estão em parques zoológicos. Os primeiros animais chegaram à Inglaterra por meio dos Viking A coloração é branca com orelhas e focinho negros, Fig. 6 Mocho ancestral da raça Fjall (Swedish Mountain), uma das mais antigas do planeta. A coloração varia muito desde um branco total, até um branco salpicado de manchas vermelha ou cinzas. É uma raça milenar e está na origem das raças mochas do mundo, Fig. 2 Mocho ancestral da raça Icelandic, descendente dos animais que eram transportados pelos Vikings, há mais de mil anos atrás. A coloração varia de um amarelo avermelhado com ou sem manchas brancas e de outras cores, Fig. 4 Mocho no Brasil, início da seleção de gado mocho, em 1945 Fig. 30 Mocho típico, de grande aceitação, conhecido como "Mocho Seu Dosinho", Fig. 80 Mocho, um bezerro nascido desta estranha vaca crioula, em 1943, Fig. 38 MOTIVO de Tabapuā, Leonel Butarelo, Fig.580 3
Fig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vínculo da Copacabana), Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 Membro posterior, fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos da aptidões de cada animal, ou de cada raça. Fig. 164 Membros, altura, proporções, Fig. 123 Mocho ancestral da raça British White, provavelmente uma o mais antigas da Terra, com linhagens definidas desde a Idad Média. Alguns animais estão em parques zoológicos. Os primeiros animais chegaram à Inglaterra por meio dos Viking A coloração é branca com orelhas e focinho negros, Fig. 6 Mocho ancestral da raça Fjall (Swedish Mountain), uma das mais antigas do planeta. A coloração varia muito desde um branco total, até um branco salpicado de manchas vermelha ou cinzas. É uma raça milenar e está na origem das raças mochas do mundo, Fig. 2 Mocho ancestral da raça Icelandic, descendente dos animais que eram transportados pelos Vikings, há mais de mil anos atrás. A coloração varia de um amarelo avermelhado com ou sem manchas brancas e de outras cores, Fig. 4 Mocho no Brasil, início da seleção de gado mocho, em 1945 Fig. 30 Mocho típico, de grande aceitação, conhecido como "Mocho Seu Dosinho", Fig. 80 Mocho, um bezerro nascido desta estranha vaca crioula, em 1943, Fig. 38 MOTIVO de Tabapuã, Leonel Butarelo, Fig. 580 MOTIVO de Tabapuã, Leonel Butarelo, Fig. 580 MOTIVO I, talvez o mais notável reprodutor de sua época, ci
Fig. 33	 Mansidão, reprodutor com menino, Fig. 248 MARESIA da 3 Montanhas, Darcy Reuter Lima, Fig. 359 Mário de Paula, e o seu Campeão ZAGUEIRO, Fig. 88 MARISA Viana Rodrigues e seu pai, Sr. Dosinho, Fig. 387 MARMORÉ da Copacabana, Edgard Pereira Ribeiro, Fig. 544 MARROM da Copacabana (Vinculo da Copacabana), Edgar Pereira Ribeiro, Fig. 542 Membro posterior, ângulos dos ossos encerram segredos da aptidões de cada animal, ou de cada raça. Fig. 164 Membros, altura, proporções, Fig. 123 Mocho ancestral da raça British White, provavelmente uma or mais antigas da Terra, com linhagens definidas desde a Idad Média. Alguns animais estão em parques zoológicos. Os primeiros animais chegaram à Inglaterra por meio dos Viking A coloração é branca com orelhas e focinho negros, Fig. 6 Mocho ancestral da raça Fjall (Swedish Mountain), uma das mais antigas do planeta. A coloração varia muito desde um branco total, até um branco salpicado de manchas vermelha ou cinzas. É uma raça milenar e está na origem das raças mochas do mundo, Fig. 2 Mocho ancestral da raça Icelandic, descendente dos animais que eram transportados pelos Vikings, há mais de mil anos atrás. A coloração varia de um amarelo avermelhado com osem manchas brancas e de outras cores, Fig. 4 Mocho no Brasil, início da seleção de gado mocho, em 1945 Fig. 30 Mocho fipico, de grande aceitação, conhecido como "Mocho Seu Dosinho", Fig. 80 Mocho, reprodutor do ano de 1971, no rebanho da Fazenda Pampulha, Fig. 85 Mocho, um bezerro nascido desta estranha vaca crioula, em 1943, Fig. 38 MOTIVO de Tabapuā, Leonel Butarelo, Fig. 580 MOTIVO de Tabapuā, Leonel Butarelo, Fig. 57
Fig. 33	Fig. 359

de 70, Fig. 78	- Proporções do corpo, Ilustração, o comprimento da cabeça
- MOTIVO-I, era também um exemplo de caracterização racial, Fig. 83	corresponde ao comprimento do pescoço, ao comprimento da giba, ao comprimento da cana da perna, ao comprimento da
NABANA de Tabapuā, Fazenda Água Milagrosa, Fig. 338 . 210	garupa, e outras proporções no corpo do animal, Fig. 99 66
NAMBI do Caturité (Xerife x Jaba da Cascatinha), Mário de Paula, Fig. 492	Quartela, muito longa, Fig. 161
NARA-ES, (Uchuan ES x Quaresma ES), Eujácio Simões,	pisada, Fig. 159 82
Fig. 453	- Quartela, ângulo menor amortece melhor cada pisada,
NATA, Eustáquio Correia Lima, Fig. 547	Fig. 160
Nelore Mocho, a cabeça apresenta o "ataúde", mesmo sem os	Fig. 162
chifres, salientando a "goteira" típica da raça, Fig. 106 67	- Quartela, comprimento, igual à área de atrito no solo,
Nelore, a cabeça insere-se num "ataúde", Fig. 103	Fig. 157
Fazenda Pampulha, Fig. 76	Fig. 158
Nimburi exagerado, ainda encontrado na maioria dos rebanhos, Fig.113	- Receptoras paridas de Transferência de Embriões, Wilson
NOBRE FK PINGUIM, com Eugênio, Eugênio Lorena Jardim,	Pires, Fig. 584
Fig. 366	- Red Angus x Tabanel, Fig. 272
NONO Graciosa, Eustáquio Correia Lima, Fig. 548	 Red Angus x Tabanel, na pelagem "araçă", ou "lixa", como se fosse um mestiço de Normando, Fig. 273
Novilhas Tabapuā, Fazenda Água Milagrosa, Fig. 346 213	- Red Angus x Tabanel, ou Tabapuă, pelagem escura,
Novilho de corte, um composto de várias raças, com base no	Fig. 274
Tabapuā, aos 21 meses, Fig. 291	- Red Angus x Tabanel, para retorno com Tabapuă, Fig. 278
Fig. 342211	- Red Angus x Tabanel, para retorno com Tabapua, lote verme-
Olhos x Cabeça, proporções, um padrão das raças milenares	lho claro, Fig. 284
indianas, Fig. 100 e 101	 Red Angus x Tabanel, pelagem "araçá", Fig. 275
largura, Fig. 117	Armando Leal do Norte, Fig. 425
Orelhas com encartuchamento, característica que foi bastante	- Red Angus x Tabapuā ou Tabanel, pelagem escura.
comum na raça Gir, até a década de 1960, Fig. 121	Fig. 276
Orelhas, formato das pontas, Fig. 117	 Red Angus x Tabapuā, pelagem "araçá", Fig. 277
Orelhas, muito compridas, Fig. 120	Bezerros 1/2 sangue, Fig. 271
Orelhas, muito curtas, lembrando o Nelore, Fig. 119	- Red Norte, gado em formação, composto por Tabapuã,
Orelhas, muito estreitas, pouco apreciadas, mas permissíveis, Fig. 118	Tabanel, Red Angus, Santa Gertrudis, Fig. 280
Orelhas, reentrância inferior, Fig. 117	Fig. 406
ORGULHO da Mangueira, Homero Garcia da Silveira,	- Rodolpho Ortenblad e Da. Nadyr Penteado Ortenblad, em 1947, Fig. 29
Fig. 471	- SALGADO da Prata, Maria Helena Dumont Adams,
Fig. 475	Fig. 513
OURO BRANCO - 1.100 Kg, Homero Garcia da Silveira, Fig. 476	- SALGADO da Prata, Maria Helena Dumont Adams, Fig. 514
PANDEIRO-HG, (Ouro Branco x Moça Branca), 1.100 kg,	- SALGADO da Prata, progênie, Maria Helena Dumont Adams,
Homero Garcia da Silveira, Fig. 478	Fig. 519
PANGARÉ da Progresso, Jerônimo José do Carmo, Fig. 533	 Salviano Monteiro Guimarães, o primeiro selecionador de gad mocho, citado pelos historiadores. Começou seu trabalho de
PARAU (Fossius x Desistente), Churchill César Cavalcanti,	aperfeiçoamento do gado mocho, em 1903, Fig. 15 2
Fig. 524	- Santa Gertrudis x Tabanel/Red Angus, vacas 1/2 sangue,
PARDAL, Seu Dosinho orgulhava-se dele, em 1964, Fig. 82	oriundas de touro Santa Gertrudis sobre vacas TABANEL X Red Angus, para formar o "Red Norte", Fig. 280
PEDREIRA do Caturité (Xingu da Cascatinha x Tarumā), Mário	- Santa Gertrudis x Tabanel/Red Angus, vacas 1/2 Santa
de Paula, Fig. 495	Gertrudis com sangue TABANEL x Red Angus,
Pelagem, "Tabapuā" de pelagem multicolorida, vermelho e branco, Fig. 180	Fig. 281
Pelagem, "Tabapuã" preto e branco, Fig. 181	selecionador de Tabapua e Gabriel Guimaraes, que participor
Pelagem, Tabapuä, mäe e filho negros. Fig. 178 103	das primeiras exposições, em Goiás Velho, onde esteve
Pelagem, um touro "Tabapuā" negro, de excelente conforma- ção frigorífica, de umbigo reduzido, Fig. 179	presente o gado mocho, Fig. 16 e 17
Pênis, ângulo de orientação, Fig. 150	Homero Garcia da Silveira, Fig. 485
Perfil semiconvexo, no Tabapua, Fig. 108 68	- Selo comemorativo, em que o gado Tabapuã foi o escolhido
Perímetro escrotal, é uma das principais medidas de um	pela EBCT para representar a bovinocultura brasileira, Fig. 96
reprodutor, Fig. 143	- SETEIRA da Araguaia, Marisa Viana Rodrigues, Fig.390 22
mostrando deselegância, Fig. 136	- Seu "Dosinho", com o seu Campeão EVEREST, Fig. 74 5
Pescoço, comprimento, proporções, Fig. 128	 Seu "Dosinho", com sua filha Marisa, Fig. 75 SIMBÓLICO da Pampulha, Roberto Viana Rodrigues,
Pescoço, correto alinhamento, sobre a linha que liga o pescoço e o dorso, Fig. 135	Fig. 361
PINHEIRA-TAB - (Gigantão-Tab x Freira-Tab), Churchill César	 SULTÃO (pai de BABAÇU), GALANTE (exportado para a
Cavalcanti, Fig. 530	Argentina) e LABIRINTO, todos de 4a. geração na Agua
Posterior de um animal de boa aptidão leiteira, Fig. 147 79 POTIRA da Cascatinha (Amado x Lontra), Mário de Paula,	Milagrosa, Fig. 65
Fig. 493	Fig. 41
PRINCESA, 730 kg, Raimundo Teles de Menezes Neto,	T-0, detalhe racial, Fig. 40
Fig. 407	To, for o ponto micial do trabalho da familia Oftenbiad,

	144 - 475 L
Fig. 35 e 36	Fig. 182
- Tabaguz, Fig. 258	- Tabapuā, matriz e cria, Fig. 183
- Tabaguz, Fig. 257	- Tabapuă, modelo de Carcaça exuberante, Alberto Giocondo,
- Tabaguz, touro Tabapuā sobre vaca Guzerá, Fig. 256 149	Fig. 567
- Tabaindu, Fig. 260	- Tabapuã, modelo de conformação de carcaça, Nilo
- Tabaindu, Fig. 261	Sampaio, Fig. 574
- TABAINDU, Armando Leal do Norte, Fig. 417	- TABAPUA, reprodutor com Ailton, Ailton Fagundes Posse,
- Tabaindu, novilhas 1/2 sangue, Fig. 262	Fig. 400
- Tabaindu, quase como um campeão Indubrasil,	- TABAPUA, touro bem caracterizado, Settímio Santos Orrico,
Fig. 263	Fig. 437
- Tabaindu, touro Tabapuã sobre vaca Indubrasil,	- Tabapuâ, vencedor de norte a sul, Leonel Butarelo,
Fig. 259	Fig. 581
- TABANEL , Armando Leal do Norte, Fig. 415236	- TABAPUÃ-1, com filhas e netas, em 1953, Fig. 45
- Tabanel x Chianina, Fig. 268	- TABAPUĀ-II, com ALFAFA, ANTIGA e EXPOSIÇÃO, na
- Tabanel x Chianina, Fig. 264	Fazenda Santa Cecília, Fig. 5745
- Tabanel x Chianina, bezerros de 4 meses, oriundos de touro	- TABAPUA-II, da Fazenda Santa Cecília, várias vezes Cam-
Chianina, Fig. 265	peāo, entre 1967 a 1969, Fig. 5445
- Tabanel x Chianina, lote de bezerros, lembrando visivelmente o	- Taurinos apresentam os membros mais curtos que a altura do
gado Chianina, Fig. 266	corpo. Isso é um padrão geral para o gado europeu,
- Tabanel x Chianina, vacada, para acasalamento com touro	Fig.125
Limousin, Fig. 285	- TIRANA de Tabapuã, Fazenda Água Milagrosa,
- Tabanel x Chianina, vacas muito saudáveis, férteis e lucrativas,	Fig. 341
Fig. 267	- Tourinho de destaque, em 1957, na Água Milagrosa,
- Tabanel x Limousin, lote, Gercino Coser, BA, Fig. 353 215	Fig. 58
- Tabanel, a padronização é imediata, Fig. 252	- Tourinho especial, Settimio Santos Orrico, Fig. 439 245
- Tabanel, bezerros, Fig. 254	- Touro Tabapuã, Settímio Santos Orrico, Fig. 440246
- TABANEL, Armando Leal do Norte, Fig. 416	- UCHUAN - ES, principal raçador, Eujácio Simões,
- TABANEL, Armando Leal do Norte, Fig. 414	Fig. 464
- Tabanel, Gercino Coser, BA, Fig. 354215	 UCHUAN-ES, (Arroio x Quaira-ES), Eujácio Simões,
- Tabanel, Gercino Coser, BA, Fig. 355215	Fig. 462253
Tabanel, mostra a parte posterior muito corrigida, devido ao	- Umbigo saliente, numa fêmea, Fig. 15480
sangue Tabapuā, Fig. 251147	- Umbigo, exagerado, acarreta problemas, Fig. 15380
- Tabanel, o meio-sangue Tabapuā x Nelore (touro Tabapuā	- Umbigo, pode atingir até a altura da bolsa escrotal,
sobre vaca Nelore) dá resultados imediatos, Fig. 250 147	Fig. 15280
- Tabanel, quem é capaz de afirmar que o bezerro não é um	- Verga, deve apresentar um ângulo de 45 graus, no animal
legítimo Nelore? Fig. 253	adequado para a reprodução, Fig. 15080
- Tabanel, se o Nelore já era bom, com o Tabapuã, ficou ainda	- VINCULO DA PROGRESSO (Kent x Cadeia), touro que
melhor, Fig. 249	chegou a influenciar mais de 80% dos rebanhos do país,
- Tabanel, vacas, Fig. 255	dividindo a história em "antes e depois" de seu surgimento,
- Tabapuā x Caracu, Fig. 294	Fig. 73
- TABAPUA com Nelinho, alto potencial genético, Nelinho	- Wilson Pires, Fig. 583
Guimarães, Fig. 500	- Wilson Pires, Fig. 583
- Tabapuā Moderno, comprido, de ótima distribuição muscular,	- XAPECOSO, (Arroio x Maira-ES), Eujácio Simões,
Alberto Giocondo, Fig. 566	Fig. 461
- Tabapua na Amazônia, lote, Fig. 240	Fig. 455
- Tabapuā na caatinga, lote, Fig. 246	- XELÓI-ES, Eujácio Simões, Fig. 463
	- XINGU (Zagueiro x Cativa), obteve grande sucesso em
- Tabapuā no gelo, Fig. 243	Uberaba, Fig. 92
- Tabapuā em Goiás, lote, Fig. 241	- YMPERIAL da Prata, Maria Helena Dumont Adams,
- Tabapuā x Aberdeen, grande sucesso nas regiões frias brasi-	Fig. 517
leiras, Fig. 290	- ZAGUEIRO da Cascatinha, touro de renome mundial,
- Tabapuā x Caracu, no Estado do Paraná, Fig. 297	Fig. 90
- Tabapua x Charonel, novilhas, Fig. 270	- ZAGUEIRO, e Mário de Paula, Fig. 88
- Tabapuā x Charonel, touro Tabapuā sobre vacada Charonel,	- ZAGUEIRO, foi o único Tabapuã escolhido para exportar 70 m
Fig. 269	doses de sêmen para os Estados Unidos., Fig. 91
- Tabapuā x Devon, resultado no Rio Grande do Sul,	- ZÉLIA Maia e seu neto, Fig. 392
Fig. 287	220
- Tabapuā x Holandês, Fig. 292	
- Tabapuā x Red Angus/Tabanel, com franco azebuamento,	
Fig. 279	GRÁFICOS
- Tabapuā x Red Polled, no Rio Grande do Sul, Fig. 298 162	GHAFICUS
- Tabapuā x vacas de diferentes raças européias,	
Fig. 295	
- Tabapuā, apresenta a cabeça estreita, ogival, ou elíptica,	AND TO A STATE OF THE WORLD THE WORL
Fig. 107 67	- Chance de obtenção de animais recordistas de PC (acima de
	400 kg aos 365 dias), no rebanho nacional, segundo as PGPs,
	Fig. 223
- Tabapua, animal de corpo inteiro, Fig. 17397	
- Tabapua, animal de corpo inteiro, Fig. 17397 - Tabapua, boa parte do gado branco de corte tem a ver com,	- Chance de surgimento de 1 "superior" em GND, no rebanho
- Tabapuā, animal de corpo inteiro, Fig. 173	nacional, para cada grupo de animais, em cada raça,
- Tabapuā, animal de corpo inteiro, Fig. 173	nacional, para cada grupo de animais, em cada raça, Fig. 228131
- Tabapuā, animal de corpo inteiro, Fig. 173	nacional, para cada grupo de animais, em cada raça, Fig. 228
- Tabapuā, animal de corpo inteiro, Fig. 173	nacional, para cada grupo de animais, em cada raça, Fig. 228
- Tabapuā, animal de corpo inteiro, Fig. 173	nacional, para cada grupo de animais, em cada raça, Fig. 228
- Tabapuā, animal de corpo inteiro, Fig. 173	nacional, para cada grupo de animais, em cada raça, Fig. 228
- Tabapuā, animal de corpo inteiro, Fig. 173	nacional, para cada grupo de animais, em cada raça, Fig. 228

no rebanho nacional, Fig. 229	- As Grandes Campeas da Raça Tabapua . Quadro 4
em termos de Ganho da Desmama até o Sobreano,	n° 143. Quadro 31
Fig. 233	- Campeões de GMD. Quadro 24
 Chance de surgimento de recordista de GMD no rebanho nacional, segundo os resultados das PGPs, Fig. 215	- CDP - Média final de cada raça, 1968 até 1995, Quadro 17
 Comparação entre o Tabapuã e o Nelore, em regime de pasto, 	- CDP, Regime de Pasto, comparação entre o Nelore e o
em termos de Ganho de Peso, Fig. 198	Tabapuă. Quadro 16
	Quadro 1
total de 143 provas de ganho-de-peso, Fig. 209	
 Evolução do Tabapuâ nas exposições, entre 1977 a 1987, na categoria de 42 - 48 meses, Fig. 236	- DERAS. Quadro 46
- Evolução do Tabapuã nas exposições, entre 1977 a 1987, na	Quadro 43
categoria de 54 - 60 meses, Fig. 237	- Diferenças hemométricas entre raças bovinas. Quadro 7 95
Evolução do Tabapuã nas exposições, na categoria de 27 - 30	 Diferenças verificadas entre a 1a e 2a fases das PGPs -Provas
meses, de 1977 a 1987, Fig. 234	nº 1 a nº 143 . Quadro 30
- Evolução do Tabapuã no Registro Genealógico, de 1972 a	 Diferenças verificadas entre a 1a. e 2a. fases das PGPs Provas
1994, Fig.191	nº 1 a nº 143. Quadro 23 123
Ganho de Peso de cada raça até a Prova nº 59, Fig. 207 122	- Evolução de cada raça nas PGPs. Quadro 20 121
 Média das Fêmeas no CDP, de 1968 até 1995, destacando-se 	 Evolução do gado Brahman nas Provas Zootécnicas - 1975 a
o Tabapuã, Fig. 201	1994 . Quadro 45
 Média dos machos de cada raça no CDP, de 1968 até 1995, 	 Evolução do Tabapuã no RGD - 1985 - 1995. Quadro 13 116
Fig. 199	 Evolução do Tabapuã no RGN 1985/1995. Quadro 12 115
- O Tabapua apresentou a maior frequência de recordistas entre	- Ganho de Peso das raças zebuínas até a Prova nº 59.
os animais presentes às PGPs. 1 recordista para cada grupo	Quadro 21
de 14,16 animais, Fig. 214	- Ganho de Peso das raças zebuínas das Provas 60 até 143.
O Tabapuă foi a raça que mais cresceu (52,89%) entre 1985-	Quadro 22
1995, Fig. 192	- Herdabilidade e sua correlação fenotípica com a lactação .
O Tabapuă foi a raça que mais cresceu no RGD, nos últimos	Quadro 41
10 anos (1985-1995), com 45,90%, Fig. 193 116	- O Padrão Racial da raça Tabapuá - ABCZ, 1995.
 O Tabapuă foi a única raça que mostrou crescimento durante 	Quadro 10
as duas fases das PGPs. Foi um crescimento de 380%,	- Os Grandes Campeões da Raça Tabapuã. Quadro 3 61
Fig. 205	 Participação das raças nas PGP - Até Novembro.1995.
O Tabapua foi campeão de PC na segunda fase das PGPs	Quadro 19
(n° 60 a 143), Fig. 218	- Participação das raças no CDP, comparada com o RGD -1968
O Tabapua mostrou a menor queda percentual, entre todas as	1995. Quadro 15
raças, na mudança da data do PC, de 550 para 365 dias,	- Peso Calculado, aos 365 dias, das raças zebuinas das Provas
Fig. 219	60 até 143 . Quadro 29
- O Tabapuā poderia retirar 117 animais das PGPs, e ainda	- Peso Calculado, aos 550 dias, das raças zebuínas até a Prova
estaria estatisticamente provado, Fig.204	nº 59. Quadro 28
- O Tabapuā provou 85,12% a mais do que o esperado, nas	- Peso das raças zebuínas nas Exposições Nacionais - 1977 -
PGPs, Fig. 203	1987 . Quadro 40
 Participação do Tabapuã no CDP, em relação ao rebanho 	- Pioneiros do Tabapuã no Registro Genealógico. Quadro 2 60
nacional inscrito no RGD, Fig. 196118	- Posição das raças quanto ao GDS (Ganho de Peso da
 Participação do Tabapuã no CDP, em relação ao rebanho 	desmama até o sobreano) . Quadro 39
nacional inscrito no RGN, Fig 195 117	- Posição das raças quanto ao GND (Ganho do Nascimento até
- Presença de recordistas de PC nas PGPs, Fig. 221 128	a Desmama) no Sumário de Touros de 1994.
 Quantidade de animais "superiores" em relação ao efetivo 	Quadro 38
nacional de cada raça, Fig.226	- Presença das raças no Controle do Desenvolvimento Ponderal
Quantidade de animais do rebanho nacional para cada	comparada com as inscrições no RGN - 1968 até 1995.
recordista acima de 1.200 g/dia, em cada raça, Fig. 213 125	Quadro 14 117
 Resultado das médias das raças em PC até a Prova nº 59, 	- Provas de Ganho de Peso da década de 1960.
Fig. 216	Quadro 18
- Resultado de cada raça nas PGPs de nº 60 até 143,	- Quantidade de recordistas de GMD entre os animais provados
Fig. 208	Quadro 27
- Surgimento de animais "superiores" no Teste de Progênie,	- Quantidade de recordistas de PC entre os animais provados.
Fig. 224	Quadro 34
- Surgimento de recordistas acima de 1.200 g/dia nas PGPs,	- Recordistas acima de 1.200 g/dia em GMD - Até Prova 143.
Fig. 212	Quadro 25
- Um notável crescimento de 380% na participação das PGPs, a	- Recordistas acima de 1.200 g/dia em GMD - Até Prova 143.
partir da Prova nº 60, até a de nº 143, Fig. 206	Quadro 26
	- Recordistas de PC (acima de 400 kg) até a PGP n. 143.
	Quadro 32
OHADDOS	- Recordistas de PC (Peso Calculado) entre todas as raças.
QUADROS	Quadro 33
	- Recordistas de Progênie com DEP de GND acima de 20 kg
	Quadro 36
- A coloração e o calor refletido - Quadro 8	
- A coloração e o calor refletido - Quadro 9	Quadro 42
 A evolução do Tabapuã no Registro Genealógico. 	- Teste de Progênie de Animais Superiores - 1993.
Quadro 11	Quadro 35
 Análise hemométrica de dois animais Tabapuã - 1995 - 	- Touros recordistas com DEP de GDS acima de 20 kg.
Quadro 6	Quadro 37
- Ângulos do esqueleto, referidos ao andamento do animal -	
Quadro 5	
- As 10 características do bovino lucrativo na moderna pecuária.	
Oundro 44	

Tabapuă foi a primeira raça neozebuina tipicamente mocha no mundo e isso, por si só, já era um grande feito. Ele surgiu para suprir a grande lacuna que existia na pecuária brasileira, onde imperavam crendices, manias,

detalhismos superficialistas e até misticismos. O Tabapuā nasceu como compromisso de respon-

der apenas à Ciência. Isso significava estar presente em toda sorte de Provas Zootécnicas, visando dar segurança aos fazendeiros no momento da escolha de seus reprodutores.

Dentro desse plano, o Tabapuā dispensaria o "culto às cores de pelagens", o "culto ao volume", o "culto ao tamanho", o "culto aos detalhes raciais", etc. - que imperavam no Brasil das décadas de 1930 até 1970, senão desde o final do século XIX.

Hoje, o Tabapuã é a raça que relativamente mais tem estado presente nas Provas Zootécnicas brasileiras, num universo de mais de 4 milhões de animais com Controle do

Desenvolvimento Ponderal e mais de 150 Provas de Ganho-de-Peso já realizadas. Vemcumprindo à risca seu compromisso com a Ciência, com resultados surpreendentes. Os dados estatísticos fornecidos pela ABCZ, Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, estão num capítulo especial nesse livro, bem como a história da formação da raça, e uma soma dos conhecimentos atuais dos próprios fazen-

deiros sobre a raça que estão criando.

realizado.

Esse compromisso com a Ciência garante melhor desempenho em termos de FERTILIDADE, HABILIDADE MATERNA, GAN-HODEPESO e PRECOCIDADE SEXUAL, tudo isso ao lado das características de RUSTICIDADE, MANSI-DÃO e ECONOMICIDADE. O Tabapuã é uma raça talhada para economizar pastagens, ser mansa e altamente lucrativa! Para explicar essas características, sob os olhos da Ciência, é que esse Livro Oficial foi

Finalmente, é importante lembrar que todo país vai realizando sua pecuária de acordo com o estágio cultural de seus próprios fazendeiros. Por isso, alguns países apresentam sua pecuária num estágio ainda primitivo, significando uma adequação ou aproximação à condição do próprio homem. Uma visão abrangente

mostra que os bovinos imitam, assim, a maneira de viver dos homens, no correr da História da Humanidade. Civilização adiantada, pecuária adiantada: essa é a realidade! O Tabapuã é a alavanca que veio garantir o ingresso de todos na modernidade pecuária, onde o que interessa são os mandamentos da Ciência.